Impresso em papel de NORDSKOG & C.ª — Oslo — Noruega

# Correio da Manhã

PROPRIEDADE DE EDMUNDO BITTENCOURT

OMMUNDSEN & C.º LTD. — Fornecedores de papel para o "Correio da Manhã"

DIRECTOR
PAULO BITTENCOURT

ANNO XXVIII — N. 10.282
RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 15 DE JULHO DE 1928

LARGO DA CARIOCA, 13
Gerente — V. A. DUARTE FELIX

SERVIÇO TELEGRAPHICO DA UNITED PRESS, AGENCIAS AMERICANA E BRASILEIRA E CORRESPONDENTES ESPECIAES

# Com o novo alento trazido pelo exito das pesquizas do quebra-gelo russo «Krassin», activam-se os esforços para a descoberta das victimas restantes da mallograda expedição polar

**Confirmou-se que o aviador fulminado nos ares por um raio, em Mount Holly, era o official mexicano Emilio Carranza**

**Ferrarin e Del Prete prestaram hontem singela e commovedora homenagem á memoria de Augusto Severo**

## A tarde de aviação de hontem

### Foram brilhantes os exercicios executados pelos pilotos militares no Campo dos Affonsos

### O aviador americano Doolittle enthusiasmou a multidão com as suas arrojadas proezas

Varios aspectos tomados no Campo dos Affonsos

Para commemorar a data da inauguração da Escola de Aviação, e, ao mesmo tempo, a formatura da sua primeira turma de pilotos, a directoria da Escola organizou, na tarde de hontem, um programma aviatorio que [illegible] dos moldes communs, que foi assistido por enorme massa popular e contou com a collaboração de aviadores da Marinha e dos aviadores americanos Wade e Doolittle, já bastante conhecidos da nossa população pela pericia com que realizam as proezas mais arriscadas, sobre a cidade, tendo o segundo feito recentemente o "raid" Assumpção-Rio.

A festividade de hontem, no campo dos Affonsos, tem grande significação para a officialidade da quinta arma do nosso Exercito [illegible] que, nove annos passados, concretisava-se uma das suas maiores aspirações, a primeira escola destinada a preparar aviadores militares, contando com elementos de valor [illegible] dispensos, em grande numero e com materiaes indispensaveis. Até então, todos os trabalhos em favor do desenvolvimento da aviação no Brasil era obra quasi que exclusiva, do particular patriota ou desejoso de sensações novas.

Ainda está na memoria de todos os que se interessam pela aviação [illegible] a formação de escolas de aviação civil e mesmo civil e militar, entre nós, e que tiveram todas, curta duração. A escola dirigida por São Felice e Cavaggioli, este ultimo morto tragicamente quando experimentava um avião de fabricação nacional, de propriedade do sportman Vieira [illegible] escola do Aero Club Brasileiro, são exemplos de tentativas que não lograram maior exito e que [illegible] de augmentar ainda mais o enthusiasmo de nossos jovens officiaes. A data de 10 de julho de 1919, será, portanto, sempre lembrada com satisfação pelos nossos aviadores militares e disso deram prova todos que assistiram aos exercicios de hontem, onde cada qual não mediu esforço para festejal-a condignamente.

O aspecto do Campo dos Affonsos era grandemente festivo, quer pela disposição dos apparelhos na pista, quer pela enorme e distincta assistencia que para lá affluiu.

Achavam-se presentes, tambem, o alto mundo official, representantes do corpo diplomatico, altas patentes de terra e mar e illustres damas.

A's 3.30 horas, o presidente da Republica, acompanhado por membros de suas casas militar e civil, chegava ao aerodromo, sendo prestadas, ao chefe da nação, por uma companhia de guarda, as continencias de estylo. Instantes depois era inaugurado no gabinete do commando da Escola, o retrato do presidente, usando da palavra, por essa occasião, o coronel Othon Oliveira Santos e o general Mariante.

Passando dahi ao palanque, assistiu o dr. Washington Luís ás provas aviatorias, previamente annunciadas, o que se realizaram com todo o brilho.

Antes da chegada do presidente da Republica, realizou-se, sob grande enthusiasmo da assistencia, a primeira parte do programma, que constituiu numa corrida de [illegible] entre duas equipes de praças da Escola. Foi uma prova muito disputada, resultando vencedora a equipe vermelha.

Ainda na primeira parte do programma os capitães Aroldo, Avila e Fontenelle realizaram com o apparelho Morane-Saulnier 35, provas individuaes de aterrissagem de precisão, com a helice calada. E' esta uma prova difficilmente realizavel, pois o apparelho, com o motor parado, deve tocar o solo [illegible] traçado fixado previamente.

Aproveitando o intervallo entre a primeira e segunda parte do programma, o aviador norte-americano Doolittle, pilotando seu apparelho [illegible] com motor de cerca de 500 cavallos, prendeu a attenção da assistencia, electrizando-a com acrobacias as mais arriscadas, feitas successivamente, sem solução de continuidade. Durante cerca de 10 minutos Doolittle passou do "parafuso" para a "folha secca", desta para a descida na vertical, seguida do famoso "looping the loop" invertido, que só elle sabe fazer.

Já com a presença do presidente da Republica teve inicio a terceira parte do programma, com a apresentação collectiva dos pilotos, formados em linha á retaguarda dos aviões.

Tomaram parte cinco apparelhos Breguets, typo XIX, pilotados pelos majores Terrasson, Derdiller e Lysias; e capitães [illegible] Morane, typo 35, pilotados pelos majores Pederneiras e Ajalmar, e capitães Gelzer, Aroldo e Avila e tenente Mello; mais quatro apparelhos Spad, typo 54, pilotados pelos capitães Valle e Barcellos e tenentes Vidal e Borges.

Por occasião do vôo dessas apparelhos, o "Syndicato Condor" [illegible]

[illegible]

Formados em tres esquadrilhas fizeram varias evoluções sobre o campo, descendo, por esquadrilha, os apparelhos da Marinha e os do Exercito, com excepção dos Morane 35, que foram utilizados para as demonstrações de acrobacia individual pelos majores Terrasson, Pederneiras e Lysias, successivamente.

Seguiu-se o vôo de grupo, por cinco apparelhos Breguets XIX e vôo de grupo acrobatico com apparelhos Morane-Saulnier 35. [illegible] grupos, fazendo já no ar varias evoluções com mudança de formação.

Passaram, em seguida, para o vôo chamado "canard", e desse para a formação em fila, em circulo, em escalão e em altura. Agora, mais afastados uns dos outros e a grande altura, realizaram o vôo "piqué", o vôo "ralenti" e a viragem vertical seguida do "renversement". A descida, do mesmo modo que a subida, foi feita por grupos.

Quando era preparada a prova de caça a balonetes, o aviador Doolittle, voltou a fazer admiraveis provas de acrobacia, que enthusiasmaram a multidão.

A caça a balonetes constituiu, tambem, um dos numeros sensacionaes da tarde aviatoria de hontem.

A parte final do programma foi constituida pelas subidas com passageiros em apparelhos pilotados por aviadores [illegible]. Enthusiasmada pela segurança dos vôos realizados anteriormente, foi grande a parte da assistencia que pretendeu subir nos apparelhos militares. Foram postos em funccionamento cerca de dez delles, realizando, cada um, varias viagens.

Desse modo terminou a tarde aviatoria de hontem. Antes de se retirar, o presidente da Republica, acompanhado de altas autoridades civis e militares, visitou o quartel da Escola de Aviação, sendo servido, nessa occasião, um "lunch" a s. ex. e demais pessoas que o acompanhavam.

## INTENSIFICA-SE A APPROXIMAÇÃO ARGENTINO-BRASILEIRA

### Commentarios em torno da acção nos dois paizes por afastar futeis e injustificaveis mal entendidos

*Buenos Aires*, 14 (U. P.) — E' indubitavel que de algum tempo a esta parte as relações entre o Brasil e a Argentina se intensificam extraordinariamente. Observa-se um incessante movimento de reciproca penetração, tendente a confundir em um mesmo anhelo de paz e engrandecimento os dois paizes, que, na realidade, se não têm vivido reciprocamente desconhecidos, não haviam realizado obras perduraveis de expansão affectiva.

Nos circulos argentinos vinculados ás actividades do progresso nacional, olha-se com interesse e viva sympathia este movimento.

Intellectuaes de ambos os paizes sellaram já, de forma eloquente, com o intercambio intellectual, o que certamente mais vincula os homens de distinctos paizes: a emoção da belleza, a curiosidade scientifica e a generosidade intellectual que conduz á collaboração em identicos ideaes superiores; e logo se fizeram declarações auspiciosas por parte dos homens de governo de mais destaque de ambos os paizes, devendo-se recordar a este respeito o desejo manifestado pelo presidente dr. Washington Luís de visitar a Argentina e as expressões do primeiro magistrado argentino, dr. Alvear, á escriptora brasileira, d. Rosalina Lisboa Miller, á cerca da sua admiração pelo Brasil e do seu desejo de contribuir para assegurar as vinculações com a Argentina; e finalmente comprovam-se diversas iniciativas, algumas dellas em via de execução, que tendem a tornar pratico o proposito de approximar ambos os paizes e propender para o reciproco conhecimento e progresso.

Entre essas iniciativas merecem destacar-se, segundo se adverte nos jornaes argentinos, a acção do ministerio da Marinha, ao enviar ao Brasil unidades com productos nacionaes, para que voltem carregados de riquezas brasileiras e a do Lloyd Brasileiro de estabelecer uma linha de vapores effectiva entre as duas republicas. Actualmente, estas duas questões interessam muito mais do que possa parecer, entendendo-se, que, além dos beneficios materiaes que trariam á Argentina e ao Brasil, hão de contribuir de maneira indubitavel para vincular ainda mais os dois povos, afastando definitivamente rivalidades e asperezas, de modo que a confraternidade sul-americana seja alguma coisa mais efficiente do que uma phrase literaria e alguma coisa mais pratica do que uma declaração protocolar. Declarações recentes de um argentino, o sr. Segundo Ponzio, fretador da armada argentina, que esteve no Brasil, demonstraram que no nosso paiz esse anhelo é collectivo, entre o povo brasileiro é, do mesmo modo um sentimento franco. O sr. Ponzio declarou entre outras coisas que já não se trata no Brasil de affirmar com declarações a sympathia que existe para com tudo quanto é argentino, porque ella se traduz em acontecimentos praticos que começaram pela acolhida cordial e generosa dos argentinos e acabariam em iniciativas que, como as expostas, hão de conduzir e consolidar a fraternidade americana.

O sr. Ponzio disse que os armamentos comprados ultimamente pela Argentina obrigaram o Brasil a armar-se tambem. Considera um dever assignalar que a acquisição de armamentos por parte da Argentina não obedeceu a um plano bellico, mas as necessidades imperiosas do Exercito e da Marinha nacionaes.

A Argentina apenas contava com 20.000 toneladas para a Armada, pois as unidades de que dispunha já não podiam ter utilidade pratica alguma e quanto ao Exercito, é "vox populi" que durante uma sessão do Senado, em que se discutia a questão dos armamentos, o ministro da Guerra apresentou numerosos armamentos que não poderiam fazer um só disparo, devido á sua edade, aos constantes concertos e ao frequente abuso, que os havia inutilizado, mais ou menos. Tambem se faz notar que o plano de armamentos comprehende cerca de cinco ou seis annos, isto é, que as acquisições não se fizeram de uma só vez: foram sendo feitas periodicamente e é muito de presumir que durante a presidencia do sr. Irigoyen, que é indubitavelmente um grande pacifista, essa politica seja abandonada ou seja notavelmente reduzida á compra de material bellico. Além do mais, a Argentina não é um paiz de tradição guerreira; no contrario, é eminentemente pacifista, e quanto ás relações com o Brasil podem estas considerar-se solidas, porque não só suas demonstrações cabe mao mundo dos negocios ou á intellectualidade, como tambem se trata de um sentimento arraigado do povo, como o podem comprovar multos factos conhecidos. Tal é a impressão que se tem colhido do auspicioso movimento de approximação brasileo-argentino iniciado este anno.

## Ferrarin e Del Prete retidos em Natal

### PALAVRAS DO GOVERNADOR DO RIO GRANDE DO NORTE SAUDANDO OS ARROJADOS PILOTOS ITALIANOS

### Uma simples e commovedora cerimonia no tumulo de Augusto Severo

*Natal*, 14 (U. P.) — Correu brilhante o banquete offerecido pelo presidente do Estado, dr. Juvenal Lamartine, aos heroicos tripulantes do "Savoia-Marchetti", no edificio da Assembléa Estadual, presentes todas as autoridades federaes e estaduaes.

Uma nota distincta, demonstradora do papel central de Natal na aviação aerea foi a presença de seis aviadores de quatro nacionalidades ao banquete.

O presidente do Estado, saudando os aviadores e offerecendo-lhes a homenagem, pronunciou o seguinte discurso:

"Procurei reunir aqui os elementos mais representativos de Natal, para homenagear, em nome do Brasil e do Rio Grande do Norte, os heroicos tripulantes do "Savoia". Em nome do Brasil porque foi neste pedaço da patria brasileira que primeiro desceram os arrojados aviadores e porque não ha coração patricio que não tenha pulsado de enthusiasmo, de que elles são dignos, pela realização do extraordinario feito, cobrindo de um só vôo a distancia que separa a Cidade Eterna, fonte dos principios que nos regem ainda, desta joven America, onde surge a civilização e uma nova democracia pacifista. Natal, pela sua privilegiada posição geographica e pela condição do seu ancoradouro, tem tido a honra de hospedar os mais notaveis aviadores que atravessaram o Atlantico, constituindo-se, na feliz expressão do ministro da Viação, o cáes da Europa. Comprehendendo a futura importancia da navegação aerea, não pouparei esforços nem sacrificios para apparelhar Natal e o seu magnifico porto dos mais modernos melhoramentos, contribuindo para a segurança e aperfeiçoamento da aviação. O meu grande sonho é que diariamente cruzem o nosso céo bandeiras de todas as nações, em confraternização pacifista, tornando-se esta cidade um centro da navegação aerea do continente sul-americano.

O feito do "Savoia" será repetido, sem isto lhe diminuir o seu valor, graças ao progresso assombroso da aviação. Todos serão recebidos no Rio Grande do Norte, com sincera alegria pelo povo e governo, irmanados ao offerecer-lhes a hospitalidade amiga.

Solidarios com os justos applausos que vos chegam de todos os continentes, ergo a minha taça por vossa saude e prosperidade da grande nação italiana."

Agradecendo, levantou o "az" Ferrarin um brinde ao povo de Natal e de Touros, ao presidente Lamartine, ao Rio Grande do Norte, e ao Brasil.

*Natal*, 14 (U. P.) — O "Savoia-Marchetti" principiou a ser desembarcado á 1 hora de hontem, na praia da Montagem, em um terreno pertencente á Fiscalização do Porto, que alli construiu um hangar provisorio, para a ultimação dos reparos.

O pessoal da Metro-Goldwyn partiu hoje a bordo do "Potyguar", levando uma reportagem completa.

*Natal*, 14 (U. P.) — O "Savoia-Marchetti" foi inteiramente desembarcado na praia da Montagem.

*Natal*, 14 (A. A.) — Num avião do correio aereo, regressou a Recife o consul de Italia naquella capital, que viera a Natal visitar os aviadores seus patricios Ferrarin e Del Prete.

*Natal*, 14 (A. B.) — A Companhia Aeropostale offereceu hontem, á noite, um jantar aos aviadores italianos, no Hotel Internacional.

Compareceram á festa Ferrarin e Del Prete, o commandante Petit; o consul italiano em Recife, d. Romizzi, a officialidade do aviso francez "Becfigue" e o representante da Companhia Aeropostale.

*Natal*, 14 (A. B.) — O vice-consul italiano offereceu um jantar á officialidade do hydro-avião "Potyguar".

*Natal*, 14 (A. B.) — Revestiu-se de commovedora simplicidade a cerimonia da collocação de uma corôa de louros na estatua de Augusto Severo, pelos aviadores italianos.

*Natal*, 14 (A. B.) — O "Savoia-Marchetti" foi rebocado até o logar chamado Montagem onde será reparado. Em seguida será transportado para o porto do Padre.

*Natal*, 14 (A. B.) — Os aviadores italianos compareceram hoje, cedo, ao local para onde foi rebocado o "Savoia", incentivando, pela sua presença, os trabalhos de reparação, nos quaes Del Prete tem tomado parte activa, fiscalizando minuciosamente a acção dos operarios.

*Roma*, 14 (U. P.) — O presidente do Conselho, sr. Mussolini recebeu telegrammas dos ministros de S. Domingos e da Turquia, apresentando congratulações pelo successo do vôo dos pilotos italianos Ferrarin e Del Prete.

E' esperado hoje ao meio-dia devendo aterrissar na ilha das enxadas, o "Potyguar", o possante avião da Syndicato Condor Limitada, utilizado pelas companhias Brasil Cinematographica e Metro-Goldwyn-Mayer do Brasil para realizar a sensacional reportagem que essas duas empresas promettem ao nosso publico, e que conseguiram fazer, de modo interessantissimo, no contacto que os seus representantes tiveram junto a Ferrarin e Del Prete.

A recepção que hoje será feita ao "Potyguar", a cujo bordo regressa o sr. Benjamin Fineberg, que foi representando a Metro-Goldwyn-Mayer do Brasil, da qual é gerente geral, promette ser brilhante.

## PROSEGUE COM EXITO O SALVAMENTO DOS EXPEDICIONARIOS DO "ITALIA"

### Como Sora e Van Dongen puderam ser recolhidos

### O AVIADOR RUSSO CHUKNOVSKY, SALVADOR DO GRUPO MALMGREN, CONSEGUE CHEGAR A BORDO DO "KRASSIN"

*Roma*, 14 (U. P.) — Noticia-se officialmente que o expedicionario Sora, tendo partido a 18 de junho do canal de Beverley, conseguiu attingir a ilha Foyn, determinado a avançar até ao local do acampamento Viglieri. Os aviadores suecos, porém, comprehendendo o quanto era difficil a situação de Sora e seus companheiros, deixaram cair um bilhete prevenindo-os no sentido de que não proseguissem até mais além e suggerindo-lhes esperassem até que elles lhes pudessem prestar auxilio.

Depois disto, os aviadores suecos organizaram uma expedição que hontem, afinal, conseguiu salvar Sora e Van Dongen.

O medico de bordo do "Krassin" radiotelegraphou communicando que Mariano está com febre, Zappi está em excellentes condições, Viglieri, Behoundeck, Troiani e Biagi em condições normaes. Ceccioni está com a perna esquerda fracturada.

*Berlim*, 14 (U. P.) — O correspondente da "Telegraphen Union" em Oslo transmittiu para aqui a noticia, ainda não confirmada, de que o aviador russo Chuknovsky conseguira salvar-se, por esforço proprio, e regressára para bordo do "Krassin".

*King's Bay*, 14 (U. P.) — A noticia de que o navio "Krassin" havia salvo o grupo Viglieri encheu de contentamento o general Nobile, cujo estado entrou a melhorar. Sabe-se agora que o commandante do "Italia", quando salvo, trouxe comsigo a sua mascotte, uma cachorra terrier de nome "Titana", que se acha presentemente em sua companhia.

*Paris*, 14 (U. P.) — O ministro da Marinha ordenou que dois hydroplanos ligeiros, todo metallicos, partam para King's Bay, afim de se reunirem ao aviador Strasbourg nas pesquizas para a descoberta do explorador Amundsen e do aviador Guilbaud.

*Roma*, 14 (A. A.) — Telegrapham de Stockolmo:

"O governo continúa a receber innumeros telegrammas de pezames, transmittidos pelos governos e associações scientificas estrangeiras, por motivo da morte do sabio Malmgren, o mallogrado companheiro de Nobile na tragedia do Polo.

Annuncia-se que a Italia e a Russia enviarão delegações a esta capital, por occasião das homenagens que vão ser prestadas ao corpo do sabio, que será trasladado de King's Bay para aqui, logo que terminem as explorações dos geleiros russos na zona arctica."

*Moscou*, 14 (U. P.) — A commissão de soccorros aos expedicionarios do dirigivel "Italia" enviou instrucções ao commandante do quebra-gelo "Krassin", no sentido de após o salvamento do aviador Chuknovsky, tomar novamente carvão e fazer pesquizas na zona comprehendida entre as longitudes 30 e 31 e a latitude 80.45, onde se acredita ser possivel encontrar o grupo Alessandrini, composto de seis tripulantes, que foram carregados quando o envolucro do dirigivel desappareceu varrido pelo vento. Tambem se considera provavel o encontro de Amundsen nessa zona.

*Moscou*, 14 (U. P.) — O embaixador da Italia, sr. Cerrutti, agradeceu pessoalmente o esplendido serviço prestado pelo quebra-gelo "Krassin", salvando numerosos tripulantes do dirigivel "Italia", que se achavam perdidos nas regiões arcticas.

## TERCEIRO SORTEIO

- DO -

## "Correio da Manhã"

### entre os seus clientes de pequenos annuncios

*Realizou-se, hontem, á tarde, na administração desta folha e com a presença de um fiscal do governo, sr. Alberto Carlos de Oliveira, o terceiro dos sorteios mensaes relativo aos pequenos annuncios, e correspondente á primeira quinzena deste mez.*

*O resultado foi o seguinte:*

| | | |
|---|---|---|
| 1º premio | 1:000$000 | 7.529 |
| 2º premio | 500$000 | 8.888 |
| 3º premio | 500$000 | 6.984 |
| 4º premio | 100$000 | 8.684 |
| 5º premio | 100$000 | 8.464 |
| 6º premio | 100$000 | 7.334 |
| 7º premio | 100$000 | 7.533 |
| 8º premio | 100$000 | 8.658 |
| 9º premio | 100$000 | 8.643 |
| 10º premio | 100$000 | 7.296 |
| 11º premio | 100$000 | 8.631 |
| 12º premio | 100$000 | 8.076 |
| 13º premio | 100$000 | 8.218 |

*Os beneficiados no sorteio de hontem poderão receber os premios que lhes tocaram na gerencia do CORREIO DA MANHÃ, dentro do prazo de 15 dias.*

## A CONCORDIA NO PACIFICO

### Uma nota da chancellaria chilena sobre o restabelecimento das relações com o Perú

*Santiago*, 14 (A. A.) — A chancellaria publicou hoje uma nota, na qual historia os pontos principaes do restabelecimento das relações diplomaticas com o Perú, desde a consulta feita, nesse sentido, pelo chanceller Kellog, a 29 de junho ultimo.

A nota diz que a resposta á essa consulta foi remettida para Washington no dia 12 do corrente, e assignala os actos de verdadeira cordealidade trocados entre as delegações dos dois paizes na Conferencia Pan-Americana de Havana, bem como as homenagens prestadas ao ministro Maurtua por occasião de sua passagem por Santiago.

A chancellaria termina salientando que, desde o inicio do actual governo, tanto o presidente Ibañez, como o ministro Rios Gallardo procuraram demonstrar o seu sincero desejo em crear entre Chile e Perú uma atmosphera mais propicia ao estabelecimento de relações commerciaes de vastas proporções entre os dois paizes.

*Santiago*, 14 (A. A.) — Em entrevista concedida á imprensa, o chanceller Rios Gallardo exprime o prazer que lhe causa o feliz desenlace que tiveram as recentes negociações para o restabelecimento das relações diplomaticas entre Chile e Perú, declarando que o governo chileno está profundamente grato ao generoso convite do sr. Kellog, ao qual respondeu promptamente com sincero desejo de exito.

"O governo do Chile — affirmou o sr. Rios Gallardo — quer o esquecimento completo do passado na velha pendencia com o Perú, e outro objectivo não visa senão um futuro muito differente.

O Chile está agindo de bôa-fé, sem reservas nem zigzags, em linha recta, procurando por caminhos novos chegar com o Perú a um accordo, cujas bases façam a grandeza e a prosperidade dos dois povos."

Depois de varias considerações a proposito das tentativas feitas para solução da pendencia chileno-peruana, o chanceller Rios Gallardo diz:

"Temos perdido quarenta annos em discussões bizantinas. Nesse mesmo longo periodo de tempo a economia nacional dos dois paizes tem sido sacrificada em alguns milhões, pois que quasi nullo tem sido o intercambio commercial, muito embora, nos ultimos dez annos, tenhamos comprado ao Perú varios dos seus productos no valor de 570 milhões.

A iniciativa de 1921 foi infeliz. As trocas de notas não tiveram outro resultado que agitar a opinião em ambos os paizes. Os accordos de Washington e a gestão plebiscitaria fizeram afinal com que o Chile e o Perú se separassem muito mais do que já estavam ao iniciar-se a offensiva diplomatica que não obteve a adhesão nem os applausos dos homens do passado. Hoje, queremos chegar á solução por meios bem diversos, começando por crear uma atmosphera de cordialidade com a troca de idéas amistosas e em caracter privado, sem discursos sonoros e vasios, agindo com moderação e tranquillamente e raciocinando honesta e profundamente sobre o caso.

Aliás assim tem procedido o presidente Ibañez, que ao assumir o poder encontrou os dois paizes separados grandemente. O presidente não esmoreceu, entretanto, e agiu de tal maneira que, um anno depois, honestamente, sem barulho, sem declarações nem communicados, e contando com o franco espirito de comprehensão e a bôa vontade dos homens de governo e do povo do Perú, conseguiu que a atmosphera mudasse. E essa nova situação com o Perú permittirá demonstrar á America qual é a verdadeira estructura do actual governo do Chile, qual é a sua finalidade e qual é a sua politica internacional. O presidente Ibañez anhela, com todas as suas forças, uma solução amistosa e deseja, finalmente, regularizar aquillo que os outros desorganizaram."

## Teria sido salvo Amundsen ?

VIRGO BAY, 14 (U. P.) — Um despacho radio-telegraphico expedido de bordo do navio quebra gelo russo "Maligin" que fôra interceptado, indica a possibilidade de que o capitão Amundsen e dois companheiros fossem salvos.

O "Maligin" acha-se a sueste de King Karl Island.

A noticia contida nesse despacho não foi ainda confirmada.

## O EMPRESTIMO NOVO DA CIDADE DE S. PAULO

### Será de seis milhões e meio de libras o total da operação que está sendo negociada — em Londres —

*Londres*, 14 (U. P.) — O annunciado emprestimo para a cidade de São Paulo, que está em negociações com a firma Schroeder, será na importancia de seis e meio milhões esterlinos e destinar-se-á ao serviço de agua e a serviços ferroviarios.

## Syracusa visitada por um violento cyclone

*Syracusa*, 14 (U. P.) — Violento cyclone varreu a costa, causando graves prejuizos em terra e mar. As colheitas de uvas e azeitonas soffreram grandes damnos, calculando-se as perdas materiaes em varios milhões de liras.

## PANGALOS QUER VOLTAR AO PODER NA GRECIA

### Um pedido ao sr. Venizelos que parece uma intimação

*Athenas*, 14 (U. P.) — O ex-dictador Pangalos annuncia ter pedido ao sr. Venizelos, presidente do Conselho, que o restabeleça no cargo de presidente da Republica, de que foi deposto pela revolução. O general Condylis fez saber que, no caso em que o sr. Venizelos não acceda á proposta de Pangalos, decidirá a respeito da attitude que deve adoptar.

## Já é permittida a entrada de frutas brasileiras no Chile

*Santiago*, 14 (A. A.) — Foi assignado o decreto que revoga a prohibição da entrada de frutas brasileiras.

O decreto estabelece que essas frutas deverão vir acompanhadas de certificados da policia sanitaria, visados pelos consules, submettendo-se aqui á nova inspecção.

E' mantida a prohibição da entrada de laranjas de outras procedencias.

## O "Teodora" afundou quatro barcos no porto de Veneza

*Veneza*, 14 (U. P.) — O vapor "Teodora", ao deixar este porto, procurando evitar uma collisão com varias embarcações menores, fez sossobrar quatro barcos, morrendo afogado um marinheiro.

## Buenos Aires ouve pela primeira vez a opera "Italiana in Algeri"

*Buenos Aires*, 14 (A. A.) — A primeira representação da opera "Italiana in Algeri", hontem no theatro Colon, constituiu real acontecimento artistico, de que os amantes e cultores das verdadeiras peças lyricas guardarão certamente por muito tempo gratas recordações, taes o valor da opera em si, a interpretação que lhe deram os artistas e a maneira por que se conduziu a orchestra, sob a regencia do maestro Serafin, que teve da assistencia estrepitosos applausos, especialmente no "ouverture".

Assim se manifestam os jornaes nas suas criticas, em harmonia com a opinião geral.

A sra. Gabriella Besanzoni Lage, no papel da protagonista, se póde dizer sem favor que obteve formidavel triumpho, sendo acclamadissima no final de cada acto, bem como em scena aberta ao terminar a famosa aria do ultimo acto, quando maravilhou o auditorio com os seus dotes artisticos, bello canto e agilidade na vocalização.

Do lado masculino, todos os artistas mereceram os applausos que alcançaram, destacando-se, entretanto, o baixo Pinza.

A "mise-en-scene" agradou tambem bastante pelo seu deslumbramento.

## UM VÔO PORTUGUEZ AO NORTE DA AFRICA E AO VALLE DO NILO

### O "Nossa Senhora de Fatima" decollou hontem do Tejo

*Lisboa*, 14 (A. A.) — A's 11 e 45, levantou vôo novamente para o seu raid ao norte da Africa e Valle do Nilo o avião "Nossa Senhora da Fatima".

Uma hora depois, todavia, o apparelho tornava a voltar ao Tejo, amerissando.

O "Nossa Senhora da Fatima" não pudera proseguir porque o motor estava funccionando mal. Além disso, apezar de alliviado em parte, a carga do avião era ainda excessiva.

## Ultimas do sport

### Os footballers hespanhóes de novo derrotados na Argentina

*Buenos Aires*, 14 (A. A.) — Com a presença de cerca de quinze mil pessoas realizou-se hoje, no campo do Club Independente, mais um encontro entre o quadro do Real Celta, de Vigo, e um combinado da Associação Amateurs Argentina de Football.

O combinado local venceu mais uma vez o quadro hespanhol, pelo score de 3 goals a zero.

## Cae ao mar um hydroplano hespanhol, sendo salvos os seus tripulantes

*Madrid*, 14 (A. B.) — Nas proximidades de Melilla caiu ao mar um hydroplano hespanhol tripulado por varios officiaes e soldados, cujos signaes foram interceptados pelo vapor allemão "Olympia" que os soccorreu.

# As Jornadas Medicas

**Americo Valerio**

De 15 a 30 de julho corrente realizam-se, no Rio de Janeiro as primeiras "Jornadas Medicas Brasileiras". Durante 15 dias de fervilhante actividade estará a cidade-cerebro do paiz entregue a um movimento intenso de confraternidade medica.

Receberá a nossa classe medica, num commovido amplexo cordeal, os scientistas brasileiros e estrangeiros, que já nos estão aportando, todos nossos irmãos, porque os medicos de todos os paizes fazem parte da mesma familia intellectual e moral, cultuando o mesmo nobre sacerdocio.

Será uma festa de fraternidade dos medicos de quasi todas as nações civilizadas.

Irmanados em congressos, apresentando cada um contribuição pessoal, discutindo os progressos e as novidades da patria que representam, visitando e labutando em nossas tendas de trabalho — academias, sociedades sábias, hospitaes, casas de saude, faculdades, institutos, museus, laboratorios, genuinos templos de labor honesto e proficuo — embora algumas dessas instituições excessivamente modestas quanto ás installações materiaes, — os medicos, nossos hospedes, serão recebidos de braços abertos, como se chegassem ao seu proprio lar, após demorada ausencia.

Muitos delles já conhecem, de perto, a nossa alma, generosa e hospitaleira. Conhecerão tambem, se vêm, a nossa natureza maravilhosa e unica. E só a natureza nos extasia completamente, porque nella não ha parcialidades, nem ingratidões.

Ha, por certo, rivalidades em nossa classe medica — como as existe em todos os paizes. E' humano. Fóra e dentro da classe. Somos officiaes do mesmo officio. E isto basta.

Lembre-me do escolapio amigo que dizia, aterrado: "Nós os medicos temos muitos inimigos neste mundo!" Ao que, um psychologo-logo, retrucou: "Sim, de facto, porém, muitos mais no outro!"

Ha, effectivamente, resentimentos e discordias dentro de nossa classe medica. Mas, neste momento de effusão intima, ninguem pensará nisso, e todos nós — medicos brasileiros — acorreremos, a estreitar em nosso peito, os missionarios que nos chegam de outras plagas.

Estas embaixadas scientificas valem muito mais do que as theatraes conferencias pró-paz, ou pró-desarmamento, onde se firmam espectaculosos tratados, que são, em ultima analyse, meros "farrapos de papel".

Vão se reunir, no Rio de Janeiro, figuras de realce, que se entregam ao trabalho fecundante e impessoal, cujo patrimonio pertence a toda a humanidade.

São personalidades de consciencia retemperada após a grande catastrophe de 1914-1918, porque, de facto, a humanidade renasceu após a immensa guerra mundial, cujas nefastas consequencias ainda persistem no chãos social que lavra pelo universo.

Vão irmanar-se scientificamente — como já se irmanaram moralmente — homens conscientes, de bôa-vontade, prestes a sellar com a sua cultura e o seu trabalho o melhor pacto de fraternidade mundial.

Ahi só se cuidará do sentimento, e da intelligencia. Em nossas "Jornadas Medicas" não se intrometterá a politiquice indigena, que vacillou entre a intriga e o pavor panico da carantonha oppressora da Inglaterra e da America do Norte.

Nem se albergarão os individuos de fatuidade, cuja presumpção e ignorancia são tão grandes como as barbas brancas do S. Jacob.

Só almejamos cidadãos e cidadãs conscientes, sinceros, desinteressados materialmente, vivendo apenas pela mentalidade, leaes e confiantes, e que se julgam uteis á humanidade.

Não queremos individuos sem fé. Não se concebe a existencia terrestre sem a fé. A fé é a bussola do ser humano. Sem a fé não ha justiça, progresso, fraternidade, felicidade.

Não queremos homens, ou mulheres, que resistem apenas á vida — embora madrasta em muitas occasiões — pelo pavoroso medo da morte. E nós, os medicos brasileiros — já nos podemos orgulhar das adhesões ás nossas Jornadas. Mestres e profissionaes de escól a ellas dão o melhor de seu talento, de seu patriotismo, e da sua cultura. O enthusiasmo unanime que ellas despertam nos ufanam e nos commovem. As adhesões avolumam e são do melhor quilate. Feliz Brasil!

Será o melhor tratado que vamos assellar com as nações que se fazem representar. E' o que esperam e confiam todos os medicos brasileiros conscientes.

Quimeras de confraternidade medica! Embora nós — os medicos — sejamos victimas frequentes de satyras e epigrammas. Embora se diga que a classe medica é totalmente desunida. Mas apezar de tudo, salvo um pequeno grupo de máos elementos, que prostitue o nosso sacerdocio, os medicos ainda formam uma corporação estreitamente unida.

Para os nossos irmãos visitantes o Brasil prepara um programma, consciente de realizações constructoras. Alguns já se acham no selo de nossa familia. Breve aportarão os outros. Que venham logo e que as "Jornadas Medicas" sejam o marco inicial do futuro scientifico, de esplendor sem par, que todos os brasileiros independentes anceiam para nossa patria! São os nossos mais effusivos votos.



## Uma carta honrosa para a Cruz Vermelha Brasileira

Acha-se actualmente no Rio a medica franceza dra. Jeanne Réquin, vinda ao Rio de Janeiro afim de tomar parte nas Jornadas Medicas. Visitando a Cruz Vermelha Brasileira, não só em seu nome pessoal, por desejar conhecer de perto a nossa conceituada e benemerita instituição, como nos do general Pau da sra. marechal Liautey, a dra. J. Requin enviou ao presidente da Cruz Vermelha Brasileira, general Ferreira do Amaral, a seguinte carta:

"Sr. marechal. Muito commovida pela generosa acolhida que v. ex. me dispensou, agradeço de novo e sinceramente, affirmando a v. ex. quanto me rejubilo de ver a amplitude que tem tomado a Cruz Vermelha Brasileira sob a elevada direcção de v. ex. Encarregada pelo sr. general Pau e pela sra. marechal Liautey de trazer a v. ex. a saudação fraternal da Cruz Vermelha Franceza eu levarei para a França a lembrança de uma obra em plena prosperidade, dotada dos ultimos aperfeiçoamentos e animada por esta fé enthusiasta que no admiravel paiz de v. ex., já tem realizado o milagre de deslocar montanhas!

Queira v. ex. ser o interprete junto aos seus devotados collaboradores, medicos e enfermeiras, de minha admiração por sua actividade e meus votos para o pleno successo dos projectos grandiosos de v. ex., que já se acham em tão boa via de realização. Com os protestos de minha consideração e apreço. — *dra. J. Requin*".

## ASSALTOS E MAIS ASSALTOS!

E' um facto incontestavel que não se passa um só dia sem que o noticiario dos jornaes dê á publicidade os constantes assaltos que se verificam na cidade.

Estes factos, aliás, não são de admirar porque são acontecimentos naturaes de todas as grandes "urbs"; o que, porém, causa admiração é que haja cidadãos que tenham as suas economias trancadas em suas gavetas, quando ha conceituados estabelecimentos bancarios, como o Banco de Espanha e Brasil, rua da Candelaria n. 21, que paga aos seus depositantes 8 °|° ao anno, em conta corrente especial, exclusivamente para particulares. (13248)

## OS ATTENTADOS POLITICOS NA YUGOSLAVIA

### Está apresentando melhoras o chefe do Serviço Secreto de Zagreb que foi ferido a bala

*Zagreb*, 14 (U. P.) — O chefe do Serviço Secreto, sr. Zica Lazarevitch, que foi hontem ferido a bala por um desconhecido, foi operado com exito. Os medicos esperam salval-o. O criminoso recebeu tambem um ligeiro ferimento e está passando bem.

Espera-se que o sr. Lazarevitch seja o ministro do Interior, no gabinete Hadjitch.

## OS OPERARIOS DE KATTOWITZ E LODZ AGITAM-SE

### Houve choques com a policia e varias depredações

*Berlim*, 14 (U. P.) — Noticia-se de Kattowitz que quatorze trabalhadores ficaram feridos num conflicto em que a policia alvejou a tiros os grevistas que a haviam apedrejado.

Houve tambem uma agitação entre os operarios na industria textil de Lodz. Affirma-se que ha ahi dois mil operarios em parede penetraram no edificio de uma fabrica, destruiram as suas installações, incendiaram os livros dos escriptorios e chicotearam dois administradores.

## A AVIAÇÃO MUNDIAL

### Um esplendido vôo da aviadora franceza Bastie na Allemanha

*Paris*, 14 (U. P.) — A aviadora franceza Maryse Bastie fez um vôo em aeroplano de 40 h. p. até Treptow, na Pomerania, a nordeste de Berlim, cobrindo uma distancia de 765 milhas e estabelecendo um record mundial.

## A Prussia executa a lei de amnistia

*Berlim*, 14 (U. P.) — O governo da Prussia começou a pôr em liberdade os presos politicos, e mcumprimento, á lei de amnistia recentemente approvada pelo Reichstag.

## DR. EGAS MONIZ

*Lisboa*, 14 (A. A.) — Parte amanhã para o Rio de Janeiro o dr. Egas Moniz, que realizará na capital brasileira quatro conferencias sobre os seus trabalhos e descobertas em torno da localização dos tumores cerebraes.

Essas conferencias serão realizadas na Faculdade de Medicina, na Academia Nacional de Medicina e nas Sociedades de Cirurgia e de Neurologia.

E' provavel que o eminente scientista portuguez tambem visite São Paulo, devendo regressar a esta capital em 18 de agosto.



## A LUTA RELIGIOSA NO MEXICO

### Quatorze rebeldes mortos e dez feridos num combate em — Huijiculco —

*Mexico*, 14 (U. P.)— Quatorze rebeldes foram mortos e dez sairam feridos num combate com tropas federaes em Huijiculco, Estado de Jalisco. Da prate do governo morreram dois soldados.

# Para ler no bonde

*Hontem, data da Liberdade, Egualdade, Fraternidade e outras coisas mais ou menos bonitas, tambem terminadas em ade, o governo recebeu muitos cumprimentos.*

*Os membros da maioria do Congresso, que negaram a amnistia, e os juizes do Supremo Tribunal, que augmentaram as penas dos bravos revolucionarios exilados, enviaram ao sr. Washington expressivos e sinceros telegrammas de congratulações.*

* * *

*Telegramma de hontem:*

*"O governo inglez vê com sympathia os representantes pretos que as colonias vão enviar ao Parlamento."*

*— Governo liberal, dizia-nos o Hemeterio. No Brasil, o governo não chega até os da minha raça. Contenta-se com as suas sympathias pelo Eloy de Souza e por mais dois ou tres disfarçados....*

* * *

*A Mesa de Rendas da cidade de Prado (Bahia), foi a primeira a communicar ao ministro da Fazenda o apparecimento da garrafa dando noticias do aviador Saint-Roman.*

*— Que tem o Botelho com isso? perguntámos ao sr. Léo d'Affonseca.*

*— Logico, respondeu-nos elle. Trata-se de uma revelação espirita. A Mesa andou acertada, invocando a influencia do irmão graduado, para tratar do caso.*

* * *

*De um dos discursos de hontem, no Partido Democratico:*

*"Ha mais de trinta annos que os governos premeditam o grande assalto ao Thesouro....."*

*Premeditam? O orador anda atrasado. Ha trinta elles premeditaram, e ha vinte e nove annos que o estão calmamente realizando.....*

* * *

"A policia assistiu o ensaio dos quadros plasticos da companhia e prohibiu a exhibição, pelo excesso de nudez."

(Dos jornaes.)

*Um senador, que é farrista,*
*disse, assistindo a revista,*
*que a policia não fez bem,*
*vendo e impedindo — egoista!*
*que os outros vissem tambem....*



## Os progressos do Maranhão

*Maranhão*, 14 (A. B.) — A população de Gulmarães festeja com enthusiasmo a inauguração da illuminação urbana a carbureto.



## O MERCADO DO CACAO

### As cotações de ante-hontem na Bolsa da Bahia

*Bahia*, 13 (Retardado) (A. A.) — O Syndicato de cacáo informa que os vendedores estiveram retraidos, tendo os compradores offerecido 31$000, 30$000 e 29$000, para os typos superior, bom e regular, respectivamente. Entradas até esta data 19.538 saccas. Saidas 16.475. Em stock 17.921.

*Bahia*, 14 (A. A.) — Noticias de caracter particular, procedentes de Nova York, informam que naufragou nas costas de São José, em Porto Rico, o cargueiro norueguez "Majda" que conduzia grande carregamento de cacáu recebido em Ilhéos, que era destinado aos mercados americanos.

## A DATA DA BASTILHA — NO EXTERIOR —

### Sua commemoração na França e em outros paizes

*Paris*, 14 (A. A.) — As festas commemorativas da data nacional, iniciadas desde hontem á tarde, estão sendo realizadas com grande animação.

A' parada militar, comparecem o presidente Doumergue e todo o ministerio, além dos marechaes de França.

E' grande o interesse pelo baile do Elyseu.

*Paris*, 14 (A. A.) — A festa nacional de 14 de julho está sendo celebrada com as tradicionaes commemorações officiaes e notavel enthusiasmo popular. O presidente Doumergue passou revista ás tropas nos campos Elyseos e Arco do Triumpho, sendo muito acclamado pelo povo.

*Santiago*, 14 (A. A.) — Tiveram inicio hontem os festejos com que será commemorada nesta capital a data franceza da tomada da Bastilha.

Aproveitando o ensejo, o governo francez condecorará hoje com a Legião de Honra o general Carlos Ibañez, presidente da Republica, e os srs. Conrado Rios Gallardo e Fabio Ramirez, respectivamente ministros das Relações Exteriores e das Finanças.

A' noite haverá recita de gala no Theatro da Comedia.

## A insufficiencia do auxilio das Obras contra as Seccas

*Parahyba*, 14 (A. B.) — Informações de fonte official declaram que as obras contra as seccas afim de minorarem a situação de centenas de milhares de flagellados está empregando os seus resumidos serviços apenas a cerca de 2.500 sertanejos acossados pela secca.



## Não houve desfalque na Delegacia Fiscal de Pernambuco

*Recife*, 14 (A. A.) — O delegado fiscal desmente a noticia publicada por um vespertino de um desfalque na sua repartição.



## Nove mil contos para estradas de rodagem, em S. Paulo

*S. Paulo*, 14 (A. A.) — O presidente do Estado assignou o decreto que abre na Secretaria da Viação o credito de nove mil contos para o serviço de construcção e reparos de estradas de rodagem.

## NOTICIAS DE PORTUGAL

### Um grave conflicto entre o povo de Feira e a guarda — republicana —

*Lisbôa*, 14 (U. P.) — Occorreu um conflicto entre o povo de Feira e uma patrulha da Guarda Republicana. Esta fez uma das carga, matando o popular José Coelho.

*Lisbôa*, 14 (U. P.) — Desabou sobre Belmonte uma forte tempestade. Uma faisca electrica matou Maria de Jesus Antunes Duarte e outra attingiu Constantino Soares, que ficou paralytico.

*Lisbôa*, 14 (U. P.) — Falleceu no Porto o negociante Gaspar José Rodrigues do Carmo.

*Lisbôa*, 14 (U. P.) — O cardeal patriarcha dirigiu uma pastoral aos catholicos, convidando-os a collaborar na obra do ministro das Finanças.

*Lisbôa*, 14 (U. P.) — Falleceram: em Monte Caparica o tenente coronel João Augusto Camacho, em Villa Nova Baronia o proprietario João Duarte Alves e em Lisbôa o general Paulino Antonio Corrêa.



## Fallecimento na Parahyba

*Parahyba*, 14 (A. B.) — Falleceu na edade de 91 annos a sra. Catharina Cavalcante Pessôa, pertencente a uma das mais distinctas familias parahybanas.



## OPERETA FRANCEZA NO COPACABANA-THEATRO

Está por dias a estréa no Copacabana Theatro de uma companhia de operetas francezas, que vem sendo annunciada como excepcional, sem exaggero, aliás, de classificação. Companhia franceza, só representará operetas daquella origem e representá-as-á por um grupo que é homogeneo e selecto. Vêm no conjunto dois artistas conhecidissimos no Rio: Milton, que aqui esteve quando nos visitou, pela ultima vez, a companhia do Bataclan, mas que, tendo progredido muito, é hoje, no seu genero, um dos comicos favoritos de Paris; e Cocea, que se aqui ainda não veiu pessoalmente, mandou-nos a sua fama, por ter sido creadora da *Phi-Phi*, uma opereta que *aprés la guerre* atravessou varios annos o cartaz.

Além de Cocea e Milton vêm outras figuras curiosas e interessantes: Christiane Dor, André Urban, Blanchet, Edmonde Roze, que é o "metteur-en-scéne", Luciette Desmoulins, Germaine Sergys, Fiorelly, Marthe Derminy, Andret, André Lamy, Huguette Dracy, Jette Armel, Yvonne Renard, Joelle Cinq Mars.

O repertorio é o seguinte: "Phi-Phi", "Trois jeunes filles nues", "Comte obligado", "Un bon garçon", "Lulu", "Quand on est trois" e "J'te veux".



## ESCOLA DE SARGENTOS DE INFANTARIA

### A cerimonia de encerramento, amanhã, dos exames de fim — de periodo —

Realiza-se amanhã, ás 3 horas da tarde, a cerimonia do encerramento dos exames de fim de periodo e promoção a sargento dos alumnos que terminaram o curso da Escola de Sargentos de Infantaria.

Assistirão a esta cerimonia o presidente da Republica, altas autoridades civis e militares e convidados.

O programma consta: de uma formatura, sessão solenne, evoluções, terminando por um sarau dansante, que terá inicio ás 6 horas da tarde.



## Vae aperfeiçoar conhecimentos technicos na Europa

Em sessão de abril ultimo, a congregação da Escola Polytechnica desta capital, por proposta da commissão de ensino, indicou para aperfeiçoar conhecimentos technicos na Europa, por conta do Estado, o engenheiro capitão do Exercito dr. João Carlos Barreto que, no anno findo, concluiu na referida academia o curso de engenharia mecanica e de electricidade, no qual conquistara o primeiro logar.

O novo engenheiro, em aproveitamento do premio que lhe fôra conferido, deverá realizar a sua viagem de estudos no proximo anno.



## A intervenção federal na provincia argentina de San Juan

*Buenos Aires*, 14 (A. A.) — Nos varios circulos politicos, commenta-se muito a resolução da Camara autorizando o governo federal a intervir na provincia de San Juan, para restabelecer ali o imperio da Constituição Nacional e eleger a totalidade dos tres poderes provinciaes.

Sendo a maioria da Camara composta actualmente de irigoyenistas, antecipa-se, nos commentarios em torno dessa resolução, que ella terá por principal effeito annullar os dispositivos ultra-liberaes introduzidos na Constituição daquella provincia e que têm sido considerados como contrarios aos da Constituição Nacional.





## O presidente eleito do Paraguay, em Santos

*Santos*, 14 (A. A.) — A bordo do "Western World" chegou hoje a este porto o sr. José Guggiari, Presidente eleito da Republica do Paraguay, que foi recebido no cáes pelo representante do presidente do Estado, autoridades locaes e elevado numero de pessoas gradas.

A's 12 horas, no Parque Balneario Hotel, o directorio do Partido Republicano Paulista offereceu ao illustre viajante um grande banquete, que foi muito concorrido.

Ao "champagne" falou o sr. Belmiro Ribeiro, presidente do directorio, offerecendo o almoço e saudando o presidente Guggiari.

A seguir, falaram o sr. Carassal Vidal, Consul da Argentina, em nome do corpo consular e o prefeito da cidade, sr. Souza Dantas.

O presidente Guggiari, emocionado, agradeceu a homenagem que disse que muito o sensibilizava, fazendo largas referencias ao generoso acolhimento que teve no Brasil, na viagem de cortezia que acaba de realizar.

Terminado o agape, foi realizado um passeio pelas praias, seguindo-se as visitas de s. ex. á Bolsa de Commercio e á séde do Rotary Club, onde os rotarianos lhe fizeram uma carinhosa manifestação.

Terminadas as visitas, já noite, regressou o presidente eleito para o hotel, afim de repousar.

O "Western World" deverá partir amanhã, ás 15 horas, para o sul.

## Grave explosão em uma mina em Heerlen, Hollanda

*Heerlen*, Hollanda, 14 (U. P.) — Devido á uma explosão em uma mina, aqui, morreram sepultados sob os entulhos quatro operarios e uma vintena de outras victimas foi salva, achando-se já sem sentidos.

## O fogo destruiu a famosa bibliotheca dos carmelitas — do Adro —

*Roma*, 14 (A. A.) — Violento incendio destruiu a famosa bibliotheca do Convento Carmelita do Adro, perto de Brescia.

## A MENSAGEM DO PRESIDENTE DO ESTADO DE S. PAULO

Publicaremos depois de amanhã a mensagem que o sr. Julio Prestes, presidente de São Paulo, enviou hontem ao Congresso daquelle Estado, por occasião da installação dos trabalhos legislativos.

## O CALOR NA EUROPA

### Em marcha para o sul, a onda passou, na Italia, por Milão, Turim, Bergamo e Brescia

*Roma*, 14 (A. A.) — Chegam noticias do interior do paiz, especialmente de Milão, Turim, Bergamo e Brescia, dizendo que a temperatura se tinha elevado consideravelmente em todas aquellas regiões, devido á passagem da onda de calor que desde ante-hontem á noite estava em marcha do norte para o sul.

# De São Paulo

## A PROPOSITO DA VERIFICAÇÃO DE PODERES

*(Da nossa succursal, em data de 12)*

Com a approvação do parecer que despresa a contestação opposta pelo sr. Spencer Vampré e reconhece o candidato democratico Antonio Feliciano, feita na sessão de hoje da camara estadual, e o conhecimento do parecer que opina pela annullação do diploma do sr. Oscar Ulson em favor do sr. Mario Tavares Filho, parecer que, em virtude de uma disposição regimental, só poderá ser votado depois de installado o Congresso, foi posto o ponto final nos dois casos que vinham perturbando a normalidade da verificação de poderes dos deputados eleitos em 24 de fevereiro ultimo para renovação da Camara.

A contestação do sr. Spencer Vampré, tendo sido uma sorpresa para o proprio P. R. P., fragilima, não era bem vista pelo sr. Julio Prestes e pelos politicos dirigentes do partido governista. Representava apenas um acto de despique do sr. Sylvio de Campos, visando a pessoa do presidente do Estado, ao qual se prestou aquelle conhecido professor de direito, que terá de se contentar agora apenas com o resto de seu mandato de vereador á camara municipal. E, com a terminação deste, será posto fecho á fugaz carreira politica do sr. Spencer Vampré. Será então o caso de reflectir este na sua celebrisada phrase — "Fóra do P. R. P. não ha salvação possivel" — a qual, ligeiramente modificada para — "Fóra das graças dos homens que mandam no P. R. P., não ha salvação possivel!" — exprimirá a verdade da situação. E terá o sr. Spencer Vampré de se conformar com o caminho para a perdição.

O caso do sr. Mario Tavares Filho merece tambem ser debulhado, pois representa uma dessas rusgas domesticas muito communs dentro do partido dominante em São Paulo e que, depois de prenunciar tempestade, têm o desfecho mais pacato e mais commodo que se possa imaginar. Creatura do senador Lacerda Franco, o sr. Mario Tavares, ex-secretario da Fazenda, sob o bafejo daquelle é que se fez na politica e se ensaiava para occupar os Campos Elyseos, em succossão ao sr. Carlos de Campos. Egualmente sob o amparo do sr. Lacerda Franco é que o sr. Mario Tavares Filho, recem-saido da Academia, foi improvisado deputado.

Circumstancias houve, porém, sobrevindas á morte do sr. Carlos de Campos, que transformaram os srs. Lacerda Franco e Mario Tavares em adversarios irreconciliaveis, chegando a ponto de, na organização da chapa para renovação da camara, a inclusão do sr. Tavares Filho ter sido motivo de desprazer para o senador, ao mesmo tempo que o sr. Oscar Ulson passava a ser o bafejado pelas preferencias do coronel. Com a victoria de um candidato democratico no 8° districto, não foi diplomado o sr. Mario Tavares Filho, em favor do sr. Oscar Ulson. Vencera o sr. Lacerda Franco. Veiu, porém, a contestação, e, provadas irregularidades na eleição e na apuração, o poder verificador concluiu pela annullação do diploma do predilecto do sr. Lacerda Franco.

Dizia-se, com fundamento, que o torneio Tavares Filho-Oscar Ulson encerrava, na verdade, uma séria disputa entre o coronel e a facção dissidente de sua corrente politica, orientada pelo sr. Mario Tavares e apoiada, na sombra, pelo sr. Julio Prestes. Era um cheque-matte que se preparava contra o prestigio daquelle membro da commissão directora do P. R. P. E chegou-se a adeantar que o sr. Lacerda Franco, esgotados os recursos em favor do sr. Oscar Ulson, pozera a questão num terreno que, achava, abateria os patronos do sr. Tavares Filho: receberia como declaração franca de hostilidade á sua pessoa o reconhecimento deste.

O sr. Julio Prestes, tendo podido influir, si o quizesse, no sentido de não dar motivos de desgostos ao coronel, não se atemorizou, entretanto, com o ronco do besouro, e fez o que muito bem quiz. Attentos precedentes que ha, na politica paulista, não errará, porém, quem disser que o sr. Lacerda Franco não julgará hostilidade o sacrificio do sr. Ulson, desmentirá aos que publicaram o seu desgosto pela annullação do diploma do seu protegido, continuará a frequentar o palacio da mesma fórma e será ainda um dos maiores reverenciadores do sr. Julio Prestes. Politicos por politicos sejam entendidos.



## A SITUAÇÃO NA CHINA

### Vão unificar-se os grupos armados constituindo o exercito — nacional —

*Pekin*, 14 (U. P.) — O general Chiang Kai-shek annuncia que os senhores da guerra nacionalistas concordaram em consolidar todos os seus soldados em um unico exercito nacional, abolindo os grupos separados e tambem abandonaram o annunciado proposito de uma expedição á Mandchuria, aguardando a paz com Mukden.

## O ESTADO DO SR. GIOLITTI

### Continuam as melhoras do velho estadista italiano

*Roma*, 14 (U. P.) — Communicam de Cavour que o ex-presidente do conselho de ministros, sr. Giolitti, continúa a melhorar, tendo desapparecido a febre. O estomago do illustre enfermo começa novamente a funccionar.

O rei Victor Manoel telephona diariamente para a residencia do sr. Giolitti, pedindo informações detalhadas sobre o estado de saude do eminente estadista.

# O PARTIDO DEMOCRATICO DO DISTRICTO FEDERAL REALIZOU UMA GRANDE SESSÃO CIVICA

## A inauguração do retrato do conselheiro Antonio Prado

A mesa que presidiu os trabalhos e a assistencia

O Partido Democratico do Districto Federal realizou hontem, á tarde, em sua séde, lado direito do Theatro Phenix, a grande solemnidade civica com que quiz commemorar a data de 14 de julho, precedendo-a da inauguração, na sala das suas sessões, do retrato do sr. Antonio Prado.

A cerimonia que foi assistida por centenas de pessoas, vendo-se mesmo entre as presentes, além de numerosos universitarios, muitas senhoras e senhoritas, foi presidida pelo professor Leitão da Cunha, que ficou ladeado na mesa pelos deputados Assis Brasil, Marrey Junior, Francisco Morato, Baptista Luzardo e Antonio Feliciano.

O nosso companheiro M. Paulo Filho, encarregado de fazer o elogio do chefe e fundador do Partido Democratico de São Paulo — o elogio da vida do homem politico vindo do Imperio e da obra do estadista nos dois regimens — desobrigou-se da incumbencia, assignalando os traços principaes da existencia desse nosso illustre patricio e recordando a série de campanhas victoriosas que elle dirigiu.

Depois desse discurso, teve a palavra o universitario Roberto Macedo, que fez uma enthusiastica oração, exaltando o valor dos academicos democraticos paulistas.

Seguiu-se com a palavra o dr. Peregrino do Amaral, presidente da Secção dos Universitarios do Partido Democratico do Districto Federal.

O orador começa agradecendo a distincção do convite inesperado para o logar de presidente da Secção Universitaria. Diz que recebe este cargo não como uma homenagem, e sim como uma obrigação, dizendo:

"Quando a minha mente concebe que uma idéa é boa que é opportuna, bato-me por ella, olhos fitos no horizonte mais ou menos longinquo de sua realização, e a sensibilidade protegida pela couraça do Caracter e da Moral.

As vozes do sangue não me detêm, as vozes da amizade não me commovem, as vozes do Poder não me amedrontam — eu Idéa, eu Força, eu Pensamento, eu Realização, caminho, calmo, corro, luto, venço e a victoria não é minha e sim da idéa que defendo e pela qual não desdenho perecer!

Não vejo recompensa nem castigos; os castigos não me subjugam; as recompensas eu as repillo porque rebaixam o Ideal, deprimem a victoria e me fariam descer ás condições de mesquinhez humana!"

Falou, depois, o universitario paulista Dante Dalmante, cujo discurso foi um hymno á victoria dos novos ideaes republicanos que agitam a opinião publica do paiz inteiro.

### AO PARTIDO DEMOCRATICO DE S. PAULO

A saudação ao Partido Democratico de São Paulo foi feita pelo professor F. Laboriau, cujo discurso foi o seguinte:

"E' facil a tarefa de que me incumbiram os companheiros da commissão executiva do Partido Democratico do Districto Federal. Com effeito, para saudar o Partido Democratico de São Paulo, nas pessoas que aqui o representam, não se tornam precisos grandes esforços. Não se faz mistér recorrer a tropos de oratoria. Basta abrir o coração, e dizer, com singeleza os sentimentos fraternaes de todos os democratas cariocas.

Senhores do Partido Democratico de São Paulo:

Bem vos podemos dizer nós do Partido Democratico do Districto Federal, a phrase historica e feliz de Saenz Pena: "Tudo nos une e nada nos separa".

Tudo nos une nos anseios de um mesmo ideal de democracia, predominio da opinião publica, prégação de mais verdade e mais justiça; democracia, caminho para um futuro melhor, unica formula honesta e justo de governo, hoje admissivel.

Tudo nos une na obra moralizadora emprehendida, esforço honesto e sincero de sadio patriotismo, pela verdade da representação, pela verdade do regimen republicano, pela verdade da democracia.

tudo nos une na reacção idealista contra a absorpção do governo de nossa terra por mal disfarçadas "olygarchias, escondidas atrás das apparencias de uma democracia que é apenas um rotulo enganador, falso e mentiroso:

tudo nos une numa mesma proclamação de fé no futuro da nossa terra e de confiança na nossa gente;

tudo nos une, na mesma peregação civica, que ha um anno levava a São Paulo uma commissão de P. D. do Districto Federal a partir pelas caravanas que percorreram, então, todo o territorio paulista, e que este anno traz, agora, á capital da Republica, a brilhante caravana que aqui está e que saudamos, todos com enthusiasmo fraternal;

tudo nos une, no desejo sincero de realizar uma obra constructiva, de organização nacional, combatendo o personalismo e o incondicionalismo, não buscando medalhões de fachada e visando enaltecer os cargos publicos, transformando-os em postos de honra e de sacrificio, ao invés de nomeações servis;

tudo nos une, numa politica de idéas e de principios, politica de independencia, altiva, sem arrogancia; politica dos interesses geraes, politica democratica, em summa!

Tudo nos une, assim, na nossa finalidade, e tudo nos une, tambem, desde a nossa origem, pois, como é sabido, foi a exemplo do Partido Democratico de São Paulo que se fundou, ha pouco mais de um anno, o Partido Democratico do Districto Federal. Permitti-me lembrar aqui o que diz o nosso manifesto de fundação, a 17 de maio do anno passado, assim começa:

"A organização victoriosa do Partido Democratico de São Paulo trouxe ao Brasil a certeza do seu resurgimento. Esperanças latentes, mas duradouras, florescem no grande Estado da União em beneficio das affirmações nacionaes. Naturalmente o exemplo estende-se ao paiz todo. O momento é de reunir e trabalhar com verdade e fé. Repete-se a tradição historica: como na Independencia, na Abolição e na Republica, a iniciativa presente, de rehabilitar a consciencia liberal do Brasil, cabe a São Paulo. A capital do paiz precisa collaborar no movimento de remodelação patriotica, alliciando os homens de energia, de sinceridade e de desinteresse, que saibam sentir a obrigação civica de encaminhar o povo, com o exemplo e com a acção, para o exercicio de seus deveres. A agremiação nascente toma o nome de Partido Democratico, em reverencia aos creadores dessa admiravel reacção pacifica."

Os 20 mil membros que o Partido Democratico do Districto Federal congregou, desde 17 de maio de 1927, são 20 mil soldados da nova cruzada, de moralização da politica, que vos saudam, irmãos paulistas, o que vos podem transmittir a todos os democratas de São Paulo, a nossa affirmação de cordial sympathia. Dizei a todos os companheiros que aqui, como lá, ha uma decisão generalizada, de trazer cada qual a sua cooperação para a obra collectiva da transformação de nossa lamentavel politica. E' a autora da democracia, e na ante-manhã dos dias de hoje já se visumbram os albores de melhores dias. E' um Brasil novo, que desperta. E' um Brasil novo, que surge. E' um Brasil novo, que se levanta!

Tudo nos une e nada nos separa.

Nada nos separa, pois separação não é termos de remover, cada qual a seu modo, os impecilhos diversos que se nos deparam. Para isso existe a autonomia regional, que permitte de modos variados a remoção dos obstaculos variados. Aqui, e sobretudo, a politiquice profissional, vergonhosa, que de tal modo tem agido, que fez da politica coisa suspeita e transformou em epitheto quasi insultuoso o qualificativo de "politico".

Pertinazes, havemos, porém, de proseguir na obra idealista em que nos empenhamos e regenerando os costumes politicos, continuaremos na propaganda civica, interessando pela coisa publica quantos della se mantinham afastados, enojados.

Paulistas amigos — companheiros de ideal: sêde bemvindos!"

### AO PARTIDO LIBERTADOR DO RIO GRANDE DO SUL

Coube ao professor Mario de Brito fazer a saudação ao Partido Libertador do Rio Grande do Sul. O orador escreveu uma pagina brilhante, recordando a epopéa de civismo nacional que foi a luta contra o bernardismo ululante — symbolo sangrento das olygarchias que devoravam a Republica.

Exaltou o liberalismo gaúcho, vendo nelle a grande avançada das columnas que estão promovendo a reintegração da Lei e da Moral, do Direito e da Justiça, na verdadeira Republica.

### O DISCURSO DO DEPUTADO MORATO

Teve a palavra o deputado Morato. O seu discurso foi para agradecer as homenagens e as manifestações de enthusiasmo feitas ao seu Partido. E valendo-se do momento, traçou em palavras eloquentes, o quadro do Brasil actual com um povo confraternizado a exigir a amnistia e um governo reaccionario e contrariando, sustentando as olygarchias regionaes e cada vez mais se divorciando da opinião livre e honesta do paiz.

### O DISCURSO DO SR. ASSIS BRASIL

Agradecendo as demonstrações de applausos e solidariedade para com a velha guarda revolucionaria (da Alliança Libertadora do Rio Grande do Sul, o chefe do Partido Democratico Nacional foi breve, mas foi impressionante e recebeu palmas vibrantes do auditorio. O sr. Assis Brasil accentuou bem: todos ali estavam irmanados pela mesma causa — a da democracia. Todos ali estavam fortalecidos pelo apoio popular...

A causa estava vencedora e com ella e com o patriotismo de todos os brasileiros sacrificados aos máos governos que a Republica tem tido, elle se congratulava pelo movimento de civismo que se operava de norte a sul do paiz.

### O DISCURSO DO DR. LEITÃO DA CUNHA

O presidente da sessão, professor Leitão da Cunha, cathedratico da Faculdade de Medicina, fez, então, o discurso de encerramento. E disse:

"Quizeram os directores provisorios do Partido Democratico do Districto Federal conferir-me, ainda hoje, a honra de presidir a uma das suas assembléas geraes e, por isso, devo manifestar-lhes, desde já, quanto me desvanece a sua fidalga gentileza.

A fidelidade com que esta Partido vem cumprindo integralmen-

(Continúa na 10ª pagina)

# INFORMAÇÕES UTEIS

**DELEGADO DE DIA**

Está de serviço, hoje, na Repartição central de policia, o 3° delegado auxiliar.

**SERVIÇO POSTAL**

Esta repartição expedirá malas pelos seguintes aviões:

Hydro avião do "Syndicato Condor", para Santos, Paranaguá, S. Francisco do Sul, Florianopolis, Rio Grande do Sul (cid), Pelotas e Porto Alegre, recebendo impressos e cartas para o interior da Republica, até 18 horas de 16.

*Depois de amanhã:*

Avião da "C. G. A.", para Santos, Florianopolis, Rio Grande do Sul (cid), Pelotas e Porto Alegre, recebendo impressos e cartas para o interior da Republica, até 18 horas de 17.

# A commemoração do 14 de Julho

## Na recepção da embaixada franceza, o sr. Dejean pronunciou o seu primeiro discurso cheio de referencias carinhosas ao Brasil

Na embaixada franceza

A data da Tomada da Bastilha foi hontem festivamente commemorada, nesta capital.

Houve uma passeata de grupos syrios-libanezes, expressiva ceremonia no templo positivista, sessão solenne no Prytaneu Militar, na qual eloquentes oradores recommendaram a pagina brilhante da historia franceza e recepção concorridissima na Embaixada.

Associações particulares tambem, os gymnasios Americano e Vera Cruz, a Escola Cedro do Libano e o Gremio Literario Avelino Lopes, commemoraram a data de 14 de Julho.

A' noite, realizou-se o grande baile da colonia franceza, que esteve animadissimo.

A RECEPÇÃO NA EMBAIXADA

A recepção dada em honra á respectiva colonia, na Embaixada franceza, esteve brilhante.

O sr. Jorge Thyss interpretou os sentimentos dos seus patricios, commovido e com expressão. Depois o general Spire, chefe da missão militar franceza, que não só exalçou os feitos gloriosos do seu paiz como a belleza e a cordialidade dos brasileiros.

O sr. Jorge Antun, do Comité Syrio Libanez, recitou versos patrioticos.

Respondendo a todos, falou o sr. Dejean, embaixador francez, que fez um discurso muito carinhoso ao nosso paiz.

Foram estas as palavras do illustre representante da França, calorosamente applaudidas na conclusão:

"Sejam minhas palavras iniciaes de agradecimento, primeiro a vós, sr. presidente do Comité que, em nome dos francezes do Rio, viestes dizer ao representante da Republica nosso affecto pela patria, nossa dedicação ás suas instituições. A vós, meu general, por haver falado em nome da missão militar franceza no Brasil, eu vos agradeço egualmente, felicitando-vos por commandar uma élite de officiaes como os que aqui se acham, dignos representantes do glorioso Exercito. Direi finalmente ao sr. Cheori Jorge Antun que lhe sou reconhecido por ter externado tão bem em versos magnificos os sentimentos dos filhos da Syria e do Libano e ter celebrado sua união no seu devotamento á França; e pela a todos os syrios e libanezes que aqui vieram, o meu agradecimento, desejando de os ver mais numerosos nesta casa em que são tão bem recebidos.

Senhores! E' este o primeiro 14 de Julho que commovo celebro: o acolhimento que me destes á chegada, o que tão vivo me calou, leva-me a desejar estejamos juntos, ainda numerosas vezes, no anniversario da Bastilha. No estrangeiro esta festa adquire uma significação particular; parece-me sempre representar alguma cousa a mais que na França. De longe, a nossa patria se affigura mais bella ainda e a vemos melhor o conjunto e a harmonia. Outro tanto occorre com os bellos sitios e monumentos que é preciso olhar um pouco de longe. A separação do que nos é caro augmenta a intensidade dos nossos sentimentos por tudo o que nos prende ao passado, tristezas do passado ou alegrias do futuro.

Eis porque nós nos sentimos, no 14 de Julho, no estrangeiro, ainda mais francezes que na França, e nella pensamos com emoção. Mas, se pensamos com emoção podemos falar com altivez. Vós o fizestes, sr. presidente, e tendes razão. A historia da França desses ultimos dez annos é das mais bellas e de grande honra no nosso paiz. Seu reerguimento progressivo e rapido provoca a admiração de todos. Para quem estudou a França de 1918, a de 1928 tem algo de prodigioso. Donde esta transformação? A quem devida? A' nação, primeiro, a certos homens depois, e quasi tudo a um só. A nação foi a operaria dessa obra gigantesca e cada qual teve a sua parte. O rico, e o pobre, e talvez mais o pobre que o pequeno proprietario cujo pé de meia se esvasiou. O sacrificio foi grande, mas foi generoso. Com certeza quem tratou-se de trabalhar, lutando por um salario baixo, para um parco tratamento sobre o qual o fisco tomava um quinhão bem pesado. Sem todos os sacrificios supportados com bom humor, grande esforço, para seu coração, a obra de restauração fôra impossivel. Eis ahi pelo que diz respeito á nação.

Esse esforço sem precedente seria esteril se a França ao mesmo tempo não tivesse contado por bons guias. Em todas as épocas tragicas dessa historia, surgiu um chefe superior que se chamou Carlos Martel ou Joanna D'Arc, Turenne ou Marceau. Durante a guerra houve Joffre, Clemenceau e Foch. Hoje o homem que está á testa do governo reuniu todos os suffragios, creou e mantém a união. Elle applicou todos os esforços no reerguimento financeiro, ao mesmo tempo que prestava toda a sua attenção aos numerosos e difficeis problemas sociaes. O nome de Poincaré se inscreveu como um dos maiores da nossa historia e parece-me que festejando a patria nós não podemos esquecel-o, de tal modo elle a incarna. Daqui, devemos agradecer-lhe e saudal-o em seu paiz.

Junto a Poincaré, numa união estreita, outro homem dirige a politica exterior da França, de modo que ninguem no mundo possa duvidar da lealdade das nossas intenções pacificas. O problema da paz mundial é o que retem todos os esforços do sr. Briand, elle é o que mais fez para a França na tribuna do Parlamento e na da Sociedade das Nações. Elle é o promotor mais intrepido no seu offerecimento de proclamar num tratado a guerra fóra da lei.

Como disse o presidente da Republica, "essa politica tende á firme vontade de associar a França cada vez mais estreitamente não só á vida européa como á universal".

Com principios como estes que expunha o presidente do Comité no seu discurso de 9 de julho, a grandeza dum paiz não depende mais exclusivamente da sua potencia militar; póde encontrar uma força nova e profunda na sympathia com que observa os recursos, na sua generosidade, em procurar as soluções pacificas, no seu direito, na existencia moral opposta á força brutal.

Tivemos um dos primeiros logares no mundo como potencia militar e naval; tomemos agora o primeiro logar entre as potencias do ideal e da paz.

E' assim que a nossa velha e gloriosa patria se ha de manter na primeira plana dos demais povos, e mostrar ao mundo os altos exemplos de desinteresse e de paz.

A irradiação da França se verifica por signal mais no Brasil que em qualquer parte, e hoje especialmente, dia da festa nacional, que é uma festa brasileira, e em uma honra incomparavel para a grande Berthelot. Havia já no Rio um busto de Pasteur, haverá agora um de grande chimico. Assim, fazendo o Brasil se honra grandemente: o monumento inaugurado hoje em memoria de Berthelot servirá á gloria do Brasil, testemunhando a elevação da alma brasileira, a sua generosidade e universalidade.

Eu não poderia, demais, dirigir-vos a palavra sem pagar um tributo de admiração ao magnifico paiz de que somos hospedes, e prestar uma homenagem de alta estima e respeito ao seu sympathico e venerando presidente. A nação inteira, e nós com ella, ficámos recentemente muito commovidos com o estado de saude do presidente. Felicitemo-nos por seu completo restabelecimento. Termino esse discurso associando os nomes da Republica Franceza e da Republica dos Estados Unidos do Brasil."

Findo o discurso do embaixador Dejean, os presentes passaram a outro salão para assistir á entrega ao prefeito do Districto Federal das insignias de commendador da Legião de Honra, com que o governo francez o agraciou.

Collocando as insignias no peito do dr. Antonio Prado Junior, o embaixador dirigiu palavras affectuosas, que o agraciado agradeceu sensibilizado, nestes termos:

"Calou-me de tal modo no coração a alta distincção que o governo francez vem de me conferir, que me sinto um tanto embaraçado para traduzir minha gratidão e meus agradecimentos. Não procurarei dissimular minha grande satisfação porque desejo que o governo francez, e o prefeito da Capital Federal, a receba como sendo prova da amizade que liga a França ao Brasil. Nós brasileiros, amamos a França, que soube se fazer sempre o heroico paladino das causas que enchem sua historia, como ainda pelo devotamento com que sempre serviu á sua Patria. E a França, senhor embaixador, que exerceu, e exerce ainda, uma forte influencia na formação intellectual da mocidade brasileira. Ha muitos brasileiros que completam a sua instrucção em Paris. O moço brasileiro que vae á Europa, seja para estudar, seja por negocios ou recreio, faz questão de ficar na Cidade-Luz o maior tempo possivel. Desembarca na França e tem logo a impressão de estar na sua propria casa; e volve sempre encantado dessa civilização superior e desse povo amavel, cheio de polidez, e benevolencia. De mim, pessoalmente, devo dizer que foi na capital do bello paiz de v. ex., embaixador, que recebi minhas primeiras lições, num velho collegio da Rue de Madrid, dirigido pelos respeitaveis irmãos da Companhia de Jesus. Guardo doce e inolvidavel lembrança daquella casa, de bondade onde se escoou uma parte, sem duvida a mais agradavel, da minha infancia. E' facil, portanto, adivinhar meu sentimento pela França. Não se póde ter uma estima vulgar pelo paiz onde vivemos os dias felizes da infancia e da mocidade.

Agradecendo a v. ex. ter escolhido a data gloriosa de hoje para entregar-me as insignias da Legião de Honra, que me foram concedidas, ouso pedir a v. ex. a gentileza de transmittir ao governo francez a segurança do meu reconhecimento, e os meus votos pela grandeza e prosperidade de sua linda patria."

Tambem recebeu egual distincção o sr. Julio Barbosa, de Secretario do Senado.

Foi aos presentes offerecida uma taça de champanhe.





# As innominaveis violencias da policia

## Agentes da 4ª delegacia espancam brutalmente presos, recolhendo-os em tragico estado ás masmorras da Central

Pleiteando, como pleitea, a lei infame que depende de uma unica discussão no Senado, a nossa inegualavel policia procura meios que justifiquem a sua sêde de vingança e occultem, aos olhos de toda a gente, as innominaveis violencias que pratica.

O facto que se vae ler e para o qual deixamos de chamar, por inutil, a attenção do sr. Coriolano de Góes, é dos que revelam que especie de gente é a de que se cerca o sr. Pedro Ribeiro, arvorado em Torquemada da actual administração policial.

Investigadores seus, numa diligencia em torno de um furto de peças de casemira, espancaram brutalmente dois individuos, levando-os depois para a Central de Policia, a cujas masmorras foram recolhidos. E essa violencia inqualificavel, esse covarde gesto dos auxiliares do sr. Oliveira Sobrinho ficaria sepultado no mais absoluto sigillo, se um dos presos, peorando, não tivesse necessidade dos urgentes soccorros da Assistencia. Soube-se, assim, da innominavel violencia.

Narremol-a. Os investigadores Canuto, Orlantino e Martins Vidal, mais conhecido pelo vulgo de "Lampeão", prenderam, na estrada Rio-Petropolis, Manoel Soares Guerra, apontado como autor de um furto. Espancado ali mesmo, sem se lembrarem os seus algozes que uma fatidica tuberculose lhe minava a existencia, o detido confessou a autoria do furto, apontando como seu cumplice José de Castro Junior, residente á rua Viuva Garcia n. 60, em Ramos.

José de Castro foi preso e levado para a Central de Policia horrivelmente seviciado.

Ali, interrogado sob brutaes castigos, elle negou a sua coparticipação no furto, declarando ser alfaiate em São Paulo, onde residia á rua Libero Badaró n. 6 e aqui se encontrar ha menos de um mez, vivendo vida honesta. Gravemente ferido no peito, nos pulsos e com escoriações varias pelo corpo, foi elle mettido no xadrez. Peorou. A policia, ou antes os seus covardes aggressores, tiveram medo de uma complicação e levaram-n'o á Assistencia, determinando, porém, ao director do Posto que não fornecesse nenhuma nota deste escandaloso caso aos jornaes. De nada valeram, no entretanto, taes recommendações, pois, apezar das ordens da alta direcção da Assistencia, o facto foi conhecido e é aqui contado como o revelou a desgraçada victima.



**O dono do Hotel Diamantino foi atacado**

Escreve-nos o dr. João Santa Cruz, a proposito de uma local de hontem sob o titulo acima, dizendo que o dono do hotel Diamantino foi apenas victima de uma violencia do commissario Pinto Amando.



# JORNADAS MEDICAS

## A SOLENNIDADE DE HOJE NO THEATRO MUNICIPAL

Iniciam-se hoje, com a solennidade do Theatro Municipal, as jornadas medicas, organizadas com o objectivo de approximação entre profissionaes de differentes paizes. Cerca de cem medicos, dos quaes quarenta estrangeiros, encontram-se actualmente no Rio de Janeiro, e desse convivio resultará, naturalmente, alguma coisa de proveitoso para nós.

Não possuimos, infelizmente, para lhes mostrar, installações hospitalares dignas desse nome. Mas, a boa vontade e o valor pessoal de alguns profissionaes brasileiros conseguiram, a despeito dessa deficiencia, crear centros de cultura e assistencia que deverão impressionar bem áquelles que prezem a capacidade humana de realização e de trabalho, collocando-a acima do materialismo das montagens ricas e confortaveis. Amanhã, visitando a Policlinica de Botafogo, conhecerão esses medicos a expressão de um grande esforço, no qual se colligaram todos os medicos daquella instituição. Assim, outros serviços clinicos e cirurgicos poderão ser mostrados, não como a sagração regimental do conforto moderno em materia de assistencia, mas como prova de dedicação e capacidade dos medicos brasileiros que os realizaram.

Mas, o grande beneficio tirado dessa jornada será a harmonia e a confraternização entre profissionaes de varias terras, contribuindo para estreitar os laços da grande familia humana dispersada pelo planeta.

### A CONFERENCIA DO DR. MANOEL DE ABREU, AMANHÃ, NO INSTITUTO BRASILEIRO DE SCIENCIAS

As Jornadas Medicas que se iniciam hoje, é o resultado do esforço de um conhecido clinico, que presta, assim, um enorme beneficio á medicina brasileira, reunindo nesta capital, alguns nomes de destaque dos centros mundiaes, que farão conferencias sobre assumptos capazes de empolgar, offerecendo, tambem, opportunidade aos nossos investigadores de patentearem os resultados das suas subtilezas e dos seus trabalhos.

Uma das conferencias que mais se fazem esperar é a do dr. Manoel de Abreu, cuja vida, nestes ultimos annos, entre nós, constitue verdadeira continuação da que desenvolveu, quando da estadia longa e brilhante, nos centros europeus, principalmente em Paris, onde publicou memorias e livros, hoje classicos. O seu trabalho tem sido incessante, sob os pontos de vista de quantidade e qualidade.

O dr. Manoel de Abreu offerece um exemplo edificante de desprendimento, sacrificando uma vida que lhe poderia dar melhores prazeres e maiores illusões, em troca de uma anciada e silenciada vida em busca de relações novas, no dominio da investigação scientifica.

O professor Camille Lian, de Paris, nas suas conferencias de radiologia, refere-se ao dr. Manoel de Abreu nos termos seguintes que por si só definem uma vocação: "Le jeune savant bresilien.." E não é só. O dr. Sebastião Barroso, hygienista notavel, em artigo recente, escreveu o seguinte:

"O nosso patricio, dr. Manoel de Abreu, é um trabalhador incansavel. E quando o trabalho tem a orientalo uma intelligencia arguta e aguçada, ao par de um preparo solido e variado, a producção ha de ser proveitosa, porque

Dr. Manoel de Abreu

é original e propria. Ou serão correcções e aperfeiçoamentos aos conhecimentos já existentes, ou achados ineditos, ainda por outros não mencionados."

"Os numerosos livros, artigos e communicações deste scientista trazem, a cada passo, o cunho pessoal da observação, da technica, da vidência de Manoel de Abreu. E' um radiologista, hoje de renome mundial. Não ha recanto da radiologia em que não tenha elle trabalhado e no qual não haja imprimido qualquer annotação nova, qualquer modificação sua. Em muitos casos, os seus estudos têm trazido pontos de vista ainda não cogitados; em muitos outros, a sua trajectoria se tem tornado classica e constitue padrão a seguir e a adoptar."

Nas notaveis obras allemãs de Schinz, de Holfelder, de Lipmann, apreciadas recentemente, nos livros de Grenet, Levin e Pelissier, de Camille Lian e outros, as citações referentes ao nosso patricio, são frequentes e traçam de maneira forte o perfil de uma reputação muito pura, cuja maior gloria é a de ter sido conquistada entre nós, com trabalhos feitos em nosso meio, já dotado de vida propria e de irradiação universal.

A conferencia do dr. Manoel de Abreu, nas Jornadas Medicas, segundo elle proprio nos communicou, será sobre um assumpto novo e virá em continuação logica e normal ás suas investigações, já conhecidas, sobre a radiologia do mediastino.

O mediastino é a região do thorax situada entre os dois pulmões e contém orgãos de uma suprema importancia: o coração, os vasos que partem do coração, entre elles a aórta, o esophago, a trachéa, etc.

Ora, até 1924 a radiologia classica ignorava os principios fundamentaes que determinam a apparição das imagens dos orgãos acima citados, dando logar a uma série de erros, cuja gravidade será facilmente avaliada. A medida do diametro da aórta, por exemplo, constituia uma fantasia perigosa. Foi quando, em novembro de 1924, o dr. Manoel de Abreu estabeleceu as novas bases da radiologia do mediastino, mostrando a importancia das relações anatomicas do pulmão, cheio de ar, com o massiço mediastinal e tirando dahi uma visão nitida e veridica do vasto complexo das imagens, em todas as incidencias.

O assumpto da conferencia do dr. Manoel de Abreu é justamente sobre os principios fundamentaes da radiologia do mediastino, mas sob um aspecto original, que é a radiogeometria do mediastino, ultima feição que tomou o desenvolvimento incessante de suas investigações.

Amanhã, portanto, o eminente radiologista fará uma conferencia no Instituto Brasileiro de Sciencias sobre o assumpto acima referido e no Pavilhão Britannico, fazendo acompanhar o que disser de projecções luminosas e numerosas, sob os auspicios das Jornadas Medicas.



# O escandaloso caso do furto de notas recolhidas na Caixa de Amortização

## Em maio de 1927 o director daquella repartição denunciava em officio que notas já picotadas eram de novo apresentadas a troco!

### Entretanto, nenhuma providencia foi tomada e a quadrilha proseguiu operando sem encontrar qualquer embaraço

Vamos divulgar um documento interessantissimo e que tem intima relação com o recente escandalo da Caixa de Amortização, do qual, inesperadamente, resultou o pedido de demissão collectivo dos membros da junta administrativa daquelle departamento de administração publica, feito ha tres ou quatro dias. Esse pedido foi provocado por declarações feitas no summario de culpa dos envolvidos no furto de notas recolhidas pelo director da Caixa, sr. Corrêa de Sá, que não fez mais que reproduzir informações por elle prestadas ao ministro da Fazenda em officio de maio de 1927. E' esse o documento a que nos referimos e que revela que já em junho de 1925 estava perfeitamente verificado que notas picotadas pela Thesouraria do Papel-Moeda eram de novo apresentadas a troco. Eis como está redigido o officio em questão:

"Cumprindo o que determinou v. s. na audiencia que se dignou de conceder-me no dia 20 de agosto p. findo, de dar por escripto as informações que prestei verbalmente sobre os serviços da Caixa de Amortização, com especialidade, sobre os do papel Moeda, onde se verificam excessos de emissões, passo a fazel-o com toda a verdade.

O chefe da secção do papel moeda, em representação numero 348 R. 1925, levou ao conhecimento da Inspectoria que havia excesso da emissão das notas de 5$000 da estampa 16ª. A providencia adoptada pela Junta Administrativa, foi mandar que a secção do papel moeda, em sua escripta, levasse esse excesso e o que mais apparecesse á conta das notas do mesmo valor da 17ª estampa.

O excesso de emissão dessas notas (5$ da 16ª) attinge neste momento á avultada quantidade de 7.298 notas que representam a importancia de 36:490$000.

Por outra representação protocollada sob n. 80 R, de abril do corrente anno, o chefe do papel moeda communicou á Inspectoria da Caixa de Amortização que começava a verificar-se augmento de emissão das notas de 10$000 da estampa 15ª, das fabricadas pela Casa da Moeda — até esta data não consta que a administração da Caixa de Amortização tenha tomado qualquer providencia sobre o caso.

Como consequencia, desde aquella data, não se tem publicado a circulação do papel moeda.

O augmento de emissão destas ultimas notas já attinge a 1.443 1/2 notas ou sejam 14:435$000, não sendo possivel prover, quer num quer noutro caso, a quanto chegará o excesso.

Quaes as causas determinantes desses excessos de emissões? Como explical-os?

O sr. Inspector e os srs. membros effectivos da Junta Administrativa, parece que attribuem sempre a enganos de escripta, tanto assim que resolvem fazer deduzir de outra estampa o excesso de notas do mesmo valor; esquecem-se entretanto da emissões clandestinas (notas de 200$ fabricadas na Casa da Moeda), *da falta de fiscalização que lhes cumpre exercer no acto da conferencia das notas trocadas e substituidas para serem incineradas e no acto da queima dessas mesmas notas nas fornalhas da Alfandega* (hoje dependencia do Lloyd Brasileiro).

A conferencia é por demais deficiente, não é possivel aos srs. Inspector, representante da Junta Administrativa e do director de Contabilidade do Thesouro possam cumprir o que determinam os artigos 234 e 235 do regulamento vigente no curto espaço de uma ou duas horas, se tanto, para a conferencia das notas trocadas e substituidas durante o mez, digo durante um mez, serviço que é organizado e preparado por oito conferentes.

A' incineração, comparece, algumas vezes, o representante da Junta Administrativa. A temperatura no local onde é feita attinge a mais de 40º gráos, quasi insupportavel a quem está pouco habituado a certos serviços que exigem resistencia physica e muito boa vontade.

A justificação do que acabo de referir, *está no apparecimento de notas já picotadas pela Thesouraria do papel moeda, e, novamente apresentadas ao troco, como se vê da representação numero 171 R de 24 de junho de 1925* do chefe de secção, com o respectivo termo de apprehensão de uma nota de 10$000 da estampa 11ª e sobre a qual *nenhuma providencia foi tomada.* — O sr. Inspector despachou mandando archival-o em 18 de maio de 1926, só tendo chegado ao archivo em dia do mez de julho p. passado.

De onde teria sido esta nota subtraida, da propria secção do papel-moeda? — No acto da conferencia para a queima? — A nota em apreço nenhum vestigio apresenta de ter sido submettida á alta temperatura dentro da fornalha.

De outra representação sob n. 316 M, de 1927, consta ter sido apprehendida uma nota de 50$, da 14ª estampa, *tambem picotada e já em parte carbonizada, o que indica ter sido, de qualquer fórma, subtraida á incineração.*

*E' facto sobejamente conhecido* a volta á Caixa de Amortização de uma centena de notas de 500$ (50:000$) *no fundo de um sacco que teria voltado vasio da queima.*

Estas notas foram encontradas por um servente da secção do papel-moeda, por occasião de examinar os saccos que serviram para a conducção de notas á incineração.

*Salvaram-se do fogo por descuido de fiscalização!*

A Junta Administrativa, ha pouco mais de um mez, ao proceder á conferencia de notas para a queima, *teve a surpresa de encontrar a maior em um sacco 79 notas de 50$ (3:950$), que pertenciam á queima anterior*, já effectuada.

Todos estes factos parece que explicam os excessos de emissões.

Em 1917, em conferencia para a queima, a Junta Administrativa encontrou a maior a quantia de 10:000$, até hoje em deposito na Thesouraria do Papel-Moeda, por determinação da Inspectoria em portaria n. 47, de 12 de outubro daquelle anno. Não teriam esses 10:000$ voltado da queima no fundo de algum sacco?

No dia 22 de dezembro de 1926 foram apprehendidas ao Banco do Brasil 209 notas falsas de 500$, da estampa 13 (fabricadas na Casa da Moeda) na importancia de 104:500$. Foi lavrado o respectivo termo de apprehensão e com este deve... remettidas á policia para o necessario procedimento.

*O sr. inspector, entretanto, resolveu mandar cortal-as em diagonal*, fazendo entrega ao Banco do Brasil das 209 meias notas, ficando a outra parte guardada na secção do papel-moeda *sem solução até esta data.*

Ha poucos dias foram apprehendidas, digo apresentadas, pelo mesmo Banco do Brasil, mais uma nota de 500$ e 102 de 100$, das fabricadas na Casa da Moeda, estas como aquella procedentes da agencia do Pará. *Sobre o destino que tiveram estas, nada sei.*

Na secção da Divida Publica apenas dois casos prendem a minha attenção — um alvará falso, de que tem v. s. conhecimento, e que, se não fôra a discreção e a falta de orientação do sr. inspector, que *agiu no caso por conta propria, já estaria o falsificador prestando contas á justiça.*

Mais um caso de venda de cem apolices de menores por despacho da Inspectoria, sem que a isso precedesse autorização judiciaria, como tem sempre exigido a Junta Administrativa. Sobre o caso corre processo em juizo criminal. Ha dias foram pedidas novas informações sobre a venda dessas apolices pelo juiz de Orphãos desta capital.

Coupons de apolices ao portador. Como tambem é do conhecimento de v. s., representei em *maio de 1926 sobre a grave irregularidade* de estarem sendo pagos na Thesouraria da Divida Publica, coupons de apolices ao portador, inutilizados por carimbos os dizeres estranhos aos que lhes são proprios e caracteristicos.

A Junta Administrativa julgando-se offendida com os termos da minha representação, fel-o retirar do processo (não tive conhecimento deste facto officialmente), dando em seguida o seguinte despacho em dois requerimentos:

"Paguem-se os coupons verificada a sua authenticidade."

O sr. inspector tem tornado extensivo a todos os requerimentos sobre coupons inutilizados o despacho acima transcripto, *e assim vão sendo pagos milhares de coupons já inutilizados pelos portadores.*

*Futuramente, quando apparecerem coupons falsos, quaes serão os responsaveis?*

Junto cópia da representação a que acabo de alludir.

Convém notar, sr. ministro, que a exposição que acabo de fazer a v. s. outro intuito não tem, senão o interesse de bem servir á publica administração e obedecer ás determinações que recebi de v. s.

Rio de Janeiro, 3 de setembro de 1927 — *Augusto H. Corrêa de Sá.*"

### A REPRESENTAÇÃO ALLUDIDA NO OFFICIO AO MINISTRO DA FAZENDA

Está assim redigida a representação alludida no officio que acabamos de transcrever:

"Sr. Inspector — Decidindo requerimento em que o Banco do Brasil solicita pagamento de coupons de apolices ao portador cujo recebimento pela Thesouraria da Divida Publica fôra recusado por estarem os ditos coupons carimbados com dizeres estranhos aos que lhes são proprios e caracteristicos, a MM. Junta Administrativa proferiu o seguinte despacho: "Deferido o requerido."

O laconismo dessa decisão deixa-me de certo modo surprehendido e obriga-me a pedir se digne v. s. permittir-me tratar do assumpto, reportando-me a casos anteriores em que a Inspectoria, então exercida por mim como eventual substituto de v. s., tomou providencias sobre identicos pedidos, baseando o seu procedimento no dispositivo do art. 34 da lei de 15 de novembro de 1927. (Requerimentos ns. 112, 116 e 118 B de 1926.)

Esse despacho sem a menor motivação, revestindo fórma tão simples como se da caracter inteiramente normal, deixa-me a impressão de que os exmos. srs. membros da Junta Administrativa, ao decidirem, não se achavam perfeitamente inteirados dos antecedentes ou, data venia, nelles bem não se detiveram, pois se por equidade houvesse sido a decisão, é certo que, deante do dispositivo legal e das medidas tomadas e referidas na informação do dito requerimento (116 B de 1926), não deixariam de additar áquelles termos a razão de equidade que os levou a attender ao pedido.

Tal como se acha, aquelle despacho importa em chocante desprestigio para a Inspectoria, porque desautora os despachos proferidos nos processos antes alludidos — annulla a portaria expedida sob n. 30, de 22 de setembro de 1926, publicada no "Diario Official" de 23 e levada ao conhecimento das Delegacias Fiscaes por telegramma tambem de 23 para o seu fiel cumprimento, mas como taes despachos e portaria estão amparados no dispositivo legal antes citado, certo estou de não haver errado nem deliberado descricionariamente, julgo dever do meu cargo não calar a estranheza com que tomou conhecimento da resolução dada ao Banco do Brasil.

Apezar disso, se a Exma. Junta Administrativa em seu superior julgamento, entender que tal é a justiça e o direito da parte, peço se digne v. s. submetter tambem a seu despacho os processos que a esta vão annexos, sob ns. 112 e 118 B, de 1926, do Bank of London & South America, Ltd., e 116 B, de 1926, do Banco Francez e Italiano, e, bem assim para restabelecer a egualdade que essa mesma justiça e direito impõem, peço que seja annullada a portaria n. 30, e se telegraphe ás Delegacias Fiscaes tornando sem effeito a recommendação que se lhes fez sobre o assumpto.

Isto posto, passo ás mãos de v. s., conjuntamente o novo requerimento em que o Banco Nacional Ultramarino solicita pagamento de coupons em identicas circumstancias, afim de que, na conformidade do que fôr decidido, seja egualmente despachado.

Secção de Contabilidade, maio de 1927. — *Corrêa de Sá*, chefe de secção."



# CORREIO MUSICAL

## ESTRE'A DA COMPANHIA DE BAILADOS ANNA PAVLOVA

A data revolucionaria de 14 de julho não podia ter sido commemorada de fórma menos revolucionaria. A estréa da magnifica "troupe" de bailados classicos de Anna Pavlova, reunia hontem, no Municipal, todos os amadores do genero. Foi um espectaculo encantador, para o qual contribuiu a arte delicada da celebre bailarina, a poesia dos scenarios e da indumentaria e a belleza da musica.

Pavlova é sempre a mesma artista admiravel, possuidora de esplendida technica, infallivel segurança, sabendo traduzir com propriedade e paixão os sentimentos humanos por meio do gesto e da dansa.

Foram particularmente interessantes o bailado em um acto "Amarilla", de Ivan Custine, com musica de Glazunoff, e o poema choreographico "Folhas de Outomno", da propria Pavlova com musicas adaptadas de Chopin. Aliás, esse gracioso poema constitue sempre um successo.

A parte dos "divertissements", constando da dansa russa "Hopack", de "Oiseau bleu" e "Dansa das Horas", poz em relevo os outros elementos da "troupe", que são magnificos e foram todos muito applaudidos.

E' justo destacarmos a parte musical, sob a direcção do maestro Efrem Kurtz, chefe de orchestra da Sociedade de Philarmonica de Stuttgart, que teve brilhante desempenho — o que não é de admirar visto a orchestra ser dos nossos melhores virtuoses e professores. Destacaremos nos solos de violino e violoncello os professores Oscar Borgerth e Armando Belardi.

— Hoje, em vesperal, a companhia repete o mesmo espectaculo.

## Colhido por um auto

Na rua Frei Caneca, foi Francisco Crivella colhido por um automovel, recebendo contusões e escoriações pelo corpo.

Depois de medicado pela Assistencia Municipal, a victima [illegible]

## COPACABANA-THEATRO

"Phili", que actualmente se encontra no cartaz do Copacabana Theatro, peça extrahida de um romance de Abel Hermant, é muito difficil de definir sob o ponto de vista da technica theatral. Os proprios autores que a extrairam d'aquelle romance, deixam transparecer essa difficuldade, recorrente a titulos e sub-titulos para traduzir a significação de seu trabalho. Assim é que o classificam "conte moral en trois pays, dont un palace e un palazzo et six tableaux dont un epilogue...". Isso torna patente a quasi impossibilidade de definir esse genero de theatro.

Extraido do romance de Abel Hermant, essa coisa indefinida redundou em uma pequena obra literaria, cheia de encantos, e que embora sem a acção do theatro moderno, e não obstante mesmo alguns dialogos arrastados, agradou geralmente. O membro da Academia Franceza, em seu theatro, procurou satyrisar os costumes politicos e sociaes de um desses principados onde, quem se deita, não póde com certeza affirmar sob que regimen acordará na manhã seguinte.

"Phili" realmente, no momento em que deveria subir ao throno, é deposto por um movimento bolchevista, leaderado por seu irmão de leite. Resolve exilar-se, mas emquanto arruma as malas, o seu irmão é que se vê apeado do poder e, portanto, como elle, na mesma situação de proscripto.

Assim é que ambos partem juntamente para o exilio.

O paiz escolhido para esse refugio de principes desthronados e governos maximalistas depostos, só póde ser, naturalmente, a Suissa. Eil-os, pois, em um Hotel da Confederação Helvetica, o principe cheio de brazões mas pobre de dinheiro, e seu irmão desapossado de uma e outra coisa. A despeito disso, porém, acompanhado de uma comitiva, onde estavam presentes a noiva e a amante do principe... Nesse novo ambiente surge uma familia de "nouveaux riches", que juntamente com os principes desthronados e os chefes maximalistas constituem a nota social do scenario europeu contemporaneo. A principio entre aquellas fracções de humanos, os nobres arrebentados e os burguezes enriquecidos, ha uma muralha intransponivel de preconceitos. Mas a necessidade de uns e a vaidade de outros, cedo desfazem essa causa de apartamento, e o principe acaba casado com a filha do "nouveau riche".

Paul Bernard, que creou o papel de grão-duque no theatro Dannon, em Paris, reproduziu-o hontem com a perfeição peculiar a seu bello talento artistico. Mas o resto da troupe não esteve longe do joven actor. Paulo Andral, Regine Henry, Betty Daussmond estiveram excellentes.

Mademoiselle Regine Henry, porém, merece uma referencia especial...

# EXPEDIENTE

## ASSIGNATURAS

Interior.. { Anno...... 60$000
{ Semestre. 35$000

EXTERIOR — ANNUAL

Europa (Hespanha exclusive) . . . 140$000

Hespanha, America do Norte, Central e do Sul . . 80$000

EXTERIOR — SEMESTRAL

Europa (Hespanha exclusivo) . . . 80$000

Hespanha, America do Norte, Central e do Sul . . 45$000

Numero avulso ............ 200 rs.
Idem atrazado ............ 400 rs

TELEPHONES:

Director, 1558 C. Redacção 5698 C. Gerente 2072 C. Administração, 37 C. Endereço telegraphico "Correomanhã".

Percorrem, a serviço deste jornal, o Estado do Rio e Minas, o sr. Braulio Modesto e o Estado de Minas o sr. Eurico Baeta de Faria.

Avisamos aos nossos annunciantes que só deverão pagar suas contas aos cobradores devidamente autorizados pela gerencia do "Correio da Manhã", ou pelo chefe de nossa secção de publicidade sr. Felippe E. de Lima.


# MISTRESS PANKURST

Precisamente na hora em que a lei Baldwin, que concedeu o voto politico a todas as mulheres maiores de 21 annos, era approvada em terceira leitura na casa de Westminster, *mistress* Pankurst, a celebre *leader* do movimento feminista inglez, morria obscuramente em Londres. A morte arrebatava-a no momento da sua maior victoria. A suprema aspiração desta agitadora pertinaz — vontade de ferro num corpo fragil e feio de doente — acabara de ser gloriosamente realizada: a mulher tinha attingido, na Inglaterra, a plenitude dos seus direitos politicos.

Ao lêr o telegramma nos jornaes, lembrei-me da memoravel campanha suffragista que ha quinze annos — pouco antes da Grande Guerra — alarmou a Grã-Bretanha e espalhou o "terror feminino" em Londres. Essa campanha foi, póde dizer-se — desde a lucidez das suas affirmações doutrinarias até ao paroxismo das suas manifestações violentas — obra de *mistress* Pankurst. Foi ella, futura creadora da W. S. P. U. (União Social e Politica das Mulheres), o genio máo que, como a Praxágoras da dourada fantasia de Aristophanes, exacerbou a nevrose feminista, não apenas na patria de John Bull, mas na Europa inteira. Houve quem a considerasse mais do que uma grande mulher — um grande homem. E quando, já doente — pobre mumia ruiva e sardenta, toda ossos e toda nervos — publicou o seu livro sensacional, "A minha propria historia", aquelles mesmos que se tinham rido das suas estravagancias, que lhe tinham atirado batatas nos tumultuosos comicios de Hyde-Park, que tinham pedido para ella a cadeia e não sei se a força, — foram obrigados a confessar que essa propagandista selvagem dos direitos e das liberdades do seu sexo, expressão activa de um perigoso mysticismo politico, era, em ultima analyse, uma mulher superior e um espirito dotado de excepcionaes capacidades de organização e de acção.

E' conhecida, nas suas linhas geraes, a luta da mulher ingleza pelo direito de voto. Esse direito, conferido pela primeira vez a *Miss* Eva em 1832, foi-lhe cerceado pouco depois pelo *Reform Act*, que restringiu aos "individuos masculinos" a capacidade de eleger. Em 1840, as mulheres começaram a ter a consciencia da força que para ellas representava o direito do suffragio, e organizaram a sua primeira campanha suffragista. Passados vinte annos duma luta que não conheceu a violencia e que se limitou a affirmações de caracter doutrinario, a causa feminista viu ao seu lado, inesperadamente, o glorioso collete amarello de Stuart Mill. O grande philosopho, eleito deputado em 1865, fez a sua profissão de fé feminista, reclamando para as mulheres o direito de representação parlamentar; em 1866 affirmou que ellas não deviam ser apenas elegiveis, mas tambem eleitoras, e propoz, sem resultado, que lhe fosse conferido o direito de voto; renovou mais tarde a sua iniciativa, perante a indifferença glacial dos "communs"; e, embora novamente batido por 194 votos contra 81, não deixou dahi por deante — apostolo fervoroso dos direitos da mulher — de verberar nas suas obras um regimen que consagrava iniquamente a incapacidade politica da metade mais bella e talvez mais intelligente da humanidade. O insuccesso de Stuart Mill desanimou as suffragistas e levou-as a restringir as suas aspirações ao simples voto municipal. Com effeito, em 1869, Jacob Bright — outro apostolo da causa — defendia e fazia adoptar pelo Parlamento uma proposta tendente á concessão do voto administrativo á mulher; mas, tentando depois uma nova proposta respectiva ao voto politico, era derrotado por uma grande maioria, como já o fôra o seu eminente antecessor. O fleugmatico bom-senso da Camara dos Communs recusava-se a conceder á mulher ingleza uma força que — diziam elles — a propria natureza lhe negára. Entretanto, a iniciativa era renovada ainda uma vez em 1907; e, finalmente, em 1913, quando até já as *bas bleus* japonezas reclamavam o direito ao boletim de voto, surgiu no Parlamento britannico a tão discutida proposta Dickinson, nova edição, mais audaciosa, das iniciativas de Stuart Mill e de Bright. As suffragistas inglezas sentiram que era aquelle o momento de dar o combate decisivo. Para o exito desse combate, o maior de todos, precisava-se dum chefe — dum chefe-mulher, bem entendido — dotado de palavra prompta, de acção rapida, de fé ardente, e capaz de passar sem esforço do campo das doutrinas para o da propaganda pelo facto. E como o destino, sempre previdente, cria as grandes figuras para os grandes momentos esse chefe appareceu. Foi *mistress* Pankurst.

Lembro-me ainda bem dum periodo sem egual na historia das reivindicações femininas, periodo que revelou á Grã-Bretanha e ao mundo a admiravel capacidade revolucionaria da mulher e as suas inesperadas aptidões destructivas. A principio, as suffragistas limitavam-se ás manifestações ordeiras, aos comicios sobre a relva verde de Hyde Park, aos cortejos civicos em Trafalgar Square, aos manifestos, ás conferencias, aos cartazes, ás interminaveis paradas de mulheres velhas e feias. Comprehenderam em breve, porém, que não lograriam compellir o homem a reconhecer-lhes os mesmos direitos, emquanto, para os reclamar, não usassem dos mesmos processos de violencia; e, impotentes para promover uma greve geral do amor, como haviam feito outrora as pequenas tanagras feministas da comedia grega ou como pretenderam fazer depois as suffragistas italianas da marqueza de Pelicano e as suffragistas *yankees* de *miss* Mulholand — resolveram, pura e simplesmente, decretar o terror em Londres. Durante alguns mezes, a cidade do Tamisa foi theatro das mais estravagantes e das mais perigosas diabruras. Um *comité* secreto, inspirado, segundo todas as probabilidades, por *mistress* Pankurst e pela sua logar-tenente *miss* Drummond, fez destruir os pavilhões de orchideas de New Gardens; tentou raptar deputados, ministros e filhos de ministros; violou a correspondencia dos correios e lançou vitriolo nos marcos postaes; fez voar com dynamite estações de caminho de ferro; cortou fios telegraphicos de Newcastle; quebrou vitrines de estabelecimentos; lançou fogo ao castello de Oak Lea e aos pavilhões de Kew e de Rochampton; e, como se pretendesse levar o proprio Deus a occupar-se dum assumpto que até agóra parece não o ter interessado demasiadamente, collocou uma bomba de dynamite sob o throno episcopal da cathedral de São Paulo, engenho de formidavel potencia, que só por milagre não explodiu. Produziu-se na cidade um movimento de alarme. As prisões de Londres encheram-se de suffragistas, que, uma vez presas, se recusavam obstinadamente a tomar quaesquer alimentos. O governo, por suggestão do deputado Kilg, que pronunciou no Parlamento um discurso notavel sobre as "furias suffragistas", mandou applicar ás grevistas da fome um violento e deselegante processo de alimentação por clysteres, que ainda mais irritou as turbulentas filhas de Lysistrata e de Praxágora. Os attentados dynamitistas succederam-se, em Westbourn Park, em Green Park, na Central dos Correios, na propria sala de leitura do Museu Britannico — e a policia, posta em campo, encontrou num atelier de Notting Hall, quartel-general feminista, um verdadeiro arsenal de bombas e uma collecção de cartazes coloridos em que se lia: "emquanto as mulheres não votarem, nunca mais haverá socego". As sympathias que a proposta Dickinson conseguira crear á sua volta, foram quasi completamente prejudicadas pela vaga de hysteria collectiva que passou sobre Londres. Pouco tempo depois, a despeito do sorriso complacente de *sir* Edouard Gray, o Parlamento negava mais uma vez o direito de suffragio ás mulheres por uma maioria de 266 votos contra 219. *Mistress* Pankurst fôra vencida.

Mas, imaginam que ella desanimou? De modo nenhum. Mudou apenas de processos — e continuou a lutar. A' politica de violencia, funesta para a causa, succedeu uma politica de attracção, de infiltração persuasiva, de conquista paciente — politica interrompida durante cinco annos pela guerra, e continuada depois, quando a mulher ingleza, elevada e dignificada pelos sacrificios e pelas provações desses cinco annos dolorosos, já adquirira uma situação moral e social que a paz nunca poderia ter-lhe dado. *Mistress* Pankurst resgatou então, nobremente, as loucuras e os desvairamentos passados. Depois de ter evangelizado a acção sublime da mulher durante a guerra, a sua voz conquistou a autoridade que lhe faltava na defesa dos direitos e das liberdades do seu sexo. Lutou, sem desfallecimentos, para converter a W. S. P. U. no laboratorio onde se preparava a nova situação juridica da mulher ingleza na familia, na sociedade e no Estado. Continuou a bater-se, sobretudo, pelo supremo ideal da Eva eleitora e elegivel. E quando, emfim, no Parlamento, a proposta Baldwin se converteu em lei e o voto politico foi concedido a todas as inglezas maiores de 21 annos — precisamente nesse momento — a grande lutadora, realizado o sonho de toda a sua vida, encostou sobre as almofadas a sua desgrenhada cabeça ruiva e adormeceu tranquillamente na morte.

*Mistress* Pankurst deve ter sido, nestes ultimos dias, muito discutida em Inglaterra. Mas ha um pormenor da sua singular individualidade em que todos certamente estarão de accordo: em que ella era convictamente feia. E ainda bem que o foi. Com todas as suas perigosas qualidades, que formidavel instrumento de destruição teria sido esta mulher, se Deus, tão prodigo ás vezes para o seu sexo, lhe tivesse dado tambem a belleza?

**Julio Dantas**

(Expressamente para o *Correio da Manhã*.)

# Topicos & Noticias

## O TEMPO

BOLETIM DA DIRECTORIA DE METEOROLOGIA

Previsões para o periodo de 6 horas da tarde de hontem até ás 6 horas da tarde de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: bom, com nebulosidade de dia e nevoeiro provavel pela manhã.

Temperatura: ligeiro declinio.

Ventos: em geral normaes.

Estado do Rio — Tempo: bom, com nevoeiro pela manhã e nebulosidade após.

Temperatura: ligeiro declinio, salvo a léste, onde será estavel.

Estados do sul — Tempo: perturbar-se-á em São Paulo; perturbado, nos demais Estados; chuvas e trovoadas.

Temperatura: em declinio accentuado.

Ventos: variaveis e frescos.

*Nota* — O serviço telegraphico foi bom, salvo o do Rio Grande do Sul, que não foi recebido.

*Synopse do tempo occorrido* — No Districto Federal (das 6 horas da tarde de ante-hontem até ás 3 horas da tarde de hontem) — Segundo as observações do Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações, o tempo decorreu bom, com céo limpo, em todo o periodo. A temperatura foi estavel á noite, tendo-se conservado elevada de dia. As médias das temperaturas extremas registradas nos postos do Districto Federal foram: maxima 30°5 e minima 16°4, e as registradas no Observatorio Meteorologico foram: maxima 27°0 e minima 19°8, respectivamente, á 1 hora e 50 minutos da tarde e ás 4 horas e 50 minutos da manhã. Os ventos sopraram de sul a léste no começo da noite e com predominancia dos de norte a léste após.

Em todo o paiz. (das 9 horas da manhã de ante-hontem até ás 9 horas da manhã de hontem) — Zona norte: nas ultimas 24 horas o tempo decorreu chuvoso em Belém e Pernambuco e em parte dos Estados de Alagôas, Sergipe e Bahia; bom, nos demais Estados. A's 9 horas da manhã de hontem o tempo manteve-se ainda chuvoso em F. Noronha, incerto em parte da Bahia, Sergipe e Alagôas e bom nos demais Estados. A temperatura declinou ligeiramente.

Zona centro: no decorrer das ultimas 24 horas o tempo foi bom, salvo em uma ou outra localidade de Minas, onde foram observados chuviscos e chuvas esparsas. A's 9 horas da manhã de hontem o tempo apresentou-se em geral bom. A temperatura declinou em parte de Minas e foi estavel nos demais Estados.

Zona centro: nas ultimas 24 horas o tempo decorreu chuvoso em Palmas e em raras localidades de Santa Catharina; bom, em São Paulo. A's 9 horas da manhã de hontem o tempo apresentou-se em geral bom. A temperatura elevou-se em São Paulo e Herval; foi estavel nas demais regiões. Não recebemos os despachos usuaes do Rio Grande.

---

A publicação dos officios do sr. Corrêa de Sá, director da Caixa de Amortização, expõe em sua cruciante nudez o regimen de abandono, de tolerancia com o crime, e de falta de cumprimento do dever em que tem vivido a administração publica do Brasil. Assim é que esse furto da Caixa de Amortização tem raizes conhecidas em 1925. Ha tres annos, portanto, emquanto o paiz vivia illudido e menoscabado, uma quadrilha estava alli tranquillamente operando, e no entretanto, disso informados os poderes publicos, nada faziam pelo decoro da administração republicana e em defesa dos cofres arrombados do Thesouro.

As notas de 5$000 que voltaram á circulação depois de inutilizados os bilhetes de varios padrões que alli surgiram depois de passar pelo forno de incineração e até o encontro fortuito de cincoenta contos escapados das chammas, tudo isso em summa constitue provas exuberantes de que a fazenda publica estava sendo devastada pelos ratos da Caixa de Amortização. Pois o governo, de posse dessas denuncias, cruzou os braços. Mais alguns ladrões em um paiz que vivia com seus cofres abertos, não pareceria, aos administradores de então, grande descoberta!

Quem era o ministro da Fazenda desse tempo? O rosco e anafado sr. Annibal Freire, que surge novamente no scenario da vergonheira politica do bernardismo, o homem da Companhia Marcondes, cuja vergonha o sr. Marrey Junior despiu na praça publica... Esse Colbert do pharaó de Viçosa, sabendo que o furto estendera seus tentaculos na Caixa de Amortização, nada fez...

---

A Associação Commercial de São Paulo, em officio dirigido ao ministro da Fazenda, a proposito da creolina Pearson, suscita novamente o assumpto de revisão das tarifas aduaneiras. Os importadores desse producto, que paga a taxa de 300 réis por kilo, de direitos alfandegarios, pleiteiam sua transferencia para a classe dos carrapaticidas, onde o imposto de importação é calculado na base de vinte réis por kilo.

Nada temos que ver com a pretensão desses commerciantes. Queremos, apenas, a proposito do caso sujeito ao alvitre do ministro da Fazenda, lembrar que o Congresso Nacional está discutindo, ha longos annos, a revisão das tarifas aduaneiras. Mas áquella gente tudo se afigura mais facil do que mexer nessa casa de maribondos que são os direitos alfandegarios. Atrás delles se erige uma potencia: a industria nacional. Eis porque, contra essa nova Bastilha, se quebra a impetuosidade daquelles que sonham com um regimen economico de equidade, no qual a prosperidade dos novos ricos não assente na ruina do consumidor. Assim foi que o Congresso ditou a lei de imprensa, reformou a Constituição, votou a lei scelerada, approvou os latrocinios do quadriennio bernardesco, emquanto a revisão das tarifas continúa placidamente guardada no archivo poeirento de alguma commissão...

Pudera, se atrás dos actuaes impostos aduaneiros se erige o imponente edificio formado pelo capital vertido nas industrias!

---

Na sessão de hontem com que o Partido Democratico do Districto Federal commemorou a data da Revolução Franceza, homenageando, ao mesmo tempo, o velho estadista conselheiro Antonio Prado, notou-se — melhor — patenteou-se, ainda uma vez, que as opposições do Rio Grande do Sul, de São Paulo e do Districto Federal não divergem das convicções politicas que as animam. Todas ellas reclamam a necessidade da Republica reintegrar-se na ordem politica e constitucional, no regimen do direito e sob o imperio da lei, com o povo a se governar por si mesmo. Entretanto, por maior e mais eloquente que seja a harmonia de vistas entre essas opposições, que se congratulam num mesmo local, pela campanha em que todas se acham empenhadas, não se opera, como seria natural, uma frente unica, disposta a liquidar os governos olygarchicos e as maiorias incondicionaes do Congresso.

O presidente da Republica e os seus satellites lucram com as desintelligencias apparentes dos seus adversarios. Negam a amnistia e zombam dos protestos da opinião popular. Seria facil, porém, nos partidos, todos elles nascidos da mentalidade revolucionaria que empolgou o paiz, estabelecer quanto antes a frente unica, lutando com mais segurança.

---

Desde o começo da actual sessão legislativa se encontra na Camara o projecto de reforma do Codigo Commercial. O assumpto é daquelles que merecem um estudo acurado por parte dos legisladores e não poderá ser feito de afogadilho em vesperas do encerramento do Congresso, quando o tempo mal dá para ultimar as votações orçamentarias. No entanto, até hoje, a Camara não designou a commissão especial, que, de accordo com o regimento, terá de emittir parecer sobre o trabalho do Senado e já se affirma que não será tão cedo nomeada. E isso porque é pensamento dominante tratar sómente do importante problema depois da remessa para a outra casa do parlamento de todos os orçamentos, na persuasão em que se acha ainda o *leader* de que poderá annullar cedo á especie de greve pacifica dos deputados, afflictos com a possibilidade — santa ingenuidade! — de encerrar-se o Congresso dentro do periodo constitucional...

Mas, nem só o Codigo Commercial está á espera da bôa vontade da maioria da Camara. Egualmente o projecto do Codigo Penal está dormindo na commissão de Justiça. O codigo vigente não passa de uma colcha de retalhos. As suas disposições estão revogadas, em sua quasi totalidade, por leis esparsas. A situação é de tal ordem que já houve quem se lembrasse de adoptar, pelos poderes publicos, emquanto se espera a obra do Congresso, uma codificação particular de leis penaes...

Ambos os assumptos deviam merecer melhor attenção dos legisladores. E a opportunidade azada é justamente, a actual, quando a Camara, segundo o testemunho da mesa, luta com falta de proposições para os seus trabalhos. Não são problemas que se resolvam á undecima hora, no tumultuar das votações de dezembro...

---

Se bem que o sr. Julio Prestes, como todo o homem publico, apenas cumpra o seu dever, quando trilha o bom caminho, deve ser levado a credito de sua administração o reconhecimento do candidato democratico Antonio Feliciano. Elle foi eleito, mas numerosos cidadãos legitimamente investidos de mandatos populares, neste paiz, são depurados escandalosamente por ordem dos administradores, amarrados a conveniencias partidarias.

Tanto mais quanto — sabe-se em São Paulo e aqui — o candidato official que contestou o candidato democratico tinha o apoio de alguns chefes do P. R. P., habituados a toda a especie de velhacarias na verificação.

Ainda bem que podemos escrever estas linhas...

---

O sr. Raul Sá, presidente eventualmente a ultima sessão da Camara, negou, contra o regimento e contra a razão, a verificação pedida de uma emenda orçamentaria.

"As deliberações serão tomadas por maioria de votos — exige o art. 18 da Constituição Federal — achando-se presente em cada uma das Camaras a maioria absoluta de seus membros."

Ora, a verificação da existencia ou não de numero é materia constitucional e não póde a mesa de qualquer das casas do Congresso restringil-a. Emquanto, pelo menos, não se iniciar materia subsequente a verificação póde ser pedida e deve ser concedida até mesmo para isentar a mesa da suspeita de que ella esteja interessada em dar por approvada ou não proposição que não tenha reunido maioria de suffragios.

De um jacto a presidencia proclama a votação de uma materia e annuncia a seguinte. Só por isso o direito do deputado caduca?

O argumento do sr. Raul Sá foi que a votação da emenda estava completa, acabada quando o deputado opposicionista pedia a verificação. Mas, é isso mesmo. Só depois de acabada uma votação é que se póde verificar se ella foi feita com numero constitucional ou não. Antes disso, é que tal requerimento seria inopportuno.

O que succedeu no caso em apreço foi que ficou constatada a inexistencia de numero. A emenda que suscitou duvidas foi a de n. 13 do orçamento da Viação. Na immediata havia apenas 33 deputados na Camara, o que põe de manifesto que na anterior, votada dez minutos antes, não existiam 107 paes da patria no recinto. Não mediára, de uma para outra, sequer tempo material para sairem 74 cidadãos de uma sala cheia de bancadas e cadeiras e com tres portas estreitas apenas...

A verdade é que a mesa não tem sido imparcial. Pedida uma verificação dever-se-ia proceder á ella immediatamente. Mas não é isso o que acontece. A presidencia, em tal conjuntura, faz soar, durante dez e quinze minutos, todos os tympanos para chamar os deputados que não votaram, que se acharem na sala do café, na bibliotheca, na secretaria, ou no barbeiro.

Taes parcialidades precisam de acabar, pois o presidente não é da maioria nem da minoria — é presidente da Camara.

---

Uma senhora, por signal estrangeira, precisando ha dias de auxilios medicos urgentes, recorreu á Assistencia, naturalmente persuadida de que encontraria, da parte dos encarregados desse serviço publico de soccorro, não só o allivio que afflictivamente buscava, como a delicadeza e a attenção a que são obrigados todos os funccionarios, sobretudo os incumbidos de encargos dessa natureza.

Enganou-se, porém, a enferma. Receberam-na com rispidez e má vontade, não a trataram sequer com a urbanidade trivial de que é sempre merecedora uma senhora, maxime apresentando-se para ser soccorrida, numa hora de terrivel angustia.

O facto deve ser registrado, ao menos para que amanhã não se repita, devendo a autoridade competente chamar ao bom caminho os que assim desconceituam um ramo de serviço que pede funccionarios capazes de soccorrer enfermos sem as brutalidades incompativeis com a missão.



# ROTINA E DESIDIA

Apreciando hontem, em ligeira nota, o pedido de demissão, apresentado collectivamente ao ministro da Fazenda, pelos membros da Junta Administrativa da Caixa de Amortização, renovámos, em resumo de poucas linhas, os commentarios que emittimos, ao ser ruidosamente divulgado o roubo premeditado e executado por funccionarios daquella repartição. Dissemos então, quando ainda não se conheciam informações pormenorizadas sobre o caso, que as primeiras notas fornecidas á imprensa, pela policia, deixavam conjecturar falta de ordem e carencia de fiscalização na superintendencia da Caixa. E se assim parecia ser, a primeira medida do governo deveria consistir no afastamento do director do estabelecimento.

Como se viu, só alguns dias depois de iniciado o inquerito policial, achando-se já presos preventivamente varios membros da quadrilha, providenciou o ministro da Fazenda para a instauração do processo administrativo, embora com a continuação do director no exercicio pleno de suas funcções. Quaesquer que fossem os factos apurados pela policia, o que resaltava no inquerito, de modo absoluto, era o processo rotineiro e falho adoptado para o destino legal das notas retiradas da circulação. Os nossos apparelhos burocraticos estão cheios de praticas obsoletas, incompativeis com o funccionamento de apparelhos destinados a desempenhar delicados e importantes papéis no mecanismo economico do paiz. O director da Caixa de Amortização, aliviando-se de suas responsabilidades moraes de chefe, alargou-se em insinuações a respeito da Junta Administrativa, no depoimento que prestou no inquerito aberto para apurar responsabilidades criminaes. Foram os termos desse depoimento, segundo se deprehende da defesa que os membros da Junta resolveram fazer em publico, que determinaram a renuncia aos postos de confiança governamental. Mas agora apparecem documentos relativos ao empenho com que esse mesmo director, então chefe da secção de papel-moeda, fazia sentir ao inspector da Caixa irregularidades gravissimas. Ao publico pouco importa, está visto, o caso particular, creado pelas circumstancias, em que são partes o director interino da Caixa e os membros da Junta. Dessas mutuas recriminações resulta, todavia, a questão do regimen seguido no estabelecimento, responsavel pela arrecadação e consequente incineração do dinheiro a substituir.

E, quer das declarações feitas pelos proprios depoimentos dos escamoteadores accusados, nos respectivos interrogatorios, quer da exposição publicada pela Junta Administrativa, quer pelas sensacionaes revelações do director, hoje divulgadas por este jornal, toda a questão, de immediato interesse para o Thesouro, gira em torno de duas palavras simples: rotina e desidia criminosa do alto. Aqui devemos repetir a nossa phrase de hontem, constante da nota sobre o assumpto:

"Quando veiu a furo aquelle tumor burocratico, toda gente viu logo que os escamoteadores, responsaveis pelo clamoroso peculato, acharam abertos os caminhos por onde escalaram o erario. E a defesa da Junta Administrativa terá, quando menos, o prestimo de suggestionar ao governo uma remodelação completa do serviço, no sentido de acautelar os interesses do Thesouro."

Agora o que se verifica é exactamente, de um lado, a inconveniencia perigosa dos processos rotineiros ou caducos, tratando-se de um caso tão importante como é a defesa dos dinheiros publicos, e do outro a desidia que se entreesconde nessas retaliações que não trazem nenhum proveito ao erario, victima de vultoso assalto, mas que talvez sirvam para orientar o governo, inspirando-lhe remodelações que a propria deficiencia dos regulamentos parece exigir. O que é simplesmente escandaloso é que uma quadrilha, como a que a policia por acaso descobriu e prendeu, pudesse vir praticando systematica e impunemente seus assaltos, confiante apenas nos dois factores a que alludimos — a rotina e a desidia, passando esses clamorosos roubos completamente despercebidos dos responsaveis pela fiscalização da Caixa, sem excluir o ministro da Fazenda.

A tarefa da policia, a respeito dessa colossal *guitarra*, está ha muito concluida; a da justiça começará opportunamente, mas a do governo ainda não se sabe se já está sequer delineada. O ministro da Fazenda continúa, por emquanto, reservado ou esquivo, no tocante a adopção de novos processos que excluam, de um serviço publico de tamanha relevancia, aquelles dois factores propicios, graças aos quaes a quadrilha de Cunha Machado agiu, com a certeza de que só muito tarde ou talvez nunca fosse descoberto o suave e rendoso pé de cabra...

---

O Conselho Municipal está discutindo um projecto que regula a aposentadoria e disponibilidade dos funccionarios municipaes. A nova lei, em elaboração, visa o rejuvenescimento do quadro dos funccionarios da Prefeitura, autorizando o prefeito a aposentar ou pôr em disponibilidade aquelles cuja edade avançada já não permitte o exercicio efficaz do cargo publico em que se encontram investidos.

Essa providencia, que visa afastar os valores humanos praticamente inuteis, é realmente digna de applausos. Não succede, porém, na Prefeitura o que se vê em muitos serviços federaes, cujos funccionarios preferem mumificar-se a acceitar o premio de uma honrosa retirada. Em algumas dellas ha legiões de velhos inuteis, mas que nunca abandonam seus cargos, pois estão sempre esperando o respectivo augmento de vencimentos, problema eternamente de actualidade se assim se póde dizer... Aguardaram, durante annos, a incorporação da Lyra, e quando essa veiu protelaram por outros tantos annos a sua retirada, sob o pretexto de que o governo ainda lhes devia 25 por cento. Agora, com a incorporação integralizada, persistem em aguardar o novo augmento em perspectiva, que o presidente tem promettido para que possam enfrentar o onus da estabilização.

Tal succedeu na Prefeitura, onde se quer renovar o quadro por uma lei geral de rejuvenescimento. Vamos vêr se os poderes municipaes serão capazes de resolver um problema, que desafia a sagacidade da administração federal. Mesmo porque, agora, com o Voronoff no Rio, não ha quem deixe de alimentar a illusão do eterno rejuvenescimento!

---

A policia no Districto Federal é a unica instituição que não se moderniza, que não perde de todo o seu feitio colonial. Quando se pensa que ella vae melhorar um pouco, ei-la que volta ao seu costumeiro barbarismo, no qual se sente bem e a commodo. O fontourismo, por si só, representa o retrocesso de mais de um seculo. E como alli ainda subsistem os residuos do quadriennio bernardesco, ninguem póde esperar a modificação de processos que recommendam pessimamente os nossos costumes.

Não parece que a cidade tenha ganho muito com a acquisição da nova gente, educada, ao que parece, na escola policial do Scarpia do bernardismo, cujo nome evoca um triennio de violencias miseraveis infligidas, á sombra da degradação do sitio, á população carioca.

As proezas dos investigadores do actual chefe de policia não deslustram os ensinamentos tragicos do fontourismo.

Os espancamentos continuam a ser praticados, sem a intervenção humana e necessaria de quem se acha no dever de reprimil-os. E' preciso que o governo da Republica, medindo bem a responsabilidade que lhe assiste na defesa da integridade physica dos cidadãos, cohiba essas repetidas selvagerias de que são victimas indiciados e testemunhas, sob qualquer pretexto.

Agora mesmo está em fôco a brutalidade ignobil de que se queixa o alfaiate José de Castro Junior. Denuncia este ainda que um individuo de nome Manoel Soares Guerra, sobre quem recaia a suspeita do crime de furto, fôra tão duramente esbordoado que possivelmente não sobreviverá muito ao seu martyrio.

Essas violencias não podem ficar impunes.

---

O presidente eleito do Paraguay, embora premido ás exigencias do protocollo, deve, ainda assim, na rapida visita a esta capital, ter recolhido subsidios sufficientes para fazer um juizo seguro de nossos legisladores. E, se esses elementos lhe faltassem, a sua despedida do Senado, poucas horas antes de seu embarque para o Prata, lh'os daria de sobejo...

O sr. José Guggiari chegou ao Monroe quando se achava sómente presente o senador Pires Ferreira. O velho politico piauhyense teve de fazer as honras da casa. Recebeu o illustre visitante como se recebe uma pessoa intima e sem cerimonias. E, voltando-se para o seu sequito, sentenciou:

— E vocês, mocinhos, sentem-se aqui...

Acenou-lhes umas cadeiras e carregou, quasi abraçado, o sr. José Guggiari para o gabinete da presidencia.

As maneiras chãs do senador piauhyense devem ter impressionado o futuro presidente paraguayo. Attitudes de intimidade ficam muito bem entre velhos camaradas, mas não se amoldam, por certo, ás exigencias protocollares que cercavam o nosso illustre hospede. E maxime numa situação daquella, em que, por ironia do destino, o parlamentar nortista representava o Senado como corporação...

---

Estão plenamente confirmadas as noticias do reatamento das relações diplomaticas entre o Perú e o Chile. Corre já como certo que, na proxima semana, será escolhido o ministro peruano junto ao governo chileno. E o presidente Leguia, acaba de declarar, numa entrevista concedida ao representante da "United Press", que o reatamento das relações com o Chile dará "aos dois paizes uma opportunidade de tratar directamente as questões que os interessam de mais perto, o que é, sem duvida, de grande vantagem para ambos."

O primeiro magistrado peruano mostra-se largamente optimista quanto á solução decisiva do problema de Tacna e Arica, que constitue a ponta de todos os antagonismos entre os dois povos vizinhos.

Entende o sr. Leguia que "a atmosphera de bôa fé dos dois lados e a certeza de que cada qual quer fazer o que diz, darão em resultado a realização das decisões do arbitro".

Ao que se vê, as nações sul-americanas tendem, cada vez mais, nas suas relações externas, á adopção do criterio imposto pelo bom senso. Procuram dirimir as suas questões de um modo suasorio e humano.

O que se verifica presentemente, no campo das relações internacionaes de algumas republicas do Pacifico, é muito auspicioso. A corrente favoravel á manutenção da paz no continente ganha terreno.

Devemos rejubilar-nos com essa politica fraternal, que é a melhor e a mais fecunda

---

A variedade dos preços de mercadorias da mesma qualidade cobrados em estabelecimentos differentes é um facto de que por varias vezes nos temos occupado. Vale insistir, documentando. A Alfandega desta capital abriu concorrencia para o fornecimento do material de que precisa no corrente exercicio. Recolhidas e examinadas as propostas foram ellas publicadas no "Diario Official", de hontem. E' curioso um cotejo. Emquanto um estabelecimento commercial offerece arruelas de metal por tres mil réis outro cobra quinze mil e trezentos réis, e ainda outro, dezeseis mil e quatrocentos. Por um balde de zinco pede um proponente oito mil réis; outro quer dez mil e oitocentos, um terceiro vinte e sete mil réis e um quarto cincoenta e sete mil e quinhentos. Por cadernaes grandes exige uma firma mil e quatrocentos réis, emquanto as outras pedem, respectivamente, sessenta e sessenta e cinco mil réis. Uma folha de papel metalico custa, offerecida por um, quinze mil réis; outro pede vinte e cinco e ainda outro cento e trinta e cinco mil réis!

Não é preciso exemplificar mais. Divergem tanto os preços que se chega a ter a supposição de estar a publicação do "Diario Official" inçada de erros. Não se póde allegar que os preços differem porque differem tambem na qualidade as mercadorias. O argumento ha de ser posto á margem porque a repartição que abre concorrencia junta sempre os modelos do que pretende adquirir.

---

A União dos Empregados do Commercio acaba de tomar uma iniciativa que deve ser olhada com a maior sympathia. Trata-se de um appello dirigido aos associados para que se integrando conscientemente nos seus deveres civicos cuidem de se alistar como eleitores, formando-se depois, então, um partido que possa com efficiencia pugnar pelos direitos e pelas aspirações da classe.

O numero de cidadãos brasileiros empregados no commercio e em edade de votar, é realmente avultado. Se todos esses elementos, ora dispersos, lograrem congregar-se, formando um bloco que seja capaz de eleger representantes seus para os cargos de investidura popular, muito se terá conseguido e muito, ainda, se poderá conseguir.

Os auxiliares do commercio formam uma classe numerosa. Se elles se ajuntarem serão uma força respeitavel. E' não esmorecerem na idéa.

---

Os Estados Unidos ultimamente têm exportado muito ouro. So este anno, a contar de maio, a exportação norte-americana registrou um excedente de ...... 94.408.000 dollars. Contando-se de janeiro, esse saldo da exportação norte-americana do ouro sóbe a 305.000.000 de dollars. O mez em que os Estados Unidos mais receberam ouro, foi janeiro, e o em que mais exportaram, foi maio. E toda essa exportação valiosa se fez principalmente para seis paizes, tres da Europa e tres da America do Sul. Da Europa a nação que mais tem importado do ouro americano é a França, que até maio recebia 177.000.000 de dollars. Os outros dois paizes europeus foram a Inglaterra e á Allemanha, respectivamente, com quasi 23 milhões e cerca de 27 milhões.

Na America do Sul, ainda não é o Brasil, que occupa o primeiro logar. Quem mais importou, até agora, o ouro americano, foi a Argentina. Recebeu esta ..... 68.400.000 dollars. Vencemos, entretanto, já, o Uruguay, com o recebimento de 23.480.000 dollars.

Isto até junho, porque, com a operação negociada para o Rio Grande do Sul, havemos de subir na estatistica.

---

A commissão de Justiça do Senado, recebendo as suggestões do Instituto da Ordem dos Advogados a respeito da proposição da Camara que estabelece, entre nós, a dictadura policial, ficou de mandar imprimir em avulso o projecto que lhe foi, então, apresentado pela commissão daquella agremiação.

Esse projecto reforma inteiramente o nosso mecanismo policial, dando-lhe uma organização pratica e moderna, acabando com os abusos e extinguindo esta verdadeira soberania de que goza aqui a nossa policia. Não será, por certo, um trabalho completo e ha de ter forçosamente as suas lacunas. Mas, não só é melhor do que tudo isso que ahi está, como póde ser, ainda, grandemente melhorado.

Entretanto a commissão de Justiça, embora já tendo mandado publicar o projecto no *Diario do Congresso* e feito imprimir os respectivos avulsos, não se resolveu mais a tratar do assumpto. O sr. Aristides Rocha declarou na commissão que o que se vota, agora, restabelecendo o inquerito policial, é uma lei de emergencia, e por isso mesmo o Senado teria grande prazer em estudar um meio de melhorar-se o nosso mecanismo policial, dando-se á nossa organização um caracter definitivo...

Está-se vendo pelo avêsso a sinceridade da commissão de Justiça, onde até hoje não se fez, sequer, a distribuição, pelos seus membros, dos assumptos que deverão relatar no projecto do Instituto

---

A propaganda feita, em São Paulo, a favor da cultura do trigo já está produzindo os seus effeitos. Ao que accentua a mensagem do presidente paulista, os lavradores daquelle Estado começam a voltar as suas vistas para essa rendosa lavoura, cujo desenvolvimento depende, como é sabido, da iniciativa official. Ha necessidade dessa constante cooperação governamental para que não faltem jámais os estimulos de que carecem os lavradores empenhados em explorações agricolas, em que se alternam, muitas vezes, successos e insuccessos. Demais, o problema do trigo é muito complexo. Para a sua solução satisfatoria faz-se mister um conjunto de medidas, que devem estar comprehendidas na acção do poder publico, principalmente numa terra onde a lavoura não saiu ainda do empyrismo e falta o espirito de associação. Reclamam-se estações experimentaes, sementes seleccionadas, assistencia continua de technicos aos lavradores, diffusão de ensinamento sobre o trabalho e o aproveitamento das terras e meios de transporte para a producção. E' indispensavel tambem o maior cuidado na defesa das sementeiras.

Até agora ainda não se havia cuidado sériamente dessa questão. Tudo quanto officialmente se tem feito reduz-se, aliás, a muito pouco: ao trabalho de algumas estações experimentaes, á actividade de certos technicos fomentarios, improvisados no suave desempenho de commissões burocraticas, nunca passou de dissertações eruditas em folhetos, relatorios e jornaes. Praticamente, muitos delles não sabiam facilmente distinguir um trigal de um campo de macega ou de sapê!

---

No Canadá, a industria de conservas tem tido extraordinario desenvolvimento. Segundo recentes estatisticas, ha alli cerca de cento e cincoenta grandes fabricas, todas dedicadas á missão de enlatar frutas e legumes. Só o anno passado, foram enlatadas 6.682.831 libras de carne, no valor de 961.066 dollars, e 27.703.443 libras de leite condensado, avaliadas em 3.106.227 dollars, além do leite evaporado, produzido em muito maior quantidade. Observa-se, e com razão, que só com essa actividade industrial é que se poderiam salvar annualmente grandes quantidades de alimento, que, de outro modo, se perderiam.

O exemplo do Canadá, nesse particular, podia ser util aos nossos agricultores e fazendeiros.

---

O mercado da borracha, depois de experimentar uma baixa brusca nos preços, de 21 1/2 centavos, ouro americano, por libra esterlina, descendo de 38 centavos, em fins de janeiro, a um minimo de 16 1/2, em abril, logo que se divulgou a decisão de suspender-se a lei Stevenson, começou recentemente a accusar certa reacção, subindo em seguida a um pouco mais de 19 centavos. Em diversos circulos das bolsas de Nova York e Londres, pensa-se que essas cotações não passarão do minimo a que já attingiram. Uma summidade da bolsa da borracha de Nova York chega mesmo á conclusão de que já se descubra escassez do producto. Observa, com o seu prestigio de technico: "Esta analyse revela a possibilidade de escassez nos mezes vindouros, e a isto se deve indubitavelmente a accumulação gradual de borracha, de parte de interesses estrangeiros. Acreditamos assim que as compras ao nivel actual de preços resultarão lucrativas".

A noticia é, realmente, alviçareira para a Amazonia. Ainda uma nova "chance" se lhe apresenta.



# No mundo politico

## A convenção fluminense

Realizou-se hontem, no edificio da Assembléa Legislativa do Estado do Rio, a convenção do Partido Republicano Fluminense, para recomposição de seus postos directivos. Em seguida, os convencionaes foram ao Ingá manifestar sua solidariedade ao presidente Manoel Duarte. Falaram, nessa occasião, os srs. Oliveira Botelho e Manoel Duarte.

## O novo governo do Ceará

FORTALEZA, 14 (A. B.) — Revestiu-se de extraordinaria solennidade a posse do presidente Mattos Peixoto. A Assembléa estava repleta. O presidente prestou compromisso exactamente á 1 hora da tarde de hontem, juntamente com o vice-presidente, sr. Demosthenes de Carvalho.

Após a cerimonia da posse, no Congresso Estadual, o presidente, acompanhado dos novos secretarios de Estado, dirigiu-se para o palacio do governo, onde teve logar a cerimonia da transmissão de poderes.

O novo presidente dirigiu-se, em seguida, ao seu gabinete, assignando os primeiros decretos de nomeação dos auxiliares, da sua immediata confiança, que são os seguintes: Pontes de Medeiros, chefe de policia; Mozart Catunda, prefeito; Alvaro Weyne, delegado; Joaquim Moreira e Souza, secretario da presidencia; Brasil Pinheiro, director de Obras Publicas; tenente-coronel José Santos Carneiro, commandante do regimento de policia; Salles Campos, secretario da Instrucção Publica.



# Inaugura-se um serviço ligando Roma ao mar pelo Tiber

*Roma*, 14 (U. P.) — O primeiro embarque de passageiros pelo porto de Roma, que se acha situado no rio Tibre, nas proximidades da Basilica de São Paulo, realizou-se hoje, tomando os passageiros um vapor fluvial que os conduziu a Ostia, onde passaram a bordo do vapor "Frisia", que se emprega na navegação de cabotagem.



# A febre amarella no Rio e em Nictheroy

OUTRO CASO DE NILOPOLIS CONFIRMADO

Ha dias, foi transportado para o Hospital de São Sebastião, Max Gromeco e internado como suspeito de estar atacado do mal amarillo. Agora, foi o seu caso positivado, sendo realmente um amarellento.

NO HOSPITAL DE SÃO SEBASTIÃO

Neste estabelecimento hospitalar existiam, até a tarde de hontem, cinco casos confirmados e nove em observação. Dos positivados, tres são do Districto Federal (achando-se um já curado) e os outros dois de Nilopolis.

INSTITUTO DE MANGUINHOS

Dos doentes recolhidos no Instituto Oswaldo Cruz, como suspeitos de febre amarella, nenhum foi hontem confirmado.

O CASO SUSPEITO DA PRAIA DE ICARAHY

Erich Dahle, de nacionalidade allemã, residente na casa n. 469, da Praia de Icarahy, foi hontem internado no Hospital Paula Candido, para facilitar apenas o serviço de expurgo, visto como já está fóra do periodo contagiante, coisa aliás, que já antecipámos, na nossa local de hontem.

O dr. Antonio Pedro, chefe de enfermaria do Hospital Paula Candido, accidentalmente chamado para ver o enfermo, constatou tratar-se de uma fórma benigna de typho icteroide E, feito o diagnostico, notificou, como lhe cumpria, á Saude Publica do Estado do Rio.

Designado um medico deste serviço para proceder ao inquerito epidemiologico, apresentou elle o seu relatorio concluindo por negar que se tratasse de um caso de febre amarella.

Hontem o professor Clementino Fraga, a convite do dr. Alcides Lintz, resolveu ir ao Hospital Paula Candido, examinar o enfermo alludido.

A's 2.45 da tarde a lancha da Saude Publica atracava á ponte do Hospital, onde aguardavam o professor Clementino Fraga, que se fazia acompanhar do dr. Alcides Lintz, o director do Hospital Paula Candido, dr. Pires Salgado; dr. Antonio Pedro, medico do mesmo hospital; Horacio Maciel, pharmaceutico, funccionario da administração e internos.

Dirigindo-se para a enfermaria, onde se acha recolhido o enfermo Erich Dahle, o professor Clementino Fraga, depois de minucioso e demorado exame, concordou com o diagnostico clinico feito pelo dr. Antonio Pedro.

O estado do enfermo, porém, não inspira cuidados.

O FOCO SUSPEITO SOB RIGOROSA VIGILANCIA

O dr. Alcides Lintz, director de Saude Publica do Estado do Rio, escalou para o serviço de expurgo da casa n. 469, da Praia de Icarahy, os drs. Decio Parreiras, superintendente da Prophylaxia da Febre Amarella; Pedro Martins Teixeira e Waldemar Prumann.

Preliminarmente ficou estabelecido, que seria observada rigorosa vigilancia nos trechos das ruas Mariz e Barros, Vera Cruz, Oswaldo Cruz e Praia de Icarahy, que formam o quarteirão infectado.

O expurgo ficou terminado hontem mesmo.

# A MORTE DESASTROSA DO AVIADOR CARRANZA

## Seu cadaver é transportado de Mount Holly para Nova York

*Mount Holly*, 14 (U. P.) — O corpo do aviador mexicano Carranza foi escoltado por um destacamento de cavallaria com destino a Nova York, partindo ás 6 horas e 30 minutos da manhã. Em Nova York, provavelmente elle será exposto á visitação no consulado mexicano, antes de ser embarcado para a cidade de Mexico.

*Mexico*, 14 (A. A.) — A noticia da morte desastrosa do joven e glorioso aviador Carranza enche de tristeza todos os circulos desta capital.

Os pormenores da morte do piloto mexicano ainda não estão amplamente divulgados, embora se acredite que a causa directa da quéda do avião tenha sido um raio que incidira contra o apparelho, ferindo directamente o aviador.

O corpo, já encontrado em Mount Holly, no Estado norte-americano de Nova Jersey, pouco depois que Carranza levantára vôo de Long Island de regresso a esta capital, será trasladado para o Mexico, onde o governo lhe prepara homenagens especiaes.

Emilio Carranza, que era tenente-aviador da Força Aerea Nacional, fez a 1º de julho de 1926 um vôo de Chicago a esta capital, na distancia approximada de 7,000 kilometros, tendo mais tarde realizado outros vôos de valor, inclusive o de Mexico-Fort Bliss, em 11 horas e 22 minutos, em que cobriu o total de 1.222 milhas.

Retribuindo a visita do grande heroe do raid directo transatlantico, Lindbergh, ao Mexico, o joven tenente Carranza foi encarregado de fazer a viagem aerea Mexico-Washington. Inicialmente essa viagem era sem escalas, mas partindo no mez passado, Carranza foi obrigado a descer em Mooresville, no Estado da Carolina do Norte, devido á cerração. Decollando novamente dois dias depois, chegou, por fim, a Washington, onde foi recebido como verdadeiro triumphador, prestando-se-lhe homenagens excepcionaes.

A visita de Emilio Carranza foi mesmo considerada como de alta significação politica, estreitando mais os laços de confraternidade diplomatica e social, já reatados pela sympathia pessoal e pelo valor technico de Lindbergh, na sua viagem ao Mexico.

Durante todo o tempo em que esteve nos Estados Unidos, Carranza foi alvo de manifestações enthusiasticas que redundaram em beneficio do intercambio espiritual entre o Mexico e os Estados Unidos.

A viagem de retorno foi iniciada ante-hontem, e pretendia o piloto mexicano fazer o vôo Nova York-Mexico, ou, mais topographicamente Long Island-Mexico, numa só etapa. Não o quiz a fatalidade e a morte subita o foi colher quando ainda se achava sobre o territorio da União.

Emilio Carranza morre com a edade de apenas 20 annos completos

# A Vida Social

## A menina que saiu da circulação...

*— Minha menina! Como vae? — Vou indo*
*Por ahi fóra, indifferente, ao léo...*
*— Com o seu corpinho cada vez mais lindo,*
*Com seus olhos de esmalte, côr do céo.*

*Não tem ido á cidade? Em todo canto*
*Procurou-a no Odeon ou no Pathé.*
*Sem você a cidade perde o encanto*
*E eu perco a mocidade sem você.*

*Sabbado fui ao nosso chá. Havia*
*Gente em penca... Quem cma toma chá.*
*Só faltava você. Anda arredia...*
*Não apparece mais. Por que será?*

*Alguma coisa entrou na sua vida:*
*Dominou-a de vez. Pobre Ninon!*
*Tenha medo do amor, minha querida,*
*Elle é rude de mais para ser bom.*

*Quem tem seu corpo de arvore franzina*
*E os olhos anormaes que você tem,*
*Permitta a minha confissão, menina.*
*Não tem de amar. Não deve amar ninguem.*

*Nunca amar. Ser amada, o que é bastante.*
*Viver collecionando modo... es.*
*Enganar. Isso é super-elegante...*
*Fazer o flirt apenas. Nada mais.*

*Na delirio do seu deslumbramento,*
*Pense um instante só com os seus botões:*
*Ter, tres mezes depois do casamento,*
*Desillusões sobre desillusões...*

*Nunca mais ir ao footing. Afastar-se*
*Da vida ebriada que você sonhou.*
*E usar no rosto um [illegible] disfarce*
*Para fingir que se modificou.*

*Vir á cidade, ao braço de um marido*
*Que anda policiando os passos seus*
*Morar num bairro longe... em Rio Comprido,*
*Passar por mim sem me dizer adeus.*

*Tudo isso eu acho lamentavel. Tinha*
*De ser. E' o fim que sempre se prevê.*
*Devolto annos de vida... Coitadinha!*
*Que pena immensa eu tenho de você!*

JOÃO DA AVENIDA.

### A pistola do desesperado

Ha no pequeno museu da Comédie Française uma velha pistola que apparece, de tempos a tempos, em certas peças do repertorio daquelle famoso theatro. Essa pistola foi adquirida de um modo estranho, que merece ser contado.

Um joven escriptor, que tinha a detestavel mania de escrever versos, enviou, certa occasião, uma peça de sua lavra ao administrador da Comédie, que era então o sr. Empis. A peça foi recusada categoricamente. O autor, não se conformando com tal resolução, escreveu uma carta desesperada na qual ameaçava arrebentar seu proprio craneo com um tiro, se lhe não enviassem um soccorro monetario...

Nos nossos tempos, e em taes casos, uma carta semelhante faria apenas sorrir o administrador displicente. Mas naquella época remota imperava o sentimentalismo.

O sr. Empis, penalizado pelo infeliz, mandou seu secretario ao domicilio do joven autor. Este estava recolhido ao leito. Sobre a mesa de cabeceira, ao alcance das mãos, estava sua pistola carregada. O secretario tentou demovel-o da premeditada tragedia e lhe entregou a bella somma de duzentos francos em nome do director.

O caso já estava esquecido, quando, tres mezes depois, o poeta enviou uma segunda peça ao administrador da Comédie. Nova recusa, seguida de nova carta ameaçadora.

Desta vez, porém, o sr. Empis zangou-se seriamente e mandou seu secretario buscar á sua presença o joven e desesperado autor. Nosso poeta chegou sombrio e tragico.

— Cavalheiro — disse-lhe o administrador com tom severo — outra vez que lhe der na fantasia de me ameaçar com uma nova tragedia, é com este senhor que terá de ajustar contas...

E com o dedo, apontou-lhe o delegado de policia, ali presente.

O poeta tragico foi logo preso e revistado. Nos seus bolsos não encontraram uma terceira tragedia, mas lá estava a pistola fatal, que a policia confiscou e pertence hoje ao patrimonio da grande casa de Molière...

Bello exemplo a seguir pelos nossos emprezarios, que, assim, poderiam talvez formar um magnifico arsenal de guerra e defesa...

### Para o album de Mademoiselle...

PARA MLLE. X.

*— Na vida, a felicidade*
*é uma perfida miragem*
*que enche a alma de claridade*
*como o sol de ouro a paizagem.*

*Olhe-a de longe. Não queira*
*tocal-a curiosamente,*
*Ella — tal desfaz em poeira,*
*que ella, como tudo, mente.*

*— Engano! A felicidade*
*é esse bem de que me inundo.*
*Sinto-o; é a unica verdade*
*nesta mentira que é o mundo.*

*E' o sonho em que vive immerso*
*todo esse amor que me inflamma,*
*... que a gente vê o universo*
*na fragil creatura que ama.*

ILDEFONSO FALCÃO.

### Literatura

DE PARIS AO ORIENTE

E' com prazer que noticiamos o exito de critica e de livraria que tem tido a ultima obra do nosso collaborador Claudio de Souza, o empolgante livro de viagem *De Paris ao Oriente*, que nos descreve panoramas e civilizações antigas, sob um aspecto de scepticismo e de bom humor, que constitue uma forte originalidade. Ha duas semanas que o livro de Claudio de Souza se esgotou em nossas livrarias. Amanhã, porém, elle reapparecerá nos mostradores dos nossos livreiros.

### Guerra Junqueiro

Conforme estava annunciado, realizou-se hontem, na séde do Centro Trasmontano, á rua Buenos Aires, 136, a homenagem que aquella collectividade lusitana levou a effeito á memoria de Guerra Junqueiro. Precisamente ás 9 horas, foi aberta a sessão pelo presidente Duarte Leite, ladeado pelo consul de Portugal e pelo illustre poeta Alberto de Oliveira, convidado especialmente para fazer uma conferencia em honra do grande poeta portuguez. Muitas collectividades se fizeram representar, notando-se entre a assistencia innumeras familias da sociedade luso-brasileira. Fez a apresentação do conferencista o nosso collega de imprensa sr. Corrêa Varella. Dada a palavra a Alberto de Oliveira, este fez o estudo da literatura portugueza da ultima metade do seculo XIX, recordando Herculano, Almeida Garrett e Castilho, e salientando a influencia deste ultimo, com a formação em Portugal, da verdadeira escola romantica. Varios episodios e diversos poetas e escriptores foram invocados pelo conferencista, no sentido de mostrar o ambiente em que Junqueiro e outros poetas de valor appareceram, quasi como reaccionarios contra o romantismo. Alberto de Oliveira recitou ainda trechos da obra do creador da "Morte de D. João", sendo delirantemente acclamado ao terminar a sua conferencia.

### Natalicios

A senhora Rosalina Coelho Lisboa Muller, poetisa brasileira, faz annos hoje. Não é só pela sua arte encantadora que ella será homenageada nesta data. Brasileira e patriota, tendo prestado a seu paiz [illegible] nacional causa da amnistia, muitas serão as felicitações que ella hoje receberá.

— Fez annos hontem o dr. Geraldo Rocha, industrial e capitalista, que recebeu as felicitações dos seus amigos e admiradores.

— Faz annos hoje o ministro Bulcão Vianna.

— O sr. Henrique Rios faz annos hoje.

— Faz annos hoje o dr. Simoens da Silva.

— A senhorita Maria, filha do deputado Barbosa Gonçalves, fez annos hontem.

— A senhorita Conceição, filha do dr. Dollinger da Graça, fez annos hontem.

— A data de hoje registra o anniversario natalicio do interessante Carlinhos, filhinho do casal Maria Esmeralda-Samuel Lima Rocha, que por este motivo offerece ás pessoas intimas um jantar, seguido de dansas.

— Passa amanhã a data natalicia do general de divisão Octavio de Azeredo Coutinho, commandante da 1ª Região Militar.

— Amanhã, passa a data anniversaria da sra. Maria do Carmo Buarque, esposa do nosso companheiro das officinas graphicas sr. Reynaldo Buarque.

— Faz annos amanhã d. Anadia Maia Quaresma, esposa do dr. Custodio Quaresma.

— Transcorre hoje a data do anniversario natalicio da senhorita Virginia Pinto Mendes, filha do coronel Haroldo Pinto Mendes, funccionario da Companhia Nacional de Navegação Costeira.

— Faz annos hoje o menino Candido José, filho do sr. Gastão Pinheiro e de d. Beatriz Pinheiro.

### Noivados

Com a senhorita Alzira Nogueira, filha do sr. Origenes Nogueira e de d. Albertina Kohl Nogueira, contratou casamento o jornalista e chronista Antonio Nunes Bittencourt, residente em Varginha, em Minas, e secretario do jornal daquella localidade "O Capitolio".



### Casamentos

Realizou-se hontem, o enlace da senhorita Alcinda Pinto Salgueiro, filha do capitão tenente Armando Alfredo Pinto Salgueiro, com o sr. Ernani de Souza e Silva, funccionario da Prefeitura.

O acto civil foi effectuado na 6ª pretoria, e o religioso na residencia da noiva, á rua Pernambuco n. 104.

Foram testemunhas, por parte da noiva, seus tios, o sr. Alvaro Alves de Moura e sua esposa d. Angelina Prado de Moura; e, por parte do noivo, o sr. José de Souza Motta e sua esposa Antonina da Conceição Motta.

— Realizou-se o enlace matrimonial da senhorita Djanira Paiva da Cruz, filha da viuva general Viriato Cruz, com o sr. Emir Franco, funccionario do Banco Hypothecario de Minas Geraes.

Foram testemunhas, no civil, por parte da noiva, a senhorita Maria Florinda Paiva da Cruz, irmã da nubente e seu irmão dr. Voltaire Paiva da Cruz, e do noivo, d. Adelaide Lucinda de Moraes e o irmão do noivo, sr. Levy Franco. No religioso, por parte da noiva, d. Adelaide Lucinda de Moraes e o dr. Voltaire Paiva Cruz, e do noivo, a viuva Viriato Cruz e o sr. Levy Franco.

— Realizou-se hontem o enlace matrimonial, na egreja de S. Joaquim, do dr. Nicanor Paula Silva Porto, empregado no commercio, com a senhorita Belaures Risa Sebastião.

Foram paranymphos no acto religioso, o sr. e sra. Oswaldo da Rosa, official da secretaria da Justiça e sua senhora; e no civil, o sr. Dinar Silva Porto, funccionario dos Telegraphos, e d. Deolinda Porto Cabral de Menezes.

## HOSPEDES ILLUSTRES

A 5 do corrente mez embarcaram em Nova York, com destino ao Rio e a outras capitaes latino-americanas, o senhor Arthur Hays Sulzberger, vice-presidente da "New York Times C°", e sua esposa a sra. Sulzberger, filha unica do sr. Adolph S. Ochs, director-proprietario do "New York Times".

Os futuros hospedes desta capital são figuras de grande relevo na alta sociedade novayorkina e a sua visita aos paizes sul-americanos, que já são um attractivo para os turistas de distincção, constitue uma sensibilidade demonstração de sympathia.

Dentro, pois de sete ou oito dias, estará nesta capital o casal Sulzberger, que terá de nossa sociedade as distincções a que tem merecido direito, pela posição social que occupa, não só no seu grande paiz, como nos principaes centros europeus.

### Visitas

O illustre professor argentino Eugenio J. Onfour, que acompanha a commissão de professores argentinos, em visita ao Brasil, deu-nos hontem o prazer de sua visita pessoal ao *Correio da Manhã*, e aqui esteve com o sr. Paschoal Leme, da Sub-Directoria Technica da Instrucção Municipal.

### Declamação

A sra. Aurea Narval, declamadora argentina, annuncia para 26 do corrente, ás 8 1|2 da noite, no salão da Associação dos Empregados no Commercio, um recital cujo interessante programma, no qual figuraram Alberto de Oliveira, Olavo Bilac, Vicente de Carvalho, Ruben Dario, Amado Nervo, Póe, Gabriela Mistral, Santos Chocano e outros.



### Nascimentos

O lar do sr. Nestor Franco Burlamaqui, funccionario municipal, foi hontem augmentado, por ter sua senhora d. Jurema Campos Burlamaqui, dado á luz a uma menina, que será baptizada com o nome de Neyde.

— O commandante Carlos da Silveira Carneiro, lente da Escola Naval, e sua esposa, d. Maria Christina Fleiuss da Silveira Carneiro, tem o seu lar augmentado com o nascimento do menino Ivan, primogenito do casal.



### Baptisados

Idmar, filho de d. Maria do Carmo Buarque e do nosso companheiro das officinas graphicas, sr. Reynaldo Buarque, será levado amanhã á pia baptismal, na egreja do Divino Salvador, na Piedade, ás 4 horas da tarde. Serão seus padrinhos o negociante Francisco Justino Peixoto e sua esposa, d. Maria Peixoto.

### Chá dansante

Commemorando a data da fundação do Jockey Club, sua directoria fará realizar hoje, após as corridas, num dos salões do Hippodromo Brasileiro, um chá dansante que será abrilhantado por duas orchestras.



### Viajantes

De volta de sua viagem á Europa chegará amanhã, pelo vapor "Flandria", o sr. André Heyman, do commercio de nossa praça.

— Encontra-se nesta capital o professor Onofre de Andrade, membro do Conselho Consultivo do Comité Regional da Federação Odontologica Latino-Americana, na cidade de Juiz de Fóra, e do Centro Odontologico Mineiro.

— A Commissão Executiva da Federação Odontologica Latino-Americana, por iniciativa do seu presidente, offerece, hoje, no restaurante do Club dos Bandeirantes, um almoço intimo em que tomaram parte seus companheiros e collegas.

### Casa Marcilio Dias

Realizou-se hontem, ás 10 horas, o lançamento da pedra fundamental do edificio da Casa Marcilio Dias, que tem como presidente de honra d. Sophia de Barros Pereira de Souza.

A sra. Pereira de Souza chegou á rua Cesar Zama acompanhada das sras.: A. C. de Souza e Silva e B. P. de Franca Velloso.

Um grupo de 50 meninas, filhas dos sub-officiaes inferiores e praças, fizeram guarda de honra, atirando flores sobre a senhora Pereira de Souza.

O Conselho Deliberativo da Casa Marcilio Dias recebeu o presidente da Republica, que ali chegou acompanhado de sua Casa Militar.

Falou, após os cumprimentos, o almirante Souza e Silva, que fez uma breve exposição sobre a obra que ali se estava realizando.

Em seguida, o dr. Edmundo de Miranda Jordão, secretario da Associação, leu a acta de lançamento, finda a qual, passou-se á assignatura da acta de presença.

Após uma cerimonia, foi collocada a acta em um cofre fechado, juntamente com os jornaes do dia, moedas de aluminio e de nickel.

Teve então a palavra o orador official do acto, o dr. Ignacio Manoel de Azevedo Amaral, capitão de fragata honorario e Inspector do Ensino da Casa Marcilio Dias, que expoz o programma a ser seguido pela referida instituição, offerecendo em seguida a exposição escripta ao presidente da Republica.

Terminada esta parte do programma o presidente da Republica percorreu todas as dependencias do futuro edificio da Casa Marcilio Dias, vendo as plantas e as obras ali iniciadas.

Foi em seguida servido café aos presentes.

O presidente da Republica e sua senhora, acompanhados dos presentes, foram á entrada do edificio, onde teve logar a cerimonia do lançamento da pedra fundamental, tendo a sra. Washington Luis collocado com uma pá de prata, um pouco de argamassa.

O almirante Souza e Silva ergueu tres hurras ao chefe do Estado, que foi correspondido pelos marinheiros e pelo povo que ali se aggiomerava.

Entre as pessoas presentes, notavam-se além do chefe do Estado e sua senhora, ministros de Estado, representante do prefeito do Districto Federal; embaixador Morgan; almirantes e missão naval; addidos navaes; presidente do Conselho Municipal; representante do chefe de Policia; commandantes, officiaes e sub-officiaes dos navios, corpos e estabelecimentos da Marinha; juiz de Menores; presidente do Conselho Nacional de Ensino; director da Instrucção Municipal; intendentes municipaes; director de obras municipaes; presidente da Liga da Defesa Nacional; presidente do Club Naval; presidente do Club Militar; directoria do Rotary Club; directoria da Associação Commercial; directoria do Centro Industrial; presidente do Club dos Bandeirantes; Associação de sub-officiaes da Armada; presidente da Liga do Commercio; directoria do Abrigo do Marinheiro; engenheiros, agentes da Prefeitura, vigario da freguezia, familias, representantes da imprensa e da Agencia Americana.

Benzeu a pedra fundamental da Casa Marcilio Dias o revdo. Frei Domingos.

### A Festa da Papoula

Realiza-se amanhã, 16, ás 3 horas da tarde, no Hotel Gloria, a [illegible] Festa da Papoula, em beneficio da Pequena Cruzada.



### Presidente Guggiari

O capitão tenente Braz Velloso, do Estado Maior da Presidencia, foi hontem á casa do dr. Linneo de Paula Machado, afim de agradecer-lhe, em nome do presidente da Republica, a gentileza que teve para com o governo, pondo á disposição do mesmo o palacio d. Guilhermina Guinle, para hospedar o presidente eleito do Paraguay, dr. José Guggiari.

### Academia Brasileira

Realizou-se a sessão semanal da Academia Brasileira de Letras, presentes diversos academicos.

No expediente o sr. Adelmar Tavares resaltou, entre as offertas á bibliotheca da Academia, os livros: "De Paris ao Oriente", de Claudio de Souza; "Apologos Orientaes", de Gustavo Barroso, e "Neurasthenia Sexual", de Antonio Austregesilo, tratando ainda dos livros de Matheus de Albuquerque, "A mulher entre dois homens" e "Sertão alegre", de Leonardo Motta, para os quaes teve palavras elogiosas.

O sr. Rodrigo Octavio communicou que brevemente virá a esta capital o escriptor hespanhol Francisco Vilaespesa, que realizará algumas conferencias.

O sr. Goulart de Andrade, offerecendo o livro "A legenda interior", do sr. Haroldo Daltro, teve para o autor palavras de elogio, enaltecendo-lhe as qualidades de escriptor.

O sr. Adelmar Tavares, referindo-se ao fallecimento do jornalista pernambucano Thomé Gibson, disse que "a imprensa do Rio registára que a morte havia quebrado hontem "uma das pennas mais brilhantes e honestas do Brasil". Thomé Gibson! Não podia referir-se a esse nome sem encher le lagrimas o coração. Foi seu discipulo de imprensa. A seu lado iniciou sua carreira na literatura do jornal. Foi no "Jornal Pequeno", de Recife, jornal que o grande morto fundou um dia, e já vae por mais de trinta annos de vida fecunda e fulgurante. Alimentou-o com seu sangue. Deu-lhe tudo, suas angustias nas horas de incerteza; seus sonhos e toda sua alma nas horas de triumpho. Deu-lhe o coração... O coração que acaba de o levar para a Eternidade. Foi poeta nos primeiros dias da juventude. Foi escriptor. Foi um enamorado da Belleza. O que elle foi, porém, acima de tudo, foi um jornalista na ampla accepção do termo. Foi seu mestre e seu amigo, — seu grande amigo! Veste-se do luto com que se veste a imprensa brasileira. Admirou-o e o amou de toda sua alma e não tem lagrimas bastantes para chorar o seu desapparecimento. Viveu para o seu jornal e pelo seu jornal, por elle trabalhando até o seu ultimo dia de vida, morrendo abraçado á sua linotypo gloriosamente, como um soldado que, na refrega morre gloriosamente abraçado á sua bandeira!"

Terminando, requereu o sr. Adelmar Tavares se lançasse em acta um voto de profundo pezar pelo fallecimento desse illustre jornalista.

O sr. A. Austregesilo disse que Thomé Gibson, além do grande jornalista, honestissimo e operoso, era um grande coração e grande amigo da Academia Brasileira, transcrevendo sempre no seu jornal tudo que dizia respeito a esta instituição: discursos, festas, factos, ephemerides, eram religiosamente transcriptos no "Jornal Pequeno". Não havia semana que não apparecesse nas columnas dessa folha uma poesia, um artigo, uma photographia de academico. O voto proposto pelo sr. Adelmar Tavares não será simples cortezia, mas a expressão de merecida justiça ao saudoso jornalista, ao eminente polygrapho, e, sobretudo, ao grande e sincero amigo da Academia Brasileira de Letras.

O sr. Coelho Netto requereu que a Academia enviasse um telegramma de pezames ao "Jornal Pequeno".

O sr. Fernando Magalhães, presidente occasional, disse que julgava interpretar o sentimento collectivo da Casa, dando por approvadas as propostas dos srs. Adelmar Tavares e Coelho Netto.

E leu, o seguinte officio enviado ao sr. Julio Dantas, presidente da Academia das Sciencias de Lisboa: "A Academia Brasileira manda-me apresentar á Academia de Sciencias de Lisboa, o seu agradecimento pela honra da visita, que em nome dessa egregia instituição acaba de fazer-lhe o exmo. sr. professor Bento Carqueja.

Foi com muita attenção e todo carinho que a Academia Brasileira ouviu do eminente enviado de V. Ex., o convite para a collaboração na grande obra de um diccionario portuguez.

A nós do Brasil, não é possivel esquecer o mesmo gesto fidalgo de V. Ex., em 1923, ao deferir-nos egual solicitação e aguardámos mesmo a iniciativa da Academia das Sciencias de Lisboa para cumprir o que então ficou deliberado. Infelizmente nunca tivemos a satisfação de receber qualquer convocação para o trabalho conjunto, que, por fim, póde ser tomado como uma desistencia por parte da Academia que V. Ex. preside.

Ao chegar ao Rio de Janeiro o exmº. sr. Bento Carqueja, já a Academia Brasileira ia adeantada no trabalho do Diccionario Brasileiro da Lingua Portugueza, tendo organizado um corpo de funccionarios e tomado até compromissos que, agora, não podem ser desfeitos, pois obrigam a continuação da tarefa já emprehendida, como demonstra o 1º Boletim que envio a V. Exa.

Só esta circumstancia que, com pezar nosso é imperiosa e irremediavel, impede o feliz convivio e a proveitosa experiencia que para a Academia Brasileira resultariam da collaboração que tanto nos aprouve.

A Academia Brasileira conta muito com o estudo e a critica dos notaveis philologos portuguezes, como de quaesquer interessados sobre a materia que vae aos poucos divulgando, merecendo assim uma participação preciosa, uma vez que lhe não é mais possivel unificar os dois diccionarios.

[illegible] da occasião para apresentar a V. Exa. e aos exmos. membros da Academia das Sciencias de Lisboa meus illustres confrades, as expressões de minha grande admiração. — O secretario geral, *Fernando Magalhães*."



### Berthelot

Foi inaugurado hontem, perante o embaixador francez e pessoas de destaque social, no jardim fronteiro ao Instituto de Chimica, o busto de Marcellin Berthelot. Foi uma cerimonia simples, mas de alta expressão. O reitor da Universidade, dr. Manoel Cicero, traçou, em rapido discurso, o perfil do eminente sabio francez e concluiu convidando o embaixador francez a descerrar as bandeiras que cobriam o busto. Nessa occasião ouviu-se a Marselheza e os escoteiros do Lycée Française estiraram os braços ao ar, num gesto de saudação de honra.

Falaram, ainda, o capitão-tenente Alvaro Alberto Motta e Silva, pela commissão brasileira do centenario; J. Pepis Lehalleur, delegado do comité francez; capitão Epitacio Timbaúba e dr. Mario Saraiva, tendo, por ultimo, o embaixador francez agradecido, em rapidas palavras, a homenagem prestada á memoria do glorioso chimico.

### Feira de Amostras

O programma de hoje, do Salão de Arte, em beneficio da Pró-Matre, que levará á Feira de Amostras uma grande concorrencia, é o seguinte:

A's 4 1|2 da tarde — Canções ao violão, menina Heloysa Helena A. Gama; bailado, menina Lydia Bardi; "Casos matutos", sr. Formiga; um sketch, srs. Eras Macedo Filho e Luiz S. Bandeira; bailado, menina Lydia Bardi; imitações, sr. Formiga; circo Sarrasani Junior — Alguns numeros de sensação, Erasmo Macedo & Cia.

A's 9 da noite — Grande programma de canções regionaes do norte; modinhas brasileiras; variedade; conjunto de violões, sr. José Rebello da Silva, senhorita Yvonne Rebello da Silva e Luiz Gonzaga da Hora e sr. Elpidio Luiz Dias, em musica brasileira; grupo de caipirinhas, organizado pela senhorita Stefana Macedo, em que tomam parte as senhoritas Olga Pragner, Lisette e Heloysa Leclerc e Aida Macedo; versos pelo poeta Belmiro Braga; canções ao violão, senhorita Olga Pragner; canções ao violão, senhorita Stefana Macedo; conjunto nortista: sambas e canções ao violão; canto, sr. Annibal Duarte; circo Serrasani Junior: srs. Erasmo e Gabriel Macedo, Noé Gouvêa, Tasso Moreira, Oswaldo Tolipam, senhoritas Celia Moniz e Vera Almeida.

Tocará no recinto [illegible] de musica da Brigada Policial.



### Conferencias

E' o seguinte o programma dos cursos e conferencias da proxima semana da Associação Brasileira de Educação:

Ensino Technico e superior — Segunda-feira 16 e sexta-feira 20, ás 8 1|2 horas da noite no amphitheatro de Physica da Escola Polytechnica, curso do professor André Dreyfu's sobre "Hereditariedade" — 4ª e 5ª conferencia.

Quarta-feira 18 e sexta-feira 20, ás 5 horas da tarde, no salão nobre da Escola Polytechnica, curso do prof. F. Labouriau sobre "Camille e Lucille Desmoulins" — 5ª e 6ª conferencia.

Quinta-feira 19 e sabbado 21, ás 8 1|2 horas da noite no amphitheatro de Physica da Escola Polytechnica, duas conferencias do prof. Carneiro Felippe sobre "O p H".

Ensino Domestico — Quinta-feira, 18, ás 5 horas da tarde, na Escola Polytechnica, curso de Chimica do prof. C. A. Barbosa de Oliveira.

Sexta-feira, 20, ás 5 horas, na séde da A. B. E. (rua Chile, 23, 1º), curso do prof. F. Nerêo de Sampaio sobre "Methodologia do ensino do desenho".

Ensino Domestico — Quinta-feira 19, ás 5 horas, na séde da A. B. E., curso do prof. dr. Xavier Pedrosa sobre "Dietetica — 7ª conferencia — Alimentação na infancia".

Cooperação da Familia — Sabbado, 21, ás 5 1|2 horas, na séde da A. B. E., curso para paes e professores — 7ª conferencia pelo prof. dr. Gasparini: "Educação physica na Escola e no Lar".

Psychanalyse — Quarta-feira, 18, ás 5 horas, na séde da A. B. E., curso de Psychanalyse pelo prof. J. P. Porto Carreiro — ultima conferencia.



### OS MOSQUITOS DA FEBRE AMARELLA NO JAPÃO

Ha 80 annos que o povo japonez se libertou da Febre Amarella, perfumando suas habitações com insecticida "PAVÃO". Felizmente as milagrosas e legitimas espiraes e velinhas japonezas marca "PAVÃO", unicas que exterminam os terriveis mosquitos, já se encontram tambem á venda nas boas casas do Rio.

Não tendo "PAVÃO", não é legitimo. (13985)



### Foi victima de um auto

Proximo á ponte dos Marimbeiros, na avenida do Mangue, foi o operario Arsenio Coelho, hontem, á noite, victima de um automovel, recebendo contusões e escoriações pelo corpo.

Depois de medicado pela Assistencia Municipal, a victima recolheu-se á respectiva residencia.

### Condecoração

Na embaixada de França foi hoje, ás 11 horas da manhã, entregue ao sr. Antonio Prado Junior, prefeito municipal desta cidade a insignia da condecoração da Legião de Honra.

O conde Robert Dejean, embaixador de França, felicitou ao agraciado.

### Festas

Promette ser agradavel a festa organizada para hoje, á noite, em homenagem ao sr. Francisco Canéca de Paula, presidente do Recreio da Juventude, em commemoração á passagem da data de seu anniversario natalicio. A's 10 horas da noite, terá logar uma solennidade. A's dansas serão abrilhantadas pelo "The South American Orchester", das 7 horas da noite á meia noite. Haverá um concurso de tango, entre associados e convidados.

### Em acção de graças

Foram resadas hontem, as missas mandadas dizer, pela directoria da Caixa Unidos e pelos empregados da Empresa Pereira Carneiro & C. L. no altar do Sacramento e no altar-mór da egreja da Candelaria por terem o conde e a condessa Pereira Carneiro saidos illesos do desastre de automovel que os ia victimando, quando do regresso do Bello Horizonte a esta capital.

O acto religioso foi officiado por D. Olympio de Mello, acolytado pelo conego Mello Rezende e padre Galdi, tendo como mestre de cerimonias o padre Garrocha.

Uma orchestra de 20 professores fez-se ouvir durante toda a cerimonia, tocando canticos sacros, executando, a banda de marinheiros nacionaes, por occasião da elevação da hostia o hymno nacional.

A' entrada do templo, um grupo de alumnas da Escola de Villa Pereira Carneiro, em Nictheroy, mantida pela condessa recebeu os condes, espalhando flores á sua passagem.

Findo o acto religioso, a que compareceram altas autoridades, senadores, deputados, pessoas de alta representação social e politica, amigos, jornalistas, foram os condes Pereira Carneiro saudados pela menina Lucia Mathias Benedetti, filha do sr. Domingos Benedetti, a qual offereceu á condessa um lindo ramalhete de flores naturaes e pelo sr. Francisco Lopes, chefe dos Serviços Maritimos da Empreza, saudados os condes em nome dos funccionarios da companhia.

### Enfermos

Acha-se restabelecido o escriptor Ildefonso Falcão, auxiliar do consulado do Brasil, em Buenos Aires, que se encontra no Rio.

### Enterramentos

Sepultou-se no cemiterio de Inhaúma, o dr. Anthero Reis, irmão do ex-deputado fluminense dr. Manoel Reis, e funccionario da E. F. Central do Brasil.

### Fallecimentos

D. JOSE' MOURA — Em S. Paulo, no hospital de Santa Catharina, onde se achava em tratamento, falleceu hontem D. José Moura, bispo de Garanhuns.

Figura illustre do clero brasileiro, era pernambucano de origem e contava 44 annos de edade.

Na sua existencia de parocho, percorreu os sertões pernambucanos, tendo estado principalmente em Gravatá e S. José. Vindo a Recife, foi ahi que o novo bispo de Floresta, encontrou, para investil-o nas funcções de vigario geral da diocese. E D. Augusto Alvaro, hoje o primaz do Brasil, teve em D. João Moura um dos mais efficientes cooperadores de sua obra, no sertão pernambucano. Foi em 1913 que o vigario geral de Floresta se viu sagrado bispo da nova diocese pernambucana, em Garanhuns. Ali, a sua missão de apostolo da egreja se caracterisa pela propagação da fé, acima de tudo.

A sua morte foi recebida com surpresa, causando evidentemente profundo luto no seio da familia pernambucana.

O seu corpo irá embalsamado para a terra natal. E' o desejo de sua familia. A oração funebre, em São Paulo, será feita por D. José Pereira Alves, bispo de Nictheroy.

— Falleceu, hontem, no hospital da Beneficencia Portugueza, o sr. Eugenio Gonçalves Ribeiro. O enterro sairá do hospital ás 4,30 da tarde.

— Falleceu, hontem, em sua residencia do desembargador aposentado e ex-presidente do Superior Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, dr. Salustio Lamenha Lins. O enterro sairá da rua S. Clemente 309, as 5 horas, para o cemiterio de S. João Baptista.

### Missas

Na egreja de N. S. do Parto, amanhã, ás 9 1|2, será celebrada a missa de 7º dia por alma do estudante da E. Polytechnica Antonio Luiz Carneiro.

Rezam-se, amanhã, missas por alma das seguintes pessoas:

Christina Guarany (Pequenina), ás 8 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

A's 8 1|2 horas, na egreja de São Francisco de Paula, Clorintho Chaves.

No altar-mór da matriz de São José, ás 9 horas, José Bakel de Oliveira Alves (Zezito).

José da Costa Ferreira, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de N. S. da Conceição e Bôa Morte (rua do Rosario, esquina da rua dos Ourives).



### CHOCARAM-SE UM BONDE E UM AUTO

Resultou do desastre sairem tres pessoas feridas

O automovel particular n. 1.498, hontem, á noite na rua Barão de São Francisco Filho, chocou-se violentamente, com o bonde Villa Isabel-Engenho Novo, ficando ambos avariados.

Desse choque resultou tres victimas, as sras. Anna Showangt, Elvira e Cecilia Cinfleriflsid, residentes, esta, á rua São Francisco Filho n. 128. Receberam todas tres contusões e escoriações pelo corpo, e soccorridas pela Assistencia Municipal recolheram-se, depois, ás respectivas residencias.

### Atropelado por um auto

Na estrada Rio-São Paulo, foi o operario [illegible] Silva, [illegible] atropelado por um auto, recebendo contusões e escoriações pelo corpo.

Depois de medicado pela Assistencia Municipal, a victima recolheu-se á respectiva residencia, á rua Amalia no Realengo.

## DIALOGO

— Já sei que vae casar...
— E' muito breve.
— Mil venturas lhe desejo e uma prole... e numerosa...
— ?!... Obrigado.
— Pertence a alguma instituição de previdencia?
— Não! Ainda é cedo para pensar nisso.
— Não ha tal. E' justamente agora o momento de fazel-o. Quando se está de felicidade é que se deve pensar em repartil-a com os outros. A mocidade e a fortaleza presumem uma longa e sadia existencia, mas... presumpção, apenas...
— Para longe, presagios máos!
— Não! Ao contrario. No meu conselho ha até um bom presagio.
— ?! —
— Sim. Os meus votos de mil venturas são muito sinceros. A previdencia bem entendida apresenta duas faces: concorrer para prevenir o possivel infortunio do proximo e attenuar, em relação a nós, os effeitos dessa mesma possibilidade. Quanto melhor fôr a sua saude, quanto mais longa a sua existencia, maior será o seu concurso para tornar effectiva a previdencia de outrem. Não haverá nisso uma satisfação intima tornando mais risonha a sua felicidade? Adhira, pois a este principio de mutualidade e inscreva-se como socio da "Artes Mecanicas e Liberaes" que é a mais antiga sociedade de Beneficencia; institua ali o peculio de 5:000$000, garantido por um patrimonio de cerca de ... 1.000:000$000!
Contribuição: Mensalidade 3$000
Peculio ... 8$000
Rua do Lavradio, 91 — Tel. Central 983
Expediente das 16 ás 20 horas
(12401)

## CHOCARAM-SE O PARTICULAR E O TRANSPORTE

### Ficaram feridos tres passageiros do primeiro

Garcia, hontem, á tarde, pela avenida Amaro Cavalcanti o auto particular n. 4.514, dirigido pelo seu proprietario dr. Armando Silva, quando, ao chegar ao declive do Viaducto fronteiro á rua Adriano, surgiu em sentido contrario o auto-transporte n. 1.826, da fabrica de Café Cruzeiro.

Chocaram-se os dois vehiculos, de que resultou saírem feridos em varias partes do corpo, d. Josepha Cruz, o sr. Octavio Lessa e a menina Regina, de oito annos, filha do sr. Antonio dos Santos Cardoso e neta daquella senhora.

As victimas foram soccorridas pela Assistencia Municipal, retirando-se, depois, para as respectivas residencias.

Os vehiculos ficaram avariados, principalmente o particular 4.514.

## Morreu no hospital, victima de queimaduras

Falleceu, hontem, á tarde, no Hospital Prompto Soccorro, o menor José Rodrigues de Souza, de 11 annos de edade e morador á rua Marquez de São Vicente n. 77, casa VII.

O infeliz menino fôra, ante-hontem, victima de um accidente, na residencia, ficando cheio de queimaduras pelo corpo.

O cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

## OS LADRÕES A' SOLTA

### Desta vez foram ajustar contas com a policia

A residencia do dr. Oliveira Motta, á rua Dois de Dezembro n. 125, foi visitada, na madrugada de hontem, pelos amigos do alheio, que carregaram com um terno de casemira, um roupão, uma caneta-tinteiro de ouro, dois bistões de ouro, um isqueiro e a quantia de 364$000.

Felizmente, quando elles saíam, foram vistos pelo guarda-civil n. 1.314 que, auxiliado pelos soldados ns. 167 e 168, da 2ª companhia do 5º batalhão da Policia Militar, prendeu os larapios, levando-os á delegacia do 6º districto, onde deram os nomes de Gumercindo Ferreira da Silva, Nicoláo Albino dos Santos e Antonio Costa e foram autoados.

O producto do furto foi apprehendido e restituido a seu dono.



## Victimas de um desastre de auto

Viajavam, hontem, num automovel Oswaldo da Silva e José Ricardo, residentes, respectivamente, ás ruas Camerino n. 80 e Senador Vergueiro n. 170, quando, na rua Senador Eusebio, foram victimas de um desastre, de que resultou receber, ambos, contusões e escoriações pelo corpo.

Os dois foram medicados pela Assistencia Municipal, recolhendo-se, depois, ás respectivas residencias.

## Caiu do trem e foi para o hospital

Viajava Estanisláo de Oliveira Santos, hontem, num trem de suburbios, como "pingente", quando, ao passar o comboio pela estação de Todos os Santos, perdeu o equilibrio, caindo á linha e soffrendo esmagamento dos pés e ferimentos pelo corpo.

O pobre rapaz foi soccorrido pela Assistencia do Meyer e, depois, em estado de "choc", internado no Hospital de Prompto Soccorro.

## POR CAUSA DOS CACHORRINHOS...

### Houve uma scena desagradavel entre vizinhos

O artista Themistocles Seabel mora com sua esposa, que tem uma cachorrinha, á rua Senador Eusebio n. 27, onde tambem reside um cavalheiro, que possue um cachorrinho.

Os dois animaes costumavam se visitar mutuamente... Constantemente o cão está no quarto da dona da cachorrinha e esta, no do daquelle.

Hontem, mais uma vez, o cão foi ter ao quarto da sra. Eva Seabel. O dono do animal, logo que disso soube, foi ao aposento de seus visitantes e, com violencia, reclamou contra o facto.

Estabeleceu-se então acalorada discussão, no fogo da qual o dono do cachorro quiz aggredir o artista, que arrancou um jarro, atirando-o contra aquelle. Errou, porém, o alvo, porque o jarro foi apanhar justamente a sra. Eva, ferindo-a na cabeça.

Os dois homens foram levados para a delegacia do 14º districto e a victima, depois de medicada pela Assistencia Municipal, voltou para a sua residencia.



## A carroça chocou-se com o bonde

Na rua ..., hontem, á tarde, ... Paraná, a carroça n. 2.549, dirigida por Arthur Ferreira, chocou-se violentamente com um bonde que passava pela praia de Botafogo.

O vehiculo ficou muito avariado, saindo feridos o carroceiro e seu ajudante, de nome Manoel Alves, ambos na cabeça.

As victimas foram soccorridas pela Assistencia Municipal, recolhendo-se, depois, ás respectivas residencias, que são, de Alves, á rua Sant'Anna n. 441 e de Ferreira, á rua Humaytá n. 253.



## PIEDADE PARA A PEQUENA JOANNA D'ARC

### Abandonada no oitavo mez de sua vinda ao mundo!

Começa soffrendo essa pobre pequena. Com oito mezes, apenas, de vida, já foi abandonada aos azares da sorte!

Na manhã de hontem, o sr. Manoel Mendes da Costa, ao passar pela rua Marquez de Abrantes, encontrou, abandonada á porta de uma casa, uma menina de côr branca, que não tem ainda um anno de vida e estava vestida com uma roupinha de seda azul, tendo á cabeça uma touca e, ao pescoço, uma medalha de ouro, com a effigie de Nossa Senhora da Conceição.

Erguendo a pequenino ente, viu o sr. Mendes da Costa que, a seu lado, estava um bilhete. Apanhou-o e leu o seguinte:

"Piedade para ella. Esta creança se chama Joanna D'Arc. Nasceu a 6 de novembro, está registrada na 1ª pretoria e não é baptisada. E' filha de Alzira de Oliveira, que a abandonou. Trouxeram-na aqui almas caridosas, que a não podiam crear. Leva um cordão de ouro com a medalha de Nossa Senhora da Conceição. Rio, 13 de julho de 1928".

Foi a criança entregue, pelo sr. Mendes da Costa, ao commissario Edgard Machado, do 6º districto, que a levou para a sua residencia. Mais tarde foi a infeliz Joanna D'Arc, que começa a sua peregrinação pelo mundo soffrendo, mandada ao Juiz de menores.

## Caiu de um auto

O menor Duarte, de 22 annos foi, hontem, á tarde, victima de uma queda de automovel, soffrendo fractura do humero esquerdo.

A Assistencia do Meyer soccorreu a victima, que se recolheu, depois, á residencia de seu pai, sr. Antonio Meirelles, á rua Senador Furtado n. 62.

## Victima de um accidente no trabalho

O operario José Pedro da Silva, hontem, á tarde quando trabalhava numa fabrica de sedas, na Piedade, foi colhido por uma machina, soffrendo amputação de dedos da mão direita.

O infeliz foi soccorrido pela Assistencia Municipal, recolhendo-se, depois, á respectiva residencia, á rua Ouro Preto n. 62.

# Margarida, você me pertence, bem sabe que me pertence!

JOSEPH M. SCHENCK apresenta

*Assim pensava o Conde porque lhe dera joias, luxo e uma vida deslumbrante. Mas, ah, o coração de Margarida Gauthier não se vendia!*

A DAMA DAS CAMELIAS

"CAMILLE" (Versão moderna)

Producção FRED NIBLO

Distribuida pela UNITED ARTISTS

30 Segunda-feira 30

CAPITOLIO

## Cine Meyer

Amanhã:
JOHN BARRYMORE em
DON JUAN

RONALD COLMAN e VILMA BANKY em
**Chammas do Amor**
9 actos majestosos da UNITED ARTISTS
**Barbas de Herodes**
COMEDIA EM 2 PARTES
**E' Prohibido Fumar**
DESENHO ANIMADO
(13301)

## MALA REAL INGLEZA

O novo e luxuoso paquete motor

**ALCANTARA**

32.000 TONELADAS DE DESLOCAMENTO
22.500 TONELADAS DE REGISTRO

Sahirá para Europa em 25 de Julho de 1928 para: Vigo, Cherbourg Southampton.

Rio-Paris em 13 dias pelos luxuosos paquetes-motores: ASTURIAS e ALCANTARA

Passagens e informações:

**Avenida Rio Branco, 51-55**

ROYAL MAIL LINE

(8232)

## Manteaux e Vestidos

Os mais elegantes e de mais modico preço; para *Theatro*, *passeio* e *Sport*. *Manteaux*, *Costumes tailleurs* em tecidos os mais modernos. *Pelles* e novidades para *Inverno* recentemente recebidas pela *Aguia de Ouro*, 169 Ouvidor

(13374)

## TRIANON

HOJE — HOJE

Vesperal ás 3 horas
Sessões ás 8 e 10 horas

A ENGRAÇADISSIMA E COLOSSAL COMEDIA ALLEMÃ EM 3 ACTOS

# Os tres gemeos

Adaptação de Matheus da Fontoura

O MAIOR ACONTECIMENTO THEATRAL DO MOMENTO

Notavel e hilariante interpretação de PROCOPIO em dois curiosissimos personagens JUQUITA BARBOSA e FABIO DE SERRA NEGRA que elle desempenha simultaneamente

(AMANHÃ) (AMANHÃ)

e sempre — "OS TRES GEMEOS".

(D 7750)

## CINE-PARQUE BRASIL

R. D. Anna Nery 258 — Villa 3289

DOIS CAVALLEIROS ARABES, com William Boyd; DESTINOS OPPOSTOS, comedia e GATO FELIX, desenhos. Amanhã: VERDUN e A MANICURE DE PARIS, com Carmen Boni e André Roanne. (13400)

## Srs. Automobilistas

Quereis vossos automoveis concertados com precisão e absoluta garantia? Ide á officina mecanica

**Ypiranga**

RUA BENTO LISBOA — 184
BEIRA MAR. —
(7097)

## Cine Mattoso

PRAÇA DA BANDEIRA
Fone Villa — 2901

HOJE (A partir de 2 1|2 HOJE

**Casanova**

A suprema expressão do Programma Serrador, com IVAN MOSJOUKINE!

26, 27, 28 e 29 — A CABANA DO PAE THOMAZ

**CINE SMART** TELEPHONE V. 706 — **CINE BOULEVARD** TELEPHONE VILLA — 124

Sómente HOJE nestes dois cinemas:

**A CABANA DO PAE THOMAZ**

com JAMES B. LOWE e VIRGINIA GRAY
MATINE'E — A's 2 e 4 horas
(13398)

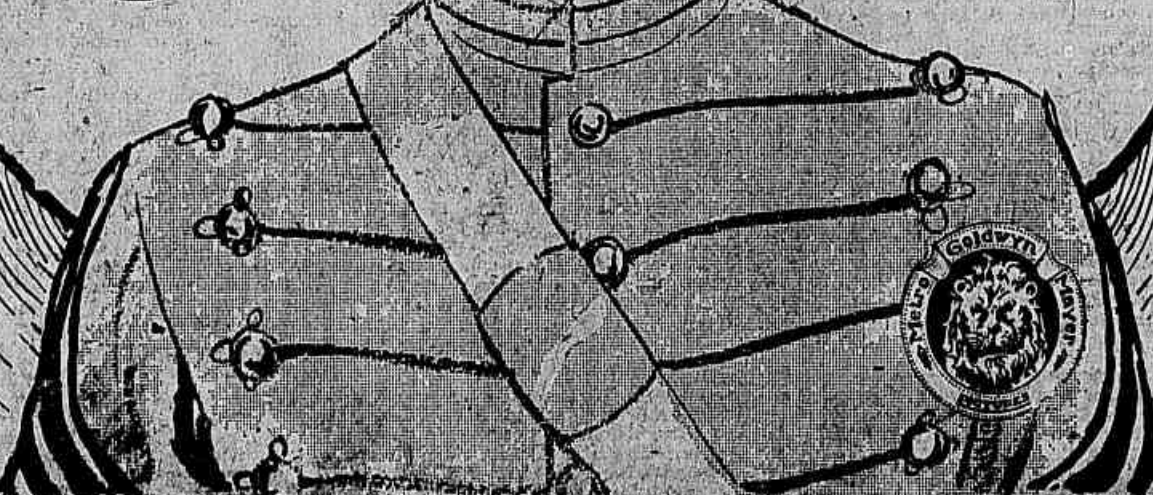
## FELTROS PARA SENHORAS

LINDOS MODELOS

DESDE 20$000

**Só na "Casa do Barbosa"**

**3 - Largo do Machado - 3**

ACCEITAM-SE ENCOMMENDAS E REFORMAS

# Em defesa da Maternidade

Um film scientifico que nos ensina a respeitar a mulher prestes a ser mãe!

## Operações de Gynecologia e Obstetricia

Os cuidados que se deve ter com a mulher, desde os primeiros symptomas da gravidez até o nascimento da creança!

## Partos normaes e anormaes!

Valiosas intervenções cirurgicas feitas por um grande professor especialista.

## Operações cesarianas

Um film que demonstra o alto grão da cirurgia sul-americana.

Exhibições a começar de 5ª feira 19, em sessões especiaes ás 11 e 12 horas da manhã e 10 3|4 da noite no

## Cinema PATHE

Não é permittida a entrada de creanças e senhoritas.

# Lunch Americano

QUICK LUNCH

**Edificio do Cinema Odeon**

1º ANDAR — Entrada pela rua do Passeio

## Aberto até á 1 hora da manhã

| | |
|---|---|
| Chá | $500 |
| Chocolate simples | $600 |
| Chocolate com leite | $800 |
| Leite (copo) | $400 |
| Leite (garrafa) | $800 |
| Torradas | $500 |
| Torradas e queijo | $800 |
| Sandwich de queijo | $500 |
| Sandwich de presunto | $600 |
| **SORVETE** | |
| Sorvetes diversos | $700 |
| **REFRESCOS** | |
| Refrescos diversos | $400 |
| Pasco | 1$000 |
| Koop Kola | 1$000 |
| Guaraná | 1$300 |
| Ginger Ale | 1$300 |
| Agua Tonica | 1$300 |
| Aguas Mineraes | 1$300 |
| Malted Milk | 1$500 |

| ALMOÇO OU JANTAR | |
|---|---|
| Frios sortidos | $800 |
| Consomé quente ou frio | $500 |
| Posta de peixe | $700 |
| Roast-Beef | $800 |
| Costelleta (uma) | $800 |
| Salsicha de Vienna | $600 |
| 2 ovos quentes | 1$200 |
| 2 ovos fritos | 1$300 |
| Salada de batatas | $500 |
| Pão simples | $100 |
| Pão c\| manteiga | $200 |
| Manteiga | $200 |
| Café simples | $200 |
| Café c\|leite | $400 |
| **SOBREMESA** | |
| Queijo | $500 |
| Marmelada | $400 |
| Bananada | $400 |
| Pecegada | $400 |
| Tortas diversas | $600 |
| Bananas ou laranjas | $300 |
| Salada de frutas | $600 |

GORGETA — Pede-se aos srs. freguezes o especial obsequio de não darem gorgeta aos empregados.

## LAGRIMAS DE HOMEM

com H. B. Warner

No dia 26 no

**CINEMA GUARANY**

RUA FREI CANECA, 133 — TELEP. NORTE 4263

## Bello emprego de capital

Pense no futuro de sua familia e adquira um terreno e predio a prestações mensaes, e isento de todos os impostos e taxas municipaes.

**Companhia Immobiliaria Nacional**

**Rua da Quitanda, 143**

é a unica que é fiscalizada em seus contractos pela Prefeitura Municipal e a unica que vos póde offerecer estas vantagens.

**TERRENOS NA MUDA DA TIJUCA** (entre os ns. 866 e 898 da rua Conde de Bomfim) com todos os melhoramentos possiveis, servidos por diversas linhas de bonds e auto-omnibus. No local, á rua Mario de Alencar 21, prestarão todas as informações aos que as desejarem.

**BAIRRO MARIA DA GRAÇA**, zona saluberrima, servido por trens da Linha Auxiliar e Rio d'Ouro, bondes de Penha, Cachamby e auto-omnibus, com agua, luz e gaz. No escriptorio do bairro, á rua VI, serão prestadas todas as informações.

**BAIRRO DO REALENGO** — optimo clima, preços modicos e prestações mensaes suaves.

## Theatro Municipal

Concessionario: OTTAVIO SCOTTO — Temporada Official de 1928

(HOJE) A's 15 horas (HOJE)

1ª VESPERAL DA Grande Companhia de Bailados

**ANNA PAVLOVA**

Confirmação do extraordinario successo de hontem

(AMARILLA Grande ballado) (Les Feuiles d'Automne Poema choreographico) (Divertissements 7 numeros de dança)

Amanhã - Ás 21 horas - 2ª récita de assignatura

**A Fada da Boneca**

## THEATRO REPUBLICA

Grande Companhia Portugueza de Operetas ARMANDO DE VASCONCELLOS, de que faz parte a actriz AUZENDA DE OLIVEIRA

HOJE em MATINÉE ás 2 3|4 e em SOIRÉE ás 8 3|4 HOJE

DUAS ULTIMAS representações da opereta

# Maridos Alegres

Amanhã: Festa artistica de Sofia Santos, Aurelio Ribeiro, Salvador Braga, com a opereta "CASTA SUZANNA" e um acto variado.

Para a festa artistica da actriz-cantora Aldina de Souza, que se realiza a 18 do corrente com a opereta "A ULTIMA VALSA" os Srs. assignantes tem preferencia aos seus logares, até ao dia 15.

## COPACABANA CASINO THEATRO

TOURNE'E DES VEDETTES
COMPANHIA PARISIENSE DE COMEDIA

HOJE Domingo, 15 de Julho Em MATINÉE ás 3 horas HOJE

PAUL BERNARD na sua creação

**«PHILI»**

Segunda-feira, festa de PAUL BERNARD em sua creação "DANS SA CADEUR NAIVE".

Terça-feira, a pedido geral "CHERI" em honra de Paule Andral.

Quarta-feira, sensacional estréa de "UN MIRACLE" de Sacha Guitry.

Bilhetes: — No Palace Hotel durante o dia e a noite no theatro.

## Palacio Theatro

Telefone: C. 0838

GRANDE COMPANHIA FRANCESA DE REVISTAS DO THEATRO

**"Moulin Rouge de Paris"**

Apresentada e dirigida por Mr. Jacques-Charles

EXTRAORDINARIO EXITO ARTISTICO, SOCIAL e MUNDANO!

O SENSACIONAL ESPECTACULO CONSAGRADO PELA IMPRENSA E DELIRANTEMENTE APPLAUDIDO PELO PUBLICO!

HOJE Matinée ás 3 horas HOJE

# "Paris aux Etoiles"

HOJE A's 9 horas — Brilhante soirée HOJE

CANTORES BRILHANTES! ARTISTAS COMICOS NOTAVEIS! ABSOLUTAS NOVIDADES!

O quadro "Nas estrellas" é rigorosamente apresentado como em Paris!

Moveis de scena fornecidos pela Casa Leandro Martins

PREÇOS: Frisas, 100$000; Camarotes, 80$000; Poltronas, 20$000; Balcão nobre, 15$000; Balcão de 1ª, 10$00; Galeria numerada, 6$000.

A SEGUIR: A revista de Jacques-Charles: "PARIS A' LA DIABLE". (D 7744)

# "FALSO PUDOR"

**As opiniões abaixo exaradas constituem a mais brilhante documentação do inegualavel valor moral e material deste grandioso film da UFA, que, ha 4 semanas, ininterruptas, vem sendo exhibido na téla do Lyrico pelo "Programma Urania" que se tem imposto ao melhor conceito do publico, pela incontestavel excellencia de suas producções.**

## "Correio da Manhã" de 6-7-28 -.- «FALSO PUDOR» (Americo Valerio)

A hygiene sexual é uma questão fundamental para a defesa de cada um e para o aperfeiçoamento de nossa raça.

Ella deve ser tratada não só no seio da familia, como nos collegios, escolas, lyceus, institutos, faculdades, universidades, asylos, patronatos, em todas as collectividades, em summa, por meio de conferencias, prelecções praticas, dissertações pelo radio, quadros synopticos, photographias, desenhos, estampas e, sobretudo, pelas projecções cinematographicas, mais interessantes e mais instructivas do que qualquer outro processo pedagogico.

O cinema será, breve, — como já o é nos centros mais adeantados do universo — o maior fóco de disseminação de conhecimentos praticos de hygiene.

O cinema é a futura escola de hygiene. E, portanto, um templo de aperfeiçoamento da raça.

O medico, o estudante de medicina, o enfermeiro, de ambos os sexos, exporão e demonstrarão a prophylaxia das doenças venereas para um auditorio de professores e professoras, paes, alumnos, masculinos e femininos e todos os individuos maiores de 14 annos.

O profissional explicará e documentará em termos e factos accessiveis e castos, todas as questões delicadas de educação sexual. Todas as camadas sociaes são interessadas, porque as molestias venereas não distinguem o pobre do rico. Não ha a syphilis do potentado e a syphilis do humilde. Não ha as adenites especiaes do senador e as adenites peculiares ao varredor de rua. Tudo é egual. Tudo representa as mesmas doenças que attingem, indistinctamente, os poderosos e os pequeninos, de ambos os sexos, a alta, a média e a infima sociedade.

E ás vezes, a alta sociedade paga maior tributo a essa categoria de molestias, outrora chamadas "doenças vergonhosas, ou pudendas" e, como taes, escondidas e camufladas e, hoje, pelo contrario, sujeitos os seus estragos á maior propaganda como o meio mais seguro de evital-os e combatel-os.

As doenças venereas são genuinamente democraticas e a sua prophylaxia e o seu tratamento devem ser correntes a todos os cidadãos e cidadãs conscientes. Assim, se estabelecem a defesa de cada individuo e a evolução de nossa raça.

A educação sexual, deve, ser espraiada, portanto, a todas as classes sociaes. A inspecção medica deve ser obrigatoria, repetida, organizando-se um fichario bem cuidadoso.

Os livros especiaes que tratam da hygiene sexual e da eugenia precisam ser synthetizados, em linguagem simples, ao alcance de todos, guardando-se, é claro, o natural respeito e decôro, indispensaveis a todas as questões da vida.

A educação sexual necessita ser ministrada junto com o ensino da hygiene commum, da physiologia, da moral e da vida domestica.

Os educadores, os instructores, os professores e os paes dos discipulos não pódem deixar de conhecer as noções completas sobre tudo o que se refere ás questões sexuaes, tão descuradas, desgraçadamente, ainda no Brasil.

E' preferivel o ensino sexual collectivo ao ensino individual. E' a hygiene sexual deve ser obrigatoria em todos os departamentos de ensino, de ambos os sexos, no Brasil.

Com a educação sexual evitam-se innumeras tragedias conjugaes e cachexia de prole.

Poucos podem calcular os estragos e os dramas intimos que as doenças inconfessaveis acarretam.

Muitos ainda pensam, errada e criminosamente, que essas molestias não têm a menor importancia. São um incidente de trêfega e inexperiente mocidade e que reduzidas, apparentemente, as suas manifestações exteriores, não advirão perigos maiores.

Puro engano! Insufficientemente tratadas, ignoradas, ou abandonadas, ellas representam uma fonte riquissima de males, enfermidades, disturbios e infelicidades para o proprio individuo e a sua próle.

E' um delicto horrivel casar-se um individuo mal curado. Em certas nações adeantadas ha a responsabilidade penal para os desalmados, e os inconscientes, que transformam o matrimonio num manancial de dores physicas, soffrimentos moraes, resentimentos mutuos e de fétos mortos, ou incapazes. Algumas vezes, a natureza é magnanima e esteriliza estes individuos, o que é uma felicidade, porquanto a conceber aleijões e monstrengos, ou gerar abortos e partos prematuros é mil vezes preferivel a incapacidade procreativa.

Estas leis de responsabilidade penal quanto aos crimes sexuaes virão, fatalmente, ao Brasil, desde que o nosso Congresso deixe de politicar subservientemente para dedicar-se ao estudo de nosso aperfeiçoamento social. E' questão de tempo...

E' um crime repugnante casar-se uma pessoa ignorando ou descurando os seus males sexuaes. Que um individuo se suicide ninguem tem nada com isso, embora o ser humano não tenha o direito de dispôr de sua propria vida, que o Creador lhe emprestou por um prazo certo. Mas que arraste num suicidio collectivo, toda a sua familia — que é o equivalente a inocular-lhe as suas molestias — é um delicto innominavel.

O conjuge sadio é contaminado e se desgraça. Os filhos ou não vingam, ou são aleijadinhos. A próle se degrada e definha.

Quantas tragedias conjugaes se evitariam se o exame pre-nupcial e a educação sexual fossem factos positivos no Brasil?

As prelecções praticas e instructivas de eugenia, e de hygiene sexual precisam ser urgentemente, disseminadas. Os hospitaes e os ambulatorios para doenças venereas necessitam ser multiplicados.

Os films cinematographicos — taes como os da Urania, ha pouco, no Theatro Lyrico — devem ser assistidos por todos os cidadãos e cidadãs conscientes.

São as melhores aulas de educação sexual. As prelecções mais praticas e mais efficazes de hygiene sexual e de eugenia.

Mostram as desordens das molestias venereas. Dão-nos o decalogo da moralidade. Indicam o melhor caminho para o soerguimento de nossa raça.

Todos têm interesse em assistil-os. Velhos e moços, homens e mulheres, experimentados e inexperientes, ricaços ou remediados, nobres ou plebeus.

A mocidade não deve perder estes preciosos ensinamentos. Não se familiarizando com as questões sexuaes, a vida é inutil e nociva. O futuro do Brasil só terá a lucrar, abolindo o "falso pudor". E a Urania deve persistir nestes nobres intentos. E, como ella, todas as outras empresas.

O catonismo indigena franzirá o sobr'olho. Os caturras enfezarão a phyzionomia. Pouco importa. Só enxergam immoralidade e depravação na educação sexual os immoraes e os depravados.

Os pseudo-conselheiros — que condemnam estas sadias praxes sexuaes, mas que se sentam, invariavelmente na primeira fila de cadeiras nas sessões, cynicas e despidas, de nossas revistas descaradas, — que usem castos oculos enfumaçados ao contemplar as verdadeiras lições de educação sexual, ou que arrolhem os ouvidos pudibundos com algodão para não ouvir os seus commentarios, puros e elevados! Mas que não impeçam que todos os individuos conscientes se interessem pela hygiene sexual, isto é, pelo futuro do Brasil.

---

O problema da saude do corpo e do espirito no Brasil, é uma dessas grandes responsabilidades que, tanto o Governo como o Povo, têm de resolver sem perda de tempo, para não ficar o paiz em desiquillibrio com o grande avanço já alcançado em outras espheras da evolução nacional.

Dizemos Governo e Povo, porque, sem o sentimento de patriotismo que deve ligar os dirigentes aos dirigidos, sem a boa vontade e o esforço proprio conjugados entre si, por essas duas forças da população brasileira, difficil e muito precaria se tornaria, sem duvida, a resolução dos tentamens acima referidos. Assim, deve-se applaudir, sem reservas, todos os movimentos que appareçam no scenario da vida no Brasil, com intuitos honestos e sinceros, de melhoral-a e engrandecel-a.

A "Urania Film" esforçando-se para collaborar neste grandioso emprehendimento, adquiriu, na Allemanha, um film altamente scientifico em cujo enredo, tecido com a technica moderna da clinica medica e da cirurgia, alliadas á psycologia, ha ensinamentos efficazes e utilissimos numa questão tão importante para o problema do bem publico.

Dessa fórma, "Falso Pudor" é um film que encerra a documentação criteriosa, paciente e instructiva, que faz ver ao ser humano, com edade de comprehender racionalmente a verdade dos factos, quantos perigos enfrentam, diariamente, a saude physica e moral dos individuos que, commummente e por ignorancia, deixam-se vencer pelo morbus das doenças venereas.

"O velho adagio ensina que é melhor prevenir, do que curar e este proverbio tem boa referencia ao caso vertente.

---

# D. N. S. P.

A Inspectoria de Prophylaxia da Lepra e das Doenças Venereas, representada na pessoa de seu illustre inspector interino, Senhor Dr. Joaquim Motta enderecou á "Urania Film" a seguinte carta:

"Attendendo á vossa solicitação, tive opportunidade de assistir á projecção do film intitulado "Falso Pudor", cujo thema gira em torno das doenças venereas, e que será apresentado ao publico com o fito de vulgarizar e diffundir conhecimentos indispensaveis á prophylaxia daquellas doenças. Analyzando cuidadosamente o entrecho do film, a maneira pela qual é abordado o assumpto, posso vos informar ter sido plenamente conseguido o fim a que se propoz o autor da pellicula, pois que sua exhibição no nosso paiz representará, certamente, um auxilio á campanha anti-venerea em que está interessada esta Inspectoria, cuja actividade se baseia sobretudo na propaganda e educação sanitaria. E' pois, um serviço que presta essa Empreza ao Departamento e á população, divulgando noções que todos deveriam possuir, sem distincção de sexos, para se prevenir efficientemente contra o perigo venereo, causa primordial de tantas enfermidades e factor dos mais nocivos para a saude da raça".

(Assignado) Dr. Joaquim Motta.

---

## "O Combate" de São Paulo 2-7-28 — "FALSO PUDOR" (Hernani)

Ha dias, vinha sendo passada nas télas do "Republica" e do "Avenida", a fita denominada "Falso Pudor", da Ufa. Pensamos que se tratasse de uma exploração das poltronas a 4$000, como tem acontecido com outros films do mesmo genero, mas, como se tratava de uma fita allemã, e alguem nos houvesse gabado o seu fundo rigorosamente scientifico e a sua feição artistica, fomos ao "Avenida".

E sahimos do theatrinho do largo do Paysandu' satisfeitissimos.

"Falso Pudor" é um film que prehenche todos os requisitos ao fim collimado, que é o do combate, mostrando-lhe o lado horroroso, ás relações sexuaes venaes, que são quasi sempre o vehiculo de syphilis e das blenorrhagias, molestias de consequencias gravissimas para os individuos e para a raça.

Um "Falso Pudor" leva todos a occultarem esses males, não os tratando consciencioṡamente, ou recorrendo ás panacéas annunciadas nos jornaes em vez de recorrerem immediatamente aos medicos especialistas.

"Falso Pudor" horrorisa e educa. Leva-nos ao horror pela exhibição de todas as molestias que podem ter a sua origem numa infecção syphilitica ou gonococica e educa porque mostra o que se deve fazer para a cura do mal e como essas molestias podem ser evitadas.

Naturalmente, dentro de um programma rigorosamente scientifico, aconselha a abstenção de relações sexuaes fóra da união legitima, isto é da vida monogamica. A promiscuidade da prostituição é a maior causa das infecções. A mulher sadia e forte nessa promiscuidade abjecta, é logo contaminada pelos homens sem consciencia e sem coração, que desgraçam uma infeliz expondo-a aos maiores perigos e contribuindo com a infecção que lhes levam ao alastramento do mal pelos demais homens que a frequentarem.

Na fita "Falso Pudor", o respeito á verdade scientifica não sacrificou as necessidades da arte.

Dois rapazes enthusiasmam-se diante de um "dancing-hall" no qual iam animadas as danças e lindas mulheres procuravam attrahir os homens. Festa de luxuristas, de decahidas e farristas.

Os rapazes iam penetrar num "dancing" quando um senhor [illegible] lhes as conveniencias de irem ver a exposição que lhes ficava [illegible] seria de muito mais utilidade.

Os rapazes acceitaram o conselho, e, percorrendo a exposição, onde prelecciónava um sabio professor, sahiram horrorisados e não mais pensaram no "dancing" e nas bellas mulheres que lá se achavam. Tinham visto o bastante para desmanchar a seducção das mulheres pintadas de "rouge" e das relações venaes que com ellas pudessem contractar.

O professor, com logica admiravel mostrara aos espectadores e ouvintes, como facilmente se póde contrahir os dois grandes males das relações venereas — a syphilis e a blenorrhagia — e, como essas molestias, não sendo tratadas em tempo habil, invadem o organismo dando causa ás mais dolorosas e horriveis enfermidades até á morte.

Depois segue-se desenvolvidamente a parte artistica do film, dentro do mesmo rigor scientifico, e a demonstração da inadiavel necessidade do exame pre-nupcial.

"Falso Pudor" é uma fita que educa.

Os poderes publicos, que despendem tanto dinheiro inutilmente, deveriam contratar, com todos os cinemas da cidade a exhibição do "Falso Pudor", com entrada livre, para os jovens de ambos os sexos, estudantes, caixeiros e trabalhadores de todas as profissões.

A mocidade, na phase dos grandes riscos, só teria a lucrar com essas exhibições. "Falso Pudor" lhes abriria os olhos e lhes despertaria nas consciencias mais nobres sentimentos — *HERNANI.*

(Transcripto do "O Combate" de 2 do corrente).

---

## DR. A. AUSTREGESILO

Do eminente neurologista patricio, Sr. Dr. A. Austregesilo, membro da Academia de Letras, e autor de varias obras scientificas, e distincto Deputado Federal pelo Estado de Pernambuco, recebeu a "Urania Film" a seguinte referencia sobre o film "Falso Pudor": "Esta fita cinematographica constitue uma alta e proveitosa lição de hygiene e de moral.

O publico em geral e especialmente a mocidade brasileira deveriam gravar para sempre na memoria os perigos decorrentes dos erros venereos." (Assignado) A. Austregesilo.

## DR. EVARISTO DE MORAES

O celebre professor de direito e afamado criminalista do nosso Fôro, Sr. Dr. Evaristo de Moraes, dirigiu á "Urania Film" a seguinte impressão sobre "Falso Pudor" — "Para os desejosos de se instruir, não tolhidos por "falso pudor", é simplesmente admiravel o film exhibido pela UFA. Reune varias condições que, assim, em conjuncto", raramente se encontram: enredo attraente, rigorosa moralidade, technica inexcedivel.

Francamente, tenho aconselhado aos moços aproveitarem a occasião de apreciar a realidade de certos perigos a que estão sugeitos. Vou além: penso que o "film" é util aos legisladores e aos administradores publicos pelas suggestões que encerra, e são muitas. Entre ellas uma me interessa mais de perto, porque honro-me com ter sido um dos primeiros, senão o primeiro a accentuar a necessidade de repellir a contaminação dolorosa, ou culposa, de determinadas molestias. Emfim: "films" como o de que se trata consolam do muito maleficio que o cinema exerce sobre o povo." (Assignado) Evaristo de Moraes.

## DR. PONTES DE MIRANDA

As palavras de um scientista, de um sociologo e um jurisconsulto, abaixo transcriptas, têm o cunho das coisas inestimaveis. O illustre magistrado, Sr. Dr. Pontes de Miranda, em carta dirigida á "Urania Film", diz: — "Bem merece a fita "Falso Pudor" que a exhibam em todos os recantos do paiz como o nosso, em que ainda não ha legislação sufficiente e moderna para os crimes sexuaes, nem a prophylaxia que fôra de mister, educacional e compulsoria, para os accidentes venereos. O trabalho cinematographico não só se recommenda pela nitidez como tambem pelo valor suggestivo; e estou certo de que, com elle, presta a Empreza exhibidora, assignalado serviço ao publico." (Assignado) Pontes de Miranda.

---

## DR. RODOLPHO JOSETTI

A "Urania Film" foi honrada, da parte do illustre urologista patricio, Senhor dr. *Rodolpho Josetti*, Director do Instituto Brasileiro de Urologia, com as seguintes palavras de louvor relativas ao film "Falso Pudor": "FALSO PUDOR"! empolgante these pelos elevados designios que a suggeriram, mas temeraria empreza pelas [illegible] das proposições a serem tratadas, e, que, todavia, a [illegible] da "Urania Film" logrou magistralmente abordar, tal como bem convinha ao momento, ao mesmo tempo, rigorosamente scientifico, e eminentemente social. Foi-nos dado hontem o grato prazer de assistir á exhibição do film com o titulo e thema acima, e não encontramos palavras sufficientes para exprimir a nossa admiração e o nosso louvor para esse magnifico trabalho de educação e propaganda moral e sanitaria, trabalho em que se [illegible] preconceitos e enfrentam catonismos sobre questão de tal relevancia e relevante importancia social.

Com requintada habilidade a UFA, com os argumentos de que carece para essa monumental pellicula educativa, como se fôra o aceno que lhe proporcionasse os impressionantes excerptos do "Diario de um Medico" que consagrara e especialisára a sua vida em assumptos de venereologia, [illegible]

[illegible] chocantes, mais impressionadores a perfeita explanação e completa elucidação desse importantissimo problema [illegible] social. [illegible]

[illegible] admiravelmente, sabendo impressionar e incutir indelevelmente no animo inadvertido do espectador, o mais estulto, todos os nocivos imprescindiveis relativas aos males venereos, [illegible]

[illegible] pela raça, portanto, a vida e conservação da nacionalidade. [illegible]

[illegible] pagando a divulgação scientifica apresentando desta feita este monumento que é FALSO PUDOR, [illegible]

"SUMMUM CREDE NEFAS ANIMAM PRAEFERRE PUDORI ET PROPTER VITAM VIVEND PERDERE CAUSAS".

(Satiras, VIII).

(Assignado) Rodolpho Josetti.

---

# Aos que ainda não assistiram "FALSO PUDOR"

# Todas as noites, ás 10.40 no LYRICO

---

### Um caso mysterioso em São Gonçalo

A' sub-delegacia de Neves, compareceu hontem, Marcellino Barbosa, morador á avenida Gouveia n. 46, e contou que ainda em perseguição do seu creado Marcellino, para disciplinal-o, ao descer a ladeira no alto da qual está a sua casa, encontrou-o morto.

A autoridade policial não concordou com aquella historia e determinou a remoção do cadaver para o necroterio, afim de ser autopsiado.

Foi tambem aberto o indispensavel inquerito, em torno dessa narrativa mysteriosa, sendo tomadas por termo as declarações de Marcellino Barbosa.



## Noticias de Minas

Bello Horizonte, 14 (A. A.) — Realizou-se no Cinema Modelo a terceira conferencia da série organizada sob a denominação de "Mez da Tuberculose", tendo fallado o professor Alfredo Balena, director da Faculdade de Medicina.

—Falleceu nesta capital, o sr. Osorio Salgado, commerciante em Spinosa.

— Causou grande pezar o fallecimento do sr. Samuel Gammon, educador norte-americano, que residiu em Lavras, durante perto de 40 annos, tendo alli fundado e dirigido até agora o conhecido estabelecimento agricola, secundario e normal denominado "Instituto Evangelico".

— Foram nomeados delegados de policia em Conceição do Rio Verde e em Dores da Boa Esperança, respectivamente, os srs. Adeodato de Rezende Castro e João Alfredo de Carvalho.

— Regressou de Barbacena o dr. Bias Fortes, secretario da Segurança Publica.

— Por falta de numero deixou de ser installado hoje o Congresso Estadual.

— Com a presença de grande numero de autoridades civis e militares, realizou-se hoje no quartel do regimento de infantaria o juramento á bandeira por parte dos conscriptos.

— Afim de iniciarem os estudos das linhas divisorias entre Minas Geraes e o Espirito Santo, no trecho Rio Doce-Mucury, partiram para Theophilo Ottoni e Aymorés, respectivamente, os drs. Archimedes de Araujo Doria e Olavo Ribeiro Chagas, engenheiros da Commissão Geologica e Geographica, dirigida pelo dr. Alvaro da Silveira, de quem aquelles profissionaes levam instrucções especiaes.

Os technicos do Espirito Santo, incumbidos de acompanhar os mesmos serviços, devem partir de Victoria com destino ás mesmas cidades mineiras, onde se encontrarão com os deste Estado.

## Em Defesa da Maternidade

No Cinema Pathé, a começar de quinta-feira, 19, deste, em sessões especiaes, ás 11 e 12 horas da manhã e ás 10 e 3|4 da noite, será exhibido o film intitulado "Em defesa da Maternidade", que nos ensina a respeitar a mulher prestes a receber a graça mais dadivosa que Deus concede a um ser humano, a de ser mãe.

Este film ensina mais os cuidados que se devem ter com a mulher no periodo da gestação, afim de que de futuro possamos nos orgulhar de que nos admirem como uma raça forte e respeitada.

Fujamos, pois, de que nos aconteça ter os dissabores de ter uma próle rachitica e atrophiada, como os casos que este film apresenta.

## O vôo do "Potyguar" em viagem de regresso para esta capital

Bahia, 14 (A. A.) — Procedente de Aracaju', de regresso do Rio Grande do Norte, desceu, hoje, ás 13 horas e 45 minutos, nas aguas deste porto, o hydro-avião "Potyguar", do Syndicato Condor.

Bahia, 14 (A. A.) — Communicam de Ilhéos que amerrissou naquelle porto, ás 16 horas e 23 minutos o hydro-avião "Potyguar" que deixara esta capital ás 14,40.

Accrescenta a informação, que o "Potyguar" proseguirá viagem amanhã.

## SEM FIO

**Radio Sociedade**
(Onda de 400 metros)

As irradiações de hoje:

12,00 — Hora certa. Jornal de meio-dia. Supplemento musical até 1,30.

4,00 — Hora certa. Programma de musica typica, com o concurso do Grupo Luciano Querze, composto dos srs. Luciano Querze (violino), J. Freitas (piano), Hernani Braga (banjo), Lourival de Carvalho (saxophone e clarineto), Custodio Mesquita e Gaguinho (solistas), que executarão os seguintes numeros de musica:

I — Fox-Trot; II — Tango — Que Papusa o!!; III — Maxixe — Ai eu queria; IV — Chôro — Catinga de mulato; V — Fox-Trot; VI — Tango — Adios Pueblo; VII — Chôro — Saudades de Cacilda; VIII — Maxixe — Porque falas tanto; IX — Tango — Recuerdo; X — Fox-trot; XI — Tango — Pa que lo condenas; XII — Maxixe — Teus ciumes; XIII — Chôro — Saltitante; XIV — Fox-trot; XV — Tango — Compadron; XVI — Maxixe — Amar a uma só mulher; XVII — Chôro — Flôr amorosa; XVIII — Maxixe — Yayá do Bomfim.

7,00 — Hora certa — Jornal da noite. Supplemento musical. Discos.

8,00 — Programma especial de discos.

A's 9,05 — Concerto de musica de opereta, no Studio da Radio Sociedade, com o concurso da sra. Lydia Rossi, sr. Edmundo André, da orchestra da Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

Programma

1ª parte

I — Sidenay Jones — Geischa — Pourpourri — Orchestra.

II — André Messager — Monsieur Boucaire — Orchestra.

III — a) Planquette — Les Cloches de Corneville — Rondeau; b) Planquette — Les Cloches de Corneville — Chanson du Cidre — Canto, sr. Edmundo André.

IV — Moretti — Troublez-moi — Orchestra.

V — a) Franz Lehar — Frasquitta; b) Franz Lehar — Paganini — Canto, sra. Lydia Rossi, acompanhamento pela orchestra da Radio Sociedade.

VI — E. Kalman — A Fada do Carnaval — Orchestra.

2ª parte:

VII — I. Cariel — La Dame en rose — Orchestra.

VIII — a) Herve — La femme de Narcisse — Air; b) Herve — La Roussotte — Pi-ou Iti — Canto, sr. Edmundo André.

IX — Oscar Staus — Loscha die lampeaus — Orchestra.

X — a) XX — Scunizza; b) Puccini — La Boheme — Calsa — Canto, sra. Lydia Rossi, acompanhamento pela orchestra da Radio Sociedade.

XI — C. Lombardo — La Giovinesse — Orchestra.

XII — a) Planquette — Les Cloches de Corneville — Complets; b) Lecoq — Mamzell Nitouche — Chanson militaire — Canto, sr. Edmundo André.

XIII — R. Avena — Pour la Patrie — Marcha — Orchestra.

As irradiações de amanhã:

A's 12 horas — Hora certa — Jornal do Meio-dia — Supplemento musical até 1 hora.

A's 5 horas — Hora certa — Jornal da Tarde — Supplemento musical.

A's 5,45 — Quarto de hora infantil pela senhorita Stella Velloso.

A's 6 horas — Informações commerciaes especialmente para o interior do paiz.

A's 7 horas — Hora certa. Jornal da Noite. Supplemento musical. Discos variados.

A's 9 horas — Transmissão do programma litero-musical executado no theatro da Feira de Amostras, á avenida das Nações.

**Radio Club**
(Onda de 310 metros)

As irradiações de hoje

O Radio Club do Brasil, attendendo a varios pedidos, transmittirá hoje o jogo internacional entre o Fluminense F. C. e Sport-ing Club de Portugal, no Stadium do Fluminense F. C.

As irradiações de amanhã:

De 1 á 1,10 — Boletim commercial e noticioso.

De 1,10 ás 2 horas — Programma de discos.

Das 4 ás 5 horas — Programma de discos.

Das 5 ás 5,10 — Boletim commercial e noticioso.

Das 7 ás 8,20 — Programma de discos e notas de interesse geral nos intervallos.

Das 8,20 ás 8,30 — Boletim noticioso e commercial para o interior do paiz.

Das 8,30 ás 8,55 — Programma especial de discos.

Das 8,55 ás 9,02 — Intervallo para recepção dos signaes horarios.

Das 9,05 em deante — Audição de musicas populares do Studio do Radio Club do Brasil, com o concurso do Conjunto do Radio Club do Brasil, composto da senhorita Zaira de Oliveira, dos srs. Hector Araujo e Albenzio Perroni e do pianista do Radio Club do Brasil.



## Esmolas

Recebemos de um anonymo, para a viuva Santos, 2$500 (dois mil e quinhentos réis); e Therezinha, 2$500 (dois mil e quinhentos réis).

De uma anonyma, recebemos para os pobres do "Correio", a quantia de 10$000, (dez mil réis).

## Teve as pernas esmagadas por um trem

O servente Antonio Domingos Bello, da Saúde Publica, foi hontem, á noite, victima de um horrivel desastre, que talvez ainda lhe venha a custar a vida. Viajando num trem da Linha Auxiliar, ao passar o comboio pela estação de Cavalcanti, perdeu o equilibrio e caiu á linha, ficando com ambas as pernas esmagadas, á altura dos joelhos, e recebendo muitas contusões e escoriações pelo corpo.

Assistencia do Meyer ministrou-lhe os primeiros curativos, fazendo-o remover, em seguida, para o Hospital de Prompto Soccorro.

# Liane Haid

— a artista formosissima —

conta-nos como se casou com um principe arabe e, levada para a terra delle se viu ESCRAVA como as outras esposas que lá foi encontrar!

E nos conta, tambem, como se deu a

## Fuga sensacional atravez o deserto do Sahara!

— Cada minuto, uma emoção! —

AMANHÃ no ODEON

E' UM PROGRAMMA SERRADOR

## JULGAVA-SE DESENGANADA E TENTOU SUICIDAR-SE

### Uma scena de sangue dentro de um auto, na Lapa

Corria o auto n. 7.3.. hontem, á tarde, pela rua da Constituição, dirigido pelo chauffeur Rozendo Santiago dos Santos, quando, á porta da casa n. 75, uma senhora o mandou parar, entrando para o carro e ordenando que tocasse para a avenida Beira-Mar.

Ao chegar á Lapa, em certo ponto, havia uma pequena interrupção e o chauffeur parou. Começava elle de novo a pôr o carro em movimento, quando ouviu o estampido de um tiro. Voltou-se e viu a sua passageira com o sangue a escorrer da cabeça e com um revolver na mão.

A passageira havia tentado suicidar-se. Levada ao Posto Central de Assistencia, deu ella, ali, o seu nome e residencia. Mm. M. Margarida de Almeida, moradora á rua da Constituição n. 75.

Dentro dabolsa da quasi suicida havia um cartão subscriptado á policia. Dizia o seguinte: "Como a minha doença não tem cura, o unico remedio é este. (a) — Margarida".

Diz mme. Margarida, que é casada com osr. José de Almeida e reside na casa referida, que está soffrendo do coração e julga-se desenganada.

Depois de medicada, foi ella removida para a residencia, pois o seu estado não é grave, por isso mesmo que o projectil não penetrou no craneo, deixando-se ficar entre este e o couro.



## Quiz passar entre os dois bondes e ficou imprensado

O inspector de vehiculos Antonio Simões quiz, hontem, á tarde, na avenida Salvador de Sá, passar entre os bondes linhas Mattoso e Uruguay, dirigindo, respectivamente, pelos motorneiros Manoel Mendes Guedes e Domingos Ferreira.

Não tendo tempo depassar, o inspector de vehiculos, que montava uma motocycleta do palacio do Cattete, on-Avariada a machina, Simões recede está destacado, ficou imprensado, beu muitas contusões e escoriações pelo corpo, sendo medicado pela Assistencia Municipal e recolhendo-se, depois, á respectiva residencia.

Os motorneiros foram presos pela policia do 9º districto.



## Victima de um auto

Ao atravessar, hontem, á tarde, a praia do Caju', foi Antonio Marques victima de um auto, recebendo contusões e escoriações pelo corpo.

A Assistencia Municipal soccorreu a victima, que se recolheu, depois, á respectiva residencia.

## AINDA O CONGRESSO DAS MUNICIPALIDADES DA ZONA DA MATTA

O dr. Bello Lisboa, relator da these sobre Instrucção Profissional, cujo resumo publicámos em outro local





## Partido Democratico

(Continuação da 2ª pagina)

o seu programma e a persistencia com que vae enfrentando e levando de vencida os obstaculos que lhe têm opposto o commodismo de tantos dos que venceram na vida e o desestimulo da maioria dos que sentem o peso da adversidade no convivio social, instituem um exemplo que não póde deixar de ferir fundo o espirito dos máos politicos — e nós, infelizmente, ainda temos tantos! — que encaram os negocios do Estado com fonte abundante e complacente de beneficios individuaes, em desfavor da collectividade.

Varias circumstancias concorrem para que esta reunião assuma importancia excepcional: assim, cl-as importa, para mim, em motivo de real prazer:

A data que commemoramos é digna do nosso especial carinho, porque embora além de um seculo depois de proclamado o grito do Ypiranga, ainda representa para nós mais uma aspiração do que uma realidade. De facto, se somos, desde então, um paiz independente, nosso povo entretanto se não póde até hoje considerar completamente emancipado e isso porque ainda lhes não ensinaram quaes os deveres que lhe impõe o patriotismo verdadeiro e quaes os direitos que, por compensação, constituem o patrimonio dos bons cidadãos.

Emquanto ignorar uma coisa e outra, a grande maioria dos brasileiros formará massa viva, impregnada de muita energia latente, susceptivel de reagir ás excitações que a impressionarem, mas incapaz de discernir entre uma solicitação realmente patriotica e uma exploração vasada em interesses subalternos.

Enche-nos de esperanças e, portanto, de alegria a presença neste recinto, dos preclaros dirigentes do Partido Democratico de São Paulo e do Partido Libertador do Rio Grande do Sul.

A posse dos membros dos doze directorios regionaes demonstra a efficacia dos trabalhos de organização definitiva do Partido Democratico do Districto Federal, pois a descentralização dos serviços da natureza dos que lhes cabe é a melhor garantia da sua productividade.

A investidura do novo presidente da Secção Universitaria é um indice do vigor com que vão trabalhando os moços em favor dos ideaes que defendemos e cuja realização completa mais dependerá delles do que de nós. Educando-se em uma escola nova, para que se façam cultores conscientes dos principios inflexiveis do respeito á Lei, do cumprimento do Dever e da defesa do Direito, os jovens, que nos animam com seu esforço, serão, no porvir, o penhor seguro da regeneração politica, por que nos batemos, com o desinteresse pessoal, que nos ennobrece e valoriza, e com a convicção serena e firme, que nos estimula e fortalece."

Todos os discursos foram vivamente acclamados. O professor Domingos Cunha leu a relação das delegações regionaes. O dr. Raymundo Paz e o dr. Roberto de Macedo convidaram os presentes a assistir os comicios que vão se realizar durante a semana. O dr. Mattos Pimenta pediu e obteve que a mesa telegraphasse á direcção do "Diario Nacional", felicitando-o pelo primeiro anniversario do orgão do Partido Democratico de São Paulo, hontem verificado.

### AS HOMENAGENS AMANHÃ, EM RAMOS, AO PARTIDO LIBERTADOR DO RIO GRANDE DO SUL

Amanhã, a "Semana Democratica" será festejada nos suburbios da Leopoldina. O directorio regional de Ramos realizará, nos salões do Ramos-Club, ás 8 da noite, uma grande sessão civica em homenagem ao Partido Libertador do Rio Grande do Sul, com a presença da banda musical Pereira Passos e de cerca de trinta sociedades da zona leopoldinense.

O directorio regional de Ramos, constituido em commissão composta dos filiados Luiz Robin Filho, Domingos Maia, Arthur da Silva Araujo, Waldemar de Carvalho e José Marques Pereira, elaborou o seguinte programma:

Em carro especial, que partirá da estação Barão de Mauá ligado ao trem das 8 horas e 15 minutos da manhã, seguirá a caravana democratica, composta dos deputados federaes Assis Brasil, Plinio Casado, Baptista Luzardo, Francisco Morato, Marrey Junior e Moraes Barros, deputados estaduaes de São Paulo, membros de directorios, filiados e universitarios dos Partidos Democratico de São Paulo, Libertador do Rio Grande do Sul e Democratico do Districto Federal.

A presidencia de honra caberá ao deputado Assis Brasil e a effectiva ao commerciante Firmino de Carvalho. Além dos oradores inscriptos, que são: deputado Assis Brasil, pelo Partido Libertador do Rio Grande do Sul; deputado Moraes Barros, pelo Partido Democratico de São Paulo; dr. Domingos Cunha, professor da Escola Polytechnica, pelo Directorio Central do Partido Democratico do Districto Federal, e o medico dr. Achemar dos Santos Pinto, pelo directorio regional de Ramos, falarão tambem, em praça publica, outros componentes da caravana."

### O GRANDE COMICIO DE HOJE

As caravanas do Partido Democratico de São Paulo, Partido Libertador do Rio Grande do Sul e do Partido Democratico do Districto Federal partem hoje, á 1,50 da tarde, em trem especial, acompanhadas dos cidadãos que desejarem ir para Bangú, onde effectuarão, na praça publica e no cinema Bangú, comicios em homenagem ao operariado, nos quaes falarão os deputados Marrey Junior e Baptista Luzardo, intendente Mauricio de Lacerda, deputado estadual Antonio Feliciano e dr. Mattos Pimenta, membro do Partido Democratico do Districto Federal.

A's 5 1|2 da tarde a caravana regressará á cidade, no mesmo trem.

## ULTIMAS DO SPORT

### AS LUTAS DE BOX DE HONTEM

N antigo campo do Vasco realizaram-se hontem varios encontros de box, que tiveram o seguinte resultado:

1ª luta — Angelo Sobral venceu Manoel Bispo, no 10º round.

2ª luta — No 2º round Mario Francisco derrotou Martinho Vianna.

3ª luta — Ricardo Alves dominou, por pontos Edmundo Lauro Alves.

4ª luta — Manoel da Conceição ganhou de Virgolino Oliveira, por pontos.

5ª luta — Empataram Tobias Vianna e João Alves.

## PORQUE NÃO SE DEVE SUBSTITUIR O CAFÉ

Respondendo a um artigo sob o titulo "Substituamos o arroz, o chá e o café. Sejamos patriotas", assignado pelo sr. Arturo Palacios e publicado pelo periodico "La Nacion", de Santiago, o addido commercial junto á embaixada do Brasil no Chile, em longa communicação estampada no mesmo diario, refutou cabalmente as allegações feitas na parte referente ao café.

Argumentava, primeiramente, o sr. Palacios com a affirmação de que a importação de café equivalia a uma sangria na Nação, indicando a cifra de 26.902.700 pesos como tendo sido paga pelo Chile aos seus vendedores de café no anno passado.

A isso responde o addido brasileiro, citando as estatisticas officiaes do Chile, referentes aos annos de 1926 e 1927, segundo as quaes a importação total de café foi de 13.057.597, no primeiro, e 11.395.800, no segundo, não chegando, portanto, em dois annos, senão a 24.453.397 kilos.

Dizia mais o sr. Palacios que o café é um simples estimulante sem valor nutritivo algum. Rebatendo essa affirmativa, cita o contradictor opiniões de autoridades medicas, de hygienistas, de homens de sciencia e de arte, etc., que todos advogam o uso do café, que dá vigor aos musculos para os trabalhos physicos e excita a intelligencia em sua faina de produzir utilidades ou crear bellezas. Taes opiniões são profusamente encontradas na obra "All about coffee", de Williams Ukers, e provém de nomes como Charles Trigg, do Mellon Institute of Industrial Research, Carl o Voigt, autor do "Handbuch der Physiologie", Nalpasse, Moore, Allaston, Guillesse, Thompson e outros, que, todos, têm escripto sobre o assumpto.

Termina o addido commercial citando os resultados a que chegou, em suas investigações scientificas, o dr. Samuel Prescott, professor do Departamento de Biologia e Saude Publica do Instituto de Technologia de Massachussets. Durante tres annos successivos esse notavel scientista fez pesquizas com o proposito de averiguar experimentalmente as propriedades do café como estimulante e como alimento de economia.

Na conferencia feita em Boston, em 1924, depois de passar em revista mais de 700 estudos, monographias e tratados de chimicos, medicos, physiologistas e pharmacologistas, e de citar todos os elementos de prova colhidos pessoalmente, o sr. Prescott affirma que "o café é uma bebida que, adequadamente preparada e convenientemente usada, proporciona conforto e inspiração, augmenta a actividade mental e physica e póde ser encarada, não como destruidora, mas como servidora da civilização.

"O café, continua o scientista americano, possue notaveis effeitos estimulantes e reconfortantes, devido á acção da cafeina, que actua sobre o systema nervoso central, estimula suavemente a acção cardiaca, augmenta o poder muscular, e reforça as reservas de concentração para os esforços mentaes prolongados."

## QUANDO O PALHAÇO O FAZIA RIR...

### O pequeno, perdendo o equilibrio, caiu da archibancada

O menor Archimedes, de 10 annos e filho do sr. Manoel Castecbe, foi hontem, á noite, assistir á funcção no circo de Madureira.

Enthusiasmado com o palhaço, Archimedes ria a bandeiras despregadas e, tão entretido ficou, que acabou perdendo o equilibrio e caindo da archibancada ao solo.

O infeliz menino fracturou a base do craneo, sendo medicado pela Assistencia Municipal e internado, depois, em estado gravissimo, no Hospital de Prompto Soccorro.

## Uma coisa que nos faltava — o "Lunch Americano"

Inaugurado, ha dias, o serviço de "Lunch Americano", alli no primeiro andar do edificio do Odeon, está obtendo um successo que se póde dizer formidavel. Tem-se mesmo a impressão de que era alguma coisa que nos faltava. Um almoço ligeiro e barato, servido em ambiente de verdadeiro luxo, salões magnificos, de marmores e espelhos, e muita luz. Um almoço em que se encontra desde o consommé, os frios, ovos de todos os modos, os filés, arroz, batata frita ou em salada, sobremezas, etc., mas não com o caracter pesado de um restaurant. Tudo leve, tudo rapido, tudo bem feito e, principalmente, tudo barato, como aliás se poderá ver da tabella que publicámos em outro local.

O certo é que isso tudo, e mais o serviço, e ainda a explendida orchestra de senhoritas, e a classe de frequentadores, tem contribuido para o exito enorme que está alcançando o "Lunch Americano", no primeiro andar do Odeon, com entrada pela rua do Passeio.

## 48.000 pessoas an visto a moderna pitoniza



# ACADEMIAS & ESCOLAS

### *Lyceu Litterario Portuguez*

**Os seus cursos e a elevada frequencia de alumnos durante o mez de Junho**

O movimento lectivo do Lyceu Literario Portuguez durante o mez de Junho continúa a demonstrar a grande utilidade da conceituada instituição de ensino gratuito.

As aulas foram frequentadas por 4.605 alumnos, havendo a accentuar que nas festas de S. João a Directoria concedeu as ferias habituaes, durante oito dias, ao seu corpo docente.

Ainda assim o curso primario foi frequentado por 3.965 alumnos; o curso secundario, constituido de arithmetica, algebra, geometria, francez, inglez, geographia, historia, teve a frequencia de 947 alumnos; e o curso profissional em que são leccionadas as seguintes materias, desenho linear, de ornatos, curso commercial calligraphia, dactylographia, nautica, apparelho e manobra, foi frequentado por 694 alumnos, elevando-se o total frequencia, durante o mez de Junho, a 4.605 alumnos.

Estes algarismos bem demonstram os relevantes serviços que á instrucção vem prestando o Lyceu Literario Portuguez, a brilhante instituição de ensino gratuito.

## OS QUE ADQUIRIRAM IMMOVEIS

Chaker Fadel, predio á rua dos Coqueiros, 52, por 30:000$; Matheus Martins Noronha, terreno no Condominio de Irajá, por 4:000$; Manoel Joaquim da Costa, terreno á rua Barbosa Rodrigues, por 5:600$; José Dabole, predio á rua Maria Luiza s|n, por 7:000$; Mario Petruca, terreno á rua Domingos Ferreira, por 30:000$; Laura Gloria de Oliveira, terreno á rua Uberaba, por 13:105$400; João Juventino de Souza, predio á rua Guilherme Trota, 38, por 4:500$; Esther Pacheco da Silva, predio á rua José Bonifacio, 83, por 12:000$; Abilio Furentes Carqueja, terreno Jaquitibá, por 4:500$; Amadeu Augusto Teixeira, predios ns. 19 ás ruas Carlos Sampaio e 73 Paulo Frontin, por 171:000$; Luiz Rego Freitas da Silva, predio á rua Sorocaba, 188, por 75:000$; Eduardo Gozane Morteo, terreno na Avenida dos Democraticos e no Caminho do Itararé, por 15:000$; Antonio Valerio Pires, predio á rua d. Emilia 94, por 18:000$; João Coppola, terreno em Bomsuccesso, por 212:5$000.

# Correio Sportivo

## A TEMPORADA INTERNACIONAL

### O Sporting Club de Portugal jogará hoje o seu primeiro match no Brasil, enfrentando o Fluminense F. C.

Realiza-se, hoje, no campo do Fluminense F. C. o match inicial da temporada internacional de foot-ball, da serie a que se propoz jogar aqui no Brasil o Sporting, Club de Portugal.

E' natural a grande anciedade reinante nos nossos meios sportivos pelo conhecimento do foot-ball portuguez. E' notorio o progresso admiravel do football luso nestes ultimos annos.

Os jogos internacionaes realizados recentemente na capital portugueza, contra teams fortissimos da Hespanha, Italia e França, provaram a saudade o avanço do moderno foot-ball luso. Mais recentemente, nas olympiadas de Amsterdam, não fôra os mesmos defeitos que nos resentimos em materia de arbitros, talvez a valente eleven portugueza tivesse chegado ao logar que lhe competia, pela sua technica, pelo seu valor.

Teremos, dentro de algumas horas, o prazer de apreciar os legitimos representantes do moderno association lusitano, numa demonstração brilhante da sua boa technica e espirito altamente sportivo.

O nosso mundo sportivo saberá receber condignamente os irmãos de alem mar e significar-lhes o nosso contentamento a nossa alegria pelo prazer de lealmente terçar armas com tão valentes adversarios.

Os teams que se defrontarão são os seguintes:

*Sporting Club*: Cypriano, Carlos Alves e Jorge Vieira; Martinho de Oliveira, Serra Moura e Mathias Lopes; Zé Manoel, Cervantes, A. Martins, João Santos e Liberato.

*Fluminense*: Batalha; Paulo e Py; Nascimento, Fernando e Fortes; Ripper, Lagarto, Alfredo, Prego e Milton.

A prova preliminar será entre o scratch academico mineiro e o scratch academico carioca.

Os teams estão assim escalados:

*Mineiros*: Perigoso; Romeu e Binga; Cordeiro, Humberto e Alysson; Jarivé, Said, Jairo Mario Castro e Cunha.

*Cariocas*: Amado, Raymundo e Bergamini; Benvenuto, Favorino e Goulart; Ary, Chagas, Alkindar, Ivo e Rosalvo.

**OS JOGOS DE HOJE NA AMEA**

**2.ª DIVISÃO**

Eng. de Dentro x São Paulo-Rio — Segundos quadros á 1.30 e primeiros quadros ás 3.15 horas.

Campo do Engenho de Dentro A. C., á rua do Engenho de Dentro.

Juizes sorteados do River F. Club.

Representante, Manoel Vieira, do Bomsuccesso F. C.

Mackenzie x Carioca — Segundos quadros á 1.30 e primeiros quadros ás 3.15 horas.

Campo do Syrio Libanez, á rua Desembargador Izidro.

Juizes sorteados do Confiança A. C.

Juizes sorteados do S.C. Everest.

Representante, Nestor da Rocha Lima, do Engenho de Dentro A. Club.

Olaria x Bomsuccesso — Segundos quadros á 1.30 e primeiros quadros ás 3.15 horas.

Campo do Andarahy A. C. á rua Prefeito Serzedello.

Juizes sorteados do S. C. Everest.

Representante, Moacyr de Araujo, do Carioca F. C.

River x Confiança — segundos quadros á 1.30 e primeiros quadros ás 3.15 horas.

Campo do River F. C., á rua João Pinheiro, na Piedade.

Juizes sorteados, do Olaria A. C.

Representante, Joaquim Menezes Camara, do S. C. Everest.

**TERCEIROS QUADROS**

Mackenzie x Flamengo — A's 9 horas da manhã sem tolerancia.

Campo sorteado, do C. R. do Flamengo.

Juizes sorteados, do Botafogo F. Club.

Brasil x America — A's 9 horas da manhã sem tolerancia.
ras da manhã, sem tolerancia.
banez.

Campo sorteado, do Syrio Libanez.
Juizes sorteados, do Fluminense F. Club.

Fluminense x Villa Isabel — A's 9 horas da manhã, sem tolerancia.

Campo, do Villa Izabel F. C.

Juizes sorteados, do F. C. Brasil.

S. Paulo-Rio x Vasco — A's 9 horas da manhã, sem tolerancia.

Campo sorteado, do S. Paulo-Rio F. C.

Juizes sorteados, do Bomsuccesso F. C.

Andarahy x River — A's 9 horas da manhã, sem tolerancia.

Campo sorteado, do River F. Club.

Juizes sorteados, do C. R. Vasco da Gama.

Bomsuccesso x S. Christovão — A's 9 horas da manhã, sem tolerancia.

Campo, sorteado, do São Christovão A. C.

Juizes sorteados, do Syrio Libanez A. C.

**NA LIGA METROPOLITANA**
**DIVISÃO EMMANUEL NERY**

Jornal do Commercio x Mavillis — Campo da Avenida Francisco Bicalho, na Praia Formosa.

Juizes: primeiros teams, Oscar de Souza, segundos teams, Joaquim Manoel Caeiro.

Representante: Germano Lourenço, do Fundição Nacional A. Club.

**DIVISÃO "EMMANUEL COELHO NETTO"**

Central x America — Campo da rua Isolina, no Meyer.

Juizes: primeiros teams, Sylvio William.

Representante: Lourival Barbosa, do Dois de Junho F. C.

America Suburbano x Bôa Vista — Campo da rua Rolando Delamare, em Bento Ribeiro.

Juizes: Antonio Drummond, nos 1.ºs quadros, e Agapito Velloso Rodrigues, nos 2.ºs quadros.

Representante: José das Neves, do Curupaity.

Terra Nova x Magno — Campo da Estrada Nova da Pavuna, em Terra Nova.

Juizes: primeiros teams, Ignacio da Silva Proença; 2.ºs teams, Augusto Paredes.

Representante: Danton Gameiro, do America Suburbano.

*

**A COMPETIÇÃO DE NOVISSIMOS DE HONTEM**

No stadium do Vasco da Gama, realizou-se hontem a competição *bis* do novissimos da Amea.

Para os que acham que o athletismo carioca desfruta de uma bôa organização, a competição de hontem foi optima.

O nosso ponto de vista, em materia de athletismo é diferente — achamos que está tudo errado.

A competição de hontem, que á tôra deve fazer um effeito estupendo, foi tudo menos competição de novissimos no sentido lato do termo.

Assim, vimos disputar a competição hontem, elementos que já tomaram parte em campeonatos brasileiros. Já sabemos que o regulamento da Amea permitte tal monstruosidade mas, não a deixaremos sem um reparo.

Não comprehendemos como se deixam pertencer á classe de novissimos athletas já vencedores do campeonato do Rio de Janeiro, como Ortino Guimarães, do Fluminense, que venceu, na Liga Metropolitana, representando o Hellenico Athletico Club, uma prova do campeonato de 1921 ou 22.

Será possivel que possa haver estimulo deante de uma organização que permitte tal disparate?

Independente desse inconveniente, de se permittir a creação da categoria dos *novissimos-perpetuos*, isto é, os amadores que vencem sempre provas de novissimos e não se collocam nunca no campeonato. O resultado dessa anomalia é o facto frequente de o novissimo de verdade, lutar annos seguidos para conseguir uma bôa classificação nessas competições de novissimos.

Por isso fazemos nossas restricções ao brilhantismo da competição de hontem, que foi tudo menos uma competição entre novissimos.

Apezar do stadium de São Januario se prestar magnificamente para o athletismo, a direcção da competição de hontem deixou algo a desejar.

Pela primeira vez em uma competição, vimos um amador tentar aggredir um juiz. Foi o fructo de uma desintelligencia entre o sr. Nemesio Cruz, que servia de juiz de arremessos, e o athleta Levy Mello, do Vasco da Gama, que investiu para o juiz na vã tentativa de aggressão e se levou a effeito a aggressão com a intervenção de terceiros. Logo a seguir, dois outros juizes, pertencentes ao Vasco da Gama andaram trocando socos.

O resultado technico da competição foi o seguinte:

100 metros — 1º logar — 146 — José M. Oliveira, do Vasco; 2º logar — 193 — Milton Azevedo, do Fluminense; 3º logar — 365 — Sebastião Brito, do Vasco; 4º logar — 223 — Jacy Rosa, do São Christovão. Tempo — 11" 1|5.

200 metros — 1º logar — 187 — Tabajara Queiroz, do Vasco; 2º logar — 97 — Sylvio Pinto, do Botafogo; 3º logar — 99 — Acyrio Magalhães, do S. C. Brasil; 4º logar — Ary Machado, do São Christovão. Tempo — 24" 2|5.

400 metros — 1º logar — 88 — Lauro Jamacani, do Botafogo; 2º logar — 188 — Miguel Brito, do Vasco; 3º logar — 331 — Jayme Corrêa, do São Christovão; 4º logar — 133 — Arlindo Pereira, do Vasco. Tempo — 53" 3|5.

800 metros — 1º logar — 192 — Marcos Nabuco, do Fluminense; 2º logar — 67 — Antonio B. Corrêa, do Botafogo; 3º logar — 8 — Jurandyr Amarante, do Botafogo; 4º logar — 51 — João Delduque, do Botafogo. Tempo — 2'6" 4|5.

1500 metros — 1º logar — 188 — João Prohmann, do Fluminense; 2º logar — Waldemar Cardoso, do Botafogo; 3º logar — 197 — Altamiro Figueiredo, do Fluminense; 4º logar — 126 — William Ingram, do S. C. Brasil. Tempo — 4'35".

3000 metros — 1º logar — 169 — Acyllo Sarmento, do Botafogo; 2º logar — 108 — Ulysses Maroit, do Botafogo; 3º logar — 190 — Jecioni Souza, do Botafogo; 4º logar — Manoel de Oliveira, do Confiança A. C. Tempo — 10'18".

*Salto com vara*

1º logar — 191 — Luiz Souza, do Fluminense; 3 m. 205; 2º logar — 149 — João Corrêa e 150 — João Vieira, ambos do Vasco, com 3 metros; 4º logar — 55 — Mario Costa, do Bomsuccesso, com 2 m. 90.

*Salto em distancia*

1º logar — Geraldo Magalhães, do Fluminense, com 6 m. 07; 2º logar — 152 — Luiz Silva, do Vasco, com 5 m. 84; 3º logar — 175 — Sylvio Prado, do Fluminense, com 5 m. 82; 4º logar — 146 — José Xavier, do Vasco, com 5 m. 73.

*Salto em altura*

1º logar — 153 — Levy Mello, do Vasco, com 1 m. 65; 2º logar — 134 — Arnaldo Braga, do Vasco, com 1 m. 65; 3º logar — 105 — Severo Vounier, do Brasil, com 1 m. 65; 4º logar — 10 — Jayme Menezes, do America, com 1 m. 52.

*Lançamento do Dardo*

1º logar — 70 — Alberto Paes, do Botafogo, com 50 m. 325 (record carioca); 2º logar — 47 — Geraldo Silva, do Botafogo, com 49 m. 690; 3º logar — 272 — Agenor Lima, do Brasil, com 40 m. 07; 4º logar — 153 — Levy Mello, do Vasco, com 49 m. 92.

*Lançamento do disco*

1º logar — 195 — Ortinio Guimarães, do Fluminense, com 31 m. 36; 2º logar — 178 — Aureolino Gaspar, do Fluminense, com 31 m. 21; 3º logar — 80 — Waldemar Kunelli, do Vasco, com 29 m. 09; 4º logar — 75 — Francisco P. Santiago, do Botafogo, com 31 m. 36.

*Lançamento do peso*

1º logar — 187 — Irnach Amaral, do Fluminense, com 11 metros e 29; 2º logar — 92 — Roberto Marques, do Botafogo, com 11 m. 01; 3º logar — 75 — Francisco P. Santiago, do Botafogo, com 10 m. 08; 4º logar — 195 — Ortino Guimarães, do Fluminense, com 10 m. 00.

*

**GRANDE FESTIVAL SPORTIVO**

Promovido pelo S. C. Portugal Brasil. Séde: Rua Julio do Carmo, 281 na confortavel Praça de Sports Fundição Nacional A. C. á Avenida Pedro II — 147. (Antiga Pedro Ivo.)

**PROGRAMMA**

(1) — Prova ás 10 horas. Recreativo x F. Forte. Taça: Santos Gomes. Dedicada aos floristas. Homenagem aos mesmos.

(2) — Prova ás 11 horas. Elite x Miguel Faria. Taça: Maria Elisa. Homenagem á Imprensa.

(3) — Prova ás 12,10. Bahia x Macau. Taça: José Moreira Lopes. Dedicada ao Orpheão Escolar Luso Brasileiro. Homenagem ao dr. Honorio Menelick.

(4) — Prova ás 1,15. Eberique x Rio. Taça: Rodrigues. Dedicada ao mesmo. Homenagem ao dr. Abel Costa.

(5) — Prova ás 2,30. Serrano A. C. x Paz Esperança. Taça: Portugal Brasil. Homenagem ás duas colonias. Homenagem á Candido Pessôa.

**RESISTENCIA**

(6) — Prova ás 3,50. Homenagem ao Rio Sportivo. Dedicada á José Santo.

(7) — Prova de honra E. C. P. Brasil x Luiz Camões. Dedicada á Cervejaria Brahma. Homenagem aos seus directores. No intervallo, haverá um luta de box em disputa do Campeonato do E. C. P. Brasil em 5 rounds. Luvas de 6 onças. Adão Ribeiro, portuguez, peso: 73,200 grammas x Jorge Duque, argentino, peso: 75,700 grammas. Homenagem ao reclamista Polar, Campeão em reclame. Dedicada á Vieira de Moura. Surpreza em homenagem á Joaquim Gomes de Oliveira.

Aviso — Comparecerão os campeões portuguezes, que se encontram nesta Capital: José Santa, Annibal Fernandes e Rosa Britto.

As Taças como premios aos vencedores, são encontradas em exposição, na Casa Madame Sara, Rua Visconde de Itauna, 141.

A Taça Sympathia, foi gentilmente offerecida pelo conhecido Café Legitimo, um dos melhores Cafés do Rio.

*

**O LEOPOLDINA VENCEU O PONTE NOVA POR 6 x 0**

O match realizado, hontem á tarde, no campo do Botafogo, resultou numa victoria facil do team do Leopoldina que infligiu ao do Ponte Nova a derrota de 6 x 0.

Em match preliminar jogaram os segundos teams do Botafogo e Syrio, terminando por um empate de 4 x 4.

Os teams — Pontenovense — Roldão; Dirceu e Lili; Vicente, Eduardo e Lelêo, Geraldo, Odolga, Mazella, Ephraim e Lito.

Leopoldina — Cidade: Chico e Heitor: Abreu, Odilon e Soares: Guga, Newton, Zico, Onestaldo e Vianna.

O juiz foi o sr. Francisco Barbosa, do Pontenovense F. C.

*

**O FLAMENGO VAE DOMINGO A GUARATINGUETÁ**

O C. R. Flamengo vae levar o seu 1º team á cidade paulista de Guaratinguetá, onde enfrentará, no proximo domingo, o team da Associação Esportiva de Guaratinguetá. Encerradas as negociações para essa interessante excursão, a comitiva dos rubro-negros partirá do Rio no proximo sabbado pelo segundo trem diurno rapido, chegando áquella cidade ás 2 horas da tarde. Informações chegadas hontem por telephone, adeantam que a Associação Esportiva de Guaratinguetá prepara festiva recepção aos rapazes do Flamengo, além de um programma de estadia cheio de attrahentes diversões.

O team do Flamengo seguirá completo, devendo presidir a delegação o seu director de sports dr. Ernani Soares Pereira. A Associação Esportiva de Guaratinguetá teve a gentileza de convidar o nosso companheiro Luiz Vianna, redactor sportivo do "Correio da Manhã", para acompanhar a delegação do C. R. Flamengo.

*

**UM JOGO INTERESTADUAL NO NORTE**

*Maranhão*, 14 (A. B.) — O club Paysandú, de Belém do Pará, não acceitou o convite do America, desta capital, para um match no dia 28 de julho proximo, alegando não ser este ultimo filiado á Confederação.

*

**O VASCO EM SANTOS**

**O team carioca derrotou um combinado santista**

*Santos*, 14 (A. A.) — O encontro de hoje entre o primeiro quadro do Club de Regatas Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, e um combinado da Associação Santista, terminou com a victoria do team carioca por 2 goals a um.

*

**O FESTIVAL DE AMANÃ NO CARLOS GOMES, EM HOMENAGEM A' DELEGAÇÃO DO SPORTING CLUBE DE PORTUGAL**

Com um programma attraente, em que tomarão parte artistas de outros theatros desta capital, realiza-se amanhã, em recita de gala, a homenagem que lhes dedica a companhia Tró-ló-ló.

Os visitantes serão saudados, nas duas sessões, em scena aberta, por um orador patricio, seguindo-se as representações da revista "Eu quero é nota", ampliada com um quadro sportivo de grande attracção, durante o qual será disputada uma taça entre os "teams" da platéa e camarotes e o que foi organizado pelos elementos femininos da companhia.

*

**MARQUEZA x OPPOSIÇÃO**

Realizando-se hoje, no campo do S. C. Delicia (D. Clara) o jogo entre os dois clubs acima; o director sportivo do Marqueza F. C. pede por nosso intermedio o comparecimento de todos os amadores abaixo escalados na séde social, ás 11 horas em ponto para juntos seguirem para o referido encontro:

1º team — Soares, Simões, Italia; Juca (cap.) Velloso, Waldemar; Benedicto, Djalma, Bahica, Gradim e Nunes. 2º team — Braulio (cap.), Curt, Santos; Euripedes, Vicente, Ithamar: Almeida, Oswaldo, Durval, Iacaré, Urbano.

Reservas do 1º team — Araujo, e Urbano.

Reservas do 2º team — Damião, Cid, Luiz Cruz, Bittencourt e Soares II.

*

**S. C. BOHEMIOS**

Estão escalados os seguintes teams para os jogos de hoje:

1º team — Sylvio; Cardona e Antonio: Minervino, Kdt e Luiz; Tavares, Nênê, Duarte, Armando e Carlos. Reservas: Theoprilé, Kasyr, Paula e Guénué.

2º team — Guidá; Nelio e Agenor; Tonico, Lobos e Roberto; Glada Bandeira (cap.) Attila, Santos e Brasil. 1º team — Caruso, Angelo (cap.), e Gastão; Jayme, Quimquim e Burzone: Gumercindo, Nelito, Daniel, Eloy e Socá.

O director sportivo pede, por isso, o comparecimento na séde social dos amadores acima ás 10 horas em ponto.

A directoria previne aos srs. associados que o jogo será realizado no campo da rua Jockey Club n. 42 e que foi nomeado cobrador do club o sr. Albino Corrêa.

*

**O FOOTBALL EM UBA', MINAS**

**Aymorés — 2 x Commercial — 2**

Com o resultado acima, terminou o grande encontro intermunicipal realizado domingo ultimo em Ubá. O jogo que vinha sendo esperado com anciedade, correspondeu plenamente ás espectativas, offerecendo phases emocionantes. A assistencia applaudiu sempre com enthusiasmo o feito dos dois contendores, portando-se de maneira correcta. O Commercial, campeão de S. José de Alem Parahyba, possue um optimo conjuncto, tendo entretanto algumas falhas como o meia esquerda, por exemplo que não tem jogo para figurar em 1º team. O Aymoré, embora tenha jogado desfalcado de seu beck Coronel, agiu bem melhor do que o seu adversario, fazendo perigar constantemente o goal defendido por Xáxá, e não fôra a pessima actuação do seu keeper, teria sido o vencedor da partida. Xáxá, o keeper do Commercial, o melhor do team, fez defezas admiraveis defendendo 18 bolas durante a partida, emquanto o keeper do Aymoré fez apenas 3 defezas fraquissimas. O team do Commercial será um adversario respeitado o dia em que seus jogadores fizerem os passos rasteiros e curtos, pois o jogo alto como fazem, além de improductivo, deixa-os exhaustos.

A embaixada do Commercial, composta do que ha de mais representativo em São José de Alem Parahyba teve carinhosa recepção por parte da directoria e socios do Sport Club Aymorés. Na noite de sabbado foi-lhe offerecido um animado baile pelo "Ubaenses Carnavalescos".

*

**O COMBINADO SARMENTO BEIRES VAE REALIZAR UM FESTIVAL**

No proximo dia 22 do corrente o combinado Sarmento Beires, filiado ao Argos A. C. realizará um festival sportivo em homenagem ao seu patrono. O programma que está sendo caprichosamente organizado e consta de 4 provas de foot-ball e diversas corridas nos intervallos das provas.

Já adheriram os seguintes clubs: Triangulo Azul F. C. — Bôa Esperança F. C. — Indiano F. C. — Castello-Branco F. C. — S. C. Botafogo.

A commissão appella, para os clubs convidados que ainda não responderam, fazerem-n'o com urgencia para se organisar definitivamente o programma.

# Qual o melhor footballer do Brasil?

## Um interessante plebiscito entre todos os nossos «sportmen»

### A medalha e a taça estão expostas na Casa Delage

Está em plena realização o concurso que organizámos, de accordo com a firma Delage, Figueira & Comp., para se saber qual o melhor footballer do Brasil. Pela votação diaria, os leitores podem avaliar o interesse que vae empolgando os nossos meios sportivos. Trata-se de saber a quem caberá — jogador e club — os premios offerecidos por aquella firma e destinados ao melhor footballer do Brasil e ao club a que o mesmo jogador pertença.

Os leitores poderão votar preenchendo os claros do coupon que publicamos diariamente e remettel-o em envelope fechado á nossa redacção, indicando "Concurso de Football". Poderão ser votados os nomes de todos os footballers do paiz e o concurso perdurará até o ultimo dia de outubro proximo futuro.

Os bellissimos premios offerecidos pela firma Delage estão expostos nas vitrines da casa Delage, Figueira & C., á rua dos Ourives n. 13. Tanto a medalha, que é de ouro, cravejada de brilhantes como a taça, para o club, são dois premios valiosos, além de muito artisticos.

**RESULTADO DA APURAÇÃO DE HONTEM**

| | | |
|---|---|---|
| 1 | HELCIO (Rio — C. R. Flamengo) | 1.602 |
| 2 | ALFREDINHO (Rio — Fluminense F. C.) | 1.478 |
| 3 | LINCOLN (Rio — S. C. Brasil) | 1.265 |
| 4 | Jaguaré (Rio — C. R. Vasco da Gama) | 759 |
| 5 | Oswaldo (Rio — America F. C.) | 562 |
| 6 | Fernandes (Rio — Villa Isabel F. C.) | 423 |
| 7 | Feitiço (S. Paulo — Santos F. C.) | 363 |
| 8 | Amado (Rio — C. R. Flamengo) | 297 |
| 9 | José Costa (Friburgo — Esperança F. C.) | 162 |
| 10 | Friedenreich (São Paulo — C. A. Paulistano) | 147 |
| 11 | Cobian (Campos — Goytacaz F. C.) | 132 |
| 12 | Tele (Rio — ... Club) | 81 |
| 13 | Lara (Rio Grande do Sul) | 76 |
| 14 | Oswaldo Van Erven (E. do Rio — Friburgo F. C.) | 64 |
| 15 | Rubens Carvalho (B. do Pirahy — Central A. C.) | 49 |
| 16 | Ladislão (Rio — Bangu A. C.) | 46 |
| 17 | Nilo (Rio — Botafogo F. C.) | 45 |
| 18 | Fernando Labanca (Rio — C. Curupaity) | 43 |
| 19 | Fernando (Rio — Fluminense F. C.) | 37 |
| 20 | Antãozinho (Paty F. C.) | 37 |
| 21 | João Gambini (Estado do Rio — Friburgo F. C.) | 36 |
| 22 | Agricola (E. do Rio — Miracema F. C.) | 35 |
| 23 | Tavú (Rio — Tupy F. C.) | 30 |
| 24 | Lulú (Macahé — Macahé F. C.) | 30 |
| 25 | Manoel Euclydes (Valença — S. C. Valenciano) | 30 |
| 26 | Balthazar (Rio — São Christovão A. C.) | 29 |
| 27 | Pedrinho (Sapucaia — Mangueira F. C.) | 28 |
| 28 | Mascotte (E. do Rio — B. Pirahy — S. C. Central) | 28 |
| 29 | Cockrane (Rio — Fluminense F. C.) | 27 |
| 30 | Vesquime (E. do Rio — Rio Branco F. C.) | 27 |
| 31 | Joel (Rio — America F. C.) | 26 |
| 32 | Antonio Hermeto (Bello Horizonte — America F. C.) | 25 |
| 33 | Luiz Vinhaes (Rio — S. Christovão A. C.) | 24 |
| 34 | Albino (Rio — Fluminense F. C.) | 24 |
| 35 | Macambira (Pará — Club do Remo) | 22 |
| 36 | Juvelino (Valença — Valenciano F. C.) | 21 |
| 37 | Orlando Pimentel (Minas — Cruzeiro F. C.) | 21 |
| 38 | Honorio Moura (Rio) | 21 |
| 39 | João Marques (Rio — Fascista F. C.) | 20 |
| 40 | Tamandua (Valença — S. C. Valenciano) | 20 |
| 41 | José Luiz (Rio — São Christovão A. C.) | 20 |

Por absoluta falta de espaço, deixamos de publicar a relação dos concorrentes com menos de 20 votos, cuja apuração já está feita.

CONCURSO DO "CORREIO DA MANHÃ"
— DA —
Medalha Delage, Figueira & Cia.
Qual o melhor footballer do Brasil?
Voto em ____________
Assignatura ____________

# REMO

**AS REGATAS DA LAGOA RODRIGO DE FREITAS**

**O programma de hoje compõe-se de diversas provas interessantes**

A União das Sociedades do Remo da Lagoa Rodrigo de Freitas realiza hoje a sua annunciada regata com um programma cheio de interessantes pareos, destinados a alcançar um grande exito. O programma dessa regata, destinada a alcançar o mais completo exito, é composto de varias provas muito interessantes.

# Excursionismo

**ULTIMAS RESOLUÇÕES DA DIRECTORIA DO CENTRO EXCURSIONISTA BRASILEIRO**

a) admittir como socios contribuintes: João Walter Barbosa, Edgard da Silva Cardoso, Nelson Magalhães Pereira, dr. Francisco Longo, Joaquim Teixeira Fonseca, dr. Mario Ferraris, dr. Jacintho Xavier Martins, jr. Eugen Kiechl, Fred Kaufmann, Arthur Christiano L. Mueller, José Wiesmuller, E. Goethinger, dr. Otto Lindner, Carl Boll, Louis Quillet, Werer Knoth, Ronald W. Silley, Armin Kuhnle, Konrada Staroske Walter William Allan, Antonio Alves, Carlos Gomes, Alberto Willrich, Cezar Veiga da Silva, Fernando Loureiro, Georg Meyer, Jonathas Aguiar Ferreira, Kurt Penner, Maximus Neumeyer, Ruth de Castro Veiga, dr. Vicente Credidio;

b) convidar o sr. Fritz Reuter para o cargo vago de 1º technico, "ad referendum" do Conselho Deliberativo;

c) crear a secção photographica: composta dos srs. Rubens Pardinho, Ernesto Behn, Walter L. Halifax, Arthur Gamberoni, Matheus G. Fernandes, Hugo Blume e Lopo Martins;

d) crear a secção de propaganda, composta dos srs. Antonio Teixeira de Carvalho, Arlindo Mucillo, Jorge Safady, Salvador Luiz Miranda, Angelo de Abreu e Otto Marotte;

e) crear a secção de "Serviço de segurança em estação e marcha", composta da seguinte maneira: vanguarda, vermelho, sr. Ernani Goldsmith; retaguarda, branco, sr. Benjamin Blume; flanco esquerdo, azul, sr. José Cavalheiro e flanco direito, verde, sr. Fritz Schmid.

f) transferir para o proximo dia 15 de setembro a terminação do "concurso de propostas", ficando resolvido ainda serem os 8 primeiros collocados, contemplados com os seguintes premios: 1 faca de matto, 1 lampada electrica, 1 cinturão, 1 cantil de um litro, 1 cantil de 3|4 de litro, 1 muchilla, 1 par de perneiras e 1 chapéo para excursões. A escolha será pela ordem das collocações, havendo ainda um premio geral, constante de um fardamento (cullote, camisa e pelotot). Este premio será disputado por meio de sorteio entre os concurrentes, ficando decidido que cada associado que propuser 2 socios novos, receberá um cartão numerado com que concorrerá ao sorteio.

**Assembléa geral extraordinaria**

São convidados os srs. socios quites a se reunirem no proximo dia 20 do corrente, sexta-feira, ás 20 horas, para tratar do seguinte:

a) eleição dos cargos vagos no Conselho Deliberativo.

# XADREZ

**A SIMULTANEA DO ENXADRISTA BURLAMAQUI**

Com desusada animação, realizou-se na passada quinta-feira, na séde da Associação Brasileira de Xadrez, á rua da Carioca, 10, 1º andar, a sessão de partidas simultaneas, conduzida pelo sr. Luiz Filippe Burlamaqui um dos mais jovens elementos da classe especial.

Enfrentando, durante 3 horas e 50 minutos, sem desanimo, uma forte turma de vinte associados, obteve o seguinte resultado:

Vencedores: Luiz Vianna, Orestes Tavares, Antonio Borges Sampaio, Gauby Pulcherio, Empates: Carlos Reis, Rubens Treler, Ronald Silley, Miguel Pereira, Alberto Saraiva, Caravelli, Orlando Azevedo, Tasso Motta, Paulo Lahmeyer, Homero Ramos, Vencidos: Otto Palmeira, Adhemar de Mendonça, Gustavo Guarnett, Alberto de Almeida, Mario Giudicolli, Edson Giudicolli, Raymundo Kegel.

Para conduzir a proxima sessão, a realizar-se na proxima quinta-feira, 19 do corrente, foi escalado o sr. Ronald Silley, um dos mais fortes elementos da classe especial.



# Athletismo

**A COMPETIÇÃO INTIMA DO FLAMENGO**

Realizou-se hontem, pela manhã, no campo do Flamengo, a competição interna de athletismo dos clubs filiados á Amea.

A competição correu com a maior ordem possivel, representando a Amea o sr Carlos Reis Junior.

O resultado technico da Competição foi o seguinte:

100 m. — 1º, Ulysses Malaguti, tempo, 11" 3|5; 2º, Clovis, Falcão; 3º A. dos Reis Junior.

400 m. — 1º, Erwin Burkle, tempo, 55" 3|5; 2º, Antonio A. Gomes Taveira; 3º, Manoel R. Leite Pitanga.

800 m. — 1º, Manoel R. Leite Pitanga 2'16"; 2º, Antonio A Gomes Taveira; 3º, Hermes V. de Vasconcellos.

1.500 m. — 1º, João Clemente da Silva, tempo, 4'42"; 2º, Eurico Capitulino de Barros; 3º, Manoel Fernandes Varella.

5.000 m. — 1º, João Clemente

80 m. barreiras — 1º, empatados, Jos Augusto Santos Silva e Carlos A. dos Reis Junior. 11".

Salto em altura — 1º, Jos Augusto S. Silva, 1,70; 2º, Darcy Saba. 1,55.

Salto em distancia — 1º, Clovis Falcão, 6m35.; 2º, Carlos A. dos Reis Junior. 5m97; 3º, Darcy Saba, 5m15.

Salto com vara — 1º, João Nicolussi Junior, 3m10; 2º, Darcy Saba. 2m80.

Arremesso do dardo — 1º logar, Heinrich Sibbert, 38m05; 2º, Jos Augusto dos Santos Silva, 37m00; 3º, Fritz Bamersberger, 36m40.

Arremesso de disco — 1º, Abelardo dos Santos Matta, 30m45; 2º, Heinrich Sibbert, 30m44; 3º José Augusto Santos Silva.

Arremesso de peso — 1º, Carlos A. dos Reis Junior, 11m28; 2º, José Augusto S. Silva, 10m90; 3º, Fritz Bamersberger, 10m00.

# TURF

**A CORRIDA DE HONTEM, NO JOCKEY-CLUB**

**As eliminatorias foram ganhas por Franco e Romanetti**

A actual temporada tem sido pouco prodiga em corridas extraordinarias. Hontem, no hippodromo do Jockey-Club, realizou-se uma dessas reuniões, que attrahiu um publico regular, embora não houvesse no programma uma prova capaz de despertar maior attenção. A eliminatoria Carvalho de Menezes deu margem a que apparecessem pela primeira vez alguns productos do lote de animaes francezes, ultimamente importados por aquella sociedade. Foram cinco os estreantes: Romanetti, Marouf, Gale et Bonne, Rizière e Destemido, que terminaram nesta ordem o kilometro, coberto em tempo regular. Romanetti, uma franzina potranca por Dauphin, correspondeu á espectativa, mas alcançou uma victoria muito penosa. Só deante da tribuna especial ella conseguiu alcançar Marouf, de todos o mais robusto e de melhor musculatura, que desde a partida vinha occupando a posição principal. O filho de Le Cid todavia, não cedeu á carga daquella adversaria, que só na méta conseguiu a vantagem necessaria para triumphar.

A outra eliminatoria, a oitava prova Criação Nacional, foi ganha com facilidade por Franco, que partiu cotado a 200|10. E' esta a segunda victoria alcançada pelo filho de Alsaciana, na pista da Gavea. Depois do primeiro successo, deixando de satisfazer algumas inscripções, correu em poucas outras opportunidades, produzindo performances más. Mas hontem, surprehendendo a cathedra, voltou a ganhar e em estylo e tempo muito bons. No meio da grande recta appareceu na vanguarda, cruzando o disco com sensivel vantagem sobre Tinguá, um filho da velocissima Faceira, cujo pelle herdou, favorito e estreante. No final esse potro apresentou-se atropelando, muito vivamente, mas não chegou a approximar-se do ganhador, que o deixou a dois corpos. Rico, objecto de muitas apostas na vespera, não appareceu, terminando em quinto. Como occorre com os filhos de Eugène de Savoie que existem nas nossas coudelarias, aquelle cavallo, cuja estampa impressiona, está empanando o brilho de que revestiu a campanha, nas pistas, de Liette, sua mãe. Quando Rico appareceu como favorito do premio que assignalava sua estréa e fracassou, dissemos que seu organismo forçosamente soffreu as consequencias da molestia que atacou aquella filha de Roxana mais ou menos um anno antes de ser definitivamente arredada das pistas. Houve então, quem nos informasse ser isso pouco provavel porque Liette curou-se radicalmente no haras. De facto, pouco tempo depois, Rico alcançava seu primeiro successo e acreditamos então que, em verdade, não tinhamos razão quando aventámos aquella hypothese. Mas Rico segue sua campanha causando desillusões e agora estamos convencidos de que a nossa primitiva opinião a seu respeito nada tinha de exagerada.

O resultado geral das carreiras foi o seguinte:

Premio Electrico — 1.500 metros — 4:000$000 — 1º, Gavota, 6 annos, Rio Grande do Sul, por Pactolo e Kermesse, do sr. Paulo Rosa (entraineur Octaviano Rosa), 49 kilos, A. Rosa; 2º, Romeu, 52, M. Conceição; 3º, Camponez, 56, J. Salfate; 4º, Realeza, 48, N. Pires; 5º, Trolhatan, 53, E. Silva; 6º, Anipucos, 52, C. Ferreira; 7º, Utah, ex-Cigarra, 52, N. Gonzalez. Não correram Bruxa, Capanga e Diplomata. Tempo, 96 4|5 segundos. Ganho por palheta; o terceiro a um corpo do segundo. Poule da ganhadora, 14$000; dupla, 24$200. Placés, 11$500 e 18$800. Apostas, 12:760$000.

Premio Carvalho de Menezes (1ª prova) — 1.000 metros — 5:000$000 — 1º, Romanetti, 2 annos, França, por Dauphin e Rezina, do sr. A. Moreira Rosa (entraineur O. Feijó), 52 kilos, A. Feijó; 2º, Marouf, 53, J. Salfate; 3º, Gale et Bonne, 51, M. Conceição; 4º, Rizière, 51, I. de Souza; 5º, Destemido, 53, B. Cruz. Tempo, 62 1|5 segundos. Ganho por cabeça; o terceiro a dois corpos do segundo. Poule da ganhadora, 21$900; dupla, 25$000. Placés, 12$900 e 14$900. Apostas, réis 17:710$000.

Premio Criação Nacional (8ª prova) — 1.000 metros — réis 5:000$000 — 1º, Franco, 3 annos, Estado do Rio, por Penny e Alsaciana, do sr. M. B. Rodrigues (entraineur Trajano de Carvalho), 53 kilos, Th. Baptista; 2º, Tinguá, 53, J. Salfate; 3º, Alteza, 51, B. Cruz; 4º, Invernal, 53, C. Fernandez; 5º, Rico, 53, F. Biernaczky; 6º, Goypeba, 51, E. Silva; 7º, Thesouro, 53, I. de Souza; 8º, Fauna, 51, M. Conceição; 9º, Jocelin, 53, A. Molina; 10º, Jalapa, 51, A. Feijó; 11º, Tentação, 51, L. de Souza. Não correu Tapuya. Tempo, 60 2|5 segundos. Ganho por dois corpos; o terceiro a meio corpo do segundo. Poule do ganhador, réis 200$000; dupla, 96$300. Placés, 61$800, 13$400 e 25$700. Apostas, 28:270$000.

Premio Ciros — 1.600 metros — 4:000$000 — 1º, La Princeza, 6 annos, Argentina, por Inspector e La Baroneza, do sr. Paulo Rosa (entraineur Octaviano Rosa), 49 kilos, A. Rosa; 2º, Patusco, 53, C. Ferreira; 3º, Mediador, 54, W. Siqueira; 4º, Fatife, 53, E. Silva; 5º, Malicioso, 56, P. Zabala; 6º, La Flèche, 53, C. Fernandez; 7º, Tiny, 55, N. Gonzalez; 8º, Desejado, 55, B. Cruz. Tempo, 102 segundos. Ganho por um corpo; o terceiro a egual distancia do segundo. Poule da ganhadora, 23$300; dupla, 45$200. Placés, 11$100, 11$200 e 11$000. Apostas, 36:180$000.

Premio Tieté — 1.800 metros — 4:000$000 — 1º, Rival, 5 annos, S. Paulo, por Novelty e Miss Florence, do sr. L. de Paula Machado (entraineur José Lourenço), 56 kilos, J. Salfate; 2º, Chrysanthemo, 55, Th. Baptista; 3º, Sem Rumo, 53, A. Routhledge; 4º, Sèvres, 55, L. de Souza; 5º, Estylo, 55, I. de Souza. Tempo, 114 3|5 segundos. Ganho por meio corpo; o terceiro a cinco corpos do segundo. Poule do ganhador, 16$100; dupla, 14$600. Placés, 11$100 e 11$800. Apostas, 42:990$000.

Premio Congou — 1.600 metros — 4:000$000 — 1º, Algarabia, 5 annos, Argentina, por Craganour e Alharaca, do sr. A. A. de Assumpção (entraineur O. Camisa), 55 kilos, A. Molina; 2º, Dolly, 53, J. Salfate; 3º, Anchôa, 52, A. Rosa; 4º, Batteur d'Or, 51, M. Conceição; 5º, Iluska, 54, I. Souza; 6º, Blinkirn, 50, E. Silva. Não correu Festejador. Tempo, 102 4|5 segundos. Ganho por corpo e meio; o terceiro a pescoço do segundo. Poule da ganhadora, 13$200; dupla, 25$200. Placés, 11$700 e 11$000. Apostas, 49:370$000.

Premio Sporting Club de Portugal — 1.800 metros — réis 5:000$000 — 1º, Ciros, 6 annos, Argentina, por Pipiolo e Cigale, do sr. Ernani Macedo (entraineur O. Feijó), 52 kilos, A. Feijó; 2º, At Meidan, 52, A. Molina; 3º, Marinheiro, 53, J. Salfate; 4º, Cadum, 51, F. Biernaczky; 5º, Tanguary, 52, C. Ferreira; 6º, Bergamin, 56, A. Routhledge. Tempo, 113 2|5 segundos. Ganho por um corpo; o terceiro a tres quartos de corpo do segundo. Poule do ganhador, 27$100; dupla, 29$100. Placés, 23$000 e 21$600. Apostas, 57:920$000.

Premio Riga — 1.600 metros — 4:000$000 — 1º, Sem Medo, 4 annos, S. Paulo, por Sin Rumbo e Miragaya, do sr. L. de Paula Machado (entraineur José Lourenço), 52 kilos, J. Salfate; 2º, Rafles, 52, A. Molina; 3º, Titta Ruffo, 52, W. Siqueira; 4º, Riachuelo, 52, A. Feijó; 5º, Itaberá, 53, E. Silva; 6º, Tieté, 45, N. Pires; 7º, Bilac, 49, A. Rosa. Tempo, 102 segundos. Ganho por meio corpo; o terceiro a dois corpos do segundo. Poule da ganhadora, 12$800; dupla, 16$800. Placés, 10$000 e 10$000. Apostas, 53:930$000. Movimento total das apostas, 299:130$000. Estado da pista, bom.

*

**REALIZA-SE HOJE O GRANDE PREMIO DEZESEIS DE JULHO**

**Tomarão parte nelle todos os classificados do Derby, ao lado de Dark Eyes**

Commemorando a data de sua fundação, que occorre amanhã, o Jockey-Club realizará hoje uma grande corrida, seguida de um chá dansante em uma das dependencias principaes do seu hippodromo. Será disputado o grande premio Dezeseis de Julho, carreira em 2.400 metros e das mais bem dotadas do turf do paiz subindo a 25:000$000 a quantia destinada ao vencedor. Nesse classico tomarão parte todos os classificados do ultimo Derby — Santarém, Sapho, Sucury e Sing Sing — e mais Dark Eyes, Tea Service, Congou, Macon e Pelintra.

Como mais provaveis vencedores indicamos os seguintes concorrentes:

Tucano — Julian — Tabú.
Valete — Sem Rival — Tira Telma.
Packard — Conde — Milford.
Itamaraty — Tea Service — Gimone.
Prudente — Patusco — La Princeza.
Rhodesia — Rafles — Guayauna.
Ciros — Saracpteador — Anchôa.
D. Eyes — Santarém — Sucury.
Jubileo — Fido — Trianon.

A primeira carreira será realizada á 1 hora da tarde.

Os resultados da corrida de hontem não determinaram exclusões para a de hoje, havendo, entretanto, varias modificações de pesos. No premio Printer a egua La Princeza carregará 51 kilos, Malicioso 54, Mediador 55 e Patife 54, e no premio Jornadas Medicas a egua Algarabia carregará 57 kilos, Batteur d'Or 49, Iluska 52 e Anchôa 51.



**ESTUPIDO CRIME!**

**Quando acompanhava o enterro do collega, quiz matar — um popular! —**

Estupida a scena de sangue que occorreu, hontem, á tarde, na rua Pereira Franco e que poderia occasionar a morte de um homem.

Passava pela referida rua o enterro do soldado Manoel da Silva Segundo, assassinado no morro da Mangueira, e Anisio José da Silva assistia ao desfile, parado á uma esquina quando, de dentro de um carro, cheio de soldados de cavallaria, um destes o chamou.

Logo que Anisio se aproximou, o soldado puxou de um revolver e contra elle apontou a arma.

No intuito de se defender, Anisio segurou o braço do policial, fazendo-o apontar para baixo. Nesse momento o tiro partiu e o popular foi attingido na coxa esquerda pelo projectil, que a atravessou, indo na coxa direita.

O criminoso tratou logo de se pôr ao fresco, no que foi, affirma a victima, auxiliado pelo cabo conhecido por "Salomé".

Anisio foi soccorrido pela Assistencia Municipal, sendo, depois, hospitalisado.



**Ao sair de casa, foi atropelado**

Quando, hontem, á tarde, saia da respectiva residencia á rua Manoel Victorino n. 163, foi atropelado por um automovel, o sr. Francisco Antonio da Silva, que recebeu contusões e escoriações pelo corpo.

A victima foi medicada pela Assistencia Municipal, recolhendo-se depois, á respectiva residencia.

## NOITE TRAGICA

**Os assassinios, suicidio, tentativa e desastre da ultima — sexta-feira —**

A crendice popular não cessa de affirmar que o dia 13, quando cáe em sexta-feira, é aziago. E a ultima sexta-feira foi o dia 13 deste mez, passada ante-hontem.

**O DRAMA VICENTE DE CARVALHO**

Pormenorisadamente, noticiámos, hontem, o drama occorrido na rua Toledo, em Vicente de Carvalho: ahi, o operario Miguel de Andrade, não se conformando com o rompimento que lhe impoz a noiva, a joven Elisa do Nascimento, assassinou-a a tiros de revólver, tentando depois suicidar-se, ferindo-se com a mesma arma.

O assassino, que fôra autuado, conforme noticiámos, pela policia do 22º districto, foi removido para a Casa de Detenção, em cuja enfermaria está em tratamento.

O seu estado não inspira grandes cuidados.

**SUICIDIO DE UM SOLDADO**

Foi hontem sepultado no cemiterio de São Francisco Xavier, o soldado n. 154, da 3ª Companhia, do 1º batalhão da Policia Militar, de nome Juperdio da Costa e que, na vespera, conforme noticiámos, puzera termo á existencia com um tiro de revolver no ouvido direito, quando seguia preso para o seu quartel.

Era elle muito faltoso ao serviço, motivo pelo qual constantemente era punido.

**A ESTUPIDA SCENA DO MORRO DA MANGUEIRA**

Em noticia minuciosa já demos conta aos leitores da estupida scena de sangue occorrida na vespera, á noite, no morro da Mangueira, onde o soldado Manoel da Silva Segundo foi assassinado, com certeira facada no coração, pelo jogador e desordeiro José Barbosa.

A expensas da corporação a que pertencia, foi o soldado Manoel da Silva Segundo dado á sepultura no cemiterio de São Francisco Xavier, ás 10 horas.

**MORREU AO TRATAR DO ENTERRO DO FILHO**

No Hospital de Prompto Soccorro veiu a fallecer o operario Manoel Gomes Vianna, apanhado por um trem, ante-hontem, na estação Heredia de Sá, quando procurava tratar do enterro de um filhinho que fallecera pela madrugada.

O infeliz foi, hontem, á tarde, sepultado no cemiterio de São Francisco Xavier.

## De Nictheroy

**NÃO HOUVE ELEIÇÕES NA A. I. E. R.**

Hontem deveria realizar-se a eleição da nova directoria da Associação de Imprensa do Estado do Rio; por falta de numero, porém, foi a reunião adiada para o dia 22 do corrente, ás 3 horas da tarde.

**UMA FESTA ESCOLAR NA A. E. C. I. N.**

Realizou-se hontem á noite na séde da Associação dos Empregados no Commercio e Industria de Nictheroy, uma festa escolar para distribuição de premios aos alumnos que mais se distinguiram no curso mantido por aquella Associação de classe. Os alumnos premiados são Francisco Militão, [illegible] e Jacques Domingues Maranhão. Após esta solennidade foi offerecido um baile aos associados.

**TENTATIVA DE SUICIDIO**

Atirou-se hontem ao mar, de bordo da barca "Gragoatá", que deixou o caes Pharoux ás 5 1/2 da tarde, a nacional Nair [illegible], casada, moradora á rua [illegible] de Dentro n. [illegible]. Dado o alarme, a embarcação parou, afim de soccorrer a victima, que [illegible] foi retirada [illegible]. De bordo da lancha [illegible] transportada para a capital, foi encaminhada á delegacia do 1º circumscripção.

**ESCOLA NORMAL DE NICTHEROY**

**Sexta conferencia da série Augusto Comte**

Amanhã, ás 3 horas, no salão nobre da Escola, o dr. Frota Guerra fará a sexta conferencia da série "Augusto Comte", dissertando sobre "Fundamentos mysticos do christianismo". [illegible] ás [illegible] horas.

PARA LIMPAR METAES
PHAROL
FABRICANTE
ROBERTO ROCHFORT
CAIXA POSTAL 1911 RIO

## O grande festival de hoje no Jardim Zoologico

Em continuação ao festival realizado hontem com extraordinaria animação, haverá hoje no Jardim Zoologico grandioso festival, abrilhantado com duas bandas militares. A's 16 horas, proceder-se-á ao sorteio de brindes, distribuindo-se ás crianças até 10 annos, que ahi comparecerem até ás 16 horas.

Hontem, no sorteio de brindes, foi offertado um valioso objecto, pela "A' Collegial", do largo de S. Francisco.

Foram muito procurados os macacos do dr. Voronof, que se acham guardados por alguns dias no Jardim Zoologico.

## SECÇÃO LIVRE

**PROF. COELHO E SOUZA**

Unicamente clinica de dentaduras Uruguayana, 32, 5º. Ph. C. 32 (13705)

## DECLARAÇÕES

**UNIÃO BENEFICENTE DOS CHAUFFEURS DO RIO DE JANEIRO**

De ordem do Snr. Presidente convido os senhores membros do Conselho Deliberativo a tomarem parte na reunião ordinaria, a realizar-se segunda-feira, 16 de Julho do corrente anno, ás 20 horas, na séde social.

Ordem do dia: Art. 39 § 1º dos estatutos da União.

Rio, 12 de Julho de 1928. — O 1º Secretario, **Luiz Mangano dos Santos**. (A 8528)

**SOCIEDADE ESPANHOLA DE BENEFICENCIA**

CONVOCATORIA

Se convoca nos Srs. socios para assistir a duas ASSEMBLÉAS EXTRAORDINARIAS, que se celebrarão no salão do edificio da rua Constituição, 38, no dia 16 do corrente mez, sendo a primeira ás 2 1/2 horas da tarde e a segunda, meia hora depois de haver terminado a primeira; com o fim de se tratar dos assumptos que se expressam nas respectivas "ORDEM DO DIA".

ORDEM DO DIA PARA A 1ª ASSEMBLÉA. — Expor aos socios a situação financeira da Sociedade e autorizar á Directoria para hypothecar immoveis.

ORDEM DO DIA PARA A 2ª ASSEMBLÉA. — 1ª, Leitura, discussão e approvação da acta da Assembléa anterior. — 2ª, Assumptos Geraes.

Rio de Janeiro, 11 de Julho de 1928. — **José Ferreiro**, Secretario. (A 8810)

**BANCO DOS FUNCCIONARIOS PUBLICOS**

RUA DA QUITANDA N. 7

Terá inicio no dia 16 do corrente, o pagamento do dividendo relativo ao 1º semestre do corrente anno, á razão de 12 °|° ao anno, ou 3$000 por acção.

Os interessados serão attendidos, a partir de 16 nos dias 16 a 19, das 9 horas ás 2 da tarde e nos demais dias, da tarde.

O pagamento obedecerá á seguinte tabella:

Dia 16 — letras A a B
" 17 — " C a H
" 18 — " I a M
" 19 — " N a Z

Rio de Janeiro, 12 de Julho de 1928. — **Carlos Augusto Naylor**, director presidente. (13299)

## ANNUNCIOS

**SITIO**

Procura-se arrendar ou comprar um sitio, que tenha casa e boas condições para pequena lavoura. Pede-se offerta com P. D. nesta redacção. (A 9088)

**PARTIDAS DE LINHO**

belga, completas; informe os preços na Casa Tavares. Rua Luiz de Camões, 12. (13367)

**SNRS. ATIRADORES**

O "Guia Pratico do Reservista" ou o "Manual do Recruta de Mar e Terra" livro indispensavel á todos os candidatos a reservistas da Armada ou do Exercito encontra-se á venda nas principaes livrarias e na casa editora a R. Frei Caneca, 84 (D 7809)

**DINHEIRO**

Emprestimos rapidos desconto de promissorias — duplicatas — Organisações de Empresas — Com Marianno Netto. Caixa Postal 1858. (D 1811)

**CAPITOLIO HOTEL**

Rua do Cattete 44 — O melhor em conforto e tratamento. Aposentos com refeições de 12$ á 16$ casal de 20$ á 26$. (D 7815)

**LARANJEIRAS**

Compram-se mudas. Escrever á R. R. R. neste jornal. (7810)

**PHARMACIA**

Vende-se em boas condições, motivo retirada do proprietario. Inf. C. 3643. (D 7821)

**MME. FRÓES**

Praça Floriano, 55, 3º (Entrada ao lado Cine Capitolio). — Embarcando para Paris a 30 do corrente, liquida todo o seu stock. Chapéos a partir de Rs. 30$000. Vestidos, idem, de Rs. 150$000. (D 7822)

**LOJA DE MEIAS**

Traspassa-se uma installada e sortida por 8:000$000. Trata-se com Corrêa, Rua 20 de Abril, 12. (optimo ponto). (D 7823)

**QUARTO**

Aluga-se com uma sala a casal e solteiro, comida variada. R. da Carioca, 48. — 2º. (D 7824)

**CABELLEIREIRA**

Manicura 3.000. Ondulação marcel 3.000. Sobrancelhas 2.000. Praça Tiradentes 74. (D 7825)

**RELOGIO DE PLATINA COM BRILHANTES**

Perdeu-se entre a Confeitaria Colombo, da rua Gonçalves Dias e a Casa Allemã da Praça Floriano, um "Chatelaine-relogio", de platina e brilhantes. Gratifica-se a quem tendo-o encontrado, devolvel-o á Praia do Flamengo n. 116, 5º andar. L. Cunha. (A 8943)

**A GUARDADORA**

Guarda, engrada e despacha moveis; rua Moncorvo Filho (antiga Areal), 44. Telephone NORTE 5661. (A 9020)

**BOTAFOGO**

Aluga-se ou vende-se bungalow de recente construcção; tem todo conforto, garage e quarto para empregado. Informações pelo telephone Sul 0622. (A 9030)

**ESPLENDIDO SITIO**

Vende-se um, com cerca de 200 mil metros quadrados, tendo boa moradia mobilada, com agua corrente nos quartos, luz electrica, etc., com cerca de 10 mil pés de laranjas em franca producção, tangerinas, limas, abacaxis, fructas do conde e outras, 6 nascentes d'agua potavel, tres casas para colonos, cavallo de sella, porcos, cabras e vaccas com crias, estrada de automovel e linha ferrea á porta, 2 horas distante do Rio — Informações com Araujo. Rua da Candelaria, 24. (A 8788)

**PARA ECONOMIA DO GAZ**

A Sociedade Federal Suissa vende fogões a gaz novos desde 200$000, com collocação. Concerta-se quaesquer fogões e aquecedores usados; nickela-se qualquer peça. Orçamentos gratis. Chamar pelo telephone Norte 5604. Rua General Camara ns. 238 e 240. (D 7784)

**Dentaduras velhas — Ouro ! Compra-se**

Paga-se bem por dentaduras, ouros velhos caidos da bocca. Joias quebradas, etc. Costa. R. S. José, 66, 1º and. (D 7782)

**MOÇAS**

Para laboratorio, precisa-se com pratica. Rua D. Romana ns. 77 a 81 — Usinas Chimicas Marinho S. A. (D 7781)

**Comp. Generale Aero Postale**

**Correio Aereo**

UNICO SERVIÇO OFFICIAL DOS CORREIOS FRANCEZES, URUGUAYOS, ARGENTINOS

SAIDAS de Aviões Postaes do Rio:
SEXTA-FEIRA, 13, para: Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar, Casablanca, Alicante e Toulouse.
SABBADO, 14, para: Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, Montevidéo e Buenos Aires.

CORRESPONDENCIA até ás vesperas das sahidas, ás 22 horas, na séde da Companhia, na

**AVENIDA RIO BRANCO, 50**

TELE. NORTE 7406 (12414)

**GRANDE CHACARA**

Aluga-se, r. S. Alexandrina, 181, com 10 quartos, 4 salas, lindo jardim, horta, arvores fructiferas, agua nascente, bondes á porta, por 1:000$000 e taxas. As chaves com o jardineiro. Trata-se Avenida Atlantica, 568. — Tel. Ipanema 204 ou Buenos Aires n. 46, sobrado. (D 7763)

**CHAPÉOS PARA SENHORAS**

Em feltros, confeccionados pelos ultimos modelos parisienses, a 25$000; feltros 57 côres a 12$000; especialidade em feitios e reformas. Tinge-se todas as côres com perfeição. — Preços modicos. Rua Cattete n. 242, loja. (A 7783)

**MOBILIARIOS PARA NOIVOS**

**Casa Ribeiro**

Executam-se sob encommenda por catalogos europeus quaesquer trabalhos modernos, inclusive em laqué fino, por preços modicos e acabamento cuidadoso. Rua Senador Dantas, 73. (D 7764)

**PREDIO NA PRAÇA MAUÁ**

Vende-se um com amplo armazem e mais dois pavimentos, bem situado num terreno de 10 x 40. Dá boa renda. Trata-se á Avenida Rio Branco n. 103, 2º andar, sala 2, das 3 ás 5 horas. (D 7775)

**FLAMENGO**

Em residencia de tratamento, muito socegada, á Avenida Oswaldo Cruz n. 96, aluga-se excellente quarto finamente mobilado, a senhor do alto commercio ou a casal sem filho. (D 7778)

**EMPRESTIMOS**

**500:000$000**

Particular offerece para desconto de duplicatas e promissorias com garantia de firmas commerciaes e bons proprietarios, a longo e curto prazo, juros modicos, solução rapida. Com W. Duarte — Quitanda, 152, 1º andar. (A 9177)

**SITIO**

Vende-se um sitio com 30 alqueires geometricos, em Guapy — Estrada de Ferro Therezopolis; matta, agua e pequena casa. Informações á rua Primeiro de Março n. 51, 3º andar. (A 8579)

**TERRENOS MEYER — (E. DENTRO)**

Perto da estação. Servido por omnibus e bondes. A prestação desde 110$000. Junqueira & Cia. Ltda. — Quitanda n. 113, 1º andar. (A 8968)

**Guardadora de Moveis**

**A EMPRESA MELHOR INSTALLADA**

**Lavradio, 144 — Phone C. 1039**

**A. F. ALVES & C.**

**TOMADAS A DOMICILIO** (D 7792)

**CHOCADEIRA**

Vende-se magnifica "Roliable", funccionando perfeitamente, para 120 ovos, uma criadeira e criação Plymouth-Rock. — Rua Araujo Penna n. 20, — Haddock Lobo. (A 8822)

**PLANTISTA PARA MOVEIS**

Precisa-se de um competente. — Escrever carta para N. N. nesta redacção. (A 8557)

**EM SANTA THEREZA**

Vende-se uma linda casa, proxima do centro, com vista sobre toda a bahia. Com 2 salas, 4 quartos, porão, terraços e todas as commodidades para familia de tratamento. — Preço: 68:000$000. Informações diariamente das 16 ás 17 horas. Galeria Cruzeiro, Bar Americano — Charutaria. (A 8562)

**CASA NA URCA**

Aluga-se a da rua Urbano Santos n. 79, em 2 pavimentos, com cinco quartos e garage. Sul 1037. (A 8014)

**PINTURA DE CABELLOS**

Em todas as côres com Henneline. Caixa 15$000. Mme. Augusta. Rua da Carioca, 12. Tel. Central 1551. (A 8926)

**PENSÃO XAVIER**

Rua Cassiano, 2, Gloria. Dispõe de bons aposentos para familias e cavalheiros. (A 8146)

**HYPOTHECA**

**Emprestimos a 10 °|° ao anno até Mil Contos de réis sobre predios bem situados. Tratar-se com Eduardo Ramos, rua da Candelaria 58. (A 9055)**

**Casa em Corrêa Dutra**

Aluga-se a familia de tratamento, mediante contrato, o predio da rua Corrêa Dutra n. 164, pintado de novo e em perfeito estado de conservação. Trata-se na "Pharmacia Gloria", á rua da Gloria numero 90. (A 8128)

**COPACABANA**

Vende-se uma casa inteiramente nova, construida com todo o capricho, com um só pavimento, em optimo terreno. Tratar com o sr. Andrade. Rua Conselheiro Saraiva, 45, sobrado. (A 8247)

**PIANO ALLEMÃO**

Vende-se um de pouco uso, côr de cajú, preço barato, por viagem. — Rua Affonso Penna n. 139 A. (A 7773)

**GARAGE AVENIDA**

Autos de grande luxo para casamentos, passeios e excursões á Tijuca, Petropolis e S. Paulo. R. Relação ns. 16 e 18. Phones C. 474 e 2464. (A 6040)

**SOCIO**

Com capital de 40 a 50:000$000; acceita-se um para negocio importante. Informações cartas neste jornal para J. M. (A 7679)

**CORTUME**

Vende-se bem installado a electricidade, produzindo mil meios mensaes, terreno proprio, casas, clima excellente, junto a cidade industrial. Trata-se com H. Eboli, Caixa Rural de N. Friburgo. Praça 15 de Novembro, 27. (A 8476)

**HYPOTHECAS**

Empresta-se sob garantia de propriedades. Rua S. Pedro n. 61, primeiro andar, sala 1. (A 7393)

**PIANOS**

Auto-pianos, harmoniuns, concerta e afina. Adolfo Bengell. — Phone Villa 1034. (A 8967)

**A FALLENCIA DA RUSSIA — PROLETARIA —**

Comprem na Livraria Alves. RUA DO OUVIDOR numero 166. (A 7692)

**PROPRIEDADE A' VENDA**

no E. do Rio, a uma hora de Nictheroy, vende-se uma grande propriedade com cafezaes, lavoura de canna e mais bemfeitorias; dista da estação da Leopoldina meio kilometro; mais informações com dr. Homero Pinho, diariamente no cartorio Kepp, Palacio da Justiça, Nictheroy, das 11 ás 15 horas. (A 3829)

**BOM TERRENO A PRESTAÇÃO**

Vende-se um lote com 11,0 x 42,00 á rua José Antonio dos Santos, Leblon, com agua, luz e bonde á porta. Tratar na rua Alzira Brandão n. 48 A. — Phone VILLA 1999. (A 8527)

**APARTAMENTO**

Aluga-se com pensão, em casa de pequena e respeitavel familia. Rua Monsenhor Amorim n. 123, Sampaio. (A 7688)

**RETALHOS DE SEDA**

Grande variedade recebeu das fabricas a casa Tavares. — Rua Luiz de Camões n. 12. (13330)

**SEDAS**

Os mais lindos desenhos no deposito das fabricas, á rua Luiz de Camões n. 12. — Casa Tavares. (13329)

**CASA**

Tavares, deposito das fabricas de sedas e tecidos finos. Rua Luiz de Camões n. 12. (13331)

**CHACARA**

Com 5 quartos, 2 salas, etc., terreno 16 x 62,50; trens, bondes, autoomnibus á porta, na Piedade — Vende-se por 15:000$000 á vista e mais 30:000$000 em prestações mensaes de 364$000, sem juros. Troca-se por outra menor ou aluga-se, com contrato. Cartas a R. L. neste jornal. (A 7738)

**SITIO**

Vende-se ou arrenda-se no Realengo, Estrada do Murundú, para pequenas culturas, todo plantado de arvores fructiferas; informações e tratar na rua Haddock Lobo n. 252, quarto 42, das 9 ás 2 horas. (A 7736)

**JOIA PERDIDA**

Gratifica-se com 100$000 á pessoa que entregar na rua Aristides Lobo n. 186, um brinco de ouro com cravação de platina e cravejado de brilhantes, tendo um rubi no centro, o qual foi perdido, ou nos bondes Estrella, Alexandrina e Itapagipe, ou nas ruas Haddock Lobo, Carioca Uruguayana e Sete de Setembro. (A 7724)

**CHAPE'OS PARA SENHORAS**

Vendem-se machinas e mais utensilios. Rua Uruguayana n. 154, sobrado. (A 7726)

**PREDIO — VENDE-SE**

Magnifico e solido predio, com esplendidos commodos, completamente limpo, no Campo de S. Christovão numero 197. (A 7737)

**PREDIO NA URCA**

Vende-se na 1ª secção, magnifico e confortavel predio de solida e recente construcção. Optima opportunidade. Trata-se á rua da Alfandega n. 26, 3º andar. Phone Norte 1363. (A 7741)

**AUTO CAMINHÃO FORD**

Vende-se um usado, licenciado; ver á rua ANNA NERY n. 185. (A 7739)

**VELLUDOS**

Astrakans, Caschá, Sultanas, ultimas novidades, na Casa Tavares. — Rua Luiz de Camões n. 12. (13364)

**DEPOSITO**

de Sedas, linhos, tricolines e tecidos finos. Vendas a varejo por conta das fabricas. Rua Luiz de Camões, 12. (13365)

**LINHOS**

belgas, grande variedade, aos menores preços, na Casa Tavares. Rua Luiz de Camões n. 12. (13366)

**PLEYEL 2:000$000**

Vende-se 1 de côr clara com boas vozes, urgente. Rua da Prainha, 70, junto a Marechal Floriano Peixoto. (A 7773)

**OPTIMOS ESCRIPTORIOS**

Alugam-se: tem agua, luz, gaz, telephone e limpeza. — Rua Gonçalves Dias numero 13, sobrado. (D 7806)

**BUNGALOW — TIJUCA**

Vende-se urgente, 2 pavimentos, 4 quartos, 3 salas, garage, dependencias modernas. Optimo local. — Preço: 80:000$000. Tratar phone N. 2358. Casa Bancaria Costa Braga & Cia. — S. Pedro, 72. (13.371)

**PALACETE — BOTAFOGO**

Grande luxuoso, confortavel. Installações, garage, 1400 metros quadrados terreno. Rua Voluntarios junto á praia. Ver e tratar com Costa Braga & Cia. S. Pedro, 72. N. 2358. (13371)

**PREDIO — CENTRO**

Vende-se, urgente, 140:000$000 com área de 150 m2., 2 pavimentos, proximo Galeria Cruzeiro. Decidir negocio SO' SEGUNDA-FEIRA. Tratar com Costa Braga & Cia. S. Pedro, 72. (13371)

**CASA NO LEBLON**

Vende-se no melhor ponto, esplendido bungalow, em acabamento, 2 pavimentos, 3 dormitorios, 3 salas, e saletas e mais dependencias. Preço 70 contos, facilitando-se largamente o pagamento, parte do qual póde ser em terrenos em Ipanema, de preferencia. Tratar com o sr. Vianna, á rua Chile n. 23, segundo andar. (A 9032)

**CHEVROLET 1926**

Vende-se um em perfeito estado de conservação e funccionamento garantido, reformado, com pequeno uso, pelo preço de 3:500$000 á vista. Ver e tratar na rua S. Clemente n. 81. (A 9013)

**CASA EM COPACABANA**

Aluga-se uma com 5 quartos, 2 salas e mais dependencias do conforto moderno, situada á rua Santa Clara n. 164. Preço 700$000. Chaves na obra junto. Tratar em Hilario Gouvêa n. 120. (A 9014)

**LINDO QUARTO**

Bem mobilado, com agua corrente, aluga-se com pensão, a senhor do commercio ou casal sem filhos, á rua Santo Amaro numero 79. (A 9136)

**PENSÃO MILTON**

Alugam-se quartos para familias perto da praia de banhos. — Rua Marquez de Abrantes numero 26. (A 8117)

**FRANCEZ — INGLEZ**

Em classe ou particular, por professores natos; Sete de Setembro, 107. Escola Urania — Central 3772. (A 8652)

**Aquecedor Charles Blanc**

Vende-se um perfeito pela metade do custo. Trata-se com o major Adão, no "Jornal do Commercio". (A 9038)

**HYPOTHECAS**

Emprestimos de 10 até 500 contos, sobre predios bem localizados, no centro e bairros, juros minimos; adeantamos dinheiro. Rua Uruguayana, 96, 3º andar, com Alexandre. (A 9026)

**PAYSANDU'**

Vende-se predio precisando de obras na rua Paysandú n. 113, terreno 11 por 45. Uruguayana n. 96, 3º andar. — ALEXANDRE. (A 9028)

**TERRENOS A PRESTAÇÕES**

Vendem-se no Engenho de Dentro, proximo á estação dos bondes, magnificos lotes de terrenos, á vista e a prestações desde 150$000; á rua Sete de Setembro n. 185, sobrado, com o sr. Julio. (A 9021)

**Cafeteira Brasileira**

Marca Registrada Patenteada

Em folha de flandres
Em metal nickelado
EM ALUMINIO

A melhor machina para fazer o melhor café em tres minutos

4-6-9-12-16 e 25 Chicaras

CAFETEIRA BRASILEIRA FABRICA RIO DE JANEIRO Nº 32 R. S. LUIZ GONZAGA

Vende-se em todas as lojas de ferragens e de utensilios domesticos.

**Automoveis por preços minimos**

HUDSON double-phaeton 7 logares, HUDSON sport, HUDSON coach, HUDSON sedan, ESSEX double-phaeton, ESSEX barata, ESSEX coach, STUDEBAKER barata, STUDEBAKER double-phaeton, CHEVROLET sedan, BUICK double-phaeton, 5 logares, CADILLAC Limousine, OLDSMOBILE double-phaeton. Todos em bom estado de conservação e funccionamento. Facilitamos o pagamento pequena entrada longo prazo.

T. L. WRIGHT CIA. LIMITADA

RUA EVARISTO DA VEIGA, 142 (13317)

**ZELADOR**

Firma idonea, facultando todas as garantias necessarias, encarrega-se de todos os serviços referentes a bens immoveis. Edificio "Jornal do Commercio", sala 309 — Tel. Norte 2796. (D 7740)

**CLUBS - BARBOSA & MELLO**

6 SORTEIOS POR SEMANA PELA LOTERIA
FUNDADO EM 7 DE NOVEMBRO DE 1900
— CARTA PATENTE N. 7 —

Joias, Relogios, Meias, Ternos sob medida, Roupas Brancas, Chapéos, Calçados, Bicycletas, Louças, Gramophones, Geladeiras, Filtro Fiel, Capas, Moveis, Pianos, Machinas de escrever e de costura, etc.

*Precisam-se de agentes na Capital e no Interior.*

PEÇAM PROSPECTOS

De 9 a 14 de Julho de 1928.

Dia 9—Segunda-feira. . . 554 e 54
Dia 10—Terça-feira. . . 586 e 86
Dia 11—Quarta-feira. . . 257 e 57
Dia 12—Quinta-feira. . . 772 e 72
Dia 13—Sexta-feira. . . 328 e 28
Dia 14—Sabbado — Será verificado pelo 2º premio do dia 16.

Rio, 13 de Julho de 1928.

O fiscal do governo — Dr. Franklin George Naylor.

**Assembléa, 27. Teleph. C. 5028** (13849)

**Não perca V. S. a opportunidade !...**

Para dar a conhecer ao distincto publico a nossa esmerada confecção e caprichoso acabamento, resolvemos a titulo de propaganda, cobrar o feitio de uma camisa, rigorosamente sob medida o preço de

**6$000**

Apromptamos encommendas em 6 horas.

N. B. — Restitue-se a importancia ao freguez, no caso de não ficar satisfeito.

Av. Almirante Barroso, 6-10. Esq. 13 de Maio. Tel. C. 5089. (13373)

**Luxuosa residencia á venda**

Centro de jardim. Ricamente decorada. Amplas accommodações. Requintado conforto. Vasto edificio para garage e cocheira. Proximo á praia de Botafogo. Tel. S. 0752. (A 7725)

**Curado, gordo e bonito**

Da cidade de Cachoeira, (Estado da Bahia) o sr. Abilio da Silva Fraga, pessoa de representação social na mesma cidade, envia espontaneamente o seguinte e incisivo attestado que abaixo transcrevemos:

Cachoeira (Estado da Bahia), 23 de junho de 1923 — Illmo. senhor Eduardo C. Sequeira — Pelotas.

E' um dever de gratidão communicar-lhe que achando-me com uma tosse rebelde e bastante desanimado, pois os medicos diziam que a minha doença era bastante duvidosa, já estando em caminho da TUBERCULOSE. Tomei varios remedios que dizem servir para identico mal, em pura perda, pois cada dia peiorava minha situação e eu triste da vida, ia-me conformando com a minha sorte, enchendo os meus dias dizimado pelo mal que me ia levar á sepultura. Mas, minha mulher lendo um jornal local, viu os beneficios que o milagroso "Peitoral de Angico Pelotense" tem feito e me aconselhou que o usasse. Pois com 4 vidros deste santo remedio me curou o meu mal e eu hoje acho-me completamente curado, gordo e bonito; sou hoje um propagandista fervoroso deste santo remedio que tantos beneficios tem feito á humanidade. Hoje, abaixo de Deus, creio no "Peitoral de Angico Pelotense". Attesto para os que soffrem como eu soffri. Do amigo obrigado — ABILIO DA SILVA FRAGA."

Confirmo este attestado — Dr. E. L. FERREIRA DE ARAUJO (Firma reconhecida).

LICENÇA N. 511, DE 26 DE MARÇO DE 1906

**Deposito geral: DROGARIA SEQUEIRA — PELOTAS**

Depositos no Rio: J. M. Pacheco & Comp., Araujo Freitas & Comp., Rodolpho Hess, Granado, V. Ruffier, Raul da Cunha, P. Araujo, Silva Gomes, Martins & Liberato, V. Silva & Comp., Drogaria Baptista, E. Legey. (14098)

**Lindos Terrenos**

na Rua Trapicheiro (R. Desembargador Isidro) Ponto dos Bondes Fabrica. Logar alto, com muitos predios elegantes, já construidos, zona de matto.

O PETROPOLIS NO RIO

tem luz, gaz, esgoto e abundancia de agua. Vendem-se lotes grandes e pequenos. Preços razoaveis. Ver e tratar com o proprietario H. Klussmann, á R. Trapicheiro, 29. (A 9034)

**FABRICA DE TECIDOS ARAME**

para cercas, gallinheiros etc. Grande variedade de gaiolas. Arame a 1$200 o metro. Joaquim de Almeida. Rua 7 de Set. 199. (13314)

**Leclerc & Co.**

Agentes de Privilegios e Marcas de Fabrica e Commercio

Rua Uruguayana n. 104, esquina de Rosario

Encarregam-se de contratar e promover o fornecimento dos catalyzadores, dotados dos aperfeiçoamentos privilegiados pela patente de invenção n. 14.443, da qual é concessionaria a COMPANHIA CHIMICA RHODIA BRASILEIRA S|A. (A 7685)

**OURO 6$000**

Cotações: ouro de qualquer quilate na base de 6$, prata moeda 50 e 200 °|° castiçaes salvas e apparelhos de chá e prata velha de $800 a 2$ a gramma. Brilhantes e joias com brilhantes mais 50 °|° que outros compradores. Criterio e seriedade. Rua 1º Março, 43. Casa Roberto. (A 8401)

**COMMANDITARIO**

Com 10 contos, acceita-se para uma fabrica funccionando, e com freguezia, para poder desenvolver artigo conhecido e de grande consumo, deixando bom resultado; dá-se uma retirada de 400$000 e 30 % nos lucros liquidos de fim de anno; negocio sério e garantido; para informações á rua Visconde Itauna n. 203, casa 2, das 9 ás 5 horas da tarde. (A 7706)

**PIANOLA STECK**

Vende-se 1 de pouco uso, 88 notas e com varios rolos de musicas. Rua Affonso Penna n. 143. (A 7773)

**PREDIOS E TERRENO**

Vendem-se: o palacete da rua Paim Pamplona n. 28, ao lado da estação Sampaio, proprio para casa de saude, asylo, collegio, pensão, etc., por 83:000$000; facilita-se o pagamento; um bom predio proximo á Praça Saenz Penna, com 4 quartos, 2 salas, etc., em 2 pavimentos, por 68:000$000; e um optimo terreno ao lado do n. 157 da rua Araujo Lima, com 20 x 48, Andarahy, por 42:000$000. Tratam-se com J. Ferreira, Senador Dantas, 5. Tel. Central 6120. Casa Faria. (A 7702)

**COPACABANA E TIJUCA**

Vendem-se um lote de 13 x 34 ms. Rua Duvivier, perto do mar; optima casa com 6 quartos e lindos moveis de imbuya. Rua Andrade Neves n. 50. Facilita-se o pagamento. — Telephone Villa, 1337. (A 7697)

**CASA**

Aluga-se por contrato o predio da rua S. Paulo n. 40 e vendem-se tambem os moveis. Trata-se á Avenida Mem de Sá n. 343, das 4 ás 5 horas. Pharmacia Orlando Rangel. (A 7701)

**PREDIO OU GALPÃO**

Procura-se para grande empresa industrial, um vasto predio ou galpão com cerca de 2.000 metros quadrados. Offertas á Caixa Postal 1228 ou telephone VILLA numero 0559. (A 7696)

**AVENIDA — VENDE-SE**

Uma com 10 casas, rendendo 1:200$ mensal, na rua Torres Homem, Villa Isabel, 2 minutos da Avenida 28 de Setembro, por 75:000$000; trata-se com J. Ferreira, rua Senador Dantas, 5, loja, Casa Faria. C. 6120. (A 7703)

**Pensão — Copacabana**

Avenida Atlantica n. 726, (Posto 4). Telephone Ipanema 0926. (A 8511)

**PIANO — COMPRA-SE**

Com urgencia, embora precisando reparos; paga-se bem. — Telephone Central 4307. (A 8544)

**MOTOR A OLEO**

Compra-se um, H. M. G., ou Bolinder, 2 cylindros, 12 cavallos, com pouco uso. Offertas a Lino, General Camara n. 44 loja. (A 8656)

# APROVEITEM OS ULTIMOS DIAS !

O prazo para entrega do edificio da

# «A NOBREZA»

á Prefeitura, termina no fim deste mez — APROVEITE QUEM PUDER ! Sedas lisas e em fantasia, tecidos em geral, robmanteaux, cama e mesa quasi de graça, para evitar despesas de mudança e reabrir no novo local, com outro sortimento !

## Robes - Manteaux

Robes-manteaux de casemira ingleza com forro de realce e golla e punho com pellucia, de 50$000, por. 33$800
Robes-manteaux de casemira ingleza com forro vistoso, com gollas e punhos de astrakan, de 55$000, por. 39$500
Robes-manteaux de casemira ingleza, com pello de coelho nas gollas e punhos, forro duravel, de 60$, por. 42$000
Robes-manteaux de gabardine ingleza, azul-marinho ou preto, com golla e punhos de pellucia, forro de 1ª, de 85$, por. 54$800
Robes-manteaux de cashá de pura lã franceza, com forro vaporoso, e golla e punhos guarnecidos com pellos de lã, novidade, de 120$000, por. 75$000
Robes-manteaux de Fulgurante, de pura seda, forro de setim, com pello alto de seda na golla e punhos, de 100$, por. 89$000
Robes-manteaux de astrakan de seda, forro em sedaline, lindo cabuchão, de 135$, por. 85$000
Robes-manteaux de Duchesse, de pura seda, forro de taffetá de seda com pello em volta, por. 105$000
Robes-manteaux de pellucia de seda, pello de tigre ou onça, forro vistoso, de 250$000 por. 99$500
Robes-manteaux de pellucia de pura seda, pello alto, forro de seda, de 320$, por. 165$000
Robes-manteaux de pellucia de pura seda, pello alto, artigo de luxo, forro de seda, de 450$000, por. 250$000

## INVERNO

Astrakan, largura 1,30, de 28$ o metro, por. 17$500
Pellucia de seda, pello alto, só preto, largura 1,45, de 45$000 o metro, por. 24$500
Pellucia em fantasia, pello de onça ou tigre, largura 1,40, de 48$000 o metro, por. 29$500
Pellucia de seda, pello alto, larg. 1,40, de 65$ o metro, por. 39$500
Pellucia de fina seda, largura 1,40, padrões assombrosos de tão bellos de 130$ o metro, por. 68$500
Velludo de seda em fantasia moderna, largura 0,75, de 18$ o metro, por. 9$500
Velludo de seda, todas as côres, de 25$000 o metro, por. 10$500
Bengaline ingleza, enfestada, só azul-marinho e preta, perfeita, de 8$000 o metro, por 2$500
Cobertores para solteiro, muito quentes, de 8$500, por. 4$900
Cobertores avelludados, francezes, muito grandes, com fantasia em barra, de 14$500, por 7$900
Cobertores avelludados, para casal, de 15$000, por. 9$800
Cobertores avelludados, muito grandes, lindas listas, de 22$, por. 14$800
Cobertores avelludados, para berço, de 6$500, por. 4$600
Flanella avelludada, muito macia, de 3$ o metro, por. 1$650
Flanella de algodão, typo inglez, padronagem delicada, de 3$8, o metro, por. 1$950
Flanella lã e algodão, listada, de 4$500 o metro, por. 2$200
Flanella de pura lã franceza, artigo superior, de 18$ o metro, por. 5$900
Gabardine de pura lã ingleza, largura 1,40; todas as côres, de 32$000 o metro, por. 16$800
Boás de bichos verdadeiros, todas as côres, novidade franceza, de 60$, por. 25$000
Bengaline de pura lã, todas as côres, largura 1 metro, ingleza, de 9$000 o metro, por 4$200
Fular de algodão mercerizado, padrão oriental, enfestado, em 6 côres, de 5$000 o metro por. 2$500

## DIVERSOS TECIDOS

Atoalhado, R 15, branco ou em côres, padrões adamascados, larg. 1,40, de 4$800 o metro, por. 2$900
Cretone para solteiro, largura 1,35, de 3$800 o metro, por. 2$400
Cretone superior, largura 3,20, de 7$500 o metro, por. 4$500
Fustão branco de cordãozinho, inglez, de 3$500 o metro, por. 1$750
Algodãozinho, fio roliço, peça com 10 metros, de 7$500, por. 4$900
Etamine franceza, com baranjê no centro, novidade austriaca, de 3$500 o metro, por. 1$900
Rendão do norte, largura 0,70, com festonet, toda branca, ou com listas em côres, de 4$ o metro, por. 2$100
Reps com florões nortistas, de 3$500 o metro, por. 1$550
Brim listadinho, fundo bége ou branco, de 2$800 o metro, por. 1$350
Cambraias de linho, largura 1 metro, lindas côres, de 8$000 o metro, por. 2$850
Zephir listado, côres firmes e vivas, de 1$200, por. $580
Opala belga, enfestada, todas as côres, de 3$500 o metro, por. 1$750
Voiles finissimos, suissos, larg. 1,40, padronagem recente, côrte de 18$000, por. 5$900
Voiles americanos, linda padronagem, larg. 1 metro, côrte de 15$, por. 6$500
Voiles alsacianos, mimosa padronagem, larg. 1,40, côrte de 18$000, por. 7$800
Voiles alsacianos, fantasia, em rosas ou crysanthemos, larg. 1,40, de 22$300 o côrte, por. 8$500
Crépe santé de algodão, largura 1 metro, em 15 côres, de 6$000 o metro, por. 3$500

## AVISO

A NOBREZA avisa ao publico que não vae acabar, apenas está queimando tudo pelo custo para abrir com outro sortimento o novo armazem.

## SEDAS

Revino de pura seda, alta novidade para robes-manteaux, preta, ou cardinal, largura 1 metro, de 28$ o metro, por. 13$500
Crépe Georgette francez, pura seda, larg. 1 metro, em 53 côres differentes, garantido de 24$ o metro, por. 12$500
Taffetaline franceza, pura seda, larg. 1 metro, em 35 côres, perfeita, de 16$000 o metro, por. 6$500
Seda lavavel, nas principaes côres, de 3$500 o metro, por. 1$800
Seda lavavel japoneza, largura 1 metro, em 20 côres, inclusive branca, de 6$500 o metro, por. 4$800
Alpaca de seda e lã, larg. 1,50, perfeita, só marron escuro, de 18$500 o metro, por. 7$800
Tricoline de seda ingleza, só preta, enfestada, de 8$500 o metro, por. 2$900
Palha de seda japoneza, a melhor que ha, de 12$ o metro, por. 5$500
Radium de pura seda, em bella fantasia, desenhos de flores ou marmore, de 18$500 o metro, por. 9$800
Crépe setim de pura seda, francez, larg. 1 metro, de 22$ o metro, por. 13$500
Ottoman de pura seda, francez, largura 1 metro, todas as côres, de 25$000 o metro, por. 11$800
Radium de pura seda, encorpadissimo, todas as côres, largura 1 metro, de 22$000 o metro, por. 10$800
Radium pelica, francez liso ou padrão broché, largura 1 metro, bellas côres, de 22$ o metro, por. 13$500
Duchesse encorpadissimo, pura seda, larg. 1 metro, para robes-manteaux, preto ou côres, de 25$ o metro, por. 13$900
Rajah de pura seda franceza, largura 1 metro, para robes ou manteaux, de 50$000 o metro, por. 25$300
Ottoman givré, alta novidade parisiense, largura 1 metro, em 10 côres, de 35$ o metro, por. 19$800
Seda norte-americana, largura 1 metro, lindas côres, mimosa novidade, de 7$ o metro, por. 4$600
Seda paulista para camisas, artigo fino, enfestada, de 10$000 o metro, por. 6$800
Marrocain reviné seda de realce, larg. 1 metro, por. 11$800
Seda pura para camisas, artigo novidade, xadrezinho, larg. 0,85, de 23$ o metro, por. 14$800

## FILÓ'S

Filó, saldo de côres, larg. 0,95, de 6$000 o metro, por. 2$500
Filó branco, rosa ou azul, larg. 0,95, superior, de 6$800 o metro, por. 2$900
Filó inglez, larg. 3,80, de 7$000 o metro, por 6$800
Filó inglez, larg. 4,65, de 8$500 o metro, por 8$200

## CAMA E MESA

Fronhas de cretone 34 x 40, de 1$800, por. $800
Lençóes para solteiro, bainha ajour, de 8$500, por. 3$600
Colchas de fustão, typo inglezas, em côres, encorpadas, de 12$, por. 6$200
Colchas brancas, para solteiro, padrão fustãozinho, de 9$, por. 6$500
Colchas brancas, fustão, typo inglezas, sem franja, de 15$, por. 9$800
Colchas grandes, em côres, paulistas, de 9$, por. 4$500
Colchas, grande saldo, de fabrica, de 3$800, por. 2$200
Guarnições para cama em cambrainha, ricamente ornamentada, de 75$, por. 44$800
Centros ricamente bordados, para mesa, de 9$, por. 3$800
Pannos para mesa, de armour egypciano, alta novidade, diversos matizes, de 28$, por. 16$500
Toalhas para rosto, perfeitas, felpudas, de 1$500, por. $800
Toalhas felpudas, typo inglezas, em côres, de 2$, por. 1$050
Toalhas para banho, felpudas, de 6$500, por. 4$300
Lençol alagoano, felpudo, para banho, de 9$, por. 5$000
Toalhas para a mesa, com ajour, a cabeça, de. 3$900
Guardanapos para chá, com franja, duzia de 4$800, por. 2$200
Guardanapos para mesa, adamascados, duzia, de 12$, por. 7$000
Pannos para pratos, de 12$000 a duzia, por. 7$800
Guarnição para cama, em renda austriaca, de 66$, por. 39$500
Cortinas australianas, artigo fino e de luxo, de 45$000, por. 29$800

## MOSQUITEIROS

Mosquiteiros de filó inglez, ricamente bordados, em alto relevo, com applicação de setim, um. 13$500

## MIUDEZAS

Renda de linho, artigo nortista, peça de 1$500, por. $600
Renda larga do norte, de $800 o metro, por. $180
Fitas, alta novidade muito fortes, sem defeitos e garantidas, padronagem da moda, metro. $600
Bordado suisso, para roupas brancas, peça c|6,10, de 2$800, por. 1$200
Pello de cabra, largo, de 3$500 o metro, por 1$000
Pello de lã, novidade franceza, de 12$000 o metro, por. 7$800
Gorros de jersey, de lã e de seda, de 5$, por. 1$200

## INTERIOR

Todos os pedidos enviados com urgencia, serão attendidos uma vez que se façam acompanhar do valle postal, enviado para M. D. Ferreira & Cia.

# «A NOBREZA»

**95 — Uruguayana — 95**

(13361)

# ULTIMOS ANNUNCIOS

## COSINHEIRA

PRECISA-SE de uma cozinheira, á rua Martins Ferreira n. 24 (Botafogo). (D 7760) A

## CREADOS

PRECISA-SE de uma empregada para copeirar. Rua Mariz e Barros n. 463. (D 7681) B

## EMPREGOS DIVERSOS

PASSADORES de paletots, precisa-se; rua do Cattete n. 183 — Mil Côres. (D 7750) C

## CENTRO

ALUGA-SE um bom commodo mobilado, a moços serios ou casal. Rua do Lavradio n. 127. (D 7762) D

ALUGA-SE uma sala ou quarto bem mobilado e com pensão, a casal ou rapaz, á praça Vieira Souto, 38, sobrado, Esplanada do Senado. Tel. Central 5786. (D 7820) D

QUARTOS INDEPENDENTES — Alugam-se, numa casa moderna, com todas as commodidades, centro da cidade, á rua Carlos Sampaio n. 72, esquina da rua do Senado. (D 7817) D

ALUGA-SE 1º e 2º andares a familia, sito á rua Senador Dantas, 46-46-A com entradas completamente independentes, 5 salas, 4 quartos e mais dependencias. Chaves estão no porão. (A 7689) D

ALUGAM-SE dois commodos a 90$ e 100$ com luz, na rua André Cavalcanti n. 145. (A 7732) D

PRECISA-SE de um quarto mobilado, com entrada independente e certa liberdade. Preço modico. Cartas para o escriptorio deste jornal a D. H. 34. (D 7734) D

**SALAS alugam-se por 200$, no 2º andar (Elevador), rua 13 de Maio 44 proximo ao "Theatro Municipal".** (D 7749) D

## CATTETE

ALUGA-SE bungalow recentemente construido, 5 quartos, 2 salas, outras dependencias de conforto e garage. Rua Moraes e Silva n. 83. Aluguel 650$. Inf. pelo telephone 509 B. M. (A 8489) E

ALUGAM-SE quartos com ou sem mobilia, com agua corrente, a rapazes e casaes, á rua Candido Mendes n. 57. Tel. B. M. 1551. (D 7794) E

ALUGAM-SE duas optimas salas, com ou sem moveis, a casal distincto, em casa de pequena familia; morada muito socegada. Cattete, 247, casa 9, Villa Elite. (D 7805) E

ALUGAM-SE confortavel sala independente e um grande e arejado quarto, mobilados e com jantar, em casa de senhora só e só a cavalheiros de tratamento. Inf. B. M. 500. (A 8489) E

ALUGA-SE em casa de familia de tratamento uma esplendida sala de frente bem mobilada e com pensão, á Ladeira da Gloria, 14 (Alameda Aymoré VI). (A 8377) E

ALUGAM-SE bons quartos com agua corrente e pensão de 1ª ordem, a casaes e cavalheiros distinctos. Almirante Tamandaré, 26, Flamengo. B. M. 4155. (A 9210) E

**ALUGAM-SE dois excellentes quartos mobilados, com pensão, a casal ou senhores distinctos, á rua Corrêa Dutras 44 (Cattete).** (D 7771) E

ALUGAM-SE uma sala de frente e um quarto, juntos ou separados, com ou sem pensão, linda vista para o mar. Buarque de Macedo, 22. (A 7754) E

HOTEL STANDARD aluga quartos e salas com ou sem pensão, logar saudavel e hygiene rigorosa; preços modicos. Rua da Gloria n. 10. (D 7813) E

SENHOR de tratamento procura quarto com pensão, em casa de familia de respeito, que tenha poucos inquilinos e cuja alimentação seja preparada no azeite ou manteiga. Prefere no Cattete ou Flamengo. Cartas a este jornal para L. M. (A 8372) E

## LARANJEIRAS

APARTAMENTOS mobilados, sala independente e quartos com agua corrente em predio novo. Mesa de 1ª ordem. Rua Umary, 17, transversal á de Pereira da Silva. (A 7746) F

## BOTAFOGO

ALUGA-SE uma excellente casa de um andar só; á rua Voluntarios da Patria n. 93, com accommodações para grande familia de tratamento; trata-se á rua da Carioca n. 48, loja. (A 7747) G

## COPACABANA

ALUGA-SE espaçoso predio á rua Copacabana n. 46, Leme; as chaves acham-se na Leiteria Luzitana, á rua Senador Corrêa n. 26. Informações telephone Sul 1410. (D 7814) H

ALUGAM-SE, a casaes ou senhoras, a preços reduzidos, esplendidos quartos, elegantemente mobilados, com ou sem pensão, em casa de tratamento, no posto 4. Informações telephone Ipanema 0118. (D 7819) H

ALUGA-SE para familia de tratamento, novo e confortavel bungalow com 4 quartos, garage e installações modernas, á rua Jangadeiros, 144 (Ipanema). Póde ser visto a qualquer hora. Informações com Bozelli, teleph. 0935 Ipanema. (A 8976) H

ALUGAM-SE 2 saletas mobiladas a casaes ou rapazes distinctos a 350$. Rua Copacabana, 892-A. Trata-se no n. 892. (A 8801) H

ALUGA-SE 1 sala, 1 quarto, bem mobilados. Rua Toneleiros n. 153, Copacabana. (A 7676) H

ALUGA-SE casa nova, 4 quartos, 3 salas e mais dependencias, rua Toneleiros n. 210, casa 15; rua Jahú; tratar á rua Barroso, 122, Copacabana. (A 7723) H

SALA de frente, completamente independente, aluga-se mobilada a cavalheiro, senhora ou casal em casa muito socegada. Rua Figueiredo Magalhães, 110. Tel. Ip. 1295. (A 7698) H

## RIO COMPRIDO

ALUGA-SE com contrato, fiador ou deposito, confortavel casa, dois pavimentos, 3 salas, 3 quartos, banheiro com aquecedor. Preço 500$. Tratar das 12 ás 16 horas. Rua Barão de Itapagipe n. 226. (A 8483) J

ALUGAM-SE dois commodos a 90$ e 135$ com luz; na rua Barão de Petropolis n. 53. (A 7733) J

## TIJUCA

SALA grande de frente e saleta com ou sem moveis e pensão. Casa de familia. Haddock Lobo n. 485-B. Não é pensão. (A 9233) K

ALUGA-SE casa Prof. Gabizo, 32, VII (Haddock Lobo), 300$ mensaes; 2 quartos, 2 salas, quarto de banho, etc. Tratar Buenos Aires, 108-1º. (A 7753) K

## SÃO CHRISTOVÃO

ALUGA-SE uma casa acabada de construir, á rua Cajurú n. 24. Trata-se no n. 20. Transversal á rua Ibituruna. (D 7785) L

ALUGA-SE por 100$ bom quarto encerado, em casa de familia, a cavalheiro de respeito. Tambem se aluga mobilado e com café. Rua Pará n. 74, praça da Bandeira. (D 7808) L

ALUGA-SE casa grande, para industria ou grande familia. Rua Dr. Sá Freire n. 126, S. Christovão. (D 7804) L

## VILLA ISABEL

ALUGA-SE uma boa sala á rua Theodoro da Silva n. 504, a tratar na mesma. (A 8060) M

## ANDARAHY

ALUGA-SE 600$ ou vende-se 56 contos, confortavel casa, rua Leopoldo. Tratar r. Araripe Junior, 53. Andarahy. (A 8834) N

ALUGA-SE um bom predio á rua Barão de Mesquita n. 494, com 3 quartos, 2 salas e demais dependencias, jardim na frente e grande quintal. Acha-se aberto e trata-se na rua da Alfandega n. 378-A. (A 8915) N

## ESTACIO

ALUGAM-SE dois quartos, um com mobilia a pessoas distinctas; tem telephone. Rua Estacio de Sá, 35, 1º. (A 9187) O

## LAPA

SALAS — Alugam-se duas, juntas ou separadas, para casal ou escriptorio, enceradas, em casa de familia, na rua da Lapa n. 14, sobrado. (D 7793) P

## SANTA THEREZA

LINDA SALA e quarto, alugam-se, mobil., com boa pensão, em palacete familiar muito confortavel, 14 min. da Carioca. Logar agradavel e gr. jardim. Rua Monte Alegre, 314. Cent. 4386. (A 9228) S

## SUB. CENTRAL

ALUGA-SE o predio da Avenida Suburbana n. 2.314; as chaves estão no n. 2.312; trata-se na rua da Misericordia n. 48. (D 7826) U

ALUGA-SE uma casa com 2 quartos, 2 salas e mais dependencias, á rua Figueira n. 28, casa II. (D 7812) U

ALUGA-SE o reformado predio da rua Belmira n. 15, Piedade, com duas salas, quatro quartos, cozinha, despensa, etc., a dois minutos da estação. Contrato e fiador idoneo. Chaves no n. 5, onde se trata. (A 8563) U

ALUGA-SE uma casa 2 quartos, 2 salas, agua, luz e terreno. 200$000. Rua Bezerra de Menezes, 21, Madureira. (A 7707) U

ALUGA-SE um armazem com 3 portas de aço e grande salão, recentemente construido, á rua Clarimundo de Mello n. 274, proximo á esquina de Assis Carneiro, estação de Piedade; aluguel 200$, e trata-se á rua do Lavradio n. 148, 1º andar, todos os dias uteis, das 12 ás 19 horas. Tel. Central 2770. (D 7770) U

ALUGA-SE por 150$ o predio da rua Maria Benjamin n. 34, proximo á Estrada Nova da Pavuna (Terra Nova); as chaves estão no numero 46, deposito de pão, e trata-se á rua do Lavradio n. 148, 1º andar, todos os dias uteis, das 12 ás 19 horas, com Oswaldo. (D 7760) U

## VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

CHACARA — 130:000$000 — Optima casa de morada; tambem se permuta. Informa Constituição, 26, Nelson, das 11 ás 12 horas. (D 7674) 1

NÃO PAGUEM ALGUEL — Vende-se por 2 contos á vista e mais 10 contos, que podem ser pagos em prestações mensaes minimas de 100$, o predio da rua das Turquezas n. 22, estação de Sapé, Linha Auxiliar, proximo á estação de Madureira. Mediante a primeira prestação faz-se a entrega das chaves, e trata-se com o proprietario, á rua do Lavradio n. 148, 1º andar, todos os dias uteis, das 12 ás 19 horas. Tel. Central 2770. (D 7768) 1

VENDE-SE, á rua Anna Telles, Jacarépaguá, um predio novo, com 3 quartos, 2 salas e outras dependencias. Tratar com Lafayette Bastos & Cia., á rua Buenos Aires n. 46. Tel. Norte 1478. (A 8772) 1

# Leia, porque lhe convém!...

# 19 OS ARMAZENS DE PARIS 21

estão effectuando a sua grande venda de occasião, a preços excepcionaes

**Largo de São Francisco de Paula** — **Largo de São Francisco de Paula**

## Cama e Mesa

LENÇOES DE CRETONE BAINHA AJOUR

140 x 200 de 6 ... 5$200
140 x 210 ... 8$900
160 x 210 ... 9$100
200 x 210 ... 17$800
200 x 240 ... 14$800
220 x 250 ... 22$800

FRONHAS DE CRETONE BAINHA AJOUR

30 x 40 de 2$500 por 1$800
40 x 50 de 3$800 " 2$200
40 x 60 de 3$800 " 2$500
40 x 60 de 3$500 " 2$700
40 x 70 de 3$700 " 2$800
45 x 45 de 3$200 " 2$300
50 x 50 de 3$800 " 2$500
60 x 60 de 4$800 " 3$400
70 x 70 de 5$000 " 3$200

TOALHAS PARA MEZA ADAMASCADAS com bainha ajour

100 x 150 de 7$800 por 5$900
150 x 150 " 9$800 " 8$200
150 x 200 " 13$800 " 10$900
150 x 250 " 16$800 " 12$600
150 x 300 " 18$700 " 14$900

## Roupas brancas para corpo

Camiza de dia c| ajour 2$800 por ... 1$900
Camiza de dia c| ajour vivos de côr, 3$900 por 2$600
Camiza de dia bordada morim forte de 6$500, por ... 4$200
Camiza de dia cambraia c| applicações de 9$500 por ... 7$500
Camiza de dia cambraia bordadas c| cava, 6$800 por ... 5$500

Camiza de dia cambraia ingleza c| applicações de côres de 9$500 por 7$700
Camizas de dia bordada c| alça, 5$500, por 4$200
Camizas noite c| vivos de opala de côr, 5$800 por ... 3$900
Camizas noite bordadas 6$800, por ... 5$900
Camizas noite cambraia, 12$500, por ... 9$500
Camizas noite c| bordados, manga comprida de 10$500, por ... 8$400
Calças com ajour 2$800, por ... 1$900
Calças de morim bordadas 3$800, por ... 2$500
Calças com vivos de opala côr 3$800, por 2$900
Camiza calça com opala bordada e com rendas 17$800, por ... 13$500
Combinações cambraia de 6$500, por ... 3$900
Combinações cambraia bordadas de 22$000, por ... 19$300
Combinações opala de côr, bordado com applicações de 36$000, por 28$500
Reps para reposteiros lindos padrões, metro de 4$500, por ... 2$900
Madras para cortinas a maior novidade em padrões, metro de 7$, por ... 5$500
Costumes de lã para senhora de 95$, por ... 48$000
Robs-manteaux de casemira, artigo chic de 90$000, por ... 59$000
Robs-manteaux em casemira com pregas de 120$000, por ... 78$000
Robs-manteaux em astrakan com forro fantasia 120$000, por ... 85$000
Robs-manteaux em otomans, fantasia com forro fantasia 180$000 por ... 128$000
Robs-manteaux em gabardine de lã, c| forro fantasia 170$000, por 126$000

Robs seda preta e de côres, forro de fantasia de 360$000, por ... 290$000

SORTIMENTO COMPLETO EM SEDAS, LANS, VELLUDOS, ASTRAKANS E PELLUCIAS

Vestidos de seda artigo chic, desde ... 120$000
Guarnição de opala côres, 2 peças, calça e camiza de 21$000, por 15$900
Guarnição de opala côres com bordados e rendas, 2 peças de 22$500, por ... 17$800
Guarnição de opala côres, 2 peças, com bordados côres de 37$500 por ... 32$800
Guarnição de opala com bordado em côres, tres peças de 39$800, por 34$400
Guarnição de cambraia branca bordadas, 3 peças de 64$000 por ... 57$900
Porta seios de morim de 3$000, por ... 2$300
Porta seios de tricot de 3$500, por ... 2$600
Porta seios de linho de 6$500, por ... 4$800
Porta seios de opala côres de 6$700, por ... 4$800
Porta seios de linho e seda 8$800, por ... 6$300
Porta seios de linho lavrado 16$900, por ... 11$500
Porta seios de linho modelos 18$500, por ... 15$500
Hygienicos pacote com cinta 5$500, por ... 4$800
Toalhas hygienicas 1/2 duzia 4$800, por ... 3$800
Cintas abdominaes 34$500, por ... 27$500
Cintas elasticas, 38$000, por ...
Mosquiteiros em filó bordado com applicações, metro ...
Cortinado de renda com cupula setim artigo fino de 260$, por ... 185$000

## NOIVAS

Enxovaes completos para o dia, 14 peças sendo o vestido em seda 190$000, por ... 185$000
Completo sortimento em grinaldas para noiva a 7$000, 10$000, 15$000, 25$000, 32$000 e ...
Stores com côres e brancos ...
Cortinados de cretone com bordados de 22$500, por ...
Guarnição para toilette de 12$500, por ...

Guarnição para cama em filó e setim, c| 12 peças de 120$000, por 79$500
Cortinas de renda de 39$000, por ... 32$200
Colchas brancas para solteiro 12$000, por ... 7$800
Colchas brancas e de côr para casal de 28$ por ... 24$800
Toalhas para rosto de 1$600, por ... 1$100
Toalhas alagoanas para rosto 3$800, por ... 2$100
Toalhas alagoanas para banho 7$500, por ... 5$100
Guarnição para chá alta fantasia 32$000, por ... 25$000

## TECIDOS

Atoalhado branco, largura 1,60, metro de 4$800, por ... 3$600
Morim superior, peça 10 metros 15$000, por ... 12$900
Algodão, peça 10 metros de 9$000, por ... 8$200
Percal superior, côres firme, metro 2$000, por ... 1$600
Linho imitação, metro de 3$000, por ... 2$300
Voil fantasia superior, côrte 13$000, por ... 7$900
Voil fantasia americano, côrte 14$000, por ... 8$500
Voil fantasia moda, côrte 15$000, por ... 9$700
Opala todas as côres 2$400, por ... 1$900
Opala todas as côres suissa, metro 5$000, por ... 3$600
Radium para saia, todas as côres, metro 18$, por ... 12$500
Cretone para lenções, largura 2,10, metro de 6$000, por ... 4$800
Cretone para lenções, largura 1,60, metro de 4$500, por ... 3$700
Voil fantasia moda, chic côrte de 8$000, por ... 5$400

(13336)

# Visitem os nossos Armazens e verifiquem as Exposições dos

# 21 ARMAZENS DE PARIS 19

# Largo de São Francisco de Paula

JUNTO A' IGREJA

(13336)

VENDE-SE um predio a prestações de 200$ mensaes, com dois contos á vista, em frente á cancella de Oswaldo Cruz, á rua Pereira Figueiredo n. 82, com dois quartos, duas salas, cozinha, banheiro, W. C., entrada ao lado. As chaves no n. 84. (A 7830) 1

VENDE-SE um bom predio de 2 pavimentos, á rua Suburbana, no novo bairro Maria da Graça, tendo boas accommodações para familia de tratamento e situado no centro de bom terreno. Tratar com Lafayette Bastos & Cia., á rua Buenos n. 46. Tel. Norte 1478. (A 8773) 1

VENDE-SE, em Jacarépaguá, á rua Candido Benicio, um bom predio de dois pavimentos, situado em centro de bom terreno, com boas accommodações para familia de tratamento. Tratar com Lafayette Bastos & Cia., á rua Buenos Aires n. 46. Tel. Norte 1478. (A 8775) 1

VENDE-SE, á rua Santa Sophia, um bom predio de dois pavimentos, com 4 quartos, 3 salas e outras dependencias. Tem garage. Tratar com Lafayette Bastos & Cia., á rua Buenos Aires n. 46. Tel. Norte 1478. (A 8771) 1

VENDE-SE, proximo á rua Mariz e Barros, um predio de dois pavimentos, com quatro quartos, tres salas e outras dependencias. Tem garage. Preço 75 contos. Tratar com Lafayette Bastos & Cia., á rua Buenos Aires n. 46. Tel. Norte 1478. (A 8774) 1

VENDE-SE, no Meyer, em rua transversal a Lins de Vasconcellos, um bom predio de um pavimento, com 3 quartos, 2 salas e outras dependencias. Tratar com Lafayette Bastos & Cia., á rua Buenos Aires numero 46. Tel. Norte 1478. (A 8776) 1

VENDE-SE a antiga e solida casa da rua Conde de Bomfim n. 950, canto da travessa Affonso. Tratar na mesma. (D 7695) 1

**VENDE-SE um predio na Avenida Gomes Freire por 120 contos de réis, com loja para negocio; tratar com Lafayette Bastos & C., á rua Buenos Aires n. 46. Tel. Norte 1478.** (A 8778) 1

VENDE-SE o predio sito á rua 24 de Maio n. 74, Rocha, possuindo todas as exigencias de hygiene e conforto modernos: tem cinco quartos, duas salas e saleta artisticamente pintadas a oleo, ampla cozinha, banheiro completo e telephone, escada de marmore e bella varanda; é solidamente construido, bem dividido e acha-se situado em centro de jardim, com ampla entrada para automovel. Bondes e auto-omnibus á porta. Preço 125 contos. Negocio directo. (D 7705) 1

VENDE-SE uma casinha por 1:500$; rua Estampador n. 46 — Bangú. (D) 1

VENDE-SE pequena casa no morro da Rosa (Tauhá), ilha do Governador; trata-se na rua Capanema, na tamancaria. (D 7797) 1

VENDE-SE um predio em logar alto e saudavel, com 4 quartos, 2 salas, porão habitavel, etc., á rua Marques de Leão n. 57, Engenho Novo. Tratar na Casa A. Cahen, rua Luiz de Camões n. 62. (D 7758) 1

**15$000** por mez, lotes de terreno de 10x40, sem entrada nem juros, com agua e luz, planos, construcção livre a 50 minutos do Rio, estação de Mesquita, entre Nilopolis e Nova Iguassú. Com o vendedor Ernesto Faro, no local, todos os dias das 8 ás 17. — os lotes deste preço terminam em 14 do corrente, e começam os materiaes em prestações. (A 8186) 1

## VENDAS DIVERSAS

CAMISARIA — Compra-se, no centro, para principiante. Preço á caixa postal n. 2.453. (D 7828) 2

QUITANDA; vende-se em optimas condições; quem pretender póde observar o movimento da mesma. Rua Estacio de Sá, 53. (A 8576) 2

VENDEM-SE machina Remington n. 10-B, quasi nova, e um grupo estofado, em couro, motivo viagem; preço infimo. Rua Gonçalves Dias, 67 (cabineiro). (A 9074) 2

VENDE-SE uma mobilia de sala de jantar, toda entalhada, em peroba, alto relevo, á rua Copacabana numero 605. (D 7818) 2

## TRASPASSA-SE

TRASPASSA-SE o contrato de uma casa com 22 commodos, pagando o aluguel de 600$, proximo ao largo da Lapa; trata-se todos os dias uteis, das 12 ás 19 horas, á rua do Lavradio n. 148, 1º andar, com Oswaldo. (D 7767) 5

## ACHADOS E PERDIDOS

BROCHE perdido na Avenida Salvador de Sá, entre Carmo Netto e a porta do Café Supremo, na rua Laura de Araujo. Por ser lembrança de morta querida, pede-se a bondade de entregar na redacção d'*A Noite* ou á Zona, á rua Mariz e Barros n. 149. Gratifica-se. (D 7708) 4

## PERFUMARIA PRATICA

e processos modernos para fabricar sabão finissimo.

Livro indispensavel para PRATICOS DE PHARMACIA, PERFUMISTAS, BARBEIROS, MANICURES, etc.

Formulas modernas, descriptas com simplicidade e que valem uma fortuna!

Custa apenas 8$000!

CASA OSWALDO CRUZ — Rua Sete de Setembro n. 213, Rio. — A Perfumaria Pratica é remettida pelo Correio. (13744)

## DIVERSOS

CHAPÉOS de palha e de feltro, para senhoras e creanças, desde 20$ e 15$. Lava-se, tinge-se e reforma-se. Ruas do Theatro, 25 e Sete de Setembro, 194. (D 7796) 3

CARTOMANTE. D. Maria Emilia, a celebre e 1ª do Brasil e Portugal, consagrada pelo povo a mais perita, a ultima palavra da cartomancia e em sciencias occultas; ás pessoas do interior, consultas por carta, seriedade e rigoroso sigillo; residencia á rua Visconde do Uruguay, 157, em Nictheroy, e caixa postal 1.688, Rio de Janeiro. (D 7675) 3

DINHEIRO — Empresta-se sob hypotheca, alugueis de predios, juros de apolices (mesmo em usufruto), á rua do Lavradio n. 148, 1º andar, todos os dias uteis, das 12 ás 19 horas. Tel. Central 2770. (D 7756) 3

DINHEIRO — Empresta-se sob promissorias com endosso de firmas commerciaes. Negocio rapido. Tratar com Mendonça, das 9 ás 11 ½, rua S. José, 74, 1º and. (A 7356) 3

PENSÃO — Casa de familia mineira fornece a domicilio desde 60$ (trivial). Rua da Passagem, 114, sobrado. (D 7791) 3

**Pianos** Superiores pianos allemães de: 3:500$000 a 4:200$.

Autopiano Zimmermann 5:500$. Crapaud, 5:800$. Grande casa importadora. R. Ferreira & Cia., rua Mariz e Barros, 391. Tel. V. 3958. Peçam catalogos. (11498)

## "CORRESPONDENCIA"

COLOMBINA

Teu inexplicavel silencio me inquieta. Saudoso peço noticias. Ed. (A 7802) COR

## MEDICOS

# AGRYPPUS

**Faz abortar a influenza e cura constipações, grippes, tosses catarrhaes e asthmaticas**

Fabricação do "Laboratorio e Pharmacia Homœopathica de Carvalho Barbosa & Cia.", á Avenida Suburbana, 2220 (E. de Dentro), telephone Jardim 1101. Vende-se em todas as pharmacias e no deposito. Pharmacia e Drogaria São Joaquim. Rua Marechal Floriano Peixoto, 173. (A 7779) 6

## SRS. MEDICOS

Aluga-se razoavelmente optimo consultorio; á rua Sete de Setembro numero 194, sobrado. (A 7700) 6

CLINICA JULIO DE MACEDO (Vias urinarias - Orgãos genitaes)

**Doenças venereas** Tratamento cuidadoso e rapido quanto possivel da GONORRHÉA e complicações no homem e na mulher, cancros molles e adenites; syphilis. DR. JULIO DE MACEDO, rua da Carioca 54-A - (8 ás 21). Tel. C. 3051 - Res. V. 5588. (A 7694) 6

**UTERO** ovarios, bexiga, corrimentos, cura rapida, sem operação, Dr. Rocha 20 annos de pratica, 7 de Setembro, 94 — 5º andar, das 3 ás 6. (A 7765) 6

**Correspondente:** — Precisa-se de um habil dactylographo, que saiba portuguez e francez. — Rua Rodrigo Silva, 14 — 1º andar, com o gerente. (D 7807) C

**DOENÇAS DE NARIZ GARGANTA, OUVIDOS E BOCCA** — **Cura garantia e rapida do OZENA (fetidez do nariz) processo inteiramente novo.** DR. EURICO DE LEMOS professor livre dessa especialidade na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Consultorio: rua Republica do Perú n. 19, 1º andar (antiga rua da Assembléa), das 12 horas ás 17. (A 8987)

Quer ficar bom da sua **GONORRHÉA?** Tome comprimidos de Gonoséa. (D 7776) 6

## DENTISTAS

DR. SILVINO MATTOS

Laureado especialista em DENTADURAS COM OU SEM PRESSÕES á guiza dos dentes naturaes. Preços razoaveis. Rua 7 de Setembro, 194. (A 7699) 7

**Dentaduras** — Concertam-se em horas apenas, ficando como novas, no laboratorio prothodontico do dr. Silvino Mattos, á rua 7 de Setembro, 194. Phone: Central 1555. (A 7699) 7

**Dentaduras** — Concertam-se em poucas horas no laboratorio do dr. Silvino Mattos, á rua 7 de Setembro, 194. (A 7699) 7

## PROFESSORES

A PROF. portugueza que em 1922 morou na rua da Quitanda, 72, ensina a creanças e senhoras, portuguez, arithmetica, geogr., hist., etc., só em particular; rua S. José, 34, 2º, tel. C. 5537, e vae a domicilio. (A 7683) 9

LINGUAS, dactylographia, cursos primario, secundario e commercial, á rua do Theatro n. 1, 2º andar, esquina do largo de S. Francisco — Escola Moderna. Confere diplomas. (D 7816) 9

MLLE. RUFFIER. Professeur de français, d'histoire, de litterature et de diction. Conde de Bomfim, 475. V. 2529. (A 5361) 9

PROFESSORA de portuguez — Vae em casa das alumnas. Rua Pereira da Silva, 118. Tel. B. M. 3490. (A 8531) 9

PIANO, theoria e solfejo — Alumna do curso official do Instituto Nacional de Musica, lecciona. V. 1479. (D 7780) 9

SE quer saber depressa francez inglez, allemão, professora ensina com brevidade. Rua Estacio de Sá n. 37. (A 7765) 9

SE, bom leitor, está resolvido a aprender mais portuguez, arithmetica, francez, etc., e o quer conseguir depressa, tem o seu prof. particular, ali, na rua S. José, 34-2º, tel. C. 5537. (A 8937) 9

## Lampeões e Fogareiros

Concertam-se qualquer marca de fogareiros, aluga-se lampadas para festas, chamados a domicilios, bombeiro e electricista. Guerra & Cia. R. Senhor dos Passos 121. (14181)

## PAQUETA'

Vende-se ou troca-se a confortavel casa da Praia da Ribeira n. 57; tratar á rua Maria Freire n. 33, na mesma ilha. (A 8975)

## PENSÃO

Vende-se uma systema china, fazendo um bom negocio, com contrato; não paga aluguel; livre e desembaraçada; na rua Visconde Duprat n. 14, Mangue. Trata-se na mesma. (A 9044)

## PREDIOS E TERRENOS

**Casa Bancaria Bureau Predial compra, vende predios e terrenos. Vendemos predios e terrenos em prestações em diversos bairros desta cidade! Uma consulta muito lucrará V. Ex. Rua Buenos Aires 21.** (A 8985)

## PREDIOS

Vende-se um predio novo, com dois pavimentos, 45, rendendo 600$ mensaes, em Villa Isabel, e 4 lindos bungalows, separados, a 32 contos. Trata-se á rua do Mattoso, 61 ou 121. (A 8538)

## TERRENOS

Vendem-se tres lotes, 9 x 33, preço 36 contos, á rua do Mattoso, Praça da Bandeira. Trata-se no n. 61 ou 121. Facilita-se pagamento. (A 8538)

## CHACARA

Vende-se uma de flores, tendo boa plantação para finados, com agua e luz electrica, aluguel (75$000); passa-se contrato, á rua Lopo Saraiva n. 8, 2 minutos dos bondes de Jacarépaguá. Trata-se á rua Coronel Rangel n. 4, Cascadura. (A 8361)

## PALACETE

Vende-se no melhor lado do Campo de S. Christovão, um bello palacete em centro de terreno com 18 x 90 metros, com amplas accommodações. Telephonar Villa 3725, com o proprio, com quem se trata. (A 8591)

## Regina-Blade

A Rainha das Laminas. A melhor dentre as melhores. A venda nas principaes casas.

Agente Distribuidor SAMUEL TEIXEIRA R. São Pedro 74 — RIO (9098)

Machinas Singer a prestações. Vendem-se com muitas vantagens, só este mez. Trocam-se usadas por novas e trata-se á domicilio pelo tel. Central 3569 ou na loja á rua do Nuncio, 24. (A 8901)

## APPARTAMENTOS

**Em casa moderna, centro de terreno, luxuosamente mobilada, alugam-se dois amplos e confortaveis appartamentos e quartos para pessoas de alto tratamento. Pensão de primeira ordem. Telephone Beira Mar 0208.** (D 7727)

# ACTOS RELIGIOSOS

## Contra Almirante João Antonio da Costa Bastos

A familia do contra-almirante JOÃO ANTONIO DA COSTA BASTOS convida os parentes e amigos para assistirem á missa de primeiro anniversario que manda celebrar terça-feira, 17 do corrente, na egreja da Candelaria, ás 9 horas, no altar de São Miguel. Antecipadamente agradece. (D 7756)

## Manoel Tavares Fiuza

Maria Adelaide Saboia de Albuquerque Fiuza e filhos, Maria Carolina Tavares de Oliveira, Adalgisa Fiuza Wanderley, dr. Eduardo Tavares, Adolpho Fiuza, Raymunda Saboia de Albuquerque (ausente), dr. Lino Petit e familia (ausentes), Olegario Marianno e senhora, dr. Cruz Cordeiro e familia, Domingos Saboia de Albuquerque e familia, convidam os seus parentes e amigos a assistirem á missa de setimo dia do fallecimento de seu marido, pae, filho, irmão, sobrinho, genro, cunhado e tio, MANOEL TAVARES FIUZA, que será celebrada no dia 17 do corrente, terça-feira, ás 10 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria, agradecendo, de antemão, aos que comparecerem a esse acto de religião. (D 7751)

## Francisco Ignacio Martins

(MISSA DE TRIGESIMO DIA)

As filhas, netos e genro (Ciro Romano Farina), de FRANCISCO IGNACIO MARTINS, convidam os seus parentes e amigos para a missa que, por alma do seu adorado pae, avô e sogro, mandam rezar no altar-mór e num dos adjacentes, na egreja de São Francisco de Paula, terça-feira, dia 17 do corrente, ás 9 1|2 horas. (D 7731)

## Baroneza do Amparo

(D. AMELIA EUGENIA TEIXEIRA LEITE DE CARVALHO)

4º ANNIVERSARIO

Sua familia, fazendo celebrar missa pelo descanso eterno de sua alma, terça-feira, 17 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja do Carmo, convida seus parentes e amigos a assistirem a esse acto de piedade christã, confessando-se antecipadamente grata. (D 7728)

## Christina Corletto Soeiro Guarany

(PEQUENINA)

Francisco de Paula Soeiro Guarany, Hildegardo Midosa da Motta, esposa e filhos, Angela Corletto Fontes Martins e familia, Lucas Ferreira de Salles e familia, Christina Campos, Maria da Gloria Dias Martins, agradecendo a todos que os confortaram por occasião do fallecimento de sua pranteada filha, sobrinha, prima e amiga, PEQUENINA, participam que a missa de setimo dia de seu passamento será rezada amanhã, segunda-feira, 16 do corrente, ás 8 1|2 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, antecipando a todos aquelles que assistirem a esse acto de religião sua eterna gratidão. (D 76787)

## Senhorita Diva Pinheiro Machado

José de Oliveira Machado, Mariquita Pinheiro Machado, Elza e Helio Pinheiro Machado, Angelo Pinheiro Machado e Maria José Pinheiro Machado, convidam os seus parentes e amigos a assistirem á missa de trigesimo dia, que mandam celebrar por alma da sua inesquecivel e sempre chorada filha, irmã, neta e sobrinha, DIVA PINHEIRO MACHADO, no dia 17 do corrente, terça-feira, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, confessando desde já gradecidos aos que comparecerem a esse acto de religião. (D 7774)

## Luiz Seabra

(DESPACHANTE ADUANEIRO)

Vera Fontes Seabra, o dr. Gregorio Garcia Seabra Junior, Flodoardo Guimarães Torres e senhora, o dr. Antonio Cardoso Fontes e familia, convidam todos os seus parentes e amigos, bem como os de seu finado marido, filho, neto, genro e cunhado, LUIZ SEABRA, para assistir á missa de primeiro anniversario do seu fallecimento, que fazem celebrar no dia 17 do corrente, terça-feira, ás 10 1|2 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, pelo que se confessam antecipadamente, profundamente gratos. (D 7704)

## Bernardina Florinda de Mattos Estrella

(TRIGESIMO DIA)

Sua familia convida os parentes e amigos para assistirem á missa de trigesimo dia, que será rezada amanhã, segunda-feira, 16 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, pelo que desde já se confessa agradecida. (D 7772)

## Maestro Luiz Pedrosa

(TERCEIRO ANNIVERSARIO)

A familia do saudoso maestro LUIZ PEDROSA convida seus parentes e amigos e assistir á missa que manda celebrar terça-feira, 17 do corrente, ás 9 horas, na egreja da Veneravel Ordem 3ª da Immaculada Conceição, á rua General Camara, agradecendo aos que comparecerem a esse piedoso acto de religião e caridade. (D 7690)

## Ricarda Restier Gonçalves Backheuser

Sua familia manda celebrar missas segunda-feira, 16 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, Rio, e terça-feira, 17, ás 9 1|2, no Santuario de Nossa Senhora Auxiliadora, Nictheroy. Para esse acto de religião convida os parentes e amigos, confessando-se desde já agradecida. (D 7693)

## Edith Victorio Cabral

Marina de França Miranda, seus paes e irmãos fazem rezar missa de trigesimo dia em intenção de sua saudosa comadre e amiga, EDITH, amanhã, segunda-feira, 16 do corrente, ás 8 horas, na matriz de São João Baptista da Lagôa, capella do SS. Sacramento. (D 7686)

## Dorval da Costa Machado

Horacio Ramos Machado e familia agradecem ainda aos seus parentes, amigos, collegas e pessoas de suas relações o carinho e conforto que lhes dispensaram durante a molestia e por occasião do fallecimento de seu querido DORVAL e participam que a missa de trigesimo dia será rezada amanhã, segunda-feira, 16 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, antecipando seus agradecimentos aos que comparecerem a esse acto de religião. (D 7680)

## João Paulo de Mello Barreto

Sua familia convida os parentes e amigos para a missa que manda celebrar no dia 17 do corrente, terça-feira, ás 8 1|2 horas, na egreja da Lapa, primeiro anniversario do seu fallecimento. (D 7678)

## Francisco Ignacio Martins

J. Nunes Tassara, senhora e filhos, convidam as pessoas de suas relações e amizade para assistirem á missa de trigesimo dia que, em suffragio da alma de seu saudosissimo amigo FRANCISCO I. MARTINS, fazem celebrar na proxima terça-feira, 17 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar do Sagrado Coração de Jesus, na egreja de São Francisco de Paula. Antecipam o agradecimento. (D 7759)

## Dr. Thomé Gibson

Annibal Freire da Fonseca e Adelmar Tavares, consternados com a morte do seu grande amigo DR. THOMÉ GIBSON, occorrida em Recife, no dia 10 do corrente, convidam os seus amigos para a missa que mandam rezar no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, ás 10 1|2 horas de quarta-feira, 18 do corrente. (A 9240)

## Agradecimento

Affonso Monteiro Pinto e familia agradecem, penhoradissimos, as pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu filho HELIO, bem assim as condolencias recebidas. (D 7709)

## Missa em acção de graça

Bazilio Padula e familia convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa em acção de graças que farão celebrar no altar-mór da egreja de N. S. do Carmo, sita á rua Primeiro de Março, amanhã, segunda-feira, 16 do corrente, ás 11 horas.

## Dezembargador Dr. Salustio Lamenha Lins

A familia do DR. SALUSTIO LAMENHA LINS, desembargador aposentado e ex-presidente do Supremo Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, participa o seu fallecimento hontem, ás 7 1|2 horas da noite, e convida seus parentes e amigos para acompanharem seu enterro que se realizará hoje, ás 17 horas, saindo da rua S. Clemente n. 309, para o cemiterio de S. João Baptista. (A 7827)

## Eugenio Gonçalves Ribeiro

Maria Gonçalves Ribeiro e M. A. Gonçalves, participam o seu fallecimento hontem, ás 21 1|2 horas, no hospital da Beneficencia Portugueza, e convidam a todas as pessoas de suas relações a acompanhar o enterro, que sairá do mesmo hospital, hoje, ás 16 1|2 horas da tarde. (D 7829)

## Floricultura Barbacena

**Corôas e Palmas de flores naturaes por preços modicos. Assembléa, 113. Tel. 1837 C.** (7557)

Mauritania — CALÇADOS FINOS E SOB MEDIDA

Fabricação propria de calçados para homens, senhoras e creanças. 48$000

Lindo e elegante sapato em pellica marron, com guarnições trigulho, em salto de 4 a 5 1|2 cents., marca Mauritania — Preço 48$000. 55$000

Fino sapato em plena moda, em legitima camurça cinza, estampado, salto alto, modelo do afamado sapateiro Ferraz. O mesmo modelo em marron. Preço: 55$000

Delicada concepção do artista Ferraz, em fina pellica envernizada, com linda guarnição a oleo, confecção esmerada. Preço: 50$000

O maior e mais variado sortimento de alpercatas de todos os tamanhos e para todos os gostos. Preços de 55$000 a 17$000. Pelo Correio, mais 2$500. Pedidos á A. J. da Silva Ferraz. (18391)

## APARTAMENTOS MODERNOS
### Edificio Esplanada

**Alugam-se os restantes a preços incomparaveis. Bem situados, á Av. Mem de Sá numero 253, (esplanada do Senado). Magnificas installações, maximo conforto, com sala, amplo dormitorio, luxuosa sala de banho, agua quente, telephonio, luz, elevadores e servidos pelo luxuoso "Restaurante Esplanada" aberto toda a noite. Tratar com Bastos de Oliveira & Cia., Ltda., á rua do Ouvidor n. 81.** (A 9131)

## COSTUMES, VESTIDOS E MANTEAUX

VICENTE PERROTTA

Ex-alfaiate da Fazenda Preta participa a Exma. clientella que recebeu o ultimo figurino para inverno trabalho sob medida, rua da Assembléa n. 72 — T. 3179 Central. (D 7800)

## Um film de seducção e encanto — A ESCRAVA BRANCA do Programma Serrador

*Renée Heribel é a linda francezinha que o publico applaudirá em "A Escrava Branca", outra super-producção do Programma Serrador.*

Vamos ter amanhã, no Odeon, um film encantador por todos os motivos. O primeiro: — o romance, que é delicioso, bem feito, prendendo em todas as suas scenas; Segundo: — os artistas, sobresaindo Liane Haid, Renée Heribel e Vanel, uma trindade esplendida. Terceiro: a belleza de sua artista principal, Liane Haid, pois uma grande parte do successo de um film repousa nesse requisito. Quarto: — as emoções que desperta esse film, sensações violentas, fortes, que prendem de tal modo o espectador, como muito poucos outros trabalhos cinematographicos terão conseguido.

"A Escrava Branca" é esse film. Elle nos revela a verdade sobre um facto que está chamando a attenção dos poderes publicos actualmente: — o casamento com arabes, syrios ou turcos, casamentos effectuados aqui, onde a nossa lei, como nos paizes da Europa, não permittem senão a monogamia, o que não impede que os maridos levem as suas esposas para as suas terras, onde a lei mahometana não só permitte a polygamia, como torna escravas as esposas! A imprensa occupa-se muito desses factos, principalmente a de São Paulo, onde é grande a colonia oriental, tendo chegado ao conhecimento dos parentes de moças casadas com mahometanos, as condições de escravatura em que ellas ficaram nas terras de seus maridos, obrigando uma intervenção diplomatica.

"A Escrava Branca" é o romance de uma moça nessas condições, uma jovem e linda millionaria americana que desposa um principe arabe, um "caid" da Argelia. E ella se vê tambem escrava. Quer libertar-se e o consegue por intermedio de um rapaz que a ama, mas essa libertação não se faz sem perigos, e são estes perigos que formam o "clou" desse film maravilhoso de belleza.

O Programma Serrador affirma que se trata de um dos mais bellos trabalhos do genero, e quando o Programma Serrador affirma nós temos obrigação de acreditar.

## Betty Bronson é a estrella de A DEUSA DO ESPAÇO

*A encantadora artista de "Peter Pan", a linda Virgem de "Ben Hur" vae apparecer no film da Paramount — "A Deusa do Espaço" a ser exhibido brevemente.*

## AZAS, assombrará o publico

### A PARAMOUNT VAE CONQUISTAR NOVOS LOUROS

*Charles Rogers é um dos maiores artistas de "Azas", o portento da Paramount.*

Amanhã, finalmente, o Rio poderá ver "Azas", o trabalho gigantesco da Paramount, o film portentoso que até agora, seis mezes depois da sua apresentação em Nova York, continúa ainda em cartaz, revolucionando a Broadway. O nosso publico terá amanhã, para deleite de seus olhos e encantamento de seu espirito, opportunidade de assistir ao mais espectaculoso até agora feito, ao unico trabalho cinematographico em que realmente já se fixaram aspectos veridicos da maior guerra que já ensanguentou o universo.

"Azas", todo o mundo o sabe, é a epopéa da aviação mundial durante os ultimos annos da Conflagração Mundial, é uma homenagem tocante e sincera áquelles heróes quasi anonymos que se deixaram cair das alturas beneficiando duplamente a humanidade: pela sciencia e pela civilização. Com esse film, a Paramount pensou levar alto as figuras dos heroes da maior façanha dos ares até hoje realizada e fixar definitivamente as phases da guerra das altúras, de uma guerra que nunca foi focalisada por superior ás forças humanas que a julgavam. Vencendo sacrificios mil, transpondo barreiras que lhe eram oppostas até mesmo pelos meios naturaes, a marca das estrellas conseguiu um dia reunir os elementos essenciaes á realização de um portento de arte e de belleza e esse portento é que nos vae apresentar agora, deleitando-nos os olhos e arrebatando-nos o espirito.

Um film commum, por muito heroico que elle o seja, por muito que concentre em si aspectos ineditos de sentimento e de enscenação, nós o vemos quasi sempre com apparente frieza e delle nos esquecemos assim que outro mais forte ou mais completo nos passe ante os olhos. Com "Azas", porém, isso jamais poderá acontecer, por uma serie de razões superiores que é facil enumerar: primeiro, porque nelle não se encontra enscenação. Seria impossivel construir scenarios paara o ar e tudo que se vê no film é real, impressionante, absolutamente vivido. Segundo, porque jamais haverá outro film que encerre os mesmos aspectos e, finalmente, porque um film como é esse da Paramount, jamais se esquece uma vez visto.

Não é possivel dizer de momento o que mais admirar na tocante homenagem á aviação. Se a parte realista, ou se a maneira como os technicos da marca das estrellas conseguiram casar, a episodios muitas vezes de realismo cruento, um entrecho romantico encantador que attenúa as arestas que no todo seriam capazes de ferir o espirito. Charles Rogers e Richard Arlen, que no film relembra a mocidade heroica que correu a offerecer a sua vida em beneficio da mais nobre de todas as causas, vivem, juntamente com Clara Bow e Jobyna Ralston, um desses episodios romanticos inegualaveis que tanto têm de commoventes como de extraordinarios.

Tudo concorre para fazer de "Azas" um film monumental. E tudo concorre tambem para affirmar que o grande film terá entre nós uma apotheose egual senão maior á que lhe foi feita até agora em todo o mundo.



Preparem-se os admiradores dos bons films, os "fans" de Norma Talmadge, essa creatura encantadora que soube, como poucas artistas, se filtrar no coração das platéas, tornando-se idolo das multidões e, sobretudo, dos cariocas, para algumas horas de pura arte, de momentos bellissimos com a proxima exhibição de "A Dama das Camelias" — a versão moderna do extraordinario romance de Dumas Filho, lido e apreciado por diversas gerações. Norma Talmadge não poderia escolher para o seu repertorio cinematographico argumento mais adaptavel á sua personalidade, aos seus dons pessoaes, á sua belleza physica do que a parte da desgraçada mundana que Paris acclamou e adorou — Margarida Gauthier, bibelot de luxo, alma de encanto, coração feito sómente de amor e delicadeza. A historia que Fred Niblo dirigiu com Norma Talmadge e Gilbert Roland nos principaes papeis, é destas que fará o publico sentir toda a grandiosidade do amor, toda a belleza que a alma de uma mulher e de um joven apaixonado pódem conter: tudo nesta producção é delicadeza, harmonia de gestos, perfeição nas sequencias extraordinaria belleza plastica em todas as scenas... Este film vae brevemente no Cinema Capitolio.

Está, por assim dizer, completo o elenco do proximo film de Glen Tryon — "The Kid's Clever", que será dirigido por William J. Craft. E' composto de Russell Simpson, Lloyd Whitlock, Florence Turner, George Chandler, John Standing, Stepin Fechit e Virginia Sile, irmã do conhecido actor de vaudeville, Chick Sale.

## Norma Talmadge na versão moderna de A DAMA DAS CAMELIAS

*Norma encarna em "A Dama das Camelias" o papel de Margarida Gauthier. Este film é a versão moderna do romance de Dumas Filho.*





## O REI DO FOOTBALL, amanhã no Lyrico

O connecido e procurado Programma Urania annuncia para o Theatro Lyrico, a partir de amanhã, mais uma estupenda producção européa a que deu o titulo de "O rei do Football". Este film que estamos certos vae mais uma vez positivar a superioridade da qualidade da esplendida producção européa, traz no seu elenco artistico nomes de escol da cinematographia, destacando-se principalmente o de Paul Richter, o artista que entre nós firmou o seu nome nas producções: "Siegfried", "Pedro o Corsario" "Carrasco de Santa Maria" e ainda recentemente "Dagfin". A principal figura feminina que é Aud Egede Nissen não tem conquistado da nossa platéa menores applausos e entre os trabalhos em que já figurou nos lembramos de "Sua alma sua palma" em que conseguiu o mais ruidoso dos successos. Agora voltam estes artistas em "O Rei do Football" que a firma lançadora dedica a todos os jogadores do procurado sport e bem assim aos innumeros torcedores e torcedoras das diversas côres dos nossos clubs de football.

O entrecho desta excellente producção cinematographica é resumido o seguinte: "O demonio da intriga deve ser parente chegado do demonio, do despeito e do ciume, tanto que não vê com bons olhos a felicidade do proximo, notadamente se este mesmo é algo de attenções e de affectos vindos de outros corações. Felizmente, porém, o amor verdadeiro enfrenta, com galhardia, todas as tempestades que se desencadeiam e que parecem destruir o melhor e o mais feliz sonho da humanidade.

No grande torneio de football realizado no stadium de Amsterdam onde se realizam as grandes provas olympicas a equipe do "Allemania", capitaneada pelo celebre "center h[illegible]" [illegible]per, alcançou tamanho successo que no gesto de enthusiasmo sportivo, os innumeros partidarios do famoso jogador passaram a chamal-o "O Rei do Football". O publico presenteou com uma ovação estrondosa o successo dos vencedores, facto que não agradou ao negociante de couros Jacob Meslig, ali presente e que, arrebentando de inveja exhortou o filho Klaus a procurar nivelar-se, por todos os meios, ao felizardo Tull.

Ao regressar á Allemanha, por via aerea, Tull Harper travou conhecimento com a senhorita Mabel Douglas ricaça norte-americana que se destinava áquelle paiz, a negocio de seus interesses. Outro estrangeiro, tambem passageiro, é mister John Ripton que, ha dois annos, seguia Mabel por toda parte e a quem, todas as semanas com uma pontualidade de pasmar, fazia uma proposta amorosa.

O consul Harper, pae de Tull, além de aborrecer-se muito com a mania sportiva do filho, infenso como era ao football, via-se assoberbado com grandes responsabilidades commerciaes perante uma firma dos Estados Unidos. Aconteceu chegarem quasi juntos á casa do industrial seu filho Tull e a senhorita Mabel que, portadora de uma carta dos credores do consul, vinha estipular condições para solucionar negocios. As exigencias da moça porém, são de tal natureza que quasi implicam num desfôro e a situação dos interessados não se aggrava porque Tull se achava presente. O velho notou, em dado momento, que havia certa intimidade no modo de se tratarem aquelles dois jovens assim como comprehendeu os esforços feitos por Mabel para se desfazer da importunisse de seu pretenso secretario o tal de Ripton.

Por occasião de um passeio maritimo, Mabel soffreu um ligeiro accidente mas foi salva por Tull e nessa occasião o rapaz confessou-lhe o seu amor. Ripton, no entanto, descobre as difficuldades financeiras do consul Harper e, diabolicamente, tece uma intriga diffamatoria contra Tull fazendo-o passar como um aproveitador da fortuna de Mabel, no casamento que se desenhava entre aquelles namorados. A moça, a principio indecisa, chega a conclusão da verdade e, levianamente, desabafa com o destemido jogador. A resposta de Tull foi farta de mais para uma moça, por isso, ficaram as relações de amizade cortadas para toda vida. O velho Harper chocou-se multissimo com aquelle desfecho, pois que via no casamento do filho a unica salvação para o seu estado pecuniario. Tull, porém, resolve abandonar o sport para dedicar-se de corpo e alma ao trabalho, e ajudar o pae na casa commercial.

Mezes depois, Klaus Milling pediu a mão de Margit Harper em casamento. Na recepção em que se festejava o noivado dos jovens, Mabel compareceu a convite do consul, e embora Tull tambem se achasse presente não prestou a menor attenção a sua antiga namorada. Numa conversa a sós Margit disse a Mabel que Tull tinha querido casar-se não por interesse pecuniario mas sim, porque a amava. E a prova era que tivera aquelle gesto de grande altivez. Mabel que, intimamente, não podia mais suffocar a grande paixão dedicada ao mancebo corre a pedir-lhe desculpas penitenciando-se do erro commettido. E para facilitar o reatamento da antiga amizade, convida o consul Harper a ser seu socio industrial.

Novamente, o "Allemania" foi chamado a enfrentar uma equipe estrangeira no encontro para o campeonato europeu. Todos estão promptos e trenados para a luta, mas a ultima hora, ouve-se dizer que Tull abandonára o jogo por completo. Assim havia promettido a seu pae. Uma tristeza inqualificavel correu pelas rodas sportivas. Quem poderia salvar a situação? Sómente Mabel que, além de possuir o coração do valente "center half", possuia tambem a chave para forçar o consentimento do enraigado inimigo do football.

Mabel Douglas promptificou-se em attender aos pedidos que lhe faziam e, com rara felicidade, levou Tull ao campo do torneio, e ahi, depois de uma luta encarniçada na qual o capitão da equipe chegou ficar ferido, o final do

*Aud Egede Nissen é a formosa estrella allemã de "O Rei do Football" que o Lyrico principia a exhibir amanhã.*

## O GAVIÃO DO MAR — o maior trabalho de Milton Sills

*Milton Sills tem em "O Gavião do Mar" o seu maior papel para o cinema. Este film é do Programma Serrador.*

Um dos films que mais enthusiasmo despertaram, dos que mais funda impressão deixaram, não resta duvida que foi "O Gavião do Mar", o formidavel trabalho da First National, em que o herói é Milton Sills. Não tememos dizer que jamais esse artista produziu coisa melhor. Foi a sua maior revelação, como foi o seu trabalho que lhe grangeou depois a fama que hoje elle tem.

Ha uns treze annos o velho Odeon — ali da esquina da rua Sete — encheu-se por dias seguidos, esgotando-se as sessões, dada a propaganda intensa que se fazia desse film, propaganda não de cartazes, nem de jornaes, nem de librettos, mas de boca em boca, arrebatados os que tiveram occasião de ver o film, induzindo os demais a irem vel-o.

Tres annos, em que a Companhia Cinematographica, concessionaria da exhibição desse film, tem sido instada para de novo projectal-o na téla. Tres annos que avivaram as saudades de quantos querem ver esse film. E só agora o novo Odeon vae dar-nos essa obra prima, que alcançará ainda maior successo que a exhibição primitiva, pois não ha quem, tendo visto "O Gavião do Mar", não queira revel-o, accrescentando-se que nestes tres annos surgiu parte de uma nova geração que tambem ouviu falar nessa maravilha e agora quer assistil-a.

"O Gavião do Mar" é o mais perfeito e mais bem feito documento da vida do Seculo XIII. Os mouros ainda eram um espantalho para a Europa. As náos que cruzavam os oceanos estavam sempre alertas, com medo do inimigo — nações em guerra de surdina que levavam dezenas de annos — ou corsarios, ou piratas. E os mouros entravam com seu contingente bem grande nestas duas ultimas classes. E nós vemos, a par de um lindo romance, os embates dessas náos, combates emocionantes, choques de navios, abordagens, incendios, tudo com uma realidade que espantou já o nosso publico quando da primeira exhibição.

No romance tomam parte além de Milton Sills, outros artistas de enorme valor, como sejam Enid Bennett, Wallace Beery, Frank Currier, William Collier Junior, Wallace MacDonald, etc. Com um conjunto artistico desse valor, nada se precisa accrescentar no que diz respeito ao desempenho.

"O Gavião do Mar" será dado novamente aos applausos de todos dentro de oito dias, isto é, na segunda-feira 23, no Odeon, constituindo mais um desses já celebres films "campeões" do Programma Serrador.

## MEU UNICO AMOR, o ultimo trabalho de Mary Pickford para a United Artists

*Mary e Charles Rogers em um dos episodios da sua esplendida producção para a United Artists — "Meu Querido Amor".*

Ha estrellas em Hollywood, a capital da cinelandia, que pouco apparecem; são as que se fazem pagar caro, as que possuem popularidade firmada á custa de esforçados annos de trabalho.

Entre estas, Mary Pickford está em primeiro logar; os seus films são raros, contam-se as suas producções, no entanto a sua fama, o seu nome permanece o mesmo atravéz os annos, ninguem a olvida, ninguem a esquece, mesmo com a chegada e a apparição de novos rostos, de carinhas lindas e corpos de impeccavel perfeição... Mary Pickford é sempre a rainha dos corações, a "noiva do mundo" vive eternamente na lembrança dos "fans" que procuram e reclamam os seus trabalhos, anciosos de a rever em papeis que só ella, em toda cinematographia, póde interpretar.

Para muito breve, no dia 23 do corrente, a United Artists, que entre nós ella ajudou a fundar e elevou ao grão de prosperidade em que actualmente se encontra, mostrará a sua ultima pellicula — "Meu unico amor" — que a querida estrella posou e fez exhibir dos fins do anno passado em Nova York, sendo este seu papel acclamado por toda a imprensa yankee como um dos melhores da sua carreira.

"Meu unico amor" (My Best Girl) escripto especialmente para o seu temperamento artistico, de accordo com a sua admiravel personalidade, é uma luva em seus dons, para as suas qualidades dramaticas e seus pendores para a comedia.

Sam Taylor, que se fez famoso dirigindo comedias de Harold Lloyd foi encarregado de dirigir os trabalhos deste film, iniciando com elle nova era na sua carreira cinematographica, que se declara brilhante e magnifica.

No elenco, onde o "fan" encontra artistas da sua predilecção, estão Hobart Bosworth, Carmelita Geraghty, Mack Swain, Lucien Littlefield, Sunshine Hart e Yvonne Taylor.

O cinema Imperio inicia as exhibições de "Meu unico amor", no dia 23 do corrente.

## Dolores del Rio em um grande film da Fox

*Walter Pidgeon e Dolores Del Rio são os principaes interpretes de "Inferno Verde" da Fox Film.*

George O' Brien e Virginia Valli, que tanto vem agradando ao publico em "Titanic", em exhibição no cinema Pathé-Palace, despedem-se hoje do cartaz desse cinema, para darem logar a mais uma outra super-producção da Fox-Film "Inferno Verde" irá fazer muito mais, pois além do bellissimo enredo, á frente de seu elenco vem Dolores Del Rio, a sempre lembrada "gitana" de "2 Amores de Carmen" a querida namorada dos brasileiros.

Em "Inferno Verde", Dolores Del Rio encanta ao mais sisudo velhote e seduz ao mais guapo mancebo.

O Pathé-Palace despede da sua sala de projecção uma boa producção, para receber uma outra de maior valor artistico, pertencentes ambas a conceituada Fox-Film.

## William Haines e Joan Crawford em A ESCOLA DE CADETES

*A Metro-Goldwyn verá, amanhã, mais uma vez confirmada a popularidade de que gozam os seus artistas William Haines e Joan Crawford em "A Escola de Cadetes."*

William Haines é das mais felizes figuras da téla. Ha pouco mais de anno e meio, Bill seria quando muito, um representante da gente forte e sympathica da Virginia, o lindo territorio norte-americano. Depois, com aquella jovialidade e intelligencia que Hollywood descobriu, satisfeita de uma nova acquisição, o cinema revelou, a principio em interpretações pequeninas, a sympathia do rapaz.

Hoje, depois de pouco mais de um anno de actividades felicissimas, William Haines é uma personalidade e um nome querido no coração do publico. Elle é, agora, não ha duvida, o successor de Wallace Reid, William Haines, como aquelle saudoso astro, personaliza a juventude "yankee", dynamica, amoravel e forte. William Haines rutila a fascinação da sua personalidade através os seus desempenhos, de um modo excepcional, a cujos effeitos não se póde furtar nenhuma platéa. Dahi a sua popularidade cada vez maior, dia a dia mais rumorosa e dominadora.

Bill Haines, com a fascinação de Joan Crawford — outra figura nova e já de muita felicidade junto á admiração do publico, — é o interprete principal de "Academia de Cadetes", o lindo film Metro-Goldwyn-Mayer que amanhã o Rialto vae apresentar. E' uma successão de scenas óra delicadamente romanticas, óra vivida em alegria deliciosa, superiormente dirigidas por Edward Sedgwick, que parece ter o proposito de dirigir todos os films de William Haines, devido ao exito alcançados pelos primeiros "jobs" do querido e novel artista...

Tendo por scenario a Escola Militar de West Point — a exemplar academia de cadetes norte-americanos, — o film que o Rialto amanhã revelará ao seu publico, delicia immenso, não sómente devido ao facto que vale por um seductor predicado, de ter como interpretes William Haines e JoJan Crawford, dois temperamentos que conjugam numa belleza excepcional um desempenho de mocidade e romance, — como prima, tambem, pela invulgaridade do seu entrecho, conduzido todo em situações de interesse e emoções.

As scenas do "trenamento" de um atrevido calouro que vem, de longe, na supposição de que toda a academia lhe rendesse as mais envaidecedoras homenagens, os momentos de idyllios e disputas, a conducção de scenas formidaveis de "sport", — tudo, tudo no scenario que a Sedgwick foi dado dirigir, — redunda um film divertido, delicado e agradavel em todo o sentido. E' um film de mocidade e emoções, um romance delicioso vivido de "intermezzo" com a vibração de um encontro sportivo que a todos fascinará, tal a realidade e a perfeição com que a Metro-Goldwyn-Mayer nol-o revela, apresentando a sua technica perfeita e a habilidade de Eddie Sedgwick como director de tal genero de sequencia cinematographica...

"Academia de Cadetes", pois, para deliciar a platéa do Rialto, e para redourar, um pouco mais, os queridos nomes de William Haines e Joan Crawford, estará toda a semana que amanhã começa, cinematographicamente falando... — na téla daquelle cinema.

### CARTAZ DO DIA

CAPITOLIO — "Escrava do amor".
CENTRAL — "Rabo de saia".
IDEAL — "Espinhos do amor".
IMPERIO — "O Circo".
IRIS — "Dois parceiros na malandragem" e "A hora secreta".
ODEON — "A mulher corsaria".
LYRICO — "A favorita da Escola".
PARISIENSE — "Sua Excellencia a Governadora" e "Jardim da mestra".
RIALTO — "A Turba".
S. JOSÉ — "O Circo" e "Professor de dansa".

### NOS BAIRROS

ATLANTICO — "A carne e o Diabo" e "Appellos do coração".
AMERICANO — "A ver navios" e "O passado de um homem".
AMERICA — "Prestigio social" e "Pae sem sel-o".
APOLO — "A cabana do Pae Thomaz".
BOULEVARD — "A Cabana do Pae Thomaz".
BRASIL — "A lei do destino" e "Pae sem sel-o".
FLUMINENSE — "A serpente" e "O arara-cuára".
GUARANY — "Serenata" e "Quando o coração quer".
GUANABARA — "A carne e o Diabo" e "Appellos do coração".
GRAJAHU — "O anjo das sombras" e "Dois cavalleiros arabes".
HADDOCK LOBO — "Dedos amarellos" e "Minha mãe".
HELIOS — "A cabana do Pae Thomaz".
LAPA — "Rumo ao amor" e "O muncho".
MASCOTTE — "Minha mãe", "Justiça militante" e "O rei dos detectives".
MEM DE SÁ — "O caixeiro itinerante" e "Prestigio social".
MEYER — "A chamma do amor".
MODELO — "Modas de Paris" e "Bolas e boladas".
PARQUE BRASIL — "Dois cavalleiros arabes" e "Destinos oppostos".
POPULAR — "A ultima ordem", "O passado de um homem" e "O piloto phantasma".
PRIMOR — "A sereia negra" e "Ivan, o Terrivel".
SMART — "A cabana do Pae Thomaz".
TIJUCA — "Minha mãe" e "Dedos amarellos".
UNIVERSAL — "A cabana do Pae Thomaz".
VELO — "O terror das montanhas".

## "Tia Maria Virou Creança..." uma comedia saborosa, no Imperio

A Paramount começará a exhibir, amanhã, no Imperio, o film comico que ha muitos dias vem annunciando sob o titulo: "Tia Maria Virou Creança" e que, é mais uma grande conquista do genero leve que o nosso publico tanto aprecia, desse genero que desde a semana passada conquista entre nós um grande triumpho, admiravelmente interpretado por Carlito, em "O Circo", a notavel producção da United Artists.

Antes, porém, que o grande trabalho da P. D. C. tenha apparecido no cartaz do Imperio, parece-nos que vale a pena falar rapidamente dos seus interpretes, dizendo sobre elles o que se conhece, para que o nosso publico esteja bem certo das figuras que verá nesse trabalho fadado a incontestavel successo.

O galã do trabalho, aquelle que encarna o maior papel feminino, é Harrison Ford, galã de grande renome, que inda nos deu, no anno passado, sob a direcção de Christie, o grande director comico, a famosa creação "O Neurasthenico", que foi um dos retumbantes triumphos comicos da estação passada.

A Harrison cabe agora, novamente, a interpretação de uma figura dominadora, pela graça, de uma figura que o nosso publico verá com bons olhos e que certamente ha de applaudir com vehemencia.

Como estrella, teremos Phillys Haver, uma loira que tanto nos tem apparecido como ingenua, como nas creações vampirescas, que foi a principal mulher de "Tentação da Carne", ao lado de Emil Jannings, que nos deu um agradavel papel em "Don Juan", e que, inda não ha muito tempo, conquistou novas glorias em "Mentira conjugal" e "Viuva de Ninguem", apparecendo respectivamente ao lado de Vera Reynolds e Leatrice Joy. Cabe a Phillys Haver, nesse nivo trabalho, a interpretação da figura da protagonista do film. Como enfermeira da tia Maria, a ella é que cabe provocar o rejuvenescimento da velha e, mais ainda, levar a uma paixão violenta o coração do inexperiente sobrinho.

A risivel "Tia Maria" do trabalho, é May Robson, uma caricata por muitas vezes applaudida e que nos appareceu recentemente em "As Ligas de Liliotta" e "Moderna a seu modo".

Por ultimo, veremos tambem Arthur Hoyt, um comico estupendo, uma cara que por si só é capaz de fazer rir ás gargalhadas um artista, que em "A caminho de Shangai", ao lado de Richard Dix, em "O filho do Corsario", juntamente com Rod La Rocque e, pouco depois, em "Mandamentos Modernos", secundando Esther Ralston, fez o nosso publico rir gostosamente.

Como se vê, o elenco de "Tia Maria Virou Creança", é dos melhores que o cinema nos póde dar. Mas, muito melhor ainda, melhor do que é possivel imaginar, é o film no seu enredo, e na sua execução, é esse trabalho que a Paramount nos dará amanhã e que ha de fazer as nossas platéas rir immensamente.

## O encanto de "BARRO HUMANO", um film brasileiro

*Gracia Morena, a formosa estrella de "Barro Humano", producção brasileira da Benedetti-Film, é um dos encantos desse film, que se espera, seja um dos exitos do cinema brasileiro da temporada.*

*Gracia é uma jovem da sociedade, muito culta e viajada; já percorreu diversos paizes da Europa, ganhando um premio de belleza num concurso realizado no Lido de Genova.*

*Foi escolhido para companheira de Reynaldo Mauro, figura de vulto na sociedade carioca, que encarna o primeiro papel masculino nesse film brasileiro.*

*"Barro Humano" apresenta diversas scenas de luxo, ostentando as suas bellas interpretes femininas, Gracia Morena, Lelita Rosa e Eva Schnoor, lindissimas toilettes.*

## Richard Barthelmess está, amanhã, no Cinema Central

*Richard Barthelmess e a sua "leading-woman" de "Trumpho ás Avessas" que o Central exhibirá amanhã.*

Proseguindo nas exhibições victoriosas dos films da "First National", o Central annuncia para amanhã, mais uma joia da consagrada fabrica, esta agora interpretada pelo galã querido das moças Richard Barthelmess, ao lado de Barbara Kent e Dorothy Revier.

O enredo do film é a historia de um campeão de football que era, antes de tudo um campeão do amor, a cujas labias nenhuma pequena podia resistir. E assim, entre os estudos, o esporte e os beijos, elle passava folgadamente a vida na Universidade, vida de rapaz rico para quem o futuro se apresentava sempre risonho.

Mas... brincar com as mulheres tem o seu perigo, e por isso, sem saber como, o joven "conquerant" se viu um dia a braços com uma intriga amorosa na qual até o revolver appareceu.

Elle, que olhava para as mulheres como um senhor olha para as escravas, começou a tremer de medo deante de uma das suas antigas victimas e acabou por se deixar vencer... tal como succede sempre com os homens invulneraveis ás settas de Cupido.

Mas valia a pena. A sua nova senhora era o que se podia desejar no genero mulher. E, escravo, elle ainda olhava com desprezo, não mais para as mulheres, porque não tinha licença para isso, mas para os seus antigos companheiros, que não haviam podido, como elle, encontrar uma senhora tão formosa e fascinante.

Eis o enredo. Quanto aos artistas, basta Richard Barthelmess para attrair ao Central todas as senhoras e senhoritas da "haute gomme" do Rio.

## Mary Duncan vae ser a revelação da Fox nesta temporada

A maior, a mais fina, a mais doce e attraente e, sem reserva, a mais dramatica "estrella" achada na historia da cinematographia, é — Mary Duncan, da Fox-Film.

Póde o leitor imaginar o sensualismo de Greta Garbo; os encantos de Norma Talmadge; o emocionolismo de Pola Negri; a "melindrosidade" de Clara Bow; a belleza de Gloria Swanson e o orientalismo de Theda Bara, que encontrará tudo isto reunido em uma só pessoa cheia de juventude — Mary Duncan.

Frank Borzage contrariando a opinião de Elinor Glyn, affirma, que Mary Duncan tem mais "it" que Clara Bow.

A opinião de Frank Borzage deve merecer acatamento, pois ha dez annos, que elle vem lidando com as "estrellas" do cinema.

Referindo-se ainda a Mary Duncan, Frank Borzage disse que — "nenhuma outra artista tinha tanta personalidade no palco, na peça "The Sanghai Gesture", os criticos e autores theatraes, teceram-lhe os maiores elogios, especialmente na scena do "opium smoking" a qual classificaram impeccavel.

Agora, os admiradores e juizes de films, vão ter a opportunidade de se convencerem do que diz Frank Borzage, ao assistir o primeiro film de Mary, dirigido por F. W. Murnau — "Os 4 Diabos".

Depois do termino do seu contrato no palco, onde alcançou ruidoso successo, Mary Duncan foi trazida para Hollywod, por um representante da Fox-Film, onde, apos algumas provas, appareceu em "Very Confidencial e Soft Living", iniciando assim, a brilhante carreira que a sorte lhe guardara.

Mary Duncan foi a unica "estrella" que tão rapidamente accendeu á gloria e isto, no parecer de Frank Borzage e outros directores mais, por que ella é todo — "it".

O leitor ha de estar como nós, ancioso para ver Mary Duncan na super-producção Fox, — "Os 4 Diabos" — par nos convencermos do que nos manda dizer Frank Borzage. Entre nós, ella é realmente linda e encantadora!

## NOTICIAS DA UNIVERSAL CITY

Carl Laemmle Jr, inspeccionará os trabalhos de Conrad Veidt em "The Play Goes On", que será dirigido por dr. Paul Fejos, o celebre director hungaro. Este film será confeccionado antes de "The Charlatan".

*

segundo tempo deu para o "Allemania" a victoria do jogo, com a diminuta maioria de um ponto. Mas todos haviam vencido e só quem fôra, realmente derrotado, apezar das manobras tenebrosas, postas em pratica, foi o incansavel Jonas Ripton que, já agora e deante daquelles factos, não poderia mais renovar as suas propostas de casamento."

Este o bellissimo resumo de "O Rei do Football" que amanhã iniciará a sua carreira de glorias no tradiccional theatro da rua Treze de Maio.

*

Desde a chegada em Universal City de Glenn Tryon, tem sido o seu director William J. Craft, que o apresentou.

Craft, tendo sido encarregado por Carl Laemmle para dirigir o film "The Cohens and Kellys in Atlantic City", Glenn Tryon será dirigido por Fred Newmeyer no seu proximo trabalho — "It can be done".

*

Kathlyn McGuire, considerada uma das pequenas mais photogenicas, que foi escolhida por James Montgomery como representando uma belleza americana, figurará ao lado de Ted Wells em "The Border Wildcat". Do elenco fazem parte Tom London e Wm. Malon.

*

A Universal adquiriu os direitos de filmagem de uma historia escripta por Inez Gregg, intitulada "Why Girls Walk Home", que apresenta, sob aspecto novo, um assumpto familiar.

*

Joe Levigard, que vem ganhando os seus galões de director em films de uma e duas partes, vae tomar conta do megaphone em uma e duas partes, vae tomar — "The Midnight Mystery". Os protagonistas serão Bill Cody e Duane Thompson, que serão coadjuvados por Wilbur Mack, Monte Montague, Arthur Morrison e Charles King.

## A belleza de Mary Philbin

Recentemente publicamos que este anno pertencerá a Mary Philbin. Neste particular citaremos o que disse o critico do "Chicago Tribune" depois de ter assistido a "Capitulando ao Amor" — como foi possivel aos productores, ou mesmo ao publico, permittirem que uma creatura tão bella como Mary Philbin deixasse de apparecer durante tantos mezes?

Peggy Patton do "Wisconsin News" expressou-se em termos analogos com referencia aos encantos de Mary Philbin no film "Ama-me e o mundo será meu". Reproduzimos a seguir o que este critico publicou: — "Neste film, são protagonistas Norman Kerry e Mary Philbin, que farão palpitar os corações das pessoas romanticas de ambos os sexos. Mary é tão divinamente feminina, que se tornou o expoente maximo da meiguice, da candura e das outras qualidades tão apreciadas pelo sexo forte. O elegante Norman Kerry, que veste um uniforme como se tivesse nascido para isto, é tão attraente e um galã tão amavel, que conta um sem numero de ardentes admiradoras. Tendo como base principal este par inestimavel, que é secundado por muitos dos interpretes que contribuiram para a sua fama em "No Redemoinho da Vida" e por scenario a bella cidade de Vienna, temos ensejo de ver desenrolar-se um episodio dramatico da vida de uma joven, no qual estão perfeitamente combinados o realismo da vida, a sentimentalidade e a comicidade."

Mary Philbin representa uma menina austriaca delicadamente encantadora e bella, que conquista o coração dum garboso official. Expulsa de casa por uns tios sem entranhas e de vistas curtas, refugia-se em casa de uma prima, que reside em Vienna, a qual, tendo sido desencaminhada por officiaes, está resolvida a impedir que o mesmo succeda áquella innocente. No decorrer da acção que se segue, offerece-se a Mary o ensejo de casar-se com um velho ricaço que a tomára sob sua egide, e vemol-a fazendo esforços para esquecer-se daquelle que ella ama perdidamente. Como é linda quando põe o véo de noiva! Betty Compson como a pequena levada actúa admiravelmente, a sua leviandade servindo para dar ainda maior realce á candura de Mary. O trabalho de George Siegmann, de Martha Mattox e de Nenry B. Walthall é tambem digno de nota."

## A "Viuva Alegre" voltará ao cartaz do Capitolio

Para esta época de grandes films, certo, nenhuma noticia de reprise seria tão agradavel para o nosso publico como a que acaba de dar a Paramount, promettendo fazer voltar ao cartaz, dentro de breves dias, um dos films que mais gloria e renome já deram a John Gilbert e Mae Murray, dois gloriosos astros da téla, as duas figuras que fulgiram, em "Viuva Alegre", o drama portentoso em que Von Strohein, o grande director allemão, deu ao mundo a prova maxima do seu talento inegualavel.

Drama que teve no Rio a felicidade de uma recepção como a nenhum outro já foi feita, film cuja emoção avassala e cuja belleza vive sempre uma vez que não se prende a uma época e tem um ambiente do qual se póde dizer que é eterno, "A Viuva Alegre" é dos poucos que podem voltar a cartaz em qualquer tempo, cercados sempre pela sympathia publica. Isso, aliás, já a Paramount havia auscultado quando se resolveu a fazer sair dos seus cofres para uma reprise esse trabalho que foi sem duvida alguma aquelle em que melhor fulgiram os talentos artisticos de John Gilbert, um galã admiravel e de Mae Murray, uma estrella de que o nosso publico sempre se ha de lembrar saudosamente.

Segundo annuncia a Paramount, não se fará esperar muito a volta ao cartaz de "Viuva Alegre". Possivelmente depois de "Azas", o grande trabalho estará no Capitolio, renovando o exito que da primeira vez alcançou, e mostrando que a arte cinematographica do passado, de ha dois annos atrás, sabia tambem lançar mão de recursos capazes de fazer com que um film firmasse o seu valor por tempo longo e indeterminado.

Qualquer coisa que venhamos dizer agora, de "Viuva Alegre", será inutil. Mais do que nas nossas palavras, o valor do film vive na lembrança da platéa do Rio, na lembrança da nossa platéa tão fina, que soube ovacionar como merecia, ha, relativamente pouco tempo, um trabalho que é um dos justos orgulhos da cinematographia e que a Paramount, como detentora que é das grandes glorias do cinema, soube conservar para satisfacção dos seus admiradores.



# Nos Theatros

### CARTAZ DO DIA

CARLOS GOMES — "Eu quero é nota!", ás 2 3|4, 7 3|4 e 9 3|4.
GLORIA — "Quando o amor vem", ás 8 e 10 horas.
CENTRAL — Companhia Sainetes, ás 8,30 e 10 horas.
PALACE — "Paris aux etoiles".
S. JOSE' — "Atraz das notas", ás 3, 7 e 10 horas.
TRIANON — "Os tres gemeos" ás 3, 7 3|4 e 9 3|4.
PHENIX — "O professor Castidade".
JOÃO CAETANO — Fechado.
MUNICIPAL — Bailados.
RECREIO — "Cadê ás notas?", ás 2 3|4, 7 3|4 e 9 3|4.
REPUBLICA — "Maridos alegres", ás 9 horas.

### NOTAS E NOTICIAS

A COMPANHIA PORTUGUEZA DE REVISTAS NO "IRIS" — Tem actualmente o publico um novo genero de espectaculos da iniciativa do Cine-Theatro Iris, que foi recebido com bastante agrado. Trata-se das "revistas relampago" que a Companhia Portugueza de Revistas "Antonio Macedo" está ali representando com pleno successo, revistas que durando apenas uma hora, encantando e não aborrecendo o publico. Está presentemente em scena a revista "A's tres pancadas" que hoje dará as suas ultimas representações, em tres sessões, e que equivale a dizer que o Iris terá hoje tres enchentes colossaes, como succedeu no domingo passado.

A Companhia Portugueza de Revistas, de que faz parte a distincta actriz Conchita Ulia, dará na proxima segunda-feira, a primeira representação da nova revista "Boa vae ella!...", original de Valeriano Machado, com musica do maestro Serafim Rada, desempenhada pelo esplendido conjuncto artistico composto de Conchita Ulia, Aurora Aboim, Mechita Cobos, Julia d'Abreu, Henrique Alves, Carlos Hiolet, Manoel Rocha, Lydia Santos, Humberto Miranda e por um gracioso grupo de girls.

—:—

A COMPANHIA ARMANDO DE VASCONCELLOS REPRESENTA HOJE A OPERETA DE GRANDE EXITO "MARIDOS ALEGRES" REPRESENTADA A 13 EM FESTA ARTISTICA DO ACTOR VASCO SANT'ANNA TENDO FEITO ESGOTAR A LOTAÇÃO. A MESMA OPERETA SERA' DADA HOJE EM MATINÉE E A' NOITE E SERA' LEVADA A' SCENA PELA ULTIMA VEZ NA PROXIMA TERÇA-FEIRA — Os artistas Sofia Santos, Salvador Braga e Aurelio Ribeiro, fazem sua festa artistica na proxima segunda-feira, amanhã, com a opereta "Casta Suzana", na qual tomam parte os festejados e mais Aurenda de Oliveira, Celia Mendes, Isilda de Vasconcellos, Carlos Vianna, Fernando Pereira e Vasco Sant'Anna. Os bilhetes estão á venda.

— Terminará hoje o prazo de preferencia para os assignantes nas localidades para a festa que Aldina de Souza dedica á imprensa no dia 18, em que faz sua festa artistica com "Ultima Valsa" de Strauss, havendo ainda um excellente acto variado. A procura de bilhetes tem sido formidavel o que certifica as sympathias que merece a artista que é das mais destacadas figuras do elenco.

— O festival de Sylvio Vieira tem logar no dia 20 com "A princeza dos dollars". A preferencia para os srs. assignantes termina na terça-feira. Será ainda cantada a romanza da opereta "Paganini" por Sylvio Vieira, que dedica o espectaculo ao publico, offerecendo sua photographia a todos os presentes.

—:—

PROCOPIO E A SUA IMPRESSIONANTE JOVIALIDADE COMICA NA COMEDIA ALLEMÃ "OS TRES GEMEOS" — Está amplamente victoriosa a carreira que vem fazendo no cartaz a comedia allemã "Os tres gemeos", que Matheus da Fontoura soube adaptar, creando Procopio dois personagens, vivos e impressionantes de verdadeira segurança e precisão na justeza dos effeitos interpretativos, tinhamos que assistir, como estamos assistindo, o incomparavel sensacionalismo da sua maneira pessoal e dominadora de representar.

THEATRO REPUBLICA — Realiza segunda-feira, festival dos artistas Sofia Santos, Salvador Braga e Aurelio Ribeiro, em homenagem ao baluarte do Sport Carioca S. Christovão A. C. Toma parte por especial deferencia, o actor Procopio Ferreira, que dirá os seus engraçadissimos monologos; a festejada actriz Zulmira Miranda Oliveira saudará o S. Christovão A. C. Aldina de Souza cantará uma linda romanza.

O programma conta ultima representação da encantadora opereta "Casta Suzana".

—:— O

LEOPOLDO FRO'ES VAE HOMENAGEAR OS PORTUGUEZES NA SEGUNDA-FEIRA — Leopoldo Froes, reconhecido á forma gentil com foi recebido por todas as classes sociaes em Portugal, quer apresentando o original brasileiro de Coelho Netto "O Quebranto", quer interpretando outras obras primas, sempre com o elogio da critica lusitana e concorrencia do publico, não quiz deixar passar o ensejo de, em homenagem publica, que se realizará na segunda sessão de amanhã, no theatro Gloria, prestar o seu preito de gratidão aos distinctos sportmen portuguezes actualmente entre nós. Assim guezes actualmente entre nós. Assim é que, por intermedio do presidente do Fluminense F. C. os convidou, assistindo todos elles e a directoria do nosso grande Club á festa que promette ser brilhantissima. Além de um orador designado pelo F. F. C. Leopoldo Froes discursará agradecendo as attenções que lhes foram prestadas quando da sua ultima visita ao paiz irmão.

—:—

LEOPOLDO FRO'ES EM "QUANDO O AMOR VEM..." NO THEATRO GLORIA — Foi felicissima a ideia que teve Leopoldo Fróes em fazer a "reprise", no Theatro Gloria, da lindissima comedia franceza, original de Edouard Bourdet: "Quando o Amor Vem..." Se ha peça que commova até ás lagrimas e faça sorrir honestamente, esta é um modelo nesse genero. Não é por se ver esta bella comedia de espirito e sentimento que algum mal virá ao mundo... São tres actos esplendidos de graciosidade. Impressionam pela verdade tocante de que estão impregnados. E como Leopoldo Fróes interpreta o seu "Tonio"! E' uma interpretação perfeita, sobria, discreta, emocionante, e tudo feito com uma simplicidade encantadora. A platéa, cheia de senhoras, sublinhou com applausos o excellente trabalho do nosso primeiro comediante, que é notavelmente acompanhado pelos seus artistas: Brunilde Judice, Placido Ferreira, Carmen de Azevedo, Liana Alba, Emilia Pinho, Arthur Costa, Amelia Pastiche.

"Quando o Amor Vem..." repete-se hoje na vesperal e á noite.

— Em ensaios, para subir á scena na proxima quarta-feira, 18, a encantadora comedia argentina: "Pavão Real", que é uma das mais bellas peças do theatro portenho e original do illustre escriptor d. José Leom Pagano, tendo sido traduzida por Simões Coelho, que tambem está ensaiando a comedia.

—:—

"ATRAZ DAS NOTAS..." E' UM NOVO SUCCESSO DE RISO DA "ZIG-ZAG" — O Theatro São José, que fez um pato com o successo, ostenta no seu cartaz uma dessas burletas em moldes bem seus que vem offerecendo ao regalo de seu publico, cada vez mais numeroso. Classificada de burleta-vaudevillesca, "Atraz das notas...", justifica bem essa denominação, pois é engraçadissima da primeira á ultima scena, e apresenta a mais intensa movimentação de personagens que é possivel fazer-se em um acto de representação. Seu autor, J. Cunha, mostrou em toda a plenitude que é um excellente homem de theatro, conhecedor do "metier" em todas as sua s modalidades e um escriptor limpo, desenvolto, bem humorado.

As situações são espontaneas de comicidade, conduzidas com segurança e serenidade, todas rigorosamente encadeadas, apresentando uma serie de typos muito nossos e muito divertidos. Pinto Filho mostrou-se ainda uma vez o comico de recursos magnificos, tendo um papel excellente e mesmo capaz de realçar todas as qualidades do nosso mais festejado comico do theatro ligeiro.

"Atraz das notas.." se valoriza ainda muito pela actuação de Palmyra Silva, Edith Falcão, Arnaldo Coutinho e dos principaes e disciplinados artistas da Companhia "Zig-Zag". A nova e triumphante peça exhibe-se hoje em tres sessões: em vesperal, ás 4,20, e á noite, ás 8,20 e 10,3; programma esse que amanhã tambem se repete.

Na téla, o Theatro S. José, exhibe hoje: "O circo", da United Artists, com Carlitos; e "A Força", com H. B. Warner. Segunda-feira, "O Circo", e "Professor de dansa", da Universal, com Reginald Denny.

—:—

A TRO'-LO'-LO' MANTEM O EXITO DE "EU QUERO E' NOTA!" — A Companhia Tró-ló-ló está obtendo vivo successo com a revista satyrico-hilariante "Eu quero é nota!", que continúa a fazer convergir para o Theatro Carlos Gomes a attenção do publico. Essa producção interessantissima de Nelson Abreu, Luiz Iglezias e Geysa Boscoli, assim vê recompensados todos os esforços que nella foram postos, na feitura e na interpretação. Na primeira, aquelles jovens revistographos demonstraram todas as suas brilhantes qualidades e na segunda a Companhia Tró-ló-ló, mostra o valor dos artistas que compõem o seu homogeneo elenco. "Eu quero é nota!" diverte muito o publico pela graça de seus varios "skecthes", alguns primorosos pelo espirito ferino de suas charges; e encanta pela galanteria de suas cortinas, dentre as quaes se destacam a muito nossa "De que vale a nota sem o capricho da mulher?", que a platéa obriga ainda a ser trisada. Amanhã, além das sessões habituaes da noite, a Tró-ló-ló dará "Eu quero é nota!" em matinée, ás 2,3|4. Hoje ás 7,3|4 e 10 horas, mais duas representações da victoriosa revista.

—:—

JAYME COSTA NO THEATRO PHENIX — A Companhia Jayme Costa, que hoje e amanhã realiza tambem espectaculos em vesperal, ás 15 horas, com a comedia allemã, "O Professor Castidade", dará terça-feira proxima, dia 17, no Theatro Phenix, ás primeiras representações de uma peça que se annuncia como "Polychromia em 8 côres e 12 visões", peça que a critica de S. Paulo elogiou como uma "innovação intelligente e um espectaculo curioso e brilhante". Trata-se de "Maldito tango", original de Jayme Costa e Brasil Jefferson. As primeiras representações de "Maldito tango" estão sendo muito esperadas, e Jayme Costa offerecerá na terça-feira com esses espectaculos uma verdadeira exposição de scenographia moderna.

TANGARA' — Não poderia ter sido mais auspiciosa a estréa, ante-hontem verificada no Cine-Theatro Americano, da nova companhia Tangará, sob a direcção do actor Americo Garrido, tendo os artistas sido recebidos pelo publico com as maiores demonstrações de sympathia, durante toda a representação da engraçada peça "O gigolot de papae" da autoria de Freire Junior, notadamente Americo Garrido, Pinto de Moraes, Mendonça Balsemão, Estephania Louro, Augusta Guimarães, e Guiomar Barbosa.

## LEILÕES

**Leilão de Penhores**
**21 de julho de 1928**
**N. A. ROMANO**
Successor de
**Cerqueira & Romano**
— RUA LUIZ DE CAMÕES N. 54 —
Previne-se aos srs. mutuarios para reformarem ou resgatarem suas cautelas até á vespera do leilão. (A 8561)

**Leilão de Penhores**
**Em 24 de Julho de 1928**
**Casa Dias & Moysés**
**Rua Imperatriz Leopoldina 14**
Fazem leilão de todos os penhores vencidos e avisam aos senhores mutuarios que podem reformar ou resgatar as suas cautelas até á vespera do dia do leilão. (A 8393)

**Leilão de Penhores**
**Em 21 de Julho de 1928**
**JOSE' CAHEN** (A 8378)

**Leilão de Penhores**
**Em 18 de julho de 1928**
— Casa Gonthier —
**HENRY, FILHO & CIA.**
(MATRIZ)
**45, Rua Luiz de Camões, 47** (A 7381)

**A MUTUANTE (S. A.)**
**Rua Sete de Setembro, 179**
— SECÇÃO DE PENHORES —
**Em 19 de Julho**
Os srs. mutuarios devem reformar as cautelas vencidas, ou resgatar os penhores até á vespera do leilão. (A 7475)

**DINHEIRO?**
**A ECONOMICA**
Penhores sobre joias e mercadorias
**ANDRADAS, 26**
— TEL. N. 5492 —
Attende a chamados (1006)

**Leilão de Penhores**
**Em 25 de julho de 1928**
— A'S 12 HORAS —
**Veuve Louis Leib & Cia.**
Successores de A. CAHEN & CIA.
Ruas Imperatriz Leopoldina n. 22 e Luiz de Camões n. 62, esquina. (33346)

**C. B. AUREA BRASILEIRA**
**Leilão em 17 de julho**
MATRIZ — Av. Passos, 11 (13614)

## Implorando a caridade

ANGELA PECURANO, viuva, com 86 annos de edade, completamente cega e paralytica.
MARIA VENTURA, de 96 annos de edade, viuva.
PAULINA DE FIGUEIREDO, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.
ENTREVADA, rua do Chichorro n. 47 casa XVIII, doente, impossibilitada de trabalhar, tendo duas filhas sendo uma tuberculosa.
CARLOTA, pobre velhinha sem recursos.
ELVIRA DE CARVALHO, pobre cega e sem amparo da familia.
UM INFELIZ ALEIJADO:
FELICIANA LUCAS, viuva, paralytica.
VIUVA SANTOS com 68 annos de edade, gravemente doente de molestias incuraveis.
JOSEPHINA GUIMARAES DA SILVA, viuva com filhos e sem recursos.
FRANCISCA DA CONCEIÇÃO BARROS, cega de ambos olhos e aleijada.
JULIETA — EMILIA, duas pobresinhas.
VIUVA SOARES — Sem poder trabalhar.
THEREZA, pobre ceguinha sem auxilio.

## CREADOS

PRECISA-SE de uma empregada para todo o serviço em casa de um casal sem filhos. Tratar á rua Uruguay n. 566, casa 1. (A 8941) B

## EMPREGOS DIVERSOS

PRECISA-SE de costureiras para camisas e pyjamas na Fabrica á rua Senador Furtado n. 39. (A 8800) C

PRECISA-SE de uma bordadeira á mão. Rua Jequitinhonha n. 36, casa 24 — Rio Comprido. (A 8786) C

PRECISA-SE de um vendedor relacionado com a freguezia de armarinho dos arrabaldes. Rua de S. Pedro n. 214, sobrado, com o sr. Apollo, das 12 ás 13 horas. (A 9089) C

PRECISA-SE de uma ajudante de costura. Barão de Mesquita, 131, sobrado. (A 9069) N

**TRABALHADORES — Precisam-se para serviços braçaes da Light & Power, dirijam-se á rua do Costa n. 39. (13874**

## CENTRO

ALUGA-SE com pensão uma sala mobilada frente Avenida a casal distincto ou tres moços. Rua S. Bento, 19-2°. A casa é fresca e encerada. (A 9033) D

ALUGAM-SE dois salões proprios para officina. Rua Senador Pompeu n. 17. (A 8277) D

ALUGAM-SE juntos ou separados os 1° e 2° andares da av. Central n. 147. Tratar na sala 6. (A 8876) D

ALUGA-SE uma boa sala de frente, em 1° andar, propria para dentista, atelier, escriptorio, etc., e com bom quarto e mais escriptorios, praça Tiradentes n. 16, lado dos bondes. Trata-se na loja. (A 9113) D

ALUGA-SE uma sala de frente. Rua Carlos Sampaio n. 79, junto á rua do Senado. (A 9119) D

ALUGA-SE o 2° andar da praça Tiradentes n. 16, proprio para familia. Trata-se na loja. (A 9112) D

ALUGA-SE boa cozinheira. Rua Buenos Aires n. 185, 1° andar. (A 9142) D

ALUGA-SE sala mobilada. Avenida Gomes Freire n. 129, 2° andar. (A 9143) D

ALUGA-SE optimo sobrado proprio para consultorios medicos, ou escriptorios commerciaes. Rua da Assembléa n. 16. (A 9138) D

ALUGA-SE um bom quarto de frente mobilado em casa de familia. Rua Joaquim Silva n. 34, terreo, Lapa. (A 9073) D

ALUGA-SE uma espaçosa sala para uso commercial ou para advogados, na rua do Rosario n. 159, 1° andar. (A 9078) D

ALUGAM-SE boa sala e um quarto a casal e solteiro a 400$ e 500$ ao mez. Comida variada. Rua Carioca, 48, 2°. (A 9215) D

ALUGA-SE um quarto grande ricamente mobilado, com pensão de 1ª ordem, cozinheiro americano, refeição servida em salão de luxo; á rua Evaristo da Veiga n. 126. (A 6206) D

ALUGAM-SE em casa de familia quartos mobilados com janellas. Rua Evaristo da Veiga n. 22-2°. Proximo ao theatro Municipal. (A 8585) D

MOÇO italiano de tratamento empregado no commercio procura quarto mobilado com ou sem pensão, em casa de pequena familia de respeito. Cartas com preços modicos a Torino neste jornal. (A 8583) D

RUA da Alfandega n. 162. Aluga-se este predio. Informações pelo tel. Sul 923. (A 8815) D

SALA e quarto, mobilados, optima pensão, aluga-se a casal e senhores de tratamento. Casa de familia respeitavel. Travessa Torres n. 7, á rua Riachuelo. Tel. Central 4334. (A 8600) D

## CATTETE

ALUGAM-SE boas salas de frente a casaes ou rapazes com pensão, á rua Hermenegildo de Barros, 11, antiga Cassiano. B. M. 3298. Gloria. (A 8922) E

ALUGA-SE em pensão familia, casa dentro de jardim, optima sala e quarto bem mobilados e com pensão de 1ª ordem. Rua Silveira Martins, 161, Cattete. (A 8638) E

ALUGA-SE um apartamento (sala e quarto), mobilado e com pensão a casal, com uma filha. Praia do Flamengo n. 100-A. B. M. 0842. (A 7783) E

ALUGA-SE uma boa sala ou quarto mobilada a pessoas que trabalhem fóra; entrada independente. Rua Almirante Tamandaré, 46. (A 8178) E

ALUGAM-SE quartos com ou sem pensão, perto dos banhos de mar, exigem-se referencias; r. 3 de Dez. 78. (A 6882) E

ALUGA-SE na rua Buarque de Macedo n. 58, boa sala de frente e quarto com agua corrente, casa de familia. (A 9188) E

ALUGA-SE bom apartamento mobilado, com salão de frente, quarto, salão para jantar, copa, cozinha, banheiro, quintal, quartos para empregados, á rua Almirante Tamandaré, proximo á praia do Flamengo. Inf. B. M. 1175. (A 9144) E

ALUGA-SE a rapazes solteiros ou casal sem filhos uma bonita sala mobilada com terraço e vista sobre o mar com optima pensão em casa de familia de tratamento. Rua Candido Mendes n. 35 (Gloria). (A 9130) E

APARTAMENTO elegantissimo com saleta e banheiro, independente, aluga-se mobilado com pensão a casal ou cavalheiro distincto, casa familiar com todo conforto. R. Santo Amaro n. 81. (A 9117) E

ALUGAM-SE esplendidos aposentos mobilados com pensão de 1ª ordem a casaes sem filhos e cavalheiros de tratamento. Rua Silveira Martins, 56, sob. (A 9079) F

ALUGA-SE á rua do Cattete, 180, aluga-se uma boa sala, bem mobilada, a casal ou a rapaz. Telephone B. M. 2882. (A 9037) E

ALUGA-SE uma grande sala por 140$ para moços solteiros. Rua do Cattete n. 300. Trata-se na loja. (A 8939) E

ALUGA-SE uma optima sala de frente, com entrada independente, para casal sem filhos ou senhor de tratamento, com ou sem mobilia, e dois quartos bem mobilados, com ou sem pensão, para estudantes ou rapazes do commercio, á rua Benjamin Constant, 139-A, tel. B. M. 3027. Gloria. (A 8940) E

CASAL aluga boa sala mobilada. Rua do Cattete n. 27, sobrado. B. M. 1064. (A 8961) E

ALUGA-SE somente a familia de tratamento a moderna casa, acabada de construir, com garage, á rua Senador Corrêa, 10, proximo á rua Conde de Baependy; trata-se á rua Uruguayana n. 66. (A 8151) E

EM residencia particular aluga-se optima sala a pessoas de fino tratamento. Ver e tratar á rua Benjamin Constant n. 155. Tel. B. M. 3681. (A 9129) E

FLAMENGO — Aluga-se uma boa sala mobilada, para casal, com pensão e um apartamento, 750$000. Rua Machado de Assis n. 10. (A 8665) E

FLAMENGO — Aluga-se um bom quarto mobilado, para um ou dois rapazes, com pensão. Rua Machado de Assis n. 10. (A 8666) E

FLAMENGO — Aluga-se um andar, terreo, amplo, 400$000. Rua Machado de Assis n. 10. Não attende a telephone. (A 8664) E

FLAMENGO. Aluga-se um ou 2 espaçosos quartos, a casaes ou 2 solteiros, ajardinado, comida de primeira; rua Ferreira Vianna n. 35. (A 8883) E

PENSÃO — Rua Buarque de Macedo n. 46. B. M. 1580 — Confortaveis aposentos e cozinha de 1ª ordem. (A 8495) E

**PRAIA HOTEL — Flamengo 128 diarias 10$, 12$, 15$. Lindas salas para o mar. Boa comida. Para morar, preços convencionaes. (A 8982) E**

SALA de frente, bem mobilada aluga-se a senhor de respeito ou rapaz de tratamento, á praia do Russel n. 106. (A 9072) E

## LARANJEIRAS

ALUGAM-SE casas a 170$ e quartos de 80$ a 130$. Tratar Antonio Duarte, Indiana n. 36, Cosme Velho. (A 8488) F

ALUGAM-SE á rua Umary ns. 6 e 10, esquina da rua Pereira da Silva, a um minuto do bonde e do auto-omnibus, pequena residencia, com luxo e conforto. Unico no genero. Trata-se á rua do Rosario n. 102, com o sr. José Barbosa. (A 8515) F

ALUGAM-SE commodos com todo conforto a casaes de tratamento no saluberrimo bairro das Laranjeiras, á rua Pereira da Silva n. 128. (A 7650) F

ALUGA-SE, em casa de familia, magnifica sala de frente. Trata-se na rua das Laranjeiras n. 142. (A 8854) F

ALUGAM-SE bons aposentos em centro de jardim, agua corrente, mobilia nova, optima pensão, a casaes e cavalheiros de tratamento. Laranjeiras, 147, tel. B. M. 1952. (A 8474) F

## BOTAFOGO

ALUGA-SE a casa n. 3 da rua D. Aurea, 18, trata-se no n. 20 onde estão as chaves. (A 9124) G

ALUGA-SE o predio da rua General Polydoro n. 123. Chaves na mesma rua n. 133. Trata-se na Avenida Rio Branco n. 101, 1°. (A 9081) G

ALUGA-SE á rua General Severiano n. 124-A, um predio com tres quartos, duas salas, cozinha, quarto de banho, banheira, com agua quente e fria, W. C., etc.; para ver no proprio e trata-se á r. Buenos Aires, 100, sobrado. (A 9108) G

ALUGA-SE ou vende-se bungalow em Botafogo com todo o conforto moderno. Tem garage e quarto para empregado. Tratar Sul 0622. (A 9031) G

ALUGA-SE casa Maria Eugenia, 60, 5 q., 3 s., cos., ban., terreno; está aberta. (A 9217) G

ALUGA-SE o predio e terreno ao lado á rua Vicente de Souza, 11, em Botafogo, para garage, officina, deposito ou fabrica. Trata-se na rua do Ouvidor n. 78, Felisberto. (A 8534) G

FAMILIA distincta aluga dois bons quartos, sem mobilia, com ou sem pensão. Real Grandeza, 88, casa XX. (A 8841) G

## COPACABANA

ALUGA-SE á rua Sá Ferreira, 159-163, residencias confortaveis, acabadas de construir, typo apartamento, com 2 quartos, 2 salas, banheiro completo, cozinha, quarto de empregada, garage, etc. Tratar com Carlos Gonçalves, no America Hotel, ou pelo tel. Central 6034 nos dias uteis. (A 8998) H

ALUGA-SE o quarto ou vaga mobilado a moço do commercio. Rua Salvador Corrêa, 62, c. 15. Sul 1683. (A 8781) H

ALUGA-SE uma boa casa com duas salas, quatro quartos e mais dependencias. R. Prudente de Moraes, 272. (A 8524) H

COPACABANA — Alugam-se uma ou duas salas em casa de casal. Boa mobilia. Rua Copacabana n. 609, sobrado. Telephone Ipan. 1758. (A 9091) H

ALUGA-SE uma ou duas salas bem mobiladas, em casa de casal. Rua Copacabana n. 609, sobrado. Tel. Ipan. 1758. (A 8853) H

## GAVEA

ALUGA-SE o esplendido sobrado da rua Jardim Botanico, 471, proprio para familia de tratamento com 3 quartos, 2 salas, quarto de banho, fogão a gaz e tanque. Informações com Galvão, pelo telephone Norte 6246. (A 8995) I

ALUGA-SE a confortavel casa da rua Visconde de Carandahy, primeira transversal a Lopes Quintas, antes do Jardim Botanico, com 4 quartos, 2 salas, copa, banheiro completo, fogão a gaz, dependencia para empregado, etc. Aluguel re 550$. Tratar com Carlos Gonçalves, no America Hotel. Chaves no 20. (A 8999) I

ALUGA-SE o predio da rua Marquez de S. Vicente, 111, Gavea, com 4 quartos, 2 salas, dependencias, 2 quartos, fóra, em centro de grande terreno com arvores fructiferas. (A 9006) I

## RIO COMPRIDO

ALUGA-SE a casa da rua Mattos Rodrigues n. 36 (Rio Comprido), com accommodações para familia de tratamento, em centro de grande terreno. As chaves no 32, onde se trata, das 10 ás 5 horas. (A 8771) J

ALUGA-SE um bom quarto a casal ou familia, com pensão, com ou sem mobilia. Aristides Lobo, 78. (A 9018) J

ALUGAM-SE dois quartos, com pensão em casa de familia, á rua Aristides Lobo n. 186. (A 8767) J

## TIJUCA

ALUGA-SE o magnifico predio numero 123 da rua Desembargador Isidro; tratar com Lafayette Bastos & C., á rua Buenos Aires n. 46. Tel. Norte 1478. (A 9086) K

ALUGA-SE o predio da rua Jurupary, 36, antiga travessa Bambina. As chaves estão no n. 20. Aluguel 350$ e taxas. Trata-se com Bastos de Oliveira & C., Lida., á rua do Ouvidor n. 81. (A 9134) K

ALUGA-SE uma casa com 5 quartos, salas e mais dependencias, em centro de terreno, á rua Barão de Pirassununga n. 60, bonde Fabrica. Trata-se com o sr. Costa. Rosario, 103. (A 9040) K

ALUGA-SE sala de frente a casal distincto, com pensão. Rua Conde de Bomfim n. 567, phone V. 2301. (A 8505) K

ALUGA-SE uma boa sala de frente a uma ou duas senhoras de respeito. Avenida S. Geraldo, 12, Praça Saenz Pena. (A 8977) K

ALUGA-SE um quarto mobilado, a rapazes com ou sem pensão, á rua Barão de Ubá n. 117. (A 9229) K

ALUGA-SE o predio da travessa Soledade n. 11, com quatro quartos e tres salas, aluguel 500$ e taxas. Chaves á rua B. de Iguatemy n. 93. Trata-se no Banco de Credito Mercantil. Quitanda, 71/75. (A 8154) K

ALUGA-SE a casa XII á rua Uruguay n. 127, 2 q., 2 s., chaves á mesma rua n. 127-XI; trata-se no Banco de Credito Mercantil, Quitanda numeros 71/75. (A 8153) K

ALUGAM-SE esplendidos e arejados quartos com agua corrente para casaes e solteiros, com ou sem pensão. Rua Conde de Bomfim n. 1053. (A 8921) K

ALUGAM-SE sala e quartos em casa de familia para casal sem creanças ou rapaz do commercio a rua José Hygino n. 69. Tijuca. (A 8783) K

ALUGA-SE por 700$ a casa n. 8 da rua General Roca, Fabrica das Chitas. Chaves junto. Tratar á rua Sete de Setembro n. 195, 1°, das 10 ás 11 e das 4 ás 5. Tel. Central 3973 ou B. M. 0934, ao meio-dia. (A 8807) K

ALUGA-SE um optimo quarto em casa de familia, com pensão e com ou sem mobilia. Tratar com Villa 4850. (A 8779) K

ALUGA-SE uma optima sala de frente, á rua Haddock Lobo, com pensão, e com ou sem mobilia. Tratar com Villa 4859. (A 8780) K

ALUGA-SE uma sala limpa com janella e uma vaga, entrada independente em casa de familia de tratamento. Rua B. Itapagipe, 222, c. 6. (A 8577) K

## SÃO CHRISTOVÃO

ALUGA-SE uma sala de frente com ou sem mobilia com entrada independente, em casa de familia, na rua S. Luiz Gonzaga n. 137. (A 9009) L

## VILLA ISABEL

ALUGA-SE á rua Jeronymo de Lemos n. 24, um bonito e novo bungalow para pequena familia de tratamento. Tratar no n. 26. (A 8811) M

## ANDARAHY

ALUGA-SE á rua Araujo Lima, 8, predio moderno com 2 pavimentos, com 3 salas, 4 quartos, sala de banho completa, copa, despensa, cozinha, garage, quarto e W. C. para empregados. Ver e tratar no local depois das 10 horas diariamente. (A 8997) N

ALUGA-SE a casa II da rua Barão de Mesquita n. 795, com optimos compartimentos, fogão a gaz. Aluguel 300$. Informações na casa I. (A 8979) N

ALUGA-SE o predio á rua General Silva Telles, 12, com 2 pavimentos (Andarahy). Chaves no botequim da esquina. Tratar á rua Ourives, 124, sobrado, com Cavalcanti. (A 8005) N

ALUGA-SE sala de frente em casa de casal sem filhos e tratamento. Rua Barão de Mesquita n. 131. (A 9067) N

## SANTA THEREZA

ALUGA-SE em Santa Thereza, para familia de tratamento, a casa da rua Petropolis n. 45, bem mobilada, com jardim e garage. Tel. C. 2683. (A 8574) S

## MANGUE

ALUGA-SE por 330$ e taxas o predio da rua Julio do Carmo, 473; trata-se á rua General Camara, 24, com Peixoto & C. (A 8942) T

## SUB. DA CENTRAL

ALUGA-SE por 650$000 mil réis o grande predio, 8 quartos, 3 salas, e grande terreno, rua S. Francisco Xavier n. 707, em frente a estação da Mangueira. Tem telephone Villa 3698. (A 9068) U

ALUGA-SE por 136$ casa III rua Paim Pamplona, 90, Sampaio, sala 2 quartos, cozinha, tanque. (A 8972) U

ALUGA-SE uma casa com 2 salas, 2 quartos, jardim na frente, quintal, etc. Rua da Capella, 48. E. Piedade. As chaves no 48-A. (A 9030) U

ALUGA-SE boa casa com 3 quartos, 2 salas, cozinha, quarto de banho, com banheira e bom quintal. Pintada e encerada de novo, 300$. Rua Wenceslão n. 45, Meyer. Trata-se na rua Barão de S. Felix n. 135. (A 8292) U

ALUGA-SE uma casa com 2 salas, 2 quartos, cozinha, saleta, quintal, etc., na rua José dos Reis, 91, por 250$. Fiança e 1 mez em deposito. (A 8584) U

ALUGAM-SE os bons predios da rua Jobim n. 91 e 99; perto da rua Barão de Bom Retiro; chaves á rua Bella Vista n. 148-A. Tratar no escriptorio do dr. Haroldo Valladão, á rua do Ouvidor n. 59-2°. N. 6535. (A 8893) U

ALUGA-SE a casa n. 40 da rua 24 de Maio, loja e sobrado, propria para negocio e moradia; tratar á Av. Rio Branco n. 117, 1° andar, sala 2°, com Brandão. (A 8678) U

ALUGA-SE por contrato uma villa com 8 moradias para familias e 20 quartos para cavalheiros, completamente reformada. Trata-se na rua Ceará, 29, das 9 ás 11. S. Francisco Xavier-Couto. (A 8873) U

ALUGA-SE uma pedreira á rua Ceará n. 20, trata-se na mesma das 9 ás 11. S. Francisco Xavier, Couto. (A 8872) U

VENDE-SE ou aluga-se um bom terreno, á rua do Imperador, 182 Realengo. Trata-se á rua Buenos Aires n. 100, fundos. (A 8859) U

VENDEM-SE terrenos em Juturnahyba, E. do Rio, e o porto da lagoa de Araruama, em frente á estação de Juturnahyba; trata-se á rua Ceará n. 29, S. Francisco Xavier — Couto. (A 8874) U

ALUGA-SE casa unida á estação de Ramos, com 4 commodos, cozinha, etc., a pequena familia. 220$, deposito ou fiador. Av. dos Democraticos, 1109, Ramos. Tratar Estrada Marechal Rangel n. 211, Madureira. (A 9195) U

## SUB. LEOPOLDINA

ALUGA-SE em frente á estação de Olaria uma casa com jardim na frente, grande quintal murado, com 2 quartos, 2 salas, quarto para creado, cozinha, banheiro com agua quente e fria, á rua Leopoldina Rego n. 302. Aluguel 260$. Acha-se aberta, até as 11 horas. (A 9075) V

ALUGA-SE um lindo bungalow á rua Theodoro de Brito n. 51, em Olaria, com accommodações para pequena familia de tratamento; as chaves estão por favor no 71 da mesma rua. Tratar na rua Ramalho Ortigão, 9, 2° andar, salas 3 e 4. Companhia Santa Lucia. Telephone Central 4314. (A 9148) V

## NICTHEROY

ALUGA-SE uma casa propria para grande pensão, amplos dormitorios, salas e mais dependencias, esplendido parque. Praia de Gragoatá n. 29, Nictheroy. (A 8044) W

## VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

BONITO terreno: vende-se, com 496 m. 2, com agua e luz, junto do bonde e perto da est. de Piedade. Preço 3:500$; é pechincha; tratar rua Lapa, 50, sob. (A 8417) 1

BUNGALOW NOVO, proximo ao Campinho, Jacarépaguá, clima excellente, logo no inicio da Estrada Rio-S. Paulo, servido por omnibus, com dois quartos, uma sala, cozinha, banheiro com banheira esmaltada, logar fechado para automovel, gallinheiro, terreno cercado e arborizado, vende-se a prestações, pequena entrada e o restante a longo prazo; tambem se aluga por contrato, aluguel modico; tratar á rua da Quitanda, 132, 1° and., sala 10. (A 8730) 1

COMPRAM-SE, na Penha, 2 ou 3 lotes de terreno, á vista. Cartas para a caixa postal n. 2556. (A 9096) 1

ENGENHO Novo. Vendem-se lotes a partir de 3 contos, rua calçada, bonde á porta, perto de autos, etc. "Jornal do Commercio", sala 316. (A 8856) 1

GRAJAHU' — Vende-se um terreno nesta rua, com 10 x 70 mts. Preço barato. Tratar Barão de Mesquita n. 1.000. (A 9051) 1

PREDIO — Vende-se o da rua Flack n. 86, estação do Riachuelo, em leilão, pelo PALLADIO, quarta-feira, 18 do corrente, ás 4 1/2 horas da tarde, no local. (A 8548) 1

PREDIOS — Compram-se ou vendem-se; tratar á rua do Carmo, 71, 2° andar, Araujo Lima. (A 8627) 1

PREDIO — Vende-se o 2 pavimentos á rua Visconde de Santa Isabel n. 155, em leilão, pelo PALLADIO, quinta-feira, 19 do corrente, ás 4 1/2 horas. (A 8547) 1

PREDIOS em rua D. Anna (Botafogo), e em rua Alzira Brandão (Tijuca), vendem-se. Trata-se rua da Quitanda n. 26, salas 1, 2 e 3. (A 0000) 1

SANTA THEREZA. A' travessa Navarro n. 136 vendem-se muito bons lotes, facilitando-se o pagamento. Ver no local com a proprietaria. (A 2064) 1

TERRENO. Vende-se o superior á rua Canuto Saraiva, quasi esquina da rua Mario Alencar, Conde de Bomfim, em leilão pelo Palladio, segunda-feira, 16 do corrente, ás 4 1/2 horas. (A 8540) 1

TERRENO em Ipanema. Vende-se um optimo lote por 15:000$, á rua Commandante Baptista das Neves, junto á Avenida Ataulpho de Paiva. Tratar com o proprietario á rua Buenos Aires n. 280, Norte 7489. (A 8067) 1

TERRENOS no Rio Comprido. Vendem-se os ultimos lotes á rua dos Prazeres esquina Barão de Petropolis, de 4 a 8 contos a dinheiro e a prestações a 20 minutos do centro e a 3 dos bondes da Estrella e da rua do Aqueducto, em rua nova com agua e luz electrica, etc. O local mais saudavel desta capital e vista para o mar. Trata-se com o proprietario á rua Buenos Aires n. 280. Tel. Norte 7489. (A 8060) 1

TERRENOS no E. Novo em prestações com posse immediata e condições favoraveis, vendem-se lindos lotes nas ruas D. Francisca com agua e luz, e Araujo Leitão n. 291 (Cabuçu) onde se trata, a tres minutos do bonde Lins, descendo no fim da rua D. Romana. A prompto pagamento. Vendem-se baratissimos para apurar dinheiro. (A 8965) 1

TERRENO. Vende-se um com oito metros de frente por 42,33 de fundos; á rua Jurupuranã lote 188 livre e desembaraçado perto; á rua Uruguay. Trata-se com o proprietario, á rua do Rosario n. 76, sobrado, com o senhor Coimbra. (A 9023) 1

VENDE-SE o magnifico predio novo, centro de terreno, grande pomar e jardim, 2 pavimentos; preço de occasião, á rua Maria Amalia, 42, Tijuca, proximo á rua Dr. José Hygino. (A 8929) 1

**VENDEM-SE lotes na rua Fonte da Saudade e na Avenida Epitacio Pessoa (Jardim Botanico), á vista e a prestações, terrenos promptos para ser construidos; preço de 1:500$ a 3:000$ o metro de frente. Trata-se á rua da Quitanda n. 26, 2°. (A 8140)**

VENDE-SE a excellente e confortavel casa á rua Oito de Dezembro n. 00, estação da Mangueira, com todo o conforto, tendo sala de visitas, sala de jantar, gabinete, cinco quartos e dois fóra para empregados, quarto de banho completo, cozinha com dois fogões, sendo de gaz e lenha, garage; o predio é construido em centro de terreno medindo 16 m. x 96. Ver e tratar na mesma, com o proprietario. (A 8785) 1

VENDE-SE, em Queimados, E. Ferro Central do Brasil, em frente á estação, um correr de nove casas e junto bella chacara registrada no Ministerio da Agricultura; com setecentas arvores fructiferas, mais ou menos, dando tudo boa renda. Trata-se no local com o sr. Pedroso. Informações phone Sul 0374. (A 8793) 1

VENDE-SE o predio da rua Emilia Sampaio n. 63, Jardim Zoologico; preço 45:000$000. Tratar á rua Henrique Dias n. 31 — Rocha. (A 8790) 1

VENDE-SE um lindo lote de terreno de 10 x 40, na rua Propicia, ao lado do predio n. 16, Engenho Novo. Trata-se á rua Vinte e Quatro de Maio n. 340, ou no Credito Immobiliario, rua do Carmo n. 58, pela melhor offerta. (A 8545) 1

VENDE-SE o magnifico predio á rua José Hygino n. 198, para familia ou outros fins. A tratar no mesmo. Tel. Villa 3349. (A 2395) 1

**VENDE-SE no centro de Copacabana a maior e melhor area de terreno, com 18.000 metros quadrados, sendo 40 de frente, alargando depois para 50 por 365 metros de fundos, parte plana e parte em morro suave, com valiosas bemfeitorias e magnifico panorama. Dá para abrir uma rua ao centro e ser dividido em lotes. Rua Quatro de Setembro ns. 80 e 86, onde ha pessoa para mostrar a qualquer hora. Tratar directamente com o proprietario. Rua Buenos Aires, 35. (A 8087) 1**

VENDE-SE uma pequena casa com terreno de 100 x 12 ½, oito minutos distante da estação de Nilopolis, negocio de occasião, livre e desembaraçada; trata-se a qualquer hora, até domingo, na rua Abolição n. 5. E. de Dentro. (A 8836) 1

VENDEM-SE os melhores terrenos em Copacabana, na rua Constante Ramos, metro de frente 3 contos; tratar com o proprietario, rua Copacabana n. 759, depois das 13 horas. (A 8125) 1

VENDE-SE o solido e confortavel predio, acabado de construir, da rua Garcia d'Avila n. 90, em Ipanema, proximo do bonde e do mar; tratar á rua Copacabana n. 759; preço 85:000$000. (A 8126) 1

# AO PUBLICO

A ORIENTAL vae durante todo o mez corrente, para dar inicio ao Balanço, vender diversos artigos para diminuir seu stock e alguns saldos. Aproveitem todo mez. Cama e Mesa d'A ORIENTAL

| | |
|---|---|
| Cortinado casal, em renda | 68$000 |
| Guarnição renda para cama | 40$000 |
| Guarnição filó, 12 peças com applicações de seda por | 70$000 |
| Guarnições organdy para quarto ricamente bordadas, a | 120$000 |
| Cortinados filó 20$, 25$ e | 36$000 |
| Guardanapos de jantar, duzia | 9$000 |
| Atoalhado mariposa, metro | 3$500 |
| Atoalhado xadrez, branco, metro | 3$200 |
| Cretone lençol c\| 2,20 de largura, metro | 5$000 |
| Cretone lençol c\| 1,80 de largura, metro | 4$600 |
| Cretone lençol c\| 1,40 de largura, 1\|2 linho | 4$200 |
| Fronhas bordadas 60x60 par | 14$000 |
| Fronhas bordadas 70x70 par | 15$800 |
| Fronhas c\| — Festonê 60x60 em cretone | 2$600 |
| Toalhas de mesa, brancas 5$, 6$500 e | 9$000 |
| Toalhas de banho, brancas, grossas a | 4$900 |
| Toalhas de rosto boas, grossas a | 2$500 |
| Toalhas de rosto felpudas ou lisas a | 1$000 |
| Lençol de casal c\| ajour 10% c\| festonê | 12$000 |
| Lençol solteiro algodãozinho 4$500 e em cretone | 6$000 |
| Algodãozinho para casal larg. 1,80, peça | 35$000 |

Além destes artigos, temos guarnições de linho de cambraia e grande sortimento de tapetes reps e cortinas, a maior venda de rob-manteaux durante todo o mez vae ser na casa A ORIENTAL

### PREÇOS SEM ALTERAÇÕES

| | |
|---|---|
| Robe-manteaux de pura lã c\| pellos na gola e punhos todo forrado e c\| pregas a titulo, reclame | 65$000 |
| Robe-manteaux em astrakan, forrados qualquer tamanho | 70$000 |
| Robe-manteaux em cachá pura lã c\| forro e galão de lã | 98$000 |
| Robe-manteaux em sultana c\| forro de seda feitios modernos a | 175$000 |
| Robe-manteaux com tecido quadriculado typo americano c\| galão de pelle forrados | 46$500 |
| Robe-manteaux artigo de (luxo) em velludo Broché c\| pelles | 265$000 |
| Robe-manteaux em ottoman só preto c\| pregas e pelles a | 100$000 |
| Robe-manteaux charmeuse pura seda c\| pelles a | 120$000 |

### CRIANÇAS

| | |
|---|---|
| Roupinhas de criança casaquinhos, flanella 1 a 3 annos | 4$500 |
| Macacão de linho, 1 a 4 annos | 2$500 |
| Vestidos meninas até 10 annos, crepeline | 5$500 |
| Casaquinhos malha, 1 a 4 annos | 6$000 |
| Sapatinhos lã, par | $800 |
| Sapatinhos lã c\| seda, par | 2$400 |
| Toucas meia | $800 |

### SALDOS

| | |
|---|---|
| Em vestidos de senhora a | 5$000 |
| Em vestidos de senhora de cachemir | 30$000 |
| Em vestidos de senhora de seda | 50$000 |
| Colchas brancas com franja (pequenas manchas no fosto) a | 8$500 |
| Golas de molmol bordadas, a | $400 |
| Renda valenciana, peça | 1$000 |
| Crêpe Georgette só côr cinza, metro | 1$500 |

### BAPTISADOS

| | |
|---|---|
| Enxoval baptisado vestido, touca de seda, completo | 28$000 |
| Enxoval completo camisola comprida tudo de seda, competo | 36$000 |

### Vendemos as peças separadas

| | |
|---|---|
| Crepom listado superior, metro | 2$000 |
| Crêpe santé, enfestado, metro | 2$500 |
| Zephir, lindas côres, listado, metro | 1$200 |
| Nanzuk fantasia, metro | 1$200 |
| Panno colchão superior, metro | 1$200 |
| Linon em cores superior, metro | 1$400 |
| Flanella de salpicos, metro | 2$000 |
| Faile superior, metro | 6$500 |
| Cretone lençol, largura, 2,20, metro | 5$000 |
| Algodãosinho para casal, peça | 32$000 |
| Percal superior, cor firme, metro | 1$300 |
| Voil c\|bolinhas, largura 1,400, côrte | 7$500 |
| Rendão para cortinas, largura 1,15, metro | 4$900 |
| Charmeuse coton, enfesdo, metro | 4$000 |

### TAPETES

| | |
|---|---|
| Para quartos em lã | 8$000 |
| Grandes | 14$000 |
| Sala, ovaes, novidades a | 80$000 |
| Sala, superior a | 75$000 |

### Roupas brancas

| | |
|---|---|
| Camisas, dia, morim lavado, bordadas | 3$500 |
| Camisas dia, morim lavado, hombreiras | 4$800 |
| Camisas dia, opala, branca e cores | 6$000 |
| Camisas dia nanzouk (finissima) | 12$000 |
| Camisas dia, com tiras bordadas | 6$500 |
| Camisas noite c\| ajour | 3$000 |
| Camisas noite, morim lavado, borlada | 6$500 |
| Camisas noite, morim lavado, superior | 6$500 |
| Camisas noite, com tiras bordadas | 3$500 |
| Camisas noite, com tiras | 9$000 |
| Camisas noite opala | 12$000 |
| Camisas noite nanzouk | 15$000 |
| Calças bordadas, morim lavado | 3$500 |
| Calças bordadas, superiores | 5$000 |
| Calças em opala c\| renda | 6$500 |
| Calças nanzouk | 12$000 |
| Combinações com bordados | 7$000 |
| Combinações opala com bordados | 12$000 |
| Combinações rendas, nanzouk | 28$000 |
| Porta seios bordado | 1$800 |
| Porta seios tricot | 2$000 |
| Porta seios opala | 5$000 |
| Porte seios tricolino | 6$000 |
| Calça corpinho, p\|mina | 3$500 |
| Combinações crianças, bordadas | 3$000 |
| Camisas com ajour, a | 1$000 |
| Calças com ajour | 1$700 |
| Combinações com ajour | 4$200 |
| Camisas noite c\| ajour | 3$800 |
| Porta seios com bordado | 1$300 |

**Aproveitem nos Grandes Armazens da**
# A ORIENTAL
## 49-Rua Larga-51

VENDE-SE um bom predio apalaçado, na rua Conde de Bomfim; informações Sul 1858. (A 9010) 1

**VENDE-SE uma casa no largo do Machado, que ainda não foi habitada; tem 5 quartos, 2 salas e demais dependencias; preço 100 contos de réis, podendo ser facilitado o pagamento; tratar com Lafayette Bastos & C., á rua Buenos Aires n. 46. Tel. Norte 1478. (A 8777) 1**

VENDE-SE, junto á est. do Meyer, por 42:000$, bom predio isolado, com 4 quartos, banheiro completo, fogão a gaz e terreno arborizado. Póde ser visto até ás 10 horas. Tratar á rua Medina n. 42 — Meyer. (A 8960) 1

VENDE-SE uma casa construida de novo, em Inhaúma, na rua A, na mesma rua do posto de saude. Vende-se por 6:000$; informações na mesma rua n. 32, com o sr. Pinheiro. (A 8932) 1

VENDE-SE um terreno de 50 x 35, prompto a edificar, á rua Pernambuco, no E. de Dentro; tratar á rua Engenho de Dentro n. 133. (A 8578) 1

VENDEM-SE, em Jacarépaguá, magnificos lotes de terreno, a dinheiro e a prestações, agua e luz, á Estrada do Macaco, 188, entrada pela rua Pinto Telles n. 325; inf. rua Sete de Setembro, 185, sob. (A 9022) 1

VENDEM-SE 2 lotes de terreno proximo á praia das Flexas (Icarahy), á rua Justina Bulhões, com 10 x 22 cada um; tratar á rua Coronel Moreira Cesar n. 284. Tel. 429. (A 8962) 1

VENDE-SE o predio n. 36 á travessa Domingos Torres, com dois quartos, duas salas, cozinha, etc.; o terreno mede 7 mts. por 50; ver e tratar no mesmo, Engenho de Dentro, bonde Trajano, antigo Inhaúma. (A 9047) 1

VENDEM-SE, baratissimos, tres lotes de terreno, localizados em Copacabana, Gavea e Jardim Zoologico. Informa Edgard, Av. Rio Branco, 125, 1°, das 16 ás 17 horas. (A 8966) 1

VENDE-SE, na rua Barão de S. Borja (Bocca do Matto), bungalow de construcção moderna. Preço 42 contos; facilita-se o pagamento. Rua Uruguayana n. 96, 3° andar, com Alexandre. (A 9027) 1

**VENDE-SE uma grande propriedade na Avenida Gomes Freire e com 2 frentes. Negocio de occasião. Tratar com Lafayette Bastos & Cia., á rua Buenos Aires n. 46. Tel. Norte 1478. (A 9087) 1**

VENDE-SE o predio da rua Senador Muniz Freire n. 36, Aldeia Campista, lindo bungalow em centro de jardim, vastas accommodações para familia de tratamento; garage com quarto para chauffeur, quartos para creados, etc. (A 8093) 1

VENDE-SE uma casa nova, na rua Navarro n. 190; trata-se com o proprietario. (A 8086) 1

VENDE-SE um magnifico terreno com 14m,00 x 40m,00, na travessa Marquez de Paraná, junto ao predio n. 18 e a 33m,00 da esquina da rua Senador Vergueiro, 192; trata-se com o sr. Huberty, á rua do Ouvidor, 71, loja, das 16 ás 18 horas. (A 9154) 1

VENDE-SE magnifico predio com 5 quartos, com agua encanada, sala de visitas, salão jantar, sala almoço, sala musica, salão bilhar, escriptorio esplendido quarto banhos, porão habitavel, despensa, cozinha, quarto creado, lindo pomar, á rua José Hygino, 258, quasi esquina de Conde de Bomfim; trata-se no mesmo. Villa 5046. (A 9153) 1

VENDE-SE o predio da rua Paulino Fernandes n. 68; póde ser visto; trata-se á Avenida Rio Branco, 41, com o caixa. (A 9175) 1

VENDE-SE magnifico lote de terreno, prompto para receber qualquer edificação, á rua Leopoldina, entre os ns. 71 e 77, na estação de Piedade, medindo 11m,00 de frente por 68m,00 de extensão; trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sobrado. (A 9110) 1

VENDE-SE o magnifico predio da rua Padre Nobrega n. 67, antiga Cattete — Piedade. Trata-se com Franco, Av. Thomé de Souza, 185, loja. (A 9152) 1

## VENDAS DIVERSAS

A' rua dos Araujos n. 105, vende-se um grupo estufado completamente novo por 600$. Contem 10 peças. (A 8568) 2

COMPRA-SE objectos de prata antiga, paga-se até 1$ por gramma, como tambem pagam-se os mais altos preços por tudo que for antigo. Attende-se a chamados pelo teleph. Beira-Mar 1705. Rua do Cattete n. 245. (A 8210) 2

COMPRA-SE uma installação para britar pedra, com capacidade para 100 m3. diarios. Procurar o dr. Bina, á rua Silveira Martins n. 153. Phone B. M. 3921, das 12 ás 13 1/2 horas. (A 9058) 2

VULCANIZADORA. — Vende-se esplendida machina nova, completa, para vulcanizar peças e tubos de todos os tamanhos, ultimo modelo americano. E' uma officina completa. Preço seis contos. Ver, na Casa Gonçalves, Mem de Sá n. 291 e tratar, Ourives n. 63, com Coimbra Lopes. (A 9238) 2

VENDE-SE um botequim, restaurante, bilhares e moagem de café, com bom movimento. Informações em Belfort Roxo, Linha Rio d'Ouro, no Café Gaúcho. (A 8482) 2

## ACHADOS E PERDIDOS

ERNESTO Campello — Avenida Passos n. 29-A. Perdeu-se a cautela n. 180.389, desta casa. (A 9064) 4

JOSE' Cahen — Rua Silva Jardim n. 7. Perdeu-se a cautela numero 268.795, desta casa. (A 8936) 4

JOSE' Cahen — Rua Silva Jardim n. 7. Perdeu-se a cautela numero 275.795, desta casa. (A 8792) 4

PERDEU-SE a cautela da Caixa Economica n. 114353. (A 4157) 4

PERDEU-SE a caderneta de numero 678.982, da 3ª serie, da Caixa Economica do Rio de Janeiro. (A 9001) 4

PERDERAM-SE duas cautelas da Caixa Economica de ns. 8.624 e 83.788. (A 8768) 4

## DIVERSOS

**Antiguidades,** compramos a preços sem concorrencia: prataria, joias, porcellana, pinturas, gravuras, moveis de jacarandá e objectos em marfim, tartaruga e madreperola. Galeria Esslinger. Avenida Almirante Barroso n. 22, junto ao Club Naval. (A 7056) 3

A JOALHERIA VALENTIM, vende, compra, troca, faz e concerta joias com seriedade; rua Gonçalves Dias n. 37, phone 994 Central. (A 5171) 3

AFINADOR de Piano. Habilidadissimo, rapaz cego e educado, diplomado pelo Instituto Benjamin Constant, afina a 10$ e 15$. Trata-se com d. Elvira. Tel. Villa 903. (A 8002) 3

**CHEVROLET** Distincto, resistente e muito economico, é o carro ideal para praça. R. Ferreira & C. Rua Mariz e Barros, 391, facilitam prazos. Peçam catalogos. (13359)

**COMPRAM-SE moveis e pianos, metaes, crystaes, cofres, tapetes, machinas de costura ou mobiliario completo de casas e de escriptorios. Telephonar para Norte 6332, quem melhor preço offerece. (A 8313) 3**

CHAPÉOS — Feltros, por 23$, 25$, 35$, até 65$000. Tambem se reforma por 12$. Mme. Etelvina, largo de S. Francisco, 14, 1° andar, esquina de Ouvidor. (A 8239) 3

CARTEIRAS escolares e cadeiras todas de imbuya, vendem-se á rua General Camara, 105. Tel. N. 1736. (A 8261) 3

DINHEIRO — Hypothecas, descontos, inventarios, alugueis (mesmo em usufructo), ou qualquer quantia; juros modicos. S. José, 7, sob., sala 3, das 9 ás 11 e das 3 ás 5 horas. (A 9046) 3

**DINHEIRO empresta-se sob hypotheca, promissorias, duplicatas, juros razoaveis. Uma consulta a nossa casa muito lucrará v. ex., Caca Bancaria, Bureau Predial. Rua Buenos Aires 21, loja. (A 8984)**

DINHEIRO sobre pianos, podendo estes ficar ou não em poder do devedor. Avenida Mem de Sá n. 100. (A 6521) 3

DINHEIRO — Dá-se sobre promissorias, duplicatas ou contas de caução, a juros bancarios; rua do Carmo n. 71-2°, Araujo Lima. (A 8400) 3

**Divorcios** amigaveis e judiciaes; annullações de casamento e casamentos de estrangeiros divorciados, inventarios, fallencias, concordatas, liquidações commerciaes, etc. Fôro civil e criminal — Correspondentes em Portugal e no Uruguay — DR. RAYMUNDO MOREIRA, advogado. Carmo 55-A. Sobrado. (A 8234) 3

**5.000:000$000**
**Empresta-se sob hypothecas de predios juros de 10 e 12 °|° ou titulos devidamente garantidos. Cartas para Rogerio Caixa postal 2656. (A 9097)**

**DINHEIRO — Sob hypothecas de predios, promissorias e duplicatas de commerciante, a juros de 10 a 12 °|° ao anno. Informa, sala 1. Rua Rosario 159. Norte 2371. (A 8588) 3**

DINHEIRO, com fiadores commerciantes, empresta-se a juros modicos e solução rapida. Trata-se com Vieira, á travessa Santa Rita n. 33, sobrado. (A 9083) 3

DINHEIRO — Particular dá, a juros desde 6 % ao anno, sob predios, apolices e aluguéis (mesmo em usufruto), inventarios, construcções; paga impostos; dá para a compra de predios. Informações por favor, com o dr. Mattos, á Avenida Passos n. 48, sala 2, das 11 ás 5 horas. Seriedade. (A 9085) 3

DINHEIRO sob promissorias, duplicatas e hypothecas, as melhores taxas. Rua do Rosario n. 151-1°, com Soares. (A 9193) 3

ENCERA, raspa e calafeta com machinas electricas. Norte 8341. — Antenor Corrêa. Alfandega, 197. (A 8892) 3

**Gonorrhéa** só Gonorrheno combate com rapidez e não falha. Dep. R. General Pedra, 88. V° 5$000. (A 9164)

HYPOTHECAS, ou emprestimos garantidos, fazem-se com o advogado de alguns capitalistas, directamente com os interessados. Procurar o sr. Veiga; rua D. Manoel n. 28. Norte 7436. (A 8825) 3

HYPOTHECAS — Empresta-se qual quer quantia a juros modicos, mesmo nos suburbios ou em Nictheroy. Rua do Carmo n. 71-2°, Araujo Lima. (A 8628) T

LUSTRAÇÃO, armações, empalhação, concertos de moveis, Lamartine encarrega-se. Villa 1081 ou B. M. 0123. (A 9235) 3

**Mme. ZAMBELLI** Escola de Chapéos e Côrte, fundada em 1900. Acceita discipulas e as dá promptas com 25 lições. Côrta moldes por medida. Rua S. José n. 80. (A 8539) 3

**OURO** Paga-se bem, Joias velhas, compram-se. Na Joalheria Raphael. Rua S. José, 43. (13348)

PIANOS BRASIL. Um producto nacional que rivaliza com o melhor estrangeiro. Alugam-se novos e vendem-se a prazo. Entrada 200$. Rua General Camara, 105. Tel. Norte 1736. (A 8262) 3

**PIANO LUX**
E' O MELHOR E O MAIS BARATO
vendas a dinheiro e a prazo
Fabrica: Avenida 28 Setembro n. 341. Telephone Villa 3228. (12061)

**SER FELIZ** nos negocios e amores, ter saude e realizar tudo que desejar; cartas com sellos para resposta, a F. P. Silva. Estação de Mesquita. E. do Rio. (A 8007)

SENHORA brasileira offerece os seus serviços como dama de companhia para viajar para o estrangeiro. Fala francez e alguma coisa de inglez. Carta nesta redacção para J. M. (A 9181) 3

## MEDICOS

**DR. BENIGNO DE MIRANDA**
Clinica medica geral, molestias da bocca, dos dentes e disturbios da dentição de creanças. Consultorio: Assembléa, 28, 1° andar, de 1 hora ás 3 da tarde. (A 8384) 6

**Varices** ULCERAS varicosas das pernas. Cura radical sem operação e sem dôr. Dr. Rego Lins. Av. Rio Branco, 176, 1° And., das 3 1/2 ás 5 1/2 (A 4019) 6

**IMPOTENCIA**
Vende-se na livraria Odeon, á Avenida Rio Branco n. 157, o livro do dr. José de Albuquerque, sobre "Impotencia Sexual no homem", 8$000. Registrado pelo Correio, 9$000. (A 8069) 6

**DR. BRANDINO CORRÊA**
Molestias do apparelho Genito-Urinario, no homem e na mulher, OPERAÇÕES: Utero, ovarios, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida por processos modernos, se môr da
**GONORRHÉA**
e suas complicações: Prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia, Darsonvalização. Rua Republica do Perú, 23, sob., das 7 ás 9 e das 14 ás 19 hs. Domingos e Feriados das 7 ás 10 hs. Central 2654. (A 6160) 6

**ESTOMAGO E INTESTINOS**
Tratamento moderno pelo processo do prof. Zuelzer de Berlim especialmente de ulceras do Estomago e duodeno, sem operação. Novos meios de diagnostico e tratamento da hyperchlorhydria, (acidez), diarrhéas, colites, dysenterias, prisão de ventre (atonica, espasmodica, etc.) Dr. Ernesto Carneiro, recem-chegado de Europa, com pratica nos hospitaes de Paris e Berlim. Sul 2844, rua da Quitanda, 11. Central 963, ás 15 horas.

**Abelardo Queiroz & Comp.**
Successores de
**Benedicto de Azevedo Queiroz**
Estabelecimento fundado em 1879: Endereço Telegraphico: "ABEL"
Banqueiros da:
**Companhia Sul America, Anglo Sul Americana e Villa Sagres S. A.**
Acceitam exclusivamente representações idoneas de Fabricas e Casas de 1ª ordem.
**Praça São Salvador n. 1**
Estado do Rio de Janeiro: — CAMPOS (A 2867)

**COMPANHIAS FRANCEZAS DE NAVEGAÇÃO**
**CHARGEURS REUNIS & SUD-ATLANTIQUE**
**"JAMAIQUE"**
No dia 25 de julho para: BAHIA, PERNAMBUCO, DAKAR, LISBOA, LEIXÕES (Via Lisboa), VIGO E BORDEOS
Passagens de: 1ª classe — 2ª classe — Preferencia - 3ª classe com camarotes e 3ª classe simples.
— AGENCIA GERAL NO RIO DE JANEIRO —
Avenida Rio Branco, 11-13 — Telph. Norte 6207

**RAIOS X** Clinica geral. Tratamentos, diathermia, ultra-violeta, correntes electricas. Cura rapida e radical da blenorrhagia ou restituição da importancia, paga em caso de possivel insuccesso. Dr. Jorge A. Franco. Largo da Carioca, 15, das 4 ás 7. (A 7246) 6

**IMPOTENCIA**
Tratamento efficaz. Preço modico. Dr. José de Albuquerque. R. Carioca, 22. De 1 ás 6 horas. (A 6208) 6

**CLINICA DE SENHORAS**
Tratamento sem operação dos atrazos menstruaes, colicas, etc., diagnostico precoce da gravidez. Prof. Octavio de Andrade e dr. Cesar Esteves. Largo de S. Francisco n. 25. Telephone Central 1591, de 9 ás 11 e de 1 ás 4. (A 6155) 6

**GONOSÉA**
Comprimidos para uso interno. Poderoso remedio, garantido contra qualquer Gonorrhéa. (A 9049) 6

**CONSULTAS GRATIS**
Pelo Dr. Luib Lima Bittencourt, especialista em molestias dos
**Olhos, ouvidos, garganta e nariz**
todos os dias, das 9 ás 11 horas e pagas das 16 ás 18 horas. Consultorio — Rua Buenos Aires, 158 (entre Andradas e Uruguayana)
Tambem faz o tratamento da catarata sem operação, nos casos indicados. (A 8964) 6

**Instituto Orthopedico do Rio de Janeiro**
**Dr. Paulo Zander**
Communica aos seus amigos e clientes a mudança do seu consultorio e do Instituto Orthopedico para AVENIDA RIO BRANCO, 243 em frente ao Cinema Gloria. (7089)

**BLENORRHAGIA**
Cura radical pela diathermia e raios ultra-violeta (methodo inteiramente novo no Brasil, o de melhores resultados, actualmente conhecido, tratamento rapido, cura em poucas applicações, indolores e sem o menor perigo—technica de Negeischmith, Berlim e Kowarschik, Vienna). Dr. Cocio Barcellos, ex-assistente da Fac. de Med., medico da Polic. de Botafogo. Das 9 ás 11 e 4 ás 6. Tel. C. 3864. S. José, 53. Aviso — Consultas e tratamentos com hora marcada — Das 9 ás 6. (1937) 6

**MOLESTIAS**
das senhoras e das vias urinarias
Diagnostico e tratamento dos corrimentos, perdas sanguineas, colicas, tumores, do ventre e seios, estreitamentos da urethra, micções frequentes e dolorosas, hemorrhoidas.
HYDROCELE
Por mais antiga e volumosa que seja. Cura radical por processo benigno, com mais de 30 annos de consagração, sem operação cortante, sem dôr e sem precisar o affastamento das occupações habituaes.
DR. CRISSIUMA FILHO —RUA RODRIGO SILVA 7— Terças, quintas e sabbados das 13 ás 16 horas (7091)

**MOLESTIAS — DO — CORAÇÃO e VASOS**
Methodos modernos de diagnosticos e tratamento
*Dr. F. de Arêa Leão*
Com longa pratica da especialidade e grande tirocinio clinico
A' RUA GONÇALVES DIAS, 67
Das 2 ás 5 horas — Tel. 1115, — Resid. Vde. de Pirajá, 401. — Tel. Ip. 1655. (12062)

**GONORRHEAS** e suas complicações em ambos os sexos. Cura radical por processos seguros e rapidos. DR. JOÃO ABREU — DR. DUARTE NUNES. Das 8 ás 19 horas. — Teleph. 5803 N. — Rua S. Pedro numero 64. (12063) 6

**HYDROCELE, ORCHITES, TUMORES DOS TESTICULOS E ESTREITAMENTO DA URETHRA**
HYDROCELE — Cura radical, sem dôr, sem operação cortante e sem privar o doente de suas occupações habituaes.
DR. LUIZ DE MARCOS — Uruguayana, 105, das 3 ás 4. (7595)

## DENTISTAS

DENTISTA — Eduardo de Figueiredo. Rua Sete de Setembro, 176, 1°, ás terças, quintas e sabbados. (A 8564) 7

**Dentista** — Heitor Corrêa — Especialista em trabalhos a ouro e dentes artificiaes. Travessa São Francisco, 12. Tel. 1440. Central. (7596)

DENTADURAS — Concertam-se em poucas horas. J. Gonçalves, rua Sete de Setembro n. 190, das 8 ás 4 da tarde. (A 9201) 7

## PARTEIRAS

**A SENHORA**
Está triste? As suas regras são dolorosas e irregulares, tome CAPSULAS SEVENKRAUT (Apiol, Sabina e Arruda) que ficará boa. Tubo 7$. A' venda na Drogaria Huber. Rua Sete de Setembro, 61. (A 9170) 8

## PROFESSORES

CURSO commercial, 60$000. Pela manhã e á noite, 40$; rua Sete de Setembro n. 107, Escola Urania. (A 8654) 9

CONCURSO B. Brasil. Professor e funccionario da Contadoria Geral prepara candidatos ao proximo concurso. Sete de Setembro, 107, Escola Urania. (A 8655) 9

COLLEGIO Maria de Nazareth, para meninas; preços modicos; peçam informações á rua Ibituruna n. 124. Phone Villa 2288. (A 8458) 9

**BANCOS E ALTO COMMERCIO**
Funccionarios B. Brasil leccionam. Ouvidor, 58 — 2°. (A 8552) 9

**COPIAS** a machina ao mimiographo. Sete de Setembro, 107, ESCOLA URANIA. (A 8650) 9

DACTYLOGRAPHIA, tachygraphia portuguez, francez e inglez: Escola Urania, Sete de Setebro n. 107. (A 8649) 9

**Falar Inglez** Mr. Rammel, Ouvidor, 58, 2°. (A 8551) 9

INGLEZ-FRANCEZ natos, ensinam, em classe, a 15$ mensaes; rua Sete de Setembro, 107, Escola Urania. (A 8653) 9

LECCIONA-SE piano pelo methodo do Instituto. Informa-se Villa 1019. (A 8792) 9

PROF. BARBOSA. Lecciona portuguez, francez, inglez, contabilidade. Preços modicos. Becco do Carmo, 20. (A 8746) 9

PROFESSORA. Ensina portuguez, francez, inglez e piano. Tel. Sul 2701. (A 8996) 9

PROFESSORA — Piano e theoria, lecciona a preços modicos. Vae em casa das alumnas. Informações á Avenida Mem de Sá n. 210, sobrado. (A 8935) 9

PROFESSORA de piano, muito paciente, lecciona pela escola moderna, em sua residencia ou a domicilio; preço razoavel. Tel. Villa 4772. (A 5548) 9

**OURO**
PRATA, PLATINA, JOIAS VELHAS E DENTADURAS
Compra-se aos melhores preços. Concertos em joias e relogios Preços razoaveis.
CASA OLIVEIRA
Fundada em 1917
RUA BUENOS AIRES, 174
Telephone N. 4772 (12180)

**Tuberculose**
As pessoas que estão atacadas de tuberculose, ainda com tempo de se curarem, e as que suspeitam vir a ser atacadas deste terrivel flagello, devem enviar o seu endereço ao abaixo assignado, se desejam receber gratuitamente informações PRECIOSAS sobre o tratamento desta enfermidade. Escrevam ao sr. L. AFFONSO.
Caixa Postal 1668
São Paulo. (6608)

**FORTALECENDO**
Restabelece todas as funcções o
*Vinho Tonico Phosphatado das Tres Quinas Bittencourt.*
R. Uruguayana, 111
Ap. D. G. S. P., n. 31, 17-6-909 (7594)

**RADIOLA — VICTROLA**
Vende-se optima victrola Brunswick, conjugada a uma Radiola Superhecterodyne, 6 valvulas, completa, em perfeito funccionamento. Acompanham 25 discos seleccionados. Bello movel americano. Preço de occasião. Rua dos Arcos n. 82 A, 1° andar. — Telephone Central 2352, sr. Lino. (A 9146)

# ALERTA POVO AMIGO

*Attenção! Attenção!*

# PALACIO DAS SÊDAS

## 26 - AVENIDA PASSOS - 26

**Vai terminar de facto. Torração completa de todo o seu enorme stock de Sêdas, Velludos, Astrakans, Voiles, Linhos, e os demais artigos ali existentes.**

**Não é conversa; vendemos tudo: Armações, Vitrines, Balcões, etc. etc.**

**Não citamos preços porque, quem faz o preço é o freguez.**

**O nosso prejuizo é o vosso lucro.**

**Abatimentos phantasticos e incriveis preços.**

**VENHAM VER A VERDADE**

# PALACIO DAS SÊDAS

## 26 - AVENIDA PASSOS - 26

**N. B. - Tendo o proprietario do PALACIO DAS SEDAS resolvido terminar definitivamente com esta casa, traspassa o contracto e acceita offerta para a compra da mesma.**

(13154)

# PREÇOS

NUNCA VISTO

PAULISTANA

contrariamente ao que dizem alguns de seus desafectos, previne as Exmas. senhoras e em geral a todos os seus freguezes, que tem á venda todos os artigos abaixo annunciados.

## Preços

| | |
|---|---|
| Voile estampado fino enfestado côrte | 3$500 |
| Crepeline fantasia côrte | 5$000 |
| Voile côres lisas, côrte | 6$500 |
| Crepe Marrocain fantasia, côrte | 7$500 |
| Crepe Marrocain côres lisas, côrte | 7$800 |
| Cambraia de linho branca peça | 35$000 |

## Sedas

| | |
|---|---|
| Opala de seda, larg. 100 c\| | 6$500 |
| Setim charmeuse pura seda largura 100 c\| | 7$500 |
| Seda verdadeira listada, para camisas | 7$500 |
| Radium de seda fantasia, largura 90 c\| | 9$500 |
| Chantung pura seda todas as côres enfestado metro | 9$500 |
| Taffetá fantasia, souple, largura 100 c\| | 15$000 |
| Ottoman de seda para casacos enfestado | 22$000 |
| Pellucia de seda para casacos largura 130 c\| | 24$000 |

## Tecidos para inverno

| | |
|---|---|
| Flanellas avelludadas todas as côres | 2$400 |
| Flanellas avelludadas fantasia | 2$500 |
| Glirosat fantasia pura lã enfestada | 9$800 |
| Kasha, escosseza, pura lã enfestada | 11$800 |
| Gabardines pura lã largura 130 c\| | 14$000 |
| Velludo de seda brochée em bella fantasia enfestado metro | 19$000 |

## Diversos tecidos

| | |
|---|---|
| Opala nacional | 1$200 |
| Linho branco e de côres enfestado para vestido | 2$300 |
| Cambraia de puro linho branca e côres | 2$800 |
| Atoalhado branco e de côres, largura 150 c\| | 3$500 |
| Cretone para lençóes larg. 140 c\| | 2$400 |
| Cretone inglez, para casal 2 metros largura | 5$500 |

## Cama e Meza

| | |
|---|---|
| Toalhas para rosto | $900 |
| Toalhas hygienicas, 1\|2 duzia | 2$400 |
| Toalhas para refeições | 4$500 |
| Toalhas para banho 100 x 140 | 4$200 |
| Guardanapos para chá, 1\|2 duzia | 1$200 |
| Guardanapos para refeições, 1\|2 duzia | 3$900 |
| Pannos de linho para pratos, 70x70 1\|2 duzia | 3$900 |
| Colchas brancas e de côres | 8$900 |
| Colchas brancas de fustão c\| festonée para casal | 13$800 |
| Cobertores encorpados, côr cinza grandes | 9$800 |
| Cortinados bordados com armação, desde | 18$000 |
| Fronhas com bainha ajour, desde | 1$500 |
| Véos de seda para chapéos (moda) desde | 2$000 |

## Meias para senhoras

| | |
|---|---|
| Meias de pura seda para Senhoras | 1$900 |
| Meias toda de seda para Senhoras c\| costuras | 3$900 |
| Meias toda de seda, com costura | 4$500 |
| Meias pura seda marca L. J. N. | 7$000 |
| Meias toda de seda francezas | 14$000 |

Grandes lotes de retalhos de lã, sedas, voile, crepes, marrocains, tricolines a começar de 2$000 cada retalho

AVISO

Attendemos a qualquer pedido do interior cuja importancia deve ser remettida em carta registrada com o valor declarado ou em vale postal e mais o porte para registro. Não mandamos amostras.

# Rua 7 Setembro 176

**Os fabricantes destes famosos caminhões annunciam officialmente a venda universal dos TRACTORES LINN.**

**As mais possantes machinas de transportes até hoje construidas.**

**Capacidade de tracção 65.000 kilos.**

**Temos o prazer de convidar os interessados, especialmente aos industriaes de exploração de madeiras e minerios, para uma demonstração minuciosa, acompanhada da exhibição cinematographica que terá logar á Avenida Rio Branco 183, ás 17 horas, dos d as 16 e 17 do corrente.**

# Hermano Barcellos & Cia.

**Unicos distribuidores**

(13342)

# CASA GUARANY

LOPES DA SILVA & C. - 122, Rua 7 de Setembro, 122

**45$000** Sapatos em bufalo branco com guarnições de verniz preto, fôrma da moda, de 37 a 44.

**50$000** Ultima criação da moda, este lindo modelo com duas côres em naco bege e bois-rose, salto cubano de 4 cent de 33 a 39.

ALPERCATAS FRADE em superior vaqueta marron:
de 18 a 26 . . . 7$000
de 27 a 32 . . . 8$000
de 33 a 40 . . . 10$000

Calçados de homem e senhora, pelo Correio, mais 2$500 em par e alpercatas 1$500 (vale postal)

(13266)

A nossa vasta freguezia daqui e do interior, consumidora do nosso calçado de **25$800** está de parabens. As ultimas baixas verificadas no mercado de couros, deram-nos ensejo de augmentar consideravelmente o stock desse afamado calçado, do qual apresentamos agora typos novos e, como sempre, de irrephensivel fabricação.

Aqui fica, pois, o nosso aviso, que alliás reputamos util e necessario a quantos procuram calçar bem, sem dispendios exaggerados...

# CASA AZAMOR

Rua do Ouvidor, 55|57 — RIO — Pelo Correio mais 3$200 cada par

# HUDSON-ESSEX

Automoveis que impressionam o mundo pelo grande conjunto de aperfeiçoamentos em: Chassis, Carrosserie, Motor e Carburação.

Facilitamos o pagamento.

**T. L. Wright & Cia. Ltda.**
**Rua Evaristo da Veiga, 142**

# SÓ DURANTE O MEZ DE JULHO

Queira V. Exa. verificar com toda a attenção os preços dos nossos Artigos, preços estes que faremos durante este mez.

## VENDA EXTRAORDINARIA

Camisas, cuecas, pyjamas, toalhas de banho e de rosto, colchas e cobertores, lençoes e roupas brancas para senhoras, etc.

### CAMISAS

| | |
|---|---|
| Camisas, padrões diversos | 8$800 |
| Camisas, padrões modernas de 16$ por | 10$900 |
| Camisas tricoline, côres, de 19$ por | 15$800 |
| Camisas tricoline, listada de 19$800 por | 15$800 |
| Camisas tricoline, lisa, de 22$ por | 15$500 |
| Camisas tricoline, sedas de 25$ por | 19$800 |
| Camisas tricoline, sedas, beje de 23$000 por | 18$500 |
| Camisas tricoline, listas meudas de 22$000 por | 17$500 |
| Camisas tricoline, superior de 21$ por | 16$500 |
| Camisas Poupeline de 20$ por | 15$800 |
| Camisas dormir para homem | 12$000 |
| Camisas brancas puro linho | 9$800 |
| Camisas brancas linho | 13$000 |
| Camisas brancas baile | 19$800 |

### CUECAS

| | |
|---|---|
| Cuecas brancas | 3$500 |
| Cuecas cores listadas | 3$600 |
| Cuecas cretone | 4$500 |
| Cuecas, saldos | 5$500 |
| Cuecas zephir inglez | 8$500 |
| Cuecas tricoline | 9$800 |
| Cuecas tricoline com "ligas" | 10$800 |
| Cuecas mousseline seda | 15$000 |
| Ceroulas de cretone | 6$200 |
| Ceroulas de cretone côr bordado | 7$500 |
| Ceroulas de zephir | 8$500 |

### PYJAMAS

| | |
|---|---|
| Pyjamas listados | 10$800 |
| Pyjamas percal suisso | 12$500 |
| Pyjamas crepon | 15$800 |
| Pyjamas crepon com golla | 18$500 |
| Pyjamas zephir inglez com golla | 19$800 |
| Pyjamas zephir inglez fino | 25$000 |
| Pyjamas tricoline | 28$000 |

### MEIAS

| | |
|---|---|
| Meias para homem | $900 |
| Meias Ypiranga | 1$800 |
| Meias xadrez | 2$600 |
| Meias lisas fortes | 1$500 |

### COLCHAS

| | |
|---|---|
| Colchas brancas, 2,140 | 8$500 |
| Colchas cores, 2,140 | 15$500 |
| Colchas cores, fustão 2,140 | 18$500 |
| Colchas casal, fustão 1ª | 22$000 |
| Colchas casal, festoné | 37$000 |

### TOALHAS

| | |
|---|---|
| Toalhas de banho | 5$600 |
| Toalhas de banho alagoanas | 7$800 |
| Toalhas de rosto em cores | 1$500 |
| Toalhas de rosto grandes | 2$500 |
| Toalhas forte 120 x 60 | 4$800 |
| Roupão para banho | 13$500 |

### LENÇOES

| | |
|---|---|
| Lençoes cretone 2,140 | 5$800 |
| Lençoes cretone casal larg. 2,220 | 12$500 |
| Guardanapos superiores pa'a mesa, duzia | 9$800 |

### COBERTORES

| | |
|---|---|
| Cobertores para solteiro | 8$200 |
| Cobertores para solteiro bons | 10$500 |
| Cobertores fantasia allemães | 25$000 |
| Cobertores fantasia, casal | 35$000 |
| Camisolas de menino para frio | 12$000 |
| Camisolas de homem | 19$000 |
| Camisolas de agasalho | 9$800 |
| Pyjamas de flanella | 22$000 |
| Pyjamas de flanella bons | 25$000 |
| Ligas par | 1$000 |
| Sabonetes Dorly, caixa | 2$200 |

# Camisaria Africana

**21 - Avenida Passos - 21**

Pedidos do interior dirigidos a Mattos & Mendonça

Enviamos catalogos a quem pedir.

(13308)

# Casa Guiomar

## Calçado Dado

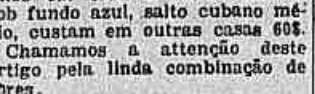
A MAIS BARATEIRA DO BRASIL
AVENIDA PASSOS, 120 — RIO
TELEPHONE NORTE 4124
O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

Conhecedissima em todo o Brasil por vender barato, expõe modelos de sua creação por preços excepcionalmente baratos, o que mais attesta a sua gratidão pela preferencia que lhe é dispensada pelas suas Exmas. freguezas.

**38$** Lindos e finos sapatos em pellica preta envernizada com linda guarnição de fino couro laquê, todo forradinho de fina pellica branca, salto cubano alto, este artigo custa em outras casas 45$000.

**45$** Finissimos sapatos em linda e fina pellica azul com vistosa guarnição de fino couro laquê e todo forradinho de pellica branca, salto cubano alto, caprichosamente confeccionados custam em outras casas 60$000.

**45$** Elegantes sapatos em fino couro naco "cor palha" com deslumbrante leque de pellica azul, e combinação de furinhos em toda a volta tambem sob fundo azul, salto cubano médio, custam em outras casas 60$.

Chamamos a attenção deste artigo pela linda combinação de côres.

ULTIMA NOVIDADE EM ALPERCATAS

Superiores e finas alpercatas em fina pellica envernizada côr cereja com pulseira toda debruada e toda forrada, caprichosamente confeccionadas e exclusivas da Casa Guiomar.

De ns. 17 a 26 . . . . 11$000
" " 27 " 32 . . . . 13$000
" " 33 " 40 . . . . 16$000

O mesmo modelo em fina pellica envernizada preta tambem debruada e forrada, com pulseira, artigo superior:

De ns. 17 a 26 . . . . 9$000
" " 27 " 32 . . . . 11$000
" " 33 " 40 . . . . 13$000

Pelo Correio, mais 1$500 por par.

Remettem-se catalogos illustrados para o interior, a quem os solicitar.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

(12798)

# EPILEPSIA

## Antepileptico de Weismann

Acção curativa comprovada em mais de uma centena de casos.

**DROGARIA BERRINI — Rua Sete de Setembro — 81**

(A 6224)

# DEPOSITO DE RETALHOS

Retalhos de fazendas de todas as qualidades, inclusive sedas, recebidos das Fabricas de tecidos do Rio e dos Estados

**Vendas a kilos**

PHONE: NORTE 2946

**RUA DO COSTA N. 8**

Junto á casa de calçado ATLAS da rua Larga — RIO DE JANEIRO

# Ouro Platina JOIAS

**Brilhantes - Prata - Dentaduras**

**Antiguidades**

Compram-se e pagam-se os melhores preços.

na *JOALHERIA THEREZINHA* — URUGUAYANA, 41.

(13180)

# GRATIS

Póde obter a sua Felicidade e bem estar pedindo o livro

**A Fortuna ao alcance de todos**

pois elle contém conselhos para resolver todas as contrariedades da vida humana e lh'o envio mediante o franqueio de $300 em sellos — Dirija-se ao Prof. D. O. Licurzi. Uspallata numero 3824 — Buenos Aires — (Republica Argentina.

(12577)

# Comp. de Construcções Modernas Ltda.

Tem um terreno?

Quer casa propria?

Tem algum dinheiro?

Mesmo não tendo, procure a Cia. de Construcções Modernas Ltda. á Rua Uruguayana, 96, 3º and. elevador n. 1018, executa-se projectos e orçamentos e construcções a longo prazo, sem entrada inicial, FAZEMOS EMPRESTIMOS sobre predios de 10 a 500 contos. (A 8846)

BANCO DE OPERAÇÕES MERCANTIS

# CARTEIRA PREDIAL

**Administração — Compra e vende de Predios e Terrenos.**

**RUA DA ALFANDEGA, 55**

Telephones NORTE | 3021 / 2848

(A 8602)

# CASA INDIANA

Antiga Sapataria Civil e Militar
Artigos de sport, vendas por atacado e a vareio

**52$000**

Sapatos de superior bezerro naco perola-escuro e guarnições em naco escuro, bonita combinação solados de borracha, salto inbutido, grande moda de 37 a 44.

**36$000**

Sapatos de pellica preta, envernizada; forma moderna, artigo superior, commodo e forte, de ns. 36 a 45. (13311)

Completo stock de artigos de SPORT NACIONAES e estrangeiros, IMPORTAÇÃO DIRECTA. Chapéos para homem.

R. MARECHAL FLORIANO, 107

Pedidos a Alberto Antonio de Araujo

— RIO —

SACCOS "ECLIPSE" DE INGRAMS — LONDON PARA AGUA-QUENTE SÃO OS MELHORES

(14396)

**Para ter alegria no lar... já não precisa ser rico**

**todos podem comprar um PIANO-PIANOLA**

entrando com Rs. **200$000**

**pagando o total em 30 MEZES**

# Casa Beethoven

**233, Rua Sete de Setembro, 238**

(Proximo á praça Tiradentes)

**VICTROLAS a longo prazo (até 30 mezes)**

(13399)

**Inflammação do Figado, Baço, Ictericia, Amarellão.**

O remedio unico e que não falha para debelar estas doenças:

# ELIXIR DE CAMAPÚ BEIRÃO

É de effeito rapido pela sua actuação sobre os rins e figado e um grande tonico dos anemiados pelas febres.

Registado no Departamento Nacional de Saude Publica.

# BOTA FLUMINENSE

**28$000**

Sapato de superior vaqueta chromo preto, amarello claro ou côr de vinho, sola reforçada, bico largo, artigo forte e da moda, de 37 a 45.

**52$000**

Sapatos de superior bezerro naco perola escuro e guarnições em naco escuro, bonita combinação solados de borracha, salto imbutido, grande moda de 37 a 44.

**32$000**

Superior sapatos de bezerro naco escuro, salto francez regular artigo forte para reclame de ns. 32 a 40.

**40$000**

Sapatos de superior pellica Bois Rose com enfeites de pellica escura, salto francez, artigo chic de ns. 32 a 40.

PELO CORREIO MAIS, 2$500 POR PAR

# Alberto Antonio de Araujo

**Avenida Passos n. 123**

Canto da rua Marechal Floriano, 109

# OPTIMOS TERRENOS

Vende-se lotes de terrenos promptos a edificar nas ruas Dr. Carlos Costa, Conselheiro Magalhães Castro, Dr. Lino Teixeira e transversaes. Preços desde 4:500$; trata-se Uruguayana 104-4º. (A 9080)

# PIANOS — DINHEIRO

VENDEM-SE novos e em estado de novos, a prestações de accordo com as posses do comprador, entrega immediata, sem entrada e sem fiador. Troca-se. Empresta-se sobre pianos que podem ficar em poder do devedor. — Av. Mem de Sá 100 — CASA BANCARIA. (6520)

# A VIDA COMMERCIAL

## CAMBIOS ESTRANGEIROS

LONDRES, 14.
Abertura:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| | 11,15 a.m. | |
| LONDRES s/N. York, á vista por £ | $ 4.86.12 | $ 4.86.25 |
| s/Genova á vista por £ | L. 92.80 | L. 92.83 |
| s/Madrid á vista por £ | P. 29.52 | P. 29.51 |
| s/Paris á vista por £ | F. 124.20 | F. 124.25 |
| s/Lisboa, á vista, escudos por libra | 108.37 | 108.00 |
| s/Berlim á vista por £ | M. 20.42 | M. 20.40 |
| s/Amsterdam á vista p. £ | Fl. 12.09 | Fl. 12.08 |
| s/Berne á vista por £ | F. 25.24 | F. 25.24 |
| s/Bruxellas á vista por Belga (ouro) | B. 34.90 | B. 34.90 |

LONDRES, 14.
Fechamento:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| | 1,15 p.m. | |
| LONDRES s/N. York, á vista por £ | $ 4.86.12 | $ 4.86.25 |
| s/Genova á vista por £ | L. 92.80 | L. 92.83 |
| s/Madrid á vista por £ | P. 29.52 | P. 29.53 |
| s/Paris á vista por £ | F. 124.20 | F. 124.25 |
| s/Lisboa, á vista, escudos por libra | 108.25 | 108.00 |
| s/Berlim á vista por £ | M. 20.42 | M. 20.40 |
| s/Amsterdam á vista p. £ | Fl. 12.09 | Fl. 12.08 |
| s/Berne á vista por £ | F. 25.24 | F. 25.24 |
| s/Bruxellas á vista por Belga (ouro) | B. 34.90 | B. 34.90 |
| s/Amsterdam á vista p. £ | Fl. 12.09 | Fl. 12.09 |
| s/Stockholmo á vista p. £ | Kr. 18.16 | Kr. 18.16 |
| s/Oslo á vista por £ | Kr. 18.20 | Kr. 18.20 |

NOVA YORK, 13.
Fechamento:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| | 3.15 p.m. | |
| N. YORK s/Londres, tel., por £ | $ 4.86.15 | $ 4.86.37 |
| s/Paris, tel., por F. | c 3.91.12 | c 3.91.25 |
| s/Genova, tel., por L. | c 5.24.00 | c 5.24.00 |
| s/Madrid, por P. | c 16.47 | c 16.48 |
| s/Amsterdam, tel., por Fl. | c 40.22 | c 40.25 |
| s/Berne, tel., por F. | c 19.26 | c 19.27 |
| s/Bruxellas, tel., F. ouro | c 13.93 | c 13.94 |
| s/Berlim, tel., por M. | c 23.86 | c 23.86 |

NOVA YORK, 14.
Abertura:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| | 9.10 a.m. | |
| N. YORK s/Londres, tel., por £ | $ 4.86.12 | $ 4.86.00 |
| s/Paris, tel., por F. | c 3.91.12 | c 3.91.25 |
| s/Genova, tel., por L. | c 5.24.00 | c 5.23.50 |
| s/Madrid, por P. | c 16.47 | c 16.48 |
| s/Amsterdam, tel., por Fl. | c 40.22 | c 40.23 |
| s/Berne, tel., por F. | c 19.26 | c 19.27 |
| s/Bruxellas, tel., F. ouro | c 13.94 | c 13.93 |
| s/Berlim, tel., por M. | c 23.86 | c 23.86 |

PARIS, 13.
Fechamento:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| Paris s/Londres, á vista, por £ | F. 124.28 | F. 124.26 |
| Paris s/Italia, á vista, por 100 L. | F. 134.00 | F. 133.87 |
| Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P. | F. 420.75 | F. 420.75 |
| Paris s/N. York, á vista, por $ | F. 25.56 | F. 25.54 |
| Paris s/Berne, á vista, por F/S | F. 492.50 | F. 492.25 |

BUENOS AIRES, 14.

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| BUENOS AIRES s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/venda | d 47 13\|32 | d 47 13\|32 |
| BUENOS AIRES s/Londres, taxa telegraphica, por $ papel | d 47 7\|16 | d 47 7\|16 |
| MONTEVIDÉO s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/venda | d 50 13\|32 | d 50 13\|32 |
| MONTEVIDÉO s/Londres, taxa telegraphica, por $ papel | d 50 13\|32 | d 50 13\|32 |

## TELEGRAMMA FINANCIAL

LONDRES, 13.

| Taxas de desconto: | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| Do Banco de Inglaterra | 4 1/2 % | 4 1/2 % |
| Do Banco de França | 3 1/2 % | 3 1/2 % |
| Do Banco de Italia | 6 % | 6 % |
| Do Banco de Hespanha | 5 % | 5 % |
| Do Banco de Allemanha | 7 % | 7 % |
| Em Londres, tres mezes | 4 7/16 % | 4 7/16 % |
| Em Nova York, tres mezes, t/venda | 4 1/2 % | 4 1/2 % |
| Em Nova York, tres mezes, t/compra | 4 1/8 % | 4 1/8 % |
| Cambio: | | |
| Londres s/Bruxellas, á vista por £ | B. 34.90 | B. 34.90 |
| Genova s/Londres, á vista, por £ | L. 92.86 | L. 92.86 |
| Madrid s/Londres, á vista, por £ | P. 29.53 | P. 29.53 |
| Genova s/Paris, á vista, por 100 Fr. | L. 74.75 | L. 74.75 |
| Lisboa s/Londres, á vista (t/venda), por £ | Es. 99.00 | Es. 99.00 |
| Lisboa s/Londres, á vista (t/compra), por £ | Es. 98.75 | Es. 98.75 |

## STOCK EXHANGE DE LONDRES

LONDRES, 13.
Fechamento:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| TITULOS BRASILEIROS FEDERAES: | | |
| Funding, 5 % | 93 3/4 | 93 3/4 |
| Novo Funding, 1914 | 90 1/2 | 90 1/2 |
| Conversão, 1910, 4 % | 63 1/4 | 63 1/4 |
| Conversão, 1922, 5 % | 91 3/4 | 91 3/4 |
| ESTADUAES: | | |
| Districto Federal, 5 % | 82 | 82 |
| Bello Horizonte, 1905, 6 % | 96 | 96 |
| Estado do Rio, barras ouro, 5 % | 97 1/2 | 97 1/2 |
| Estado da Bahia, emprestimo ouro 1913, 5 % | 64 | 64 |
| TITULOS DIVERSOS | | |
| Brazil Railway, Common Stock, 1º Hypotheca | 26 | 26 |
| Brazilian Traction, Light & Power Cº, Ltd. Ord. | 267 1/2 | 267 1/2 |
| S. Paulo Railway Cº, Ltd. Ord. | 24 1/2 | 24 1/2 |
| Leopoldina Railway Cº, Ltd., Ord. | 62 | 62 |
| Dumont Coffee Cº, Ltd., 7 1/2 % Cum. Pref. | 6 | 6 1/4 |
| St. John del Rey Mining, Ord. | 11/6 | 11/6 |
| Rio Flour Mills & Granaries, Ltd. | 85/3 | 85/3 |
| Bank of London and South America, Ltd. | 10 7/8 | 10 7/8 |
| Mala Real Ingleza (Integralizada) | 73 | 73 |
| TITULOS EXTRANGEIROS | | |
| Emprestimo de Guerra, britannico, 5 % 1929/47 | 101 1/2 | 101 5/8 |
| Consols, 2 1/2 % | 55 1/2 | 55 3/8 |
| Rente Française, 4 %, 1917 | 78.50 | 77.50 |
| Rente Française, 5 % (na Bolsa de Paris) | 67.45 | 66.95 |
| Rente Française, 1918 (Integralizado) | 78.70 | 77.50 |
| Rente Française, 5 % (na Bolsa de Paris) | 92.50 | 92.60 |

## O CAFÉ

HAVRE, 13.
Fechamento:

| | Hoje | Fechamento anterior |
|---|---|---|
| Café para entrega em setembro | 582 1/2 | 582 |
| Café para entrega em dezembro | 579 3/4 | 580 |
| Café para entrega em março | 574 1/2 | 574 3/4 |
| Café para entrega em maio | 568 3/4 | 569 |
| Vendas do dia | 5.000 | 2.000 |

Mercado estavel.
Desde o fechamento anterior, alta de 1/2 e baixa de 1/4 a 1/2 franco.

LONDRES, 13.
Fechamento:

| DISPONIVEL | Santos, superior | Rio, type 7 |
|---|---|---|
| Hoje | 103/6 | 75 |
| Anterior | 103 | 73/6 |

### BANCO ECONOMICO DO BRASIL

FUNDADO EM 21 DE FEVEREIRO DE 1924
Capital e reservas 2.300:000$000
JA' PAGOU 7 DIVIDENDOS DE 8 A 12 °|° AO ANNO
Rua General Camara, 30

Faz emprestimos sob hypotheca de predios urbanos, caução de titulos e duplicatas ou avaes idoneos. Desconta letras e effeitos commerciaes.
Recebe dinheiro em c|c e a prazo fixo, pagando juros de 4, 6, 8 e 9 % ao anno.
Faz contractos com os proprietarios urbanos para emprestimos garantidos a longo prazo, sem avalistas.
(9102)

## ASSUCAR

LONDRES, 13.
Fechamento:

| | Hoje | Fechamento anterior |
|---|---|---|
| Assucar para entrega em julho | 13/6 | 13/6 |
| Assucar para entrega em agosto | 13/9 | 13/9 |
| Assucar para entrega em outubro | 13/10 1/2 | 13/10 1/2 |
| Assucar para entrega em dezembro | 14 | 14 |
| Assucar do Brasil com 96 % de base para embarques futuros | Nominal | |

Mercado estavel.
Inalterado desde o fechamento anterior.

NOVA YORK, 13.
Fechamento:

| | Hoje | Fechamento anterior |
|---|---|---|
| Assucar para entrega em julho | 2.30 | 2.22 |
| Assucar para entrega em setembro | 2.42 | 2.32 |
| Assucar para entrega em dezembro | 2.55 | 2.45 |
| Assucar para entrega em março | 2.51 | 2.40 |

Mercado firme.

### CORREIO AEREO

SYNDICATO CONDOR LTDA. SERVIÇO AEREO NO BRASIL — RUA ALFANDEGA 5 — NORTE 3997 — RIO DE JANEIRO

**Proximos Vôos**

**A's Terças-feiras**
RIO — SANTOS — FLORIANOPOLIS — PORTO ALEGRE

**A's Quintas-feiras**
PORTO ALEGRE — FLORIANOPOLIS — SANTOS — RIO —

Passagens, Cargas, Correspondencia até as 18 horas da vespera com os agentes Herm. Stoltz & Cia. Avenida Rio Branco 66.
(8203)

## ALGODÃO

LIVERPOOL, 14.
Fechamento:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| Mercado | Calmo | Calmo |
| Pernambuco, Fair | 12.28 | 12.39 |
| Maceió, Fair | 12.08 | 12.39 |
| Fully Middling | 12.03 | 12.14 |
| American Futures, para outubro | 11.26 | 11.36 |
| American Futures, para janeiro | 11.14 | 14.23 |
| American Futures, para março | 11.12 | 11.21 |
| American Futures, para maio | 11.09 | 11.18 |

Disponivel brasileiro, baixa de 11 pontos.
Disponivel americano, baixa de 11 pontos.
Termo americano, baixa de 9 a 10 pontos.

NOVA YORK, 13.
Fechamento:

| | Hoje | Fechamento anterior |
|---|---|---|
| American Middling Uplands | 21.95 | 22.20 |
| American Futures, para outubro | 21.66 | 21.91 |
| American Futures, para janeiro | 21.31 | 21.56 |
| American Futures, para março | 21.25 | 21.51 |
| American Futures, para maio | 21.10 | 21.40 |

Mercado: affrouxou depois da abertura. Os baixistas estão se cobrindo.
Desde o fechamento anterior, baixa de 25 a 30 pontos.

NOVA YORK, 14.
Abertura:

| | Hoje | Fechamento anterior |
|---|---|---|
| American Futures, para outubro | 21.51 | 21.66 |
| American Futures, para janeiro | 21.31 | 21.31 |
| American Futures, para março | 21.25 | 21.25 |
| American Futures, para maio | 21.03 | 21.10 |

Mercado: Mercado de caracter nominal, devido aos avisos de Nova York e ao estado do tempo.
Desde o fechamento anterior, baixa de 7 a 15 pontos.

## Informações diversas

### CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 16 — E. F. Central do Brasil, para o fornecimento dos materiaes electricos pertencentes á concorrencia permanente n. 30.

Dia 16 — Directoria de Fazenda, para o fornecimento dos artigos pertencentes aos grupos ns. 21 e 22, da concorrencia permanente.

Dia 16 — Decimo Regimento de Infantaria, quartel em Juiz de Fóra, para o fornecimento de generos, combustivel e material de limpeza para consumo e venda de residuos do mesmo, no 2º semestre do corrente anno.

Dia 16 — Secção Isolada de Artilharia de Costa, Macahé, para o fornecimento dos artigos correspondentes aos grupos A a J.

Dia 16 — Quinto Grupo de Artilharia de Montanha, quartel em Valença, para o fornecimento de generos alimenticios no corrente anno.

Dia 17 — Escriptorio de Obras do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, para obras de installação do novo necroterio do Instituto Medico Legal.

Dia 17 — E. F. Central do Brasil, para o fornecimento de materiaes electricos da concorrencia publica n. 44.

Dia 17 — Directoria de Fazenda, para o fornecimento dos artigos pertencentes ao grupo 31 da concorrencia: Cachets, papelão de alta pressão, borracha, etc.

Dia 17 — Primeira Brigada de Artilharia, para o fornecimento á esta repartição de artigos para conservação de moveis, limpeza de armamento, conservação de arreiamento, remonta de calçado, roupa de cama, artigos de expediente e forragem para animaes.

Dia 17 — Segunda Brigada de Infantaria, para o fornecimento dos artigos para conservação de moveis, limpeza de armamento, conservação de arreiamento, remonta de calçado, acquisição de roupa de cama, artigos de expediente, forragem para animaes e combustivel.

Dia 18 — Directoria Geral de Obras e Viação, para a construcção de calçamento a parallelepipedos, sobre base de macadam, canalização para aguas pluviaes, construcção de passeios, muros de arrimo e serviço de terraplenagem na rua Monte Alverne (morro do Pinto).

Dia 18 — Directoria de Fazenda, para o fornecimento da terceira concorrencia para os artigos pertencentes ao grupo 11, pannos e ingredientes para as mesmas.

Dia 18 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento dos artigos da concorrencia permanente n. 41.

Dia 18 — Directoria de Fazenda, para o fornecimento dos artigos para a Escola de Grumetes.

Dia 19 — Para o fornecimento dos artigos de chimica da Escola Naval, constantes da concorrencia.

Dia 19 — Para o fornecimento do material de transporte terrestre, incluidos sobresalentes para automoveis e mais vehiculos de conducção, constantes da concorrencia permanente n. 2.

Dia 19 — Directoria Geral de Obras e Viação, para a construcção de calçamento a asphalto e canalização para aguas pluviaes na rua Senador Dantas.

Dia 19 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento de ferro e aço, constantes da concorrencia n. 21.

Dia 19 — Departamento Nacional de Saude Publica, para a compra do material julgado imprestavel para o serviço de fiscalização do leite.

Dia 19 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento dos artigos da concorrencia permanente n. 16.

Dia 20 — Secretaria da Agricultura e Obras Publicas, para o arrendamento e exploração commercial dos portos de Nictheroy e Angra dos Reis.

Dia 20 — Commissão de Compras do Estado do Rio, para o fornecimento do auto-ambulancia da Assistencia Publica de Nictheroy; e para a venda do julgado inservivel para o serviço publico.

Dia 20 — Directoria de Fazenda, para o fornecimento dos artigos do grupo de Grumetes e Aprendizes Marinheiros na Escola Baptista das Neves em Angra dos Reis.

Dia 20 — Arsenal de Guerra do Rio, para o fornecimento de artigos dos grupos ns. 1, 2, 5 e 7, e outros artigos.

Dia 21 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento dos materiaes de que trata a concorrencia publica n. 42.

Dia 23 — Secretaria do Conselho Municipal, para o fornecimento, durante o prazo de um anno, dos objectos de escripta, necessarios ao expediente do Conselho Municipal e de sua secretaria, todos de superior qualidade.

Dia 23 — Directoria de Fazenda, para o fornecimento a este Ministerio de uma machina de compor, necessaria á Imprensa Naval.

Dia 23 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento dos materiaes de que trata a concorrencia publica n. 43.

Dia 23 — Corpo de Bombeiros do Districto Federal, para reparos no elevador do hospital deste Corpo, pertencentes á concorrencia publica n. 5.

Dia 24 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento de parafusos diversos, pertencentes á concorrencia publica n. 46.

Dia 24 — Directoria de Fazenda, para a execução de obras de reparos no rebocador "Gilvan", do Corpo de Marinheiros Nacionaes.
— Para suspender, concertar e lançar novamente o encanamento submarino para abastecimento d'agua á ilha das Enxadas.

Dia 25 — Directoria de Fazenda, para o fornecimento de uma lancha a motor á Directoria do Armamento.

Dia 25 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento dos materiaes de que trata a concorrencia publica n. 41.

Dia 25 — Santa Casa de Misericordia, para o arrendamento dos predios ns. 350 e 352 da praia de São Christovão, ou de cada um isoladamente.

## JUNTA COMMERCIAL

Sessão de 12 de Julho de 1928

### CONTRATOS

De Varela & Irmão, firma composta dos socios solidarios, José Varella Carballás e Clemente Varela Carballás, para o commercio de deposito de pão etc., á rua Paraná n. 5, com capital de 15:000$, prazo indeterminado.

De Kneisl & Costa, firma composta dos socios solidarios, Eduardo Kneisl e Max da Costa, para o commercio de fabrico de correntes de metal fino, á rua da Quitanda n. 50, com capital de 5:000$, prazo indeterminado.

De Duvoid & Comp., firma composta dos socios solidario, Antonio Raphael da Silva Duvoid e da socia de industria, Dona Olga Esch da Silva, para o commercio de artigos de linho etc., com capital de 125:000$, prazo indeterminado.

De A. Soares, Fonseca & Comp., firma composta dos socios solidarios, Ivo Ferreira da Silva, Ayrton Soares de Souza e Custodio Joaquim Pinto da Fonseca, para o commercio de calçados etc., á rua Maria e Barros n. 103, com capital de 30:000$, prazo indeterminado.

De Lima & Lopes, firma composta dos socios solidarios, Olympio Placido Lopes e Judith da Costa Lima, para o commercio de pharmacia, á rua digo Estrada Major Cordovil n. 60, com capital de 10:000$, prazo indeterminado.

De Vaz & Pinto, firma composta dos socios solidarios, Antonio Zeferino Vaz e Mario Pinto de Oliveira para o commercio de alfaiataria, á rua Buenos Ayres n. 149, com capital de 30:000$, prazo indeterminado.

De S. Simões & Oliveira, firma composta dos socios solidarios, Severino Simões e Joaquim de Oliveira Cunha, para o commercio de botequim, á rua Regente Feijó n. ..., com capital de 17:000$, prazo indeterminado.

De N. Tannoux & Irmão, firma composta dos socios solidarios, Manoel Antonio Abrud e Nasr Tannoux Elias, para o commercio de trigo pipoca, á rua Primo Teixeira n. 42, com capital de 16:000$, prazo indeterminado.

De Leonidas Candelamao e Jayme Candelamao, para o commercio de moveis etc., á rua São Francisco Xavier n. 910, com capital de 5:000$, prazo indeterminado.

De Mesquita & Campos, firma composta dos socios solidarios, Francisco Corrêa de Mesquita Diniz e Manoel da Costa Campos, para o commercio de liquidos etc., á rua Felippe Camarão n. 300, com capital de ..., prazo indeterminado.

De Lacerda, Breves & Comp., firma composta dos socios solidarios, João Suplicy de Lacerda, Wenceslão de Souza Breves e do socio de industria, Antonio Souza, para o commercio de construcções de estradas de rodagem, á rua do Ouvidor n. 68, com capital de 200:000$, prazo indeterminado.

De Fernandes & Branco, firma composta dos socios solidarios, José Marques Fernandes e Manoel Branco, para o commercio de louças etc., á rua Domingos Lopes n. 276, com capital de 20:000$, prazo indeterminado.

De Almeida, Vieira & Comp., Limitada, firma composta dos socios solidarios Aristides Vieira de Araujo, José de Almeida Junior e Reynaldo Rodrigues Pinheiro, para o commercio de ..., á rua Moncorvo Filho n. 50, com capital de 210:000$, prazo indeterminado.

De Aquino Perissé & Balbi, firma composta dos socios solidarios, José de Aquino Perissé e Pedro ... de Assis Balbi, para o commercio de ..., á rua São Pedro n. 106, com capital de ...:000$, prazo indeterminado.

De ..., firma composta dos socios solidario, João Teixeira Salles e do seu socio commanditario, ..., para o commercio de artefactos ..., á rua Theophilo Ottoni n. ..., com capital de 50:000$, prazo indeterminado.

De Delio Duprat & Comp., firma composta dos socios solidario, Delio Duprat e da socia commanditaria, Dona Vicenta Tutino, para o commercio de garage, á rua Salvador Corrêa n. 88, com capital de 50:000$, prazo indeterminado.

De Carlos Laubisch & Hirth, firma composta dos socios solidarios, Carlos Laubisch e George Hirth, para o commercio de moveis, com capital de 100:000$, prazo indeterminado.

De A. A. Velloso & Comp., firma composta dos socios solidarios, Antonio Augusto Velloso e D. Mercedes de Castro Cavalcanti, para o commercio de ..., á rua Olivia Maia n. 28, com capital de 10:000$, prazo indeterminado.

### ALTERAÇÕES DE CONTRATOS

De Alvadia & Comp., retira-se o socio, Dante Fischi Livagnine recebendo a importancia de 27:469$423, continuando com os demais socios.

De Requião, Fernandes & Comp., retira-se o socio ..., alterando o seu contracto.

De Rudolf Weishuhn & Comp., o capital fica elevado á 100:000$000.

De Camillo Ferreira & Comp., o capital fica elevado á ...:000$000.

De R. S. Donéa, Kuperman & Comp., a firma social fica modificada para R. Souza Dantas, Kuperman & Comp.

De P. de Souza & Comp., retiram-se os socios José Souza da Cunha recebendo a importancia de 500:000$, e o socio Manoel Martins d'Araujo recebendo a importancia de 500:000$, continuando a sociedade com os demais socios.

De Simas, Irmão & Comp., o capital social fica elevado a 100:000$000.

De Azera, Fernandes & Comp., Limitada, retira-se o socio, Sebastião Fernandes d'Azera recebendo a importancia de ...:000$, continuando a sociedade com os demais socios.

De Laport & Comp., algumas modificações no seu contracto social.

### DISTRATOS

De Teixeira & Pedroso, retira-se o socio Joaquim Teixeira Ferreira recebendo a importancia de 9:750$000, ficando com o activo e passivo o socio, ..., na importancia de ...

De A. Ferreira & Vieira, retira-se o socio, Joaquim da Cruz Vieira recebendo a importancia de 15:746$200, ficando com o activo e passivo o socio, Alberto Ferreira Mezes na importancia de 15:746$200.

De Aquino, Perissé & Comp., retira-se o socio, ..., recebendo a importancia de ..., ficando com o activo e passivo o socio, ..., na importancia de ...

De Rocha & Guttinger Limitada, retira-se o socio, Clovis Rocha, recebendo a importancia de 38:000$, ficando com o activo e passivo o socio, Otto Guttinger, na importancia de ...

De R. Macedo & Comp., retira-se o socio Ornelia Medeiros Macedo, recebendo a importancia de ..., ficando com o activo e passivo o socio, Raymundo Medeiros Macedo na importancia de 15:348$550.

De Araujo & Mattos, retira-se o socio, Manoel de Araujo recebendo a importancia de 2:000$, ficando com o activo e passivo o socio, Antonio de Mattos na importancia de 2:000$000.

De Azeredo & Miranda, retira-se o socio, Daniel Pinto de Azeredo recebendo a importancia de 15:000$, ficando com o activo e passivo o socio, Germano Pinheiro de Miranda na importancia de 15:000$000.

De Oliveira & Valentim, retiram-se os socios, Joaquim Gonçalves de Oliveira e Altino Valentim Ramos recebendo cada um a importancia de 1:000$0000.

De F. Venancio & CVomp., Em virtude da constituição da Sociedade Brasileira de Explosivos Rupturita, a firma F. Venencio & Comp., incorporou todo o seu activo e passivo á mesma sociedade.

De Souza, Damasco & Comp., retiram-se os socios, Lafayette Bastos de Souza recebendo a importancia de 150:000$, o socio Barbosa de Oliveira & Comp., recebendo a importancia de 100:000$, e o socio Crescencio Damasco nada recebendo.

### FIRMAS INDIVIDUAES

De Antonio Baptista, para o commercio de accessorios para automoveis etc., á rua Copacabana n. 581, com capital de 20:000$000.

De Antunes Bragrança, para o commercio de ferragens, etc., no Mercado Municipal, com capital de 30:000$000.

De Albano Ferreira, para o commercio de seccos e molhados, á rua Imperial n. 271 A, com capital de 10:000$000.

De R. Macedo, para o commercio de drogas etc., á rua Barão de Bom Retiro n. 151, com capital de ...... 20:000$000.

De Alfredo B. Tolipan, para o commercio de alfaiataria, á Avenida Rio Branco n. 27, com capital de 10:000$.

De M. Pires, o capital social fica elevado á 20:000$000.

De M. A. Cal, o capital social fica elevado á 20:000$000.

De Joaquim Affonso dos Santos, para o commercio de liquidos etc., á rua Deolinda n. 24, com capital de 4:000$000.

De Francisco Marques de Araujo, para o commercio de fabrica de moveis, á rua Moncorvo Filho n. 47, com capital de 20:000$000.

De Francisco Burão Rodrigues, para o commercio de botequim, á Avenida Amaro Cavalcanti n. 685, com capital de 25:000$000.

De Eduardo Pracht, para o commercio de cambio manual, á Avenida Rio Branco n. 38 A, com capital de .... 1:000$000.

De C. Mendes Junior, para o commercio de artes graphicas, á rua Tenente Rosadio n. 47, com capital de 250:000$000.

## MERCADO DE TRIGO

BUENOS AIRES, 13.
Fechamento:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| Preço por 100 ks.: | | |
| Para entrega em agosto | 11.35 | 11.50 |
| Para entrega em setembro | 11.55 | 11.65 |
| Para entrega em outubro | 11.70 | 11.80 |
| Mercado | Ap. est. | Firme |
| Disponivel — Typo Barletta, para o Brasil | 11.55 | 11.65 |
| Chicago — Preço por bushel: | | |
| Para entrega em julho | 1,29.75 | 1,30.62 |
| Para entrega em setembro | 1,33.00 | 1,34.00 |

## PREÇOS COLHIDOS NO MERCADO DO ATACADISTA PARA O VAREGISTA

AGUARDENTE, barris de 80 litros:
Especial, por litro — 2$000 a 2$200
Regular, por litro — 1$900 a 2$000

AGUA SANITARIA, por duzia:
Especial — 4$500 a 4$800
Superior — 4$000 a 4$200

ALHOS, por 100 cabeças:
Estrangeiro, especial — 5$000 a 5$500
Idem, regular — — 4$500

AVEIA
Aveia — 11$000 a 12$000

ALFAFA, em fardos:
Germ. — — 15$000
Rio Grande, typo platina, por kilo — $540 a $580
Argentina, por kilo — $560 a $580

ALCOOL, pipa de 480 litros:
40 gráos, por litro — 2$200 a 2$300
38 gráos, por litro — 2$000 a 2$100
36 gráos, por litro — 1$900 a 2$000

AMENDOIM:
Sacco de 25 kilos — 17$000 a 19$000

ARROZ, por sacco de 60 kilos:
Brilhado especial — 86$000 a 90$000
Idem de 2ª — 80$000 a 82$000
Agulha especial — 84$000 a 86$000
Idem superior — 70$000 a 80$000
Bom — 68$000 a 72$000
Regular — 62$000 a 66$000
Baixo — 56$000 a 60$000

AZEITE, caixa com 40 latas:
Portug., por litro — 5$200 a 5$800
Hespanhol, idem — 5$000 a 5$500
Nacional, idem — 2$700 a 2$900

AZEITONAS, barris de 20 latas:
Hespanholas kilo — 3$200 a 3$300
Portug. lata 1 kilo — 2$000 a 2$500
Idem, lata 10 ks. — 3$200 a 3$300

BANHA:
De Porto Alegre, lata de 20 kilos — 168$000 a 175$000
Idem de 2 kilos — 170$000 a 180$000
De Itajahy, lata de 20 kilos — 175$000 a 185$000

BATATAS:
Paulista, por kilo — $480 a $860
Chilena, por kilo — $800 a $820
Mineira, por kilo — $500 a $560

BACALHAO, por caixa:
Noruega, typo portuguez — 135$000 a 140$000
Inglez — 140$000 a 150$000

BACON, por kilo:
Paulista — 3$300 a 3$400
Santa Catharina — 3$200 a 3$300
Diversas procedencias — 3$100 a 3$300

CEVADA, por kilo:
Maltada — — 1$300
Commum, americana — $800 a $900

ERVILHA, por kilo:
Estrang., quebrada — 2$000 a 2$200
Rio Grande, idem — — 1$100
Idem, inteira — — 1$300
Nacional — 1$100 a 1$200
Paulista, kilo — $900 a 1$000

FEIJÃO, por 60 kilos:
Preto, de P. Alegre, novo — 58$000 a 62$000
Enxofre, novo — 58$000 a 60$000
Cavallo, sup., novo — 58$000 a 60$000
Branco, sup., novo — 64$000 a 66$000
Manteiga — 68$000 a 70$000
Mulatinho — 64$000 a 66$000
Amendoim superior novo — 62$000 a 64$000
Outras côres — 56$000 a 58$000
Laguna — 54$000 a 56$000
Chileno, branco — 70$000 a 72$000

LEITE CONDENSADO:
Caixa com 48 latas
Estrangeiro — 120$000 a 125$000
Diversas marcas — 85$000 a 90$000

LOMBO DE PORCO:
Especial, kilo — 3$400 a 3$600
Superior, kilo — 3$100 a 3$300
Regular, kilo — — 3$000

MATTE, por kilo:
Paraná — $850 a $950

FARINHA DE TRIGO, preços do Moinho Fluminense, por sacco:
Especial — — 42$000
S. Leopoldo — — 40$000
OO — — 39$000
Preços do Moinho Inglez:
Buda nacional — 42$000 a 42$200
Nacional — 40$000 a 40$200
Brasileira — 39$000 a 39$200
Preços do Moinho Matarazzo:
Lili — — 39$000
Claudia — — 37$000
Moinho da Luz:
Lift — — 40$000
Brilhante — — 38$000
Condor — — 37$000

FARINHA DE MANDIOCA:
Especial — 21$000 a 22$000
Fina — 20$000 a 20$500
Peneirada — 20$000 a 20$500
Grossa — 19$000 a 20$000

FRANGOS:
Um — 3$500 a 4$300

FARELLO, por sacco de 35 kilos:
Farellinho — 8$500 a 9$000
Remoido — 10$500 a 11$000
Triguilho — 10$000 a 11$000

GAZOLINA, por caixa:
Diversas marcas — 34$000 a 36$000
Idem, idem, a granel, por litro — $800 a $850

GALLINHAS:
Superiores, uma — 6$000 a 7$000
Regulares, uma — 5$000 a 5$500

KEROZENE, por caixa:
Diversas marcas — 35$000 a 36$000

LINGUIÇA, por kilo:
Mineira — 6$500 a 7$000
Idem, typo portuguez — — 5$000
Paio salamisl — — 4$000
Rio Grande — 6$800 a 7$000
De Petropolis — 4$500 a 5$000

LINGUAS:
Salgadas, por kilo — 2$500 a 3$000
Fumeiro, uma — 3$400 a 3$500
Secca, uma — 3$000 a 3$400

MASSA DE TOMATE:
Nacional, lata — 1$200 a 1$300
Estrangeira, lata — 1$100 a 1$200

MANTEIGA, por kilo:
Especial, em lata 5 kilos — 7$000 a 7$600
Idem, em lata de 20 kilos — 7$200 a 7$600
Idem, sem sal — 7$000 a 7$400
Em lata de 1/2 kilo — 4$000 a 4$300

MASSAS AYMORÉ, por kilo:
Semolim (A) — — 2$100
Idem (B) — — 1$300
Idem (C) — — 1$450
Idem (D) — — 2$100
Idem (E) — — 2$100
Idem (F) — — 1$450
Idem (G) — — 1$450

OVOS:
Duzia — — 2$800

POLVILHO, por kilo:
Especial — $800 a $850
Superior — $600 a $700

PAIO, por kilo:
Mineiro — — 8$000
Rio Grande — $6000 a 6$300

PRESUNTO, por kilo:
Paulista especial — 5$500 a 6$000
Idem, regular — 5$000 a 5$300
Mineiro — — 4$500
Paraná — 4$500 a 4$800
Rio Grande — — 6$000
Especial — 2$500 a 2$800
Typo Italiano — 6$500 a 7$000
Regular — 2$000 a 2$200

MILHO, por 60 kilos:
Superior, vermelho, novo — 30$000 a 31$000
Misturado ou regular — 29$000 a 30$000
Branco, secco, sem mistura — 30$000 a 31$000

SAL:
Fino, estrang., caixa com 12 vidros — 31$000 a 33$000
Idem, nac., idem — 24$000 a 25$000
Moido, por sacco de 60 kilos — 11$000 a 12$000
Grosso, idem — 10$000 a 11$000
Saquinho de 1 kilos, nacional — $700 a $900
Idem estrangeiro — — 1$000

TOUCINHO, por kilo:
Especial — 2$400 a 2$500
Superior — 2$200 a 2$300
De fumeiro — 3$200 a 3$200

TRIGO:
Em grão — — 1$400

VINAGRE, barril de 80 litros:
Estrangeiro — Nominal
Nacional — 30$000 a 32$000

VINHO TINTO
Barris de 100 litros:
Nacional — 110$000 a 115$000
Alvaralhão — 285$000 a 290$000
Verde — 250$000 a 268$000
Virgem — 250$000 a 260$000

XARQUE, por kilo:
R. da Prata, mantas — 2$800 a 2$900
Fronteira, idem — 2$500 a 2$600
Pelotas, idem — 2$000 a 2$200
Matto Grosso, id. — 1$700 a 1$800

VELAS, caixa com 24 pacotes:
Esplendor — 37$000 a 38$000
Matarazzo — 37$000 a 38$000
Pequenas, idem — — 15$000

**Chamamos a attenção dos nossos leitores do interior para os preços correntes do "Correio da Manhã" que são diariamente rubricados.**

## Directoria Geral da Propriedade Industrial

PEDIDOS DE REGISTRO DE MARCAS:

Expediente do Sr. Director Geral Marcilio Ferraresi, Joaquim Julio de La Roza, Weskott & Co. (A Chimica Industrial "Bayer-Meister Lucius") Francisco Vieira Goulart, Andrade & Oliveira Ltda, Irineu Jutuca, Arthur Popovitch, E. Cavalcanti, e Ralph Olsburgh. — Lavre-se o termo.

Laboratorio Dias da Cruz S|A., e Bernardino Ribeiro de Carvalho. — D-se vista.

I. Rademaker. — Dê-se certidão.

Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo, Scrubb & Company, Limited, Plant Flour Mills Company, e Momsen & Harris. — Junte-se ao processo.

Flavio Brouck. — Preliminarmente prove que é negociante matriculado.

### PEDIDOS DE REGISTRO DE MARCAS

D. Silva Companhia, da marca "Sabão Portuguez", para distinguir artigos da classe 46. — Registre-se.

C. Esteves & Cia., da marca "Urca", para distinguir artigos da classe 36. — Registre-se.

Standard Oil Company of Brazil, da marca "Standard", para distinguir artigos da classe 48. — Registre-se.

Domingos Olmo, da marca "Polidor Brasil", para distinguir artigos da classe 50 lettra f. — Registre-se.

Irmãos Minieri, da marca "Brasilinas", para distinguir artigos da classe 41. — Registre-se.

Companhia Antarctica Paulista, da marca "Porter", para distinguir artigos da classe 42. — Registre-se a marca de accordo com o que preceitua o art. 88 do regulamento, tornando sem effeito o despacho de 21 de Junho ultimo.

Luiz Couceiro, da marca "Casa Pharol", para distinguir artigos das classes 6, 11, 12, 14, 15, 1 e 50 lettras g, f. — Registre-se menos para tintas, por imitar a marca n. 12016, desta Capital.

... & Comp., da marca "Molho Inglez", para distinguir artigos da classe 41. — Indeferido — Induz a confusão com a marca n. 10517, desta Capital (n. 7 do art. 80 do regulamento).

Blumenschein & Cia., da marca A' Residencia", para distinguir artigos da classe 40. — Indeferido — Imita parcialmente a marca constante do processo n.6188, de 1927.

Vicente Marmo & Cia., da marca "Socego", para distinguir artigos da classe 2. — Indeferido — Imita parcialmente a marca n. 5959, de São Paulo.

José Rapallo, da marca "Agua Oxygenada Ozon", para distinguir artigos da classe 2. — Indeferido — Imita a marca n. 9707, desta Capital.

M. Lopes & Irmão, da marca "Tennia", para distinguir artigos da classe 42. — Indeferido — Induz a confusão com a marca n. 1171, de Pernambuco. (n. 7 do art. 8 do regulamento).

### PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a pauta mineira a vigorar na semana de 9 a 15 do corrente:

Café, kilo — 2$730
Arroz, kilo — 1$240
Feijão, kilo — $830
Farinha de mandioca, kilo — $460
Manteiga, kilo — 6$950
Milho, kilo — $510
Polvilho, kilo — $740
Toucinho, kilo — 2$900
Carne de porco, kilo — 3$200
Aguardente, litro — 2$025
Alcool, litro — 2$080
Carne secca, kilo — 1$730

## MARITIMAS

### VAPORES ESPERADOS

Stockolmo e escs., "Pacific" — 15
Laguna e escs., "Miranda" — 15
Laguna e escs., "Murtinho" — 15
Belém e escs., "Tapajoz" — 15
Buenos Aires e escs., "Almanzora" — 15
Portos do sul, "Etha" — 15
Bremen e escs., "Weser" — 15
Portos do sul, "Pyrineus" — 16
Amsterdam e escs., "Flandria" — 16
Buenos Aires e escs., "Wurthemberg" — 16
Ceará e escs., "Aritimbó" — 16
Portos do norte, "Duque de Caxias" — 17
Londres e escs., "Highland Rover" — 17
Buenos Aires e escs., "Desna" — 17
Porto Alegre e escs., "Araçatuba" — 17
Buenos Aires e escs., "Conte Verde" — 17
Buenos Aires e escs., "Werra" — 17
Hamburgo e escs., "Monte Sarmiento" — 17
Hamburgo e escs., "Baden" — 18
Belém e escs., "João Alfredo" — 18
Hamburgo e escs., "Raul Soares" — 18
Nova York e escs., "Avuruoca" — 18
Buenos Aires e escs., "Pan-America" — 18
Portos do sul, "Commandante Capella" — 19
Londres e escs., "Andalucia" — 19
Buenos Aires e escs., "España" — 19
Portos do sul, "Uça" — 19

### VAPORES A SAIR

Montevidéo e escs., "Douro" — 15
Southampton e escs., "Almanzora" — 15
Caravellas e escs., "Icarahy" — 15
Buenos Aires e escs., "Weser" — 15
Rio da Prata, "Pacific" — 15
Laguna e escs., "Aspirante Nascimento" — 16
Rio da Prata, "Flandria" — 16
Hamburgo e escs., "Wurthenberg" — 16
Laguna e escs., "Anna" — 17
Portos do sul, "Aratimbó" — 17
Porto Alegre e escs., "Bocaina" — 17
Rio da Prata, "Highland Rover" — 17
Portos do norte, "Macapá" — 17
Liverpool e escs., "Desna" — 17
Genova e escs., "Conte Verde" — 17
Bremen e escs., "Wello" — 17

# Banco do Commercio e Industria de São Paulo

| | |
|---|---|
| CAPITAL REALIZADO | 60.000:000$000 |
| FUNDO DE RESERVA | 50.000:000$000 |
| OUTRAS RESERVAS | 10.990:339$954 |

**Balanço, em 30 de Junho de 1928.**

**Comprehendendo as operações das Filiaes de Santos, Campinas, Ribeirão Preto, Baurú, São Carlos, Taquaritinga, Bebedouro, Jaboticabal, Araraquara, Amparo, Rio Preto, Olympia, Poços de Caldas, Rio de Janeiro, São Manoel, Bragança, Cafelandia, Catanduva, Ourinhos e Botucatú**

### ACTIVO

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Carteira:** | | | |
| Effeitos descontados | | 257.198:447$180 | |
| **Letras e effeitos a receber:** | | | |
| Letras do interior | 132.045:865$722 | | |
| Letras do exterior | 4.813:529$620 | 136.859:496$342 | 394.057:943$522 |
| **Contas correntes:** | | | |
| Saldos devedores por emprestimos e adeantamentos | | 160.628:208$735 | |
| Saldos compensados | | 112.266:524$110 | 272.894:732$845 |
| **Cauções e valores depositados:** | | | |
| Em penhor mercantil em garantia dos emprestimos e adeantamentos acima | | 283.943:101$519 | |
| Valores em deposito | | 368.727:011$400 | |
| Caução da Directoria | | 200:000$000 | 652.870:112$919 |
| **Titulos e immoveis de propriedade do Banco:** | | | |
| Titulos | | 13.573:620$764 | |
| Immoveis | | 17.785:962$267 | 31.359:582$031 |
| Filiaes | | | 230.127:930$259 |
| Diversas contas | | | 988:100$565 |
| **Correspondentes:** | | | |
| Saldos á disposição deste Banco no paiz e no estrangeiro | | | 34.800:922$235 |
| **Caixa:** | | | |
| Saldo em moeda corrente nesta matriz e filiaes e em deposito no Banco do Brasil e outros bancos | | | 108.278:069$875 |
| | | | 2.731.377:395$651 |

### PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| Capital | | 60.000:000$000 |
| Fundo de reserva | | 50.000:000$000 |
| Fundo de compensação do valor dos immoveis do Banco | | 2.247:678$820 |
| **Lucros e perdas:** | | |
| Saldo desta conta | | 8.742:661$139 |
| **Depositantes:** | | |
| Por letras e a prazo fixo | 94.536:322$959 | |
| **Contas correntes:** | | |
| Saldos credores nesta matriz e filiaes em conta de movimento: | | |
| Com juros | 280.210:838$017 | |
| Sem juros e compensadas | 147.966:881$991 | 522.714:042$967 |
| **Garantias diversas e outros valores que figuram no activo:** | | |
| Cauções depositadas | 283.943:101$519 | |
| Valores pertencentes a terceiros | 368.727:011$400 | |
| Caução da directoria | 200:000$000 | 652.870:112$919 |
| Letras e effeitos em cobrança | | 136.859:496$342 |
| Filiaes | | 252.832:602$138 |
| Diversas contas | | 6.177:951$704 |
| Cheques e ordens de pagamento | | 6.245:419$195 |
| **Correspondentes:** | | |
| Saldos a favor dos mesmos no paiz e no estrangeiro | | 25.194:202$827 |
| **Dividendos:** | | |
| Saldos não-reclamados | (211:518$000) | |
| **Septuagesimo setimo dividendo:** | | |
| De 24 % ao anno, ou Rs. 24$000 por acção, a distribuir | 7.200:000$000 | 7.202:151$000 |
| **Porcentagem da Directoria:** | | |
| 3 % s/ Rs. 11.035:852$093 lucros liquidos do semestre | | 331:075$600 |
| | | 2.731.377:395$651 |

S. E. ou O.

(a) G. M. PINTO, Contador.

**São Paulo, 12 de Julho de 1928.**

(a) **Antonio de Padua Salles**, Director-Presidente.
(a) **José de Souza Queiroz**, Director Vice-Presidente.
(a) **Ernesto Ramos**, Director-Gerente.

## Demonstração da Conta de Lucros e Perdas em 30 de Junho de 1928

### DEBITO

| | |
|---|---|
| **Despesas Geraes:** | |
| Comprehendendo: | |
| Gastos de installação, objectos de escriptorio, seguros, publicações, porte de cartas, estampilhas, telegrammas, etc. | 7.456:877$032 |
| Alugueis e impostos | 463:236$139 |
| Ordenados do pessoal | 1.978:326$600 |
| Honorarios da Directoria e do Conselho Fiscal | 182:427$600 |
| Prejuizos verificados | 202:110$736 |
| Caixa Montepio dos Funccionarios do Banco do Commercio e Industria de São Paulo: | |
| Contribuição referente a este semestre | 75:000$000 |
| Porcentagem da Directoria: | |
| 3 % s/ Rs. 11.035:852$093, lucros liquidos do semestre | 331:075$600 |
| Septuagesimo setimo dividendo: | |
| De 24 % ao anno, ou Rs. 24$000 por acção, a distribuir | 7.200:000$000 |
| Saldo: | |
| Que passa para o semestre seguinte | 8.742:661$139 |
| Rs. | 20.631:692$846 |

### CREDITO

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Saldo:** | | | |
| Que passou em 31 de dezembro de 1927 | 9.812:884$646 | | |
| Menos a importancia transferida para augmento de capital | 5.000:000$000 | 4.812:884$646 | |
| Saldo da conta Fundo de Pensão dos Empregados do Banco, transferido para esta conta de accordo com os novos Estatutos | | 500:000$000 | 5.312:884$646 |
| **Lucros:** | | | |
| Verificados neste semestre | | 21.430:061$804 | |
| Menos os Juros e Descontos pertencentes ao semestre seguinte | | 6.111:253$604 | 15.318:808$200 |
| | | Rs. | 20.631:692$846 |

S. E. ou O.,

**São Paulo, 12 de Julho de 1928**

(a) G. M. PINTO, Contador.

COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA

Aproveite o seu DOMINGO!

Venha HOJE ao

ODEON

ver as ULTIMAS SESSÕES deste GRANDIOSO PROGRAMMA!

BELLE BENNETT em

A Mulher Corsaria

E os BAILADOS e POSES PLASTICAS da TROUPE Csudor

HORARIO — Tela: 2,10 — 4,10 — 5,50 — 7,30 — 9,30 — 10,20. Palco: 3,50 — 8,00 — 10,00.

Par. Amanhã a maior nota de sensação! Procure o annuncio de A Escrava Branca em outra pagina deste jornal

HOJE — no Cinema MATTOSO CASANOVA

HOJE — no Cine REAL (Eng. Novo). NOITE NUPCIAL

# LYRICO

PROGRAMMA URANIA — UFA

HOJE HOJE

ULTIMO DIA DE

## A FAVORITA DE SUA EXCELLENCIA

um trabalho inexcedivel de OLGA TSCHECHOWA — e — WILLY FRITSCH

que nos provam a maledicencia humana que encontrou a maior guarida no tradicional solar do Principe de Leuchtenstein.

No mesmo programma: UFA JORNAL N. 38 - estupendas reportagens gravadas pela camara cinematographica.

AMANHÃ

PAUL RICHTER soberbo e elegante como sportman, tambem é o cavalheiro de fino trato dos salões mundanos.

AMANHÃ

Aud Egede Nissen é a garota americana de costumes modernos, a torcedora millionaria, e tambem amorosa.

Estes os dois personagens principaes de

## O Rei dos Foot-ballers

um momento sportivo da scena muda desenrolado no maior stadium da Europa sob as vistas de milhares e milhares de espectadores.

No mesmo programma um dos maiores problemas da humanidade "A HORA"

HORARIO: 2 hs. - 3,40 - 5,20 - 7,05 e 9 horas

(HOJE) ás 11 horas da manhã! - ás 10,40 da noite! (HOJE)

FALSO PUDOR a mais preciosa obra scientifica produzida pela cinematographia e destinada a instruir a humanidade.

O valor deste film é provado com 4 semanas continuas de exhibição até hoje!

CAPITOLIO — Paramount Pictures — IMPERIO

HORARIO: 2; 3,40; 5,20; 7; 8,40; 10,20

A abrir programma — PARAMOUNT JORNAL N. 82 UMA VIAGEM AO ARCTICO — Aspectos da Expedição Putman, organizada sob os auspicios da Sociedade Geographica Americana, para exploração da Terra de Baffin.

FLORENCE VIDOR E GARY COOPER EM ESCRAVA POR AMOR "DOOMSDAY"

Acompanhamentos pela "Victrola Orthophonica Auditorium"

A seguir: AZAS — A Epopéa Gloriosa da Aviação

HORARIO: 2; 3,20; 4,40; 6; 7,20; 8,40; 10,20

A abrir programma — PARAMOUNT JORNAL N. 84 e CASA DOS PHANTASMAS — Desenho animado.

CHARLIE CHAPLIN O CIRCO

um film de United Artists

A seguir: HARISSON FORD e PHYLLIS HAVER em "TIA MARIA VIROU CRIANÇA"

NO CINEMA PARISIENSE

HOJE — Ultimas exhibições — Pauline Frederick em SUA EXC. A GOVERNADORA e Virginia Lee Corbin em JOELHOS A' MOSTRA.

Amanhã! Começam as exhibições do grandioso film de sensacionaes aventuras:

## O Phantasma da Torre Eiffel

Paris, coração do mundo, ponto convergente de homens de todas as raças é por isto mesmo a cidade do Universo que tem servido de scenario para os mais empolgantes dramas de sensação pelo mysterio que os envolve.

E' um destes casos que serviu de thema a este film. Scenas arrebatadoras foram passadas sobre as vigas da Torre Eiffel, a formidavel torre de ferro que se levanta no centro da cidade luz e donde se descortina toda Paris! Sob a Torre de Paris que tu ... no alto sobre as vigas almas que lutam com emoção!

Segunda-feira 23: Outro colosso cinematographico: O TERROR DO CIRCO — Programma V. R. Castro.

POPULAR — Hoje: Emil Jannings, em A ULTIMA ORDEM, 9 actos; Conrad Veid, em O PASSADO DE UM HOMEM, 7 actos; PILOTO FANTASMA, 9º e 10º episodios; O AMOR NÃO ESCOLHE, comedia.

MASCOTTE — Hoje: MATINE'E ás 2 horas; Neil Hamilton e Belle Bennett, em MINHA MÃE, oito actos; JUSTIÇA MILITANTE; O REI DOS DETECTIVES, 9º e 10º episodios; FOGO POR ATACADO.

PRIMOR — Hoje: JOSEPHINE BAKER, em SEREIA NEGRA, 10 actos; L. M. Leonidow, em IVAN, O TERRIVEL, 9 actos; ODYSSÉA DE UMA CALÇA, comedia.

CINEMA LAPA
AVENIDA MEM DE SÁ, 23 — CENTRAL 2543
SOMENTE HOJE:
O Gaucho
com DOUGLAS FAIRBANKS
RUMO AO AMOR
com GEORGE O' BRIEN e LOIS MORAN
ORA BOMBA, BOMBEIRO
comedia
MATINE'E — De uma hora em deante

Cinema Universal
R. SENADOR EUZEBIO, 132 — N. 1639
SOMENTE HOJE
A Cabana do Pae Thomaz
com JAMES B. LOWE e VIRGINIA GREY
O Rei dos Detectives
1º e 2º episodios e
Novidades Internacionaes
MATINE'E — De uma hora em deante

CINE MODELO
R. 24 de Maio 287 — J. 578
"MODAS DE PARIS"
com NORMA SHEARER e RALPH FORBES
"BOLAS E BOLACHAS"
Comedia
"MUNDO EM FOCO"
Actualidades
MATINE'E ás 2 e 4 horas
Amanhã: HORA SECRETA com Pola Negri; uma comedia e um Jornal (13399)

# RIALTO

HOJE — ULTIMO DIA: "A TURBA" (The Crowd) Producção "Metro-Goldwyn-Mayer", dirigida por King Vidor. Desempenho de Eleanor Boardman, James Murray. "ASTUCIAS DO ACCASO" Dois actos com Charley Chase "M. G. M. NEWS" ULTIMAS NOTICIAS

NA PROXIMA SEMANA: William Haines e Joan Crawford vão reapparecer... — em "ACADEMIA DE CADETES" ("Metro-Goldwyn-Mayer") Um film de mocidade e emoções.

# CINE-THEATRO CENTRAL

HORARIO: SESSÕES COMPLETAS 1 1|2 — 4 h. — 7 h. e 10 h.

(HOJE) ás 5 1|2 e 8 1|2 h. (HOJE) ULTIMO DIA NO PALCO

Pela Grande Cia. Brasileira de Saincetes DANILLO DE OLIVEIRA — o sainete de grande exito em Buenos Aires

## O HOMEM DA MADRUGADA

NO PALCO — A's 3 e 11 hs. — Magnificas variedades

OMIKRON — o homem gazometro — que extrae do estomago gaz acytileno para frigir ovos, illuminar salões, etc., etc.

LYDIA ROSSI — a soprano querida das platéas

CRIOLLITO — o az dos tangos

PALITOS e PAYTA — Hilariante duo comico.

STEENS — EL HOMBRE QUE SE BURLA DE LA MUERTE — o homem que brinca com a morte — e que não teme prisões porque foge dellas todas, milagrosamente

Na TÉLA: — RABO DE SAIA — 7 actos impagaveis com G. Sydney e Charlie Murray

AO PUBLICO — Sendo completas as sessões, é obrigatoria a sahida no fim das mesmas, isto é, ás 4 h. 7 h. e 10 h.

Amanhã: Na téla: RICHARD BARTHELMESS, em "Trunfo ás avessas" Leiam annuncio especial.

No palco: Estréa de Amanhã: 2 BERNOS e HARRIS e DORIS Leiam annuncio na pagina interna.

# Cinema Mem de Sá

Avenida Mem de Sá — Esquina da rua dos Invalidos — Telephone Central, 2037

O MELHOR CINEMA DESTA CAPITAL

Hoje e amanhã

RICHARD DIX em um film magnifico da "Paramount"

O caixeiro itinerante

JOAN CRAWFORD e WILLIAM HAINES — EM — PRESTIGIO SOCIAL

7 actos luxuosos da "Metro-Goldwyn-Mayer". TRAGEDIA COMICA Comedia em 2 actos. M. G. M. News 34

Amanhã: Belle Bennet, em MINHA MÃE um colosso da "Fox" em 8 actos. — Margaret Livingston, em OS SETE PECCADOS MORTAES, 7 actos da "Fox". — Floresce o deserto, film instructivo. — Fox-Jornal 9 x 17.

# Cinema Ideal

Rua da Carioca 60 - 64 Tel. Norte 1027

(HOJE) (HOJE)

Lewis Stone e Anna Q. Nilsson em

## Esposas Solteiras

7 actos da «First National»

SALLY O' NEIL em

## Espinhos do amor

«Metro Goldwyn-Mayer»

(AMANHÃ) (AMANHÃ)

CLARA BOW en Cabellos de fogo

R. SCHILDKRANT em O DR. DA ROÇA "Paramount"

# Cine Theatro IRIS

RUA DA CARIOCA 49|51 — Telephone C. 4152

HOJE — NA TÉLA

## Pola Negri em A Hora Secreta

NO PALCO ás 3, 7 e 9,30 NO PALCO

COMPANHIA PORTUGUEZA DE REVISTAS

A revista em 1 acto e 12 quadros

AS TRES PANCADAS

original de Jota Martins e musica de Serafim Rada.

SUCCESSO DE CONCHITA ULIA — Aurora Aboin — Julia de Abreu — Mochila Cobos — Henrique Alves — Carlos Halliot e Silva Sanches.

Amanhã — Amanhã

PROGRAMMA MONUMENTAL

"TITANIC" o film de successo formidavel. 9 actos da "Fox", com VIRGINIA VALLI.

Cabellos de fogo 8 actos da "Paramount" com Clara Bow

No palco: — BOA VAE ELLA.

ATLANTICO
Rua Copacabana 40 Tel. Sul 1521
Hoje — Matinée
GRETA GARBO e JOHN GILBERT, em A CARNE E O DIABO O assombro da "Metro-Goldwyn-Mayer" APPELLOS DO CORAÇÃO 5 actos "Universal". Chiquinho não tem medo Comedia em 2 actos.
Amanhã: Maciste, em O GIGANTE DAS MONTANHAS — 8 actos da "Paramount. Ted Wells, em A PROVA DE CORAGEM, 5 actos "Universal. — "Oh, que festa", comedia em 2 actos. Paramount News 71 — Rei dos detectives, 9º e 10º episodios.

AMERICANO
Rua Copacabana, 743 Tele. Ip. 622
Hoje — Matinée
TED MC. NAMARA, em A VER NAVIOS 6 actos da "Fox". CONRAD VEIDT, em O PASSADO DE UM HOMEM 7 actos "Universal". Universal News 18 No palco: A companhia TANGARA' na impagavel burleta O GIGOLÔ DE PAPAE Na matinée: A série: PERIGOS DAS SELVAS
Amanhã: Sally O' Neil, em ESPINHOS DE AMOR, 7 actos da "Metro-Goldwyn-Mayer". O dr. beijoca, comedia em 2 actos. Universal Jornal 20. — No palco: A companhia Tangará.

GUANABARA
Praia Botafogo, 506 Tel. Sul 2418
Hoje — Matinée
GRETA GARBO e JOHN GILBERT, em A CARNE E O DIABO O assombro da "Metro-Goldwyn-Mayer" APPELLOS DO CORAÇÃO 5 actos "Universal". Chiquinho não tem medo Comedia em 2 actos.
Amanhã: Ruth Taylor, em OS HOMENS PREFEREM AS LOURAS, 8 actos "Paramount". — Lois Moran, em FOME DE AMOR, 6 actos da "Fox". Oh, que festa, comedia em 2 actos. M. G. M. News 34.

AMERICA
Rua Conde Bomfim, 334 T. Villa 4575
Hoje — Matinée
JOAN CRAWFORD, em PRESTIGIO SOCIAL 7 actos da "Metro-Goldwyn-Mayer". GRUPO DE FAMILIA Comedia em 2 actos. HARRY LANGDON, em PAE SEM SEL-O 6 actos da "First National". Fox-Jornal 9 x 16 Na matinée: A série: O CAVALLO PHANTASMA
Amanhã: Leatrice Joy, em VAIDADE, 6 actos "Paramount" Pauline Garon, em PRINCEZA BROADWAY, actos. Paramount News 75.

BRASIL
Rua Haddock Lobo, 437 T. V. 2012
Hoje — Matinée
HARRY LANGDON, em PAE SEM SEL-O 6 actos da "First National". JOAN CRAWFORD, em A LEI DO DESTINO 6 actos da "Metro-Goldwyn-Mayer". TUDO EM GUERRA Comedia em 2 actos. Fox-Jornal 9 x 16 Na matinée: A série: O CAVALLO PHANTASMA
Amanhã: Hoot Gibson, em OLA', BOIADEIRO, 7 actos "Universal". Sally O' Neil, em ESPINHOS DE AMOR, 7 actos da "Metro-Goldwyn-Mayer" — Fox-Jornal 9 x 18.

HADDOCK LOBO
Rua Haddock Lobo, 20 T. V. 480
Hoje — Matinée
BELLE BENNET, em MINHA MÃE 8 actos da "Fox". OLIVE BORDEN, em DEDOS AMARELLOS 6 actos da "Fox". FLORESCE O DESERTO Film instructivo. Fox-Jornal 9 x 17 Na matinée: A série: SCENTELHA ENCARNADA
Amanhã: Ken Maynard, em TERRA DE NINGUEM, 7 actos da "First National". Lewis Stone, em ESPOSAS SOLTEIRAS, 6 actos da "First National". Circo Zoologico, comedia em 2 actos, M. G. M. News 36.

TIJUCA
Rua Conde Bomfim, 344 T. V. 3655
Hoje — Matinée
BELLE BENNET, em MINHA MÃE 8 actos da "Fox". OLIVE BORDEN, em DEDOS AMARELLOS 6 actos "Fox". FLORESCE O DESERTO Film instructivo. Fox-Jornal 9 x 17 Na matinée: A série: REI DOS DETECTIVES
Amanhã: Josephina Baker, em SEREIA NEGRA, 10 actos do "Prog. V. R. Castro". Harry Piel, em "Heroismo de reporter" 7 actos do mesmo Prg. Scentelha encarnada, 6º e 7º episodios.

VELO
Rua Haddock Lobo, 166 T. V. 874
Hoje — Matinée
MACISTE, em O TERROR DAS MONTANHAS 8 actos da "Paramount". Sobremesa sobresaltada Comedia em 2 actos. Paramount News 76 No palco: A companhia IMPERIAL na impagavel burleta ROSA MALANDRA Na matinée: A série: REI DOS DETECTIVES
Amanhã: Carmen Boni, em ADEUS MOCIDADE, 7 actos "M. Ferraz". Um sogro camarada, comedia em 2 actos, M. G. M. News 35. No palco: A companhia Imperial.

SUPPLEMENTO

# Correio da Manhã

Redacção e Administração
Largo da Carioca, 13

DOMINGO
15 de Julho de 1928

## Avó Julieta

LEOPOLDO LUGONES

Cada vez mais abysmado na sua misantropia, Emilio conservava apenas uma amizade: a de sua tia, d. Olivia, velha solteirona como elle, embora vinte annos mais velha. Emilio tinha cincoenta annos, o que quer dizer que d. Olivia frizava pelos setenta. Ambos ricos e um pouco timidos, não eram estas as duas unicas condições que os approximavam. Assemelhavam-se tambem pelos gestos aristocraticos, pelo gosto aos livros de boa litteratura e de viagens; pelo conceito desdenhoso do mundo; pela sua melancolia, mutuamente occulta sem que della se soubesse a razão; e na trivialidade brilhante das conversações. As terças-feiras e ás quintas eram dias de xadrez em casa de d. Olivia, e Emilio frequentava assiduamente, havia dez annos, esses serões em que ninguem mais apparecia e que eram invariaveis. Não era raro o aos domingos e por esta e pelas causas antecedentes, desabrochou entre elles uma doce amizade, levemente velada de ironica tristeza, que não excluia nelle o respeito um tanto cerimonioso, nella a affabilidade misturada com alguma leve reprehensão de vez em quando. Ambos desempenhavam sem esforço o papel de parentes, de grão e com o modo que a cada um correspondia. Embora tivessem relatado um ao outro tudo quanto era de interesse para ambos, conservavam como gente bem educada o segredo da sua tristeza. Além disso, é sabido que todos os solteirões são um pouco tristonhos; e isto era o que elles tambem diziam de si para si, quando pensavam, Emilio na melancolia da tia, e d. Olivia na misantropia do sobrinho. As nupcias de almas, muito mais frequentes

do que vulgarmente se julga, não estão consumadas emquanto o segredo de amargura que existe em cada um dos conjuges espirituaes e que é, como quem diz, o pudor da tristeza, não se torna confidencial das intimidades. D. Olivia e o sobrinho encontravam-se nesse caso. Se o motivo daquella tristeza, que percebiam um no outro, lhes tivesse sido revelado, teriam ficado muito admirados de verem que nada tinham a dizer-se. Reservavam-se, contudo, por esse egoismo de amargura que é traço caracteristico dos seres superiores, e tambem porque lhes parecia que nava uma certa inquietação, preciosa, em face da quasi impossibilidade de abrirem o seu coração no fundo dos seus dias solitarios.

Um pouco de mysterio impede a confiança, recolhe brutal das relações em que não ha amor. Assim, embora se tratassem como tia e sobrinho, d. Olivia era sempre a tia e Emilio conservava-se perpetuamente o sobrinho.

Quarenta annos antes — recordava-se d. Olivia — aquelle rapazote sobriamente precoce, de desordenado talento, ligado a surtos melancolicos, fez repear mais duma vez pela sua vida; aquelle homenzinho, já esquivo como agora, era seu amigo. Não tinha esses risonhos abandonos das créanças sentadas sobre os joelhos do ser predilecto; porém, olhava com uns olhos tão tristes, a sua fronte era tão elevada e desenvolta que tinha por elle amizade e ao mesmo tempo estima. Não reparou nos vinte annos que tinha a mais; considerou-o como amigo, go, começando a comprehender aquella differença apenas quando o viu regressar da Allemanha, com o curso já terminado, transformado num senhor engenheiro, que veiu cumprimentál-a, muito respeitoso, muito amavel, porém demasiadamente sobrinho para que ella não assumisse immediatamente ares de tia.

Estreitaram-se depois as relações, mas já de outro modo. Era já na sua independencia orgulhosa de solteirona rica, acolheu amavelmente o mancebo cuja misantropia lhe parecia interessante; e quando tres annos depois este ficou orphão, encontrou na velha dama, apezar das etiquetas e dos cumprimentos, o calor do lar, não muito vivo, que lhe faltava.

Por um accordo tacito, foram mudando, com os annos, os seus passatempos. Depois da conversa, a musica; depois da musica, o xadrez. E de tal modo estavam identificados os seus pensamentos e os seus gostos, que quando uma noite Emilio encontrou na salinha intima o taboleiro do jogo junto ao piano fechado, sem notar apparentemente aquella clausura do instrumento, que indicava o fim de toda uma época, fez as suas reverencias do costume e jogou como se toda a sua vida não tivesse feito outra coisa em todos os serões. Nem sequer perguntou a d. Olivia como soube que elle gostava de xadrez. Verdade seja que ella se teria encontrado altamente perplexa ante semelhante pergunta.

A differença de edade havia acabado por desapparecer para aquelles dois sêres; ambos tinham brancas as cabeças e isso lhes bastava. Talvez que até a differença entre os sexos já não existisse nelles a não ser como razão de cortezia. D. Olivia conservava-se fresca, pois estava coberta por um duplo véo de neve: a virgindade e a velhice. Ainda tinha um bonito sorriso, e para cumulo de graça não usava oculos. A palavra era fluente e o corpo delgado. A vida não a esmagava com o seu peso de annos; pelo contrario, abandonava-a pouco a pouco e isto tornava-a translucida e ligeira. Na verdade, não podia dizer-se que fosse velha; mal se notavam os seus cabellos brancos.

Emilio, esse sim, que estava velho, mas não lembrava um avô. Faltava-lhe essa majestade dos anciãos rodeados de descendentes. Era um velho cavalheiro capaz de ser noivo ainda; os seus cabellos brancos, a sua barba branca, o seu ar um pouco fatigado mas cheio de varonil elegancia, o seu trajar irreprehensivel, as suas luvas, constituiam um ideal de correcção. Se levasse uma creança pela mão, tel-o-iam tomado por um fresco viuvo; se pretendesse uma senhora de vinte e cinco annos, teriam de elogiar a sua amavel sisudez.

A tia e elle eram como dois marmores bem polidos; por dentro eram duas ingenuidades que dissimulavam com bem cabida altivez, candores tardios.

A delicadeza da anciã encobria uma admiração infantil; a frieza do sobrinho, velava uma desconfiança de adolescente.

Além disso, falavam em termos litterarios, faziam phrases como as pessoas illustradas e atrophiada sde genio que nunca gozaram as intimidades do amor, esse grande valorizador de simplicidades. Tambem eram romanticos.

Havia precisamente tres mezes que Emilio presenteára sua tia com um rouxinol importado a muito custo, de Praga, pelos cuidados do famoso passarinheiro Gotlieb Waneck, e em uma legitima gaiola de Guido Zindeis de Vienna. Havia duas noites que o passaro cantára e esta foi a noticia com que d. Olivia surprehendeu o sobrinho. Uma terça-feira ao serão, emquanto occupavam as suas casas as peças de xadrez, Emilio, galante sempre, trazia para o passaro um alimento especial: a composição de M. Duquesne, de L'Eure, pois em questões de criação, preferia os methodos francezes.

Aquelle rouxinol foi um thema de que anciosamente lançaram mão, fartos já dum anno de conversas sem assumpto. E do rouxinol... a Shakespeare!

— Em Verona — dizia d. Olivia — aprendi precisamente a preferir a cotovia; como se mulher, afinal, tivesse de ficar-me pela sentinella de Romeu. Dedicam-lhe alli uma singular predilecção, chamando-lhe familiarmente La Cappellatta.

— Porém, este rouxinol — afiançava Emilio — não é dos veronêses. E' a classica Filomela, ou rouxinol allemão. O unico passaro que "compõe", variando incessantemente o seu canto; emquanto os outros recitam estrophes já feitas. Um verdadeiro compatriota de Beethoven.

Quanto tempo conversaram?...

...A lua primaveril que os contemplara do pateo, mirava-os agora da rua. E Emilio contava uma coisa triste e suave como as flores sêcas de alguma corôa murcha. Lembrava-se elle de quando a tiphoide o prostára na cama, sendo pequeno ainda, doze annos talvez? Fôra ella a enfermeira, e tão desvelada! Via-lhe ainda as olheiras, os cabellos desajustados pela insomnia, em ondas flavas de fragrante opulencia. Elle sabia pelos outros, pelas pessoas crescidas, que ella era bella, embora não soubesse ainda bem o que vinha a ser uma mulher formosa. Porém queria-lhe muito, isso sim, como a uma irmã que fosse ao mesmo tempo uma princeza. O seu andar harmonioso, a sua cintura, enchiam-no ante ella de turvado respeito. Tinha grande orgulho em a acompanhar, e por isso sempre que caminhava a seu lado, se conservava tão sério!

Durante os delirios febris era ella a unica pessoa que não lhe apparecia deformada em contorsões desgrenhadas; e quando chegou á convalescença, uma sésta — trazia ella um vestido de quadradinhos brancos e pretos — o pequeno, repentinamente, virilizado pela enfermidade, comprehendeu que o amor da tia lhe occupava o coração com a obscura angustia de um medo. Foi uma religião o que sentiu então por ella durante dois annos de silencio, contido sempre pela sua calça curta e pela boina de alumno, ridiculos para o amor...

Depois, o collegio, as viagens, o regresso! E sempre essa estranha paixão a dominar-lhe a alma! Fez-se misantropo... e como não havia de ser assim? Esterilizou a sua vida, gastou o perfume desse amor de creança concentrado pela edade, inutilmente, como um grão de incenso queimado ao acaso num brazeiro adormecido...

Mas para que lhe estava elle dizendo tudo isto?...

O silencio na salinha tornou-se angustioso. Com a face apoiada na mão, a tia e o sobrinho, separados apenas pelo taboleiro onde as peças immoveis eternizavam abortados problemas, pareciam dormir. Na alma do homem, numa escuridão espantosamente uniforme, despenhavam-se grandes montanhas de gelo, e d. Olivia meditava tambem.

Sim, fôra como elle o dizia: estava ella na tragica crise maternal dos vinte e nove annos; aquelle rapaz interessava-a, mas ella descobriu primeiro que esse interesse era um amor descabelado, impossivel, uma tentação, talvez. Uma noite delirava muito o pobrezito; os medicos presagiavam coisas sinistras com as suas caras graves. Chorava-se em casa, sem occultal-o já. Então os seus desvelos de tia, os seus sobresaltos de vulgar ternura rasgaram em pedaços a sua aspera cortiça. Louca, sem saber o que fazia, correu á sala contigua e ahi, desarreigando-se-lhe o coração em soluços, comeu a beijos, loucamente, o retrato do enfermo. Foi um relampago, mas daquelle deslumbramento não voltou jámais. E havia quarenta annos, Deus meu! Quarenta annos a amal-o em segredo, consagrando-lhe a sua virgindade, como elle lhe consagrara tambem a alma! Que delicada altivez surgia desse duplo sacrificio, e que satisfação não morrer desconhecendo-o.

Pouco a pouco um nebuloso desvario ganhou a consciencia da anciã; os annos, as cãs, o influxo das conveniencias foram-se desvanecendo; já não havia senão duas almas resumindo numa só actualidade de amor, o hontem e o ámanhã. E a joven, intacta sob a neve da sua velhice incompleta, desafogou-se em um murmurio:

— Emilio... tambem eu...

Elle teve um estremecimento quasi imperceptivel, que fez palpitar, sem as abrir, as suas palpebras fechadas. Lá dentro, na negrura remota, as montanhas de gelo continuavam despenhando-se. E passou outra hora de silencio.

"Emilio...", "Olivia" suspiravam os rumores indecisos da noite. A lua illuminava aquella migalha de tragedia com a impassibilidade dos astros eternos.

Junto a elles, sobre o piano, um velho Shakespeare perpetuava em letras miudas as palavras celestes do drama immortal. Na brancura luminosa da noite, longe, muito longe, desenhavam-inatingiveis Veronas. E como para completar a illusão dolorosa que envolvia as duas velhas almas numa recordação de amores irremediavelmente perdidos o rouxinol, num instante, pôz-se a cantar.

Espectral como um ressuscitado, Emilio abandonou bruscamente a cadeira. E já de pé, estremecidos por qualquer coisa que era uma especie de innefavel horror, d. Olivia e elle contemplaram-se. Devia ser tarde e talvez não fosse correcto permanecerem mais tempo sós...

Era a primeira vez que lhes parecia aquillo. Nem reparavam sequer que fosse ridiculo, pois os dominava a emoção do seu paraizo abrangido. Mas a lua propicia ordinariamente aos feitiços, rompeu desta vez o encanto. Um dos seus raios deu na cabeça da anciã e nos labios do homem sorriu então a morte. Brancos! Estavam brancos como os seus, esses cabellos cuja opulencia fragrante recordava ainda passado tanto tempo! Fôra Shakespeare quem tivera a culpa! Quem acreditaria! Tomar a serio um amor que representava o total formidavel de cento e vinte annos!

O rouxinol cantava... cantava, sem duvida, os choros chrisstalinos da sua ausencia, as endeixas harmoniosas da sua viuvez.

Um vivo trinado de crystal mordia lentamente os dois velhos corações. De pé, frente a frente, não sabiam que dizer, nem como fugir ao prestigio que os embargava.

E foi ella a que teve valor por fim, a que assumiu heroicamente essa situação de tragedia absurda (porque afinal, não sabia que a lua lhe estava dando na cabeça). Como Emilio fizesse um movimento para retirar-se:

— Fica, disse ella, já teem bastante com os quarenta annos de vida que lhes temos dado.

E' provavel que o destino estivesse incluido nesse plural.

Sob o bigode de Emilio esboçou-se um sorriso esqualido como um cadaver. Assomou-lhe aos labios a linguagem litteraria e com melancolia ironia que manifestava todos os fracassos do destino, fez uma paraphrase de Shakespeare:

— Não, minha pobre tia, o relento da noite é prejudicial aos velhos. O rouxinol já cantou, e o rouxinol é a cotovia da meia-noite...

O fim duma nobre vida deve ser uma procura idéal e desinteressada. — *Renan.*

## O CANARIO

DOMINGOS BARBOSA

PODIA-SE chamar uma ave de ouro,
Pois que custára um preço de usurario
E era de um tom aurisplendente e louro,
O pequenino e lepido canario,
Comprado num leilão
Pelo velho argentario,
Que o tinha na maior estimação.

Era bastante que a manhã raiasse
Para que a ave querida
Recebesse a ração fresca de alface,
Alpiste e couve. E a agua da bebida
Com extremo cuidado era mudada,
De modo que agua limpa não faltasse
Na gaiola dourada.

Apenas o canario lindo e lêdo
Não cantava. Era mudo qual penedo!

Em torno ao passarito,
Os moleques da casa se esbofavam,
Um soprando em apito,
Outro a dançar em roda,
Outro a cantar uma canção da moda...
Mas debalde os moleques se estafavam:
O brutinho a cantar não ensinavam!

Se acaso alguem ao dono perguntava
Por que tanta attenção, tanta canseira
Com tal bicho imbecil que não cantava,
Elle, sempre na forma costumeira,
Orgulhoso explicava:

"E' que você não sabe!... Este bichinho
Tem fóros de nobreza!
O pae, cantava como passarinho
Jamais algum cantou, — tenho a certeza,
A mãe, que mereceu todo o carinho
De uma bella e opulenta baroneza,
Era um hymno de pennas!... Seu avô,
Comprado em Portugal,
Na Exposição cantou de forma tal,
Que um premio conquistou,
E, das suas avós, uma, a paterna,
Tinha tanta expressão, tanta harmonia
Na voz meliflua e terna,
Que certa dama, um dia,
Só de inveja, a furtou!..."

O passarinho louro
Escutava impassivel isso tudo,
E continuava, na gaiola de ouro,
A comer, a saltar, mas mudo, mudo...

MORALIDADE

Canarios outros muita vez já houve
Aos quaes nunca ninguem ouviu a vóz,
Mas aos quaes não faltou alpiste e couve,
Porque muito cantaram... seus avós.

## EM RODA DO FOGO

Vicente de Carvalho

Mal abaixava o sol para detrás dos morros, fazia-se fogo, um fogo agradavel, quasi delicioso na fresoura da tarde de junho, sobre o chão de areia limpa, debaixo de um alta nogueira que ramalhava, entre a cabana e a praia. Agrupavamo-nos em torno delle. Havia só dois bancos; mas os tócos de páo abundavam. O general e eu, como hospedes, tomavamos conta dos bancos, por um habito a que nos forçára a singela cortezia dos pescadores; e estes, velhos e moços, todos descalços, em calças de algodão e camisas de baêta, sob os chapéos de palha amarrotados do uso e dos aguaceiros, espalhavam-se ao acaso dos tócos.

Viamos dali, por uma aberta que o boqueirão rasgava no fundo, o mar estendendo na praia a alvura das ondas, preguiçosas de calmaria, ou tumultuando desgrenhadas, em arrepelos e investidas, tocadas da viração do largo. Para trás dellas, a vasta superficie azul em que o oceano se desdobra vagamente para o horizonte, e onde apenas se destacava, ao longe, esguio e solitario, o perfil dos Alcatrazes. Algum sabiá, pousado num ramo de aroeira em flôr, cantava a melancolia da tarde. E o marulho surdo, e esse gorgeio avelludado e triste, associavam-se ao silencio de em torno, fundiam-se quasi nelle.

Pouco a pouco, a tarde esmorecia. A sombra da noite caia lentamente, desmaiando, sumindo, apagando o horizonte longinquo, o extenso mar. O fogo, já rubro então no escuro, destrançando labaredas irrequietas, estalando os gravetos retorcidos, espirrando alegremente fagulhas, isolava-nos, numa insulação doce de claridade, da larga sombra es praiada fóra.

Desatavam-se as linguas. Desenrolavam-se historias de pescarias de fóra, nas afastadas ilhas do mar largo, moradia solitaria dos grandes meros, dos peixes formidaveis, cujo nome se não sabe, e que ninguem viu nunca. Naufragios de canôas despedaçadas nos costões bravios; borrascas desencadeadas de surpreza no mar alto, onde cada solavanco de onda faz sumir-se a terra e vacillar a esperança; a traição, a perfidia dos peraus; a agonia sem par dos afogados, prolongada numa resistencia de desespero que a agua só pouco a pouco vence e estrangula; toda a vida aventurosa do mar ali repassava, ao vivo de reminiscencias gravadas fundo pelo terrôr, entrelaçadas de lendas ingenuas, contadas na rude linguagem pittoresca das gentes praianas.

— Faz um rôr de tempo, contava-nos de uma feita o Antonio Cuba — caboclo que aguentava ainda rijo e desempenado os seus setenta annos de amphibio, divididos a meio entre a terra e o mar — faz um rôr de tempo que o caso aconteceu... Eu tinha assim o tamanho daquellezinho — e apontava para um pequeno de doze annos que nesse momento atiçava o fogo. Meu tio José, cada anno, pela quaresma, ia á pescaria das ilhas de fóra, quando o tempo dava quadra; Lage, Alcatrazes, Queimadas, tudo aquillo era quintal delle. Eu ainda nunca tinha ido mais longe do que as poitadas do Poço; um dia pedi para ir numa viagem da Queimada Grande, em que havia tenção de aproveitar a lua cheia para a arpoação das caranhas.

"— Póde ir, disse tio José.

"Tambem eu nesse tempo já sabia bater o remo e brigar com um peixe.

"Desde domingo tudo estava preparado, os linhotes desbolinados, os anzóes empatados, os arpões com cabo novo e ponta afiada, a véla bem serzida, o farnel prompto. Esperava-se a toda hora monção para sair. A lua cheia era dahi a quatro dias. Mas o tempo não dava. Vento tirando a sul, mar malcriado, céo carrancudo de tormenta lá por fóra. Passou segunda-feira, passou terça, passou quarta, e a monção não vinha.

"Eu, como creança, andava só espiando o tempo, no desejo que elle asserenasse, zangado daquella embirração que estava querendo fazer a gente perder a arpoação das caranhas, e a viagem.

Na quinta-feira era a lua. Na enchente da maré, logo de manhãzinha, o vento rondou p'ra léste, o céo clareou; o mar caiu, e quando foi de tarde já mal a espumarada branquejava de quando em quando ali no pontal do Suruguava.

"Ficou assentado que se havia de sair na vasante, ás nove horas, com o terralão da noite. A companha era de quatro: tio José, eu, Bastião meu primo e pai Filipe. Bastião era rapaz moço, de poucos annos, mas já matriculado em assumptos de mar. Pae Filipe era negro canhembora, fugido de Ubatuba, e que vivia antigo ali no Pecê. Era tido como feiticeiro, no parecer de muitos. Ninguem sabia de agouros como elle, e de curar com folhas e raizes apanhadas na lua propria. De tempos em tempos tinha assim uma afrontação, que ficava meio variado, e não conhecia ninguem. Ahi, resmungava, e diziam que eram esconjuros com que elle enxotava do corpo o coisa ruim; não sei se seriam... Tio José, homem desabusado, gostava do negro, traquejado em tudo que diz pescaria; e sempre que saia para o mar levava pae Filipe de camarada.

"Logo na bocca' da noite fomos levando p'ra o Pecê a matolagem toda. Botou-se a canôa nos rolos, desceu, ficou com a prôa mettida na ressaca. No fim da arrumação dos preparos, já estava cada coisa arranjada no seu logar, o garrafão de pinga que era só o que faltava, escorregou das mãos de tio José, bateu na borda da canôa, traz! partiu-se.

"— Filho das unhas! Custou tres mil réis p'ra ser bebido pela areia! E' preciso ir buscar outro. Tio José falou assim.

"Bastião botou o facão de matto na cinta, não disse nada, seguiu atrás de outro garrafão de pinga. O atrazo era grande. Nesse tempo só havia venda do outro lado, no mar pequeno. Até chegar aqui, daqui entrar no caminho, pegar o morro, sair no Buracão, e dahi remar até á venda, no Caruara, era um estirão. Tio José, na claridade do luar que estava como dia, ficou lidando com os apparelhos, limando um anzol, apertando uma alça. O negro estendeu-se na areia, pegou no somno. Eu, sentado na borda da canôa, fiquei considerando, vendo o mar que arrebentava na Praia Grande, e que lá mais ao longe, para o fundo da bahia, franjava como uma fitinha branca o jundú alto do Perequê.

"Passou tempo. Quando Bastião voltou, foi preciso acordar o negro. Elle levantou, espreguiçou-se, olhou para a lua que já ia em mais de meio céo, e resmungou:

"— Eh, já vae querendo ir p'ra madrugada. Sexta-feira, dia ruim de sair.

"Botou-se a canôa nagua, os remos bateram. Quando se vencia a arrebentação, um uivo de cachorro, tão comprido, tão triste, soou no canto da praia, para a banda das casas.

"O negro suspendeu o remo, abanou a cabeça.

"— Sexta-feira, cachorro uivando, má viagem, *seu* José. E' mais acertado deixar p'ra amanhã.

"— Já estás com teus agouros, feiticeiro de má morte? retrucou tio José. Ha-de se perder outra noite de lua cheia por causa de algum sarnento? O cachorro uivou porque é parente das caranhas que vamos arpoar. Tóca!

"Fomos indo. No largo o terralão estava fresco, soltou-se a véla. O mar estava que mal bolia. Eu encostei-me. E, quando iamos emparelhando com o pharol da Moela, adormeci, ouvindo, no fechar os olhos, o negro, dizinho de negro agourento, que dizia:

"— Estou cheirando tempo, o sudoeste não tarda...

"Dormi um somno estirado. De repente, acordei com uma sacudidella de Bastião, que me mandava pegar no remo. Era dia velho. Tempo feio, sem sol, com um céo côr de chumbo, e uma pretura grande para a banda do sul. Tinham arriado a véla, a canôa ia a remo. Vi adeante de nós uma pedraria extensa esparramada quasi no lume dagua. Perguntei se era a Queimada. Bastião respondeu que estavamos arribando na Lage, emquanto era tempo e o mar não crescia muito.

"Já se divulgavam as ondas arrebentando nalgum pontal da ilha; mas ainda ficava numa distancia.

"— Tóca, rapaziada! dizia tio José, é preciso aproveitar emquanto o mar dá jazigo de chegar na pedra!

"Todos puxavam com coragem, de pé, dobrados para a frente, afundando o remo, sacudindo

## O Cão

XAVIER DE CARVALHO

ATE' nos cães!... — Faminto, conheci-o
Uma noite atirado ao abandono,
Num queixoso ladrar falho de entono,
Exposto aos vendavaes e exposto ao frio...
E eu tive pena e dó do cão sombrio,
E, ajuntando-o do chão, fiz-me seu dono...
Matei-lhe a fome e garanti-lhe o somno
Dentro das palhas de um colchão macio...
...Fiquei pobre afinal... e o cão, que outrora
Salvei da morte, me ladrava agora
Como a dizer: "sustenta-me ou te mordo!"
Até que, emfim, cheio de furia immensa,
Mordeu-me ambas as mãos em recompensa
E de casa fugiu depois de gordo!

## Não

Se Deus um dia, lá da immensa altura,
Aos animaes acaso perguntasse,
E á planta e ao mineral interrogasse
Se queriam ter alma por ventura...
Se desejavam que elle os transformasse,
De repente do mundo pela agrura,
Nivelando-os da terra sobre a face
A' condição da humana creatura...
Se queriam tambem pela existencia,
Como o homem, gozar de intelligencia,
Como o homem ter uso de razão,
Todos, em bando, nesse atrós momento,
Unidos sob o mesmo pensamento,
Responderiam, tremulos, que não!

## NOIVADO DESFEITO

Cacy Cordovil

— Deixa estar, que ainda amanhã me baterás á porta!

Rita ficou immovel, emquanto o noivo se afastava, pronunciando essa phrase ameaçadora, a ultima que lhe devia dizer, talvez, depois da briga.

Ella soára, na verdade, qual voz que morre para sempre, á maneira de uma extrema-unção de revolta, de dôr, de lagrimas; ecoou-lhe na alma, que estremeceu a um remorso imprevisto. Então, comprehendeu que tudo acabára, e acabára irremediavelmente. O noivo deixava-a, levava o annel dignamente restituido, jámais voltaria a pedir-lhe reconciliação.

Ergueu a mão para chamal-o ainda; os labios moveram-se, mas a emoção deteve-a, e as lagrimas vieram-lhe aos olhos, sem deixar que visse desapparecer pela verdura o homem que afastára da vida, numa resolução inabalavel, que era forçoso esquecer.

Escondeu o rosto nas mãos, ficou chorando, encostada ao tronco da arvore a cuja sombra se refugiara do sol ardente do meio-dia.

Era ali, que sempre o via, ao noivo com tanto carinho amado.

A velha mangueira da margem da estrada fôra sempre a assistente silenciosa do seu pequeno romance de amor. Fôra sob a sua rama verde, alegre e risonha de passaros trinadores, que vira Domingos pela primeira vez.

Ia apanhar as mangas que um pé de vento acabára de atirar ao chão; de cesta ao braço, batendo caprichosamente as chinellinhas bordadas de flores pelas pedras, cantarolando qualquer modinha apanhada no ultimo samba, Rita nem siquer notára o moço que a fitava, recostado á arvore, entre as grandes raizes que a cada instante fugiam da terra, quaes serpentes inquietas. Daqui para ali, na leve e distrahida tarefa, com a saia de chita azul a prender nas plantas espinhosas, os braços gordos e fortes emergindo da manga, enrolada acima dos cotovellos, offerecia, sem o imaginar siquer, o encanto ameno de uma visão bucolica, simples, linda.

O verso cantado morrera-lhe em duas estrophes tristes. Recomeçou o mesmo thema, sempre alheia ao derredor. Inesperada e brincalhona voz respondeu na meia parada feita entre os dois versos, com um gracejo.

Estremeceu. Voltou-se, assustada, para o lado de onde ella parecera vir. Preguiçosamente, deitado entre as raizes, com o grande chapéo de palha caindo-lhe para a nuca, um riso brejeiro nos labios, Domingos olhava-a, á espera do que responderia á sua graça, indeciso do fim que ella teria.

Nos largos olhos de Rita, negros e ternos, no rosto moreno e corado, havia uma surpreza tão sincera e atonita que desconcertou o rapaz. Logo após, veiu á morena a revolta daquella audacia, na estrada deserta.

Teve impetos de responder a Domingos, como elle bem merecia. Mas achou-o sympathico, mesmo bonito, com esse ar sereno dos caboclos, que tanto nos faz confiar nelles, como criaturas por completo ingenuas e infantis. Conteve-se; perdoou-o, porque sentiu que elle mesmo estranhava esse gesto tão fóra da sua natureza concentrada e respeitadora.

Numa dignidade de princeza, voltou ao trabalho, encheu a cesta pousada no chão, enfiou-a de novo no braço e, sem mais se voltar para Domingos, lá se foi, dentro da nuvem de ouro do sol, pela estrada ardente, vasia e somnolenta como um braço esticado, num espreguiçamento. Lá se foi, batendo as chinellinhas bordadas de flores, inaccessivel, sem mais canção nos labios.

Domingos, aturdido com essa dignidade imprevista, ergueu-se, colerico comsigo mesmo; arrancou o chapéo da cabeça, amarrotou-o, distrahido, nas mãos. Enterrou-o depois até ás sobrancelhas, para proteger os olhos, pois, fixando a estrada onde Rita se perdia; elles lhe ardiam, offuscados. Accendeu o cigarro de palha, que pendurou ao canto do labio. Ficou immovel, tragando o fumo do tabaco, apertando entre os dentes o cigarro, pensando na sua indelicadeza. Achou-se, pela primeira vez na vida, despeitado.

Na verdade, não sabia lidar com mulher. Era a primeira que lhe ouvia uma graça, e retribuira-lhe admiravelmente!

Despeito?... Nem sabia o que era ao certo: um descontentamento, insistente arrependimento mordiam-lhe o coração, faziam-no impaciente com tudo.

— Tambem, que emproada! Está ahi a fingir que não vê a gente e, si se diz alguma coisa, é logo uma póse de rainha!... Pois olha, minha nêga, muita mulher melhor que tu havia de se regalar si eu brincasse assim!...

Melhor, como?... mais bonita?... mulher mais bonita que aquella? Por que dissera isso?... talvez vira um dia outra melhor?

Pôz-se a rememorar.

Em muitos sambas encontrára morenas sadias e desembaraçadas, umas que prendiam tanto, no sapateado ligeiro, requebrado, outras que cantavam, acompanhando as violas e os pinhos, com vozes tão frescas, tão claras, que toda a gente as cercava, enlevada em ouvil-as.

Mas nenhuma tinha olhos tão lindos quanto aquella desconhecida: grandes, meigos, até mesmo infantis no assombro com que se voltaram para elle. Nenhuma cantava com tanta graça, andava tão caprichosamente, sem artificio no modo, meneando o corpo ao rithmo do passo.

Oh! e que corpo o seu! — Forte, sadio, elegante, mesmo sob o vestido de chita azul, que deixava ver a perna núa, de um moreno doirado!

Sim, tinha do que ser vaidosa e emproada.

Veiu-lhe pena de não a ter sabido prender, embora ficando calado, inapercebido a ella, a fital-a, apaixonada e embevecidamente.

Atirou a ponta do cigarro ao chão; com um gesto indolente, jogou de novo á nuca o chapelão de palha. Olhou a estrada vasia, vibrando de luz e sol, indagou o céo azul de porcellana, lucido, offuscante: longe, no horizonte, esgarçavam-se nuvens brancas, de uma brancura inegualavel, preguiçosa e mornamente, quaes os véos de alguma fada que adormecesse no grande divan macio do céo.

Arrastado, lento, o ranger de um carro de bois despertou-o; um cabeclo forte, de chale de estopa passado pelos hombros, resguardando-o do sol, guiava os dois animaes mansos e somnolentos, que faziam estalar o sólo ardente sob os cascos.

Domingos acenou.

— Olá, Zé Manoel!

— Olá, Domingos! Vem p'r'aqui com a gente! E' só carreiro e boi... que inté a viagem fica pão.

Não deixou insistir. Pulou para o carro, ao lado do Zé, e lá se foi, palreando, entre o fumo do cachimbo do carreiro e a poeira quente da estrada.

Andavam havia muito, ora observando as margens verdes onde as plantas, cheias de calor, pendiam, molles, ora "assumptando", distrahida, cochiladamente.

Passaram por uma casa nova, muito branca, sumida quasi no arvoredo que a cercava.

Quem não a soubesse alli, jámais a descobriria; mas o Zé sabia, mostrou-a ao amigo:

— E' a casa do Luiz Cunha. Dá um samba qualquer dia. Queres vir? Ha muita pinga e rapariga bonita. A filha mesmo... — estalou a lingua, com os dedos apinhados nos labios — é um morenão! E que rainha! Ninguem se póde gabar de uma palavra de bem-querer daquella boca. Dansa bem, conversa com todo o mundo, assim sempre, ligeira, sem se prender a ninguem. E' um morenão!

Domingos distrahiu-se: a idéa da linda cabocla levava-lhe a fantasia a voar, voar, incessante, largos vôos pelo ambiente dourado. Calados, continuaram a viagem, o Zé a cochichar e instigar os bois, o outro pensando, obstinadamente, na morena

de grandes olhos negros, meigos e infantis, batendo as chinellinhas pelas pedras, de cesta ao braço.

Nasceu-lhe desconhecida inquietude no coração, pensando que ella seria sempre, no seu pensamento, essa lembrança graciosa e inattingivel.

Dias depois, foi com o Zé Manoel á casa do Luiz Cunha; surprezo e alegre, reconheceu-lhe na filha a desconhecida que não conseguira esquecer.

Dansaram. Conversaram. Amaram. Em breve eram noivos.

Desde então, toda manhã, encontravam-se no mesmo ponto onde se haviam visto pela primeira vez. Faziam castellos sobre o futuro. Falavam na felicidade proxima, no sentimento que os ligava, recordavam as casualidades do passado.

— Juro que era Deus, Rita, — dizia o rapaz — Deus que nos approximou assim...

Havia tanta poesia rude e selvatica nas suas palavras, tanta doçura no modo com que fitava a rapariga que ella, captiva e embriagada por essa ternura, sentindo toda a suavidade da vida e do amor, apoiava-lhe sobre o hombro forte a cabeça negra, e ficava a sonhar durante minutos que voavam, rapidos.

Um dia, porém, chegou á casa do Cunha um primo de fóra; era caboclo decidido, um latagão de homem, cantava como nunca outro e acompanhava no violão com alma e mestria.

São João enchia o terreiro de festa.

Toda a gente cercou o primo de Rita, quando elle, ponteando o pinho, gritou para os pares que dansavam:

— Olá, gente, venha vêr que é um violeiro de pulso!

Começou a cantar, enchendo com a voz firme e sonora o terreiro cheio de luar, em cujo centro ardia a fogueira crepitante. Depois de varios themas, procurando na roda alguem a quem destinava a nova quadra, preparada no silencio do canto sobre um floreio, o caboclo, audaciosamente, proclamou o que occultára até então.

A allusão foi clara como a noite de lua alta; Rita era o alvo. Amava-a o primo e, deante do noivo, do velho Luiz Cunha, ousava cantar-lhe versos apaixonados, que lhe faziam enrubescer as faces.

Ella previu, procurando ler nos olhos de Domingos, a tempestade que se desencadearia sobre o primo, com a furia de um amor proprio offendido e um coração magoado. Tentou leval-o da roda, onde seria forçoso repellir a audacia do violeiro. Mas o noivo resistiu. Quando o outro de novo floreava sobre as cordas, mudando o motivo, abandonando a idéa, elle saiu para a clareira, energicamente, e, salientado o seu vulto forte num raio de luar, cruzou os braços sobre o peito, encarando de frente o cantador, num olhar arrogante, que desafiava.

Ergueu-se o violeiro. Sem palavra, Domingos lançou-se sobre elle, puniu-lhe, barbaramente, a attitude desrespeitosa á noiva.

Porque ella chorasse, lamentando-se do accidente, retirou-se encolumado, sem ouvir as palavras prudentes dos que enchiam o terreiro.

No dia seguinte, a despeito do que houvera na vespera, foi ao encontro de Rita, sob a mangueira florida.

Falou-lhe asperamente, culpou-a de dar ensejo ao violeiro de gritar em publico que a amava, que lhe conseguiria ainda um olhar apaixonado. Não ouviu supplicas, explicações, protestos; nem o tranquillizou a noticia da partida do primo, em resultado do que houvera, e a conselho do Cunha. Elle jurára que se vingaria ainda, praguejára contra Domingos e Rita, contra o acaso que o levára até alli. Mas partira, e a paz de antes devia voltar para os noivos, tão cordatos e amigos até então.

Domingos não se convenceu. Emfim, irritada, offendida pela idéa obstinada do rapaz, Rita lhe entregou o annel de noivado, aquelle mesmo aro de ouro, tantas vezes beijado, tão desejado durante o idyllio:

— Tu duvidas da minha estima e da minha palavra, Domingos. Não poderiamos mais ser felizes, desde que acabou a confiança que me tinhas. Não quero ver-te outra vez. Sáe da nossa terra, vae para longe; esquece-me e deixa tambem que eu te esqueça. Adeus!

Atonito, o caboclo não soube logo si a levasse a sério. A mão de Rita, amorenada, onde as veias colleavam, azuladas, á flor da pelle, deixou cair na larga palma da sua o annel que lhe déra, tres mezes antes.

Quiz falar, voltar atraz, explicar-se melhor, pedir perdão. Mas o caboclo era teimoso e caprichoso. Enfiou o chapéo na cabeça, o annel no bolso, e ameaçou:

— Ainda hei de te ver bater-me á porta!

Rita ficou só, fitando, a ir-se para sempre, talvez, o noivo tão amado, os olhos cheios de lagrimas. Chorou muito tempo, sentindo a desolação irremediavel que lhe enchia a vida. Depois, erguendo-se a custo, lá se foi pela estrada, arrastando desanimadamente as chinellinhas bordadas, os braços caidos ao longo do corpo esbelto, os olhos sonhando.

Para a noite, pesadas nuvens escureceram o céo, terrivel tempestade chicoteou dagua e fogo a terra secca.

Rita, atordoada, sem mais lagrimas a chorar, velava na sombra que a consolava quasi, escondendo-lhe a dôr, num silencio de fim, de nada. No entanto, fóra, o vento corria, aos uivos, na sua saina de castigos, de destruição, de mortes... Lá fóra havia uma voz estranha que excitava a natureza convulsa, que attrahia, irresistivelmente...

Ergueu-se; sobre os hombros lançou um chale rôto, que mal a resguardaria do frio e da chuva.

De tranças caidas sobre as espaduas, pés descalços, camisola de algodão roçando-lhe os tornozelos, atravessou a casa, andando, somnambulamente, de manso, cuidadosa, talvez.

Abriu a porta, fechada a tranca, e recuou um momento, á chicotada brusca do vento salpicado dagua. Investiu de novo. Em dois passos, collava-lhe a roupa ao corpo, desvendando á sombra a harmonia graciosa das suas linhas desembaraçadas, lançadas por mão de artista, com a decisão precoce das grandes bellezas.

Escorregavam-lhe os pés na lama; Rita, olhando sempre em frente, caminhando instinctivamente pelo atalho que levava á estrada, nem sentia o frio e a chuva, nem sentia o sólo encharcado, difficil, inseguro.

Uma unica idéa a guiava nessa jornada estranha e perigosa dentro da tempestade; — elle dissera: "Ainda me baterás á porta..." — Naturalmente, esperava-a. Ella ia chamal-o, ia supplicar-lhe perdão, pedir-lhe que de novo lhe puzesse no dedo a alliança... Pediria de joelhos, si preciso fosse; de joelhos lhe bateria á porta...

Surdo e forte escoar dagua lembrou-lhe que estava perto do rio que devia atravessar para alcançar a casa de Domingos, na margem opposta.

Tacteou, procurando a passagem sobre a corrente; mas seus pés, subitamente, mergulharam na agua que subira á margem. Era a enchente, a inundação.

Nem assim retrocedeu; com os pés immersos, avançou sempre. Encontrou a cerca de taquáras que protegia a ponte, e lhe servia de apoio, seguindo-a de um lado. A agua attingira-a já; as taboas desappareciam, e a força da corrente levava-a quasi, na enchurrada.

Rita segurava-se á grade, esforçava-se para resistir á luta.

Subito, com um estalido abafado logo pelo escoar violento, a ponte cedeu. Rita gritou, desesperada, mas só a sombra e o vasio lhe ouviram a voz...

O rio cresceu, cresceu... Chegou até á porta de Domingos, penetrou-lhe a casa. Mas no dia seguinte já não passava do leito, corria manso, quasi murmurante, espelhando o céo lavado, azul de porcellana.

Logo cedo, Domingos foi até á porta, abriu-a. Com um grito de horror e susto, recuou: na soleira, immunda de lama, quasi núa, desfigurada, os olhos vidrados, as mãos postas, como a pedir perdão, Rita realizava a sua phrase ameaçadora:

— Deixa estar, que ainda amanhã me baterás á porta!...

Rio, 9—7—928.

para trás, de cada remada, um rebojo forte.

"Sopravam rajadas que descabelavam as maretas, fazendo espirrar na gente os borrifos. A canôa dava trancos, mas corria, trepando, descendo, corcoveando.

"— Sexta-feira, o cachorro uivou, viagem perdida... resmungava o negro de quando em vez.

"— Tóca, dizia tio José, elle vem que vem bufando...

"As rajadas apertavam, cada vez mais amiude, o temporal vinha perto, logo atrás de nós; mas a canôa ia numa corrida que comia mar. Dobrou-se uma ponta brava, de mar batido, cortou-se uma enseada de calhãos grandes, e caiu-se na frente do porto.

"Uma onda trepou na itapeva, meia altura, e rodou para baixo; quando veiu outra, a canôa embicou, subiu, o negro saltou, aguentou a prôa, nós atrás.

"— Arre, diabo! disse tio José. Estamos em terra, passou-se a perna na tormenta.

"Mas de repente, quando mal se ia pondo a mão nos bancos para alar a canôa itapeva arriba, o vento levantou fóra um poder de maretas que branquearam tudo, e soprou rijo, de tufão. Um mar grande, muito grande, rebentou no Pontal e veiu pelo costão estrondando, bufando, crescendo...

"— Puxa! gritou tio José.

"Puxou-se com força, na ancia de fugir. Mas o mar grande chegou em baixo no sopé da itapeva, encontrou o ressacão que descia, enrolou-se nelle, retorceu-se como uma cobra de grandura que não ha, rebentou num estouro, investiu contra a pedra e trepou...

"Não vi mais nada. A onda me suspendeu, e rodei com ella para baixo, atordoado, engulindo agua. Quando ella voltou, eu tambem voltei; agarrei-me com as mãos, com os joelhos, com os pés, na pedra escorregadia; mas quando o ressacão desceu, lá rodei. Veiu um outro mar, trepei outra vez, rolando, arrastado, aos trancos, vendo só assim uma amarellidão, e mais nada.... Botei a mão numa coisa sem saber o que era; botei a outra, aguentei, com toda a força. Quando a onda desceu, eu fiquei agarrado no rebordo de uma racha de pedra ao comprido do costão. Corri para cima, para o enxuto, e olhei:

"Em baixo, rolando no vagalhão, tio José forcejava por se suster, com a cabeça ensanguentada, fóra de agua, os olhos esbugalhados, soprando... O mar arrebentou e veiu, suspendeu-o: elle chegou quasi perto de mim um pedaço, segurou-se na pedra; o mar foi descaindo e elle sempre agarrado. De repente, começou a escorregar, a escorregar... Rangia os dentes. Por onde as mãos e os joelhos passavam nas cracas da pedra molhada, ficava um risco de sangue... Caiu na agua.

"Outra onda subiu. Elle vinha embolado, com os olhos cada vez mais esbugalhados, e gritava quando a cabeça surgia e a agua não lhe tapava a bocca... E rolou, e foi no rebojo, gritando sempre, batendo, esfregado de pedra em pedra, e não appareceu mais..."

Neste ponto, Antonio Cuba interrompeu a narração para propôr um *golpe de pinga*. A garrafa correu de mão em mão, copo de bocca em bocca. O narrador estalou a lingua, enxugou com a manga da camisa os beiços, accendeu de vagar o pito num tição e continuou:

"— Bastião, o negro, não vi. Imaginei que teriam batido com a cabeça em algum burgau, e ficaram logo da primeira... Sósinho, naquelle rochedo perdido no meio do mar, sem abrigo, sem esperança de soccorro, me parecia que o mundo acabava ali para mim. Botei-me de bruços na pedra e chorei, chorei... Depois, de tão cansado, adormeci.

"Quando acordei, era noite fechada, noite preta de borrasca, que não se via nada. O vento zunia, roçando na pedraria, enfiando pelas grutas. O mar, escondido na sombra, estrondava de um lado e de outro, com um rumor de trovoada. Cada onda que trepava na itapeva, phosphoreando e coaxando, parecia mesmo que vinha até em cima, onde eu estava. Com o coração pulando, eu não podia tirar os olhos dali. De uma feita, quiz fechal-os, e voltar a cabeça, para não ver nada. Mas foi peor, e vi mais assim: vi tio José enrolado num vagalhão de mar, grande como um morro e que vinha sobre a ilha, e queria se agarrar em mim... Então abri bem os olhos, e fiquei fitando a noite escura.

"Certa hora, escutei no vento um uivo, comprido, lamentoso, o uivo do cachorro que tinha gemido na praia, para a banda das casas, quando largavamos do Pecé. E uma voz como a de alma do outro mundo, como saida do mar, falava em baixo, no escuro. Apurei o ouvido. Era a voz de pae Filipe, que resmungava aquelle seu dito:

"— Sexta-feira, o cachorro uivou, eh...."

"E dava uma risada, feia como um uivo.

"Tive um arrepio em todo o corpo, senti no coração um peso que nem me deixava respirar. Agarrei-me á Nossa Senhora, pedindo só que amanhecesse. Tremendo todo, com os joelhos na pedra, com os olhos escancarados para a sombra, com os cabellos em pé, passei o resto da noite, noite comprida que não tinha fim, escutando de pedaço em pedaço aquella voz da alma penada do feiticeiro, que resmungava e dava uivos..."

O narrador benzeu-se. Depois de uma pausa, em que espertou a fogueira, fazendo-a crepitar mais viva, tornou:

"Logo no amanhecer, quando mal principiou a clarear, fiquei outro. Levantei-me, consolado com a claridade, como quem sae do fundo de um poço muito fundo. Olhei em roda. Divisei pae Filipe de um lado, meio escondido por uma aba de pedra, sentado, muito quieto, abanando a cabeça de quando em quando. Estava vivo, o negro. Fui para elle, chamei. Elle nem me olhou: olhava á tôa para o largo, com um olhar parado de defunto. O negro estava variado, naquelle estupôr que de tempos em tempos dava nelle.

"Passei o dia todo na grimpa de um calhão, olhando, na esperança de ver alvejar alguma véla pelo mar sem fim, tão grande, tão grande que não acabava mais... Varado de fome, vendo tudo tão solitario naquella extensão tamanha, desesperava ás vezes; punha a cabeça entre os joelhos, e chorava, chorava, sem coragem, só com vontade de fechar de uma vez os olhos, e morrer...

"Veiu a noite, com aquella tristeza da lua cheia no mar largo. Não sei se dormi, se sonhei acordado. De manhã, o mar, muito caido, mal espalhava no costão uma onda preguiçosa, sem espuma; mergulhões, assanhados com o sol, voejavam alvejando, ora rentes com o mar, ora subindo e pairando no azul do céo limpo. Algum, mais afastado, me enganava de quando em quando, parecendo, no brilho do sol, uma véla branca de canôa que apontava ao longe.

"De uma feita a parecença era maior. Fiquei suspenso, de pé em cima da pedra, com o coração todo nos olhos. O vulto branco que eu divulgava ao longe cresceu, era uma véla... Aos bocadinhos, de vagar, uma canôa foi surgindo, subindo fóra dagua, e appareceu, velejando com a prôa em rumo da ilha.

"Senti como um amanhecer dentro de mim, uma vontade de dar risada, de pular, de falar muito. Pulei, bati as mãos, falei sósinho, xinguei o mar, cuspi nelle... A canôa vinha avançando, tocada da viração fresca. Corri para o lado em que pae Filipe estava, sempre sentado na pedra. Na alegria, passou-me que o negro estava sem conhecimento.

"Quando eu ia chegando junto delle, vi em baixo, uma distancia fóra do costão, boiando quieto no balanço da onda, uma cambeva, grande como um pau de canôa. Era um cação que era um bicho.

"Bati no hombro do negro:

"— Pae Filipe, ahi vem uma canôa, vamos embora!

"O negro ergueu de pé a sua figura corpulenta, olhando fito, com o olhar parado, para o mar, onde a canôa, cada vez mais perto, avançava sempre toda pensa ao peso da véla cheia. Agarrou-me no pulso, com força; rindo, com um modo exquisito que mettia médo, respondeu:

"— Vamos embora, vamos embora...

"E de vagar, como sem sentir, foi descendo, arrastando-me, pela itapeva abaixo...

"Eu firmava os pés na pedra, dava trancos, pedia que me largasse, afogado em choro. Era á tôa. Elle ia descendo commigo, e resmungava:

"— Vamos embora, vamos embora...

"Chegámos á beira do mar, vi o fundão, muito fundo, sob a agua clara. Brigando com o negro, agarrando nas pernas delle, gritei com força, com desespero, um grito de afogado, afflicto, demorado, que se ouvia longe... Na canôa ouviram, botaram os remos nagua, tocaram; já vinham dobrando o Pontal.

"— Vamos embora, vamos embora!... repetiu pae Filipe, dando um arranco. Caimos no mar.

"Afundámos e surgimos, eu agarrado pelo pulso, elle nadando com o braço esquerdo. Ouvi um rebojo forte; era o cambeva que tinha acordado com o rumôr do nosso baque nagua. Voltou-se vagaroso, viu-nos, e rompeu como um raio em cima de nós, com a guella escancarada, onde os dentes retorcidos, muitos, reluziam... Fechei os olhos, senti a morte.

"Na mesma hora um tranco me abalou; a mão do negro afrouxou e me largou. Ouvi a sua voz socegada dizendo:

"— Vamos embora, vamos emb... e acabando de repente num borborinho, naquelle *glu glu* de quem se afoga... Olhei: na agua clara, voltado para cima, com um ar assarapantado de quem acordou, uma affliçção pintada no rosto, esperneando e batendo os braços, o negro ia descendo para o fundo, descendo para o fundo, de vagar, atravessado na bocca do cação..."

O fogo amortecera, já ninguem o espertava; o seu reflexo avermelhado, bruxoleante, dansava sinistramente na folhagem oscillante das arvores. E vibrava melancolicamente no silencio e na sombra o marulho das ondas batendo ao longe, para o fim da praia, o costão bravio do Suruguava.





# CHRONICA DE PORTUGAL

DA EDUCAÇÃO — O HOMEM E A MACHINA — O IDEAL DO VIAJANTE DOS NOSSOS DIAS — A SUA CULTURA — O "FOOT-BALL" NOS JOGOS OLYMPICOS — A CRITICA E OS PORTUGUEZES — ARBITRAGEM ARBITRARIA — OS CAVALLEIROS PORTUGUEZES E O SEU TRIUMPHO — A ESTATUA DE VASCO DA GAMA E A FESTA DE CAMÕES — A AVENIDA DA INDIA E A HISTORIA DO IMPERIO DO ORIENTE

ALFREDO CANDIDO

SABEIS a razão por que as nações cultas que mais se deviam conhecer, tão mal se conhecem?

Eu creio, e vós tambem não duvidareis, que o poder do egoismo dominante, deriva da preponderancia duma educação de negocios que se sobrepõe, com as exageradas necessidades materiaes, ás superiores aspirações mentaes, entre a causa unica da ignorancia que se revela em toda a parte do mundo. Desta provém o mal que nos perturba os sentidos e endurece o coração; pela regra do acatamento das leis do moral, fez-nos perversos; pela resistencia aos conselhos da razão, tornaram-nos injustos. A pequena minoria que pensa, foi vencida pela grande maioria que triumpha; e com esse fito, o homem inventou a machina que, no seu prodigioso aperfeiçoamento moderno, pretende substituir além da força do braço, o poder da intelligencia, concorrendo com elle em apparecer funcções da vida humana, afim de o egualar, certamente com vantagem.

Ganhou-se muito dinheiro em pouco tempo e certo — á custa das leis da dynamica; mas como as necessidades do homem cresceram com as suas ambições, elle viaja hoje, para comprehender e sentir o progresso do mundo na vertigem duma locomotiva, na resistencia dum Roll-Royce e na celeridade com que se transpõe num Junker's, dum para outro continente. Não viaja para satisfazer as aspirações dum prazer espiritual; mas para evidenciar melhor os desejos da sua instinctiva animalidade. Abandona a cabine, saltando no cáes, na *gare* ou no aerodromo, com o respectivo itinerario de peregrino moderno convenientemente annotado a lapis, na algibeira da sua gabardine; sem a intenção de perder uns segundos a mirar a vitrine dum livreiro, a visitar os museus de arte antiga ou contemporanea, os monumentos creados pelo genio e conservados através de successivas gerações, coisas que a sua educação despreza e provavelmente, a sua sensibilidade difficilmente comprehenderia.

Mais, muito mais, lhe interessam os grandes hoteis; os concorridos bars; os cafés-concertos; os clubs chics; a batota; os cinemas; os exercicios physicos; as toilettes caras; o jazz arrepiante; o movimento emfim, das sociedades modernas; no turbilhão das ruas, no *frisson* perturbador e desnudado da moda que se exhibe pelos bairros cosmopolitas, frequentados por gente suspeita, acostumada ao *grand-monde* onde raros se conhecem.

O viajante dos nossos dias, soffre realmente do convivio accelerado da machina. Assim, ao chegar a Lisbôa, não pensa em indagar daquillo que se lhe possa offerecer de notavel á vista; mas corre a interrogar o primeiro conductor de automovel, ácerca do ponto onde fica o melhor hotel. O conforto da sua installação, as boas estradas e os optimos meios de transporte, são já alguma coisa; e nada mais interessando ao seu espirito, atravessa a fronteira ao cabo dumas horas, em que mal teve tempo de saber qual a terra do planeta onde desembarcou. E são estes, aquelles a quem menos enlevo de alma podem offerecer os povos verdadeiramente civilizados, que mais exigentes são e mais vulgarmente nos visitam.

E' pois quasi nullo o conhecimento que de nós possam levar esses *comis-voigeurs* e de nenhum valor a sua propaganda.

—

Para além das fronteiras portuguezas tem produzido os melhores frutos, a acção patriotica de certos grupos desportivos, os congressos scientificos e as conferencias literarias, realizadas por figuras de destaque no nosso meio; tendo pouco e pouco tornado conhecido o paiz, que começa a ser apreciado em todas as manifestações de actividade e a ser observado com surpresa, de maneira que os meios aonde se avalia a cultura do cidadão pelos moveis da sua casa, vão comprehendendo que difficilmente encontrarão coisa que possam ensinar-nos. E quando lhes chegue ás mãos algum livro em que se contestam as falsas affirmações espalhadas a nosso respeito, duma fórma tendenciosa e cynica, estabelece-se prudentemente o silencio.

Nos jogos olympicos de Amsterdam, deu-se aquillo que era de esperar que se desse; e estava dependnte da deliberação dos portuguezes, acceitar ou não a arbitragem de quem não offerecia garantias de imparcialidade. Hoje, os portuguezes têm de vencer, sempre que em qualquer campo hajam de defrontar-se com adversarios de outras nações, usando daquella lealdade e nobreza tradicionaes, sem tolerancia de abusos e exteriorizações mesquinhas de odio e de perfidia, ou vinganças pobres do espirito e de sentimento.

Em todos os meios e em toda a parte da Europa, foi censurada a attitude usada para com o team que foi a Amsterdam. Da critica sportiva dos mais cotados jornalistas do estrangeiro, aponta-se, felizmente, essa transparente e premeditada injustiça do arbitro italiano, por tratar-se do *onze* de Portugal que no Porto havia derrotado o *onze* de Italia, e ainda por não querer que, vencido o Egypto, Portugal chegasse ás finaes do jogo. No entanto, a critica considera a technica dos portuguezes como a melhor que se exhibiu no stadium de Amsterdam. Deixo a outros menos suspeitos e mais autorizados, emittir a proposito a sua opinião:

O jornal parisiense *L'Auto*, merecedor de todo o credito, e em artigo assignado pelo critico Lucien Gamblin, diz que "No torneio olympico de Amsterdam, a equipe que menos sorte teve foi a de Portugal. Fez contra o Chile uma bella exhibição, e contra o Egypto desenvolveu um football notavel. E' fóra de duvida que o *onze* portuguez, é o melhor de todos os apresentados pelos latinos da Europa. Merecia ter sido admittido ás finaes."

*Le Journal* affirma que "Nos portuguezes a velocidade na execução das operações de conjunto era maior que a dos adversarios. Esta equipe portugueza, de uma cohesão perfeita, multiplica as aberturas, as demarcações, os passes, com uma precisão que não vimos ainda nos argentinos e nos uruguayos..."

*Le Matin*, diz que "O encontro disputado entre Portugal e o Egypto, surprehendeu agradavelmente toda a gente. Foi menos um match, do que uma demonstração de football; demonstração cortez, que contrastou agradavelmente com o match da vespera — Uruguay-Allemanha."

*El Liberal*, de Madrid, é de opinião que os portuguezes desenvolveram um jogo maravilhoso, e considera Augusto Silva como um dos jogadores mais completos das Olympiadas. *El Sol*, diz que "em plena emoção por essa titanica luta, o partido termina com a victoria do Egypto; e ao silvar o apito do arbitro para o final, os portuguezes dão mostras de grande desespero." *Informaciones*, pensa que "os jogadores egypcios não têm outras qualidades que não sejam a velocidade e o dominio da bola; dizemos que, com a ajuda da sorte, lhes deram a victoria." Emfim: O *Excelsior*, que "o encontro era considerado o menos interessante dos matchs da segunda volta e foi, afinal, um dos mais brilhantes do torneio. O jogo com passes curtos, dos pequenos portuguezes, defrontou-se com o football mais comprido e mais rapido dos egypcios." E num outro artigo *Le Journal* conclue, que raramente se poderá ver um match tão brilhante, em que o vencido tenha tanto direito a vivos elogios como o vencedor.

O caso, porém, que mais nos interessa e ficará como lição, é de pretender-se deixar aos italianos a opportunidade de mais uma victoria, vencendo os egypcios, proporcionando aos vencidos do Porto a occasião dum triumpho indirecto e duvidoso. E entre outros juizes, este do diario madrileno *El Sol*, é bem expressivo: "Por fim os avançados luzitanos acercam-se da rêde do Egypto e *Hamdi recolhe o espherico dentro da rêde. Um juiz de linha assignala o goal mas o arbitro não faz caso.*"

O juiz de linha, sr. Vuijck, diz numa entrevista para um jornal de Lisbôa: "Não posso ter outra opinião, senão a que manifestei sobre o terreno. Estava collocado, e vi bem. Foi goal! Sobre o terreno e no vestiario, sustentei que foi goal... O comité resolveu sem me ouvir, ouvindo apenas o arbitro e tornando a questão do protesto da Federação Portugueza, numa questão perdida."

"O sr. Vuijck foi terminante. As suas palavras valem a affirmação de que Portugal fôra eliminado antes de ter perdido o jogo, pelo arbitro."

A' vista do que deixo exposto, e das condições em que além fronteiras se encara o velho principio da honra e da lealdade, os portuguezes e junto delles o governo, deverão saber tanto quanto possivel evitar taes encontros, sem qualquer garantia de honestidade.

Vale-nos, neste caso, a unica vantagem que se nos offerece e que resulta de taes concursos: a de tornar conhecida a existencia de Portugal, quando não seja pela sua arte, a sua sciencia, a sua mentalidade, ao menos pela mais elegante perante o publico.

O concurso hippico organizado em Madrid, em que a gloriosa cavallaria portugueza goza, como em toda a Europa, da mais elevada reputação, offereceu ensejo á nossa delegação, para novos e notaveis triumphos, ganhando os nossos competidores primeiros premios. Os hespanhoes não perderam a occasião de patentear com distincta fidalguia, a sua velha e cavalheiresca maneira de receber e homenagear os vencedores do recente concurso.

Além da "Côpa do Rei" que nunca fôra ganha por estrangeiros e da "Côpa de Ouro da Peninsula", os cavalleiros portuguezes ganharam a Taça das Nações, o Premio de Madrid, e da Deputação Provincial, as Provas de Força e Parelhas Mixtas, tendo sido honrados com as mais altas provas de apreço e franca homenagem.

Assim, poderemos dizer com satisfação, que a par da tão apreciada cultura revelada em todos os tempos pelos hespanhoes, não é menos digna de louvor a nobreza de educação e cortezia, que mesmo quando vencidos não podem esquecer. Realmente, o publico e os juizes que assistem a essas provas de competencia offerecidas pelos officiaes do exercito, contrastam singularmente com aquelles que presidem aos matchs internacionaes do football.

Veremos quando elles partirem em breve, para Amsterdam, a fórma como são recebidos e se a mesma hostilidade que se notou durante o football dos jogos olympicos, se accentua tambem nos concursos hippicos e na esgrima, em que Portugal terá direito a occupar sempre o seu logar com honra, onde quer que lhe esteja destinado, entre os primeiros concorrentes do torneio internacional que vae seguir-se.

* * *

A Camara Municipal de Lisbôa approvou ha dias a *maquette*, projecto dum monumento a Vasco da Gama, justamente quando se realiza a festa annual de homenagem a Camões.

Não está longe quando chegará o dia, em que será verdadeiramente comprehendida a grandeza dominante do navegador e a razão nacionalista da eterna epopéa do poeta; como tambem desconhecemos o proposito que nos levou a gastar tanto tempo, em prestar homenagens que caberiam todas nos dois tumulos mandados construir por legado de Luz Soriano, a quem constrangia vêl-as dispersas pelas salas convencionaes das academias. E só ao celebrar-se o 3º centenario da morte do grande épico, quem se lembrasse de satisfazer uma divida, questão moral e ponto de honra, mandando erguer numa praça de Lisbôa a sua estatua; mas quanto ao famoso almirante, que executou o maior plano de concepção economica e de navegação de todos os tempos, e que jámais será egualado, esse que devia projectar-se na rigida idealização do bronze, ao lado do genio cantor, continúa aguardando na paz eterna do seu tumulo, a hora da justiça que a Camara vem de annunciar com a approvação da *maquette*.

Bôa nova é essa, que nos vem animar com a desconfiança de que, entre os vereadores do municipio, algum sentiu na sua consciente vontade, o dever de resgatar a nação da falta indesculpavel, em que parecia propositadamente abstraida do sentido da patria, ou solidaria com a mor... bida existencia dos corpos impassiveis e inuteis. Resta-nos aguardar a realização dessa idéa, no local que ella muito marca, na Avenida da India, junto da Praia do Restello, onde o grande almirante embarcou em que havia de escrever-se com sangue algumas das paginas mais brilhantes da nossa historia.

Não eramos nós porém, mas os inglezes e a Europa inteira, que tinham o dever de prestar solidariamente essa homenagem; porque é indiscutivel, que mais que todas as outras obras emprehendidas no mundo, esta determinou o rumo da civilização, contribuindo poderosamente para o rapido progresso de todas as nações. E quando compulsar pacientemente o rico arquivo da Bibliotheca Nacional, encontrará um largo oceano onde se reflecte a luz esplendente de muitos e gloriosos dias, ou a sombra de muitas e dolorosas amarguras; horas de ventura e de tragedia, gastas na construcção do grande edificio commum da humanidade. Mas a parte que se refere á descoberta do caminho maritimo e ao drama que depois se lhe seguira, com os seus successivos naufragios, e uma tremenda luta de gigantes perante elementos de permanente e aggressiva hostilidade, essa amortece todas as descripções fabulosas das pugnas gregas e romanas.

Se houvesse no proposito deste artigo, necessidade de justificar a urgencia da construcção da estatua e duma apotheose a Vasco da Gama, não me chegaria certamente o espaço dum grande diario, como o "Correio da Manhã", para o fazer. A projectada Avenida da India, decorada com os vultos em bronze de todos os famosos navegadores, dos illustres vice-reis, dos heroes e dos santos, darão um dia a esse formosissimo trecho da margem do Tejo, todo o esplendor e magnificencia da historia do dominio portuguez no Oriente. A estatua de Vasco da Gama, no entanto, será a primeira a construir-se e á frente de todas as outras, com a indispensavel grandiosidade que o seu nome e a honra do paiz exigem, para que não se amesquinhe e antes se avulte, a energica e ousada figura do celebre almirante.

Lisbôa, 10 de junho de 1928.

A "maquette" approvada pela Camara Municipal — Monumento a Vasco da Gama





# O CAMILLO BRASILEIRO

CREIO — não seria de todo desinteressante, gryphar-se o que vae succedendo, aos escriptores irreverentemente apodados de *passadistas*, neste instante de tão accentuada balburdia literaria.

Para citarmos, apenas, os factos mais proximos — ahi estão a Poesia, com o sr. Alberto de Oliveira, e a Prosa, representada pelo sr. Coelho Netto, recebendo homenagens a que ninguem ousaria oppor objecções. São louvores que ficam em bronze, afóra outros, innumeros, espalhados em artigos de jornaes, derramados em revistas literarias, ou costurados em livros.

Quer isto significar que, por mais hostilizados que pudessem ter sido os nomes que rememoram outras gerações, negados, ou perseguidos pela critica displicente, ou galhofeira, dos *novos* — quando chega o momento de crystallização do assumpto no que elle merece de seriedade e respeito, os moços se aquietam, acautelam-se as pennas, e o que se ouve é a unanimidade de applausos equivalentes á consagração dos que não esbanjaram inutilmente as horas de sonho e de labuta.

Isto não é apenas, tolerancia, mas o respeito commovido deante dos exemplos de pertinacia e belleza daquelles que nos precederam.

No que respeita, para exemplo, ao sr. Coelho Netto, seria rematada tolice e insupportavel injustiça, querer arredal-o desse minusculo tablado das nossas letras onde, sózinho, elle substitue as phalanges das espigas degeneradas com as flores e os frutos da sua eira.

Elle é, por assim dizer — o mestre do nosso romance, o mestre do nosso conto, o manancial das nossas ficções e a fonte de onde escorre, ha perto de meio seculo, o fio crystalino de uma linguagem para cujo esplendor verbal nenhum outro poderia apresentar maior somma de sacrificios e enthusiasmos. O pedestal onde elle se ergue, elle mesmo o construiu com aquella pertinacia dos predestinados, com a egual paixão dos namorados, ou a idéa fixa dos allucinados.

Difficil tarefa seria aquella de quem se permittisse a illusão de querer prendel-o neste ou naquelle recanto de uma especialidade literaria. Todas as fórmas de arte o têm tentado e, por todas ellas elle deixou a noticia de sua passagem.

O romance e o theatro, a novella e a fantasia, todos os sonhos, as fórmas todas da illusão e da verdade, do drama de amor e da miseria, tudo se encontra nos seus volumes. Uma palavra só, unica, sobejamente grande, o define — é o *escriptor!*

Para localizal-o neste ou naquelle ramo das bellas letras, fôra mistér despojal-o de tantas caracteristicas e excellencias que estas, por si sós, bastariam á gloria e ao renome de uma legião de transviados que se perderam nesse sarçal sem termos onde, sózinho, elle reune as varias tendas de suas qualidades, cada qual com o seu fogo e o seu brazão, as suas armas e os seus gladios, todas ellas encimadas por uma bandeira de côres vivas e differentes.

E' costume nosso, quasi diria habito insoffrido e inveterado, dar-se a escriptores desse genero e desse calibre, o titulo pomposo de *jornalista!*

Esta palavra é uma especie de superlativo dentro de cujo ambito immenso cabem as grandezas dos polygraphos.

Não creio, porém, possa ella ajustar-se ao genero e á qualificação do mais fecundo romancista brasileiro, de todos os tempos. Isto não seria negar-lhe attributos, mas, tão só, estudal-o á luz de sua propria producção.

Porque me acontece, quando o leio em columna e meia de jornal, o que succederia sem duvida aos que bisbilhotam através os furos dos ferrolhos, — vejo-o pela metade!

E' que o sr. Coelho Netto é amplo demais para uma synthese e, assim condicionado, restringe de muito aquellas caracteristicas que se patenteiam em toda plenitude quando o seguimos no livro, ou, melhor ainda, face á face, na amplitude de uma tribuna de conferencias.

Ah! sim, temos o artista em toda sua plenitude.

Na tribuna, a acção deste homem franzino, é formidavel. Ella como que lhe transmitte aos nervos e aos olhos uma tamanha variedade de matizes verbaes e gestos eloquentes, que, insensivelmente, a memoria recúa, lembrando que elle deveria ter nascido para as alturas de um parlamento dos tempos de um Zacharias, de um Patrocinio e de um Nabuco!

Porque elle povôa, sózinho, o scenario, multiplicando-se em attitudes e irradiando-se em maneiras taes que relembra um raio de sol passando através de um prisma.

Este, é orador que não fala, apenas, quando nos conta, ou nos transmitte os nervosismos, as coleras e as paixões de sua alma, seja no improviso, ou na oração meditada, porque se move e se altêa, empolando-se, sonorizando os pensamentos em tons tão diversos e precisos que se não ame unicamente, a voz de um homem, mas simultaneamente todos os accentos musicaes da suprema das artes e tem-se a impressão da simultaneidade de varios comparsas e até dos anceios da assembléa que o circumda.

E' que o sr. Coelho Netto provém de uma época privilegiada, de um passado dynamico, em que os jornalistas eram a um tempo os compositores do proprio pensamento, construindo os seus artigos, em voz alta, na praça publica, dictando-os directamente á plebe ignára que se os não comprehendia nem podia acompanhal-os bem no arrojo das idéas que pregaram, usava do instincto para entendel-os, deixando-se embriagar pela musica desses verbalistas de vinte annos, cheios de symbolos, crivados de imagens scintillantes e formosas que arrastavam as multidões, faziam ruir ministerios, apontavam direcções politicas aos governantes coroados e faziam estremecer os alicerces das instituições!

A Republica nasceu ao alarido dessa orchestra que era, ainda, um remanescente da velha Monarchia de humanistas e letrados, cujo soberano não desdenhava congregar em torno do throno — poetas, musicos e artistas.

Procede daquella época em que a politica podia ser a "fria messalina", das queixas de Octaviano, mas, ainda assim, ostentava o luxo dos partidos bem arregimentados e cujos debates parlamentares possuiam qualquer coisa de elevado, de grandioso e de eloquente.

Vem de uma época em que a imprensa, não era synonimo de pelourinho de intrigas bastardas, mas a tribuna de cujos pinaculos irradiavam as pennas de ouro de uma geração inflammada pelo enthusiasmo das grandes pelejas patrioticas e liberaes.

Caberia á Republica fragmentar tudo isso, fazendo do povo gosto da tribuna, o empolamento lhe a antiga pujança de cujo seio surdiriam folliculaгios sem cultura e sem nobreza. As excepções, porventura, daquella época, não poderiam nunca, apadrinhar a regra geral dos nossos dias.

Naquella, havia uma geração de escriptores, nesta, quando muito, ha uma feliz excepção de meia duzia de paladinos sobre cujos hombros descansam os esplendores de um passado fastigio.

Coelho Netto herdou os defeitos dos da sua geração, quero dizer, a nobreza da expressão vernacula, o feitio classico das attitudes, o gosto da tribuna, o empollamento do orador que sente a asphyxia do espaço reduzido quando manietado entre duas columnas de jornal.

Mas, o que nelle avulta por excellencia, é a pureza da lingua, a diversidade do estylo, a symphonia dessa prosa que se afina no diapasão riquissimo do vernaculo e a claridade das imagens com que elle nos surprehende cada dia!

A lingua em que elle nos fala, é coleante, irisada de côres. Elle possue qualquer semelhança com a diversidade do sólo natal — o sombrio das florestas amazonidas, o segredo dos bosques ensombrados, a claridade e o escachôo do nosso costão atlantico, e um pouco da palpitação desses céos americanos, completamente azues ou zebrados de nuvens, quando não marchetados de luzes por essas noites em que o firmamento é todo embastido de estrellas.

Coexistem nelle, um Alencar e um Ruy, um Gonçalves Dias e um Carlos Gomes; em sua penna fulguram arrebóes e madrugadas, o cascatear dos nossos rios, a dolencia dos nossos sertões e o cheiro virgem da terra americana.

E na trama de sua prosa, marulha qualquer parcella sensivel do sangue fogoso e empolado daquelle divino desgraçado do *Amor de Perdição*...

Eu não teria duvida em asseverar que o cerebro desse homem, depois de devorado pelos vermes, tambem se transformasse em vagalumes. Talvez, mesmo, em estrellas que ficarão, um dia, como lembrança delle, no céo da America, na mesma constellação onde refulge, solitario e eterno, o genio incomparavel de Machado de Assis.

*Phocion Serpa.*



## Espirito alheio

O pretendente repellido: Mas, sr. Firo, eu não posso viver sem sua filha!

O pae da filha — implacavel — Póde ficar tranquillo; comprometto-me a pagar o seu enterro.

O boticario: E se não ficar bom com isto, volte; dar-lhe-hei um remedio efficaz.

O paciente: Não poderia ter a bondade de dar-mo agora?

A creada: Está ahi um pobre homem com pernas de pão.

A patroa — absorta num romance — Diga que não as quero!

O oculista: Minha senhora, esta menina ficará céga se continuar a ir ao cinema.

A mãe estremosa: Mas doutor, não tenho coragem de deixal-a em casa, sózinha. Seria cruel!...

# A bohemia do meu tempo

## Emilio de Menezes

DE 1890 a 1897 eu vim continuamente ao Rio. O Paraná me attraía então com a mesma insistencia com que hoje me attrae.

Apenas, naquelles tempos, as causas de residencia effectiva estavam postas em termos oppostos aos que hoje representam. Dess'arte, eu dividia a existencia entre as terras paranaense e carioca. Em minhas estadas aqui, nesse periodo, porque fossem rapidissimas, raramente me era dada a ventura da companhia de Emilio de Menezes. Quando, porém, em 1897, aqui cheguei como deputado federal pelo Paraná, revivemos a alegria dos dias da primeira mocidade, num convivio cordial e intimo.

No dia do meu reconhecimento como representante do Paraná no Congresso Federal, um grupo de bons amigos, dentre os quaes Paula Ney, Emilio de Menezes, Gastão Bousquet, Pedro Rebello, Alvares de Azevedo Sobrinho, Oscar Rosas, Figueiredo Coimbra e Placido Junior, quiz celebrar o acontecimento com um jantar intimo. Nesse agape fraternal, assistido pelo sr. Irineu Machado, Paula Ney e Emilio sustentaram um animado duello de espirito e de graça. Quando deixámos o segundo andar do Hotel Provençaux, onde se realizára o brodio, os dois grandes creadores de phrases scintillantes e esfusiantes, abraçaram-se e beijaram-se commovidamente, á porta da rua.

Poucos dias depois, o incomparavel bohemio ia assistir, num dos nossos theatros, um dramalhão de capa e espada. Terminado o espectaculo, um grupo de noctivagos palestrava á esquina. Chega-se um individuo e pergunta a Emilio:

— Você gostou do desempenho que dei ao meu papel?

— Entraste em scena?

— Não. Você não ouviu uns latidos de cachorros perseguindo um ladrão? Pois eu era um dos cachorros...

— Felicito-o pela vocação.

E depois de uma pequena pausa:

— Você não me póde passar uns dois mil réis?

— Então tu ladras lá dentro e vens morder aqui fóra?

Paula Ney, que estava cozido á parede, soltou o seu grito de guerra:

— Enorme!

*

O artista dos "olhos funereos" ainda não pensava em se candidatar á Academia de Letras. Chega-se a elle um admirador anonymo, e felicita-o por não ser immortal.

— Olhe, dizia o desconhecido, ha por lá quem escreva coisas como esta: soneto ou charada?

E Emilio, depois de lêr os quatorze versos:

— Charada não póde ser, porque este poeta não tem conceito.

*

Sherlock-Holmes morreu, annuncia, desolado, o admiravel bohemio. Ao bater á porta do céo, S. Pedro recusou-se a fazel-o entrar. Insistencias. Negativas. Emfim, o astuto detective venceu a resistencia do santo.

— Você entra, dizia este; mas só ficará aqui, sob uma condição.

— Qual?

— Descobrir o pae Adão, que, em vão, ha seculos, procuro.

— Está feito.

E deante de ambos, espiritos materializados começaram a desfilar durante horas, dias, semanas, mezes... Sherlock já desesperava de se fixar na morada dos bemaventurados.

— Eis o homem que procuras! exclamou, num transporte de jubilo, apontando um barbaças de andar tropego.

— E's o pae Adão?

— Em carne e osso, meu caro santo.

— E por que você o conheceu?

indaga, meio aturdido, São Pedro, do inegualavel policial.

— Porque é o unico que não tem umbigo!

*

No restaurante do Globo, o G. Lobo de todos nós os bohemios do tempo, jantava Emilio com alguns amigos. O poeta detestava um certo jornalista da época. A gallinha estava dura como pedra. E deante da inutilidade da faca para a operação cortante:

— Esta gallinha está lembrando um artigo de Fulano...

— ?

— Dura de roer...

*

Uma tarde, na Colombo — o alegre cenaculo das ferretoadas e da graça — o grande poeta gabava o genio do Lebrão como architecto.

O Lebrão architecto?

Estranharam a phrase.

— Pois elle não construiu esta magnifica e bella confeitaria com páos dagua?

*

De outra feita, nesse mesmo local, commentava-se a poesia franceza. Ao falar-se em Richepin, Emilio acudiu logo:

— Na padaria espiritual da França esse bicho é um *pain riche*.

*

Ainda ahi, certa vez, criticava-se a grosseria de um individuo, indesejavel de todas as rodas.

— Este é o antipoda do Rochinha, avançou o artista d'"A Romã", cuja delicadeza chega ao ponto de negar que 2 e 2 fazem 4, para não offender o 1 e 3, que dão o mesmo resultado.

*

Na Casa Heim, estavam á mesa, almoçando, amigos e admiradores do poeta, quando este surgiu á porta. Convidaram-no a sentar, a tomar parte na refeição. Recusou. Estava com gosto de cabo de chapéo de sól na bocca. Insistiram. Sentou-se.

— Uma canja, ao menos?

— Nada.

De repente, chamou o garçon, e encommendou-lhe duas laranjas bem descascadas, e com assucar. E ao levar, lentamente, á bocca o primeiro bocado:

A laranja é fruta fraca,
Não sustenta como a canja
Mas em dias de ressaca...
Até Deus chupa laranja!

*

Por uma manhã luminosa e linda, Emilio, sobraçando um jornal, dirigiu-se para o jardim da Gloria. Ahi, "cofiando e descofiando a basta bigodeira, sentou-se em um banco, o mais estreito de todos, mas tambem o unico que se achava desoccupado. Pouco depois, chega uma matrona avantajada em carnes, que toma assento ao seu lado. Ao receber aquelle peso, o precavido banco gemeu. A gorduchuda desprezou o aviso. Mais uma remexidella, e o banco desarticulou-se, levando a ambos ao chão.

— E' a primeira vez, minha senhora, explicou Emilio a limpar-se do pó do chão, que vejo um banco quebrar por excesso de fundos...

*

Em São Paulo, no hotel Oeste, já alquebrado, chumbado ao leito, dyspnéico, o extraordinario artista recebia a visita de diversos amigos. Subito, um menino entra no quarto. Espanta-se.

— Aqui não é o chuveiro?

— De um chuva você encontra uma sombra; de chuveiro, nunca.

*

Na capital paulista elle assistia, no Municipal, a uma festa de elegancia e de arte. Eis que uma voz, extensa e sonora, avolumou-se para trás dos bastidores.

— O que é isso? indaga o poeta.

— E' a voz do Mondego...

— A voz ou a foz?

*

Num dia de calor e sol ardente, Emilio passa, afobado e suarento, pela rua do Ouvidor

— Como vaes, Emilio?

— Com muita pressa...

E Placido Junior, o pipinha, que fizera a pergunta, longe de se agastar, riu desabaladamente e, batendo a mão direita fechada na palma da esquerda, sublinhou a risada com o estribilho predilecto:

— Bem sacada!

*

A' porta do café do Rio, nessa esquina da rua do Ouvidor com Gonçalves Dias onde hoje se ostenta a linda Confeitaria Paschoal, Emilio de Menezes fazia, com outros, a psychologia dos pés.

— Aquella que ali vem, tem pés de periquito...

— Aquelle, de tesoura de cortar grama...

— Aquelle outro, de ferro de engommar roupa...

Chega Paula Ney. O que fazem vocês? indaga.

O demonio de azas de anjo, que ideou os "Tres olhares de Maria", sorriu com aquelle sorriso que feria e abafou; e respondeu:

— Os teus? *Pedem vinte*...

Pela vez primeira na vida de Ney, o pince-nez enorme, de aro de tartaruga, lhe escorregou do nariz, e a phrase, que lhe era sempre ductil, prompta, victoriosa sempre, lhe florisse e cantasse aos labios...

*

Passa uma senhora encastoada em joias. E alguem observa:

— Que lindos brilhantes leva aquella dama...

E Emilio emenda:

— Podem ser di amantes...

LEONCIO CORREIA



## DEUS

GRANDE é a sciencia, bem o creio; é a maior de todas as grandezas; mas abaixo da outra, a divina, que lhe ha de sobrepairar eternamente. Deixem-me clamar assim, ao menos aqui, neste suave abrigo do espirito a minha convicção, ultimo fruto que estende sazonado a arvore da vida; não sei conceber o homem sem Deus, e ainda menos acreditar na possibilidade, actual ou vindoura, de uma nação civilizada e athéa. Envelhecera na persuasão do velho Plutarcho, imaginando menos a custo uma fortaleza sem alicerces do que um povo sem Deus. Milhares de annos resvalaram por sobre esta verdade, milhares hão de resvalar sem que ella desmaie.

Não alcanço o ponto de vista de Sirius. Mas no ponto de vista da humana razão, ao menos até onde ella coincide com a minha, Deus é a necessidade das necessidades. Deus é a chave inevitavel do Universo. Deus é a incognita dos grandes problemas insoluveis, Deus é a harmonia entre as desharmonias da creação. Incessantemente passam, e hão de passar, no vortice dos tempos, as idéas, os systemas, as escolas, as philosophias, os governos, as raças, as civilizações; mas a instituição de Deus permanece, através do eterno mysterio, no fundo invisivel do pensamento, como o mais remoto dos astros nas profundezas obscuras do ether. A realidade suprema, de onde nos cae perennemente esse raio de luz, é inextinguivel. Mas de tão longe nos vem ella na humanidade do homem, que, ainda quando momentaneamente lhe pudessemos suppor apagado o foco remotissimo, primeiro pereceria a humanidade que deixasse de ver esse ponto luminoso do horizonte.

Ruy Barbosa

O que tiver, como eu tenho,
Toda a esperança já perdida,
Não precisa que o enterrem,
Pois foi enterrado em vida.

# VIDA DE CASERNA

## FRAGMENTOS DE TARIMBA

Pelo capitão Raymundo da Silva Barros

### Equivoco e Xadrez

Havia no antigo 1º regimento de cavallaria um major fiscal que constituia o terror personificado da caserna, não só pelas suas exigencias absurdas de cabello á escovinha, como pelo seu modo peculiar de admoestar os subordinados, passando-lhes formidaveis descomposturas em altas vozes.

Naquelle tempo era muito frequente o desenrolar de sérios conflictos entre soldados do Exercito e os policiaes de serviço na zona dos barulhos.

Certo dia o major leu nos jornaes da manhã a noticia de um *sarilho* medonho, em que tomára

parte saliente um anspeçada do regimento, de nome Arthur de Carvalho Castro.

Ainda bem não entrava no quartel, o major, ainda de jornal na mão, chama o clarim de serviço e ordena:

— Vá ao 4º esquadrão e diga ao sargento para me mandar — já, já — o Arthur de Carvalho Castro...

Josué, era o nome do clarim, um mineiro bom, respeitador, ignorante ao extremo, trapalhão, que, tendo verdadeiro pavor á prisão, saiu em accelerado e, no auge da sua *afobação*, chega á janella do esquadrão, num saguão muito escuro daquelle quartel velho, e brada:

... — Prompto, *seu sdgento*...

— *Seu majó mandó dizê p'ra móde vosmicê mandá — já, já — a artura do cavallo quatro!*...

O sargenteante, lançando mão do *livro de resenha* dos animaes do esquadrão, não *cochilou*, e immediatamente, com a *escala* debaixo do braço, armado de espada, abotoando o talim, a caneta atrás da orelha, pôz-se em marcha apressada para a Casa da Ordem.

Ao entrar no gabinete do fiscal, o major, de punhos cerrados, esbaforido, pensando ter sido desobedecido, levanta-se bruscamente, derrubando a cadeira para trás, e grita:

— Sargento!... — Que é do homem?...

O sargento, praça velha arregimentada, acostumado áquelle berreiro diario, sem se impressionar com a scenographia e pensando que se tratasse do Josué, respondeu:

— Já veiu para a sala do telephone, pois está de serviço...

O major (desesperado): — Recolha esse patife ao xadrez!...

O sargento chamou o Josué e lhe disse, em presença do major:

— Desarme-se!

O major (intrigado): — Estás doido, sargento?

O sargento, já *afobado* com essa *complicação*, respondeu ao major: Estou cumprindo a sua ordem...

Foi ahi que se explicou a situação, e o major, indignado, disse: "... E'... já está desarmado... recolha... recolha esse idiota ao xadrez.

### A Ordem do Dia errada

Quando o antigo nono batalhão de infantaria esteve aquartelado num dos Estados do norte, havia um commandante muito cumpridor dos Regulamentos e que não confiava a ninguem a sua espionagem; verificava tudo pessoalmente, accumulando todas as funcções, desde as do commando ás do cabo da fachina.

Nesse bom tempo a infantaria usava umas polainas brancas por cima das calças de panna garance, aos domingos, feriados, dias santos, etc., quando de serviço.

— Era o uniforme do dia...

Acontece, porém, que as praças de folga usavam, arbitrariamente, a polaina por debaixo da calça, fazendo *gauchada* e transgredindo as ordens do commando.

Um bello domingo de sol claro e céo côr de anil, só visto no nordeste brasileiro, á saida da missa (se não nos falha a memoria foi na egreja do Patrocinio, em Fortaleza), o commandante avista o cabo corneteiro do batalhão empoleirado no estribo de um bonde e com as polainas por baixo da *bocca de sino*.

— Um *psiu*... acompanhado de um gesto de approximação e a praça vem á presença do commandante, em plena rua.

— Recolha-se preso, seu insolente... disse o commandante. E o cabo velho, enraivecido com aquelle encontro, dá meia volta e se retira.

A ordem do dia, aos domingos, saia ao meio dia, logo depois da parada, mas, nesse dia, como tinha uma prisão, o commandante foi ao quartel, afim de mandar publicar essa *alteração*.

Entrando na Casa da Ordem, o commandante foi gritando:

— *Seu brigada!... Seu brigada!*...

E o sargento velho, *com a escala na mão*, apresentou-se:

— Prompto, *seu* commandante, ás ordens de vossa senhoria...

O commandante ordenou-lhe:

— Escreva ahi:...

*Prisão*

"Fica preso por oito dias o cabo corneteiro — Fulano de tal " — por ter sido encontrado por "este commando, nas ruas da cidade, trepado num bonde, pen-

"durado no estribo, com as polainas por debaixo da calça, contra as ordens em vigor..."

.... .... .... ....

Acontece, porém, que as machinas de escrever haviam chegado de pouco aos quarteis, onde então a *ordem* era *tirada á unha* e o *brigada*, acostumado até a essa data a se collocar na cabeceira da mesa da Casa da Ordem e a *cantar*, um por um, os *artigos da ordem do dia* — *escalando* o mais *moloide* para *accusar* — e augmentando mais um artigo (quasi sempre de prisão para o sargento que se esquecesse de alguma coisa, errasse, ou tivesse a *desinfelicidade* de perguntar qualquer coisa que não tivesse comprehendido bem), esse brigada não tinha lá grandes conhecimentos de dactylographia....

Começára a escrever, muito devagar, letra a letra, á guisa de gallinha velha comendo milho...

O commandante deu logo dois gritos, e, cada vez mais *afobado*, o brigada se atrapalhava, até que lá para as tantas a *ordem* foi assignada.

O mais importante é que o *brigada*, omittira uma letra e escrevera:

... Fica preso por oito dias o "cabo corneteiro fulano de tal, "por ter sido encontrado, por "este commando, nas ruas da "cidade, trepado num bóde, pen-"durado nos estribos, com as po-"lainas por baixo da calça, con-"tra as ordens em vigor."

### O Engano da Peste

Commandava a guarnição do Recife um velho general fundador da Republica, obsecado pelo marechal Floriano Peixoto, de quem fôra ajudante de ordens, e que, á noite, imitando o saudoso marechal de ferro, fazia pessoalmente o seu serviçozinho de espionagem perambulando, á paisana, pela zona dos burolhos, onde a soldadesca imperava.

Chapéo desabado, mãos para trás, o general percorria toda a Recife, ora reclamando uma con-

tinencia, ora enchendo o seu caderno de notas para as prisões do dia seguinte.

O velho general soffria muito do figado e, não sei porque, as suas mãos eram cheias de enormes manchas brancas.

Estava na época da acceitação de voluntarios com que Pernambuco, mantendo as honrosas tradições de *Leão do Norte* preenchia os effectivos, supprindo assim as fraquezas dos Estados do sul com os seus insubmissos...

De uma feita o general estava parado numa esquina da rua Barão da Victoria, quando viu passarem dois recrutas do antigo 49º batalhão de caçadores, que haviam recebido fardamento naquelle mesmo dia.

Desageitados, *gôgues*, os recrutas, *cachingando* (como dizem lá no norte), isto é, coxeando ou renguecando, com as botinas novas, passaram pelo general e não fizeram a devida continencia.

O general, inflammado, gritou: Venham cá!

Os recrutas approximaram-se e foram logo dizendo:

"*Qui negocio de venha cá é esse? Você póde chamar assim um sordado?*"

O general, irritadissimo: — "Sabem com quem estão falando?... Eu sou o general Fulano!... Não me conhecem?!...

Um recruta mais saliente, disse: "*Uê... deste baixa, com uma intaipa tão boa?!...*"

O outro, ainda mais insolente: —"*Qui generá nada, esse paisano está conversando fiado; o generá Fulano tem a mão foveira.*"

E o general, endireitando de proposito a gravata, deixou vêr as mãos.

Quando os recrutas identificaram as mãos do general, bradaram, desapontados, ao mesmo tempo: — "*Mas que engano da peste!*..."

Sairam dali para o xadrez do 49.

# ARTE

## OS ESCULPTORES DA DEGADENCIA GREGA

QUANDO a esculptura grega chega, de perfeição em perfeição, ao prodigioso esplendor que tiveram as obras de Phidias, póde dizer-se que a arte hellenica attinge a sua mais elevada expressão de belleza. O que acontece com as artes plasticas, naquelle tempo verdadeiramente excepcional na historia da civilização, succede parallelamente com as letras. Tão elevado foi o requinte expressional dessa época, que ella ficou sempre conhecida pelo grande seculo de Pericles, que, como sabemos, foi o chefe da Republica atheniense.

Não foi apenas Phidias que celebrizou a arte do seu tempo; não foram apenas os maravilhosos marmores do Partenon, as suas estatuas de ouro e marfim e os seus deuses que eternizaram o sentimento de uma geração bafejada com o sopro divino da Belleza; outros artistas de superior envergadura, tambem, marcaram a sua passagem na arte grega desse grande periodo. Assim, Kalamis e Miron fazendo a apologia da acção e do movimento. Alcamenes, com as suas Victorias em Olympia. Depois surge a extraordinaria trindade dos esculptores gregos, particularmente caracterizados entre si: Policleto, Scopas e Praxiteles. O primeiro mostrando um profundo conhecimento anatomico do corpo humano, estabelecendo as regras de proporção anatomica com o seu "Doryphoro". O segundo, sacudido já por uma vibração estranha e inesperada, começa a imprimir expressões dolorosas na sua obra. Para elle as figuras não repousam indifferentes á vida intima ou exterior, agitam-se, convulsionam-se francamente. Praxiteles, o terceiro, resume a suprema elegancia das linhas e a boa harmonia das fórmas. E' o esculptor das Venus, o que mais sentidamente canta e exalta a belleza, a belleza feminina, graciosa e pura. Pertencem-lhe as "Venus de Cnido" e, quem sabe, se a propria "Venus de Nilo"?

A esta magnifica geração outra succedeu a que, por impossibilidade de manter as mesmas tradições de grandeza, abriu novo cyclo na arte hellenica a que se deu a designação de decadencia. Não quer isto dizer que a arte tivesse recuado, mas não pôde continuar a intensidade da marcha assignalada pelos periodos precedentes. Esta phase e época foi marcada pelo esculptor Lysipo, cujas obras têm a especial caracteristica de uma excessiva elegancia, construindo as suas figuras de modo a contarem no seu conjunto de altura oito modulos do tamanho da cabeça. Ao periodo da decadencia pertencem ainda as escolas de Pergamo, de Rhodes, á qual pertence o celebre "Laocoonte", a escola de Prales, a de Epheso, a de Agasias, etc.

Apezar de tudo, não voltou, dentro de um grande periodo, a marcar-se na historia da arte antiga paginas tão bellas como aquellas de que acabamos de nos occupar.

ARMANDO DE LUCENA



# João do Rio

Muito se tem falado sobre este interessante escriptor: umas vezes com elogios merecidos e outras com o venenoso despeito das linguas ferinas sem muito jogo de palavras, com a tinta restricta ás linhas de uma tira de papel, de provas poderia pulverizar os coveiros de sua reputação literaria. Para as suas obras nunca faltaram os editores dos nomes feitos. Em muitas, com "verve", em simile de postal fez a analyse de uns tantos quadros de costumes nos quaes a sociedade é esboçada. O molde a que se filiára era o do bello espirito de Stendhal.

Para a sêde que provoca a vaidade e para a extracção de sua obra achava preferivel que tivesse uns vinte e quatro milhões de leitores. Para a sua independencia de escriptor desejava, apenas, que fosse lido por um mortal.

(João do Rio)

As coisas lhe sairam ao contrario da ultima aspiração. Seus leitores foram em numero superior aos mosquitos, que nos cantam aos ouvidos nesta rica cidade sempre pobre de limpeza. O mais formidavel numero de leitores encontrára nessa boneca, necessaria ao primeiro e a todos os homens, que domina todas as coisas e cujo primeiro olhar fôra para as rubras varêtas da ventarola do Sol. Ella fôra creada na sombra, emquanto elle dormia: com o seu coração de velludo, o seu col'o de sêda e a sua alma de onda. Quando elle despertou não póde occultar o assombro. E não era para menos!

Uma larga faixa estrellada parecia haver descido sobre a terra do negro azul do firmamento. O paço do peccado, como um grande mar de aromas, recordava a suprema delicia da vida. E o primeiro homem, que não era um espirito de analyse, nunca tentára levantar a ponta daquelle véo de mysterio nascido na aza de abutre da noite.

O mais formidavel numero de leitores encontra naquella que, nos dias que correm, não passa a vida, sómente, a mirar o bello rosto no grande espelho da "psyché" e a tirar das teclas do velho Erard as bellas notas das valsas de Strauss.

A mulher da época não se deixa ficar na atmosphera dos "sachets" nos braços de Morpheu, até que o vivo sol, se filtrando pelos coloridos vitraes da janella de seu aposento, a venha despertar, num longo osculo, ao fremito dos sonhos de rosa. Ella devora os bons escriptos, com precisão e elegancia traduz os grandes escriptores e faz, com esse calor de rachar, conferencias com citações em francez "picadinho".

Paulo teve de leitoras a bagatela de vinte e quatro milhões. Safa! Das coisas lhe haverem corrido por esse modo fôra grande culpado o seu grande talento — esse bicho carpinteiro que não cessava de trabalhar em seu cerebro. Elle fôra nababo de talento como de esterlinas é o visconde de Moraes.

Por esse motivo fizera inimigos que, se pudessem, o teriam vendido pelos "trinta dinheiros de prata" da bolsa de Judas.

Na "Gazeta de Noticias" occupára o logar occupado pelo notavel Ferreira de Araujo.

Fertil sempre em bellas anecdotas, scintillantes nos contos breves, imaginoso em aventuras divertidas, nos fala de um livro de coisas aphrodisiacas, citando uma nota do prefaciador.

Celebrado ensaista levára a Buloz um artigo sobre Jesus. A resposta do jornalista fôra: que não podia offerecer as paginas de sua grande revista para um assumpto repisado.

No entanto, não teria dito a mesma coisa do amor, por ser um thema sempre novo e um natural instincto de nossa vida.

Elle não desapparece como as theorias medicas, depois de haverem mandado tanta gente bater a essa grande porta, sempre aberta para a recepção dos cadaveres — a do cemiterio.

O amor está sempre em moda como o chapéo Panamá, os romances naturalistas, os vestidos "sans dessous"...

Após nos haver dito que o romantismo é em figurino de Hugo, do qual se tiraram moldes para todos os corpos, cita um inglez que teve a paciencia de contar o numero de beijos que dava na esposa por anno. No primeiro dera cêrca de um cento por dia; no segundo passara á metade e no terceiro, apenas, a uma dezena para cada vinte e quatro horas.

* * *

O "diseur" fôra um bello traductor de Oscar Wilde. E' que bem soubéra fazer a chronica de curto folego, que me parece um privilegio do espirito francez.

Umas vezes, nos fala de certa dama que, ao tomar o seu "coupé-automobile" consulta o "carnet" entrando, assustada, em communicação com o seu chauffeur pelo telephone de marfim. E outras, desses noctambulos que recruzam os beccos esconsos, por onde a moralidade não transita, quando a lua—a confidente dos amantes, e a testemunha dos incestos, á hora mortas, pelos floridos balcões, doirada a foice de Céres ao baptismo das flechas do sol mostra, em pleno azul, a sua curva doirada. Em seguida relata passagem da "odysséa" do mavioso poeta alagoano, de quem occupára a cathedra na casa dos immortaes, que fôra o "habitué" das rodas bohemias e se chamára Guimarães Passos.

Para levar os ultimos adeuses a tres amigos que se faziam para a Côrte, resolvera afogar as saudades com uma bebida qualquer, abancando no convez ao redor de pequena mesa. A brisa soprava muito branda e o grande mundo feito das azas como que riscava o brilhante azul do espaço. Vinha morrendo a tarde com a doçura das preces e o globo do sol mergulhava no prateado cabeço das ondas. O poeta abraçára os amigos e com passo grave tomára o caminho do portaló. O barco tinha, porém, cortado com sua quilha a branca espuma do mar. Sebastião, sorrindo, voltou a abraçar os amigos, que o apresentaram ao commandante, o qual depois de haver sorrido cedera ao poeta a sua cama e a sua roupa branca.

Aquelle mancebo tropical, de crespos cabellos, de olhos scismadores e lances joviaes, tanto agradára a esse marujo — como, em geral, o são os dos romances inverossimeis — que logo ao chegar ao porto mais proximo resolvera trazer o mesmo para esta capital.

Sebastião acceitára a fineza, tendo escripto, por essa occasião, um dos seus mais inspirados sonetos.

* * *

Em sua passagem por Lisbôa fôra ouvida a sua palavra fluente no palco nacional. Bella figura, da selecta platéa recebera palmas e flores. Quando falava um vivo brilho illuminava os seus olhos negros e fundos. As bellas imagens borboleteando-lhe fugiam da bôca sonhadora.

Visitára a casa de Almeida Garrett e percorrera as tumultuosas ruas da cidade em companhia de Guerra Junqueiro.

Sua voz, macia como o velludo, fôra sempre ouvida na defesa dos famintos de justiça.

No seu livro "Canções e fados" nos fala dessa Lisbôa nocturna vivendo a sua hora de somno na mortalha do luar.

Bastavam essas paginas de lyrismo para que lhe fossem abertas as portas do Syllogeu.

A vida passára escrevendo bellos fados para que outros os cantassem em suas guitarras.

O livro, o theatro e o jornal foram os seus melhores companheiros.

HENRIQUE REBELLO



O Capijuba

DOMINGOS BARBOSA

UM dia um capijuba inda pequeno,
Estando, mais a mãe, junto de um rio,
Que, preguiçoso, limpido e sereno,
Deslisava num leito alvo e macio
Em meio da floresta silenciosa,
Entendeu de fazer, sem mais aquellas,
— E como a mãe deixou, elle fez logo, —
Dentro dagua corrente, a manha cosa
Que aquelle bonequinho de Bruxellas
Em plena praia faz de Botafogo...

Mas, de repente, um ruido, inda distante,
Um longinquo ribombo, se escutou,
O qual se avolumou de instante a instante,
E os rumores da selva dominou.
A agua logo cresceu enfurecida,
E do ninho, do bojo, da maloca,
Fugiu a bicharia espavorida...
Sem mais, nem menos, era a pororoca!

O capijuba e a mãe tambem fugiram,
Vendo o rio crescer de modo estranho,
Pois pouco havia que tranquillo o viram,
E macacos não usam tomar banho...

Fugiram, sim, com medo, é bem verdade,
Mas, dos dois cada qual mais convencido
(Oh! quanto pódes tu, nescia vaidade!...)
De que, se o rio, outrora adormecido,
Como um féro leão de hirsuta juba
De subito ficou torvo e damninho,
Foi só porque o pequeno capijuba
Entendeu de bancar o Manequinho...

Disso mesmo informada, a bicharada,
Passado o susto, e receando nova
Elevação das aguas, — certo dia
Reuniu-se, e deu nos dois tremenda sova!

MORALIDADE

O homem, muita vez, tolo e envaidado
De capijuba faz;
O fim, é o já narrado:
O rio, a pororoca, a surra e o mais.

Assumptos e Curiosidades

# Assumptos femininos

Novidades Parisienses

— "Ile de beauté", em crepe setim preto, bordado de rosa e azul em tons "dégradés". (Modelo de Beer"); II — "Traviata" em "tchin-sou" branco e preto bordado de "strass". (Modelo de Drecoll); III — "Les roses", em "mousseline imprimée" preto e rosa. ("Modelo de Premet".)

## DE PARIS

COM os grandes premios de "Auteuil", "Les drags" e de "Longchamps", está officialmente terminada a "primavera", se bem que as chuvas e o máo tempo tenham impedido o verão de chegar e quem sabe custe ainda.

"Toujours la même chanson" se poderá dizer pois são sempre eguaes os grandes premios, á excepção dos premiados. As eternas cartolas cinza, os plastrons, as calças claras, as polainas e o binoculo á tira-collo, eis a "tenue" do elegante "turfman" nos dias de parada. Dos quatro cantos de Paris partem os "mailcoachs" puxados a quatro e carregando oito e dez pessoas, sendo os elegantes de "melon" cinzento e luvas brancas e as senhoras em toilette de apuro em grande "tra-la-la".

E' verdade, ou é preciso dizer que o "tra-la-la" de hoje é o excesso da simplicidade, requintado e estudado, em linhas e formas, que valem e dependem mais de quem traz a toilette com mais sobriedade e distincção, do que realmente ella vale ou embelleza. Tentam alguns costureiros lançar para as corridas, as toilettes complicadas, com rendas, sedas e fitas, mas em vão, os "mannequins" são photographados por todos os jornaes, mas ninguem os vê, ninguem copia. Assim tambem como os chapéos floridos, os "boás" de plumas que todo o anno fazem a sua tentativa, ainda este, baldados foram os esforços de exploradores de avestruz, mas nada conseguiram. Emquanto os cabellos forem curtos e as saias tambem, não haverá grandes modificações nas modas femininas. Para a toilette de noite já conseguiram os dictadores, fazer descer as saias como e quanto quizeram, mas para o vestido de rua é mais difficil, o caso é outro. Procuram ainda as mulheres, a toilette de sport, os "trus piéces", os feltros simplissimos e os sapatos de couro e o "foulard" no pescoço e como querem que a moda mude ou que um "boa" de plumas complete uma toilette destas. Um simples "renard" é a unica "mourrure" admissivel.

Relembravam ha dias os jornaes, o premio "des Drags", com todo o seu esplendor e com a elegancia feminina em 1905, onde as rendas, as fitas, as mousselines, as bandejas de flores á cabeça, ou em arsenal de plumas em forma de fortaleza era equilibrado e sustentado por "chichis" ou cachos postiços. Fizeram mesmo passar um "film" tirado por occasião da estadia do "Czar" da Russia num grande premio de Longchamps". Ouviam-se pela sala commentarios engraçadissimos e entre os muitos assistentes havia alguns que figuravam no film. Um bouquet de flores com um "mail doatch" que chegava; quatro elegantes, com quatro jardins guspenses cobertos por véos ou filós. Pelas archibancadas fantasticos chapéos de plumas postos de banda e dando á silhueta o estylo *Art Nouveau*, aquelle que marcou para sempre o estylo do começo do seculo. E assim Paris inteiro passou pela sala de cinema que trazia recordações ou fazia mal áquelles que lá figuravam, e que hoje de cabellos curtos e vestidos de sport parecem as suas proprias filhas, graças aos institutos de belleza e as curas de "Voronoff" que não encontrará em nossa terra, menos trabalho do que aqui.

* * *

De novo "Bagatelle" no "Bois de Boulogne" é o ponto em fóco no momento, graças á sua profusão de rosas de belleza rara que constitue a mais linda "roseraie" de França.

Como uma romaria annual, toda Paris desfila deante do quadro organizado por Maria Antonietta, pois adquirira ella "Bagatelle" para os seus "garden parties", para os seus espectaculos ao ar livre.

Para maior encanto da temporada, organizou a "Ville de Paris", nos salões da antiga "Folie", com o concurso do "Musée Carnavalet" e de alguns amadores, uma exposição de pinturas de jardins que é das mais interessantes e curiosas, indo de "Watteau á Claude Monet", representando pois os jardins e parques nos seculos XVIII e XIX.

A idéa é das mais felizes, rememorar os jardins, obras de arte, os parques salpicados de silhuetas vestidas de crinolinas, de damascos, sedas e brocados ou scintillantes e tristes com os monotonos repuxos, ou as fontes a cantar... Depois que se passa pela "roseraie", luxuriante de cores e de flores, cheia de vida, de sol, de movimento, as telas dos mestres, dos museos, parecem pequenas reliquias que se olham com respeito, com crença, mas que falta a fé o que só os olhos de cada um póde dar a si proprio — o prazer, o gozo de abraçar, de abranger um espectaculo, como o das rosas de "Bagatelle" que são a natureza viva, formando entre ellas "bouquetts" multicores, e em conjunto uma "féerie".

E quanta historia, e quanta recordação tem este canteiro de "Bois", e ainda mais porque os mortaes não se lembraram de organizar um "dancing" ou um restaurant americanizado aonde se cantem "fox-trots" por negros. Ahi então é que todo o encanto do cantinho que cada anno floresce em honra da primavera e para o prazer dos que lá vão, não seria mais a tradicional "Bagalette" mas sim "Bag Tails" e ninguem mais podia entrar...

*ROB.*



## O dia da "Pequena Cruzada"

Em 21 de Julho

SYLVIA PATRICIA

— Moça, eu queria ir comer na "casa grande"... Lá onde a gente móra não tem pão, e mamãe nunca faz almoço!

A moça que naquella manhã toda de luz, naquelle domingo cheio de sol, subia em cumprimento de piedoso dever, a ladeira da rua Tavares Bastos, parou ao ver-se interpellada pelo pequeno mendigo.

— Moça, — insistiu a creança — eu queria ir comer na casa grande!

E o garotinho encantador, sob os seus farrapos — porque não de conhecer a miseria e a fome, os pequeninos que não conhecem o mal? — apontava lá no alto da ladeira, a casa grande, acolhedora e boa, a "Pequena Cruzada".

Aquella que ouvira o infantil pedido pensou, num gesto de protecção — o instinctivo gesto da mulher — uma das mãos sobre a cabecinha ruiva. "Mas... lá em cima não havia mais logar para acolher os necessitados, e todos os dias... com que immenso pezar! — era forçoso recusar pedidos semelhantes...

— Tenho fome — choramingou a creança.

— Vem commigo, pequeno — disse ella sem mais pensar.

Ouvi, pois, boas almas, corações piedosos, a supplica infantil: Comprae, comprae as vermelhas papoulas que a "Pequena Cruzada" vae vender pelas ruas da cidade, no proximo sabbado, 21 de Julho. As flores transformar-se-ão em pão, para as creanças pobres; em bençãos, para vós.

Para que fim a festa da Papoula? Para augmentar o ninho que acolhe as avesinhas desamparadas. A "casa grande" está pequena demais para todos aquelles que têm fome, para todos aquelles em cujos pobres lares a mãe nunca faz almoço!

Pequena, aquella casa ampla que o sol beija lá no alto da ladeira? Ah, sim! tão pequena infelizmente, para todos os desgraçadinhos que ella, a boa casa, desejaria abrigar sob o tecto protector.

"Vêde: as salas são muitas, é verdade, mas já estão todas, todas utilizadas. Entrae commigo, senhoras, percorramos juntas a "Pequena Cruzada".

Vamos primeiro visitar a capella, a singela capelinha branca que as mãos das boas monjas enfeitam todos os dias de rosas e de lirios. Jesus repousa á sombra do tabernaculo: Santa Therezinha, a protectora da casa, acolhe-nos com o seu puro, virginal sorriso.

Esta sala? Esta é o paraizo dos pobrezinhos, daquelles que na rua se estendem a mão: é aqui que é servida a sopa quotidiana a todos aquelles que em seus lares não têm, muita vez, nem um pedaço de pão! São muitos os commensaes? Ah, sim, são muitos! Nem há "restaurantes" mais concorrido! E seriam bem mais numerosos se mais logar houvesse.

Pois não, podeis entrar! Aqui funcciona a officina de costuras e bordados. Afim de reter os passaros travessos, para impedir que, findas as aulas, fiquem a vagabundear pelas ruas, a "Pequena Cruzada" abriu um curso de trabalhos manuaes. E assim, as meninas pobres aprendem a ganhar o pão — e são pagas para aprender — a arte que será para ellas o honrado sustento do futuro. São muito habilidosas e a officina acceita com gratidão qualquer encommenda de costuras ou bordados.

Esta sala branca, onde na parede se destaca o Crucifixo — a imagem do amor e da misericordia — é a aula de cathecismo. Aqui, as creanças aprendem os doces e graves ensinamentos da doutrina christã — a unica verdadeira. Aqui lhes é tambem administrado o ensino primario, as noções de moral, tudo emfim quanto precisam saber para lutar e vencer na vida. E todos os annos, na capella de Santa Therezinha, um grupo de creancinhas recebe a Hostia Santa pela primeira vez. Seguem-se depois o cathecismo de perseverança. Ah, que bellas victorias têm sido alcançadas! Quantas flores arrancadas ao lôdo! Quantas almas ganhas a Jesus!

Que alegre, este enorme galpão! E' o reservatorio, minhas senhoras. A creança precisa rir e brincar, assim como o passaro precisa cantar. E' preciso dar-lhes alegria emquanto são pequeninos; mais tarde, quem sabe o que lhes trará a vida? Todos os sabbados e domingos; é composto de jogos infantis, todos elles muito concorridos.

Esta, é a sala da Dor... A sala da Dôr, numa casa de creanças? Sim... A dor é como o sol; nasce para todos. Os pequeninos que muita vez não têm na choupana onde moram, um colchão para dormir, um cobertor que os agasalhe do frio — e vossos filhos não sabem o que é ter frio, senhoras! — e um pedaço de pão que lhes mate a fome, não podem, naturalmente, gozar muita saude. Aqui, pois, é o serviço medico que está entregue aos cuidados de dois distinctos e dedicados clinicos. A creança recebida na "Pequena Cruzada" é immediatamente examinada, receitada, recebendo os remedios que lhe são necessarios.

Mas, infelizmente, a cura nem sempre vem. Dá-se o remedio, e em casa o pequeno enfermo não tem o que comer, não tem onde se deitar, e a morte colhe a pequenina vida em botão!

. . . . . . . . . .

E agora, olhae lá para fóra, percorrei esses casebres que trepam pelo morro acima... Vêde quantas creancinhas famintas, quantas vos estendem a mão! E vêde a tristeza da "casa grande" por não poder abrigal-as todas, dar-lhes o calor do seio e no entanto, tantas, tantas avezinhas ficaram no desamparo.

E' preciso augmentar a casa, afim de receber todos os pequeninos que têm fome e frio. E' preciso, quanto antes, que a "Pequena Cruzada" possa realizar o seu mais querido desejo: a abertura de uma sala hospitalar, onde possa acolher os doentinhos que não podem ser tratados em suas casas.

Para esse piedoso fim, será vendida no proximo sabbado, 21 do corrente, pelas ruas da cidade, uma flor alegre e linda que um sorriso de creança...

No proximo sabbado, será o "Dia da Pequena Cruzada", será o dia da Papoula.

Corações piedosos, ouvi a supplica das creancinhas pobres! Concorrei com a vossa esmola que, por menor que seja, poderá fazer tantos felizes, transformar em risos lagrimas tantas!

Comprae, comprae, vós principalmente, senhoras, vós que sois mães, comprae a flor que vos offerece a "Pequena Cruzada".

E' agradecendo a Deus, oh! mães! por vossos filhos não sentirem fome nem frio, trocae por um pequeno obolo o pão e o tecto dos pobresinhos!

*Julho, 928.*

"Epson", manteau em setim preto e "renard" cinzento. (Modelo de Germaine Leconte".

Pobre Berta! emfim, succumbe,
Desmaia... Entretanto ás voltas,
O besouro, de azas soltas,
Zumbe, zumbe...

II

O que Berta no seu sonho
Viu, ainda hoje, se o refere,
Negro horror á alma suggere,
De medonho.

Viu nos braços, feio e rudo,
Tomal-a, e a que em vão se escapa,
Um vulto, de negra capa
De velludo.

E ao passo que a prende e aperta
Em seus braços, lhe ouve:—Agora
Eis-te, emfim, com quem te adora,
Minha Berta!

E collar-lhe ao seio, — abjectos,
Viu-lhe os bigodes compridos,
Muito duros, parecidos
Com uns espetos.

Ao pé delles, que afastava
Com as mãos ambas como louca,
Um buraco feito na bocca
Resmungava.

Quiz gritar, quiz pela santa
Chamar a quem sempre reza;
Mas a voz ficou-lhe presa
Na garganta;

Quiz fugir... Um movimento
Ao pobre corpo captivo
Imprimiu, rapido, vivo,
Num momento...

Acordou. Clara e modesta,
Pairava na alcova linda
Uma restea de luz vinda
De uma fresta.

E erguendo-se em vago anceio,
Achou Berta, espavorida,
Um besouro, já sem vida
Junto ao seio.





## A MANEIRA DE SE USAR OS AGASALHOS

Continua em grande moda o uso dos robes-manteaux e das boás de pelle para a presente estação, embora a temperatura não seja muito propicia, o que sempre acontece entre nós pelas suas variações inesperadas.

Se o periodo que atravessamos é de inverno, a etiqueta social sobre os vestimentos exige que nos apresentemos de accordo com a estação, modificando apenas o que for mais incommodo aos vestimntos.

Supponhamos que a temperatura esteja um pouco elevada, não sendo portanto necessario o uso do robe-manteaux, a dama recorrerá então á boa de pelle que, além de ser um agazalho delicado, é um ornamento de elegancia para a mulher.

O que se deve usar, como nota elegante, é a boá de pelle, que é de uma distincção merecedora dos melhores encomios.

Mesmo que a leitora tenha de sair á rua e que o tempo esteja um pouco quente, não deve dispensar o seu boá ou o seu robe-manteaux, podendo leval-o no braço, como um attestado de conhecedora das regras do bom tom.

Para uma viagem, mesmo que não seja muito longa, é de grande necessidade o uso do robe-manteaux, pois, essa valiosa peça é de dupla utilidade, ora como agazalho, ora como se fosse um novo vestido e que melhor compõe a mulher.

São essas pequeninas coisas que precisam ser bem esclarecidas, afim de evitar os mal entendidos tão communs entre as senhoras que não acompanham as regras do bem vestir. (13277)



E' preciso collocar a maior parte do pensar consciente entre as actividades do instincto... Quasi todo o pensar consciente do philosopho está dirigido secretamente pelos seus instinctos, que o obrigam a ir por determinado caminho. Mesmo por detraz da logica e da autonomia apparente da sua marcha, occultam-se estimações de valores, ou mais claramente, postulados physiologicos para a conservação desta ou daquella especie de vida. — *Nietzsche.*



*Plongeon costume de banho em camida impermeavel, branco e vermelho. Capa do mesmo tecido branco e vermelho. (Modelo de lenns.)*



## PALESTRA FEMININA

(PARA O ALBUM DE MARIA DO CARMO)

PARA o teu album, interminavel como os trabalhos de Penelope, para o livro azul que tanta vez tenho visto sobre aquella linda mesa preta onde as hortensias, tuas flores preferidas, florescem durante as quatro estações do anno — onde vaes tu buscar tantas hortensias? — para o teu album, pedes, minha querida, que te envie alguns pensamentos meus! Mas... não sabes então que eu penso o menos possivel? No entanto, por natural curiosidade de mulher, gosto de ler o que pensam os outros e aqui te envio algumas reflexões alheias.

Em primeiro logar, cito-te Henry Bordeaux:

"— O que dá a força de viver, é crêr que a vida contém ainda alguma coisa. Soffri tanto que a dôr eu a detesto."

Concordas com a ultima phrase? Eu não. A dôr é uma mysteriosa enviada de Deus, dizem os crentes, do Destino, dizem os fatalistas. Vem a nós porque nos foi por alguem enviada ou trazida. Não tem culpa de vir, mas não é ingrata como a alegria que foge assim que chega. A dôr é companheira fiel e nunca abandona o coração onde uma vez entrou... Por que a detestar? A dôr é uma amiga cruelmente fiel!

"A palavra esquecimento — diz Chénier — é feita de um suspiro e de uma lagrima". Não é para o teu album este pensamento, porque tu és, como eu, Maria do Carmo, da raça daquellas que não sabem esquecer... Mas é bem pequena essa Irmandade da Memoria...

Não, a palavra esquecimento poderá ser feita de um sorriso; de uma lagrima nunca.

Aquelles que choram e que suspiram, não esquecem!

"Tudo é bom na vida" — disse um grande optimista... que parece não ter vivido, para assim pensar... "Tudo é bom na vida mesmo a morte."

Senhor! quão feliz, deve ter sido quem deste modo pensava!

Tudo bom neste mixto de coisas más, dolorosas, difficeis? — Tudo bom, neste complicado labirintho onde tanta, tanta coisa esperamos em vão, á espera de que um dia chegue a morte?

Pensarás tu como Cervantes? Tudo é bom na vida, até a morte!... Na vida, talvez só a morte seja boa. Porque só ella não engana.

Escreve Jules Sandeau, o autor daquelle encantador romance que juntas lemos: "Madeleine":

— Ha horas na vida que bastam para resgatar annos de soffrimento." Pena é que o autor se haja esquecido de dizer quaes são essas horas bemditas. As dôres são tão grandes; são tão pequeninas as alegrias; uma destas ultimas não chegaria ás vezes, para resgatar uma unica dôr!

"O amor — disse alguem — é a mais terrivel e a mais honesta das paixões." A mais terrivel, é bem possivel que seja a julgar pelos crimes que commette. Vive a meditar e a executar vinganças as mais crueis, parece ter sêde de sangue. Correspondido, esquece; repellido, mata. E é das paixões a mais honesta? O amor que vive de mentiras e traições, de abandonos e esquecimentos, de falsas juras e enganadoras promessas? A mais honesta das paixões. Elle, a terrivel e deliciosa mentira da vida?... O que serão então as outras, senhor?

Mas estou a tomar-te o tempo com pensamentos mais ou menos verdadeiros, e sei que o teu tempo é precioso. Copia se quizeres, em teu livro azul, as reflexões que aqui te envio. E guarda em tua lembrança, querida, a minha lembrança amiga.

Tua
*CLAUDIA*

*Rio — julho — 928.*



"*Carrelage*", *capa de banho em "aquinalo" branco e vermelho, forrada do mesmo tecido vermelho* ("*Modelo de Chanel*").

## O SONHO DE BERTA

ALBERTO DE OLIVEIRA

I

SOLTANDO o cabello de ouro
Ao deitar-se, ondeante e farto,
Viu Berta lhe entrar no quarto
Um besouro.

— Já agora, exclamára ella,
Não me levanto, é capricho,
Para mostrar a este bicho
A janella:

Nem da toalha um açoite
Farei contra este besouro;
E sem mais, senhor agouro,
Bôa noite!

Despiu-se. Nevada e lisa,
Quente inda de sua pelle,
Tirou mesmo deante delle
A camisa.

Deitou-se. E' um mimo de Berta
O corpo que a vista inflama,
Assim como está na cama,
Descoberta.

Cerra os olhos. Entretanto,
O besouro, tonto, inquieto,
Zumbe da alcova no tecto.
Zumbe a um canto,

Ao pé do espelho inclinado
Zumbe, zumbe na parede,
E de Berta agora, vêde,
Zumbe ao lado.

E Berta as palpebras fecha
Em vão! que dormir um pouco
Não a deixa o bicharoco,
Não a deixa.

Ai della! rente ao cabello
Sente-lhe as azas... que inferno!
Quem a livra desse eterno
Pesadelo!

Ai della! — Noite sombria,
As tardas horas apressa!
A luz da aurora appareça,
Venha o dia!

Sobre o leito em que deitada
'Stá, volta-se offegante
Berta insomne, a cada instante,
De assustada.

## EXEMPLO

*(Para a grande alma de Judith Cavalcanti).*

A TARDE avança. A casa fica á margem do rio cuja agua hoje está vermelha como se lhe tivessem deitado sangue: effeito colorido da vizinhança de uma fabrica.

Sobre o rio, um céo purissimo, azul e branco, ás vezes tão transparente que me dá a illusão de um cortejo de anjos através do ether... Em frente, atrás das casas modestas todas, o matto do morro: verde pujante, manchado aqui e acolá dum punhado de flores roxas — as flores da quaresma — como se a saudade, ameaçadoramente, se engastasse na Esperança... A' esquerda, uma ponte vermelha, de madeira tosca ligando as margens do rio, em cujas grades, creanças debruçadas tentam mirar-se na vermelha superficie; e as aguas passam e de vez em quando saltam sobre uma pedra maior que lhes tenta barrar o curso.

A' direita, o caminho se perde numa curva verde: como que se juntam as margens do rio...

A hora é de paz. O sol cáe, vencido, no desmaio profundo e as arvores paradas — esperanças extacticas — reflectem, no fundo azul do céo longinquo uma illusão de perpetua tranquillidade. Mansa e branca, partida ao meio, a lua paira sobre o rio cuja agua se vae tingindo de preto: o sangue coagulára-se... Passam arrulhando na negligencia do amor, dois namorados felizes...

Penso que vou partir; é a minha ultima tarde calma. Levarei na retina esse ultimo quadro: um céo azul e branco caindo por detrás de morros verdes e aqui e acolá o roxo das saudades infalliveis...

Olho o caminho ao longe: os namorados lá vão...

Penso que vou partir, que vou tornar ao torvelinho da vida, que vou perder o socego bemdito dos meus dias feriados. Penso no mundo, nas gentes e quando vou entristecer, quando vou tornar a enfadonha creatura que sou, assalta-me o pensamento a melhor lembrança que levo dessas paragens.

Foi na egreja do Sagrado Coração. Missa das dez. Um negro, velho e tropego, amparando-se nas muletas, pernas bambas, em paralysia invencivel, encheu-me de lagrimas o coração cansado. A' hora da communhão, perturbou o silencio com o toc-toc dos passos artificiaes.

Foi o unico. Chegou-se á mesa sagrada e curvou numa reverencia de contricção perfeita, a cabeça encanecida. Senti a sua alma ajoelhada, victoriosa da molestia implacavel que o mantinha de pé, dolorosamente; e por minutos ainda, depois da communhão, conservou-se ali, extactico e contricto. Em seguida voltou, amparado nas muletas amigas e perdeu-se de novo, das minhas vistas attentas.

Vel-o porém, naquelle estado e naquella attitude, fizera-me á alma um beneficio enorme. Aleijado e velho, não desesperava. Vivera sempre assim ou fôra surprehendido na velhice pela molestia cruel? Fôra um máo e expiava seus crimes ou fôra um bom toda a vida? Era, comtudo, um crente, um resignado, e ia, arrastando-se implorar de Deus, a graça, talvez, de viver ainda para melhor merecel-o.

E eu pensei na nullidade de todas as orações murmuradas ali, áquella hora chic, mornas preces de quem apenas precisa de mais saude, de mais dinheiro, de maior felicidade emfim; e eu pensei no afan com que todos nós, sadios e venturosos, muitas vezes forjamos pretextos e faltamos á missa e á oração, afastando-nos de Deus.

Então no transbordo de um enthusiasmo nunca experimentado, deante daquelle farrapo humano, uma só prece murmurei, uma só graça pedi a Deus, no momento em que Elle se dava Todo ao desgraçado feliz.

Conservae-lhe Senhor a sua fé e a nós o seu exemplo.

Petropolis, Abril, 923.

*Irêne Drumond*

NOVIDADES PARISIENSES

# ASSUMPTOS FEMININOS

ASSUMPTOS E CURIOSIDADES

## BONDADE FLORESCENTE

IVETA RIBEIRO

Quem olhar a vida com o olhar desanuviado de rancores intimos e de amarguras desconsoladas, verá, decerto, o quanto ella tem de bella e o quanto ella tem de interessante!

Tristezas e desenganos; desventuras e maguas; soffrimentos e desesperos; tudo, emfim, que ella traz comsigo para este mundo immenso é, ainda assim, um manancial de belleza e uma fonte perenne de poesia.

Mesmo atravez do veu de lagrimas que tantas vezes nos empana a vista, podemos ver o quanto a vida é linda; como brilha e como fulge para a gloria de seu Creador!

O soffrimento mesmo é o grande fabricante de emoções profundas que enchem o coração da gente de doçura e de piedade, embellezando a vida como quem põe na fronte de uma deusa uma fresca e perfumada corôa de rosas alvas.

E' o soffrimento quem cria em nós o desejo de sermos bons quando a alma o comprehende e não se rebella, doidamente, á sua acção purificadora.

Ha muito quem não saiba, ou não possa, supportar, a acção curadora de um caustico, que poderá curar uma dor physica, embora, faça antes augmentar o mal cruciante; ha muito quem prefira curtir a dor da molestia a consentir que o medico lhe dê o remedio curativo...

Assim, tambem ha, muito quem não queira acceitar o soffrimento, como benefico curador de almas, e que o receba aggressivamente, como a um inimigo temeroso, que aniquila e mata sem piedade!

No entanto, é elle, o soffrimento, quem nos ensina o culto pela bondade e que vae, a pouco e pouco, transformando a humanidade; fazendo della, que era cruel e barbara, um monumento soberbo de belleza, em louvor da Suprema Grandeza de Deus!

E' o soffrimento que inspira a piedade e que cria em seu nome a esplendida obra de misericordia onde brilha o espirito divino e que, na face da terra, é já a melhor affirmativa de sua sensivel evolução.

Sem o soffrimento, quem pensaria em acudir á dor alheia? Quem poderia comprehender a Caridade sem que o soffrimento lhe fosse o mestre paciente?

Quem teria dó de um padecimento alheio se o soffrimento não tivesse já feito sentir egual padecimento ao coração que vibrou de piedade pela dor de um outro coração magoado?

Onde existiriam o altruismo, o humanitarismo; a solidariedade e a fraternidade, se o soffrimento não houvesse já dulcificado a alma humana e abrandado os impulsos do seu grande coração vivente?

Quando, no mundo inteiro, a bondade, emanação luminosa de Deus, poderia construir a sua grande obra em começo, essa obra maravilhosa que se multiplica, vertiginosamente, em mil realizações abençoadas e em mil ideaes grandiosos, se o soffrimento não lhe désse a mão amiga para a fazer triumphar sobre o egoismo e a indifferença?

Onde repousariam as bases moraes dos edificios que a bondade anda a erguer pela terra, como marcos fulgentes de suas conquistas abençoadas; edificios que, ora são hospitaes onde os enfermos do corpo encontram a saude e a alegria; ora são asylos onde as creancinhas orfãs acham agasalho e carinho, e os velhinhos tropegos encontram amparo e consolação; ora são hospicios onde os desvairados encontram de novo a luz da razão; ora são recolhimentos silenciosos onde os atormentados pela consciencia de erros commettidos, acham a tranquillidade salvadora para os desanimos aniquiladores; ora são escolas risonhas e acolhedoras onde os ignorantes vão beber o nectar confortador da sabedoria; ora, emfim, são paços brancos e serenos onde a caridade intelligente leva as mães pobres para que lá dêem ao mundo novas particulas de vida arrancadas, palpitantes, da sua propria vida?

Se a bondade floresce assim pelo mundo, semeando por elle o seu symbolico rosal de luz, é porque o soffrimento primeiro preparou a terra, regando-a com o sangue generoso das gerações passadas; orvalhando-a com os caudaes de lagrimas que a maldade lhes fez verter dos olhos espavoridos e adubando-a com a massa palpitante de milhões de corações torturados pela mão impiedosa da desgraça sem consolo e sem amparo!

Como todo o campo de cultivo tem os seus pontos mais ferteis, onde o lavrador operoso é feliz vê rebentar com mais força as sementes louras e minusculas que sua mão lhes confiou, tambem o mundo, vasto campo promettedor, onde a bondade é lavradora activa, tem seus pontos privilegiados pela natureza, para nelles florirem, fartas e lindas, as sementeiras divinas.

Se olharmos, cuidadosamente, o que se passa em torno de nós, ao alcance da nossa vista, e meditarmos sobre o que nos vem de longe, atravez da teia telegraphica que agasalha e envolve todos os outros povos, teremos que sentir, por força, um grande hausto de orgulho e de alegria, por podermos ter a certeza de que este cantinho adorado do nosso Brasil formoso é um desses pontos do grande campo confiado á bondade, para o seu trabalho redemptor, onde a sua sementeira bemdicta vem florescendo mais depressa e com maior esplendor!

Sim!

E' aqui, neste ponto do universo, onde já a natureza guardára os seus melhores e mais ricos thesouros de opulencia e de belleza, que a bondade se tem desenvolvido mais intensamente!

E' dentro da nossa grande alma feita do amalgama potente dos sentimentos e virtudes de tres raças, e moldada á semelhança da grandeza do seu berço magnifico, que a bondade encontrou maior elemento de evolução e melhor elemento basico para a sua brilhante florescencia!

Não guia a minha penna humilde nenhum surto exagerado de idealismo doutrinador, nem nenhum extravasamento de lyrismo inconsciente.

Não!

Move-a, apenas, a emoção vibrante que me envolveu a alma, quando meus olhos, humidos de um suavissimo pranto, que me ficou nas palpebras, como um doce orvalho consolador, viram essa grande e significativa festa de bondade que foi o "Dia da Pró-Matre!"

Move-a o enthusiasmo enternecido que me encheu o coração de mulher e de brasileira, quando, a fremir, docemente, de alegria e de orgulho, vi nesse "dia" feliz como é grande e como é boa a alma da nossa gente! Ella, essa grande e generosa alma nacional, se expandiu, nesse dia, dando largas á sua principal virtude — a Bondade!

Andava, perfumada e gentil, nas mãos femininas, nas lapellas de todos os homens; no seio das creanças e dos velhos; aninhada no fundo de graciosos cestinhos de palha; no collo das elegantes damas e das mulheres humildes; em toda a parte, emfim, transformada em symbolicas florzinhas de panno, convertidas em moedas tilintantes!

Sob o pretexto lindo de trocar por uma singela flor de manacá uma esmola em favor de uma casa magnanima, onde as mães pobres do Rio encontram conforto moral e auxilio material para cumprirem os seus sagrados misteres de propagadoras de vidas preciosas, quiz a Bondade fazer mais uma demonstração pratica do resultado de seus esforços em pról da evolução da alma humana, e deu a nós brasileiros, a honra e a gloria de sermos os escolhidos para a grande e commovente prova.

A esta hora, os que lá fóra das nossas fronteiras, vigiam o nosso progresso e attentam em nossos gestos, dirão com seus botões:

— Que paiz será aquelle em que se repetem, constantemente, esses "dias" que a caridade inventou para seu uso, sem que nunca deixem de ser fartas as colheitas de esmolas?..

Que terra será aquella onde não seccam nunca as fontes vivas do carinho e do amor, e onde não se esgotam nunca as bolsas generosas que se abrem aos constantes appellos do bem?...

Que gente será essa que trabalha e que soffre; que canta e que sonha; que arranca da terra rude o pão com que se alimenta, sorrindo, e que tem sempre o coração aberto a todos os sentimentos nobres e a todos os impulsos generosos?!...

E nós, daqui, cheios de commovido e justo orgulho, poderemos responder-lhes, ufanamente:

— Esta é a patria linda onde a Bondade móra!... E' a patria abençoada onde a Bondade se transforma em flores para obter moedas que servem para dar consolo aos infelizes; amparo ás creancinhas sem mãe; e conforto ás mães que são pobres e são tristes!... Esta é a patria linda onde a Bondade floresce para a tornar cada dia mais linda, maior e mais respeitada!

Rio, 8—7—928.

Iveta Ribeiro.



## - Conselhos ás mães -

COQUELUCHE

DR. CARLOS F. DE ABREU (ASSISTENTE EFFECTIVO DA CLINICA DE CREANÇAS DA FACULDADE DE MEDICINA

(Para o "Correio da Manhã")

E' muito commum no inverno — quadra que ora atravessamos — o apparecimento da coqueluche e por este motivo, della resolvemos fazer hoje o objectivo de nossa palestra. E' uma molestia bastante conhecida e não ha quem ignore a sua grande predilecção pela infancia. Raras são as creanças que escapam desta infecção, e quando isto acontece, ainda podem contrahil-a na edade adulta, pois nesta, apezar de não ser commum o apparecimento da coqueluche, não existe comtudo uma immunidade que preserve pela certa.

O começo da coqueluche é insidioso. Os primeiros symptomas são os de um resfriado vulgar, que podem ou não ser acompanhados de um corrimento nasal (coryza) ou de uma bronchite.

Sómente após um periodo de incubação, que dura de oito a quinze dias, é que podemos firmar o diagnostico da coqueluche, por uma serie de symptomas, que antes podiam fazer desconfiar, e que agora se vão firmando. Assim é, que constatamos uma tosse cada vez mais frequente, mais obstinada e mais quintosa, que já não se justifica por um simples resfriado.

Finalmente as quintas (termo com que é designado o typico accesso de tosse da coqueluche) se vão tornando tão caracteristicas, que qualquer pessoa reconhece a coqueluche. Uma vez essa molestia installada o seu decurso é variavel. Observamos muitas vezes uma creança, no meio de uma brincadeira, concentrar-se repentinamente, parecendo occupada com qualquer coisa de anormal, anciosa, retendo a respiração, como se molestada. E' então que a crise que vae ter inicio, apparece; os accessos de tosse se succedendo cada vez mais rapidamente; a creança torna-se aggitada, violacea; as veias do pescoço incham-se e ella, com os dedos crispados, tenta agarrar-se nos objectos ao seu alcance.

Quando os accessos attingem o auge e a asphyxia um grito longo, sobrevem uma pausa e uma inspiração sibilante e prolongada (o guincho caracteristico). Novos accessos de tosse, algumas vezes ainda acompanhados de outras inspirações sibilantes, fazem com que a creança [illegible] termine por expulsar pela bocca, mucosidades espessas e ás vezes mesmo o conteudo estomacal, muito após uma refeição. [illegible] é o quadro classico [illegible] que é dado observar.

[illegible] os accessos de tosse (as quintas), o aspecto da creança se torna normal até que nova crise se produza. O somno não impede o apparecimento da quinta. Esta desperta a doente e tudo se passa como quando ella está em vigilia. O estado geral da creança no começo é lisongeiro, porém com o transcorrer da coqueluche, noites mal dormidas, alimentos regeitados pelo vomito, accessos de tosse que podem alcançar a 20 nas 24 horas, acabam por trazer um estafamento e mesmo um certo depauperamento como é facil comprehender.

Apezar de ser considerada uma molestia benigna, as complicações na coqueluche são sempre de temer, principalmente nos lactentes, em que uma broncho-pneumonia póde se installar, trazendo um desfecho fatal.

A duração da coqueluche varia bastante; felizmente hoje, os meios que dispomos para uma cura, já são até certo ponto bem efficazes. Com o tratamento pelas vaccinas consegue-se muito bons resultados.

Ao lado dellas, o tratamento é auxiliado pelas poções anti-espasmodicas (com bromoformio, belladona etc.) o mesmo com algumas preparações bem conhecidas no commercio, taes como sejam as gottas de Nican, Dicodid, Kuoll, etc....

Devemos deixar a creança brincar ao ar livre, tomando os necessarios cuidados de hygiene geral e alimentar. Alimentos pouco consistentes, de digestão rapida (leite, cremes, mingaus, etc.) afim de preserval-as dos vomitos.

Estas precauções são sufficientes para se chegar a um bom termo.

NOTA — Qualquer consulta sobre regimens alimentares, molestias da infancia, e seu tratamento, pode ser feita por escripto ao dr. Carlos F. de Abreu, á rua da Assembléa, 70, 3º andar.

Tailleur em "cassor" [illegible] visto no grande premio [illegible] creação de "Hirande".

### Inauguração



Algumas fantasias, creações de "Willo", feitas para o baile "Le fond de la mer", offerecido pelo conde Etienne de Beaumont, á alta sociedade parisiense.

## Impressões de uma festa de arte

FOI uma brilhante reaffirmação de talento o novo recital de poesias brasileiras que a festejada declamadora senhorita Edith Lorena realizou, no Theatro Trianon, na tarde de 12 de julho corrente.

Se uma observação, apenas, nos fôra dado fazer sobre este novo recital, pois que a consagrada interprete e animadora da poesia brasileira conseguiu, numa rara demonstração de vontade e num desejo, numa ancia quasi impossivel de aperfeiçoamento, o milagre de exceder-se, de ultrapassar-se a si mesma, como se já não houvesse attingido, gloriosamente, a maior altura, o ponto culminante, o apogeu da arte maravilhosa em que é rainha.

Em verdade, se de outras vezes ella nos surprehendeu, desta nos maravilhou. Havia maior rigor esthetico na mimica, havia maior musicalidade na voz, havia, principalmente, ao lado de arte maior, maior sentimento.

Na "A palavra do silencio", de Povina Cavalcanti, em que, num crescendo, é de espaço a espaço repetida a pergunta — "e tu não lhe disseste nada?" — a arte de Edith Lorena, a sua technica foi surprehendente: cada vez que a pergunta lhe aflorava aos labios trazia uma tonalidade nova e rigorosamente apropriada, tão rigorosamente apropriada que a gente instinctivamente procurava, com os olhos, a outra personagem invisivel do dialogo. Assim tambem em "Dilema", de Affonso Lopes de Almeida, quando, tambem de espaço a espaço, o poeta em meio ás suas cogitações e duvidas se interrogava a si mesmo como se o fizesse á querida do seu coração: "dirás que sim? dirás que não?"

No encarnar-se, de verdade, no papel que momentaneamente representava, Edith Lorena foi extraordinaria. Se interpretava poesia genuinamente lyrica, mixto de alegria e ternura, como, por exemplo, "Você", de Jayme d'Altavilla, uma das mais lindas do programma, — a alegria e a ternura repontavam-lhe da expressão physionomica, fulgiam-lhe na doçura do olhar, davam-lhe impulso aos gestos, escapavam-lhe das extremidades dos dedos: toda ella se transfundia na imagem mesma da alegria e da ternura; se fazia descripções, de tanto calor e vida se lhe impregnava a voz que nós, ainda que de olhos fechados, como que viamos as imagens entremostradas pelo seu verbo de luz; mas se interpretava a desillusão ou a magua, ah! então um como véo de tristeza descia-lhe sobre o rosto, a voz tornava-se-lhe dolente, e ella era a propria desillusão, a propria magua.

Quando ella terminou "Pequenino morto", nós, que, como certamente os demais ouvintes, nos commoveramos com o lyrismo amargurado e doce dessa formosa joia poetica, notamos-lhe os olhos razos dagua, — tão profundamente sentira os versos a que acabava de dar vida!

E assim em todos os generos poeticos que traduziu: a mesma vida, o mesmo enthusiasmo, o mesmo sentimento. E este é, incontestavelmente, um dos grandes factores do exito formidavel em que se resume a carreira artistica de Edith Lorena.

O programma do recital, por outro lado, foi realmente felicissimo. Ao lado de poetas consagrados como Santa Rita Durão, Bilac, Raymundo Corrêa, Vicente de Carvalho e Cruz e Souza, já fallecidos; Martins Fontes, Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça, Affonso Lopes e Guilherme de Almeida, em plena maturidade creadora, figuravam alguns dos novos da poesia brasileira, como, entre outros, Cassiano Ricardo, Jayme d'Altavilla e Julio Barata.

Parabens, pois, duplos parabens á talentosa patricia que, sobre encantar-nos com uma arte maravilhosa e divina, sabe mostrar-nos, de quando em quando, numa obra verdadeiramente patriotica, os reaes valores que possuimos no attinente ao reino encantado da poesia.

J. P. M.



### OS TECIDOS PARA O SPORT FEMININO

Entre as ultimas novidades lançadas pelos fabricantes de tecidos na França, ha uma que mais depressa conquistou as sympathias do elemento feminino, pela sua padronagem de desenhos delicados e de côres graciosas.

O tecido de que nos occupamos nesta chronica é uma seda finissima em xadrezinho de linhas quadriculadas e que muito se presta para a confecção de vestidos para a estação sportiva.

Em Paris, segundo folheamos nos magazines de moda, é de elevada distincção a dama que vae assistir as partidas de "lawn-tennis" ou de "criket" com sua toilette confeccionada com as sedas de xadrezinho.

As sedas de xadrezinho são, na sua maioria, em côres claras, adequando-se bastante para os passeios em parques e jardins.

E' uma novidade que, certamente, agradará a leitora, e que muito contribue para o encanto feminino. (13264)

Ray Keech superou em Daytona Beach o record de velocidade do maior Malcolm Campbell, conduzindo um automovel de 36 cylindros e 338.690 metros por hora.



## DOLORES

Marina Coelho Cintra

ELLA tinha começado o caminho da vida como o viandante que se põe a palmilhar uma estrada semeada de garotos irreverentes, procurando impedir a marcha do esforçado e intemerato com uma verdadeira saraivada de pedradas... Possuia toda uma parentéla invejosa e nefasta, dotada de linguas de palmo e meio. Era formosa, e diziam-na feia. Era bôa, e asseveravam-na perversa. Era intelligente, e davam-na como estupida e boçal.

Orphã de pae e mãe, fôra creada por duas tias solteironas, que recebiam em casa as relações peores em materia de maledicencia e de calumnia, uma collecção de mumias resequidas, de senectudes carunchosas, de maldades despeitadas com a vida.

A sorte escolhera bem o seu nome, e era com incrivel acerto que levantava a cabecinha de creança para soletrar, deliciosamente altiva, como a pronunciar titulos de rainha: chamo-me Dolores! E Dolores era mesmo dolorosa, justificando tudo, o nome e a attitude mansa e humilde, os olhos sempre chorosos, com a tristeza e a miseria de sua existencia.

Moça, era um deslumbramento em corpo humano, uma adoravel morena de optimas proporções, bellos cabellos, maravilhosos olhos, uns labios de Egina, uns seios de Danaé, uma esbelteza de nympha, uma epiderme jambo de Seméle. Reunia em si toda uma mythologia grega, todo um lendario paraiso.

Inenarravel foi a luta que sustentou, para conseguir introduzir em casa o primeiro namorado, o amor primeiro. Se sua belleza dizia, aos desconfiados, de uma insconstancia extrema, pelo acervo de homenagens, pelo amontoado de idolatrias, tinha a alma de uma fidelidade digna das Penelopes famosas. O primeiro namorado, o primeiro amor, aquelle Henrique tão ternamente extremecido, seria, para sempre, o dono do coração daquella mocidade, tão divinamente formosa quanto idealmente dedicada...

Mas Henrique partiu. Uma zanga. Ciumada e palavras vivas:

— Nunca pensei em casar comtigo! — Haviam sido as expressões da nayra orgulhosa, quasi tão altaneira quanto ébria de amor. — E' melhor que te vás... Tudo está acabado!

Recordando tudo, agora, chorava como louca. Para vingar-se, quando Henrique partira, acceitara o idyllio de um peralta. Sua cegueira innocente impedira o conhecimento daquella alma. Torturada pelas tias solteironas, resolveu partir, em companhia do que concorria para sua vingança.

— Bem diziamos nós! — vociferavam as duas megeras, em tom gritador. — Você é uma leviana, uma desmiolada, franquear seu lar a esses vadios de primeira! Ahi está! Eis o premio!

Um bello dia, as duas Medusas correram a casa de alto a baixo, em todos os sentidos, como marujos que de pôpa a prôa e de bombordo a estibordo farejam um navio. Mas, de Dolores, nada, nem sequer os vestidos, que levara comsigo sem o esquecimento de um só.

E aquella que começara o caminho da vida, como o viajante que é apedrejado por uma cáfila de garotos, em seu jornadear incipiente, continuou a marchar pela estrada da existencia, defendendo-se contra os seixos e calhaos de um destino barbaramente cruel...

O abandono do D. Juan veiu dois mezes depois. Morava ella, então, em plena capital, mas numa ruazinha de arrabalde, sordida e velhissima, que á noite regorgitava de baratas, num vôo e revôo de insectos nojentos como esquadrilhas de aviões nauseabundos...

Ella, delicada, aristocratica, altiva, tinha crises de lagrimas diarias que eram, por assim dizer, dóses quotidianas de tristeza. O companheiro desapparecera da noite para o dia. Dolores, que trouxera comsigo algum dinheiro, milagrosamente descurado pelo patife, procurou ganhar a vida cosendo e bordando, aptidões que possuia á maravilha. Seus dedos, de crystal e rosa, eram os de uma fada Melusina, tanto sabiam fazer nascer, fazer encantos e bellezas, mimos e prodigios de habilidade.

Faltava-lhe, porém, a felicidade. Era doida por creanças. O companheiro, que a abandonara, não lhe deixara essa consolação. Podia acalentar um bambino, creal-o, dar-lhe vida: era moça, forte, e seu afan de coser e bordar rendia-lhe proventos, não pingues mas sufficientes para não faltar o pão em casa.

Em pouco tempo, relacionou-se com a vizinhança em peso. Era tão boa, aquella dolorosa e interessante creatura, era tão meiga e sensivel, que em quinze dias teve a honra de ser o assumpto de todo o bairro...

— Dona Dolores é encantadora, é um anjo! — diziam todos.
— Tem a vida mysteriosa... Algum homem... Será mesmo incorruptivel? — segredavam, entre si, os homens. — Coitada! Tão sozinha! Illudida por algum covarde, talvez... Mas tão heroica! Trabalha tanto e com tamanha coragem! Nobre creatura! — cochichavam as mulheres entre si.

Ella cosia e bordava pela manhã, á tarde e á noite, quasi sem descanço. Mas, quando o sol attingia o zenith, Dolores fugia de casa e ia embalar em seus braços os rebentos das outras. Era maternal e sublime, aquella mocidade honesta, desabrochada em flor. Acalentando ao regaço os pequerruchos de mezes, dizia ás mães, conquistadas litteralmente por ella, num sorriso radiante, magicamente feliz:

— Ai, as queridas creancinhas! Quando as tenho nos braços, acreditem, recebo o meu quinhão de alegria...

Sua vida era triste, mas Dolores não se queixava. Para ella, ter um meio-dia quasi maternal, numa illusão de amor e de ternura, era o cumulo da felicidade... Não pedia mais.

Nunca mais tivera noticias de Henrique, nem das duas tias solteironas. Continuavam ellas, ao que parecia, a contribuir para o aborrecimento e o lado negro da provincia. E Henrique proseguia o caminho de sua vida, talvez lapidado por garotos, como o seu, talvez numa saraivada de calhaos e de seixos irreverentes, talvez...

Ella o amava sempre. Por vezes, detendo o pensamento em sua imagem, achava ainda lagrimas para chorar, e soluços em quantidade sufficiente para lhe despedaçarem o peito. Era assediada pelos homens. Cada vez mais bella... Repellia tudo, indomavel como amazona numida, rigorosa como Lucrecia romana, imponente como a mãe dos Gracchos, a soberba matrona que a historia menciona como virtuosa, heroica e magnificamente forte. Perdera-se, por vingança. Era amor, ainda. O despeito de vel-o fugir tão facilmente, quasi sem resistir, de ceder tão facilmente á zanga...

E saia de casa ás escondidas, medrosa não sabia de que, como se fôra a commetter um crime, ia vêr seus queridos pequerruchos, embalal-os, fazel-os adormecer, dar-lhes o "biberon", brincar e rir com elles. Tornara-se familiar ás mamães, e ellas adoravam d. Dolores, tão boazinha e carinhosa. E que descanso, quando a d. Dolores chegava! As atarefadas comadres iam repouzar um bocado, podiam conversar um pouco, sentar-se, enxugar o suor, deixar de parte a tina de lavar roupa, o ferro de passar, os engommados, a cozinha, os cuidados necessarios á infancia... Era a providencia das mamães pobres, aquella d. Dolores, tão menina ainda, tão linda e sensivel!

De onde em onde, comprava jornaes em profusão, para catar noticias daquelle que se sumira: Henrique. Nada constava. Silencio absoluto. Ou era morto ou, então, immensamente feliz.

Um dia, porém, os garotos que continuavam a deitar pedras, em saraivada, no caminho daquella vida, cessaram o tiroteio e fugiram. Ella tirou as mãos do rosto, descobriu a face, e olhou, a pingar sangue das multiplas feridas...

Olhou, para a porta de sua casa, onde tinham batido com força. E viu Henrique entrar.

Ouviu sua odysséa: vinha viuvo, com dois filhos pequenos. Jamais a esquecera. Nos sertões remotos, aonde fôra em commissão do governo, conhecera uma mulher. Para esfriar suas lembranças ternas, dolorosas, casara-se. A outra não tivera a habilidade de apagar-lhe Dolores da memoria.

O destino encaminhara-o para ali. Como soubera de seu paradeiro? Seria o acaso? Não. Lendo um jornal, dera com um annuncio da costureira do bairro pobre. Era o seu nome. Rumara-lhe o tecto, o coração a saltar no peito, desencadeado e violentissimo, a bater e a pulsar...

Vinha dizer-lhe que a amava

(Continúa na pag. 11)



Esta secção continúa na pagina 11.

# A semana theatral

*Olga Navarro*

COMO só agora é que estamos sentindo os primeiros symptomas do inverno, tambem agora estão sendo realizados os espectaculos da estação fria. Já estão no Rio as francezas alegres da companhia do "Moulin Rouge" de Paris; chegou, um dia depois, a maga do "ballet" russo, Anna Pavlova; Copacabana termina a sua temporada de comedia, para iniciar a do genero revistas, que deve obter o mesmo exito alcançado pela que vae substituir. Pavlova, com o Moulin Rouge, Copacabana, tudo já foi noticiado em tempo, no logar de costume do "Correio da Manhã". Reservemos o espaço para a "prata da casa".

A novidade da semana foi a reunião da classe dos artistas, inesperadamente convocada por Leopoldo Frões, e que se realizou no Trianon, depois do espectaculo de terça-feira.

O assumpto foi a fundação de um syndicato artistico, para defesa dos direitos dos que vivem no theatro e que nenhum interesse têm merecido dos governos. Ligados todos por um ideal digno e justo, os profissionaes da scena hão de fazer ouvir, emfim, a sua voz e ter os seus direitos respeitados. A profissão theatral nunca obteve o apoio dos que dirigem a nação; parallelamente, nunca os aborreceu tambem. A classe não dá o menor trabalho á policia. Quem lê o noticiario dos jornaes não encontra nelle o nome de actores, nem de actrizes, nem de serventuarios das classes annexas envolvidos em negocios feios, nem em assumptos de menor importancia. O artista de theatro parece desconhecer a existencia desse orgão complicadissimo que é a policia carioca. E, todavia, ordeiro, respeitador do Codigo Penal, tem por premio o absoluto abandono em que vive. Mas agora achou elle que era tempo de reagir. Pois se até o velho ideal de La Fontaine ... burro...

Muito ha a esperar da união dessa classe digna, que sem se afastar das normas que até hoje tem adoptado, póde — póde e fará — ouvir o seu clamor. Para isto basta que continue norteada pelos mesmos principios que tem seguido.

Durante a reunião, Leopoldo Frões, que a convocou, e Procopio Ferreira referiram-se ao projecto ... outra associação, approvando-se da idéa do ... aos bilhetes de favor, instituido pela Casa dos Artistas, que é uma instituição de beneficencia. A' hora em que são publicadas estas linhas, naturalmente, o caso já está resolvido, caso que só ex... por uma comprehensão erronea. Esclarecido o assumpto, como o foi largamente, a associação repartiu com a Casa dos Artistas o producto recolhido, já voltou atrás e até, quem sabe? — restituiu á benemerita sociedade o que retirou para augmento de seu patrimonio.

Confiamos muito na acção dos que vivem do theatro. Agora que elles vão trabalhar sem dissensões ganharão naturalmente o longo tempo em que viveram de braços cruzados á espera de promessas que não chegaram a ser esboçadas.

—:—

Vinda de sua excursão ao sul reappareceu quarta-feira, no Phenix, a companhia Jayme Costa, dando-nos mais uma comedia allemã, "O principe Castidade".

As comedias allemãs estão agora na ordem do dia e não ha como estranhar o facto, dado o interesse que sempre despertam pelo desenvolvimento e pela graça que todas reçumam. Já demos noticia da estréa. Queremos deixar aqui, apenas, o registro do acontecimento.

Tendo se desligado do conjunto, em Ribeirão Preto, a actriz Sylvia Bertini, Jayme Costa contratou para substituil-a a sua collega Olga Navarro, que tão boa impressão tinha deixado na platéa carioca da sua maneira de representar. Na peça de estréa Olga Navarro faz um papel alegre, desenvolto e, não obstante o estado nervoso em que se encontrava, inexplicavelmente, deu ao papel a nota exacta do que elle ... Trouxe a companhia algumas figuras que são nossas velhas conhecidas, entre ellas Aristoteles Penna, que é um dos nossos bons centros comicos, Teixeira Pinto, que está na primeira chave dos nossos galans, e Luiza de Oliveira, excellente caracteristica. E vieram mais Graziella Diniz, Eugenia Brazão que ainda não reappareceu, e outros que tornam homogeneo o conjunto. Entre os elementos pouco conhecidos da companhia, a actriz Alzira Carrara, de merecimento, que ainda não teve opportunidade de o revelar na comedia de estréa.

Para a segunda peça do repertorio chamam, com antecedencia, a nossa attenção pelas novidades de technica que encerra e que devem, estamos certos, interessar ao publico. Por ora podemos dizer que o espectaculo se desenvolve parte em scena, parte na platéa.

—:—

Estreou, no Central, a companhia de sainetes dirigida pelo actor Danilo de Oliveira, que se desligou do Tró-ló-ló. A peça de apresentação, muito bem defendida pelo director da companhia e seus auxiliares, entre elles Itala Ferreira e Arthur de Oliveira, conseguiu o fim almejado, podendo se esperar que o novo conjunto proporcione excellentes espectaculos aos "habitués" do Central.

—:—

Novo cartaz tem o São José desde quinta-feira: uma "revuette" ligeira, muito alegre, e a que Pinto Filho, Palmyra Silva e Edith Falcão dão muita graça, auxiliados efficazmente por Arnaldo Coutinho e os outros companheiros. No São José, além de se dar uma peça de theatro, faz-se a passagem de films dos melhores que vêm ao Brasil. Com esse programma de deleitar o ouvido e deliciar a vista consegue a empreza Paschoal Segreto ter sempre cheio o seu tradicional theatro.

—:—

Leopoldo Frões deu-nos, no Gloria, uma "réprise" interessante, a da linda comedia, "Quando o amor vem...". Com papeis entregues a novos interpretes, teve a comedia um sabor de novidade. E agradou por completo, não só pela excellencia do desempenho como pelo cuidado que mereceu de Leopoldo Frões a respectiva "mise-en-scene". E vae assim tornando-se victoriosa, como se esperava, a tournée do Gloria.

—:—

Procopio Ferreira tem no cartaz do Trianon uma comedia bem feita e alegre: "Os tres gemeos". E porque tem esses predicados além da magnifica interpretação que lhe dá o querido comico, tem mantido o Trianon com a elevada concorrencia do costume.

# «Despedida»

(Samba de Herculano Cesario da Silva)

# Oscar Wilde

ALANIO G. DE FARIAS

In Reading.

NÃO soffria o silencio, a ironia, o abandono
dos amigos que outrora ouviam-no encantados,
nem a lama atirada aos versos bem rimados
ou dos louros o triste e prematuro outomno.

Não soffria o despreso, os risos abafados,
as phrases em surdina e de aggressivo entono
nem a idéa de ter, no seu ultimo somno,
o destino infeliz dos máos, dos condemnados.

Não soffria esse horror!... Mas doia a certeza
de que após supportar a falta da riqueza
e a miseria saber a farejal-o quasi,

elle iria sentir abatido, impotente,
fugindo de si mesmo, impiedosamente,
a elegancia do gesto e a perfeição da phrase.





# Lendas do Brasil

### O CAAPORA

E' um espirito com forma de homem, gigante, pelludo e muito tristonho, que commanda as varas de porcos do matto e anda sempre montado sobre um delles.

Quem topar com o Caapóra dahi em diante arrastará comsigo a infelicidade (caiporismo), para todo o resto da vida; se era bom tornar-se máo caçador, pescador; dará topadas no caminho, espinhar-se-á nas roçadas, perderá objectos, andará atrazado, apoquentado...

Os animaes domesticados tambem sentem a sua má influencia, se entocarão, terão gôgo, soffrerão bicheiras... No entanto o Caapóra proteje a caça bravia dos mattos.

### O JURUPARI

E' um espirito máo, que á noite aperta a garganta das creanças e até dos homens, para trazer-lhes afflicção e máos sonhos, principalmente por haverem comido muito antes de se deitarem. E' elle que faz o "pesadelo" nas creaturas.

### O SACI

Era um caboclinho, de um pé só, muito agil, que saltava na garupa dos cavallos dos viajantes. Gosta das picadas e das encruzilhadas das estradas sombreadas. Outros diziam que o Saci apenas era manco de um pé e tinha uma ferida em cada joelho; que usava um barrete feito das "marrequinhas" (flores da corticeira), e que era elle que governava as moscas importunas, as mutucas, os mosquitos.

### A OIÁRA

A Oiára — ou Mãe-dagua — é um demonio macho-femea dos rios. E' um Tapuio ou Tapuia de rara belleza, morador no fundo dos rios ou lagos, e que fascina aquelle que cae em seu poder, induzindo a pessoa fascinada a lançar-se nagua. O individuo fascinado pelas Oiáras, se não chega a afogar-se, ao ser retirado da agua, declara ter visto palacios encantados, no fundo do rio, tendo sido acompanhado nesse passeio por uma bella mulher (se é homem), e, por dois bellos Tapuios, (se é mulher).

Ao voltar á terra as Oiáras o soltam e de novo vão para o rio, mas deixando em seu logar pequenos Tapuios para guardar o enfermo. Estes pequenos Tapuios devem impedir que outros espiritos dagua, seus inimigos, se apoderem da victima.

### O CURUPIRA

E' o espirito malfazejo do matto, que enreda os trilhos do caminho para enganar os andantes e sugar-lhes o sangue.

Andam sempre em casal e moram no ôco dos páos de lei; apparecem de repente, fazem os seus embustes e escondem-se, á socapa, rindo-se em silencio.

O curupira é como um tapuio pequeno; tem os dentes verdes e os pés collocados ás avessas.

Quando perseguido pelo curupira, o melhor meio de fugir-lhe é atirar-lhe e ir deixando pelo caminho cruzes e rodilhas de cipó, entrançadas; elle entretem-se a examinar o achado e a destrançal-o, e emquanto isto o perseguido escapa-se.

### O LOBIS-HOMEM

Dizem que eram homens que havendo tido relações impuras com as suas comadres, emmagreciam; todas as sextas-feiras, alta noite, saiam de suas casas transformados em cachorro ou em porco, e mordiam as pessoas que a taes deshoras encontravam; estas, por sua vez, ficavam sujeitas a transformarem-se em lobis-homens...

### A MULASEMCABEÇA

Diziam tambem que as mulheres de má vida, relacionadas com padres, se transformavam, tarde da noite, em mula, sem cabeça, e conduzindo na cauda um facho de fogo, que nenhum vento ou chuva apagava antes de romperem as barras do dia...

J. Simões Lopes Netto



Se um dia, morena, desses
Ao sol um olhar sereno,
Ninguem sabe qual dos dois
Ficaria mais moreno.

# Expressões

## Dobre a lingua

E' uma expressão muito conhecida principalmente no interior: entre pessoas de certa intimidade é muito frequente mandar "dobrar a lingua" a quem sem o devido acatamento se refere a pessoa de hierarchia social mais elevada. Em algumas localidades de Minas, por exemplo, não se póde dizer: o bispo de... o arcebispo de tal. Ha de haver sempre quem mande corrigir para "o sr. bispo, o sr. arcebispo," etc.

Parece ter nascido dahi uma falsa comprehensão que se tem do estylo elevado: é mesmo costume dizer-se que fulano "fala difficil", quando, a conversar, emprega termos pouco usados ou pouco conhecidos.

Sem duvida vem isso do facto de se mandar dobrar a lingua para falar melhor a respeito de alguem, empregando-se, então, termos que tornam a linguagem pouco conhecida, por isso que taes termos forçam de mais a linguagem obrigando a dobrar-se.

Se a pessoa que dobra a lingua pudesse falar, teria certamente grande difficuldade em se expressar; dahi, o "falar difficil", que é expressão correlata com o "dobrar a lingua".

Nós sabemos que dobrar é fazer o dobro; mas no caso aqui examinado não é fazer dobrado o tamanho da lingua, pois que nesse sentido ficaria a "lingua comprida", que é lingua faladeira, expressão de sentido pejorativo.

O dobrar, ao que se percebe, não se refere senão á altura: é o "duplo" na accepção de elevado, como temos nas expressões "duplo prazer", "duplamente satisfeito", trabalho dobrado", que é trabalho *superior ás forças*. Dobrar a parada no jogo é tornal-a maior, de valor mais elevado.

Quando se manda que alguem dobre a lingua, é isso no sentido de exalçar a linguagem, usando expressões de acatamento, respeito, e não fazendo lingua comprida, que é sempre lingua que fala de mais e fala para depreciar.

Um dos bons deveres sociaes seria o de cada cidadão mandar sem receio que dobre a lingua a quem a tiver muito leve, para se não referir a qualquer pessoa sem o respeito devido e imposto pela educação.

L. DE ASSIS.

Correspondencia:

Escreve-me certo amigo, perguntando-me se está bem applicada esta forma de polidez — *O prazer é todo nosso.*

Certamente está, ainda que ella revele um sentimento que se deve combater. Entre nós está o egoismo humano tão ... do, que muita gente manifesta-se excessivamente egoista sem o sentir, tão desatenta ... habitua a conduzir os seus actos e a propria linguagem.

Uma pessoa encontra-se com alguem a cuja casa não tem comparecido por qualquer circumstancia.

Trocado o cavaco, volve um dos amigos para o outro e annuncia-lhe que dentro de poucos dias ir-lhe-á fazer uma visita.

— Sim: lá o esperamos. *O prazer é todo nosso.*

Parece que o visitando não percebe que o visitante leva comsigo um prazer que é delles tambem.

Se o prazer dessa visita não for participado por natural reciprocidade, não vale a pena sair de casa só para ver ou sentir o prazer do outro na casa delle.

Quando alguem assim me fala, eu percebo que quem o está intuindo é o egoismo na sua fórma consuetudinaria.

A estes eu classifico de egoistas inconscientes: repetem a phrase que já tiveram acasião de ouvir, mas não foram attentos ao sentido que ella encerra.

L. de A.

# A Virgem e o Menino Jesus

(DE RAPHAEL)

*Este celebre quadro provém da collecção de Lady Desborough e mais conhecido sob o nome "A Grande Madona Cowper". Sua acquisição foi feita, ultimamente, por Sir Joseph Duveen, pelo preço de £ 175.00d, ou seja 7.000:000$000 mais ou menos, ao cambio actual.*

# O NINHO

GERVASIO FIORAVANTI

A tarde morre. As flores da giesta
Dobram-se ao vento que os ramaes açoita;
E' a hora em que tremula se acoita
Do dia morto a claridade mesta.

A sombra desce, mas, repara, a festa
Começa agora nos juncaes da moita;
Quem será que gorgeia? oh quem se afoita
A quebrar o silencio da floresta?

Tão juntinhos cochicham num trinado...
Parece que elles falam de um noivado
Que houve a pouco, na encosta do caminho.

Debruça-te em meu braço para vel-os,
Chega-te mais pra mim, solta os cabellos,
Olha, querida, a sombra é a luz do ninho.

# VORONOFF

FREUD e Voronoff são os nomes da moda. Einstein passou... Não se fala mais nelle.

Freud quer que toda a humanidade esteja possuida da mania sexual. Voronoff encontra meio de satisfazer essa mania, até depois dos annos mais maduros...

Ha uma enorme differença entre ambos: Freud faz theoria, e essa theoria pode ser amanhã relegada ao cesto de papeis da indifferença.

Voronoff atira-se á pratica, e parece já ter vigorizado bom numero de macrobios.

Emquanto Freud, com a sua já estafante pan-sexualidade, fica nas archibancadas do problema sexual, a fazer *blagues* mais ou menos engenhosas — Voronoff desce á arena e vae lutar com a decadencia desvirilizadora.

Deixemos o primeiro entregue á sua monomania erotica.

Tratemos do outro.

A sua annunciada visita ao Brasil começa a movimentar a espevitada confraria dos eunuchos nacionaes.

Velhos, esperançados de recuperar a elasticidade das arterias, endurecidas pelo implacavel desenvolver de alguns fartos decennios; moços, desfibrados na crapulice em que se dessora a sociedade, senilizados pelos estupefactivos, que lhes arrebataram a potencia e a alegria de viver, aguardam todos, com uma ansiedade trepidante, o milagre do thaumaturgo supremo.

Ignoro a opinião corrente no nosso meio scientifico sobre as descobertas do sabio franco-russo, sobre sua technica, que reputo maravilhosa. Só sei que o povo em geral, ignorante e alarvajado, com um atrazo de muitos annos sobre as conquistas da sciencia no estrangeiro, só encontra na personalidade impressionante de Voronoff pretextos para facécias, glosadas pela imprensa, que não deixa passar a magnifica opportunidade de fazer pilheria com alguns senadores de frascarice mais ou menos patente.

Aliás, na sua propria patria de adopção, Voronoff tem de amargar os ataques da mediocridade official.

Não lhe faltam baldoadores desesperados por verem espicaçada a agradavel atonia intellectual em que ronronam a sua imbecillidade.

Existem em França duas entidades scientificas de tendencias oppostas: a Faculdade de Medicina e o Instituto de França.

A primeira, conservadora, retrograda, homiziadouro intangivel das conquistas de antanho, — encara de olho torvo as innovações, fulminando os investigadores ousados com o anathema da sua reprovação enfurecida.

Della fazem parte todos os grandes nomes da medicina franceza, todos aquelles que o preconceito official consagrou.

Esses grandes nomes são quasi unanimes em detratar Voronoff. Como detrataram Pasteur durante vinte annos, que tantos foram quantos teve de lutar esse titan contra os argumentiulos da pyrrhonice academica cornaqueada pelo celeberrimo professor Peter.

Quando Claude-Bernard descobriu que o figado produz disparatadamente assucar e bilis ao mesmo tempo, a grita que se levantou nos meios officiaes! E quarenta annos depois ainda lutava o paciente sabio contra a ignorancia pernostica do elemento official.

Do que se deprehende que não ha nada tão prejudicial á sciencia como o grande scientista.

O grande scientista, orgulhoso do seu saber, não resiste ás emanações de incenso, que lhes vêm perturbar as idéas. Passa a julgar-se no cume da sabedoria humana. Considera-se detentor da palavra definitiva da verdade. No seu entender, a sciencia reverentemente encolhe-se, recúa, para não ultrapassar o marco que elle conquistou.

O grande sabio sempre se portou assim, em todas as épocas. E o sabio moderno não comprehende que se o seu collega de duzentos annos atrás estava errado quando se tinha em conta de infallivel, o mesmo póde acontecer com elle actualmente.

Kangurús manhosos, esses pobres sabios não pódem conceber o vôo magnifico das aguias, e lá se vão aos saltinhos, carregando no cerebro — sacco marzupial de preconceitos — uma ninhada cinzenta de logares-communs.

Não dão treguas a Voronoff. E é pena. Ninguem mais do que elles teria necessidade de um succo glandular lubrificador de idéas.

Ao lado da Faculdade de Medicina, megera intratavel, ciosa do seu saber, inimiga do progresso, de horizontes limitados, desconfiada e cauta, eleva-se o Instituto de França, empenhado em patrocinar e orientar todas as pesquizas, cheio de vida, com um programma baseado no desdobramento ao infinito das possibilidades humanas.

Essa notavel agremiação, prestigiando Voronoff nos seus trabalhos, já lhe permittiu ver realizado o sonho que anima o homem desde os mais remotos tempos.

Mais feliz que os alchimistas medievos, que em vão tentaram descobrir o elixir da longa-vida, Voronoff, que vem debuxando nas margens da vida as illuminuras da esperança, consegue hoje cumular a aspiração latente em todos nós, e que homens como Descartes e Bacon não se pejaram de manifestar.

Baseam-se as suas theorias em um raciocinio muito simples, rigorosamente calcado no methodo posto em valor pelo genio de Claude-Bernard: si um homem póde subsistir sem estomago, sem um pulmão ou com um unico rim, mas invalida-se ou perece si se vir atacado em algumas glandulas — como a thyroide, as parathyroides, a pituitaria ou as suprarenaes, é devido a essas glandulas, aos liquidos que ellas secretam que se mantém a vida.

Si ellas se atrophiam, diminuem a sua secreção, o homem começa a envelhecer.

A ablação da glandula thyroide, situada no pescoço, inutiliza as funcções cerebraes.

A simples atrophia dessa glandula produz a idiotice.

A privação da glandula pituitaria produz a morte em poucos dias.

A retirada das glandulas parathyroides acarreta a morte por entre convulsões horriveis; e leva tambem ao cemiterio a destruição das suprarenaes, que se verifica, por exemplo, na molestia chamada de Addison.

A juventude, com seus divinos atributos está pois, no perfeito funccionamento dessas glandulas.

Era o que já havia presentido Brow-Sequard, creador da opotherapia, quando começou a aconselhar a ingestão de glandulas trituradas.

Durante a guerra, a cirurgia, com Carrel á frente, levou o enxerto de peças no corpo humano a possibilidades inacreditaveis — de onde a conclusão de Voronoff — que o enxerto de glandulas novas num corpo envelhecido fal-o-ia rejuvenecer.

Era o milagre!

Pôz-se a fazer experiencias nos animaes, com um exito superior ao que lhe era licito esperar.

Em poucos mezes começava o licor estupendo secretado pelas glandulas recentemente integralizadas no organismo a hematizar as arterias miseraveis, dando-lhes o verdor de planta ressuscitada pela chuva.

E no homem? Como pretender que o dono de um corpo joven e são deixasse mutilal-o para recompôr o corpo gasto de um velho?

De pesquiza em pesquiza, pôde Voronoff verificar que a secreção das glandulas rejuvenecedoras era da mesma natureza no homem e nos diversos animaes.

Para maior segurança, começou a operar com o animal mais proximo do homem — o macaco. E os seus triumphos contam-se hoje por centenas.

As preoccupações de Voronoff coincidem principalmente sobre a funcção das glandulas genitaes.

Além de fornecerem os elementos necessarios á propagação da especie, secretam internamente um liquido, fonte de energia, de renovação e de vida.

Apresenta em tal sentido o magico brunidor de carcassas escalavradas uma larga serie de observações e experiencias feitas sobre diversos animaes — observações e experiencias que veem corroborar o que está no consenso de todos — que o animal, racional ou irracional, castrado, torna-se um animal inferior.

Não só perde a funcção precipua do orgão, como se vae sentindo capitisdiminuido nas suas funcções cerebraes.

Com uma ansia de observador pertinaz, andou Voronoff pelo Egypto, onde perlustrou harens, tendo-se posto em contacto com eunuchos, nos quaes observou a rapida decadencia consequente á ablação testicular.

Desvirilizados desde a edade de seis annos, offerecem, uma vez chegados á madureza, um quadro repellente de desequilibrios. São muito altos, devido ao crescimento inusitado das tibias, tornam-se obesos, de pelle secca rosto amarellecido, com grandes bochechas que lhes pendem como orelhas de perdigueiro. Voz afiautada, carnes molles. Amiotrophicos. São indolentes, covardes, desmemoriados e egoistas. Velhos aos quarenta annos.

Tão bem comprehendeu a Egreja como os desvirilizados soffrem rebaixa no senso moral e nas faculdades intellectuaes, que colloca um homem nessas condições na impossibilidade de entrar para o sacerdocio.

E os dois primeiros clientes de Voronoff foram um engenheiro e um padre.

Constatada assim a importancia das glandulas seminaes na economia physica e mental do homem — estava meio caminho andado — era só renovar taes glandulas nos organismos combalidos.

Na impossibilidade de buscar recursos entre os homens, voltou-se Voronoff para os animaes e foi encontrar entre os macacos o grande reservatorio do rejuvenescimento humano.

E com essa grande felicidade — que sendo "nossos irmãos", os chipanzés, muito mais fortes e sadios do que nós, dá tal enxertia resultados magnificos, sem o perigo da propagação de infecções.

Teve mesmo occasião Voronoff de observar em casos de transplante de glandulas thyroides resultados muito mais concludentes ao recorrer a macacos em vez de homens.

Aplacada dia a dia a desconfiança que os seus processos ainda despertam, dia a dia é maior a clientela ansiosa por glandulizar-se. Dos mais longinquos rincões do planeta afluem valetudinarios e macrobios em busca de rejuvenecimento e vigor.

No seu ultimo livro cita Voronoff o caso de uma patricia nossa — *"une dame brésilienne de São Paulo"*, cujo caso pede algumas minudencias.

Aos quarenta e oito annos de edade, deixou de agradar ao marido. Começou a sentil-a, o patusco, envelhecida e cansada. Engordara enormemente.

Mal o marido, desilludido e enjoado, tomou um taxi em busca de novos amores, ella tomou o barco em busca do primeiro macaco que se prestasse a restituir-lhe os encantos perdidos. Ao brado de soccorro de sua belleza bruxoleante, attendeu pressuroso Voronoff.

E o resultado: "sem em nada modificar o seu regimen, a minha cliente perdia em quatro mezes de enxertada nada menos de dezeseis kilos".

Imaginem só isto — dezeseis kilos a menos em quatro mezes, sem ascetismo alimentar, sem gymnasticas maçadoras, sem drogas deprimentes, tantas vezes fataes!

"Da massa informe ia surgindo um ser encantador, continúa o sabio. A' medida que se derretiam os untos, os musculos iam-se tornando mais firmes, a physionomia adquiria uma expressão juvenil, os olhos scintillavam de felicidade".

Dois annos depois, novamente apresentou-se essa paulista decidida a Voronoff, trazendo-lhe dois irmãos edosos como clientes.

Os effeitos da operação mantinham-se inalterados: "a gordura havia desapparecido, e a paciente apresentava-se lepida, com movimentos graciosos, denotando nas feições uma edade não superior a trinta e cinco annos, quando ella confessava ter attingido cincoenta!".

Perguntando-lhe o salvador da sua belleza se não se mostrara o marido enthusiasmado com a mudança, respondeu-lhe *carrément*: não voltei para a sua companhia, não o merece!

Refere-se tambem o livro a uma senhora americana de 72 annos, que se fez enxertar, pois desejava casar-se pela sexta vez!

Uma preoccupação alanceia agora o espirito do grande renovador: com o recurso cada vez maior á munificencia dos "nossos irmãos" ainda pouco evoluidos, corremos o risco de ver exgotados os provedouros de macacos.

E pergunta: Assim como creamos e mantemos rebanhos de ovelhas e de vaccas — especies que já teriam desapparecido si as houvessemos deixado entregues aos azares da vida selvagem — porque o mesmo não havemos de fazer em relação aos simios?

Para dar exemplo, elle mesmo montou na Europa uma fazenda de criação de macacos, no castello de Grimaldi, fronteira franco-italiana.

Sou pouco dado a conselhos, mas isso de criação de macacos, entre nós, é um caso a estudar...

DR. JUVENAL..

# PAGINA INFANTIL

## UM BANHO DIFFICIL

*Instantaneos do Brederodes que, querendo tomar um banho á toda pressa, tinha o sabão sempre a escapulir-lhe das mãos. Vestiu-se e procurou agarral-o. O sabão chegou a fincar-se num prego da porta e o Brederodes teve que arrancal-o e passal-o de costas, com o sabão.*

## Ouviram cantar o gallo, mas nã o sabem aonde

*Onde estão os dois gallos que fazem questão de não servir de almoço para este grupo faminto?*

## Dois velhos problemas em fóco

*O problema n. 1 requer que se desenhe a figura por um traço continuo, sem levantar o lapis e sem passar com o lapis mais de uma vez sobre a linha já dada. No problema n. 2 a figura está dividida por pannos de paredes, dezeseis em numero, pois são contadas quando encontram outra. Deve-se, com um traço continuo, passar por todas as paredes sem levantar o lapis e sem passar pelo mesmo pedaço mais de uma vez. Neste ultimo problema o encontro de paredes tem grande importancia na sua solução.*



## O cão morto

POR LEON TOLSTOI

JESUS chegou uma tarde ás portas de uma cidade e mandou que seus discipulos fossem em busca de uma casa ou hospedaria onde pudessem cear. Elle, impellido pelo bem e pela caridade, foi andando pelas ruas até chegar á praça do mercado.

E o Mestre viu então algumas pessoas que contemplavam um objecto qualquer que estava por terra; approximou-se afim de ver o que era.

Era um cão morto, amarrado ao pescoço por uma corda com a qual fôra arrastado no lôdo. Coisa tão vil jámais se offerecera aos olhos dos homens. E todos os do grupo olhavam com asco o pobre animal.

— Isto empesta o ar — disse um dos presentes, tapando o nariz.

— Por quanto tempo ainda — disse outro — ficará esta podridão no caminho?

— Olhem o seu pello — falou um terceiro — nem um fio se poderia aproveitar.

— E que orelhas asquerosas, cheias de sangue!

— Deve ter sido enforcado por ser ladrão — disse ainda alguem.

Jesus que tudo ouvira, disse então, lançando ao immundo animal um olhar de piedade:

— Seus dentes são mais brancos e bonitos do que as perolas.

Aquella gente, muito admirada, voltou-se para Aquelle que acabava de falar, exclamando:

— Quem é este? Será Jesus de Nazareth? Só elle poderia achar num cão morto alguma coisa a lamentar, a admirar!

E cada um, envergonhado, foi seguindo o seu caminho, inclinando a cabeça deante do Filho de Deus.

Traducção de VERA-CRUZ.

Rio — 928.

## A FELICIDADE DO PAULINHO

O grande carrilhão do orphanato soára tres pancadas sonoras e prolongadas...

A meninada, silenciosa, formou logo uma extensa fileira e penetrou no refeitorio. Um a um os pequenitos sentaram-se sob os duros e compridos bancos, tendo sobre a mesa, deante de si, uma tigella com café e um magro pedaço de pão. A' cabeceira de cada mesa, uma religiosa rezava agitando quasi incomprehensivelmente os labios pallidos e frios... e os meninos repetiam em côro a oração, sem entender menos o que diziam; procurando acabar mais depressa para tomar a merenda — o melhor petisco! Pobresitos, uma tijella grosseira com café e um pedaço de pão... Mas, era domingo e brilhava sobre o pão um pouquinho de manteiga (tão pouquinho...)

Pelas janellas abertas, via-se um céo muito azul, numa tarde muito clara; longe, uns coqueiros abanavam dolentemente os leques verdejantes, e a folhagem das arvores pequenas com as caricias do vento tremia nervosa. Tudo, lá fóra parecia cantar!... A natureza, como uma enorme esmeralda, palpitando de vida, ria aos beijos deste sol dourado do nosso Brasil.

E cá dentro, o silencio, e cá dentro este medo... Este silencio nesta tarde clara?!

Em defronte á janella, todo envolto em luz, estava o menor delles, talvez... Moreno, pallido, com olhos fundos. Olhos de quem já soffreu... O cabello raspado, um avental preto; o pequenito tinha assim, com tão pouca edade, um aspecto triste, melancolico.

Os outros, um de olhar vivo e afogueado, outros mais calmos, nunca pensavam no que fosse a vida lá fóra... Tudo resumia-se ali, naquillo mesmo: acordar cedo, estudar, trabalhar. Sómente aos domingos havia sobremesa ao almoço e manteiga no pão, á hora da merenda. Que bom! Duas horas de estudo á tarde, e o mais do tempo brincavam pelo parque.

Haviam terminado. Um a um novamente, saíam do refeitorio.

O pequenito, Paulo, pediu á Irmã Francisca, para passear com ella; e lá se foram pelo corredor de portas ogivaes, emquanto se perdia o eco do vozerio das creanças no parque.

Chegaram á galeria, meio coberta por trepadeiras em flor, sentaram-se num banco de pedra mettido num nicho como uma creança que brincasse de esconder. Perto, um jasmineiro abraçava uma columna de pedra rescendendo perfumes.

As religiosas vestidas de preto passavam calmas a passos lentos desfiando as contas do rosario.

Em cada rosto, lia-se uma sinceridade e uma tristeza que faziam tremer á menor palavra.

Só a Irmã Francisca era docil, como dos orphãosinhos só o Paulo era triste.

Sentados alli, a Irmã, numa santa paciencia contava historias e o pequenito… a sua propria infancia… principe morrera numa cruzada, conquistando gloria para desposal-a.

E o pequeno ouvia-a attentamente.

Quanta vez... Irmã Francisca… teria personificado… das princezas lendarias e contára a Paulinho, sem que o procurasse, a sua propria historia de religiosa meiga e… Ah! quanta vez elle a surprehendera enxugando uma lagrima e chorara tambem sem saber porque.

Terminada a historia, levantaram-se encaminhando-se para o corredor. Subito Paulinho perguntou:

— Irmã Francisca, o que é Felicidade, hein?

— Felicidade?!

— Sim, ainda agora, não falou que a Rosalina, ao contrario de Maria, não tinha felicidade?

— Ah! na historia, meu queridinho, felicidade é ser rico e bello!

— E a felicidade só existe em historia?

— Não, filhinho; na realidade, ella é uma moça muito pequena, que raras vezes apparece... E' a mãe amiga que enxuga nossas lagrimas. E' o carinho do beijo de uma mãe!

— Ah! Então eu não vou ver a felicidade, não é?

Eu não tenho mãe; é á noite, quando eu choro baixinho nunca appareceu a moça bonita para enxugar minhas lagrimas.

Dos olhos da religiosa deslizaram mais duas contas para o rosario de lagrimas da sua vida.

Assim chegaram á sala de frente de onde se vê a rua. O menino ficou immovel, olhando pela janella aquella tarde clara, de domingo.

De repente, voltou-se e num grito de surpreza, disse:

— Olha! lá, a felicidade, Irmã Francisca!

Ella olhou pela janella aberta: Era uma joven mãe que entre dois beijos enxugava as lagrimas de um filho que caíra na calçada.

Pobre Paulinho!

Rio, 12-7-928.

Ynse Marília



## Um ferreiro em apuros

(SOLUÇÃO)

*Os pedaços de corrente, como se sabe, são nove, contendo 7, 6, 3, 5, 6, 6, 4, 4 e 3 argolas respectivamente para serem soldadas numa só peça circular. Custava 100 réis para cortar uma argola e 200 réis para soldal-a ao pedaço seguinte. Isso requereria nove aberturas e nove soldas, saindo tudo por 2$700, sendo que uma nova custaria só 2$000. O ferreiro resolveu o problema, tomando o pedaço de oito argolas e abrindo-as. Isso importou em 800 réis. Fazendo as oito soldas, com ellas, a 200 réis cada uma, tudo importou em dois mil e quatrocentos, quer dizer, 200 réis mais barato que a corrente nova. E ficou resolvido o problema.*



## QUANTOS ERROS HA NESTE DESENHO?

(SOLUÇÃO)

*Os seis erros são os seguintes: o patim esquerdo não tem a correia dos dedos; a perna da calça direita tem um botão pelo lado de dentro; o patim direito tem uma roda muito pequena; falta um punho na blusa do menino; o braço e a perna esquerdos andam para a frente; a muleta não está no lado da perna doente.*

# O MILAGRE

Conto luzitano

PEDRO IVO

I

CORRE a manhã de um domingo de novembro, frio, triste e chuvoso.

Na unica rua da aldeia, formada por meia duzia de casas terreas, separadas umas das outras pelos muros de vedação de algumas hortas, onde raros pés de couve, queimados pelas geadas, se erguem de entre as hervas parasitas, não transita viva alma.

As unicas creaturas, que vagueiam fóra de telhas, são um porco e um frango: o primeiro, na sua marcha tortuosa e indecisa, vae roçando com o focinho quanto encontra no chão, soltando o monotono grunhido que em lingua suina, deve exprimir: "Serve-me", "Não me serve", e o segundo, caminhando em passo presumido, vae vasculhando no lixo o pão de cada dia.

Não se ouve outro ruido, que não seja o das gottas da chuva, que caem das beiras dos telhados.

Aberta, apenas se vê uma porta.

Entremos.

Eis-nos na tenda do Sr. José... da Tenda.

Não sei se os leitores se têm, como eu, recolhido algumas vezes numa tenda da aldeia, á espera que a chuva passe.

Se têm, conhecem de certo o desconsolo que causa a vista daquelle sólo composto da lama acarretada pelos tamancos de quatro gerações, o aspecto do balcão negro e ensebado, suando immundicie por todos os póros da madeira, com o bordo polido pelo roçar dos freguezes, fartos de escutar pela vigesima vez a historia de dois cruzados novos e tres moedas de doze falsos, e pregados ao mesmo balcão, como prova da pureza da alma do tendeiro e da perversidade dos homens, que não são tendeiros.

E a fórma patibular das balanças, cujo fiel, no dizer dos freguezes, prova contra a consciencia do tendeiro?

E a grade de ripas, fixas ao cabo do balcão, por detrás da qual se vêem dois ou tres destes copinhos, vulgarmente chamados *meios netos*, e outros tantos calices da capacidade dum dedal, flanqueados por duas botijas de genebra e uma garrafa branca, onde se lê: "licor de canella?"

E o tendeiro?...

E os freguezes?...

Falemos destes e daquelle.

Principiemos pelo dono da casa; mas sem gastarmos muito tempo.

Façamos uma especie de passaporte.

Alto, magro, olhos pequenos, mas vivos, barba em fórma de presilhas, labios finos, nariz adunco, e, a animar todas estas feições, um raio do que quer que seja, a que talvez se deva chamar alma, que lhe dá um ar de refinado velhaco.

Tem na cabeça um bonnet tão lustroso de sebo, que parece feito de algum bocado de madeira, arrancada ao já descripto balcão. O resto do corpo esconde-o elle debaixo de farto capote de dois cabeções, cujo forro, num ou noutro sitio, começa a mostrar-se indiscreto.

Com o queixo fincado no peito e os braços cruzados debaixo do capote, passeia vagaroso de um para outro lado da loja, separado dos freguezes pelo balcão.

Destes estavam, áquella hora, na tenda, apenas quatro.

Tres, eram inquestionavelmente, pedreiros, a avaliar pelo sentido da conversa.

O quarto, que tambem já pela quarta vez fizera encher o calix de genebra, pertencia com certeza á classe, ultimamente vulgar, dos contratadores de gado, raça athletica, cujo brio consiste em beber uma canada de vinho verde de um trago ou em quebrar os dentes de um christão com um murro; fanfarrões de feira, que põem o passo travado do seu garrano de jornada acima das virtudes domesticas da mulher; que preferem ás caricias dos filhos as cruas ferezas dos seus cães de fila; que os amigos da taberna alcunham de francos-e-alegres, e que as mulheres em casa, consideram despotas e rabugentos.

Estava elle erguendo o calix, para o levar aos labios, quando o que parecia mais velho dos tres pedreiros disse, voltando-se para o dono da casa:

— Então com que, sr. José, o Manoel Maria Rita parece que está a acabar?

— Parece que sim, respondeu o tendeiro. Pelo menos o sr. cura já hoje o foi ungir.

— Pois olhe que era bom rapaz, tornou o pedreiro.

— Lá isso era! entoaram os outros em côro.

— E bom official da nossa *arte*!

— Lá isso era! repetiu o côro.

— E homem capaz, continuou o velho.

O côro ia proferir pela terceira vez o seu "Lá isso era!" quando o contratador, que estivera calado até então, bradou, rubro de cólera e dando um murro sobre o balcão:

— Lá isso é que não era!... E' um tratante... um caloteiro! Teve dinheiro para se tratar a gallinha e para mandar vir o *cirurgião* do Porto, em vez de ir para o hospital, e não teve dinheiro para me pagar seis mezes do aluguel!... Mas deixa estar! proseguiu elle. Eu vou lá, e ou me paga ou leva-os o diabo a elle e á mulher!

E arremetteu pela porta fóra, brandindo o pão argolado.

Os tres companheiros do doente curvaram a cabeça, aterrados provavelmente pela idéa do que um dia lhes viria a acontecer, se, por causa de uma prancha podre, tivessem a infelicidade de cair de um terceiro andar, sem terem a compensação de morrer immediatamente.

O tendeiro, foi o unico que falou, rosnando por entre dentes:

— Judeu!...

E tinha razão o Sr. José... da Tenda.

Aquillo não fazia elle.

*Agora* fazia!... Olha quem!... Elle, que, ainda oito dias antes, tinha tomado conta do cordão de ouro da mulher do enfermo, só para não ter o desgosto de lhe não continuar a vender... fiado!

II

A' hora em que se passava a scena que acabamos de descrever, outra muito diversa tinha logar numa cazinha um pouco distante — a casa do infeliz pedreiro.

O leitor, naturalmente, não tem soffrido privações, nem imagina, de certo, sequer o martyrio de quem ama e vê descer, lentamente, para o tumulo quem até então lhe fôra protector e ganha-pão.

O leitor, que, quando Deus lhe chama de novo a si um ser estremecido, sente um santo e orgulhoso allivio em dizer: "Ao menos não lhe faltou nada!" acaso conceberá os dolorosos transes por que passa a desgraçada martyr que, para occorrer ás despesas de uma longa doença, vae vendendo, uns atrás de outros e a vil preço, o cordão de ouro economizado nas férias que o honrado marido entregava intactas aos sabbados, as arrecadas devidas ao producto da roca, dessa improba tarefa dos serões, o bragal que a santa mãe lhe deu quando casou, o annel que o padrinho de casamento, que o fôra tambem de baptismo, lhe metteu no dedo no dia do noivado!?

Comprehenderá, porventura, o que ella deve soffrer, quando, lançando os olhos em roda para fazer o inventario do que *ainda* póde vender, encontra, além da roupa que tráz, o catre onde agoniza o marido, e o Christo que agoniza na cruz dentro do santuario, que, transmittido como herança de pae a filho, chegou ao seu poder!?...

Basta!... O leitor nunca pensou nisto, mas comprehende-o agora.

A morte antecipára-se e a noticia contra o costume das aldeias, ainda não tinha chegado á loja do tendeiro.

De costas, na modesta enxerga, com as mãos cruzadas sobre o peito, jazia o cadaver, a quem a mãe, santo e venerando typo de velha, acabava de cerrar os olhos, depois de lhe amarrar os queixos com um lenço.

No rosto rigido do infeliz lia-se que a alma se ausentara, mais atribulada pela incerteza da sorte dos que deixava na terra do que pelo receio do que a aguardava além da campa.

Do outro lado do leito, com as mãos convulsivamente enlaçadas, os labios tremulos entreabertos, o olhar enxuto mas desesperado, a esposa não retirava os olhos do rosto do cadaver, e balbuciava de vez em quando e como quem duvida:

— O meu Manoel!

Assentada num cêpo, em que se rachava a lenha, estava uma vizinha ainda joven, sustentando nos braços uma menina de tres annos, ao passo que com o pé embalava uma canastra, berço improvizado, onde dormia uma creancinha de peito.

A pobre joven, contemplando o rosto risonho da creança que dormia a seus pés, apertava ainda mais carinhosamente ao seio a outra filhinha da vizinha, e sentia-se gelar de mêdo, só com lembrar-se de que podia ser ella a viuva, de que podia ser orphão o seu proprio filho, travesso rapaz de dez annos, que com a indifferença propria da edade, se indemnizava do silencio forçado, recortando estampas e collocando-as depois nos vidros da unica janella do aposento.

A mãe acabou finalmente a sua piedosa tarefa.

Que tarefa!... A *toilette* dum morto!

Que de angustias, que de recordações de dias felizes e tristes, de raios de sol e de tormentas!

Com que escrupuloso cuidado se examina, peça por peça, o modesto linho do defunto!

Não serve esta camiza por estar velha, aquella por ter uma nodoa de ferro, esta outra porque elle em vida não gostava della; e este escrupulo, esta santa vaidade repete-se a cada uma das differentes peças de vestuario, e tudo isto entrecortado por phrases saidas dalma, por suspiros filhos da mais pungente dôr!

— Meu rico filho!... — murmura a mãe. — Meu Manoel!... Quem diria, que havias de ir antes de mim!... Essas meias não, Maria... São muito velhas... Deixa vêr as que fizeste o verão passado...

— Meu querido homem!...

Não foi para isto que eu as fiz!... Tome lá, minha mãe...

E as lagrimas irrompem, e o com elle, que nos amparava a nós!...

Essas lagrimas irrompem, e o peito estala, e o cabello encanece, e vivem-se annos em minutos, e os braços cingem-se em frenetico abraço ao corpo inanimado, e a dor redobra, e os labios ardentes de febre collam-se aos labios sem vida de quem era metade da nossa alma!

Lança a velha por fim a ponta do lençol sobre o rosto do finado.

A creancinha no berço acorda, soltando um queixume. E' o soffrimento do amanhecer da vida a contrastar com a derradeira hora do ocaso da existencia!

A pobre viuva ergue a fronte; lembra-se, pela primeira vez, que é mãe; corre ao berço, ergue o filho, devora-o com beijos e acaba por offerecer-lhe o peito.

A creança, porém, não cessa de chorar, e a desgraçada, depois de lutar alguns instantes contra uma idéa horrivel, empallidece e contempla o filho com olhos onde a demencia transluz.

Pobre mulher!

A esposa tinha morto a mãe; a dôr da viuvez seccara-lhe no seio a sagrada fonte da vida; o leite transformara-se em pranto!

Não proferiu a triste uma palavra; a vizinha, porém, com o infallivel tacto das mães, tudo adivinha, e, tirando-lhe dos braços com amorosa violencia a creancinha, dá-lhe o peito, que ella já começava a pensar que estaria fazendo falta ao proprio filho, que ficára em casa, e diz apenas, com voz em que se revela a verdadeira fé:

— Maria, Deus é pae de misericordia!

A pobre mãe cravou na amiga olhos, em que a gratidão se ia de envolta com a inveja e, escondendo o rosto entre as mãos, balbuciou:

— Seja feita a sua vontade!

Ouvia-se apenas, naquelle instante, no quarto, o som da agua benta, que o cura trouxera numa garrafa, a cair no copo, onde a velha a estava despejando, depois de lhe haver mettido um ramo de alecrim.

E, como que a tornar mais carregado aquelle quadro de dôr, só se via indifferente e descuidado o rapazito, que continuava a pregar estampas na janella.

III

Dez minutos teriam decorrido num silencio apenas cortado pelo sussurro das orações da velha, a quem as agonias de uma vida de sessenta annos já haviam ensinado a só procurar auxilio em Deus, quando a pedra, que calçava a porta, veiu saltar ao meio do quarto, e esta se abriu deixando apparecer o vulto espadaúdo e o rosto afogueado do contratador de gado.

A viuva nem sequer se moveu; a mãe do finado, porém, alçou a cabeça e ao reconhecer o implacavel senhorio revelou, pelo tremor dos labios, o medo que a dominava.

Só a vizinha menos directamente ameaçada pelo perigo, cobrindo o peito e aconchegando o lenço ao rosto da creança, perguntou com voz mal segura:

— Vocemecê que quer, senhor Joaquim?...

— Quero que me paguem! — bradou o energumeno — Deixemo-nos de choradeiras!... Quem deve paga, e eu só peço o que me devem. Esse senhor, que ahi está a fingir que dorme, que responda, pois eu com mulheres não me entendo!

A velha ergueu-se, como obedecendo a occulta mola, e, levantando a ponta do lençol, mostrou com o dedo a face gelada do cadaver.

— Deus de certo o está ouvindo a elle no céo; mas elle... já nos não ouve a nós! disse ella.

E, tornando a cobrir a cabeça do morto, sentou-se.

Que se passou nesse momento na alma do sr. Joaquim!?...

Assaltou-a o remorso?... Amolleceu-a a compaixão?...

Sentimos dizer que nenhum desses sentimentos a agitou.

E, note-se, não foi porque elle fosse mão e cruel.

Valha-nos Deus!... Não foi, porque o não era.

Recite o leitor uma poesia de Soares de Passos a qualquer que não tenha recebido instrucção; conte uma acção do anonymo Y a um avarento; diga a um homem sanguineo e vingativo que o Christo manda offerecer a face esquerda a quem lhe esbofeteou a direita... e nenhum destes o comprehenderá.

A sensibilidade requer educação, como tudo o mais, e foi por isso que, quando a velha se calou e o sr. Joaquim não póde duvidar da morte do devedor, o seu primeiro movimento foi analyzar a mesquinha mobilia, derradeiro resto daquelle naufragio de uma vida inteira de trabalho, que veiu despedaçar-se, impellida pelas vagas da desventura, nos cachopos fataes em que irremediavelmente vae a pique a barca do pobre, e que se chamam no mundo — miseria, doença, e morte! — e no céo provações!

O olhar do sr. Joaquim foi um verdadeiro balanço dos haveres do pobre pedreiro, e foi preciso um esforço sobrenatural para não exclamar:

— Estou roubado! —

E o caso é que, no intimo da consciencia, se considerava roubado.

Depois do breve silencio, o senhor Joaquim, que não podia esquecer a que viera, disse:

— Bem!... Está morto... acabou-se!... Não se lhe dá volta; é rezar-lhe por alma... Agora o que importa é saber como hei-de receber... E nada de choradeiras!... continuou elle,

attalhando um gesto supplicante da mão do pedreiro.

— Viuva ergueu então pela primeira vez a fronte, e, pondo nelle os olhos angustiados, murmurou:

— Oh! sr. Joaquim... Eu como
— Oh! sr. Joaquim... Eu com bem vê o que aqui ha... Aquella caixa de ferramenta que ali vê, essa mesma!... já nos não pertence... Emprestou-me sobre ella uma moeda o tio Zé Pedro...

— Pois daqui não sae nada e ella uma moeda o tio Zé Pedro... O aluguel é a primeira coisa que se paga, e você, tia Maria, depois de amanhã despeje-me a casa. — retorquiu o terrivel credor.

— Oh! sr. Joaquim... pelas suas alminhas!... Pelas cinco chagas de Nosso Senhor Jesus Christo! — balbuciou a pobre viuva, com os olhos rasos de agua, imaginando que a sua intervenção seria bem aceita.

Bem depressa, porém, perdeu a illusão, ouvindo o sr. Joaquim gritar com um possesso:

— Quaes chagas, nem meias chagas!... Nem que Jesus Christo cá viesse pedir por ellas!

Ainda bem não tinha proferido a blasphemia, quando o roxo da colera se lhe mudou no rosto em lividez do medo; os olhos dilataram-se-lhe; irriçaram-se-lhe os cabellos, e, caindo primeiro de joelhos e em seguida de rosto no chão, bradou com assombro de todos: "Perdão, Senhor, perdão!"

Assim esteve alguns minutos, ao cabo dos quaes, erguendo-se e apontando para o leito, onde jazia o cadaver, exclamou quasi desvairado:

— Estava ali... não viram?... Estava ali... Estava, que eu bem o vi!...

E, voltando-se para a viuva, proseguiu com voz supplicante:

— Perdôe, sra. Maria!... Pague-me quando quizer... ou não me pague nunca... E' o mesmo!... Sabe que mais?... Em precisando de lenha, ou de um bocado de fumeiro, ou de quaesquer seis vintens para uma necessidade, mande lá á casa...

"Tome lá para os seus arranjos, continuou elle, mettendo na mão da viuva algum dinheiro. E' para si; não o gaste em missas... Quem tem o Senhor a pedir por si não precisa de missas!"

E saiu como louco, deixando os espectadores desta scena indecisos sobre a verdadeira causa de semelhante proceder.

Dias depois indo o sr. Joaquim fallar com o padre, confessou-lhe que, mal desafiára Christo a vir interceder pela familia do pedreiro, lhe apparecera a imagem do invocado sobre o peito do defunto.

O cura, conhecendo quanto este incidente, a que de si para si chamava visão do remorso, o podia auxiliar na difficil tarefa de reconduzir ao aprisco algumas ovelhas tresmalhadas, impoz-lhe, como penitencia, publicar o occorrido, sem occultar circumstancia alguma.

E assim se soube este milagre, que nós, mais valdosos do que o cura e mais fieis da aldeia, vamos explicar.

Lembram-se do rapazito da vizinha, que se destraía á janella, recortando estampas e collocando-as nos vidros?

Como verdadeira creança, cansado do longo silencio e já aborrecido do brinquedo, começou a esfaquear as estampas com uma pequena navalha.

Já apenas lhe restava uma — um exemplar grosseiramente colorido da cabeça do Redemptor, representado como nol-o pinta a tradição, quando Pilatos o mostrou ao povo, dizendo: — *Ecce Homo!*

O pequeno, vendo quasi a acabar o divertimento, e inspirado pelo espirito de destruição, collou a estampa no vidro, e, em seguida, começou a golpear a imagem, systematicamente, isto é, seguiu com a ponta da navalha todas as linhas dos contornos; depois, requintando, arrancou-lhe o branco dos olhos, fendeu-lhe a bocca, despegou-lhe o nariz das faces, e, proseguindo sempre, acabou por fabricar com mão inconsciente o que todos conhecemos sob o nome de *sombrinhas*.

Ao terminar esta horrivel mutilação, proferiu o sr. Joaquim a sua cruel blasphemia: mas o sol, que até ali se conservára encoberto, raiou de repente e só o tempo bastante para operar o milagre, e coando por entre os golpes e claros que o pequeno praticára na estampa, veiu reflectir sobre o peito do cadaver a real grada cabeça do Redemptor, fulminando o insolente que ousára desafiar a Divindade.

Ainda hoje, em duas leguas ao redor da aldeia, chama o povo a isto o milagre.

E o leitor como lhe chama?

Eu, desprezando — neste caso — a sua opinião, seja ella qual fôr, dir-lhe-ei que, attendendo a que Deus póde tomar a fórma, que mais lhe aprouver, para se manifestar, tambem lhe chamo — *milagre!*

## UM PROBLEMA ANTIGO

NO tempo do imperador Tiberio foi proposto ao senado romano o seguinte problema:

"Porque é que um balde cheio de agua, e o mesmo balde, egualmente cheio, com um peixe a nadar, tem o mesmo peso?"

Discutiu-se muito e explicou-se o facto de cem maneiras diversas, todas satisfatorias, ou antes, conforme é costume, por tantas maneiras quantas as cabeças chamadas a discorrer, até o momento em que um dos senadores se lembrou de realizar a experiencia, verificando que o balde com o peixe pesa mais do que o balde sem elle.

A moral desta anedocta é que antes de emprehender explicar um facto se deve estar bem certo da sua realidade.





## LINCOLN

LINCOLN, o famoso presidente da Republica norte-americana, jámais se importou com os costumes dos outros homens para assentar nos que haviam de ser os seus.

Na mocidade, emquanto os companheiros organizavam e realizavam esturdias de alor ou menor tomo, elle ficava na herdade a ler; e, em adulto, quando os outros homens desperdiçavam longas horas a conversar, elle frequentava as bibliothecas publicas, aproveitando os momentos todos para augmentar o cabedal dos seus conhecimentos.

A leitura escolhida serviu-lhe para aperfeiçoar o caracter mais ainda do que já era por natureza.

Uma vez, sabendo que certo rapaz de Springfield tinha grande magua por lhe negarem a honra de o conhecer, Lincoln escreveu e mandou-lhe a seguinte certidão:

"Para mostrar onde lhe convier, declaro que vi e falei a George Patten em maio ultimo em Springfield, Illinois. (Data e assignatura)."

Ainda mais eloquente e persuasivo que todos estes traços da bondade do seu caracter, está no habito que elle observava de tirar affectuosamente o chapéo aos negros, quando o cumprimentavam.

Entendia o celebre presidente da grande Republica americana que debaixo de uma pelle negra podia bater um coração de ouro.

E porque a experiencia do mundo lhe viera provando sempre que realmente acontecia assim muitas vezes, não desprezava todos os negros por não serem brancos, como provavelmente se abstinha de considerar todos os brancos, simplesmente por não serem negros.

Devemos dar a nossa estima, a nossa protecção, a nossa afabilidade a toda a gente, começando, porém, pelos mais humildes, pelos mais pequenos, pelos mais infortunados.



## O mundo possuirá 35.000.000 de telephones em 1930

De um dos ultimos numeros da revista americana "Bell Telephone News", que se publica em Chicago, extraimos a seguinte informação:

"A Divisão Central de Estatistica da American Telephone & Company calculou em ...... 35.000.000 approximadamente o numero de telephones que o mundo possuirá no começo de 1930. Calculou ainda que...... 20.000.000 delles existirão nos Estados Unidos. Esses calculos indicam um crescimento no numero de telephones de cerca de cinco por cento annualmente nos Estados Unidos, de perto de oito por cento no balanço mundial e de cerca de seis por cento no mundo inteiro.

A razão por que se espera que os telephones augmentem na razão de oito por cento por anno para o mundo fóra dos Estados Unidos, comparado com cerca de cinco por cento para o nosso paiz, está naturalmente no alto desenvolvimento já alcançado neste paiz comparativamente com o resto do mundo. Pelas actuaes estatisticas, espera-se que os Estados Unidos accrescentarão annualmente ao seu systema quasi tantos telephones quanto todos os outros paizes do mundo reunidos.

O desenvolvimento telephonico no mundo inteiro era 1,5 de telephones por 100 habitantes em 1 de janeiro de 1926. Os calculos acima expostos indicam que se rá alcançado em principio de 1930, um desenvolvimento de cerca de 1,8, o que é apenas pouco mais de um decimo do desenvolvimento esperado neste paiz, na mesma data. Isso em parte é devido ao ridiculo desenvolvimento do serviço telephonico em paizes como a Russia e a China, cuja população reunida, de cerca de 600.000.000 de habitantes, representa quasi um terço da população total do mundo".

---

Dizes que muito me queres,
Dizes que morres por mim;
Morre, de modo que eu veja...
Depois te direi que sim.

Fez-nos Deus um para o outro,
Deu-nos uma alma commum,
Dividiu-a em duas partes...
Pôz metade em cada um.



# A alma da Patria

LEONCIO CORREIA

FOI entre vivas lutas incessantes,
Por episodios épicos, brilhantes,
Que se formou da Patria a alma viril;
Foi dessas lutas, que saiu mais forte,
Senhor do seu destino e de sua sorte,
De si consciente, o intrepido Brasil.

Nella, uma raça de energia cheia,
Já se debuxa, já se delineia
Com a envergadura de aço dos heróes;
Essa formosa e intelligente raça
Ha-de ser vencedora pela graça
E pelo genio — irmão dos arrebóes.

Oh magnanima Patria! das gloriosas
Moleculas das almas luminosas
Dos martyres, a tua se formou;
Dos martyres da tua liberdade
Que vivem na tristeza da saudade
Que a mão da tyrannia desfolhou...

Quasi a tocar o azul do céo, se eleva
Do passado radiando, sobre a treva,
No coração dos tempos a crescer,
A cordilheira olympica dos bravos
Que não quizeram, do estrangeiro, escravos
Na grande Patria que adoravam, ser.

Cantem outros a Grecia, cantem Roma;
Glorifiquem o alheio; não me toma
Outro desejo que vê deste além:
Cantar da minha terra os esplendores,
E com a alma ardente, rebentando em flores,
Pregoar quanto do céo ella contém!

Patria! que á mão sustens a de Aladino
Que por paramos da gloria te conduz;
Que alta missão historica cumprindo,
Vens, em torno, os fulgores espargindo
Da claridade dessa grande luz;
Lampada, a illuminar o teu destino,

Quando soffreres a metamorphose
Da vil calumnia numa apotheose
De luz brilhante a fronte a te cingir;
E, como deusa, caminhando fores
Por uma estrada de astros e de flores,
Olhos fitos no esplendido porvir;

Quando, para medir tua estatura,
Mais que a extensão das terras, a cultura
Puderes do teu povo aproveitar;
Não te affligindo esse pezar secreto
Que um filho teu — um só! — analphabeto,
Por esse crime te fazer corar;

E quando com milhões de almas vibrantes,
Cheios de sol, de sonhos deslumbrantes,
Tiverem attingido um alto ideal,
E da maldade humana em plena mingua,
Falares, Patria edenica, uma lingua
Elegante, formosa, musical;

E quando fôr, de todo, emancipada
Tua alma, nessas lutas temperada,
Has-de fulgir, has-de resplandecer
Em creações felizes e atrevidas...
Valerás Grecia e Roma reunidas,
E a Deus, sómente, deverás temer!

## A expansão do livro brasileiro

O Brasil nunca teve realmente editores. Tem tido livrarias que uma vez ou outra editam livros. E livros de negocio, didacticos, porque sabem que aquelles que os professores indicam, os alumnos compram mesmo. Os lucros são pois certissimos.

E se o Brasil ainda não tem editores, não vale o falar de distribuidores. Disso nem mesmo uma vez ou outra as livrarias se encarregam.

Livro publicado numa cidade é, quando muito, livro tão sómente lido pela cidade. A não ser que o pobre do autor, em busca de gloria e em grande sacrificio de sua bolsa, tome um navio e vá distribuindo exemplares por todo o littoral. Na volta, quando entrar em uma livraria e pedir o seu livro, talvez que o proprietario, mão physionomista, lhe diga que não tem e que nem jámais nelle ouvira falar...

E' por isso que se diz com razão e procedencia que ser homem de letras no Brasil é synonimo de louco.

Entretanto, como já disse, uma vez ou outra, quando o autor é conhecido já e estimado, quasi sempre graças aos jornaes e revistas, um livreiro toma a seu cargo a edição de uma de suas obras.

Fazem contrato. Quasi sempre o poeta ou escriptor vende a edição por uns chorudissimos 500$. Tiragem combinada nunca superior a 1.000: "já assim "replica-lhe o livreiro, quando o autor tenta protestar ante a exiguidade) eu me arrisco a prejuizos!..."

Sáe o livro.

Tempos depois, por um acaso ou por um pequenino esforço do negociante, o Brasil inteiro adquire a obra. E todo o Brasil a admira. Falam-lhe nella constantemente, ao artista, que no entanto começa a surprehender-se de que 1.000 exemplares dêm para tudo isso...

E acontece então facto semelhante ao que se deu com Olavo Bilac: um amigo dá-lhe os parabens pela nova edição. E explica-lhe, ante o pasmo que o rosto revela, que um ligeiro erro de revisão da primeira apparecera agora corrigido. E um *gato* faz descobrir tudo.

O sr. Coelho Netto um dia resolveu saber quantos exemplares de um de seus livros se haviam vendido. Só no Rio e em São Paulo a venda fôra cinco ou seis vezes superior á tiragem...

Quanto á propaganda, a maioria não quer comprehender o seu valor e mais do que isso a necessidade de sua existencia.

Todo escriptor novo diz, quando se lhe chama para ella a attenção — que "não publicou o livro para ganhar dinheiro!" E' um erro. A propaganda, quando não impelle alguem á acquisição do livro, mette-lhe pela memoria a dentro o titulo e o nome do autor. Um dia virá em que a curiosidade se accende, ao lembral-os.

Aluizio Azevedo chegou ao extremo de collocar canudinhos de papel nos pães de um restaurante, de combinação com um dos empregados. De maneira que todo faminto que se dispuzesse a saborear o seu jantar, não o fazia sem primeiro, espantado, desenrolar aquelle papel intromettido, e lêr sem comprehender, em negrito: "O Homem"! O autor levantava-se, então, de uma das mesas e explicava que aquillo era um romance, que o *homem* era... etc. Não vou aqui repetir a intelligente, mas indiscreta, propaganda.

E, por falar nella, faz-me lembrar a Machado de Assis, mal lido no Brasil, rarissimamente folheado em Portugal e inteiramente ignorado pelo resto do mundo, que não é pouco. Um romancista de pulso que teve a suprema infelicidade de só escrever em portuguez, lingua muito rica, muito bonita, possuidora da palavra *saudade* e manejada pelo Camões, mas que, no entanto, só é entendida e falada em dois paizes — e de fórma differente...

Nossa literatura — devemo-nos convencer, orgulhar dessa ironica verdade — tem nomes e paginas de admiravel valor: já possue mesmo varias obras-primas, na verdadeira accepção do vocabulo. Quem as conhece? Os poucos brasileiros que lêm, dos não muitos que sabem lêr.

A lingua portugueza é um tumulo.

Aquelles que a estudam carinhosamente e com perfeição a manejam tenham a coragem de confessar melhor do que ninguem que o reconhecem!

Ha pouco, o talentoso escriptor sr. Ribeiro Couto chamou a attenção para o facto do nosso Principe dos Prosadores nem uma casa sequer possuir, não tendo feito entretanto outra coisa em trinta e sete annos, senão escrever e publicar livros, — mais de uma dezena... Em França, a quinta parte bastaria para fazer o autor millionario, sendo quasi inutil lembrar Rostand, com muito menos, Blasco Ibanez com pouco mais.

A livraria Garnier tem a propriedade de muitas obras brasileiras de valor. Porque não procura diffundil-as pelo Brasil ao menos, já que tanto se lhe faz que ellas sejam conhecidas universalmente (pelas traducções, com relativa *facilidade*) ou não?

Porque não manda Machado de Assis, Alencar, e os poetas de outros tempos, e outros romancistas, para os mercados hespanhoes, portuguezes e hispano-americanos, já não falando na Italia, onde mais ou menos se entende o portuguez, na França, na Inglaterra, na Allemanha, onde talvez provocassem curiosidade.

Porque não quer.

Porque maior negocio é, sem duvida, vender mais barato que os nossos (a eterna questão do papel!) os livros francezes...

Se ella nem accelta em consignação obras de autores nacionaes! Está dito tudo.

Os moços da Faculdade de Direito responderam brilhantemente ao gesto do presidente de Portugal. Em troca dos *Lusiadas* (e pelo mesmo portador), enviaram-lhe *Os Sertões*, em nada inferior áquelles, — para não entrar em commentarios maiores, com os quaes, segundo começou a mostrar o sr. Aggripino Grieco em optimo e *corajoso* artigo, não teriam muito a lucrar os cantos de Camões...

São merecedores dos applausos de todos. Mas eu temo que o general Carmona não tenha tempo nem de folhear o grande livro de Euclydes da Cunha, o maior estylista da America, — com que, aliás, muito terá a perder.

A livraria Leite Ribeiro está, porém, empenhada, agora, numa bellissima obra de patriotismo. Como elle realmente deve ser entendido e praticado. Está fazendo a propaganda do que o Brasil possue de valor, sob o ponto de vista intellectual.

Nós já mostramos que sabemos jogar football, derrotando por 5x0 profissionaes escossezes.

Agora podemos pensar em outras coisas de somenos importancia, como por exemplo provar que somos um povo *cultissimo*.

Porque é um facto interessante este: a qualidade suppre a quantidade, talvez com vantagem. Os poucos brasileiros que se dedicam ao cultivo intellectual — fazem-no de maneira quasi completa.

Nossa medicina tem contribuido para a sciencia européa com achegas de não pequeno valor. Nenhum jurisconsulto eminente e estrangeiro, quando aqui aporta, jámais trás novidade em suas conferencias: o nosso Instituto dos Advogados já tem dado mostra disso, em varias occasiões, em uma das quaes, ao findar uma dessas conferencias, um de seus socios se levantou e, de improviso, rebateu os erros do conferencista... E, se possivel, apontem-me um segundo Clovis Bevilaqua, em toda a America Latina! Nossa engenharia tem conseguido arregalar os olhos de muito estrangeiro entendido. Quanto ás nossas letras bastariam algumas citações e confrontos.

O nosso grande defeito é não procurarmos melhorar esse estado de coisas. O verbo *ligar*, no sentido popular e conjugado na negativa, está sempre á flor dos labios.

Mas sempre fomos mais ou menos ignorados. Agora, entretanto, das exposições permanentes que, em Lisboa, no Porto, Montevidéo, Buenos Aires e Santiago, a Livraria Leite Ribeiro está fazendo, muito se deve esperar.

A firma Freitas Bastos & Cia., ultimamente, tem sido credora de nossos applausos, quiçá de gratidão.

Os livros brasileiros estão correndo mundo. Como os receberão?

Costuma-se dizer que viajar instrue. Póde-se accrescentar hgora, com referencia a elles: a si e *aos outros*.

Boa viagem!

LUIS PAULA FREITAS



## O PROBLEMA DOS CÉGOS — NO BRASIL —

NO cumprimento deste dever — a elaboração de mais um artigo typhlofilo para as dignas columnas do "Correio da Manhã", não pretendemos senão dizer aquillo que já foi dito, pelos que têm realizado essa missão.

Aos que sabem, sob as fórmas reaes, aquillo que é e póde ser um ente sem visão, não traremos nenhuma novidade; esses porém, ainda são poucos em nossa terra. Para estes, scientes do que visamos nestas columnas, talvez fosse de bom aviso introduzir aqui alguns dados chronologicos com que os distraissemos; entretanto, não o fazemos, para não impormos aos numeros o supplicio de servirem as incertezas da historia, elles, sempre habituados á exactidão das mathematicas.

Não architectaremos desmedidos ideaes. Apenas tomaremos por alvo pontos de onde pensamos surgir prompta a realidade.

Bem que vá o Instituto sutindo no conceito dos patriotas, é ainda de assombrar o numero daquelles que em nossa propria capital, ignoram a efficiencia da instrucção no rehabilitar dos individuos sem vista.

Os cégos que nos confrangem diariamente o coração com seus clamores á caridade, são victimas, quasi todos, da ignorancia propria ou alheia porque não procuraram nem tiveram quem lhes procurasse um logar onde se pudessem realçar aos mistéres da vida.

Afóra os casos de degenerecencia mental cujas causas andam ás vezes aliadas ás da cegueira, todo o cégo, sufficientemente reeducado, póde reintegrar-se na sociedade. Esta asserção provam-no, em nosso proprio paiz, os cégos que vivem economicamente independentes, traquejando nas praticas da sociedade. Educados no Instituto Benjamin Constant, de lá saem apparelhados para os ganhos indispensaveis á vida, como para a conquista de um logar condigno na sociedade. Commerciantes uns, afinadores outros, musicistas estes, professores aquelles, ahi andam elles entremeiados aos companheiros de profissão, sem que os circumstantes lhes tenham a piedade despertada pelos cégos não educados. A falta da visão não impede arrimarem paes e mães, irmãs e irmãos, esposas e filhos.

Talvez haja quem duvide; a experiencia que haurimos do trato social nos mostra pessoas que, rompendo os principios hypocritas da sociabilidade, põem a descoberto a duvida e perguntam: "E' possivel?" Possivel; milagres do balsamo sagrado — a educação. Cála o nosso artiguete sob as vistas de um desses incredulos, e daremos por satisfeita a nossa missão se um delles quizer capacitar-se destas verdades.

Quando, ha mais de um anno, o "Gremio do Instituto Benjamin Constant" iniciou este serviço de propaganda, não puzemos, os pugnadores destas linhas, o nosso intento acima disto. E eis que se vão mostrando os frutos cultivados por docentes e discentes do Instituto; eis que prolifera o trabalho desta moderna instauração do Instituto, o gremio que, contando-me entre seus membros, dá-me honras de que me ufano: matriculas têm sido feitas no instituto pela voz do gremio chegada aos lares dos matriculados nas paginas arautas do "Correio da Manhã".

E se, aproveitando a benevolencia dos directores deste jornal, continuarmos a conseguir que uma ou outra mãe mande o filho para o Instituto, que alguns adultos, por moto proprio ou alheio, sejam subtraidos á mendicancia e que outros se tornem confiantes na capacidade do cégo, proseguiremos no nosso trabalho, crentes que somos nas forças da propaganda.

Nem só do poder publico depende a felicidade dos cégos; do conclavio delle com a sociedade e a imprensa é que deve resultar esta maravilhosa transformação de seres apparentemente ineptos em artifices, musicistas e professores, em summa: elementos aproveitaveis na economia nacional.

Casas de instrucção e trabalho para cégos temol-as nós nesta cidade: o Instituto Benjamin Constant mantido pela Nação; neste estabelecimento recebem os alumnos educação artistica, scientifica e profissional. — Avenida Pasteur.

A "Escola Profissional para Cégos Adultos"; rua Real Grandeza n. 142.

A "Liga de Protecção aos Cégos no Brasil"; rua Heraclito Graça n. 93; secretaria: rua Luiz de Camões n. 22.

A "União dos Cégos no Brasil"; rua Dr. Niemeyer n. 69 A.

Estas ainda não estão sufficientemente aproveitadas, porquanto o Instituto e a "Escola Profissional" têm abertas as matriculas, ao passo que as creanças cégas ahi vegetam estioladas sem os cuidados da Educação e os adultos entregues ás depriméncias da mendicidade.

Tudo por falta de propaganda!

Para que possa o gremio combater cada vez mais esta falta, é que, em nome dos cégos brasileiros, peço a todos os collegas não deixemos, por incuria nossa, desmoronar esta obra que já tem feito beneficios, trazendo, nos dias prefixados, o artigo para o "Correio", uma pedra mais para o futuro monumento, — a emancipação dos cégos no Brasil.

José Veiga
(Gremio do Instituto Benjamin Constant).

## NA ONDA

As aguas por sua vontade jaziam eternamente tranquillas. A este viver nomade que têm, ora precipitando-se de altos rochedos fragosos, deslisando por lages sem nivel, sondando abysmos immensos; ora evaporando-se, tornando-se nuvem, á feição de tecto errante; a este circulo vicioso, mas brilhante, ellas por vontade propria ficariam tranquillas, viveriam numa perpetua estagnação. Renunciavam á pureza por esta só lhes vir quando andam pelo mundo inteiro como que se penitenciando.

Aguas ociosas, aguas preguiçosas!

Que monotonia para o homem ver toda essa massa liquida parada! Não estrondavam mais nas selvas as cachoeiras; não murmuravam mais nos bosques os regatos, nem serpeavam mais os rios; nos jardins as flores não tinham mais as lagrimas da manhã; e os mares eram um grande espelho, um como pedaço de céo desabado sobre a terra, immovel. A força que possuem, a que chamamos "hydraulica", desappareceia. E esse elemento da Natureza tão fertil de auxilio ao homem passaria a ser um peso-morto.

Entretanto ellas não se governam, não têm vontade.

O homem faz dellas o que quer; e uma outra entidade mais forte ainda as tange a seu belprazer desde as épocas primevas, desde o nascer das primeiras coisas — o vento. O vento é o pastor das aguas.

Quem não viu ainda o mar a se contorcer constantemente vergastado pelo vento?

Goethe comparou a alma do homem e o destino, ás aguas e ao vento, o vento tangendo as aguas e o destino tangendo o homem.

Existem as tempestades, os cyclones nos mares tal como existem ás vezes os desesperos nas almas. Muitas vezes no pavor dos ventos tem o mar um recanto de paz numa enseada de horizonte lindo. Assim tambem numa alma amargurada existe sempre um recanto onde brota o verde da esperança.

Evita-se o correr dos ventos? Tolhe-se a marcha do destino? Tanto é impossivel uma como outra coisa.

O vulgo tem uma expressão que, ponderada, tem muito de valor: "Vamos na onda". A onda existe e o ir na onda é uma verdade incontrastavel.

Assim como a onda dagua nasce no seio dos mares e ondeia e ondeia até se partir ou se despedaçar nas praias ou rochedos, nada evitando o phenomeno, assim tambem no seio da humanidade partem ondas que ondeiam, ondeiam até finalizar da maneira que lhes é propria. Essas ondas são as gerações que se succedem uma após outra, ininterruptamente. Tange as ondas de agua o vento; tange as ondas humanas o destino. As aguas por si paravam; os homens por si tambem estagnavam na ociosidade.

Mas nem ao homem nem ás aguas é dado o viver lethargico. Agua e homem são movimento, trabalho. E o homem é molecula consciente da onda viva que ondeia para o quebra-mar da morte.

O Universo é oceano immenso percorrido por vagalhões medonhos que nascem nos espaços infinitos e vão insignificantes desfazerem-se, sumirem-se no pé do rochedo sobre que se quebram todas as coisas — Deus!

*Adolpho Mendonça Castro.*



## A LOGICA

UM professor de logica tentava convencer os discipulos de que um objecto fica sendo o mesmo, apezar da substituição de algumas das partes.

Um discipulo, não convencido de ser exacta a proposição do professor, perguntou-lhe:

— Se tiver perdido a folha deste canivete e lhe mandar pôr uma nova, o canivete fica sendo o mesmo?

— Ainda duvida? Com certeza, replicou o professor.

— Se lhe tiver partido o cabo e mandar substituil-o por outro, ainda fica sendo o mesmo canivete?

— Já se vê que sim! — teimou o professor.

— Mas se alguem tiver achado a folha antiga e depois o cabo, e mandar ligar as duas peças uma á outra, que canivete ficará sendo esse?

Não consta dos autos, qual foi a resposta do professor de logica.

# Perplexidade...

Gastão Pereira da Silva

— Adeus, Lena!

— Adeus? Adeus, não. Até breve, Araldo!

Momentos depois o transatlantico, em aspiraes de fumo, começava a sulcar as ondas rebramantes e a deixar, no azul das aguas, a esteira tecida em crestas de espumas...

Os lenços tremulavam nos seus adeuses, em leve rumor de azas brancas, como se fossem um bando de gaivotas, emigrantes, num esvoaçar de despedidas...

Lena, estatica, immovel, com o olhar perdido no horizonte, atordoada pela dôr de uma separação, balouçava ainda, num automatismo emocional, os braços alvos e roliços, emquanto, ao longe, muito longe, toda a nave, como que a submergir-se, lentamente, escondendo os mastros até desapparecer, tragada pela distancia azul...

Partira!
Voltaria?
Talvez!

*

Lena, pobre "midinete", tinha vinte e tres annos bem vividos num trabalho sem treguas para attender ás necessidades da casa.

Não conhecera o pae. Da familia restava-lhe apenas uma mãe hemiplegica e um irmão bohemio que, por outra, extorquia-lhe minguados nickels para gastal-os nas tabernas sordidas da cidade.

Nascera com o ferrête das grandes tragedias.

Posto fosse, naturalmente, triste, escondia ou mascarava a tristeza mostrando-se sempre bem humorada e cumulando, pela sympathia que irradiava, um enxame de adoradores...

Bonita, compassiva, docil, trazia na voz avelludadamente côr de rosa, a doçura duma canção napolitana... E quem a ouvisse falar encantava-se. Sentia um não sei que de lithurgico a balouçar nas pausas lentas e arrastadas daquella voz que, por assim dizer, reflectiam-se e conclulam-se na musica mysteriosa do olhar...

Branca, duma brancura alvina, ella lembrava o aspecto dos lyrios lactecentes... Quasi sosinha na vida, orphã tambem de affectos, ingenua por indole, refugiara-se numa outra alma que a enganara deixando-a num mundo de incertezas.

Foi este quem partira e por quem ella chorava agora. Foi este o seu primeiro amor. Foi este a quem dera Lena, em holocausto, o que de mais sagrado possuia para ver afinal destroçado, despedaçado, massacrado esse ideal supremo das mulheres que sabem espiritualmente amar.

Ideal que se ia aos poucos, desenhando-se nas brumas do espirito, num calvario sangrento, num golgotha de dôr!

De todos escondia o seu segredo no escrinio de sua alma immolada e sombria.

Sim, porque elle de certo, não voltaria. A sua partida fôra apenas o pretexto mal disfarçado de uma fuga...

Araldo não passava de "conquérant" vulgar ou de cinico velhacaz. Filho de um deputado em evidencia por muitas vezes vira-se envolvido em processos só abafados com o peso politico do pae.

Considerando-se orgulhoso de seu triumpho o amante de Lena começou a escassear ou a faltar ás entrevistas até que um dia appareceu para se despedir, allegando obediencia paterna, em ter que ir em viagem de estudos á Europa.

Houve apenas um protesto da parte della que, numa voz quasi estrangulada na garganta, balbuciou:

— Araldo, que tu esqueças de mim. Lembra-te entretanto que eu, eu... estou...

E reticenciou entre soluços:

— Não te esqueças de teu filhinho!

*

Quando deixou o cáes, foi, então, a passos tardos pela rua, triturando, remoendo, ruminando aquelle "talvez" fatal, que é sempre a têla em que se prende a duvida, ou o labyrintho em que se perde a certeza...

Passou por uma egreja. Entrou. Circumvagou o olhar em torno e não viu ninguem. Dentre os muitos altares ajoelhou-se aos pés de um Christo de marfim. E, genuflexa, mãos em prece, orou.

Uma lagrima rolou na face livida, como uma gotta de orvalho na pétala de um lirio... depois caminhou para casa.

Era noite. Mergulhou-se nas névoas espessas de um pensamento prescrutador. As idéas surgiam como pontos de interrogação. Meditou qual um monge que, na sombria céla do claustro solitario, estivesse, numa hora tormentosa de scepticismo, interrogando os mythos espectraes e perturbadores duma introspecção religiosa...

Sua religião era ahi o amôr.

O amor a que se devotára com o mais puro dos affectos, a que se entregára com o mesmo pudor das virgens conventuaes que se offerecem a Deus.

E a verdade, a grande Verdade, que devera ser branca como a luz solar, decompunha-se, dividia-se, fragmentava-se em pequeninas verdades contradictorias...

A imaginação delirava na visionaria observancia de Platão quando mostrou ao cenobita hesitante, o fundo da verdade nas côres das mentiras matizadas girando num disco polychromo...

O cerebro, alucinado, movia-se em róda, como as côres no disco de Newton...

E concluia da velocidade deste uma grande illusão na essencia das coisas...

Foi ao "bureau". Queria escrever uma carta que estremecesse de remorso o coração de Araldo. Queria dizer-lhe que uma nova vida pulsava na sua vida...

Accendeu um "abat-jour" vermelho e na folha de papel, ainda immaculado de tinta, viu a imagem do seu soffrer na faixa luminosa que se projectava reflectida na brancura das pautas, como se fosse um coagulo de sangue...

Tentou escrever. Num impeto nervoso amassou entre os dedos crispados o inicio da carta. A noite subia. O relogio electrisava-lhe com a morosidade das horas. Foi a janella. Abriu-a.

Uma réstea de luar espargiu-se naquelle ambiente de duvida, como um beijo do céo...

Chorou. Chorou convulsivamente. Mais uma vez quiz ser forte.

Subito pousou a penna sobre o tinteiro. Não podia continuar. O amor tomava-lhe as rédeas da razão.

Dormiu. Sonhou.

E viu-se ao lado de Araldo numa extrema caricia. Sentiu-se numa egreja, toda vestida de noiva, a receber do sacerdote as bençams nupciaes. De repente os sinos repicaram fazendo crescer os sons que, a pouco e pouco, foram augmentando cada vez mais...

Ella accordou.

Era o despertador annunciando a hora do trabalho. A manhã sorria num céo de estio...

Bella, dourada, a luz do sol, escoada através da vidraça, osculou-lhe a boca num beijo de ouro...

Seriam sete horas quando Lena saiu para os labores quotidianos da vida.

Assim passaram os dias, os mezes, os annos...

E o amor de Araldo caiu nas dóbras do esquecimento.

O tempo, como sabio anestesista, acalmara-lhe a dôr e dera-lhe como premio uma interessante pequerrucha que bem lhe retratava em tudo. Chamava-se Liá.

No dia em que esta nasceu o irmão estouvado abandonou a casa, praguejando-lhe um vocabulo de maldição. A velha, mezes depois, morreu.

Liá enchera por largo tempo o coração de Lena, que de certa época a esta parte enfermára gravemente. Uma tosse pertinaz vinha-lhe, aos poucos, desfolhando a belleza e symbolisando esta doença amarga que esmaece o sorriso da ultima esperança.

Pouco durou. Uma forte hemoptise levou-a ao hospital.

E Lena, este lirio lactescente, murchou na gelada campa de um sepulchro sombrio, raso, abandonado a esterilidade e ao sol...

Liá cresceu entre estranhos e o seu destino não foi menos cruel.

Natal.

Entrámos no Palace Club. O salão formigava. Sentámos á uma mêsa. Ao lado um sujeito muito gordo, enfiado numa casaca desalinhada, conversava com um homem de cabellos grisalhos embuçado num "smocking" já meio coçado.

Emquanto a champagne crepitava nas taças dizia o primeiro:

— Vês? E' o Natal a seculo vinte. Aonde estão as missas de gallo, as ceias familiares, as pastorinhas? Aonde anda o ingenuo papae Noel? E os presepios?

Hoje, meu caro Lemos, o Natal é isto que tu vês... Cultua-se o "sabbat" na bachanal dos "reveillons"... Os jazz-bandistas, negros, com estes dentes arreganhados, com as suas aberrações horrisonas, parecem gorillas enfurecidos a cuspirem na face de Jesus.

E' a desforra de Plutão.

— Deixa isto para outra hora, homem!

Mas o outro advertia:

— Apraz-me sentir de perto a psychologia desta gente. Dentro da alma collectiva, todo o sentimento soffre o contagio das multidões E''' o homem barbaro, primitivo, que se desliga dos preconceitos... Aqui desapparece toda inhibição individual. Tens razão. Procura a tua satisfação caprina ao contacto de outro corpo com todos os teus instinctos crueis de homem primitivo.

Tocaram um "black botton".

E o Lemos, electrisado com o prestigio da fascinação sensual, que a nota barbara da musica exercia no seu espirito, saiu pelo salão em fóra identificando-se na massa corrupta e debochada.

Quando voltou com o cerebro espumando de champagne sacolejou o braço do amigo gordalhufo:

— Viste!

— !?

E apontando a cocóte:

— E' aquella!

Que corpo insuperavel, que graça extraordinaria. Então no passo do camello ella é estupenda...

— Ah! sim. O seu nome de guerra é Tilda, fez o outro displicentemente. E accrescentou:

— Mas, toma cuidado... O Lilico é uma féra!

— Lilico?

— Ora... o chefe do jazz. Tem um ciume que se pélla...

Nisto uma garrafa zuniu no ar, como uma granada. Apagaram-se as luzes.

As mulheres caiam por cima das mezas, derrubando cópos, com ataques hystericos. O "cabaretier" punha o apito na boca emquanto dois vultos se esbofeteavam na escuridão, aos gritos de "não póde", "péga", "segura", "não deixa".

Neste comenos uma navalha fuzila como um relampago.

O panico augmenta. O telephone tilinta e pede a Assistencia.

Alvoroço. Ninguem se entende. Afinal seguram os degladiadores. Volta a luz. Um vae para a ambulancia, outro para a "Viuva Alegre"...

O "cabaretier", como se nada houvera, a bater palmas, annuncia a Paquita, numa linguagem barbara.

Horas altas, depois de haver prestado fiança, o Lemos e a Tilda saem da delegacia, num auto, para os recantos do sonho...

Natal!

Lemos vinha de ha muito frequentando o club por causa de Tilda.

Achava-lhe uma graça extraordinaria. Sentia por ella uma attracção irresistivel. Havia na physionomia desta mulher um que de mysterioso para elle capaz de exhumar do amago de sua alma idéas de um amor remóto a palpitar sempre naquella voz...

Quando a via um estranho tédio subtraia-lhe a alegria do momento. Queria possuil-a, convertel-a mesmo a outra vida "sem saber porque"...

Já, mais de uma vez tentara falar-lhe mas faltava-lhe a coragem. Só nesta noite, meio embriagado, metalisára a custo o seu afecto.

E quando, á ceia do Natal, os dois a sós, num gabinete reservado, trocavam nas suas boccas flamantes as taças ferventes, elle, enlaçado nos braços della dizia-lhe:

— Tilda, estou cançado de farras e de "cabarets". Estou farto de mulheres carnaes. Queria agora viver em familia. A edade reclama os seus direitos espirituaes. Tive uma mocidade estouvada e bohemia e hoje... Tu me comprehendes... Vamos... Fala... Queres ser minha, só minha?

E deu-lhe um beijo quente na boca.

Tilda baixou os olhos. Algo de ternura passou-lhe pela alma.

Ficou por momentos pensativa.

Abriu a "trousse" que trazia, tirou uma medalha. Beijou-a.

E com os olhos humidos de lagrimas:

— Deixa-me... Eu não sou digna do teu amor!

Lemos já não via mais ninguem senão Tilda. Um ciume obstinado estourou-lhe de improviso, no coração. E incendiado de cólera:

— Que medalha é esta?

— Um retrato.

— Que retrato, Diga!

— Um retrato que não póde ser profanado aqui...

Os cabellos arrepiaram-se, as pupillas dilataram-se:

— Infame! E' o retrato de...

— De ninguem que tu pensas, meu amor, disse-lhe a mulher numa voz de infinita meiguice.

— De quem é então? Mostra!

E saltando-lhe em cima, arrancou-lhe das mãos o objecto.

Viu-o. Examinou-o.

Estaca por um repuchão que lhe vem do fundo das entranhas.

Comprehende todo o enrêdo de seu drama.

O retrato era de Lena.

O chão tremeu-lhe nos pés e quasi somnambulicamente num desejo canibalesco de sangue exterora:

— Tilda! Tilda! Tu és minha filha!

No dia seguinte o cadaver de Araldo Lemos amanheceu boiando nas aguas tranquillas da Guanabara.

Junho de 1928.

# Correio  Agricola

AVICULTURA

## A incubação natural

Assim como na incubação artificial, a incubação natural tambem exige os cuidados do avicultor na selecção dos ovos diariamente, que serão recolhidos tres vezes ao dia, e guardados em lugar apropriado para evitar a temperatura alta e que desenvolva o embryão ou apodrece o ovo. Os avicultores que usam só o systema natural, terão accommodações, caixas apropriadas em que se ponham as gallinhas para chocar, abrigadas dos inimigos.

O choco será alimentado para facilitar a limpeza, e tambem poderá ser ladrilhado ou de terra, porém bem seccado e liso, pintado a cal, como fazem nos terreiros para café, ou, na peor das hypotheses, assoalhado.

O melhor systema de incubação natural, como usam hoje os mais adeantados criadores consiste em pequenas casinhas de formato A, (fig. 1) fechadas de todos os lados excepto na frente, que é gradeada para haver ventilação. Terão espaço sufficiente para o arranjo do ninho que se fará de preferencia no chão, com o fundo cheio sómente á beirada, muito pouco elevada para que os ovos não se separem uns dos outros e forrado com capim secco ou com filinhas de madeira como se usam no encaixotamento de vidros, misturado com folhas de fumo para diminuir o desenvolvimento de piolhos.

No interior, além do ninho, prende-se ás grades a vasilha de agua, no milho o comedor com pedras, carvão, cascas de ostras ou ossos em pó. Diariamente é necessario verificar todos os ninhos afim de ver se as gallinhas chocas estão firmes no choco, e, si quando forem abertas as casinhas, as gallinhas não incommodam umas ás outras.

No decimo dia deve-se allumiar os ovos á noite e então, pondo muitas gallinhas a chocar, ficarão os ovos reduzidos com a retirada dos claros, e os que não mostrarem desenvolvimento do embryão. No dia seguinte, algumas gallinhas poderão receber ovos novos, e nas que ficam com os ovos incubados de dez dias, deixam-se 13 a 14 ovos, tendo o cuidado de queimar os ninhos velhos e arranjar novos para evitar que os piolhos tomem conta dos ninhos e façam as gallinhas chocas deixal-os, como acontece muitas vezes. Na incubação natural deve haver muito mais cuidado em tudo, bem como no arranjo dos ninhos.

(fig. 2 e 3). Nos dias 20 e 21 deve-se correr as chocas e, examinando com muito cuidado afim de não machucar os pintinhos que já concluiram a incubação, retiram-se as cascas e os ovos que não deram pintos.

No dia seguinte, suspende-se a casinha, arredando a gallinha e pondo tantos pintos quantos julgue sufficiente em cada gallinha.

Depois de espacado, prepara-se novamente a casinha, e sempre se colloca em logar onde as aguas das chuvas não penetrem.

Põe-se de novo a gallinha e os pintos no logar. Os pintos não devem ser alimentados senão um a dois dias depois de nascidos, e terão alimentos eguaes aos de criação artificial.

A gallinha ficará presa na casinha, e os pintos entrarão e sairão á vontade. Estando cada gallinha num quintal separado, não precisará ficar presa, depois de uns dias, quando os pintos já estão fortes, como na fig. 4.

Dahi em diante a gallinha presa só servirá de productora de calor para agasalhar os pintos, porém, solta, chama-os á procura de insectos.

Isto, porém, só se faz na criação em pequena escala, pois que na grande, as gallinhas ficam nas casinhas todo o tempo da criação até começarem a pôr, ou até que os pintos estejam criados. Assim faz sr. D. W. Yong, que tira milhares de Leghorns brancas, e as casinhas ficam em linha e distanciadas umas das outras no campo gramado, ou entre plantações, o que será melhor.

Os pintos comem as plantações, e á tardinha cada grupo procura a propria mãe nas casinhas. E' necessario ter uma pessoa incumbida de vigiar a plantação para evitar que o gavião ou outros animaes os maltem.

Criados os pintos, vão elles para os quintaes designados.

A alimentação, criação, cuidados, etc., encontram-se nos capitulos em que se trata da criação artificial.

A incubação é realmente em parte natural, porém é artificial quando as condições são dadas e mantidas pelo homem. Poderia ser muito mais minucioso na explicação da incubação natural, porém limitei-me ás ligeiras explicações por ser um um assumpto geralmente conhecido em seus pequenos detalhes.



## Noções de anatomia e physiologia dos insectos

(Pelo dr. Carlos Moreira)

Logo em seguida á bocca do insecto, ha uma especie de funil que é o pharynge; depois segue-se um curto esophago, cuja parte inferior é dilatada em fórma de papo em que o alimento se accumula; em seguida ao papo ha muitas vezes uma moela redonda que em alguns insectos mastigadores tem, na face interna de suas espessas paredes, uma serie de pequenos dentes duros que auxiliam a trituração do alimento; á moela segue-se um sacco alongado que é o ventriculo chylifico de paredes glandulosas, depois segue-se o intestino fino e, finalmente, o intestino grosso e o rectum.

Nos insectos carnivoros o intestino é curto; nos insectos herbivoros, é longo e sinuoso, a saliva é segregada por glandulas salivares collocadas junto ao pharynge; na extremidade inferior do ventriculo chylifico, entre este e o intestino fino, ha uma serie de longos tubos finos: são os tubos de Malpighi, que desempenham as funcções dos rins.

Os insectos não respiram pela bocca, mas por meio de aberturas collocadas aos pares uma de cada lado dos segmentos do abdomen, Por estas aberturas, "stigmas" ou "stigmates" o ar penetra no corpo do insecto e pelas ramificações dos tubos ou "trachéas" que partem dos stigmas, alcança todas as partes do corpo. Ao conjunto dos troncos principaes e ramos destes tubos ou trachéas se denomina systema tracheal.

Algumas especies de larvas, vivendo na agua (larvas de nevropteros e de orthopteros) têm o systema tracheal fechado; não têm as aberturas externas ou stigmates, respiram através da pelle ou possuem, ás vezes, guelras tracheanas, que impropriamente se denominam saccos, possuindo uma rêde de vasos sanguineos abundantes.

As trachéas ou tubos respiratorios se ramificam por todo o corpo, penetram nas pernas, nas nervuras das azas e atravessam as lacunas cheias de sangue, levando a este, através de suas paredes, com o ar atmospherico, o oxygenio que o revivifica.

A respiração é muito activa nos insectos que necessitam grande volume de ar relativamente ao seu tamanho e asphyxiam-se rapidamente quando são privados do oxygenio do ar, mas muitas vezes ha apenas morte apparente em que permanecem por longo tempo, sem perder a faculdade de voltar á vida.

Estas noções de physiologia da respiração dos insectos são uteis ao agricultor, porque, sendo um dos meios de combate aos insectos e suas larvas a asphyxia, é bom saberem como estas podem ser asphyxiadas: muitas vezes tendo a cabeça dentro do liquido asphyxiante, conseguem manter o corpo fóra deste, escapando á asphyxia ou mantidos com o corpo mergulhado morrem, embora possam ter a cabeça fóra dagua.

Os insectos aquaticos mergulham, mantendo uma bolha de ar adherente á face inferior do abdomen e vêm á tona dagua a miudo tomar nova bolha de ar, podendo assim respirar e viver na agua e mover-se livremente sem se asphyxiarem.

A circulação do sangue nos insectos é muito simples, o sangue não tem cor ou é levemente colorido de verde e é frio; não têm um coração propriamente dito, nem vasos bem definidos como veias.

O orgão que dá impulso ao sangue é um longo vaso que occupa todo o comprimento do corpo e está collocado no lado dorsal, logo abaixo da pelle ou do esqueleto externo chitinoso; este longo vaso, correspondente ao coração dos animaes superiores, é dividido internamente por membranas ou valvulas transversaes, que permittem o sangue circular de traz para deante, não deixando que elle retroceda; em cada uma destas divisões ou camaras do vaso dorsal ha dois orificios que permittem ao sangue entrar nelle; a extremidade anterior é fina e curva, conduzindo o sangue á cabeça.

Quando o vaso se contráe, o sangue circula de camara em camara, da parte posterior do corpo para a anterior, até á cabeça, de onde se espalha por todas as partes do corpo, por meio de lacunas deseguaes, que communicam entre si, e são revestidas internamente por uma membrana. Depois de ter percorrido e banhado todo o corpo, o sangue volta para o vaso dorsal em que penetra pelo orificio posterior e pelos lateraes.

### QUEIMA

O nosso lavrador, geralmente, após a roçada e a derrubada, costuma confiar ao fogo a destruição de um abundante materias, para cujo crescimento decorreram numerosos annos.

Em certos casos a queima é aconselhavel, mas isto nunca é admittido nos terrenos de matta virgem, cujas madeiras, especialmente as de lei, deveriam ser aproveitadas convenientemente.

Nas zonas em que o homem intervem para entregar á agricultura novos terrenos, elle deverá ser cuidadoso na escolha, para que não mais devaste, inutilmente, aquillo que puder aproveitar.

Feita a roçada, a qual segue á derrubada das arvores de grande porte se fará a escolha das madeiras que podem ser aproveitadas para construcção, evitando-se, quanto possivel, deitar fogo naquillo que póde ser utilizado para outros fins.

Na qualquer hypothese, antes de se pôr fogo ao roçado é prudente que se façam aceiros, isto é, "ruas" alinhadas que evitam a communicação do fogo nas culturas e nas mattas adjacentes.

Quando o agricultor intelligente sabe aproveitar o material obtido no roçado, seja como madeira de construcção, seja vendendo lenha, então os residuos que ficam na superficie do solo não queimam facilmente e convém, nesse caso, proceder ao "coivaramento", que consiste em juntar taes residuos em montes para que o fogo pratique mais facilmente os seus effeitos.

### AS SEMENTEIRAS

TODO agricultor deve ter muito cuidado nos processos que emprega no plantio de suas terras, attendendo que ha muitas especies de sementes. O melhor meio de escolher as sementes mais adequadas ao terreno e ao genero da cultura é ter na propriedade muitos canteiros de experiencia nos quaes as sementes serão ensaiadas em terrenos de qualidade e estrumes differentes. Semeando sobre barros, terras de alluvião, arenosas, estrumadas vegetal ou mineralmente, o agricultor vê depois de certo tempo qual é o terreno mais apropriado a tal ou qual especie de cultura Dahi póde intental-a com grande escala e com exito na propriedade.

Não ha maior prejuizo do que se convencer um agricultor que tem terrenos magnificos. Essa magnificiencia dos terrenos tem sido a morte da agricultura. Todo terreno cansa e torna-se esteril se não foi amanhado e estrumado convenientemente.

## PREPARO DO TERRENO E MODO DE CULTIVAR O FEIJÃO

O adiantado agricultor sr. Paulo Vieira Souto, numa bem elaborada apreciação sobre a cultura dos feijões, fornece-nos uma interessante nota sobre o assumpto que encabeça estas linhas.

Assim diz elle: "O insuccesso na cultura dos feijões provém muitas vezes em fazer-se a plantação em terreno mal preparado ou preparado á ultima hora. A lavra antecipada areja o sólo e nelle conserva por mais tempo a humidade do feijoeiro. As melhores épocas para o plantio differem com as variedades de feijão que se pretende plantar e bem assim com a latitude e a altitude local. Deve-se esperar que o tempo aqueça quanto baste para que a semente germine depressa e a planta cresça rapida e continuadamente. Na época de calor secco e intenso ou enquanto a localidade está sujeita a geadas e rajadas de vento muito frio, não se deve plantar feijão.

Ha quem plante o feijão em monticulos ou em covetas irregularmente espaçadas, mas o melhor modo de plantar é em linhas espaçadas de cerca de dois ou tres palmos, conforme a robustez da variedade escolhida, sendo, porém, um pouco menor o espaçamento de planta a planta na mesma linha. As variedades de trepar exigem maior espaçamento que as anãs.

Nas hortas e nas menores culturas de campo o plantio se faz á mão ou com o auxilio de um plantador manual, depois de marcados os alinhamentos no terreno. Nas grandes plantações deve o lavrador preferir um semeador movido por animal.

A qualidade de sementes a applicar differe com a variedade preferida e com os espaçamentos adoptados, sendo de 60 a 80 litros por hectare quando a variedade é de feijões pequenos.

Si as sementes estiverem muito reseccadas sera conveniente deixal-as de molho algumas horas, antes de empregal-as.

A profundidade em que convém collocar as sementes oscilla entre uma e duas pollegadas. Em cada ponto collocam-se, pelo menos, duas sementes, mas depois da germinação deixa-se em cada ponto apenas a plantinha mais vigorosa.

No Brasil planta-se ordinariamente o feijão em duas épocas. Nos Estados do Centro e Sul, a primeira plantação de agosto a dezembro denomina-se de *feijão das aguas*, e a de fins de janeiro a abril de *feijão de secca*. Quasi sempre aquella é mais productiva que esta.

Quando o solo foi bem lavrado, o trato do feijoeiro durante o seu desenvolvimento simplifica-se muito. Em geral bastam duas capinas, que não devem ser aprofundadas para não se correr o risco de offender as raizes das plantas.

Nas culturas de campo destinadas á colheita de feijão [illegible] raizes.

A época de colher differe com a variedade plantada, o clima da localidade e outras circumstancias. A colheita do feijão secco se effectua quasi sempre no quarto ou quinto mez depois da semeadura, quando as vagens murcham ou mesmo quando seccam. A quantidade colhida ou rendimento da cultura é tambem muito variavel.

Em culturas esmeradas o rendimento é de 2.500 a 3.500 litros por hectare, pesando um litro de feijão secco 720 a 850 grammas. Os lavradores brasileiros costumam dizer que a cultura rende 40 a 60 por um grão, conforme a terra, o trato e o curso da estação.

Nas culturas muito extensas é de vantagem colher o feijão arrancando os feijoeiros com arrancadores mecanicos aperfeiçoados; mas no nosso paiz o uso mais geral é effectuar o arrancamento por meio de forcados de ferro.

Faz-se a colheita em tempo secco, deixando-se que os feijoeiros collectados fiquem depositados no compo, em pequenos montes, para completar o seccamento.

Quando o feijão é cultivado em horta, para colheita de vagens, fazem-se semeaduras consecutivas, de 20 em 20 dias, para ter vagens verdes durante muitos mezes.

O plantio do feijão para vagens exige mais forte adubação do que para feijão secco, e as variedades de *trepar* são semeadas em profundidade de duas a quatro pollegadas, com maior espaçamento do que o indicado para os feijões *anões*.

A colheita de vagens verdes só se faz a mão, cortam-se com a unha ou com a tezoura, á medida que chegam ao ponto mais conveniente de desenvolvimento. As vagens verdes são colhidas entre 8 e 116 dias depois de formada á inflorescencia.

Os feijões de horta exigem muita luz e calor, mas durante o tempo mais quente as vagens verdes expostas aos raios solares tornam-se rijas, de sorte preferivel nesta época ter os feijoeiros em plantação mais cerrada para obter vagens mais macias, que se formam á sombra, entre a folhagem densa. Os feijões seccos, ao contrario, só amadurecem satisfactoriamente e dão producto perfeito quando as vagens que as encerram ficam bem expostas á luz e ao calor solar.

Os feijoeiros arrancados para colheita de feijão secco não devem ser recolhidos ao celleiro ou deposito, para separação das vagens e debulha do grão, enquanto as ramas estão molhadas ou humedecidas. O armazenamento nessas condições provoca fermentações que prejudicam o aspecto e o sabor do producto.

Guardado dentro das vagens bem seccas, o feijão conserva-se sempre melhor do que debulhado.

Os grandes plantadores de feijão fazem a debulha com machinas especiaes, posto que não haja debulhador mecanico que não quebre muitos orgãos. No Brasil o systema usual de debulha consiste em collocar as vagens no chão do celleiro ou terreiro, em grossa camada, que vae malhando com varas e virando de baixo para cima. Em seguida, separam-se as cascas das sementes por meio de um apparelho ventilador.

O feijão debulhado está sujeito á *transfiguração*, isto é, á passagem de parte da humidade que o grão encerra, do interior para a superficie, de sorte que elle não deve ser ensaccado logo depois da debulha, e sim depositado no celleiro em montes de tres a quatro palmos de altura, que são revolvidos diariamente, para evitar o aquecimento que occasiona fermentações e facilita o apparecimento e os estragos do gorgulho.

O systema de attenuar a transpiração e facilitar a conservação do feijão rebulhado, misturando-o, como fazem muitos, com barro, terra e farello, cinza ou cal, não é aconselhavel, pois augmenta mais tarde o trabalho de limpeza e dá ao producto um aspecto embaciado que o deprecia.



## Correspondencia

COM o intuito de esclarecer nos criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possam interessar, prestaremos, nesta secção, os informes precisos, já respondendo ás consultas de natureza technica, já ministrando esclarecimentos sobre os favores que a nossa legislação concede aos que, de um modo geral, trabalham nos campos e nas fabricas, bastando para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza ou acompanhadas, conforme o caso, do material que fôr objecto de investigações, para o necessario estudo.

Procuraremos deste modo contribuir para orientar todos que, desde o mais humilde lavrador, ao mais adeantado fazendeiro, contribuem, de modo efficiente, para a grandeza material do nosso paiz e prosperidade futura da collectividade brasileira.

A correspondencia deve trazer a seguinte indicação: — "CORREIO AGRICOLA" — "CORREIO DA MANHÃ" — "SUPPLEMENTO."

*Sr. Pedro S. Motta*, Nictheroy. — Sobre o objecto da sua consulta prestou-nos o dr. Carlos Moreira, director do Instituto Biologico de Defesa Agricola a seguinte informação:

São do lepidoptero noctuideo *Prodenia dolichos* (Fabr.) as lagartas conhecidas vulgarmente pela designação de rosca, porque têm o habito de se enroscarem quando são surprehendidas e deixam-se cair da haste da planta ao chão.

As hortaliças, sobretudo couves quando ainda pequenas, apenas mudadas, são cortadas junto á terra por estas lagartas de côr escura de um pardo terroso. Visitando a horta á noitinha com uma luz, encontram-se fóra da terra estas lagartas, que pódem ser apanhadas á mão, porque não queimam, e são destruidas.

As lagartas passam o dia enterradas proximo ao pé das plantas e em uma busca cuidadosa encontram-se muitas.

Para combater esta praga além do que disse acima póde-se empregar o seguinte insecticida:

| | |
|---|---|
| Farello de trigo. . . | 25 kilos |
| Verde de Paris ou arsenico. . . . . . | 1 kilo |
| Melado. . . . . . . | 2 litros |

Agua o necessario para amassar a mistura que não deve ficar muito molle e humida.

Póde reduzir a formula, conforme a quantidade necessaria.

Esto insecticida espalha-se junto os pés de hortaliça no ponto em que tiverem apparecido plantas cortadas pela lagarta.

*Sr. Oscar Santos*, — Petropolis. — Pedimos, antes de tudo, desculpas pela demora em responder á sua consulta. Ella exigia informações seguras que nos obrigaram a diligencias, entre ellas a de ouvir o director da Estação Sericicola de Barbacena, cuja resposta aguardavamos para satisfazer o sr. consulente, a quem pedimos nos enviar o endereço exacto, afim de remettermos um exemplar do trabalho a que adeante alludimos.

A Sociedade Anonyma Industrias de Séda Nacional de Campinas não póde obrigar os criadores do bicho da séda a lhe venderem os casulos, simplesmente pelo facto de lhes ter fornecido os ovulos, pois não ha disposição alguma nesse sentido nos contratos celebrados entre ella e os governos federal e de S. Paulo. Entretanto, de accordo com o numero 2, da clausula primeira, do contrato lavrado com o governo da União (v. pag. 27 do tratado "A Sericultura no Brasil direito de exigir, no maximo, 5$000 por onça (30 grs.) de ovulos distribuidos, isto mesmo aos interessados que não sejam os de São Paulo, porque com esse obrigou-se por contrato lavrado em 5 de março de 1925, clausula VI (pagina 39 do referido tratado) a distribuir gratuitamente 500 kilos de ovulos do bicho da séda e 2.500.000 mudas de amoreira.

Pela clausula VII deste contrato, aquella sociedade se obriga a comprar todos os casulos verdes produzidos com as sementes de sirgo, por ella contratante distribuidos, ao preço minimo de 6$ por kilo, na fabrica em Campinas", etc. Portanto, não póde ella impor ao criador a venda dos casulos por elle produzidos.

A Estação Sericicola de Barbacena — unico orgão official de propaganda serica no paiz — com o intuito de evitar a actuação nefasta dos atravessadores, adquire até 8$000 o kilo de casulos vivos o até 24$000 o de suffocados e bem reseccados, correndo as despesas de transporte, por via ferrea ou maritima, por sua conta, desde que os interessados lhe solicitem as respectivas requisições (pags. 53, 124, 125 e 126 do tratado). Distribue, tambem, gratuitamente, ovulos do bicho da séda e mudas de amoreira a qualquer criador do paiz, sem a pretenção, alliás absurda, de que lhe vendam os casulos. Muito ao contrario: tem ella indicado innumeras vezes, aos interessados que lhe solicitam, quem os compram e, commumente, apparecem sempre a Sociedade Anonyma Industrias de Séda Nacional de Campinas, a Sociedade Mineira de Sericicultura desta cidade e os srs. Abrão Andraus & Irmãos, á rua direita 26 — S. Paulo.

Quanto ao imposto de 3$000 por kilo de casulos exportados, cobrado pelo Estado do Rio, tambem não procede porque graças á lei 2266 de 26 de janeiro do corrente anno, lei esta sanccionada pelo governo do sr. Manoel Duarte, foi extincto deante do art. 1º que assim estabelece:

"Ar. 1º — Durante o periodo de dez annos, contados da data desta lei, *ficam isentos de impostos estaduaes de qualquer especie*: I, os terrenos em que se fizerem plantações de amoreiras em alinhamentos regulares, com distancia não maior de 4 nem menor de 3 metros de uma arvore a outra; II, as culturas dessas plantas; III, a criação do bicho da séda; IV, *a producção e exportação do fio de séda fiado ou em casulos*; V, as usinas de fiação de casulos de séda."

Além de outros auxilios o governo do Rio de Janeiro como se vê deste artigo isentos de impostos estaduaes de qualquer especie, por espaço de 10 annos: "I, os terrenos em que se fizerem plantações de amoreiras em alinhamentos regulares, com distancia não maior de 4 nem menor de 3 metros de uma arvore a outra; II, as culturas dessas plantas; III, a criação do bicho da séda; IV, *a producção e exportação do fio de séda fiado ou em casulos*; V, as usinas de fiação de casulos de séda.

O imposto de 3$000 por kilo de casulos exportados tinha em vista, segundo penso, proteger os consumidores do Estado do Rio de Janeiro que, neste caso, poderiam impor os seus preços aos productores. Por sua vez estes se veriam na contingencia de desanimar a criar o bicho da séda. Foi um imposto proteccionista sem cabimento, porque indo de encontro á propaganda pela sericultura, indirectamente, desfavorecia os, suppostos protegidos. Naturalmente, qual a materia prima haveria de ser empregada nas fabricas de fiação e tecelagem do Estado do Rio, senão os casulos importados? No caso contrario, de como se veriam ellas para trabalhar, se a sericicultura all era embaraçada por um dos impostos mais absurdos?

Tornava-se necessario que o governo do Estado do Rio de Janeiro não se descuidasse mais de uma das questões tão importantes para o bom desenvolvimento da sericicultura ali e foi o que aconteceu sanccionando a lei numero 2.266, de 26 de janeiro deste anno.

Conclue-se que o sr. consulente não precisa temer mais qualquer imposto e, sabendo agora a quem poderá dirigir-se para obter ovulos do bicho da séda, mudas de amoreira e instrucções, gratuitamente, sem ficar sujeito tambem a qualquer despesa de transporte, verá os seus planos realizados satisfactoriamente.



## Succedaneos e falsificações de herva matte

(Pelo dr. A. de Arruda Camara)

Grande numero de especies conhecidas, algumas, aliás, sem inconvenientes provados, são utilizadas no preparo das hervas succedaneas do matte commercial, — assim considerado e entendido o producto da "Ilex paraguayensis, St. Hil." — recommendado e preferido no mercado pelas suas excellentes qualidades.

E, de facto, onde não existe ou escasseia essa especie nobre ou de eleição, foram muito empregadas outras no preparo da herva matte, ou a ella misturadas para a satisfação de certos paladares viciados com mesclas de que resultam infusões mais ou menos amargas, doces, fortes ou fracas, conforme as preferencias ou exigencias apoiadas nos enraigados habitos dos consumidores das proprias regiões pronufactura do producto commerductoras.

Nos primeiros tempos da macial ou de exportação, não só pelas difficuldades de distincção, como pela falta de maiores exigencias, ou mesmo de conhecimentos mais minuciosos sobre as qualidades do producto, eram as mesclas toleradas e mais ou menos communs. Entretanto, com a expansão commercial do producto que, pouco a pouco, se foi insinuando como natural succedaneo do chá — reunindo todas as suas virtudes e não apresentando nenhum de seus inconvenientes — definiram-se as preferencias dos consumidores, admittindo-se hoje como verdadeira sómente a herva elaborada com as folhas e os pequenos talos da "Ilex paraguayensis", St. Hil., e suas melhores variedades.

Nos centros productores, principalmente do Paraná e Santa Catharina, onde, como em Matto Grosso, se encontram as maiores concentrações nativas da especie nobre, é considerada fraudulenta, e como tal punida a exploração das congonhas, caúnas, etc., e, bem assim, prohibidas as mesclas de que largo uso e abuso se fez no Brasil, Argentina e Paraguay, até mesmo com hervas de familias differentes, em detrimento do nome, boa qualidade e acceitação do producto nos mercados consumidores.

Foram, então, adoptadas medidas repressivas em virtude das quaes, e apezar das controversias suscitadas sobre o valor de certas especies pouco estudadas, se torna cada vez menos frequente no commercio, o producto de especies inferiores ou as verdadeiras adulterações, sobretudo nos centros onde, pela extensão e densidade das hervas, sómente a ignorancia ou vicios de paladar poderiam justificar clandestinas elaborações.

Assim acontece na maioria dos nossos municipios productores, embora, em outros, a predominancia de especies inferiores possa favorecer a ganancia de faceis lucros servida pela falta de escrupulos dos falsificadores, incluidos nesse numero commerciantes e industriaes que, facilitando o commercio ou a mescla no beneficiamento do producto, difficultam assim. as medidas de repressão.

Entretanto, os beneficiadores, em sua grande maioria ou totalidade, no "legitimo interesse de acreditarem suas marcas e typos", repellem as hervas mescladas ou viciadas pelas addições clandestinas e, dess'arte, favorecem a campanha dos poderes publicos nos principaes centros productores brasileiros, argentinos e paraguayos, egualmente empenhados na eliminação das fraudulentas elaborações, evitando o beneficiamento e commercio das hervas adulteradas.

No Paraná, a luta contra as depreciadoras falsificações data de 1854, quando se prohibiu que "á genuina herva mate se ajuntasse qualquer herva extranha" e a isto se deve a eliminação da propria congonhinha dos hervaes de S. Matheus. Em Santa Catharina, as severas medidas postas em pratica pelo patriotico governo do dr. Adolpho Konder são sobremaneira desfavoraveis aos contraventores.

Nos "yerbales paraguayos", entre as plantas utilizadas na elaboração clandestina ou na adulteração do producto, "precisamente alla donde el Ilex paraguayensis comienza a hacerse raro", foram herborizadas pelo sr. Hassler e depois anatomica e comparativamente estudadas pelo prof. Lendner cinco especies de "Ilex" e mais as seguintes plantas: — "Villaresia congonha", Miers; "Villaresia congonha", Miers,—variedade "pungens" (Miers), Engl.; "Rudgea myrsinifolia", Benth; "Rudgea major" (Chane), Muller Arg.; "Rapanea lactevirens", Mez; "Rapanea guyanensis", Aubl, e "Symplocos lanceolata" (Mart.), A. DC.

Na exploração dos "yerbales naturales" argentinos, maior é o numero das plantas de que lançaram mão os falsificadores, pois foram declaradas nocivas pelo Departamento Nacional de Hygiene, entre outras, as addições de folhas de congonilla, canella de veado, laurel, laurel negro e blanco, carne de vaca, guatambú, aguay, avaticú, gabira, siete sangrias, canelon, rabo amarillo, caúna, incienso, pato amargo, canchavana, Maria preta, guayabi e guabizú.

No Brasil, entretanto, talvez devido á abundancia da "Ilex paraguayensis" e suas variedades, em concentrações que, não raro, attingem a 400 ou mais herveiras por hectare, o numero de plantas que têm servido para as adulterações do producto é muito limitado, travando-se a lucta apenas em relação a algumas congonhas, congonhinhas, caúnas, Maria mole, pecegueiro bravo, pasto d'anta, orelha de mico e voadeira.

O reconhecimento das hervas falsificadas, sobretudo quando beneficiadas, é difficil. Os methodos chimicos não offerecem ainda a segurança desejada e as analyses micrographicas, recommendadas pelo prof. Victor Coppetti, só estabeleceram, até agora, os caracteres differenciaes de poucas especies. Tratando-se, porém, da herva cancheada, as investigações, na pratica, são menos embaraçosas. Os estudos do prof. Lendner definiram os caracteres anatomicos de algumas especies em relação aos da "Ilex paraguayensis" e suas variedades, mas "a pratica de muitos annos na industria hervateira criou peritos habilissimos conhecedores das adulterações nas hervas".



PROPHYLAXIA VETERINARIA AUTOCHTONE

## A queima dos campos e os carrapatos

(Especialmente para o "Correio da Manhã")

*O berne e o carrapato: — duas pragas esquivas que têm cortado o nó gordio das forças da nossa industria zootechnica, tornadas dessangradas e quasi incapazes, mercê de tantos favores e tão pouco apreço que os nossos homens de campo dispensam a esses dois calamitosos animaculos. Dar combate aos taes, ahi está uma conducta que merece imitação por parte de quantos têm uma parcella de responsabilidade nos destinos de nossa terra. E, denota saber, que a industria pastoril constitue copiosa fonte de opulencia da Nação! Neste particular, como em tantos outros, não podemos admittir faltem engenho e animo aos nossos conterraneos.*

INDAGAMOS admirados, dada vez, a certo criador: sua fazenda não possue ainda um banheiro carrapaticida?!

"Isso de acabar com os carrapatos, só queimando os pastos, que brotam novos", redargue o supra dito camponio.

Sim, senhor!... a queima dos campos para irradicar os carrapatos... Dos dois não sabemos o peor, se o soneto ou a emenda.

Com effeito, sob o ponto de vista da extincção dos taes acaros, o processo em apreço dá apenas resultados parciaes ou passageiros. Quanto ao ponto de vista agricola, é das mais desastradas praticas dos nossos honrados homens de campo, porque por ella se enfraquece gradualmente o terreno e, portanto, as pastagens, exterminam-se os bemfeitores microbios que nitrificam o sólo e fixam o azoto atmospherico nas raizes, inclusive nas das nutrientes leguminosas, que tanto beneficiam o organismo animal.

A quem percorrer as adjacencias da maioria de nossas fazendas não será tarefa enfadonha encontrar sempre deficiencia em leguminosas, naturalmente pela calcinação da materia organica, motivada pelo fogo e a destruição do humus.

Sabe-se hoje, depois de eminentes estudos, as conjuras de tal pratica, a subversão, a derrocada. Não ha como occultar os aggravos e detrimentos ensejados pela queima dos campos, que tem a repulsa dos espiritos elucidados. Pensar de outra fórma, defrontar o problema de outro modo, só calafetando os ouvidos e fechando os olhos, por lamentavel pyrrhonice ou insciencia.

Para enfrentar a luta pela vida, pela subsistencia, que não é, em nossos dias, ficção de mão gosto ou refrão de pouco espirito, é preciso que os nossos esforçados e probos camponezes arrostem da devida altura os conselhos dos abalizados, de sua pratica substituindo os caducos e subalternos processos pelos methodos mais positivos, praticos e irrefutaveis.

Ficou radicalmente provado, depois dos trabalhos de Boussigault, Schlesing, Muntz, Warrington, Frankland, Winogradski, Omelianski e tantos outros não menos sabios, que o azoto proveniente da materia organica decomposta só póde ser aproveitado pelos vegetaes depois de certas fermentações da mais transcendente importancia, tendo de permeio a "nitrificação", phenomeno de vida operado por microbios especificos (Winogradski).

**Queimar os campos para acabar com os carrapatos e melhorar o pasto!... Como, pelas nossas proprias mãos, temos pois o** direito de contrariar a ultima synthese do cyclo do azoto no sólo, que permitte a vida dos vegetaes, vida que é a dos animaes que se criam, dado serem elles herbivoros? Como, pois, queimar o nosso proprio dinheiro, que é a uberdade do sólo, transformando este em terreno sáfaro, pelo abrogado processo de "tocar fogo" nos pastos, que infelizmente ainda encontra evangelistas?

Pelo fogo são destruidos, além dos precitados microbios, ainda as sementes e as raizes superficiaes e poupados os capins imprestaveis e demais hervas daninhas, cujo systema radicular é profundo, que então vegetam e transformam as suas folhas em lenho ("macéga"), desprezadas evidentemente pelos animaes.

Querer acabar os carrapatos pela queimagem dos campos é o mesmo que em um individuo impaludado injectar-se no sangue acido phenico com o mistér de extinguir os hematozoarios culpados pela doença. Resultado: terminava-se com os ditos e tambem com o... paciente!

Por sem duvida que o fogo acaba momentaneamente com os carrapatos, mas tambem é preciso convir que, com a repetição systematica, dá cabo da fertilidade do sólo, modifica as condições agrostologicas do campo e, por conseguinte, com esforços vãos, o regimen só faz aggravar o estado de coisas, que carecem de acertada reconstituição.

Em summa, esse multicitado processo deve ser eliminado porque, além de seus resultados transitorios, é cheio de sérios defeitos: destruição dos microbios nitrificadores, aniquilamento do humus e da materia organica, extincção das sementes e raizes superficiaes. A tudo isto, que já era o bastante para justificar a impugnação do methodo, convém additar que as chuvas, "alluvião", carregam as cinzas (saes mineraes: phosphatos, cal, potassa) sobrerestantes daquillo que não póde volatizar-se pelas nuvens de fumo, roubando, assim, annualmente, dos terrenos, parte de sua inestimavel riqueza! Surripiando aquillo que amanhã seria exuberante fartura e copiosa fortuna! Por fim, impermiabilizando o terreno e, consequentemente, impedindo o seu arejamento. E o terreno que não é arejado é como um pulmão que não respira!

Não. Acabar com os carrapatos e reformar os pastos é conceito que muito se justifica. Mas, irradical-os por meios absurdos e contra-scientificos, convém não continuar com o dispauterio, a menos que se queira pagar agio dobrado.

Em face dos motivos supervenientes, vale a pena evitar esse detestavel extremo, que pouco importaria se não fosse além dos quatrocantos de uma fazenda, mas que na realidade se propaga por todo o paiz.

O observador instruido, presenciando a queima dos campos, não se deve olvidar que naquellas chammas abrazadoras e pelas volumosas nuvens de fumo se esvae o que de melhor lhe offertára a Natureza dadivosa; por aquella porta infernal volatilizam-se quasi instantaneamente os saes de calcio, phosphatos, o humus e tudo aquillo que a Providencia collocou de proposito no sólo, para dar força e vigor aos vegetaes, dar-lhes a exuberancia e a vida; não deve esquecer que o fogo, empregado assim tão desastradamente, empobrece a nossa patria, e por esse immenso rincão do territorio brasileiro, quantas e quantas centenas de contos de réis não são volatilizados por essa malaventurada alchimia?!

Sem mais razões, aqui fica, debalde embora, suggerido o prompto allivio... para quantos não querem depois ficar a ver navios...

Americo Braga

## Ainda o Congresso das Municipalidades da Zona da Matta

### O engenheiro Bello Lisbôa relata a these sobre a instrucção profissional e agricola

Coube ao dr. J. C. Bello Lisbôa relatar, no Congresso das Municipalidades da Zona da Matta, recentemente reunido em Ponte Nova, a these sobre "Instrucção profissional e agricola, campos de experimentação e demonstração. A cultura racional da terra pelo emprego de machinas e fertilizantes". O director da Escola Superior de Agricultura, estabelecimento modelar que o Estado de Minas mantém em Viçosa, apresentou um trabalho que prendeu a attenção de todos os congressistas, não só pelos conhecimentos que revelou sobre o assumpto da these em questão, como pelos conceitos que emittiu e que provaram ser elle um estudioso de tudo quanto se prende á agricultura.

Não podia, pois, passar o mesmo em silencio, numa simples noticia de jornal. Damos aqui ligeira summula delle. O director da Escola de Viçosa começa desenvolvendo os themas pelas conclusões que apresenta e diz:

"O Estado de Minas, com sua população e excedida na America do Sul pela Argentina, constituindo verdadeiramente uma grande nação fielmente incorporada á federação brasileira, da qual é, talvez, o maior sustentaculo, necessita se preoccupar seriamente com o augmento da sua producção, desenvolvendo e creando abundancia de productos de optima qualidade, cujo escoamento não será difficil, dada a posição central do territorio mineiro."

Falando sobre o ensino profissional, acha que o mesmo deverá ser obrigatoriamente theorico-pratico, uma das principaes conclusões a que chegaram os povos mais illustres em relação á instrucção profissional.

"O ensino theorico-pratico — prosegue — exige, essencialmente nos estabelecimentos de instrucção, professores de alto grão e installações de laboratorio e dependencias praticas, que permittam concretizar a instrucção e fazendo-a de modo a comprehenderem os discentes o motivo do ensino, que deverá partir do simples para o difficil, seguindo-se, de preferencia, o methodo synthetico."

Diz não acreditar na efficiencia de technicos estrangeiros, para serviços geraes entre o povo, por tres motivos, especialmente: 1º — por difficil selecção; 2º — por motivo do exagerado preço; 3º — pela demorada acclimação. Porque o estrangeiro poderá instruir, mas não póde educar o povo convenientemente."

E continúa: "Achamos muito mais vantajosa a preparação dos nossos proprios technicos, acreditando que não perderemos tempo, dada a confiança que firmemente nutrimos, pela capacidade, pela intelligencia e pelo patriotismo do nacional, sendo devidamente instruido e educado.

Nossas palavras são fundamentadas, desde 1916 empenhados na magna questão profissional, podemos argumentar com irrefutavel prova, apresentando á consideração deste Congresso, nossos ultimos esforços e observações, durante a feliz construcção da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria, que deu a Minas Geraes os seus maiores estudos, para organização do ensino profissional, por ter sido o estabelecimento construido para uma verdadeira escola profissional."

E' de opinião o relator da these que Minas deve, sem perda de tempo, iniciar o trabalho de educar economicamente a mulher mineira, apparelhando-a para a vida do lar, para actividades agricolas e profissões urbanas.

"Deverá Minas Geraes instituir a sua Escola Superior de Sciencias Domesticas, destinada a beneficiar immediatamente ás jovens mineiras e tendo a missão de formar professoras competentes em especialidades ainda bem pouco conhecidas entre nós e que deverão ser ensinadas geralmente no Estado. Somos de opinião que o estabelecimento deveria ser localizado na linha da Oéste, em ponto não muito afastado da Central do Brasil, por motivo de mais facil accesso ás jovens de qualquer outra zona do Estado, sendo imprescindivel na escolha do local, a observancia de certas exigencias, como grande área de terreno pouco accidentado, abundante aguada e proximidades de uma cidade reconhecidamente sã."

Estuda o relator da these as vantagens da lei Passos Maia, votada pelo Congresso estadual, e que dá direito ao municipio ou fazendeiro de cada municipio do Estado a fazer um estagio na Escola Superior de Agricultura e Veterinaria, na ultima quinzena do mez de julho, livre de despesas de transporte e de estadia no estabelecimento, a "semana do fazendeiro".

"De antemão, segundo o rigor com que tudo é tratado na Escola, póde-se esperar que os fazendeiros terão muito a lucrar, o mesmo acontecendo ao estabelecimento, por não se poder deixar de considerar o resultado pratico do intercambio nas actividades scientificas e experimentaes. A maior vantagem do serviço, tão promissor, será apresentada pela opportunidade de se poderem conhecer melhor os fazendeiros e o grande estabelecimento.

Achamos conveniente, entretanto, adduzir algumas palavras quanto aos programmas de trabalho que serão organizados pela Escola. De accordo com as possibilidades do estabelecimento, deverão receber os fazendeiros instrucção muito pratica sobre assumptos da fazenda, exclusivamente. Poucos pontos em cada semana, mas, estes bem ensinados. Uns exemplos esclarecerão melhor esta questão. Constituirão programmas de trabalho combinações como as seguintes: 1º — Cultura do milho — enxertia de citrus. Trato conveniente do gado. 2º — Cultura secca do Arroz — Formação de pomares — Ordenha hygienica. 3º — Cultura do algodão — Criação dos porcos — Formação de plantações, etc."

Tal, nas suas linhas geraes, o que foi o trabalho do dr. Bello Lisbôa.

Foram estas as suas conclusões:

1ª — O Congresso das Municipalidades da Zona da Matta considera opportunissima a acção do governo do Estado, com o fim de ser estabelecida em Minas Geraes, sobre bases efficientes, a instrucção profissional, theorico-pratica, abrangendo os tres ramos de ensino: superior, medio e elementar.

2ª — O governo do Estado deverá organizar e dirigir o seu systema de ensino profissional, podendo acceitar subvenções federaes, desde que a União só tenha o direito de fiscalizar o emprego das verbas doadas, ficando reservada ao Estado completa autonomia administrativa, incluindo a organização dos programmas de ensino.

3ª — Na organização da instrucção profissional devem ser tomadas muito em consideração as nossas actuaes condições de verdadeira pobreza de technicos; não sendo aconselhavel o inicio do trabalho, com exigencia de avultado numero de professores ou profissionaes.

4ª — A superintendencia dos estabelecimentos de instrucção profissional deverá ser confiada a juntas administrativas constituidas de cinco a sete membros, nomeados pelo governo do Estado e renovaveis parcialmente todos os annos.

5ª — Aos estabelecimentos de instrucção profissional deverão ser dotados pelos governos, fundos permanentes cujas rendas garantam a prosperidade das instituições.

6ª — A instrucção agronomica foi muito bem iniciada pelo governo de Minas Geraes, com a feliz realização da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria, com séde nas proximidades da cidade de Viçosa.

7ª — As municipalidades da Zona da Matta envidarão esforços pela votação de leis que autorizem o auxilio á manutenção permanente de um alumno, pelo menos, de cada municipio na Escola Superior de Agricultura e Veterinaria do Estado de Minas Geraes.

8ª — A lei Passos Maia, que creou a "semana do fazendeiro" na referida escola, tendo o melhor fazendeiro de cada municipio o direito a passagens e hospedagem no estabelecimento, prestará relevantes serviços á agricultura estadual.

9ª — E' necessaria a creação pelo Estado de Minas, de uma Escola Superior de Sciencias Domesticas, para o sexo feminino, merecendo muita attenção a parte da instrucção agricola util ás senhoras, num paiz essencialmente agricola, sendo conveniente para sua séde uma das cidades servidas pela Oéste de Minas.

10ª — O desenvolvimento industrial de Minas exige a creação de uma Escola Profissional, sendo aconselhavel para séde do estabelecimento as proximidades de uma cidade industrial, ás margens da Central do Brasil.

11ª — A's escolas profissionaes de grão superior do Estado, deverão ser annexados departamentos de instrucção commercial, não sendo aconselhavel presentemente a creação duma escola especializada de commercio.

12ª — Constitue grande necessidade a introducção de estudos agricolas, de sciencias domesticas, de ensino profissional industrial, de artes manuaes e de materias commerciaes nos estabelecimentos de instrucção primaria, secundaria e normal, sendo, porém, aconselhavel se iniciar tão importante reforma quando houver professores competentes nessas especialidades.

13ª — Seguindo os paizes que têm em maior grão de adeantamento as questões agricolas, deve ser annexa ao grande estabelecimento estadual de instrucção agronomica, a Estação Experimental de Minas Geraes, que poderá organizar sub-estações especializadas, em regiões diversas de accordo com as exigencias das plantas e dos animaes. Além dos estaduaes, deverão ser organizados campos municipaes de experimentação e demonstração, mantidos por cooperação entre os governos, logo que haja pessoal habilitado.

14ª — O emprego racional das machinas agricolas, deverá ser generalizado, tanto quando possivel, em Minas Geraes.

15ª — A fertilização dos terrenos deve merecer a maior attenção por parte do governo e de todos que praticam agricultura.

# A renovação da vida gaúcha nos seus multiplos aspectos

## O que nos disse o dr. Renato Barbosa, secretario geral da Sociedade de Medicina do Rio Grande do Sul

### O passado foi de intransigencia e o presente é de cordealidade — O novo governo — Exemplos de tolerancia — Clamor pela amnistia — Trabalho e progresso — Desenvolvimento da medicina social

Encontra-se nesta capital, ha alguns dias, o dr. Renato Barbosa, secretario geral da Sociedade de Medicina do Rio Grande do Sul e director da Secção de Radiologia Clinica da Santa Casa de Misericordia.

Tratando-se de uma personalidade, cuja acção se faz sentir principalmente nos circulos scientificos daquelle Estado, é justo que se procure ouvil-o sobre as modificações operadas, nestes ultimos tempos, na vida gaúcha.

E' geralmente sabido que ao esforço do dr. Renato Barbosa se deve, em grande parte, a reunião do 1º Congresso Medico Brasileiro em Porto Alegre. Como secretario geral dessa assembléa scientifica tudo fez pelo seu exito.

O Congresso Municipal de Hygiene, Saude Publica e Hospitaes, reunido, ha pouco tempo, na cidade do Rio Grande, elegeu unanimemente seu vice-presidente o mesmo clinico rio-grandense.

Ao nosso pedido de uma entrevista, objectou o dr. Renato Barbosa o seguinte:

— Uma entrevista é sempre um compromisso, espontaneamente assumido, por quem a concede, maximé quando é interpellado por um jornal como o *Correio da Manhã*, através de cujas columnas se fala da nação para a nação.

— Vê bem, dissemos-lhe nós, que não lhe é difficil solver plenamente esse compromisso, satisfazendo a nossa justificavel curiosidade.

— Louvo essa curiosidade, respondeu o entrevistado. Accresce ainda que, sendo esta encantadora cidade o centro supremo do nosso governo e da nossa civilização, é natural que a imprensa procure, de quando em vez, auscultar a opinião daquelles que aqui chegam para divulgar o que se vae passando no ambiente regionalista das nossas provincias. Permitta-me o uso do vocabulo que caducou pela vontade dos nossos constitucionalistas, pois tenho, neste particular, a singularidade da minha orientação. Estado para mim é o Brasil. Que é Estado? E' a nação politicamente organizada. Percebe, pois, a razão da minha preferencia. Vou assim falar da provincia. O Rio Grande do Sul soffreu, nestes ultimos annos, profunda transformação, cujas consequencias se vão fazendo sentir em todos os aspectos da actividade de seus homens. Durante muito tempo, defrontaram-se dois grandes partidos, cuja intransigencia doutrinaria, estimulada por iterativas hostilidades, afastava sobremodo a collaboração mutua de todos os cidadãos capazes e de boa vontade. Ninguem se conformava com a intransigencia ignominiosa do crê ou morre... Esta feição antagonica, irreconcillavel, era bilateral. O partido democrata, de formação mais recente, e que teve a sua grande bandeira desfraldada, pela primeira vez, no memoravel Congresso de Santa Maria, dá origem, desde logo, a um poderoso nucleo para onde se sentiram attraidos elementos de uma e de outra banda, que, agglutinados hoje, constituem uma consciente e fecunda organização partidaria. O seu programma é a synthese da aspiração nacional. Mas, felizmente essa phase de aspereza já passou e o Rio Grande do Sul de hoje é um exemplo. Todos se sentem bem, respeitosos e confiantes, pela demonstração formal e categorica de actos de justiça e de moralidade administrativa, severamente praticados pelo actual governo. Mesmo já gozamos das prerogativas do facto da amnistia, medida justa e humana, por que clamamos todos nós, brasileiros. Não a temos ainda de direito. Isso mostra o liberalismo das praticas actuaes do Rio Grande do Sul. Veja bem que lhe falo como adversario politico do presidente Getulio Vargas. Estou certo, porém, de que a minha sinceridade não provocará o desagrado dos meus correligionarios. Não lutamos pelos postos de commando, mas sim pela dignidade dos commandantes. Póde crêr que desejamos para a nossa patria o ambiente que se creou agora para o Rio Grande do Sul. E lutaremos para isso...

*Dr. Renato Barbosa*

— Reflecte-se esse ambiente de cordialidade nas varias manifestações da vida intellectual e economica do Estado?

— Sim. Ha no Rio Grande do Sul, continuou o dr. Renato, um surto de mentalidade nova que se denuncia em todas as suas actividades. Os problemas economicos já se encaram de outro modo. A questão do trigo tornou-se uma idéa fixa. Ha uma progressão crescente das suas colheitas, que attingiram quasi na ultima safra, a 200 mil toneladas. Tudo indica que, dentro de alguns annos, poderemos entrar, secundados por Santa Catharina e Paraná, nos mercados do paiz, conduzindo o precioso grão. O Rio Grande do Sul já exportou trigo e no archivo do dr. Manoel Vicente do Amaral, ha um velho caderno de lembranças, pertencente a um dos seus antepassados, onde se encontram interessantes annotações sobre partidas de trigo exportadas para Buenos Aires. As terras conservam ainda as mesmas propriedades, segundo attesta a fartura das colheitas, que augmentam de anno para anno. Prende-se unicamente á questão agraria, a fundação do Banco de Credito Rural, cujo capital constitue um indispensavel concurso ao agricultor, que delle se póde valer para o desenvolvimento da sua actividade, proficua, embaraçada presentemente pelas praxes bancarias em vigor. A creação de escolas em numero capaz de garantir a diffusão, regular e systematica, do ensino primario, a abertura de estradas, que facilitem as communicações entre os centros agricolas e as cidades, e o aproveitamento do nosso carvão, que é incontestavelmente uma fonte de riqueza para a communhão nacional, são outras tantas questões para as quaes se volta, neste momento, a attenção do governo estadual...

— Desejamos saber se a medicina social acompanha parallelamente esse progresso.

— Perfeitamente, accrescentou o dr. Renato Barbosa. Nota-se no Rio Grande do Sul um surto de promissoras iniciativas, attinentes á medicina social e publica. Ha um grupo de medicos que, por uma melhor comprehensão do seu profissionalismo, procura, através dos jornaes e revistas, divulgar a medicina no que encerra de mais essencial e praticavel, para que se generalizem conhecimentos indispensaveis de hygiene. Já começou uma campanha de educação sanitaria com o fim de prevenir a progressão de todos os males sociaes. Trabalham, com abnegação e brilho, nesse sentido, Raul Pilla, Raymundo Vianna, Mario Totta, Ulysses Nonohay e muitos outros. Como bem se deprehende do que acabo de dizer, atravessa o Rio Grande do Sul uma phase de enthusiasticas iniciativas, que envolvem questões inherentes á sua vitalidade e ao seu progresso. O sólo é bom e generoso e os seus filhos querem mais do que nunca trabalhar pelo engrandecimento do Brasil.

# O T. S. F. e suas novidades

## Conselhos aos amadores e outras notas

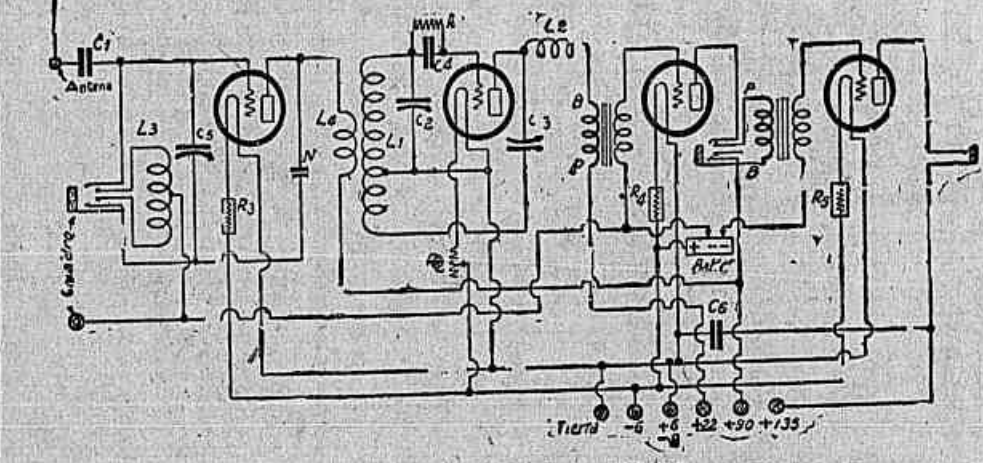
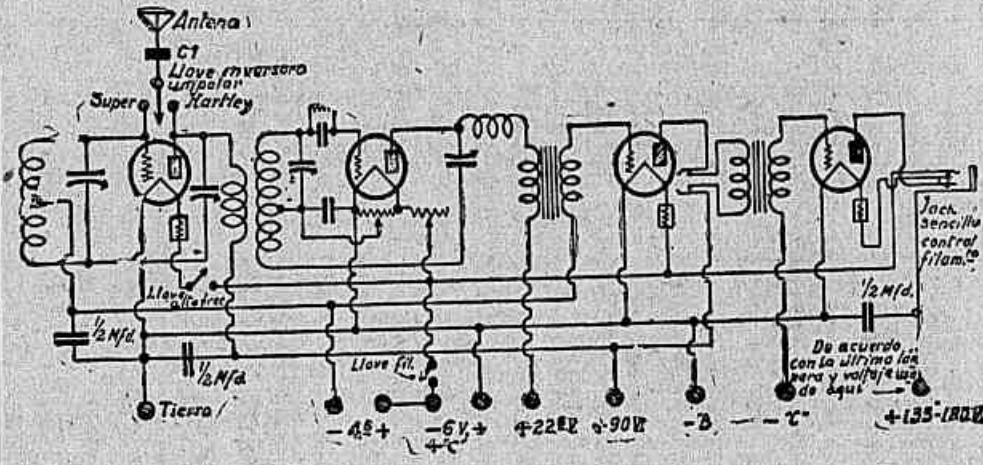



*Fig. 1 — Circuito Super-Hartley original*

### MELHORANDO O SUPER-HARTLEY

Como se sabe, na Republica Argentina, o successo que alcançou o circuito Super-Hartley foi simplesmente espantoso. De facto, é um circuito maravilhoso, simples, e que, convenientemente manejado, fornece resultados além da espectativa do construtor.

Entretanto, como nada é perfeito no mundo, o circuito original do Super-Hartley, entregue ao dominio publico, tornou-se objecto do estudo de varios amadores, que tentaram melhoral-o.

Entre elles, o sr. Segundo Acuña — AS AE5 — figura de sobejo conhecida nos meios do radio, chegou a algumas conclusões praticas, tendentes a simplificar o circuito.

O sr. Acuña, dispondo de uma antena optima, e tendo resolvido aproveital-a para suas experiencias, destinou o receptor que construiu, especialmente, á audição de broadcasting.

Como sua estação está bastante proxima das transmissoras locaes, com a antena que possue, não necessita absolutamente usar a amplificadora de alta que o circuito possue.

Entretanto justamente o uso desta valvula dá ao circuito uma das suas caracteristicas mais importantes: grande selectividade! Vê-se pois, que ha empenho em não retirar permanentemente do apparelho, a amplificação.

Então — SA AE5 — collocou uma pequena chave inversora, monophasica, tendo a "faca", ligada a um lado do condensador "C1", de antena. Um dos contactos da chave será ligado á grade da amplificadora de alta, e o outro, á placa da mesma valvula.

Que acontecerá, com as ligações da chave?

Quando a "faca" estiver ligada á grade, teremos um Super-Hartley commum.

Quando, porém, a ligação se fizer no contacto da placa, o circuito será um Hartley inductivo, grandemente selectivo, devido a estar o circuito primario synthonisado em uma frequencia muito maior que a de qualquer onda de broadcasting a receber!

Essa selectividade se perderia totalmente, se a ligação fosse feita no borne de grade da detectora.

Tambem não é necessario que a lampada amplificadora de alta fique accesa, para a recepção de estações locaes.

Para se evitar o methodo pernicioso de tirar e collocar frequentemente a valvula no seu socket, é bastante que se ligue em série com a chave que controla a corrente de filamento do conjunto, uma pequena chave, interessando apenas a lampada em questão.

O mesmo podemos dizer, com respeito á ultima amplificadora de baixa. Aqui, entretanto, não é necessario a chavezinha auxiliar, bastando que se empregue um "jack" simples, para contrôle de filamento. São como se vê, duas modificações que tendem a produzir uma economia bastante sensivel no gasto de energia para filamentos.

O autor do circuito, engenheiro Pierre Noizeux, indica que para neutralizar a amplificação de alta "se synthonisa uma estação mais ou menos no centro do dial, se apaga a amplificadora, e se manobra então com o condensador de neutralização, até a extincção, ou a attenuação maxima da recepção."

Entretanto, é possivel, e é mesmo proveitoso, se empregar a amplificação de alta, para synthonizar alguma estação distante, cujo "apito" chegue muito fraco. Basta desneutralizar um pouco a amplificação de alta, regular o receptor, e tornar a neutralizar a alta frequencia.

Entretanto, o ponto do condensador que corresponde a uma neutralização perfeita, não é o mesmo para todas as ondas; então, é conveniente que se use um pequeno dial auxiliar, para commandar o condensador de neutralização, que geralmente se conserva fixo, e ás vezes até soldado.

O amador — SA AE5 — declara mais, que absolutamente não conhece circuito que se compare ao Super-Hartley, affirmação apoiada pelos resultados que tem alcançado com o seu apparelho.

Chegou tambem a introduzir algumas outras modificações no circuito original, que a experiencia provou augmentarem a clareza e o alcance da recepção.

*Fig. 2. — Circuito Super-Hartley modificado*

Assim, usa um potenciometro, para regular a corrente de grade da detectora, sendo que essa nova peça duplica a pureza e a estabilidade da audição, mesmo em se tratando de ondas curtas.

A bateria "C", de grade, passou a ter o valor de 4,5 volts, para uma tensão de 90 volts na placa.

Convém tambem empregar um condensador, que tenha o valor minimo de 0.5 mfds. entre + 90, e — B (terra), assim como tambem um outro entre — C e — B (terra), para evitar que as resistencias internas das baterias, que augmentam á medida que ellas envelhecem, fiquem em série com o circuito de antena, bloqueando assim as oscillações a receber.

Um ligeiro exame na nossa figura 2 mostrará perfeitamente aos nossos amadores, as modificações de que falamos, e que foram introduzidas no circuito Super-Hartley, pelo amador argentino SA AE5.

### PARA OS RECEPTORES COM AMPLIFICAÇÃO DE ALTA

Quando usamos em nosso receptor, um circuito de alta frequencia, e queremos syntonizal-o ao mesmo tempo que o detector, empregando condensadores variaveis typo "tandem", geralmente encontramos difficuldade, e mesmo impossibilidade em fazer com que os "dials" marquem o mesmo numero para uma certa onda a syntonizar.

Um dos condensadores, quasi sempre o de alta, syntonisa uma onda bem maior, para um mesmo numero do "dial".

Na pratica, se costuma empregar dois meios, para remediar esse mal.

Um delles, é connectar a grade da valvula de alta frequencia á antena, tendo essa ligação, em série, um pequeno condensador chamado "de neutralização".

Então, com essa pequena capacidade, que se ajusta, é facil fazer-se com que seja perfeita a concordancia entre o circuito de alta, e o detector.

Ultimamente, entretanto, appareceu um outro methodo, simples, que tem a grande vantagem de não depender de regulagem, operação delicada e incommoda.

Consiste simplesmente em obter um acoplamento indirecto, mediante o uso de uma outra valvula, intercalada entre o circuito de antena, e o de grade, da primeira amplificadora de alta frequencia.

O nosso desenho mostra com a maxima clareza, o modo de se connectar os diversos elementos; não obstante, daremos alguns esclarecimentos.

O borne de grade, da nova lampada, é ligado *directamente* á antena, sem condensador; tambem está ligado a um extremo de uma resistencia "R", de cerca de 1.000 ohms.

O outro extremo da resistencia "R", vae á terra, e tambem ao negativo da bacteria "C", que terá 4,5 volts, dependendo esse valor, entretanto, do tubo usado.

Seu borne positivo, será ligado ao negativo da bateria "A".

Convém que a bateria "C" tenha em parallelo, um condensador de 0.5 mfd. ou pouco maior.

Se a lampada empregada, fôr do typo "duro", poder-se-á supprimir a bateria "C", ligando directamente ao negativo de "A", a resistencia e o borne de terra.

A placa da valvula será ligada a um borne de uma impedancia de alta frequencia, que por sua vez irá ao polo positivo da bateria "B", usada no amplificador de baixa frequencia. No caso de se usar eliminador de bateria, naturalmente a ligação se fará no borne respectivo.

A' ligação de placa, irá tambem uma das armaduras de um condensador fixo tendo valor superior a 0.001 mfd., para as ondas communs, de broadcasting, e de 0.0001, para receptores de ondas curtas.

A outra armadura do condensador será ligada ao borne de antena, do receptor, se este já estiver em uso.

No caso de se estar construindo todo o apparelho, a ligação será feita ao borne de grade, da primeira lampada de alta.

Nos apparelhos já feitos tambem não se usa o borne de "terra", cuja ligação se faz, como mostra o schema, através do filamento da lampada supplementar.

Para accendel-a, se usa naturalmente o mesmo grupo de accumuladores que acciona o receptor antigo.

Para o dispositivo que ora descrevemos, podemos usar lampadas de fraco consumo, e mesmo de qualidade inferior.

Tambem se póde empregar no filamento, corrente alternativa, sendo que então o positivo da bateria "C" irá ao braço do potenciometro que se usa para esse fim.

Além das vantagens que citamos, tambem a addição dessa lampada auxiliar contribue immensamente para diminuir os parasitas atmosphericos, e ruidos outros, que tanto atrapalham.

# ASSUMPTOS FEMININOS

Continúação da 5ª pagina



## MAR E CÉO

PRAIA DE ITACURUSSÁ

(JUAREZ PESSOA)

A' minha idolatrada Marinetti.

A longa praia dorme na quietude da noite clara de estio.

O céo, é uma lamina azul; interminavel toalha de seda, bordada de estrellas.

Nó alto do Infinito, cada bico de luz incandescente dá a idéa perfeita da bizarria da millenaria que sonhasse illuminar o Universo.

A lua espelha laminas de prata sobre a areia da praia, que scintilla quaes diamantes pequeninos, de rutiles esplendores. Cada grão de areia é um brilhante valioso.

Ha festa no Mar e no Céo. A vastidão do elemento liquido traz visões cyclopicas.

Peixes descommunaes, de cascos rugosos, saltam das vagas em acrobacias selvagens.

A' luz fosca dão a impressão de duendes a lutarem em luta voraz.

De longe vem o eco da voz perdida do barqueiro:

— Sol dibino, sol dibino...
Tudo quanto ganhar ha-de
[ser para pão e bino...

Imagino a barquinha fragil a vogar. Casquinha minuscula perdida no seio indomavel do Oceano, que dorme, beatamente, sornamente, áquella hora tardia da Noite.

Um pharol, ao longe, abre e fecha o olho de luz e a barra, por um instante, deixa de ser a gyela hiante entrevista de perspectivas confusas, para dar logar a uma enorme porta que se abre aos viajantes.

Debruço-me aos velhos restos de cáes, reminiscencias de tempos idos.

Meu olhar sonda as grandezas incommensuraveis da Magestade de Deus.

Céo e Mar, Mar e Céo!... Dois immensos mysterios.

Na minha vista subjectiva se antolham visões extraordinarias no fundo do Mar: riquezas inauditas. Vejo navios inteiros engolidos, numa noite semelhante, pelo abysmo que nunca está satisfeito.

No fundo do Oceano brilham constellações de joias magnificas de toda a sorte e como que as Estrellas, outras joias, se sentem ciumentas das rivaes.

No Céo, a grandeza maior do Poder do Creador.

Tudo alli resplende em festas boreaes. E' um viveiro immenso de belleza.

A lua, seraphica donzella, abre-se num sorriso. Toda ella é suavidade. Toda ella reflecte a alvura nupcial das vestes das noivas. E' o Astro, Mulher.

Parece ter Coração, sentir, palpitar em amorosos anceios.

A Lua ama!... Deve ser um Amor candido de almas simples.

Irradia a bemdita luz dos olhos das Mulheres jovens e castas.

Ha sonos imperceptiveis pelo ar dormido da praia.

Rufiar de asas brancas de Anjos a adejar dentro da illuminação sagrada dos Astros.

Tudo é quietude. O vento é simplesmente um sopro delicado.

As bananeiras, no alto dos montes, que circumdam a praia, não se movem. Parece que mesmo no Céo tudo dorme.

Mar tambem dorme!...

Só a Lua, alta sorri sempre e a sua luz bemdita reflecte tons macios, brandos, quaes caricias de mãos femininas.

Vêm-me á lembrança coisas do passado. Historias contadas ao luar das Noites do Nordeste.

Ali, a lua é mais branca, mais casta mesmo.

A Terra inteira se sente affagada de caricias tão suaves.

Afflorem do seu seio immensas puras crystallizações de esperança.

Ao lado, corre o rio entre filetes de prata. A Natureza é toda contente. A Noite é a symphonia dos Amores sobrenaturaes dos Astros.

Volvo o olhar para o quadro que vem me prender a attenção. Insensivelmente, fixo o olhar no fundo da bahia.

Agora, ha reflexos nacarados na pontinha do Horizonte.

A Lua é simplesmente uma esmeralda, a pallida folha de seda azul. A sua luz, descolorada, tende a sumir.

Ha transformações suaves no espectaculo bebido pelos meus olhos e enriquecido de fulgores da minha mocidade.

Do seio das vagas, que levemente se encrespam, vem o ruido rouco, indistincto do acordar da fauna maritima.

Muito ao longe, o canto do gallo trina como a sentinella a bradar — ha vida!

Ha pipilos entre a mattaria. Movem-se asas num agitar alegre.

Pelo ar, os cantos se multiplicam.

No horizonte assoma um olho de fogo, cujos raios que parecem emergir do seio das aguas.

Ha phosphorescencias irisadas em todo o mar.

Agora, a Lua, tem uma côr muito clara e brilhante e o Astro da Noite desapparece lentamente.

Apagou-se a illuminação nocturna.

Ouço ainda a voz do barqueiro:

— Sol dibino, sol dibino...
Tudo quanto ganhar ha-de ser
[ para pão e bino!...

Amanheceu!...

Rio, Maio de 1928.





"Chiffonette", em tchin-sou" marron e beige. (Modelo de Beer).



### Detalhes da moda

Sapatos e carteira em pellica branca e lézard escuro. "Créação de Perugia".

A Gene Tunney umas damas gentis offereceram um cinturão com as cores norte-americanas para adornar sua cintura.

"As cores da bandeira nacional" — disse o campeão — podem adornar a tumba de um heroe, mas nunca o corpo de um boxeur.

Isto se chama ter noção do ridiculo.

Tunney é um homem serio e inimigo das extravagancias.

*

O corredor Dewar ganhou em Boston a marathona (42,200 metros), em 2 h. 37m. 7 s. e 4|5, vencendo nos seus 232 rivaes.

René Lacoste, o campeão mundial de tennis, precisou jogar durante tres horas para vencer em Monte-Carlo ao jogador canadense Mayes, a quem derrotou por 2 — 6, 7 — 5, 6 — 2, 8 — 6.





## Amor de Mãe

H. DUVERNOIS

CLAUDIO Senehal contava quinze annos. A principio mostrou uma grande coragem; ria e cantava para que a mãe não se inquietasse. Mais tarde tornou-se rebelde. A revolta levou-o ao mutismo. Por fim resignou-se; mas nelle morrera para sempre o adolescente gracioso e forte que fôra uma bella promessa da vida. Agora era um ser pallido e anemico, suas mãos hesitantes tinham gestos de denuncia; passava o dia inteiro mergulhado numa poltrona.

A senhora Senehal, sabendo que seu pobre filho amava os poetas lia-lhe versos com uma voz monotona que enervava o invalido.

— Oh, mãe — dizia elle — não comprehendes Hugo, nem Baudelaire, nem Verlaine?

— Não filho — respondia a boa senhora — não comprehendo estas subtilezas de artistas. Só por ti tenho vivido. Nunca amei senão a ti.

Então o filho abraçava a mãe com agradecida ternura. Elle conhecia bem a sua vida sacrificada num casamento desastrado, tendo como epilogo o divorcio.

— Nossos destinos se parecem — dizia elle — foi inutil tambem a tua mocidade. Para que serviram teus lindos olhos?

— Para contemplar-te.

A unica alegria da casa era o almoço dos domingos. Havia um só convidado, o sr. Latesta, antigo tabellião cujo bom humor distraia Claudio.

— Devias sair um pouco — insistia sempre — Vives engaiolado; precisas fazer uma vida menos austera.

E a meia voz accrescentava: Ha tantas mulheres...

Mas Claudio ergueu as mãos pallidas e tremulas:

— Mulheres! Viriam a mim por piedade... por curiosidade ou por dinheiro... Oh, não!

— Que importa? Nas tuas trevas farás lindos sonhos.

Um dia, Claudio acceitou em fim um almoço em casa do tabellião. Sentou-se entre duas [illegible] tinham gestos de renuncia; passaram rapidas, encantadoras. [illegible] Tres vezes por semana, Martha, uma costureirinha, trabalhava em casa da senhora Senehal. Em sua provincia ganhara um premio de piano. A mãe de Claudio a encontrara uma vez com um sujeito assaz duvidoso.

— E' preciso ter uma affeição na vida — dissera-lhe Martha. Elle prometteu casar-se commigo. Gosta de musica e eu toco alguma coisa.

Um dia, a rapariga chegou chorando. Fôra abandonada. A boa senhora consolou-a do melhor modo e concebeu o seu plano.

Martha jamais vira Claudio que vivia em seus aposentos; mas uma material curiosidade fez com que acceitasse o mysterioso plano. E oito dias mais tarde, madame Senehal apresentava ao filho a filha de uma antiga collega.

Mal casada, ia divorciar-se. Marta representou tambem o seu papel. Claudio foi cortez. A rapariga tocou ao piano varias musicas e elle mostrou-se mui interessado. A' noite, em sua habitual visita o sr. Latesta achou Claudio muito mais animado. Quando a mãe se retirou elle perguntou a velho amigo: Que tal a minha roupa? Devia guiar-me neste assumpto; mamãe não entende!...

E pouco a pouco, realizou-se o milagre. Martha recebera a ordem de falar pouco afim de evitar qualquer vulgaridade que pudesse despertar a desconfiança de Claudio. Mas sentava-se muita vez ao piano, tocando musicas apaixonadas. Elle escutava... e parecia-lhe ouvir as confidencias daquelle coração de moça...

Uma vez, ordenou: Basta... Peço-lhe. Não me sinto muito bem — continuou: — Desculpe-me. Sou um enfermo.

— Não precisa desculpar-se — respondeu Martha — Ha dias em que a musica tambem me faz mal.

Ella ergueu-se, deu alguns passos, tropeçou. A rapariga correu a ampara-lo... E elle conheceu a deliciosa volupia do primeiro beijo...

O idyllio durou tres mezes. Claudio parecia renascer... A moça porém, aborreceu-se da comedia, e um dia, enviando um bilhete á senhora Senehal, partiu. O bilhete dizia que ia para a Belgica encontrar-se com o antigo noivo. A pobre mãe sentiu pelo filho, o choque terrivel; decidiu no entanto, continuar o romance por meio de cartas.

E as cartas fizeram-se diarias; o velho creado as lia ao joven patrão, e este parecia maravilhado. Martha mostrara-se sempre esquiva e pouco loquaz; tinha por vezes asperezas de linguagem que chocavam o sonhador mancebo. Agora, á distancia, revelava-se deliciosa e tão apaixonada! E o cego sentia-se preso á vida por um vinculo poderoso. Julgava-se indispensavel áquella longinqua creatura... Por sua vez, ditava longas missivas, respondendo as da amada.

Um dia, uma phrase, despertou-lhe certa duvida... Era uma phrase que ouvira muitas vezes.

— Mãe — perguntou bruscamente — Amaste alguma vez?

— Nunca!

— Nem em pensamento, mamãe?

— Nunca! Ha muitas mulheres assim.

Claudio ficou mais tranquillo pensando que as cartas eram realmente de Martha.

Mas uma noite de verão, como o rapaz fumasse em companhia de seu velho amigo, começaram ambos a falar de amor:

— Minha vida foi um fracasso — disse o ancião — Ficar solteiro é horrivel!

E depois de uma hesitação, continuou:

Amei a tua mãe... Eramos pobres, as familias oppuzeram-se.

Claudio estremeceu.

— E ella? Responda! Diga a verdade!

O velho suspirou...

— Creio que tambem me quiz. Fomos noivos... Escreviamo-nos sempre. Oh! que adoraveis cartas recebi! Depois casaram-na... Mas o que tens?

Claudio perdera os sentidos.

Voltando a si conservou-se quasi risonho até que o amigo se fosse. Quando ficou só com a mãe, poz-se a soluçar.

A senhora Senehal comprehendeu então que elle sabia tudo; não tentou mais mentir.

— Não chores — disse beijando-o. Não vale a pena! E' a tua primeira desillusão...

Claudio fixou a mãe com suas pobres palpebras mortas e disse num soluço:

— Ah! sim! Comprehendo agora bem... Mãe!

Na peça ao lado, parece que a mãe não ouviu o chamado. Claura que não podia ser assim um verdadeiro amor!

Traducção de
SERGIO THOMAZ.

Julho — 928.

















## Folheando a Historia

*Blaise Pascal* (1623-1662) nasceu em Clermont-Ferrand.

Desde a puericia chamou sobre si a attenção da familia em virtude do grande ardor que tinha pelo estudo e suas aptidões pelas sciencias.

Havendo-lhe retirado o pae todos os livros de mathematicas, encontrou, sósinho, com a edade de doze annos, os primeiros theoremas da geometria; com dezeseis escreveu um tratado referente ás *Secções Conicas* (1) e, dois annos depois, inventava uma machina para calcular.

Mais tarde no Puy-de-Dôme e na torre S. Thiago as famosas experiencias de Torricelli que precederam a invenção do barometro.

Pascal foi, portanto, um grande sabio: dever-se-ia tornar um grande escriptor.

Com uma saude delicada, sujeito logo a crueis enfermidades, procurou desde o primeiro instante nos prazeres mundanos uma distracção aos seus soffrimentos.

Mas, em 1654, um accidente de carruagem ao qual escapou por milagre, encaminhou-o para a vida devota. As supplicas de sua familia, muito piedosa, e sobretudo as de sua irmã *Jacqueline*, completaram-lhe a conversão.

Retirou-se para Port-Royal, e consagrou sua vida á oração e ao estudo da religião christã. A fé profunda que tinha succedido, em Pascal, a uma especie de scepticismo doloroso, e seus estudos sobre a religião, inspiraram sua melhor obra os "Pensamentos sobre a Religião", notas esparsas em que fixou os resultados de suas meditações, mas ás quaes a morte não lhe deixou o tempo de pôr a derradeira mão. O fim de Pascal nos "Pensamentos" é demonstrar que a razão tanto quanto a fé nos manda crer nas verdades do christianismo.

Após haver mostrado ao homem a mistura "monstruosa" que ha nelle de grandeza e baixeza, a impotencia das religiões e das philosophias para resolver o problema de sua origem, de sua essencia e de seus destinos, elle prova que só o christianismo poderá fornecer tal solução.

Escriptos numa linguagem vigorosa, os "Pensamentos" conseguem, frequentemente, a mais alta poesia: uma das mais bellas passagens de Pascal é aquella em que demonstra que o homem, apezar de sua fraqueza physica, é, entretanto, o rei da creação porque é o unico ser que pensa.

"E' um canniço — diz elle —, mas um canniço que pensa."

*Fénelon* (1651-1715) nasceu no castello de Fénelon, no Perigord, de uma familia da alta nobreza, mas pobre.

Iniciou seus estudos em Cahors, continuando-os em Paris, no collegio *du Plessis* e no seminario de S. Sulpicio. Durante dez annos dirigiu o convento das "Nouvelles-Catholiques"; foi enviado depois em missão para Aunis e Saintonge: em 1689, Luiz XIV lhe confiou, sob a recommendação de Bossuet, a educação de seu filho, o duque de Borgonha.

O joven principe era de uma natureza cheia de orgulho e voluntariosa, que Fénelon soube dominar e transformar: foi para seu discipulo que elle compoz a mais conhecida e popular de suas obras: *As Aventuras de Telemaco*, um verdadeiro romance.

...Um dos reis que tinham tomado parte na guerra de Troya, Ulysses, espera dez annos, após a expedição para entrar em sua patria. Seu filho Telemaco embarca para ir em sua procura, sob a direcção do prudente Mentor. Os dois viajantes percorrem em harmonia muitos paizes, estudando seus costumes e, sobretudo, os governos.

Mentor ensina a Telemaco os deveres de um principe que quer fazer a felicidade de seus subditos, externando idéas que são as do proprio Fénelon sobre a guerra que elle abomina, sobre o luxo que condemna. O rei, diz elle, nasceu para seus subditos, e não os subditos para o rei; todos os povos são irmãos e devem amar-se como taes.

Escrevendo o *Telemaco*, Fénelon queria ensinar ao duque de Borgonha seus deveres de rei: suppõe-se mesmo que, commovido pelas miserias da França, ao terminar o grande reinado, tivera mesmo a intenção de dar conselhos ao proprio Luiz XIV: o que é certo é que este não o perdoou nunca.

Nomeado em 1695 arcediago de *Cambrai, Fénelon*, dois annos mais tarde, em seguida a uma polemica religiosa com Bossuet sobre o (1) *quietismo*, teve que recolher-se a sua diocese, sendo ahi adorado por sua doçura e sua caridade; é conhecida a historia da vacca extraviada que elle proprio reconduziu aos camponezes que a tinham perdido; depois da batalha de Malplaquet, deu asylo, em seu palacio episcopal, a numerosos fugitivos ou feridos. Sua saude, vivamente abalada pela morte do duque de Borgonha, em 1712, ainda mais se aggravou em virtude de um desastre occorrido numa visita pastoral, vivendo elle apenas seis semanas. (1715).

Chegaram até nós poucos sermões de Fénelon, porque elle improvisava do pulpito contrariamente ao que faziam Bossuet, que redigia, pelo menos, o plano, quando não toda a predica, e Bourdalone, que recitava os seus de cór após havel-os escripto:

Fenelon, compoz, moço ainda, *um Tratado da Educação das jovens*, depois *Fabulas, os Dialogos dos Mortos*, um *Tratado da existencia de Deus*.

Em sua *Carta sobre as occupações da Academia Franceza*, elle dá suas idéas sobre eloquencia, historia, a tragedia e a comedia.

O estylo de Fénelon se eleva, algumas vezes, como no *Sermão sobre a Epiphania*, á alta eloquencia de Bossuet, mas, em geral, elle se caracteriza pela graça e naturalidade que pela amplitude. Elle recommenda mesmo aos pregadores serem, antes de tudo, simples e usar de cautela na erudição e ornamentos da linguagem.

*Chateaubriand* nasceu em 1768, em Saint-Malo, proveniente de uma familia nobre. Sua mocidade decorreu melancolicamente no castello paternal de Combourg, na solidão, em face dos campos e do mar... Lá se despertou sua imaginação ardente e se desenvolveram suas tendencias á tristeza e ao sonho, e sua admiração apaixonada pela natureza.

Em 1791, embarca, visita os Estados-Unidos, a Luziania e a Florida.

De volta a França com a morte de Luiz XVI, elle foi ferido no sitio de Thionville combatendo nas fileiras dos emigrados, refugiando-se em Inglaterra.

Tornou do exilio em 1800, e de 1801 a 1811 publicou todas suas principaes obras, os romances d'*Atala* e de *René*, o *Genio do Christianismo, os Martyres* e o *Itinerario de Paris a Jerusalém*.

Sob a Restauração, foi embaixador em Berlim, em Londres, e ministro. Depois da revolução de 1830 elle se conservou afastado da politica e consagrou os ultimos annos de uma velhice gloriosa e triste a escrever suas *Memorias*.

Quando morreu, em 1848, foi enterrado numa ilhota na abrigada de *Saint Malo*.

Chateaubriand introduziu na literatura do XIX seculo o sentimento christão. Os philosophos do XVIII seculo tinham accusado o christianismo de ser uma religião vulgar, hostil á poesia e á arte.

No seu *Genio do Christianismo* procura Chateaubriand rehabilital-o; elle celebra a belleza de seus dogmas, de sua moral, de suas festas, os monumentos de arte gothica a que dera origem, e provou que nenhuma religião é mais digna de inspirar o genio dos poetas e dos artistas.

Em apoio desta these, Chateaubriand escreveu os *Martyres*, especie de epopéa em prosa onde traçou o quadro dos primeiros tempos do christianismo.

Estas duas obras tiveram uma influencia consideravel.

Abriram uma nova fonte de inspiração aos poetas que renunciaram ás figuras da mythologia de que tinham feito tão grande abuso.

Noutras palavras ellas chamaram a attenção dos literatos e tambem dos historiadores para a época religiosa e christã por excellencia, isto é, sobre a Edade-Média, quasi que totalmente ignorada ou desprezada pelos escriptores dos seculos XVII e XVIII. Foi lendo os *Martyres* que Agostinho Thierry, o autor dos *Contos merovingianos*, sentiu despertar em si a vocação de historiador.

Graças a Chateaubriand, todo um periodo de nossa historia e de nossa vida nacional ia ser estudado e posto em evidencia.

O sentimento da natureza assume com Chateaubriand um logar importante na literatura. Elle descreveu sobretudo a natureza exotica que já Bernardin de Saint Pierre havia entrevisto; o céo puro da Italia e da Grecia, os quentes explendores do Oriente, as virgens solidões da America.

E' um dos nossos maiores pintores de paysagens: seu estylo magico une á precisão e exactidão o brilho e a magnificencia.

A melancolia, este sentimento que dão ao homem a immensidade e a eternidade da natureza comparadas á sua pequenez e ao breve do seu existir, mistura-se a todas suas descripções. Aquella vaga e mysteriosa tristeza de que Chateaubriand soffreu toda sua vida, e manifesta, em toda parte, René, o personagem principal de muitos de seus romances, tornou-se moda na literatura e quasi todos os herdes dos seus dramas e romances foram melancolicos.

(1) Quietismo, doutrina sobre o amor mystico.

L. de J.

## Perfilando a Assistencia...

(Posto do Meyer)

Ph. C.

E' quasi alto, forte, corpolento,
Dentes perfeitos, fronte descoberta.
Possuidor de pratico talento,
Nas grandes circumstancias não se aperta

Segue, em chefe, os plantões, de vista
[alerta.
Para que tudo marche a seu contento;
E nenhum douto acha razão esperta
Para excusar o seu retardamento.

O seu genio commum é de um cordeiro.
Mas se o provocam fica desordeiro
E a braço forte o inimigo prostra.

Para mim, o chefão não tem defeito,
Pois logo se lhe apanha de bom geito
Que ha muito tempo poz a calva á
[mostra...

INNOCENCIO.

A. P. A.

E claro e tem no olhar bonito lume,
E trata a gente maneiroso e brando.
Mas se douto e gentil, tem por costume
A's moças madrigaes ir entoando.

Todos lhe querem muito bem, pois
[quando
O cargo sempre adeantado, assume,
Trata o serviço com carinho e ciume
Que para a boa fama vae se armando.

No labor do dever em que se esgota
Correndo sempre como cabe a um A.P.A.
Vae trilhando e vencendo a sua rota.

Mas se tant avirtude não lhe nego,
Nos madrigaes a que "nenhuma" escapa
E' perigoso como cabe a um pego...

INNOCENCIO.

"Kiki", em "mousiikasha" vermelho, guarnecido de "foulard" vermelho e branco ("Modelo de JeJan Patu".)



Um bom retrato é uma biographia pintada. — *Anatole France*.

A critica muitas vezes tira ao mesmo tempo da arvore os bichos e os botões. — Richter.

## ESPIRITISMO

Os *mysterios* do mundo invisivel estão sendo desvendados por aquelles que chamamos os mortos (os espiritos que se foram deste para o outro mundo). Quanto á lei moral, muito já ha desvendado: nossa responsabilidade pelos feitos bons ou máos, nossa volta á materia (reincarnação), nossas visitas aos mundos superiores e inferiores, nosso trabalho em pról dos nossos irmãos inferiores, emfim multissimos outros conhecimentos da Natureza.

E' certo tambem que Deus exige a nossa collaboração, o nosso esforço, o nosso estudo e trabalho em todas essas conquistas do saber humano, porque nada se obtem sem o esforço, trabalho e estudo.

Os Espiritos dizem-nos que presentemente o maná não virá do Céo, assim como veio no tempo de Moysés — Aquelle que quizer obtel-o terá que se esforçar, trabalhar e buscal-o. E o maná do Céo são as suas instrucções, o conhecimento daquillo que ignoramos, afim de podermos obter a felicidade no além-tumulo, a vida Eterna, da qual Jesus falou. Não se obtém essa almejada felicidade com rezas, promessas, esmolas, communhões, confissões e outras formalidades, mas tão sómente com a pureza e a bondade, intima e real. Os nossos actos, as nossas acções, muitas vezes não exprimem a realidade daquillo que verdadeiramente somos.

A hypocrisia encampa muitos males que estão dentro de nós, na nossa mente, no nosso intimo, males esses que necessitamos extirpal-os. E por isso Jesus disse: "Aquelle que não limpar o coração, não terá parte commigo."

Quando os Espiritos dizem que Deus não perdôa ninguem, falam uma verdade, a qual Jesus já havia proclamado: "Meu pae é maior do que eu" — isto é, infinitamente justo: "Aquelle que matar á espada, á espada morrerá."

Sabeis que muitos se suicidam, porque foram causadores de outros suicidos e por isso soffrem a pena de Talião, afim de se compenetrarem do dever, que é: "amai uns aos outros, assim como vos amei". — Jesus.

(Continúa).

HELIO GUSMÃO.

## Dolores

(Continuação da pag. 5)

ainda, como outr'ora, que a amava sempre. E ella? Desnorteada pelos meandros da fatalidade. Dolores cuidou que ia desfallecer, morrer. Mas, se perdeu os sentidos e se expirou, foi de amor e de ventura, renascendo para uma vida nova, inteiramente nova, novinha em folha, como saida de um banho lustral.

Casando-se com Henrique, não teve mais necessidade de fugir de casa, todos os zeniths do sol, para ir embalar os pequerruchos das vizinhas. O viuvo tinha dois encantadores bambinos, da tenra edade... E ella propria obteve, pela segunda vez, a caridade do céo. Deus fêl-a mãe, como a fizera esposa.

— Dona Dolores partiu! Que falta nos faz aquella santa! — Foram, desde então, as lacrimosas palavras das mamães do arrabalde pobre, depois que ella se foi para bem longe. — Deus lhe dê filhos, que sejam fortes e que a amem, a ella, que foi tão bôa, e tanto amou...

Ella amara muito, de facto, e tivera muita necessidade de ser feliz, muita vontade de que lhe fizessem justiça. Não se afastara da moral evangelica, assim, Deus a experimentara e a recompensara, banindo de seu caminho os garotos irreverentes das decepções, e as pedradas dos soffrimentos. — "Bemaventurados os que têm fome e sêde de justiça, porque serão saciados". ..."Foram as palavras de Jesus.

Marina Coelho Cintra

Victima de um accidente automobilistico, falleceu em Alexandria o celebre corredor italiano Pedro Bordino, ganhador de muitas carreiras na Europa.

## XADREZ

PROBLEMA N. 108

— DE —

O. DREHLER

Pretas 7

Brancas 6

As brancas jogam e dão mate em 3 lances.

As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N. 108

Esta partida foi jogada numa secção de seis partidas simultaneas com os mais fortes enxadristas de Londres, em 5 de junho de 1928.

Brancas: Alekhine (campeão mundial) — Pretas: Fletcher.

1 — C3BR, C3BR; 2 — P4BD, P4BD; 3 — P4D, C3BD; 4 — P5D, C1C; 5 — C3BD, P3D; 6 — P3CR, P3CR. 7 — B2CR, B2CR; 8 — Roq., Roq.; 9 — B4BR, P3TR; 10 — D2D, R2T; 11 — P4R, C4T; 12 — B3R, C2D; 13 — TD1R, T1CD; 14 — C4TR, C2D3BR; 15 — P3TR, C1CR; 16 — P4CR, C3BR; 17 — P4BR, P3R; 18 — C3BR, PXP; 19 — PBXP, P4CD; 20 — P5R, P5CD; 21 — C1D, C5R; 22 — D3D, P4BR; 23 — P6R, D4TD; 24 — PXP, PXP; 25 — C4T, B3TD; 26 — DXC, PX D.

As brancas annunciam mate em 6 lances, deixamos porém aos nossos leitores o prazer achar o mate.

Solução do problema n. 107: C5R.

Enviou solução exacta do problema n. 106:

Marcus, Sal Marinho.

Enviaram solução exacta do problema n. 107:

Aug. Beck, Campello, Sylvio Pereira, Chá Lipton, Marciano Lazaro, Torres II, Oppermann (Juiz de Fóra), Commandante Dez, Marcus, Manoel Gondra, Zaccharias Dutra, Fernando Garcia, Aloisio Macedo, Zietz, Gomensoro Abilio, Guilherme Rechting, J. de Gervais.

# OS BENS DA DEFUNTA FORAM LEVANTADOS POR — HERDEIROS —

## Informações preciosas que muito podem auxiliar a acção — da policia —

Recebemos, hontem, uma carta que muito servirá, naturalmente, para esclarecer os factos que noticiámos ante-hontem com o titulo acima. Ei-la:

"Sr. redactor. — Li, com muito interesse, a noticia inserta n' edição desse conceituado matutino,

A fallecida Olga Ossea, em cujos bens falsos herdeiros queriam avançar

de 12 do corrente, sob a epigraphe supra, referente aos bens deixados por Olga Ossea.

Causou-me extraordinaria surpreza saber ter se habilitado como herdeiro um sr. Gustavo Ossi, quando não tinha a fallecida Olga quaesquer parentes, mesmo remotos, nesta capital ou em qualquer localidade do Brasil.

Deve ser examinada com muita attenção essa presumida divida de 45:000$000, do capitalista José Cunha e isso porque Olga Ossea não tinha necessidade de contrahir emprestimos, uma vez que recebia, mensalmente, uma pensão de 1:000$000, que lhe dava perfeitamente para as suas despesas.

No interesse da Justiça e com o intuito de pôr a calva á mostra dos suppostos herdeiros e credores, passo a dar alguns dados de Olga Ossea e donde lhe provieram os bens deixados.

Olga Ossea era polaca e durante muitos annos viveu, maritalmente, com o capitalista Joaquim Alves Ribeiro, com quem viajou pela Europa.

Quando da sua morte, o capitalista Ribeiro deixou em testamento a Olga a pensão acima referida, que lhe era paga pela firma proprietaria da Confeitaria Phenix, á rua do Catete n. 316, de accordo com disposição testamentaria.

Mensalmente, portanto, Olga recebia uma importancia que lhe dava para os seus gastos, dada a modestia com que vivia.

Durante muito tempo acompanhou a vida de Olga, tendo ella residido durante alguns annos á rua General Severiano, em Botafogo, transferindo-se, depois, para a avenida Gomes Freire, onde falleceu.

[illegible]

Além dos valores constantes da relação publicada, Olga devia ter determinada importancia no Banco Ultramarino.

Do exposto, verifica v. s., sr. redactor, que devem ser postos de quarentena não só o herdeiro como o credor, [illegible]

[illegible]

Por ellas se poderá apurar se as que apparecerem em quaesquer documentos são ou não verdadeiras.

Creio mesmo, sr. redactor, que com difficuldade serão encontradas [illegible] lançar mão dos bens da defunta.

Com esses elementos poderá ser feita a necessaria luz nessa formidavel maroteira.

Com os protestos de consideração, subscreve-se — *Constante leitor.*"

## Mais um producto para substituir a borracha

Uma companhia americana, a Natural Bitumen Products, com séde na cidade de São Francisco, acaba de lançar no mercado um novo substituto para a borracha, composto de betumen puro, retirado de depositos no lago Great Salt, e de borracha retirada de pneumaticos e camaras de ar usadas e de outras fontes. A proporção é de 60 libras de betumen para 14 de borracha recuperada. Já foram fabricados pneumaticos com esses dois productos, sendo satisfactorios os resultados obtido. Apezar disso, seu emprego será intensivo apenas na fabricação de caixas para accumuladores, de peças isolantes da electricidade e de tapetes.

## Por questão de familia os cunhados brigaram

Residem ambos no predio nº 152 da rua Senador Pompeu, o carpinteiro José Ribeiro, casado, e o seu cunhado José Ribeiro Mello.

Hontem, á noite, por questões de familia os dois brigaram e Mello aggrediu o outro, ferindo-o com uma garrafa na cabeça e outras partes do corpo.

O ferido recebeu curativos na Assistencia e o aggressor foi autuado na delegacia local.

# ACADEMIA DE MEDICINA

## O dr. Oliveira Botelho em vibrante discurso exaltou a auto-therapia curativa

A Academia Nacional de Medicina realizou ante-hontem, a sua primeira sessão administrativa, sob a presidencia do professor Miguel Couto, secretariado pelos drs. Moreira da Fonseca e Octavio Pinto. Iniciando os trabalhos, o professor Miguel Couto agradeceu a sua re-eleição, que levava á conta da muita consideração dos seus illustres collegas, dizendo que seria a ultima homenagem recebida nesse sentido, porque pretendia para o anno deixar a sua vida publica. Em seguida apresentou o professor Lucio Imaz, da Faculdade de Buenos Aires, presente á sessão, fazendo da sua pessoa as mais honrosas e elevadas referencias.

Tratando do professor Juliano Moreira, que hoje embarca para Tokio, onde vae fazer conferencias sobre a sua especialidade, lamentou a sua ausencia, designando em commissão para leval-o a bordo os srs. almirante Lopes Rodrigues, drs. Domingos Niobey e Eduardo Rabello e a mesa. Congratulou-se depois com o dr. Domingos Niobey, que o vae substituir na direcção do Hospital de Alienados, dizendo que se trata de uma substituição honrosa, tratando-se de um collega illustre que ha meio seculo vem prestando áquelle estabelecimento inestimaveis serviços. Tratou depois do professor Pusy, membro honorario da Academia, que vem de receber excepcionaes homenagens da Universidade de Buenos Aires, por occasião de seu jubileu e referiu-se por fim ao passamento do professor Ricaldone, de Montevidéo, notavel urologista, de quem tratou com a maior consideração, elevando os seus meritos scientificos.

Os drs. Teixeira Mendes e Octavio Pinto pediram a inserção em acta de votos de pezar pelo fallecimento dos professores Alfredo Antonio de Andrade, da Faculdade de Medicina, Henrique Lindemberg, da de S. Paulo, tratando dos mesmos com a maior veneração.

Logo após occupou a tribuna o dr. Oliveira Botelho, que por longo tempo prendeu a attenção da Academia, tratando da auto-therapia curativa, lendo diversas observações clinicas de casos de bacio, coxalgia e tuberculose, que foram coroados [illegible] do pro-[illegible].

O dr. F. Eiras tratou dos 21 casos operados dentro de um anno, sendo 17 malignos, dos quaes apresentou cinco doentes, alguns em franca convalescença, que foram examinados pelos presentes. Depois de considerações do dr. Ovidio Meira, foram encerrados os trabalhos.

## Livros novos

*"Annuario de Legislação de Fazenda."*

Com louvavel pertinacia, o antigo secretario do Thesouro sr. Affonso Duarte Ribeiro, acaba de publicar, num volume de 1035 paginas, o [illegible] volume do Legislação de Fazenda, abrangendo o anno de 1927.

Guardando egual methodo das anteriores publicações, o presente volume, [illegible] assumpto, torna-se indispensavel [illegible] na nossa legislação de Fazenda, sem delongas em pesquizas enfadonhas.

*"Monographia de Puno" — Emilio Romero — Imp. Torres Aguirre — Lima — 1928.*

O departamento de Puno tem uma historia interessantissima, como, aliás, succede com o glorioso paiz dos incas. O sr. Emilio Romero, durante varios annos, colleccionou dados historicos e modernos, reunindo-os em precioso volume, de indiscutivel valor, tanto que foi [illegible] pelo Ministerio [illegible] assignando os limites internacionaes do Perú. Puno fica situada entre as coordenadas historicas de Cusco e Tiahuanaco, encerrando entre esses vastos limites a tres povos tradicionaes: os aimaras, que povoaram em épocas remotissimas as quebradas ribeirinhas do Titicaca, dedicando-se á guerra e á construcção de muralhas cyclopicas; os keshuas, imperialistas, que levantaram fortalezas formidaveis e templos grandiosos, levando a sua pujança desde o Cusco até ás ilhas azues do lago; e mais tarde, os bravos e audazes hespanhoes ascenderam até á elevada planura, estabelecendo povoações e casarios. Tres povos diversos, cada um com seu idioma proprio, sua religião, seus costumes e sua civilização.

Na sua monographia, o senhor Emilio Romero, com muito esforço e trabalho de annos, faz um estudo completo e systematico desses tres povos, integrados na Republica do Perú.

## NOTAS RELIGIOSAS

### FESTA DE NOSSA SENHORA DA PAZ, EM IPANEMA

Desde o dia 6 do corrente, ás 8 horas da noite, começaram as novenas em preparação á festa de Nossa Senhora da Paz. No dia 9, dia proprio, festejou-se com missa celebrada pelo rev. padre provincial e communhão geral dos associados da Côrte de Nossa Senhora da Paz e Filhas de Maria. Domingo, dia 15, será rezada, ás 10 horas, missa solenne com acompanhamento de canticos a duas vozes mixtas e orchestra, executando-se a missa "O quam suavis es", de Thielen. A' noite haverá kermesse em beneficio das obras da egreja. As zeladoras de Nossa Senhora da Paz pedem prendas.



PARA A CONSTRUCÇÃO DA IGREJA DE S. DOMINGOS

Pedem-nos a seguinte publicação: "A administração, tendo concluido, a primeira parte da restauração da Igreja no largo de S. Domingos, que constou da cobertura, e fachada, mas necessitando de continuar as obras, e os recursos sendo deficientes, resolveu fazer um leilão de prendas, amanhã, começando ás 4 horas até ás 10 horas, pedindo aos fieis devotos prendas, para este leilão. Tocará a banda de musica dos Menores Abandonados, cedida pelo seu director. Será tambem inaugurada a luz electrica da fachada, que foi offerecida pelos irmãos J. J. Marinho, capitão José Gomes, capitalistas F. Franco do alto commercio desta praça. A administracção agradece, ás V. Ordens 3ªs., Irmandades, irmãos, fieis devotos, que tanto concorreram para terminação da primeira parte, e pede que continuem a auxiliar, para que se possa concluir esta obra da verdadeira fé christã.

## Actos do director dos Telegraphos

O dr. Mario Bello, director dos Telegraphos, assignou, ante-hontem, os seguintes actos:

Designando o inspector de 2.ª classe Antonio Cavalcante Vieira da Cunha, para chefiar o districto do Piauhy; o telegraphista de 5.ª classe, Antonio de Freitas Mamede, para dirigente dos serviços dos appareiros "Baudot", de Bello Horizonte; o telegraphista de 4.ª classe, José Cavalcante, para dirigente dos serviços dos apparelhos "Baudot", no Estado da Bahia; o telegraphista de 4.ª, Almir Sitaro da Costa, para dirigente dos serviços de "Baudot", da estação de São Paulo; removendo o telegraphista de 4.ª classe, Benjamin de Araujo Sobrinho da estação de Bello Horizonte para encarregado da de Pará, em Minas Geraes; contratando como telegraphista de 5.ª classe, o auxiliar Antonio Barreto de Mello; como telegraphista de 5.ª, o praticante diplomado Claudionor Cabral e mandando reverter á estação de Corintho, o telegraphista de igual categoria Antonio Barreto Bello que serve actualmente na Estação Central.

# INDICADOR

## MEDICOS

Dr. Luiz Ramos — Conde Bomfim 300 (Granado), res. n. 685 V. 1639
Dr. I. Malaguetta — R. do Carmo, 5 (Esq. de S. José). Tel. [illegible]. C.
Dr. A. Pamplona — Medeiros Passaro 35, Tijuca. V. 1276, 1º de Março, 13 N. 5303, das 15 ás 17 horas.
Dr. Henrique Duque — Rua Chile, 13 Resid.: R. Ibituruna, 73.
Dr. W. Shiller — (Mentaes e nerv.) R. M. Olinda (1-3) Tel. S. 2404
Dr. J. Pacifico—Av. Mem de Sá 333 Das 11 ás 12 e de 4 ás 5 hs.
Dr. Augusto Tavares — Res. e cons. Cattete 186 e 91. T. B. M. 3327-2115
Dr. Castro GOYANNA—R. Uruguayana, 27—Rs. Goulart 94. Tel. Sul 855.
Dr. Dauro Mendes — Assembléa 70. (C. 935) P. Boto 20o. S. 3462.
PROF. AUSTREGESILO — Praça Floriano 31-39. Edificio do Cinema Gloria.
Dr. Lacé Brandão — Sete de Setembro 97, 1º (3 horas).
Dr. Carmo Pereira — Uruguayana 27 3ªs., 5ªs. e sabb. 2 hs. V. 4109.
Dr. Gilberto Gonzaga Romeiro — Cons. S. José 69 — Rs. Sul 2111.
Dr. Flavio de Moura — R. Buarque n. 33, Leme. Tel. Sul, 1052.
Dr. José Bastos d'Avila — Rua 7 de Setembro 194. C 1555 (4 ás 6 hs.) R. Gal. Polydoro 185. Tel. S. 2748.

## MEDICOS ESPECIALISTAS

Dr. Renato de Souza Lopes, prof. da Fac. — Doenças do app. digest. e nervosas. Raios X — S. José, 10.
Dr. Guilherme Eisenlohr — Tuberculose), com 34 annos de pratica R. Marechal Floriano. 44, 13 ás 18 hs.
Dra. Ursulina (Senhs e creanças) — Av. 28 de Set. 182. Tel. V. 2104
Dr. Murillo de Campos — D. mentaes e nervosas. R. Sachet 21, ás 2 horas.
Dr. Montenegro Villela — Coração e pulmões. Raios X. Cons.: Carioca, 48, ás 2 hs. Chamados, V. 5551
DR. DETSI FILHO — Ultra violeta Syphilis. 43 Ourives. N. 2879.
DR. ARAUJO DOS SANTOS — Tuberculose (pneumothorax) pulmões. R. Carioca, 48. (4 hs.) Tels. C. 1525 e V. 4397
Dr. F. DE ARSA LEÃO — Especialista em mols. de coração e vasos. Clinica geral. Gonçalves Dias 67, das 3 ás 5. C. 1115.
GRIPPES E VICIO DE FUMAR — Dr. Levindo Mello. Rua G. Dias 67. Tel. C. 1115, ás 14 horas.
Dr. Moncorvo — (Creanças). Had. Lobo, 61 (3 hs.) Moura Brito, 58.

## Tratamentos pelos Raios X

Dr. Nelson Miranda — Dir. do Inst. Rad. e Phys. do Rio de Janeiro — Mol. das senhoras, syphilis e vias urinarias. Tumores malignos. (fibromas bocios, ganglios. Sem operação. R. da Carioca 48. C. 1525.

## DOENÇAS DAS CREANÇAS

Dr. Leonel Gonzaga—Cine Odeon, sala 420 — ás 2 1|2. C. 1488 e Sul 3147.
Dr. Araujo Costa (da Fac. da Medic.) 70 Assemb. 2 ás 5. Tel. res. Ip. 1703.
Dr. Wittrock — Dos hosp. creanças Berlim. Ourives 7 — C. 952.

## DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. P. Terra — Prof. da Faculdade de Medicina; r. Uruguayana nº 23 ás 14 hs. Applicações de radium.
Dr. A. F. da Costa Junior — (Ass. da Fac.) Pelle, Syphilis, Tumores, Physiotherapia, Assembléa. 47. C. 2972
Dr. Werneck Machado, da Policlinica Geral e da Santa Casa. Largo da Carioca 11-1º (INSTITUTO ALVARO ALVIM). Tratamento pelos raios ultra-violetas, diathermia, electro-coagulação, galvanocaustia, alta-frequencia, ar quente, correntes galvanicas e faradicas neve carbonica, radium. 2 ás 5. Teleph. C. 4748.
Prof. Violantino dos Santos — Doc. da Faculdade, chefe do serviço de pelle e syphilis na Benef. Portugueza. Almirante Barroso 11. (2 ás 4).
Prof. dr. Rabello — Trata de tumores e doenças da pelle pelo radium e outros agentes physicos. Rua 7 de Setembro, 81.
Dr. A. Ferreira da Rosa — Assist. Faculdade. Sto. Antonio 18-1º C. 1209.

DR. A. GAVIÃO GONZAGA — Com 3 annos pratica hospitaes New York, Paris, Vienna. Molestias da pelle, couro cabelludo e unhas; syphilis e tumores da pelle. Plastica cutanea, epilação, tatuagens, cheloides, cicatrizes viciudas etc. Trat. Raios X, Radium, Ultra Violetas e Infra Vermelhos; Diathermia, Neve Carbonica etc. Das 3 em diante. Rua do Carmo, 5-2º; Esq. São José. Tel. Central 0492.

## MOLESTIAS DOS PULMÕES E DO CORAÇÃO

Dr. Cunha e Mello — Chefe de serv. de tuberculose do H. D. Pedro II. R. Carioca, 40. Tel. C. 767.
Drs. A. Backer Filho e Roberto Santos — Da Polici. Geral. Trat. tuberculose pelo Pneumothorax. Carioca 40, (2 ás 5 h.).

## DOENÇAS MENTAES E NERVOSAS

Prof. Dr. Henrique Roxo — Cons no Largo da Carioca 16 e 18 (sobrado), nas 2ªs, 4as e 6ªs, das 3 ás 7 1|2. Res. Avenida Pasteur 296 Tel Sul 824.

## TUBERCULOSE. D. DOS PULMÕES

Dr. Heitor Achilles—Prat. dos Hosp. e Sanat. da Dinamarca. Assembléa, 61.
Dr. Julio Monteiro — Prat. Hosp. Europa. Urug. 27. 4 hs. 3ªs, 5ªs. e sab.

## OPERAÇÕES

Dr. Fernando Vaz, do Hospital São Francisco de Assis. Operações em geral. Diagnostico e tratamento das affecções dos app. digestivo; urinario e genital. R. Conde Bomfim 668 (V. 1224.) Assembléa 27. (C. 730.).
Dr. Carlos Smith Junior, 2ªs, 4ªs. e sab. S. José, 69. 1º and. C. 515.

## DOENÇAS VENEREAS E DAS VIAS URINARIAS

Dr. Julio de Macedo — R. Carioca 54-A (8 ás 21). Tel. C. 3051. Res. V. 5588

## CLINICA CIRURGICA, VIAS URINARIAS

Dr. A Costallat — R. Carioca, 30 (das 4 ás 6 hs.) Tel. C. 3930.
Dr. Rubens Farrulla — 7 de Setembro 48 (ás 5 horas). Tel. N. 3616.
Dr. Lincoln de Araujo — Assembléa 8[illegible] (3 ás 5 hs.) Tels.: C. 3551 e V. 326[illegible]
Dr. Guilherme Vianna — Assembléa, 7[illegible] (C. 935). M. Olinda 104. (S 1453).

## HEMORRHOIDAS, DOENÇAS DO RECTO E ANUS

Dr. Raul Pitanga Santos — Rua do Passeio, 56 (1 ás 5). T. C. 2369.
Dr. Mario Kroeff — Uruguayana 104, das 3 ás 6 hs. (N. 6404).

## DOENÇAS DOS RINS, BEXIGA E PROSTATA

Dr. Alvaro Moutinho — Buenos Aires 77 (4º andar). N. 5471, 8 ás 20 hs.
Dr. Estellita Lins — Com prat. de Paris e Berlim. Installações completas. Raios X. Laboratorio. Ultra-violeta. Diathermia, Endoscopias. Rodrigo Silva, 30 (1o e 2º andares).

## CIRURGIA, MOL. SENHORAS VIAS URINARIAS

Dr. E. Decourt — Assembléa 49, ás [illegible] hs. Res. Cattete 264 (B. M. 768).
Dr. Osorio Mascarenhas — Av. Rio Branco, 257 (1 ás 5). C. 940.
Dr. Corrêa de Araujo — S. José 6[illegible] (1 ás 4). C. 515. Res. Ip. 211).

## CIRURGIA GERAL. PARTOS E D. DE SENHORAS

Dr. Jorge Sant'Anna — R. Quitanda 71 (1º) — de 2 ás 6 hs. — N. 1160, Marquez de Abrantes 115. B. M. 167.
Dr. Arnaldo Cavalcanti — R. 7 de Setembro 135 4 ás 6. C. 2089.

## PARTOS E MOLESTIAS DAS SENHORAS

Dr. Daciano Goulart — R. Uruguayana, 35. (4 ás 6). Tel. C. 3762.
Dr. Camacho Crespo — R. Conde de Bomfim, 577. Tel. V. 1171.
Dr. José P. Rocha — G. Dias 67 — 3ªs, 5ªs e sabb. (2 ás 3). C. 1115.
Dr. Cassiano Gomes — Assembléa 87 (3as., 5ªs e sabb.) 4 hs. C. 3551.
Dr. Condelxa Filho — Cons. Uruguayana 104, 4º andar 1 ás 4. Tel. N 1146
Dr. Rocha Maia — Uruguayana 62 (2 ás 6) C. 411—Tel. resid. V. 1575.
Dr. F. Carvalho Azevedo — da Santa Casa e Pró-Matre — 13 Maio 33 (3 ás 5). T. C. 4395. Res. V. 827.

## MOLESTIAS DE SENHORAS E CREANÇAS

Dr. Abelardo Alves de Barros — Cons.: R. Conde Bomfim 300 (V. 3225). Res.: Araujos 59 (V. 3550). Consultas 2ªs., 4ªs. e 6as. de 1 ás 3.

## OCULISTAS

Dr. Moura Brasil e Gabriel de Andrade — Uruguayana, 37 (1 ás 4).
Dr. Edilberto Campos — Ourives 5, ás 3 horas, diariamente. Tel. N. 3070.
Dr. Chaves de Freitas — Consultas das 3 ás 5. Rua Assembléa, 50. Casa Rocha. Tel. C. 2928.
Dr. L. de Gouvêa—Rua 1º de Março 7 (3 ás 5). N. 7008 e Sul 951.

## OLHOS, GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Raul David Sanson — S. José 43 1º, das 2 ás 5. Tel. C. 5197.
Dr. Guedes de Mello — Rua S. José 51, das 3 ás 5 hs.

## GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Souza Mendes — Rodrigo Silva, 28, de 2 ás 4. C. 1838.
PROF. FRANCISCO EIRAS — Clinica de physiotherapia especialisada. Diathermia. Alta frequencia. R. violetas. R. vermelhos. Trat. tumores da bocca e garganta pela diathermo-coagulação. R. S. José, 61. Tel. C. 4625.
Drs. H. Mercaldo e A. Lacerda Carioca 28 — Das 15 ás 17 hs.

## ANALYSES CLINICAS. LABORATORIOS

Drs. Moacyr de Figueiredo e Isaias de Oliveira — Assembléa 70. C. 935.

## CIRURGIÕES-DENTISTAS

Octavio Euricio Alvaro — Rua da Carioca, 50 — C. 3392 e Jardim 1196.
V. Loureiro Tavares — R. Rodrigo Silva 11, 2º and. das 12 ás 18 s.

## ADVOGADOS

Dr. Alvaro Goulart de Oliveira — Avenida Rio Branco, 114, sala 5.
Dr. Salgado Filho — Rua Rosario 82. Tel. 530. Norte.
Drs. Verissimo de Mello e Domingos Lousada — Quitanda, 45, T. C. 3907
Dr. J. M. Mac Dowel da Costa — General Camara 66, Tel. N. 4747
Dr. João de Almeida Rodrigues — Misericordia, nº 6 — Tel. C. 693.
Graccho Cardoso, Joaquim Camargo — Ed. Gloria. C. 5767. 1º and. S. 12.
Dr. C Daniel de Deus — Advogado Esc. S. José, 81 sob. Tel C. 1631.
Carlos da Silva Costa e Verissimo de Mello — Edificio do Cinema Gloria Salas 2 e 3 — Praça Floriano, 3[illegible]

## HOMOEOPATHIA

Almeida Cardoso & Cia. — R. Marechal Floriano 11 — Tel. N. 993.
Coelho Barbosa & Cia. — Rua Ourives 38 — Tel. N. 3731.
Affonso Corrêa Bastos & Cia. — Rua S. Pedro 247. Tel. N. 3048.

## PREPARADOS PHARMACEUTICOS

Xarope de S. Braz — Para tosse, grippe e molestias do apparelho respiratorio. Em todas as pharmacias e drogarias.

## CORRETORES DE FUNDOS PUBLICOS

Lucrecio Fernandes de Oliveira, Rua 1º de Março, 83. Tel. 4468, Norte.
Fernando Alvares de Souza e Paulo Alvares de Souza, — Rua General Camara n. 36. Tel. N. 4759.

## HOTEIS E PENSÕES

Hotel Avenida — O mais importante do Brasil. End. telegr. "Avenida".

## OS MELHORES CAFÉS

Café Ideal — Sempre puro. Dep. rua Saude 141 e 150. Tel. 707. Norte.

# Uma Corrente Centripeta na élite fazendeira

..Uma das mais bellas virtudes do caracter particularista do anglo-saxão é o tropismo positivo pela vida rural, que o attráe irresistivelmente para a agricultura e para a industria pecuaria.

Esta electividade pelo campo, se nem sempre foi apanagio de nossas gentes, tempo houve em que se manifestou com certos vigor e alguma continuidade, pelo menos no seculo passado em que a acção ruralizante, ou melhor a obra de "conformismo rural" do III seculo — como diz Oliveira Vianna — forma o "homo rusticus", que surge, então, "com a sua physionomia inconfundivel e propria."

Este typo de homem rural, no entender do lucido espirito, que de tão valiosos ensaios de psychologia social ha enriquecido a nossa bibliographia scientifica, —é filho do sólo americano, producto do ambiente, onde surge do antagonismo entre as tendencias urbanistas dos colonizadores europeus e o centrifugismo nascente dos latifundiarios mais identificados com o meio physico e que melhor traçariam o nosso systema economico-social.

Não foi rapida a ruralização effectiva do colono no Brasil e nitidas são as etapas da evolução do typo urbano ao fazendeiro.

Essa ruralização effectiva é a completa integração do homem no campo, o seu afastamento dos nucleos citadinos, a suppressão do domicilio urbano, essé cordão um belical que vincula o agricultor ás cidades, impossibilitando a amplitude da efficiencia economica e difficultando-lhes os proprios interesses individuaes.

Nos tres primeiros seculos de nossa formação, predominou o centripetismo que congestionava nos centros urbanos latifundiarios fidalgos e plebeus, obrigando-os dest'arte ao duplo domicilio, que tanto impressionou os chronistas da época e provocou a Antonil — o interessante e pouco lido autor da **Cultura e Opulencia do Brasil** — esta observação preciosa e verdadeira: — "Quem se resolve a lidar com engenho, ou se ha de retirar da cidade, fugindo das occupações da republica: ou ha de ter actualmente duas casas abertas, com notavel prejuizo onde quer que falte a sua assistencia, e com dobrada despeza." (Revista do Archivo Publico Mineiro — [illegible]

[illegible] gismo começa a ser predominante na colonia, pela tendencia cada vez maior ao insulamento nas fazendas.

E' a época organizadora de cuja elaboração deviam nascer os engenhos de assucar, as grandes fazendas cafeeiras do Rio, São Paulo e Minas e os centros criadores do sul.

A physionomia do Brasil principia a transformar-se, abandonando a vida improductiva dos meios urbanos pela existencia confortavel e geradora de riquezas, nas fazendas.

Tivemos, então, uma verdadeira aristocracia rural, cuja psychologia Oliveira Vianna procurou fixar, aristocracia culta e nacionalista, que mais tarde, nas lutas de independencia, vae oppor-se como muralha intransponivel ao espirito luso da recolonização e que ha de acabar preponderando na politica nacional do primeiro e do segundo reinado.

E' de notar, como a politica não conseguiu diluir o accentuado centrifugismo daquelle tempo. Este facto parece residir menos na feição rural da época, do que nos processos da politica de então, principalmente no segundo reinado.

Não tinhamos ainda o que, nos dias de hoje, se convencionou chamar politica profissional.

O mecanismo do nosso systema parlamentar, temperado com a intervenção pessoal do monarcha na luta dos partidos, transmutava, da noite para o dia, um scenario liberal numa situação conservadora e vice-versa, como aconteceu em 1868 e em 1878, com a ascenção respectivamente de Itaborahy e de Cansanção de Sinimbú.

Com semelhantes processos, impossivel era a germinação do profissionalismo politico e ninguem se abalançava a descurar totalmente, os seus interesses materiaes para viver parasitariamente na politica.

A dissolução da Camara era um phenomeno que agia com a surpreza da "terra caida" e com a violencia de um terremoto.

Um deputado hoje, podia ser amanhã, um simples cidadão.

Assim, não póde a politica desvirilizar a robustez da organização fazendeira.

Em 1881, quando da quéda do ministerio Martinho Campos, o Imperador teve que aguardar por muitos dias a chegada de Saraiva, que estava no seu engenho, na Bahia. Espera, aliás, inutil, porque, dessa feita, o "Messias da Pojúca" não acceitou o encargo de organizar gabinete.

Em 1865, nomeado vice-presidente da Provincia de Minas, o dr. Roque de Souza Dias, chefe liberal no sul e sobrinho do senador José Custodio Dias, foi exonerado do mesmo posto, dez mezes após, sem haver sequer prestado juramento do cargo por não poder abandonar sua propriedade agricola.

Theophilo Ottoni, escrevia a esse liberal do Sul de Minas, em 4 de julho de 1863:

"Rectifico em todas as suas partes, aquella minha carta, especialmente na parte em que appellei para o patriotismo de v. s., evocando as tradições gloriosas de seu honrado Pae e Thio (sic.) para que venha, ao menos durante uma legislatura, oc- [illegible]

[illegible] temporejaram com os factos e com os homens a que nos referimos e ver-se-á que era signal de nobreza, de distincção e de vida confortavel, o possuir-se, uma fazenda, um sitio, uma chacara que fosse, como as que cingiam a cintura do proprio Rio de Janeiro.

A este ruralismo antigo, oppõe-se modernamente uma forte tendencia urbana.

Escrevendo sobre o problema das elites, o douto Oliveira Vianna ("Correio da Manhã", de 3 de janeiro de 1926), salientava: "Esta (a elite republicana) depois de 88, passou a cunhar-se em moldes caracteristicamente urbanos; quando a elite do imperio era de puro molde rural."

Oliveira Vianna alludia á elite nacional, sem fazer referencia á elite particular, parcial da agricultura.

No entanto, neste primeiro quartel do seculo XX, observa-se a diluição do caracter rural brasileiro que fez de nós o "paiz essencialmente agricola" da velha, mas verdadeira chapa.

Nota-se accentuado centripetismo que fórma caudalosa corrente emigratoria dos campos para as cidades.

Isto é facto que se observa, embora o recenseamento de 1920 assignale que das 687 propriedades territoriaes do paiz, 89 % tenham á sua frente os seus proprietarios.

E' natural, que o desenvolvimento da industria e do commercio opere, em parte, como uma força naquelle sentido, mas não reside ahi a etiologia do mal.

Não é apenas crise de braços o que ha nas fazendas: ha tambem crise de direcção. Não são apenas os colonos que as desertam. Tambem uma corrente de fazendeiros as abandona, num exodo entristecedor.

Algumas propriedades agricolas mal, são designadas pelos nomes dos seus legitimos donos e nellas a figura central não é o fazendeiro, senão o seu preposto, o administrador.

A defecção é maior entre os "cafelistas" do que entre os criadores, principalmente os que se aprimoram na selecção de raças bovinas.

Já alguns criadores de zebú, do Triangulo Mineiro, passeiam muito pela India, sob o pretexto da compra de reproductores do "bos indicus". Não é difficil encontrar entre elles muitos que falam bem o inglez e que citam trechos de Rudyard Kipling e de Rabindranath Tagore...

A primeira viagem de negocios acarreta outras de puro recreio.

Se esses passeios moderados constituem um beneficio; o abuso obriga ao afastamento da fazenda, ao gosto pelas excursões, á paixão pelas grandes cidades, ás exhibições do luxo e ao sequito de suas consequencias funestas dos quaes a menos desastrosa não é o abandono dos negocios fazendeiros, reflectindo fortemente sobre a economia geral do paiz.

Coincide o centripetismo deste quartel, com a remodelação das grandes capitaes, como Rio e São Paulo, com a alta do café e a facilidade dos meios de locomoção notadamente o rodoviario.

Falando da deserção dos campos, na França, por occasião da [illegible] "Il en est une autre d'ordre purement moral qui a peut-être exercé une action plus decisive sur leur depopulation, c'est la mentalité particulière d'un grand nombre d'agriculteurs, surtout de jeunes agriculteurs. Ils n'ont pas quitté la terre parce qu'elle leur a fait faillite, parce qu'ils ne pouvaient plus gagner leur vie et qu'ils manquaient du nécessaire; ce qui les a poussés á l'émigration, ce n'est pas la misère de la vie rurale, ce sont surtout les douceurs et les enchantements apparents de la vie urbaine."

No nosso caso, os motivos primaciaes deste ruralophobia, estão exactamente nos enumerados pelo economista francez: "les douceurs et les enchantements apparents de la vie urbaine", de que desdenhavam os nossos agricultores do seculo passado.

A mentalidade desta corrente, centripeta sobre ser uma reminiscencia atavica dos latifundiarios fidalgos dos tres primeiros seculos, é tambem um caracter adquirido pelos descendentes dos velhos fazendeiros, pelos jovens agricultores, que fizeram cursos academicos nas nossas capitaes, e nas estrangeiras e que, pelo sorteio militar, serviram nas fileiras do exercito.

Não ha nesta mentalidade urbanizante, do ponto de vista das elites parciaes, o phenomeno que Wilfredo Pareto chama "circulação das elites", porque nenhuma renovação propriamente agricola, tem ella trazido á elite fazendeira. Sob este ponto de vista, é até uma mentalidade passiva, porque, longe de modificar á referida elite fazendeira, foi por ella absorvida.

A sua unica physionomia original, é a preoccupação da cidade, preoccupação dominante, que está formando uma nova elite "sui-generis" a gravitar entre a profissão liberal e a agricultura, sem se fixar em qualquer dellas.

Se este estado de coisas proseguir por mais algumas gerações, sem que haja uma verdadeira "circulação" pareteana não é difficil prognosticar dias sombrios de desorganização rural.

Alberto Torres parece haver presentido esta ameaça, quando propunha a suspensão temporaria da matricula nos cursos superiores, ao lado da creação de escolas agricolas.

(*) "Cafelista" é a denominação que em certas zonas tem o lavrador de café. A formação, que parece estranha, Freud, facilmente, explical-a-ia pela motivação inconsciente da semelhança com a palavra "capitalista". Na formação do vocabulo "cafelista" influiu a idéa de capitalista, de homem dinheiroso... como o é todo fazendeiro do café.

E' uma palavra de formação rural, popular, mas não obedeceu a processo muito differente do que levou Ruy Barbosa, a formar "politicalha".

Almeida Magalhães.

## Vae ser prohibido o emprego de pneus massiços na — Allemanha —

O Departamento de Estradas da Allemanha, attendendo ao pedido de grande numero de interessados, resolveu prohibir a fabricação de caminhões e omnibus com rodas de borracha massiça a partir de primeiro de abril ultimo, não consentindo que de primeiro de julho em deante percorram as suas estradas.

## O conductor caiu do bonde

O conductor da Ligth Domingos Ladriela, n. 1362, caiu, hontem de um bonde na rua São Francisco Xavier.

Apresentando ferimentos contusos na cabeça e escoriações generalidadas, foi conduzido ao posto central de Assistencia e, em seguida aos curativos, retirou-se para a sua residencia, á rua do Bispo, 81.

---

80 FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

JULES MARY

# Paraiso Perdido

*Traduzido especialmente para o "Correio da Manhã"*

Acabavam de bater á porta do presbyterio e ella saira do quarto para ir abrir.

Era André que chegava.

— Como vae meu mano? perguntou.

Desde que Noel enfermára, André vinha todos os dias ao presbyterio. Chegava no momento de almoçar, passava a tarde com elle e muitas vezes mesmo ficava para jantar.

— Um pouco melhor, senhor, disse Gertrudes, que estremecera até ao fundo do coração vendo o filho mais velho. Um pouco melhor, mas muito cansado ainda.

— Está no jardim?

— Não senhor. Está no quarto.

André entrou.

Dahi a pouco abraçavam-se ambos.

Gertrudes, ou, antes, Fernanda, pois já podemos agora restituir-lhe o nome, entrára depois de André.

— Como tu estás pallido Noel. Tens os olhos vermelhos, parece que inchados... Dir-se-ia que choraste... Mas sim... Tu choraste meu pobre irmão... Ainda se te vêem as lagrimas. E esse lenço que ainda tens na mão, está quasi encharcado...

E olhava alternadamente Noel e Fernanda.

Esta tambem estava muito pallida.

Os olhos, do mesmo modo que os do padre, estavam inchados humidos de lagrimas.

E, não obstante, ella sorria envolvendo André num olhar de immensa affeição.

Só uma mãe, afinal, póde olhar assim.

E André, surprehendido, interroga ambos.

— Que foi que se passou aqui? O que é que a senhora tem? O que é que elle tem?

Noel tomou a mão da condessa e approximou esta de André, dizendo-lhe.

— Olha bem para ella... Olha para ella attentamente... com toda a tua attenção.

E como André não comprehendesse, o padre tomou a palavra:

— Tu és mais velho que eu alguns annos. Lembrar-te-ás melhor de nossa mãe... Os olhos de Gertrudes não te dizem nada? E' possivel que uma outra mulher, que não fosse tua mãe, te olhasse dessa maneira tão doce, André?

— Noel, meu querido irmão, que estás tu dizendo, Noel?

E André sentiu que todo o seu sêr tremia.

Então, Fernanda abriu-lhe os braços.

— Oh! Meu André, meu filho adorado, sim, sou eu, tua mãe.

— Minha mãe?!

Cheio de alegria, na maior das surpresas, André olhou para ambos alternadamente. Ouviu bem, mas não comprehendeu, esperando, portanto, uma explicação. Só depois de a ter recebido poderá abandonar-se ás suas expansões, á sua ternura.

Noel apressa-se, então, em lhe contar tudo.

E ainda não terminára a triste historia e já o moço, chorando por sua vez, tomava Fernanda nos braços e a cobria de beijos, dizendo por entre lagrimas:

— Mãe! Mamãe querida!

O dia passa-se assim, em ternuras, deliciosamente doce. Noel não pensava mais na fadiga dos dias precedentes. Estava melhor. Sentia-se curado. André, esse, não pensava em Gillete, nem na impossibilidade do seu amor. E a propria Fernanda esquecia o triste passado seu, para não pensar mais que na felicidade de haver reencontrado os filhos. Esse dia passou depressa, com as suas alegrias e as suas lagrimas. Mãe e filhos evitaram qualquer allusão ao monstruoso crime de Renaudiere. Só André, talvez, pensava nelle. E' que não podia deixar de recapitular o passado, dizendo comsigo:

— Ahi está então, porque meu pae recusava seu consentimento para eu poder casar com a filha desse homem. Comprehendo tudo, agora.

Era preciso, porém, voltar á realidade cruel.

Uma allusão de Noel attraiu uma resposta de Fernanda.

— Meu filho mais moço sabe, presentemente, tudo quanto se passou. Sabe que Renaudiere é o ultimo dos miseraveis, sabe de que crime elle se tornou culpado para com sua mãe. Seguirei o conselho que elle me der. Devo castigar? Devo perdoar?

André escutára com profunda tristeza.

Não lamentava Renaudiere, não podia mesmo ter para com elle compaixão alguma.

Pensava sómente em Gillette.

— Não posso impedir minha mãe de castigar esse homem. E' de nosso dever, pelo contrario, até, ajudal-a.

O padre baixou a cabeça.

— O meu dever de filho é realmente de a ajudar, disse elle, mas o de padre é de me oppôr...

Depois, como o assumpto da conversa era por demais penoso, e provocava entre os tres divergencias que não queriam ter no momento, depressa entraram noutro.

E, só á noite, quando André se retirou, Fernanda e Noel tornaram a estar sós.

E então, o padre indagou:

— Mamãe! Está ainda disposta a pôr em pratica o que disse?

— Estou meu filho. Bem ouviste que André approvou a minha idéa.

— Pois bem... Eu vou reflectir esta noite, vou pensar bem no assumpto e amanhã lhe direi o que resolvi. Será, sem duvida, doloroso para nós ambos, mas faremos por evitar o peor.

— Pois sim, meu filho, até amanhã, disse a condessa firmemente.

— Até amanhã!

Nem um nem outro dormiu, passando a noite pensativos, e o novo dia veiu encontral-os despertos.

Fernanda levantou-se, como era seu habito, logo ao nascer o dia, para iniciar os seus affazeres de creada, que por enquanto não queria deixar de ser.

Tinha explicado a André, que insistira porque ella fosse viver em les Bergereaux a occupar o logar que lhe competia:

— Não, meu filho, não deixarei o presbyterio, não me farei conhecer de todos senão quando puder ajustar contas com Renaudiere. A minha vingança primeiro... Depois, o advento da minha nova vida.

Era inquebrantavel a sua vontade.

De manhã cedo, portanto, conforme era o seu habito, pôz a cozinha em ordem. Lavou, limpou, esfregou.

Cada vez que passava no corredor, por deante da porta do quarto de Noel, apurava o ouvido.

Tendo ficado acordado a noite inteira e pegado no somno dia claro, só bem tarde se levantou.

Ella ouviu que o filho se vestia, abria as janellas para deixar o sol penetrar no quarto.

— Levanta-se, disse a condessa comsigo. O que irá elle dizer-me?

Noel saia dahi a pouco do quarto, e foi sentar-se a lêr o breviario, no jardim, como fizera na vespera.

Fernanda entrou no quarto do filho, e foi á janella a vêr se o via. Avistou-o de pé, junto do caramanchão de verdura, com o breviario debaixo do braço, olhos fitos no sólo.

Divagava sem duvida...

Preoccupado.

Pensativo.

— E' em mim que elle pensa...

E foi juntar-se-lhe.

Gostava de affrontar o perigo.

Não queria esperar muito tempo.

— Meu filho! disse ella.

Abraçou-o com infinita ternura, ficando a contemplal-o demoradamente em silencio.

Suspirou profundamente.

— Mamãe vou-lhe dizer o que resolvi depois de pensar maduramente no assumpto. Preciso, porém, saber primeiro se as intenções de mamãe continuam a ser as mesmas.

— Sempre as mesmas, meu filho.

— E nada as póde modificar?

— Nada.

— Succeda o que succeder?

— Succeda o que succeda, Renaudiere deve ser castigado.

— Bem. Eis o que eu farei. Vou procurar o magistrado encarregado de continuar o inquerito sobre o assassinio da velha Virginia. Prevenil-o-ei de que uma mulher deve depôr perante elle proximamente sobre esse assumpto, e que o seu depoimento será grave, visto que ella revelará os nomes dos assassinos, livres até hoje, das garras da justiça. Dir-lhe-ei que essa revelação foi surprehendida pela referida mulher... que o segredo da confissão foi violado por essa mulher... e que elle, magistrado, não tem o direito, mesmo no interesse da justiça, de se aproveitar desse segredo. Jámais a justiça obrigou um padre a divulgar o segredo da confissão. Mesmo quando sabe que o padre é depositario de um segredo de vida ou de morte, a justiça respeita seu ministerio. Ou se o interroga é para lhe pedir sómente, se, fóra desse segredo, não tem qualquer revelação de que possa dispôr e que não lhe tenha sido confiado sob confissão. O seu depoimento, mamãe, será, pois, nullo. Quero dizer, fará effeito, porque se o magistrado não póde aproveitar-se delle para castigar culpados poderá em todo caso libertar um innocente. Salvará Mira-á-Morte.

Fernanda escutava com um pouco de ironia.

— Eu saberei forçar os juizes a ouvirem-me. Descansa... saberei fazer com que elles se aproveitem do meu depoimento.

— Ainda não disse tudo... ainda não acabei de falar, mamãe.

O padre estava tão emocionado que não podia falar... Tinha o rosto de tal modo que a condessa se assustou.

Que iria elle dizer?... Não se atrevia a falar... Olhava para Fernanda e enchiam-se-lhe de lagrimas os olhos.

— O que é que ha mais, meu filho? Que é que temos ainda?

O padre suspirou.

Sentia opprimir-se-lhe o coração.

E as lagrimas que lhe inundavam os olhos..

Deslizaram.

Correram...

Cairam-lhe lentamente pelo rosto soffredor.

— Tu choras, Noel! Que é que tens mais para me dizer?

— Mamãe! Se a mamãe puzer em pratica aquillo que tem projectado, nós não poderemos mais viver juntos... Não nos tornaremos mais a vêr.

— Que dizes tu, infeliz menino?

— Digo que teremos de nos separar e tudo entre nós se acabará para sempre, está ouvindo bem, mamãe? para sempre. Deixarei a França. Irei para a Africa, viver no meio dos povos selvagens, ensinar a minha religião e tentar civilizar os costumes.

— Tu não farás semelhante coisa, Noel... Não me privarás da tua ternura... Seria uma crueldade, isso!

— Sim, mamãe... Deixal-a-ei

— Então, não me tens amizade.

— Tenho sim, mamãe. Creia que a adoro.

— Não, não... E's um máo filho...

— Mamãe não me diga isso...

— Digo, sim. Digo-te mais... E' o sangue de Renaudiere que te corre nas veias.

— Mamãe! Mamãe! A senhora faz que eu morra.

— E eu, então? Julgas que o que acabas de dizer não me faz soffrer? Eu tinha dois filhos, dois filhos queridos, dos quaes vivia separada desde mais de vinte annos... Tornei a encontral-os... E apenas pude gozar um pouco de calma, um pouco de ternura, eu a quem a desgraça, o infortunio, envelheceu, eis que um delles, só pelo prazer de me resistir e de me prohibir uma coisa justa entre as mais justas, ameaça de partir e não me tornar a vêr mais. Isto é de um bom filho, isto que tu fazes? E' mesmo de um padre? Não, não é.

— Comprehendo muito bem, e avalio a tristeza que lhe causo, pensando na minha. — veja até onde vae o rigor do meu dever... Não posso ter piedade das suas lagrimas... A minha resolução depende da sua.

— E' coisa decidida?

— Se mamãe trair o segredo que não lhe pertence, não me tornará mais a vêr.

Entrou para o caramanchão, sentou-se numa cadeira de jardim, puxou do breviario e pôz-se a lêr, absorvendo-se nas suas orações.

André não tardou em chegar, como de costume.

— Noel quer partir! disse-lhe Fernanda.

E ella explicou ao filho mais velho o que se havia passado.

*(Continúa)*